

***ANAIIS DO
MUNICIPIO
DE LISBOA***

1960

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANNAIS

ANNAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1960



LISBOA

1960

Encorporação
1961

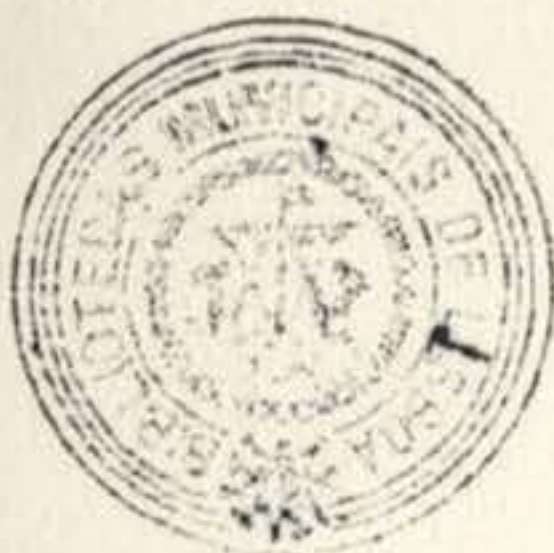
Rev. 3268



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANAI S

1960



L I S B O A

1 9 6 1

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

António Vitorino França Borges

SENHORES VEREADORES:

1. Em cumprimento do disposto no § 1.º do artigo 102.º do Código Administrativo, submeto à apreciação da Câmara a conta de gerência municipal respeitante ao ano findo, a qual, se merecer a aprovação de V. Ex.^{as}, será remetida ao Tribunal de Contas, até ao dia 30 do corrente mês, para efeito de julgamento, nos termos do artigo 769.º do referido diploma.

2. Esta conta é instruída com um relatório, no qual se consideram os apresentados pelas Direcções de Serviços.

3. A necessidade urgente da realização de diversos trabalhos públicos municipais, a intensidade da construção urbana, a crescente expansão do aglomerado populacional com os seus inerentes problemas, entre outras causas, impuseram um premente trabalho nos serviços municipais que não estavam, nem estão, pre-munidos com o pessoal indispensável, em número e categoria funcional, em ordem a enfrentar e resolver as múltiplas dificuldades que se apresentam à administração municipal.

Este problema de excepcional importância, dados os seus graves reflexos na vida cidadina, que envolve os interesses públicos municipais e os particulares dos munícipes, ambos legítimos na medida em que uns e outros se ajustem a uma colaboração recíproca nos termos definidos pelas prescrições legais, está sendo objecto de estudo intenso e espero que, dentro do condicionalismo orçamental, venha a facilitar-se a solução através da reorganização de serviços, naquilo que dependa da sua estrutura.

4. A utilização dos meios financeiros postos à disposição das Direcções de Serviços no último quinquénio pode, sumariamente, avaliar-se pelo exame do mapa seguinte:

Anos económicos	Encargos gerais (¹)	Serviços					Totais
		D. S. C. C.	D. S. U. O. (²)	D. S. T. - E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	
1956 { orçado	72 716	11 537	151 785	59 751	30 933	20 398	347 120
{ gasto	65 016	9 323	107 889	56 542	28 576	18 069	285 415
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	89,4	80,8	71,1	94,6	92,4	88,6	82,2

(¹) — Compreende os encargos financeiros, de aposentação e de administração (Presidência, D. S. F., T. R. T., Encargos impostos por lei e P. M.).

(²) — Compreende, além das despesas do Serviço, a extraordinária e de anos económicos findos.

Anos económicos	Encargos gerais (¹)	Serviços					Totais
		D. S. C. C.	D. S. U. O. (²)	D. S. T. - E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	
1957.....	{ orçado 62 971	12 146	182 417	62 574	31 974	27 897	379 979
	{ gasto 58 183	9 817	158 911	57 723	28 834	20 296	333 764
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	92,3	80,8	87,1	92,2	90,1	72,7	87,8
1958.....	{ orçado 64 363	13 798	165 658	63 640	32 310	26 743	366 512
	{ gasto 56 751	11 684	133 561	56 676	30 474	23 624	312 770
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	88,1	84,6	80,6	89	94,3	88,3	85,3
1959.....	{ orçado 64 829	16 750	173 966	72 084	39 973	32 459	400 061
	{ gasto 60 721	14 409	137 466	66 496	37 762	27 530	344 384
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	93,6	86,02	79,01	92,2	94,4	84,8	86,08
1960.....	{ orçado 74 094	21 830	253 973	82 484	44 418	33 053	509 852
	{ gasto 67 405	19 112	149 818	76 096	41 362	29 008	382 801
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	90,9	87,5	59,3 (³)	92,3	93,1	87,7	75,1

(¹) — Compreende os encargos financeiros, de aposentação e de administração (Presidência, D. S. F., T. R. T., Encargos impostos por lei e P. M.).

(²) — Compreende, além das despesas do Serviço, a extraordinária e de anos económicos findos.

(³) — Esta baixa percentagem de utilização resulta de se ter feito a previsão de levantamento de 65 000 contos do empréstimo destinado ao plano de novas habitações e apenas se terem gasto cerca de 4650 contos nesse plano em 1960.

5. Do saldo da gerência verificado de 113 018 055\$10 (excluída a consignação mas incluído o fundo de compra e venda de terrenos) a importância de 66 413 contos corresponde, quase totalmente a dotações não utilizadas, relativamente a obras que não foi possível iniciar ou concluir no ano findo, em regra pela escassez de meios humanos de trabalho, a que já me referi, o que, obviamente se repercutiu na elaboração e desenvolvimento de estudos e na realização das obras.

6. Continúo a registar a boa, leal, zelosa e dedicada colaboração prestada por todos os que trabalham nas várias Direcções de Serviços.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

I — Generalidades

No decurso do ano de 1960 nada há a assinalar de anormal ou de excepcional no que respeita ao movimento financeiro e económico do Município de Lisboa, a não ser a cobrança, pela primeira vez, da taxa de conservação de esgotos, já prevista e autorizada especialmente para Lisboa pelo Decreto-Lei n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959.

O orçamento ordinário foi aprovado em sessão da Câmara de 17 de Dezembro de 1959 e os dois orçamentos suplementares, de correcção ao ordinário, tiveram aprovação pela Câmara em 13 de Abril e em 14 de Setembro de 1960.

a) Receita:

As receitas orçamentadas e cobradas e o saldo de gerência do ano anterior, mas utilizado neste ano, constam do seguinte desenvolvimento:

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamentos Suplementares	Total orçado	Cobrado	Diferenças	
					Para +	Para —
Saldo da Gerência de 1959:						
Em conta da receita do Município	..	107 350 461\$80	107 350 461\$80	107 350 461\$80
Em conta de consignação de receitas	8 660 940\$10	8 660 940\$10	8 660 940\$10
Soma	116 011 401\$90	116 011 401\$90	116 011 401\$90
RECEITA DE 1960						
<i>Ordinária:</i>						
Capítulo 1.º — Impostos directos	182 671 000\$..	182 671 000\$	222 672 998\$30	40 001 998\$30	..
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	4 700 000\$..	4 700 000\$	6 113 495\$60	1 413 495\$60	..
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços ...	76 902 700\$..	76 902 700\$	87 559 785\$40	10 657 085\$40	..
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios e de concessões	44 943 500\$..	44 943 500\$	48 216 386\$20	3 272 886\$20	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	5 840 600\$..	5 840 600\$	6 768 138\$90	927 538\$90	..
A transportar	315 057 800\$..	315 057 800\$	371 330 804\$40	56 273 004\$40	..
A transportar	116 011 401\$90	116 011 401\$90	116 011 401\$90

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamentos Suplementares	Total orçado	Cobrado	Diferenças	
					Para +	Para -
Transporte	116 011 401\$90	116 011 401\$90	116 011 401\$90
Transporte	315 057 800\$..	315 057 800\$	371 330 801\$40	56 273 004\$40	..
Capítulo 6.º—Consignação de receitas	62 864 400\$..	62 864 400\$	122 467 531\$	59 603 131\$..
Soma da receita ordinária	377 922 200\$..	377 922 200\$	493 798 335\$40	115 876 135\$40	..
<i>Extraordinária:</i>						
Capítulo 7.º—Receita extraordinária	84 093 600\$	3 350 000\$	87 443 600\$	6 327 408\$20	..	81 116 191\$80
Soma da receita extraordinária ...	84 093 600\$	3 350 000\$	87 443 600\$	6 327 408\$20	..	81 116 191\$80
Total da receita ...	462 015 800\$	119 361 401\$90	581 377 201\$90	616 137 145\$50	115 876 135\$40	81 116 191\$80

Para comparação quanto aos últimos 5 anos, indica-se a seguir a previsão e a cobrança, também por capítulos:

Designação	1956	1957	1958	1959	1960	Média	Diferenças entre 1959 e 1960	
							Para +	Para -
Saldo do ano anterior:								
Própria	83 506	108 517	85 513	108 706	107 350	98 718	..	1 356
Consignada	13 803	9 441	3 078	4 839	8 661	7 964	3 822	..
Capítulo 1.º — Impostos directos:								
Previsão	134 543	150 347	159 991	170 901	182 671	159 690	11 770	..
Cobrança	169 427	181 283	195 172	199 973	222 673	193 705	22 700	..
Capítulo 2.º — Impostos indirectos:								
Previsão	4 250	3 900	3 900	4 500	4 700	4 250	200	..
Cobrança	4 519	4 503	5 358	5 106	6 114	5 120	1 008	..
Capítulo 3.º — Rendimentos de diversos serviços:								
Previsão	50 939	55 660	57 324	56 043	76 903	59 373	20 860	..
Cobrança	67 239	65 759	73 210	69 720	87 560	72 697	17 840	..
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios:								
Previsão	35 219	37 561	39 336	42 070	44 943	39 825	2 873	..
Cobrança	39 828	41 886	44 749	46 866	48 216	44 309	1 350	..
A transportar	322 260	365 426	349 142	387 059	425 228	..	39 525	1 356
	378 322	411 389	407 080	435 210	480 574	..	46 720	1 356

Designação	1956	1957	1958	1959	1960	Média	Diferenças entre 1959 e 1960	
							Para +	Para -
Transporte	{ Previsão 322 260	365 426	349 142	387 059	425 228	..	39 525	1 356
	{ Cobrança 378 322	411 389	407 080	435 210	480 574	..	46 720	1 356
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições:								
Previsão	6 146	6 122	5 718	5 448	5 841	5 855	393	..
Cobrança	5 805	6 151	6 175	6 596	6 768	6 299	172	..
Soma	{ Previsão 328 406	371 548	354 860	392 507	431 069	375 678	39 918	1 356
	{ Cobrança 384 127	417 540	413 255	441 806	487 342	428 814	46 892	1 356
Capítulo 6.º — Consignação de receitas:								
Previsão	54 550	55 960	66 444	60 805	62 864	60 124	2 059	..
Cobrança	76 831	66 761	53 739	63 557	122 468	76 671	58 911	..
Soma da receita ordinária	{ Previsão 382 956	427 508	421 304	453 312	453 933	435 802	41 977	1 356
	{ Cobrança 460 958	484 301	466 994	505 363	609 810	505 485	105 803	1 356
Capítulo 7.º — Receita extraordinária:								
Previsão	32 516	35 741	14 728	12 394	87 444	36 564	75 050	..
Cobrança	23 607	28 141	11 299	14 766	6 327	16 828	..	8 439
Total	{ Previsão 415 472	463 249	436 032	465 706	581 377	472 367	117 027	1 356
	{ Cobrança 484 565	512 442	478 293	520 129	616 137	522 313	105 803	9 795
							+ 115 671	
							+ 96 008	

A previsão orçamental total foi superior à do ano anterior em 24,9 % e a cobrança excedeu a do mesmo ano em 18,5 %.

Por sua vez o excesso da cobrança total de 1960 sobre a previsão deste mesmo ano foi de 6 % o que se deve especialmente aos impostos directos e ao rendimento dos serviços e dos bens próprios.

Tomando no ano de 1956 a base 100, obtêm-se os seguintes índices relativamente à receita própria não consignada dos últimos anos:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças anuais
1956	100	124,1	24,1
1957	109,7	129,6	19,9
1958	115,2	140,4	25,2
1959	120,7	142	21,3
1960	136,3	160,6	24,3

b) Despesa:

Em 1960 emitiram-se e pagaram-se 6016 autorizações de pagamento, com 19 703 recibos.

A previsão e a execução orçamental da despesa têm o desenvolvimento a seguir indicado:

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		Total rectificadado	Pago	Diferenças	
		Para +	Para —	Para +	Para —			Para +	Para —
DESPESA ORDINÁRIA									
Capítulo 1.º — Encargos de Empréstimos	21 026 705\$20	21 026 705\$20	18 426 705\$20	2 600 000\$..
Capítulo 2.º — Despesas com o pessoal aposentado e outras pensões	12 300 494\$80	60 000\$..	1 920 000\$..	14 280 494\$80	13 959 401\$10	321 093\$70	..
Capítulo 3.º — Presidência	954 300\$	458 000\$..	252 000\$..	1 664 300\$	1 324 357\$30	339 942\$70	..
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	14 639 600\$	246 500\$..	753 900\$	7 000\$	15 633 000\$	14 223 458\$40	1 409 541\$60	..
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	15 610 400\$	4 496 100\$..	2 119 300\$	395 500\$	21 830 300\$	19 112 190\$70	2 718 109\$30	..
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras...	52 054 000\$	29 897 800\$	300 000\$	8 932 000\$	4 525 000\$	86 058 800\$	75 398 463\$80	10 660 336\$20	..
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	72 511 200\$	8 379 500\$	133 000\$	3 156 400\$	1 430 400\$	82 483 700\$	76 095 735\$30	6 387 964\$70	..
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	44 116 400\$	1 277 500\$..	521 200\$	1 497 300\$	44 417 800\$	41 361 983\$70	3 055 816\$30	..
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	32 832 900\$	920 000\$..	660 000\$	1 360 000\$	33 052 900\$	29 008 111\$70	4 044 788\$30	..
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	833 600\$	20 000\$	853 600\$	791 035\$30	62 564\$70	..
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	5 033 000\$	32 400\$..	2 400\$..	5 067 800\$	4 895 055\$30	172 744\$70	..
Capítulo 12.º — Encargos de Serviços impostos por lei	13 058 500\$	1 260 000\$	250 000\$	1 500 000\$..	15 568 500\$	13 785 285\$60	1 783 214\$40	..
Capítulo 13.º — Despesas de anos económicos findos	1 300 000\$	1 300 000\$	1 195 790\$50	104 209\$50	..
Soma	286 271 100\$	47 047 800\$	683 000\$	19 817 200\$	9 215 200\$	343 237 900\$	309 577 573\$90	33 660 326\$10	..
Capítulo 14.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	62 864 400\$	8 660 940\$10	71 525 340\$10	115 105 771\$30	..	43 580 431\$20
Soma da despesa ordinária	349 135 500\$	55 708 740\$10	683 000\$	19 817 200\$	9 215 200\$	414 763 240\$10	424 683 345\$20	33 660 326\$10	43 580 431\$20
DESPESA EXTRAORDINÁRIA									
Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	112 880 300\$	127 875 661\$80	65 540 000\$	4 193 000\$	12 795 000\$	166 613 961\$80	73 223 419\$40	93 390 542\$40	..
Soma da despesa extraordinária	112 880 300\$	127 875 661\$80	65 540 000\$	4 193 000\$	12 795 000\$	166 613 961\$80	73 223 419\$40	93 390 542\$40	..
Total da despesa	462 015 800\$	183 584 401\$90	66 223 000\$	24 010 200\$	22 010 200\$	581 377 201\$90	497 906 764\$60	127 050 868\$50	43 580 431\$20

Relativamente aos últimos cinco anos a despesa teve a evolução seguinte:

Designação	1956	1957	1958	1959	1960	Média	Diferenças entre 1959 e 1960	
							Para +	Para -
DESPEZA ORDINÁRIA								
Capítulo 1.º — Encargos de Empréstimos:								
Orçada.....	16 937	17 870	19 200	18 427	21 027	18 692	2 600	..
Paga.....	16 233	16 964	18 427	18 427	18 427	17 695
Capítulo 2.º — Despesas com o pessoal aposentado e outras pensões:								
Orçada.....	9 741	10 241	11 238	11 800	14 28	11 460	2 480	..
Paga.....	9 431	10 044	10 995	11 677	13 960	11 221	2 283	..
Capítulo 3.º — Presidência:								
Orçada.....	866	1 842	1 189	1 016	1 664	1 315	648	..
Paga.....	632	910	755	892	1 324	902	432	..
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças:								
Orçada.....	27 953	34 413	15 899	14 812	15 633	21 742	821	..
Paga.....	26 600	32 684	11 355	12 935	14 223	19 559	1 288	..
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais:								
Orçada.....	11 537	12 146	13 798	16 750	21 830	15 212	5 080	..
Paga.....	9 323	9 817	11 684	14 409	19 112	12 869	4 703	..
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:								
Orçada.....	58 940	65 540	68 022	73 078	86 059	70 327	12 981	..
Paga.....	47 912	58 450	57 528	61 658	75 399	60 189	13 741	..
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:								
Orçada.....	59 751	62 574	63 640	72 085	82 484	68 106	10 399	..
Paga.....	56 542	57 723	56 676	66 496	76 096	62 706	9 600	..
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas:								
Orçada.....	30 933	31 974	32 310	39 973	44 418	35 921	4 445	..
Paga.....	28 576	28 834	30 474	37 762	41 362	33 401	3 600	..
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento:								
Orçada.....	20 398	27 897	26 744	32 460	33 053	28 110	593	..
Paga.....	18 069	20 296	23 624	27 529	29 008	23 705	1 479	..
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões:								
Orçada.....	635	661	628	799	854	715	55	..
Paga.....	596	582	600	737	791	661	54	..
Capítulo 11.º — Polícia Municipal:								
Orçada.....	3 897	3 923	4 101	5 141	5 068	4 426	..	73
Paga.....	3 782	3 793	3 898	4 871	4 895	4 247	24	..
Capítulo 12.º — Encargos de serviços impostos por lei:								
Orçada.....	12 687	11 891	12 109	12 832	15 568	13 017	2 736	..
Paga.....	7 741	10 170	10 721	11 182	13 785	10 719	2 603	..
Capítulo 13.º — Despesas de anos económicos findos:								
Orçada.....	1 000	1 300	1 300	1 300	1 300	1 240
Paga.....	947	621	360	63	1 196	637	1 133	..
Soma								
Orçada.....	255 275	282 272	270 178	300 473	343 238	290 287	42 838	73
Paga.....	226 384	250 888	237 097	268 638	309 578	258 517	40 940	..
A transportar								
Orçada.....	255 275	282 272	270 178	300 473	343 238	..	42 838	73
Paga.....	226 384	250 888	237 097	268 638	309 578	..	40 940	..

c) Saldos orçamentais:

Os saldos de gerência da Câmara, dos últimos cinco anos, constam do mapa abaixo, no qual se vê que os valores municipais em numerário e depósitos são constituídos não só pelo saldo da receita e despesa próprias, mas ainda pelo saldo do fundo destinado à compra e venda de terrenos, que no orçamento e nas contas se classifica em receita consignada.

Anos	Saldos globais da Câmara			Para entregar a diversas entidades	Saldos globais da conta	Saldos reais da Câmara do próprio ano	
	Em receita ordinária e extraordinária	Fundo de compra e venda de terrenos	Total pertencente ao Município			Positivos	Negativos
1956....	108 516 622\$60	8 060 016\$	116 576 638\$60	1 381 115\$20	117 957 753\$80	20 227 086\$80	..
1957....	85 513 103\$80	974 390\$10	86 487 493\$90	2 103 369\$70	88 590 863\$60	..	30 089 144\$70
1958....	108 706 034\$50	2 036 720\$10	110 742 754\$60	2 802 24\$60	113 544 979\$20	24 255 260\$70	..
1959....	107 350 461\$80	3 795 765\$90	111 146 227\$70	4 865 174\$20	116 011 401\$90	403 473\$10	..
1960....	102 207 681\$10	10 810 374\$	113 018 055\$10	5 212 325\$80	118 230 380\$90	1 871 827\$40	..

Por este mapa se verifica um saldo credor, do próprio ano de 1960, de 1 871 827\$40.

O resultado positivo de 1960 tem o seguinte desdobramento:

Excesso de despesas sobre as receitas do Município	5 142 780\$70
Saldo credor do fundo de compra e venda de terrenos	7 014 608\$10
Saldo credor da conta de administração	1 871 827\$40

A seguir se indica a proveniência do saldo acumulado:

Saldo em 31 de Dezembro de 1959:

Nas contas gerais	107 350 461\$80
Na conta do fundo de compra e venda de terrenos	3 795 765\$90

Gerência de 1960:

Nas contas gerais (negativo) ...	5 142 780\$70
No fundo de compra e venda de terrenos	7 014 608\$10
	<u>102 207 681\$10</u>
	<u>10 810 374\$00</u>
Saldo que transita para 1961 ...	118 018 055\$10

Na tabela seguinte mostra-se a natureza do saldo da conta, comparado com os saldos acumulados dos exercícios e do fundo de compra e venda de terrenos:

Anos	Em contos		
	Saldo em conta das receitas gerais	Saldo do fundo	Soma
1951	20 135,7	8 217,9	28 353,6
1952	42 289,2	12 331,4	54 620,6
1953	64 733	8 983,3	73 716,3
1954	64 737,6	8 748,4	73 486
1955	83 506,2	12 843,2	96 349,4
1956	108 516,6	8 060	116 576,6
1957	85 513,1	974,4	86 487,5
1958	108 706	2 036,7	110 742,7
1959	107 350,4	3 795,7	111 146,1
1960	102 207,6	10 810,3	113 017,9

A justificação deste saldo é idêntica à apresentada no relatório precedente.

Na parte das receitas e das despesas próprias ele subiu em 1960 de 1 871 827\$40 em relação ao saldo do ano anterior. Os Serviços gastaram pelas dotações próprias mais 5 142 780\$70 do que a respectiva receita mas o Fundo de Compra e Venda de Propriedades teve receita superior em 7 014 608\$10 aos encargos com aquisições de prédios e com mais-valias.

A disciplina aturada na realização das despesas e na cobrança das receitas, influenciando embora as disponibilidades, não constitui o único motivo da existência destas porque, se exceptuarmos a previsão de 65 000 contos do empréstimo de 200 000 contos que não chegou a ser levantada, teremos um excesso de cobrança sobre as inscrições orçamentais de 40 156 contos, além do saldo de despesas com o pessoal obrigatoriamente orçamentadas segundo a constituição dos quadros de 5555 contos e das deduções obrigatórias de 10 % em algumas rubricas de 894 contos. Ao todo são cerca de 46 605 contos que não poderiam ser gastos na realização de grandes obras ou na prossecução de finalidades de predominante interesse público.

A parte restante do saldo, de 113 018 055\$10 é constituída por valores residuais de rubricas, por obras em curso e que não puderam ser concluídas até 31 de Dezembro, especialmente devido a chuvas prolongadas e, enfim, é também devida ao facto de se não haver necessitado da totalidade das dotações, economizando-as no possível.

É evidentemente fácil reduzir o saldo até ao limite que se desejar, pois basta que as disponibilidades de Tesouraria se apliquem no custeio das obras a cuja realização se destina o empréstimo de 200 000 contos.

Há, porém, necessidade de aplicar esta orientação com o maior cuidado porque os Serviços estão habituados a dotações folgadas que, além do mais, dão segurança à previsão e permitem atender a eventos não previsíveis antes do início do ano, visto bastar uma transferência de verba em qualquer dos orçamentos suplementares.



Na inauguração da exposição do pintor madeirense, Dr. Lemos Gomes, no Palácio Galveias



Posse das Comissões Consultivas da Câmara Municipal de Lisboa

Mas uma afirmação se impõe, por corresponder a realidades nem sempre evidenciadas nas críticas à continuidade dos saldos elevados do Município de Lisboa: *é que, salvo pequenas diferenças, a Câmara gasta num ano quantia sensivelmente igual à que recebe, no conjunto das suas receitas próprias, nesse mesmo ano.*

Para comprovar tal afirmação a seguir se inclui o quadro das diferenças entre as receitas e despesas próprias de cada um dos últimos 10 anos.

Anos	Em contos — Saldo da conta de adminis- tração
1951	+ 13 561
1952	+ 26 266,9
1953	+ 19 095,7
1954	- 230,3
1955	+ 22 863,4
1956	+ 20 227
1957	- 30 089,1
1958	+ 24 255,3
1959	+ 403,4
1960	+ 1 871,8

Além disso deve ainda salientar-se, como ficou dito no ano de 1959, que o saldo nem sempre constitui economia benéfica, pois as obras não realizadas, embora com dotação suficiente, terão de ser executadas em futuras gerências, retardando-se a sua entrada ao serviço público.

II — Receita ordinária

Impostos directos:

No uso das faculdades tributárias definidas no Código Administrativo, continuaram a cobrar-se, os seguintes impostos directos:

- a) Adicionais às contribuições e impostos do Estado;
- b) Imposto para o serviço de incêndios;
- c) Imposto sobre bilhares e espectáculos públicos;
- d) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial e de vendedores ambulantes;
- e) Juros de mora.

Segue-se a análise de cada um destes impostos.

1 — Adicionais às contribuições e impostos do Estado:

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
<i>Adicionais sobre:</i>										
Contribuição predial:										
Rústica	160	199	180	166	180	184	170	178	170	164
Urbana	15 000	16 611	16 000	17 390	17 000	17 588	17 300	18 607	17 600	19 691
Imposto profissional	950	1 045	1 000	1 114	1 000	1 169,5	1 100	1 198	1 150	1 254
Contribuição industrial:										
Grupo A	620	695	650	683	650	700,5	650	700	650	749
Grupo B	9 500	15 710	11 000	16 226	13 700	19 198	16 000	18 915	16 500	25 082
Grupo C	18 000	20 589	19 000	21 578	19 500	22 681	21 000	23 505	23 000	25 740
Imposto de minas	1	2	1	2	1	..	1	4	1	..
Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A	1 200	1 513	1 400	1 532	1 400	1 775	1 500	1 951	1 700	2 110
Juros de mora	60	74	70	141	70	74	60	80	70	89
Somas	45 491	56 438	49 301	58 832	53 501	63 370	57 781	65 138	60 841	74 879

A observação deste mapa revela bem a segurança com que se orçamentaram estas receitas, pois as percentagens do excesso de cobrança sobre a previsão, foram nos últimos cinco anos respectivamente de 24,06 %, 19,33 %, 18,44 %, 12,73 % e 16,45 %, observando-se um apreciável aumento de ano para ano, no seu conjunto.

Dos adicionais aos impostos do Estado, são de relevância a contribuição predial urbana e a contribuição industrial nos três grupos (A, B e C), pois ambas revelam facilmente a contribuição valiosa da Câmara no magno e complexo problema do incremento da urbanização da Cidade e no correlativo e consequente desenvolvimento das suas actividades comerciais e industriais, estendendo-se ano após ano às zonas limítrofes, até há pouco consideradas rurais.

Com efeito, nos últimos cinco anos observou-se um aumento de 3036 contos relativamente à contribuição predial urbana, a que corresponde a percentagem de 18,33 %, e no tocante à contribuição industrial um aumento de 10 587 contos, correspondente à percentagem de 28,61 %.

No seu conjunto, e em percentagem sobre o respectivo global, abaixo se indicam os adicionais cobrados nos últimos cinco anos, considerando os respectivos grupos de incidência.

Designação	Percentagem em				
	1956	1957	1958	1959	1960
Comércio e indústria	65,56	65,42	67,20	56,18	68,87
Propriedades rústicas e urbanas	29,78	29,84	28,04	28,85	26,52
Profissões liberais	1,85	1,89	1,84	1,84	1,68
Aplicação de capitais	2,68	2,60	2,80	3	2,81
Diversos	0,13	0,25	0,12	0,13	0,12
Somas	100	100	100	100	100

Adicionais aos impostos do Estado, cobrados pelo Estado a favor da Câmara no ano de 1960

Bairros	Contribuição industrial			Contribuição predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mora	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana					
Doutros concelhos	439 888\$	439 888\$
1.º	144 638\$60	1 155 158\$30	4 274 178\$20	69 457\$20	4 559 896\$80	175 325\$10	299 579\$40	17 691\$10	..	10 695 924\$70
2.º	156 818\$90	4 749 232\$50	2 591 336\$30	..	2 052 616\$10	74 969\$90	153 819\$40	9 567\$80	..	9 788 360\$90
3.º	80 286\$90	8 134 016\$50	5 831 239\$80	..	1 961 991\$80	291 680\$20	708 741\$10	11 447\$50	..	17 019 403\$80
4.º	35 287\$50	5 605 464\$	3 593 772\$40	..	1 429 533\$80	124 646\$30	256 819\$10	8 108\$30	2 412\$30	11 056 043\$70
5.º	115 881\$40	1 694 221\$50	2 923 397\$30	83 253\$60	3 542 864\$90	237 580\$30	353 126\$20	15 638\$..	8 965 963\$20
6.º	78 312\$50	4 609 263\$80	2 604 224\$70	2 140\$90	3 329 852\$40	207 613\$10	221 159\$90	13 003\$40	..	11 065 570\$70
7.º	91 357\$50	523 098\$80	2 703 564\$70	8 526\$80	2 437 611\$70	97 793\$20	110 669\$50	10 292\$50	..	5 982 914\$70
Execuções Fiscais	44 562\$70	65 912\$20	930 666\$90	..	326 540\$80	41 141\$70	26 187\$90	1 435 012\$20
Somas	747 146\$	26 976 255\$60	25 452 380\$30	163 378\$50	19 640 908\$30	1 250 749\$80	2 130 102\$50	85 748\$60	2 412\$30	76 449 081\$90
A deduzir (a)	4 154 171\$10	4 154 171\$10
	747 146\$	22 822 084\$50	25 452 380\$30	163 378\$50	19 640 908\$30	1 250 749\$80	2 130 102\$50	85 748\$60	2 412\$30	72 294 910\$80

(a) — Nos termos do Decreto-Lei n.º 36 770, de 6/3/948.

Observações — Este mapa inclui adicionais cobrados pelo Estado em Novembro e Dezembro de 1960, mas entregues à Câmara já em 1961.

O mapa da página anterior contém a totalidade dos adicionais aos impostos directos do Estado arrecadados por este para a Câmara no decurso de 1960, permitindo determinar as quantidades de cada espécie desta receita, em relação a cada um dos bairros fiscais da Cidade.

No referente à contribuição industrial, observa-se ter sido, exactamente como nos anos anteriores, o 2.º Bairro Fiscal o de maior rendimento quanto ao grupo A e o 3.º Bairro Fiscal o de maior rendimento no tocante ao grupo B, o que respectiva e facilmente se explica pela circunstância de o grupo A incidir sobre pequenas e pessoais actividades, cujos contribuintes se acumulam nas freguesias modestas da Cidade e os do grupo B nas freguesias da Baixa e contíguas, zonas por excelência sede das empresas privadas de maior volume de negócios e de capital apreciável; idênticas considerações se fazem quanto ao grupo C, onde se continua a observar o maior rendimento na zona abrangida pelo 3.º Bairro Fiscal da Cidade.

Também no mesmo 3.º Bairro Fiscal se observaram os maiores rendimentos do imposto profissional, por nesta zona se situarem os escritórios das profissões liberais, e maior quantitativo dos adicionais ao imposto de aplicação de capitais, por na Baixa se encontrar a maioria dos estabelecimentos bancários.

O maior rendimento dos juros de mora continua a observar-se no 1.º Bairro Fiscal, seguido dos 5.º e 6.º.

Compete salientar que sobre adicionais arrecadados para a Câmara incidiram várias deduções, nos termos das respectivas disposições legais:

a) Despesas de cobrança (artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 24 124, de 30/6/943)	1 577 348\$20
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do artigo 95.º do Decreto n.º 14 162)	8 193\$00
c) Títulos de anulação pagos (artigo 12.º do Decreto n.º 19 968)	731 394\$10
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos (Lei de 8/6/903 e Decreto n.º 13 970, de 21/7/927)	64 000\$00
e) Encargos com a transferência de adicionais de diversas Câmaras	419\$30
	<hr/>
	2 381 354\$60

2 — Imposto para o serviço de incêndios:

Este imposto, lançado e cobrado directamente pela Câmara, incide, mediante a taxa de \$50 por cada mil escudos, sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros e, quanto aos prédios seguros, sobre a diferença entre o respectivo valor matricial e o do seguro, quando esta diferença seja superior a 15 % do valor matricial.

No referente aos estabelecimentos comerciais e industriais, incide sobre a diferença entre dez vezes o quantitativo da verba principal da contribuição industrial e o seguro, quando esta diferença seja superior a 15 % daquele décuplo.

A última estatística sobre propriedade, referente à primeira modalidade, consta deste mapa:

Bairros	Número de prédios existentes em Lisboa, com valor matricial	Valor matricial do conjunto — Contos
1.º	11 548	6 996 190
2.º	4 210	2 516 403
3.º	1 312	2 219 849
4.º	2 196	1 634 209
5.º	8 243	6 660 938
6.º	5 297	4 338 320
7.º	8 057	3 150 235
Somas	40 863	27 516 144

Esclarece-se que o valor matricial foi obtido pela multiplicação do rendimento colectável pelo factor 20. De entre estes valores obtidos é de se evidenciar que, quanto ao valor matricial por prédios, os compreendidos nos escalões até 500 contos, de 500 a 1000, de 1000 a 2000 e além deste valor, eram em 1960, os seguintes:

Bairros	Sem valor matricial	Até 500 contos	500 a 1000 contos	1000 a 2000 contos	Acima de 2000 contos
1.º	1079	8 197	1525	967	859
2.º	300	2 787	837	377	209
3.º	55	412	247	271	382
4.º	46	1 292	480	258	166
5.º	399	4 994	1150	1316	783
6.º	175	3 249	937	584	527
7.º	821	6 389	963	486	219
Somas	2875	27 320	6139	4259	3145

Cumprе salientar que além deste imposto cobrado pela Câmara ao abrigo do artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda se arrecada, através da Inspeção Geral de Crédito e Seguros e por intermédio do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios (§§ 6.º e 7.º do artigo 708.º do Código Administrativo), uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas a exercer esta indústria, com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário, que em 1960 totalizou 4914 contos.

O mapa seguinte revela-nos a receita cobrada e a orçada deste imposto, observando-se que se verifica uma cobrança ascensional:

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Entrega feita pela Inspeção de Seguros correspondente ao mínimo de 30 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspeção (§ 7.º do artigo 708.º do Código Administrativo)	3 927	4 223	4 000	4 413	4 200	4 656	4 400	4 765	4 400	4 914
2) Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:										
a) Sobre prédios urbanos	1 500	1 955	1 850	1 970	1 850	2 022	1 850	2 088	1 950	2 124
b) Sobre estabelecimentos	300	564	300	495	350	465	350	579	350	667
Sommas	5 727	6 742	6 150	6 878	6 400	7 143	6 600	7 432	6 700	7 705

O número de contribuintes sobre os quais incidiu a cobrança deste imposto, operada directamente pela Câmara, foi o seguinte:

Anos	Quantidades
1956	22 099
1957	18 648
1958	17 976
1959	16 309
1960	16 682

3 — Imposto sobre espectáculos públicos e bilhares:

Pelo mapa dos espectáculos realizados na Capital em 1960 verifica-se o decréscimo, de 619 exhibições, notando-se, apesar disso, um aumento de 842 sessões de teatro, o que se considera motivo de regozijo.

Todavia, em «outras diversões» (bailes em clubes, sociedades de recreio, casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.), observa-se um decréscimo de 174 espectáculos.

Espectáculos	Cinemas	Teatros	Touradas	Desportos	Outras diversões	Somas
Diurnos						
{ 1956	13 908	971	19	311	313	15 522
{ 1957	14 497	452	7	338	176	15 470
{ 1958	13 110	402	5	344	132	13 993
{ 1959	14 704	464	11	319	315	15 813
{ 1960	15 054	438	7	303	334	16 136

Espectáculos		Cinemas	Teatros	Touradas	Desportos	Outras diversões	Somas
Nocturnos	1956	12 632	938	100	300	998	14 968
	1957	13 128	2 173	5	250	1 423	16 979
	1958	12 896	2 237	10	218	295	15 656
	1959	15 299	1 262	8	336	917	17 852
	1960	13 745	2 130	9	272	754	16 910
Totais	1956	26 540	1 909	119	611	1 311	30 490
	1957	27 625	2 625	12	588	1 599	32 449
	1958	26 006	2 639	15	562	427	29 649
	1959	30 003	1 726	19	655	1 262	33 665
	1960	28 799	2 568	16	575	1 088	33 046

A evolução da receita global deste imposto, no quinquénio, consta do mapa seguinte. Nota-se que 1960 teve a menor receita dos últimos 4 anos.

Designação	Em contos				
	1956	1957	1958	1959	1960
Teatro	294	249	298	375	323
Cinema	2 529	2 756	2 779	2 697	2 692
Touros	61	61	75	92	94
Desportos	303	291	276	292	289
Bilhares e diversos	131	235	286	195	180
Somas	3 318	3 592	3 714	3 651	3 578

Por cada espécie de diversão, nos últimos cinco anos, apresenta-se a seguir o rendimento médio do imposto, concluindo-se que o dos cinemas é bastante reduzido como rédito municipal:

Designação	1956	1957	1958	1959	1960
Teatro	154\$16	94\$85	112\$83	217\$20	125\$83
Cinema	95\$30	99\$76	106\$86	89\$88	93\$48
Touros	51\$22	5 083\$	4 985\$40	4 864\$	5 895\$56
Desportos	496\$42	491\$89	492\$13	445\$20	501\$86
Outras diversões	285\$06	146\$96	455\$95	154\$26	93\$57

E para finalizar as apreciações relativas a este imposto, indicam-se os cinemas da Capital por ordem decrescente do número de espectáculos realizados em 1960:

Cinemas	Número de espectáculos
Eden-Teatro	1 098
Odeon	1 095
Condes	1 090
Tivoli	1 069
S. Luís	1 013
Politeama	982
Império	924
S. Jorge	895
Monumental	829
Roma	819
Aviz	808
Alvalade	803
Lys	772
Paris	772
Imperial	768
Chiado Terrasse	764
Europa	762
Royal	744
Cinearte	736
Salão Lisboa	732
Rex	730
Olimpia	730
Rossio	730
Palatino	705

4 — Licenças de estabelecimento comercial e industrial e de vendedores ambulantes:

A cobrança destas receitas atingiu em 1960 a importância de 136 117 contos, a que corresponde em relação a 1956 um aumento de 33 819 contos, isto é, de 33,05 %:

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licença de estabelecimento:										
Grupo A	700	871	750	868	750	887	750	893	800	897
Grupo B	24 000	35 367	30 000	42 773	33 000	45 780	36 000	50 289	42 000	56 734
Grupo C	55 000	65 134	60 000	66 702	62 000	73 073	65 500	71 504	68 000	77 914
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	500	840	686	891	700	516	400	472	400	435
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel, nos termos do n.º 5 do artigo 723.º do Código Administrativo (a)	40	86	80	85	80	95	80	108	100	107
Somas	80 240	102 298	91 516	111 319	96 530	120 351	102 730	123 266	111 300	136 117

No mapa que se segue consta a evolução dos contribuintes, verificando-se relativamente a 1959 um aumento de 1104 colectas.

Grupos	Número de contribuintes					Diferenças em relação a 1959	
	1956	1957	1958	1959	1960	Para +	Para -
Licença de estabelecimento comercial e industrial:							
Grupo A	6 387	6 453	6 506	6 823	6 840	17	—
Grupo B	367	324	380	421	386	—	35
Grupo C	36 279	37 583	38 735	40 786	42 320	1 534	—
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	5 977	6 009	3 776	3 603	3 173	—	430
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel, nos termos do n.º 5 do artigo 723.º do Código Administrativo	1 561	1 371	1 509	1 842	1 860	18	—
Somas	50 571	51 740	50 906	53 475	54 579	1 569	465
						+ 1 104	

Vejamos agora o movimento dos conhecimentos emitidos, cobrados e em execução fiscal, tudo referente às receitas deste número.

Anos	Conhecimentos			Percentagens dos remetidos para cobrança coerciva em relação aos emitidos
	Emitidos	Cobrados, anulados ou ainda à cobrança	Em execução — Do ano	
1956	150 185	148 285	1 900	1,067
1957	156 702	155 543	1 159	0,74
1958	144 610	142 999	1 611	1,114
1959	134 795	133 380	1 415	1,049
1960	133 057	131 254	1 803	1,355

Os vendedores ambulantes de géneros alimentícios, por actividades e segundo as taxas cobradas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 34 520, (das quais se destinam 50 % ao Estado, 49 % à Câmara e 1 % à Junta Distrital) têm a seguinte discriminação:

Designação	Quantidades					Taxa
	1956	1957	1958	1959	1960	
<i>Bolos e gelados</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	850	868	756	748	857	28\$
Trimestre	6	—	7	5	5	84\$
A transportar	856	868	763	753	862	

Designação	Quantidades					Taxa
	1956	1957	1958	1959	1960	
Transporte	856	868	763	753	862	
<i>Criação</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	288	440	596	426	316	28\$
Trimestre	3	12	2	2	4	84\$
Semestre	—	3	—	—	—	168\$
Condução por animal:						
Mês	28	35	42	42	45	58\$
Condução em carro com animal:						
Mês	53	161	140	131	51	78\$
<i>Fava-rica</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	277	333	315	254	202	28\$
<i>Hortaliça e fruta</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	14 544	16 155	16 257	17 371	16 310	28\$
Trimestre	16	18	27	22	23	84\$
Condução por animal:						
Mês	638	749	663	540	412	58\$
Condução em carro com animal:						
Mês	1 301	1 452	1 372	1 317	1 219	78\$
<i>Lacticínios</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	356	560	488	420	390	28\$
Trimestre	24	20	20	13	16	84\$
Semestre	2	4	6	6	6	168\$
Condução em carro com animal:						
Mês	—	5	—	5	—	58\$
<i>Leite</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	9 809	9 654	148	—	—	28\$
Trimestre	532	561	38	—	—	84\$
Semestre	52	50	16	—	—	168\$
A transportar	28 779	31 080	20 893	21 302	19 886	

Designação	Quantidades					Taxa
	1956	1957	1958	1959	1960	
Transporte	28 779	31 080	20 893	21 302	19 886	
<i>Pão</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	14 055	14 208	782	—	—	28\$
Trimestre	732	655	108	—	—	84\$
Semestre	61	69	36	—	—	168\$
<i>Peixe</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	24 221	24 722	22 897	21 288	19 159	12\$
<i>Sal</i>						
Condução em carro com animal:						
Mês	—	—	—	—	—	58\$
<i>Diversos</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	692	1 248	1 705	629	365	28\$
Trimestre	9	14	12	6	—	84\$
Semestre	2	3	2	2	2	168\$
Pago por intermédio do tribunal	117	126	—	—	—	..
Condução com animal:						
Mês	—	—	—	1	—	58\$
Condução em carro com animal:						
Mês	—	—	1	—	—	78\$
Somas	68 668	72 125	46 436	43 228	39 412	

A redução nos últimos 3 anos foi motivada pela interpretação dada à lei pela Direcção-Geral de Contribuições e Impostos quanto a vendedores de pão e de leite, segundo a qual esses vendedores não são ambulantes quando fazem a distribuição predominantemente a fregueses certos.

E, finalmente, apresenta-se o mapa referente ao número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, vem exercendo a sua actividade nas ruas de Lisboa e as espécies de artigos da respectiva actividade comercial, salientando-se que da receita arrecadada resultou para a Câmara em 1960 a importância de 435 contos, inferior à de 1959 em 37 contos:

Designação	Quantidades				
	1956	1957	1958	1959	1960
Bolos e gelados	72	72	63	62	72
Criação	31	54	65	50	27
Fava-rica	23	28	26	21	16
Hortaliça e fruta	1 377	1 531	1 526	1 604	1 398
Lacticínios	36	41	42	37	34
Leite	976	855	—	—	—
Pão	1 384	1 244	—	—	—
Peixe	2 018	2 060	1 908	1 776	1 596
Sal	—	—	—	—	—
Diversos	60	116	146	53	30
Somas	5 977	6 009	3 776	3 603	3 173

5 — *Juros de mora:*

Embora este rendimento seja de reduzida importância, convém indicar os juros de mora cobrados pelo Estado a favor da Câmara nos adicionais às suas contribuições, quando pagas fora dos prazos.

Anos	Contos
1956	74
1957	141
1958	74
1959	80
1960	89

Noutro mapa se apresentam os juros de mora cobrados directamente pela Câmara em consequência também da falta de pagamento nos respectivos prazos, quer sobre os impostos municipais, quer sobre outros rendimentos:

Anos	Previsão — Contos	Cobrança — Contos	Percentagem da cobrança em relação às receitas próprias arrecadadas
1956	450	624	0,22
1957	500	749	0,25
1958	550	685	0,21
1959	550	593	0,18
1960	450	500	0,13

Impostos indirectos:

O único imposto indirecto votado e por consequência cobrado pela Câmara é o que incide sobre as carnes verdes consumidas na Capital. A sua taxa é de 2 % sobre os preços médios fornecidos pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários:

	Preços médios —
Vitela	21\$95,6
Vaca	19\$28,8
Porco	18\$63
Carneiro e borrego	16\$93
Cabra	15\$98
Cabritos e cordeiros	19\$45
Cavalo	14\$58

A receita deste imposto atingiu em 1960 cerca de 6113 contos, dos quais 3009 contos relativos a carne de animais abatidos no Matadouro-Frigorífico de Lisboa e 3104 contos de carne proveniente de outros concelhos:

Designação	Em contos				
	1956	1957	1958	1959	1960
Carne abatida no matadouro	3006	2281	3521	3788	3009
Carne entrada na cidade, proveniente de outros concelhos	1512	2222	1836	1318	3104
Somas	4518	4503	5357	5106	6113

Taxas — Rendimentos de diversos serviços:

A receita deste capítulo provém da cobrança de taxas de licenças e de taxas de simples prestação de serviços.

O seu montante deveria cobrir os encargos de manutenção dos serviços que se destinam a pagar, mas na quase totalidade dos sectores respectivos verifica-se que a despesa é superior.

Tal situação, que urge corrigir, resulta dos encargos terem aumentado enquanto as taxas se mantêm nos quantitativos máximos previstos em 1941, na tabela B anexa ao Código Administrativo.

A utilidade de que beneficia o portador de determinada autorização (licença) ou o utente de um serviço municipal, deve ser paga pelo justo preço a fim de que os impostos possam ficar libertos para as realizações destinadas à maioria da população.

Nos últimos 5 anos a evolução destes rendimentos atingiu os seguintes montantes:

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos	1 335,1	1 771,2	1 087,1	1 579,4	1 271,6	1 506	1 413,6	1 496,1	1 361	1 344,6
2—Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	2 950	3 353	2 875	3 195	2 714	3 519	2 834	2 736	2 605	3 797
3—Serviços de Parques e Jardins	200	221	200	242	200	258	220	256	280	254
4—Serviços de Publicidade e de Via Pública	2 547	3 233	2 507	3 642	3 126	3 590	3 377	4 046	3 736	4 020
5—Esgotos	700	1 019	800	1 087	830	1 517	1 000	1 007	20 000	13 922
6—Serviços de Cemitérios	3 525	3 931	3 480	4 181	3 530	3 964	3 670	4 600	3 630	3 914
7—Serviços de Higiene Pública	962	1 055	981	1 027	949	1 065	914	1 011	932	1 006
A transportar ...	12 219,1	14 583,2	11 930,1	14 953,4	12 620,6	15 419	13 428,6	15 152,1	32 544	28 257,6

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	12 219,1	14 583,2	11 930,1	14 953,4	12 620,6	15 419	13 428,6	15 152,1	32 544	28 257,6
8—Serviço de Mercados	14 570	16 301	15 600	16 548	15 600	16 814	15 720	17 810	16 720	17 940
9—Serviços de Matadouro e Indústrias Anexas	8 585	9 289	8 195	10 102	7 390	16 920	10 187	13 203	12 662	11 516
10—Serviços da Central Pasteurizadora de Leite	—	—	2 000	—	2 000	—	2 500	1 058	2 000	58
11—Serviços de Inspeção e Fiscalização Sanitária	3 060	5 360	3 564	6 089	3 864	5 348	4 554	4 771	4 561	7 477
12—Serviço de Aposentações	1 600	1 994	2 000	1 972	1 800	1 100	210	245	190	347
13—Rendimentos entregues pelo Estado	3 800	3 923	3 800	3 990	3 900	4 008	0,1	4 075	0,1	4 069
14—Outros rendimentos	7 104,9	15 789	8 571	12 104,6	10 150,4	13 601	9 443,3	13 405,9	8 225,9	17 895,4
Somas	50 939	67 239,2	55 660,1	65 759	57 325	73 210	56 013	69 720	76 903	87 560

Em 1960, à previsão, de 76 903 contos, correspondeu a cobrança de 87 560 contos, excedendo-se portanto aquela em 10 657 contos.

Vejamos agora cada um dos rendimentos deste capítulo, pormenorizando as respectivas rubricas.

Serviços administrativos:

Continuam as multas por transgressões de posturas e regulamentos municipais a produzir a quantia mais elevada, seguindo-se-lhe os emolumentos, como se vê pelo seguinte quadro:

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	9	25	16	15	12	18	12	20	14	19,5
Emolumentos cobrados nos serviços da Câmara e Administrações dos Bairros	510	654	415	451	395	412	415	451	415	593
Transgressões de posturas e regulamentos municipais	750	997	590	1029	800	986	910	949	860	630,3
Transgressão do Decreto n.º 18 725	50	75	50	71	54	76	66	60	60,1	52,8
Transgressão da lei da caça	0,1	0,2	0,1	..	0,1	..	0,1	0,2	0,1	0,07
Transgressão do regime florestal	1	1	1	0,4	0,5	1	0,5	0,9	0,8	0,63
Outras transgressões	15	19	15	13	10	13	10	15	11	48,3
Somas	1355,1	1771,2	1087,1	1579,4	1271,6	1506	1413,6	1496,1	1361	1344,6

Entre a receita emolumentar é de destacar a que provém das Administrações dos Bairros, por emolumentos nas mesmas cobrados, e que representa contrapartida dos encargos que aquelas trazem ao Município, contrapartida porém insuficiente, visto os emolumentos arrecadados no ano de 1960, na importância de 18,2 contos, não poderem compensar os 1857 contos da respectiva despesa.

As receitas cobradas nos últimos anos nos bairros administrativos da Cidade foram:

Anos	Em contos
1956	18
1957	17
1958	17
1959	16,5
1960	18,2

O mapa seguinte indica as entidades autuantes, o montante das respectivas multas e a sua distribuição:

Classificação das transgressões	Em contos			
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Repartições Municipais	Total
Transgressão de posturas	177	99	354	630
Transgressão do Decreto n.º 18.725	3	22	28	53
Transgressões diversas	49	49
Somas	180	121	431	732
Importâncias cobradas para os autuantes (a)	180	..	321	501
Total	360	121	752	1 233

(a)	3.ª Repartição da D. S. F.	288 contos
	2.ª Repartição da D. S. S. E. U.	12 "
	Caixa de Pensões da P. S. P.	180 "
	Comissão Permanente de Vistorias	67 "
	Diversos	4 "
	TOTAL	501 "

O maior volume resultou de multas aplicadas pela Polícia Municipal (se bem que estas tenham baixado de 568 contos em 1959 para 360 contos em 1960) e pela Repartição de Impostos e Licenças.

Da comparação com o ano anterior conclui-se haverem os autos levantados pela Polícia Municipal atingido em 1960 menos 208 contos do que no ano anterior e os provenientes das repartições municipais acusam uma diferença também para menos, de 476 contos.

É bastante elevado o número de multas aplicadas pela Comissão Permanente de Vistorias, o que significa continuarem a habitar-se muitos prédios antes de passada pela Câmara a respectiva licença. Estas multas baixaram porém, no seu conjunto, devido a mudança de critério na sua fixação, pois actualmente cobra-se apenas uma multa por cada prédio indevidamente habitado, enquanto a interpretação anterior, e quanto a nós a mais certa, conduzia à aplicação de uma multa por cada fogo habitado sem licença.

Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas:

As taxas cobradas neste sector atingiram 3797 contos em 1960, mais 1061 contos do que no ano anterior, em que esta receita tinha sido excepcionalmente baixa. Reportando-nos na comparação ao ano de 1956 verificamos, porém, que o aumento foi apenas de 444 contos:

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	2 480	2 748	2 360	2 576	2 199	2 740	2 249	2 187	2 105	3 113
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	130	147	130	139	120	149	120	145	130	148
Vistorias de obras e de habitação	170	205	170	235	180	384	250	242	230	243
Taxas diversas	170	253	215	245	215	246	215	162	140	293
Somas	2 950	3 353	2 875	3 195	2 714	3 519	2 834	2 736	2 605	3 797

O serviço de licenças de obras e sua fiscalização produz receita muito inferior à respectiva despesa, não só porque as taxas de licença estão muito desactualizadas mas porque o Decreto-Lei n.º 31 561, de 10 de Outubro de 1941 manda restituir 50 % do seu custo, se a construção se tiver efectuado dentro de certo prazo.

Serviços de Parques e Jardins:

A receita destes serviços é essencialmente proveniente da utilização de parques de recreio infantis e de entradas na Estufa Fria.

No seu conjunto é relativamente insignificante em confronto com a despesa, o que se justifica pelo facto de se tratar de um serviço para geral benefício da população e embelezamento da Cidade.

Mesmo quando se vendem plantas que excedem as necessidades, a Câmara apenas procura ressarcir-se do custo do seu cultivo e não auferir lucros, que não cabem senão na finalidade de explorações particulares.

O mapa seguinte, do quinquénio, evidencia a prática estabilização da receita nos últimos 3 anos:

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Venda e aluguer de flores, plantas, árvores, etc.	40	52	40	50	40	74	50	65	50	51
Rendimentos de parques de recreio, lagos e Estufa Fria	160	169	160	192	160	184	170	191	230	203
Somas	200	221	200	242	200	258	220	256	280	254

Publicidade e utilização de via pública:

O maior rendimento continua a ser o de taxas de licenças de publicidade, com 2739 contos cobrados em 1960. Nas licenças de ocupação de via pública também se verifica um aumento, de 695 a 708, embora pouco significativo.

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças de publicidade	1500	2453	1800	2629	2300	2617	2500	2770	2700	2739
Licenças de instalação de bombas de gasolina	100	193	180	236	200	344	300	431	400	405
Licenças para ocupação	850	460	400	634	500	482	450	695	500	708
Licenças de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	65	85	75	88	89	108	79	95	84	102
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	12	11	27	24	9	6	18	19	17	27
Vistoria de veículos e semelhantes	20	31	25	31	28	33	30	36	35	39
Somas	2547	3233	2507	3642	3126	3590	3377	4046	3736	4020

Taxas de esgotos:

O Decreto-Lei n.º 31 674, de 21 de Novembro de 1941, no desejo de se desenvolverem as condições sanitárias das habitações dos grandes centros urbanos, permitiu a cobrança, pelas Câmaras Municipais, de taxas de ligação e

conservação de esgotos em relação aos prédios que os possuísem e estivessem ligados à rede geral. Essa taxa de conservação foi fixada pelo referido decreto-lei no limite máximo de 3 % e a de ligação em 10 %.

Várias Câmaras Municipais, incluindo a do Porto, procuraram logo servir-se dessa fonte de receita. A Câmara Municipal de Lisboa só a ela recorreu em consequência do disposto no artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959. A taxa de conservação foi fixada para Lisboa por despacho de S. Ex.^a o Ministro das Obras Públicas, de 7 de Abril de 1960, em 1 % para esse ano de 1960, 1,5 % para 1961 e 2 % para 1962 e anos seguintes; e a de ligação em 5 %. Em consequência disso, a Câmara aprovou o regulamento geral da canalização de esgotos de Lisboa, na sua reunião de 22 de Junho de 1960, regulamento esse que mereceu aprovação ministerial por despacho de 12 de Setembro do mesmo ano. Publicado o edital em 17 do mesmo mês, iniciou-se a cobrança em Outubro.

Para esta receita tinha sido previsto no orçamento o montante de 20 000 contos, por se supor inicialmente que seria aprovada uma percentagem maior para o referido ano de 1960.

A cobrança atingiu, porém, o montante de 13 922 contos.

As taxas de ligação de esgotos dos prédios, cujas canalizações foram ligadas à rede neste ano, só em 1961 podem ser cobradas porque o seu cálculo é feito com base no rendimento colectável, somente conhecido no início do ano seguinte.

A título de curiosidade informa-se que há já 30 concelhos da Metrópole que cobram as referidas taxas de esgotos.

Serviços de Cemitérios:

A receita foi de 3914 contos, menos 17 contos do que em 1956.

O quadro a seguir publicado abrange o último quinquénio, podendo afirmar-se que as taxas estão muito desactualizadas, porque ainda são as previstas em 1941. Depois deste ano já os vencimentos e salários de pessoal tiveram aumentos sensíveis, o mesmo se verificando quanto ao material e outras despesas.

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Concessão de terrenos	100	86	70	151	70	45	50	803	50	40
Inumações e exumações	350	411	330	436	370	419	380	401	380	420
Ocupação de jazigos e ossários municipais ...	1900	2002	1900	2110	1900	1965	1900	1785	1800	1889
Tratamento de sepulturas	750	923	800	982	800	1021	900	1066	950	1110
Licenças e taxas diversas	425	509	380	502	390	514	440	545	450	455
Somas	3525	3931	3480	4181	3530	3964	3670	4600	3630	3914

Serviços de Higiene Pública:

Continua a acentuar-se de ano para ano a redução da receita desta rubrica, apesar de algumas das suas alíneas acusarem ligeiros aumentos.

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças de cães	310	307	300	298	284	292	269	282	269	267
Venda de lixos e estrumes	260	303	260	288	260	346	260	302	260	302
Utilização de sentinas	280	316	300	308	300	298	280	308	280	330
Vistorias pela mudança de habitantes dos prédios	110	117	100	108	90	112	90	104	100	82
Outros rendimentos	2	12	21	25	15	17	15	15	23	25
Somas	962	1055	981	1027	949	1065	914	1011	932	1006

As vistorias pela mudança de habitantes dos prédios acusam uma cobrança menor o que traduz dificuldade no aluguer de novas casas de habitação em Lisboa, dificuldade, aliás, bastante conhecida e à qual o Município procura dar remédio através de providências de largo alcance, não só pelo muito empenho na boa execução das disposições do Decreto-Lei n.º 42 454, mas ainda pela venda em praça de lotes de terreno para construção de moradias e de prédios de rendimento. O Município também procura, ainda mais directamente, atenuar a crise habitacional, construindo ele próprio habitações para alojamento de agregados familiares de fracos recursos que habitem prédios velhos já pertencentes ao Município, ou barracas clandestinas instaladas em propriedade municipal.

Uma outra receita do mesmo quadro que acusa constante redução é a proveniente de licenças de canídeos, mas aqui o fenómeno supõe-se ser apenas devido a insuficiente fiscalização policial do licenciamento destes animais.

A fuga ainda se verifica no facto de alguns cães de luxo serem apresentados ao licenciamento como cães de caça, pois, para isso, basta que os respectivos proprietários se munam da licença de caça. O custo desta e o da licença de cão de caça são inferiores ao custo total da licença de cão de luxo, por se incluir nesta um adicional para o Fundo de Socorro Social.

Cães	1956	1957	1958	1959	1960
Luxo	1 083	977	915	815	819
Caça	12 007	11 963	11 580	11 242	10 790
Guarda	1 026	1 047	973	960	904
Somas	14 116	13 987	13 468	13 017	12 513

Serviço de Mercados:

No quadro abaixo nota-se um aumento de receita de ano para ano, aumento que em 1960 foi de 130 contos em relação ao ano anterior. Este sector de profícua actividade municipal estará certamente, em breve, influenciado pela construção de novos mercados, pela substituição de outros já velhos que terão de ser transferidos em consequência de planos de urbanização local e, ainda, pelas adequadas determinações no sentido de se instalarem mercados de levante em locais próprios de várias zonas da cidade, para facilitar o abastecimento alimentar das respectivas populações.

Crê-se que a execução do programa já aprovado, que envolve um dispendio de muitas dezenas de milhares de contos, virá a beneficiar extraordinariamente a população citadina.

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Mercados e feiras:										
a) Por administração directa	14 000	15 630	15 000	15 803	15 000	15 961	15 000	16 946	16 000	17 129
b) Por administração conjunta com organismos económicos	350	368	350	368	350	369	350	375	350	374
c) Concessionados	50	76	50	79	50	79	70	74	70	86
Feiras	170	227	200	298	200	405	300	415	300	351
Somas	14 570	16 301	15 600	16 548	15 600	16 814	15 720	17 810	16 720	17 940

Serviços do Matadouro-Frigorífico e Indústrias Anexas:

Continua a verificar-se acentuada redução nas receitas deste sector da actividade municipal. A taxa de utilização produziu menos 798 contos, a de industrialização mais 259 contos, a sobretaxa para construção do novo Matadouro menos 591 contos e a do tratamento do gado em descanso menos 30 contos. Por sua vez as taxas de transporte de carnes aumentaram em 183 contos, o que significa menor quantidade de abates de gado no matadouro municipal e maior afluência de carne congelada que supre a deficiência de abastecimento de gado nacional.

A redução global de 1687 contos nas actividades do quadro abaixo indicado tem, em consequência do acima referido, como reflexo, um aumento de taxa de inspecção sanitária de carne congelada como se verificará na alínea relativa ao serviço de inspecção e fiscalização sanitária.

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Utilização do Matadouro	3 500	2 357	2 500	1 937	1 800	3 075	2 000	2 987	2 700	2 189
2) Utilização do Frigorífico	700	1 826	1 000	3 575	1 600	7 469	3 600	4 011	4 500	3 280
3) Industrialização	350	655	600	429	400	828	500	783	750	1 042
4) Armazenagem e conservação de produtos	15	31	20	21	20	17	15	8	15	16
5) Transporte de carnes	2 000	2 396	2 000	2 499	2 200	2 950	2 500	2 918	2 600	3 101
6) Sobretaxa para a construção do Novo Matadouro	2 000	1 868	2 000	1 550	1 300	2 438	1 500	2 364	2 000	1 773
7) Tratamento de gado em descanso e admissão de gado fora do horário normal	10	92	50	60	50	116	50	114	80	84
8) Desperdícios industriais e despojos de animais abatidos	5	34	10	6	5	2	2	2	2	0,2
9) Outros rendimentos	5	30	15	25	15	25	20	16	15	30,8
Somas	8 585	9 289	8 195	10 102	7 390	16 920	10 187	13 203	12 662	11 516

Serviços da Central Pasteurizadora de Leite:

Apesar da receita desta Central, produzida em 1959 apenas durante os meses em que esteve a funcionar (pois iniciou o abastecimento público em 28 de Março desse ano), ter atingido 1058 contos, verifica-se que em 1960 apenas se cobraram 58 contos. Esta diferença resulta de haver divergências, entre a Câmara e a União das Cooperativas de Abastecimento de Leite, quanto ao montante da taxa em vigor.

Entende a Câmara, baseada no despacho de S. Ex.^a o Secretário de Estado do Comércio, de 10/3/959, que a taxa é de \$37 por litro; entende a U. C. A. L. que essa taxa já não está em vigor em consequência dos novos preços da venda de leite ao público fixados por despacho ministerial de 12/12/959. A verdade é que este despacho mantém expressamente as condições de funcionamento da central (que pressupõe, obviamente, a continuação da mesma taxa), e nem outra solução seria viável, em virtude de a Câmara continuar a suportar, por força das suas receitas gerais, prejuízos resultantes do «déficit» de laboração motivada por pequena quantidade de leite que vem sendo pasteurizado.

Não se julga viável que este serviço industrial se mantenha por muito tempo numa exploração deficitária e, muito menos ainda, que, durante esse período se reduzam as taxas de pasteurização. Nem o Governo admite tal solução, nem o Município, como se sabe, está obrigado a fazê-lo enquanto o aumento de consumo de leite pasteurizado o não justificar. Este serviço não constitui, evidentemente, uma fonte de receita municipal, mas é lógico que ela cubra todos os encargos a que dá origem.

A cobrança das facturas, está entregue, como é de lei, ao tribunal respectivo.

Serviços de Inspeção e Fiscalização Sanitária:

Não tem este sector de interesse público uma evolução definida no que respeita às suas receitas. Como se vê, pelo quadro relativo ao último quinquénio, em 1960 aumentaram estas em 2706 contos, mas já vemos que este facto provém do abastecimento acentuado de carne congelada, pela redução de abates no matadouro municipal.

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Taxas de inspeção e fiscalização sanitária:										
1) De produtos	3 000	5 280	3 500	6 022	3 800	5 284	4 500	4 640	4 500	7 416
2) Diversos	60	80	64	67	64	64	54	131	61	61
3) Cobrado em consequência de apreensão
Somas	3 060	5 360	3 564	6 089	3 864	5 348	4 554	4 771	4 561	7 477

Espera-se que a execução do plano, já aprovado, de melhoramento de instalações municipais de inspeção e fiscalização sanitária e a sua mais adequada localização, venham a modificar as condições actuais, no que respeita às receitas e ao benefício público.

Serviço de Aposentações:

A aposentação do pessoal admitido anteriormente a 31 de Dezembro de 1939 compete ao Município, mas por acordo celebrado em 30/6/1958 com a Caixa Geral de Aposentações, aquele encargo passou, a partir de Julho desse mesmo ano para a referida Caixa, apenas, quanto ao pessoal em serviço naquela data. Por isso, as quotizações passaram então a reverter para a mesma Caixa, ficando a Câmara com o encargo de a reembolsar da parte das pensões que vier a pagar, relativa ao tempo em que o Município beneficiou das quotizações.

A receita municipal em 1960 atingiu somente 347 contos e respeita à cobrança de retroacções devidas em relação ao período anterior ao acordo.

Rendimentos entregues pelo Estado:

Estes rendimentos respeitam à compensação das receitas da viação, nos termos dos Decretos n.ºs 17 813 e 31 172.

Essa compensação foi reduzida já três vezes, como se vê pelo seguinte quadro, com prejuízo para os municípios:

Designação	Taxas anuais das compensações previstas			
	Decreto n.º 17 813	Decreto n.º 25 754	Decreto n.º 29 168	Decreto n.º 31 172
A — Veículos ligeiros	400\$	350\$	300\$	290\$
B — Veículos pesados	600\$	550\$	450\$	440\$
C — Motociclos	150\$	100\$	80\$	70\$

É ainda de citar que o Decreto-Lei n.º 31 172 estabeleceu no seu artigo 2.º uma outra redução, visto obrigar a ratear pelas câmaras a importância de 10 600 contos que, para pagamento da compensação, vem desde 1937 sendo inscrita no Orçamento Geral do Estado sem qualquer alteração, apesar do número de veículos aumentar de ano para ano, em progressão muito elevada.

Daqui (primeiro a redução das taxas de compensação e depois o rateio) tem resultado para as câmaras municipais o cerceamento das suas receitas, quando, afinal, é dos veículos automóveis que resultam os maiores gastos com os pavimentos.

O mapa seguinte permite avaliar a influência da legislação citada na receita municipal de Lisboa, considerando o que se acaba de expor:

Anos	Veículos de Lisboa incluídos na compensação			Importâncias entregues a Câmara
	Ligeiros	Pesados	Motociclos	
1933/34	5 067	1 288	485	2 872 350\$
1934/35	(a) 5 898	1 495	530	3 137 625\$
1936	6 903	1 337	595	3 210 900\$
1937	7 423	1 383	590	3 417 700\$
1938	8 004	1 407	636	3 638 850\$
1939	8 469	1 447	639	3 242 970\$
1940	9 138	1 464	691	3 455 480\$
1941	9 387	1 535	621	3 441 100\$
1942	9 762	1 796	483	3 655 030\$
1943	9 534	1 984	427	3 667 710\$
1944	9 145	1 939	384	3 532 520\$
1945	9 274	1 931	461	3 571 370\$
1946	8 890	1 917	407	3 450 070\$
1947	10 005	2 523	416	3 829 168\$
1948	13 473	2 836	475	3 794 610\$
1949	16 768	3 203	715	3 807 792\$ ¹⁰
1950	18 701	3 253	1 217	3 798 840\$
1951	20 322	3 289	812	3 782 650\$
1952	22 172	3 093	1 642	3 760 440\$
1953	24 610	3 548	1 986	3 806 420\$
1954	26 346	3 634	2 538	3 812 020\$
1955	31 559	(b) 4 131	4 277	3 853 510\$
1956	32 757	3 573	4 418	3 923 110\$
1957	42 437	3 855	9 286	3 990 260\$
1958	44 699	(c) 5 305	10 114	4 008 380\$
1959	49 432	(d) 5 096	9 646	4 075 209\$
1960	55 252	(e) 3 781	9 947	4 069 462\$

(a) — Metade da compensação deste ano foi calculada já com as taxas do Decreto-Lei n.º 25 754.

(b) — Inclui 497 tractores agrícolas.

(c) — Inclui 717 tractores agrícolas.

(d) — Inclui 720 tractores agrícolas.

(e) — Inclui 1035 tractores agrícolas.

Tomando para base 100 o número de veículos em 1933, e bem assim, a receita respectiva, obtemos em relação ao ano de 1960 os seguintes números índices:

Carros ligeiros	1090
Carros pesados	293
Motociclos	2050
Receita	141

Como ressalta da análise destes índices, o que parece aumento de receita transforma-se em diminuição quando se atende aos números relativos.

Esta receita, apesar de pequena, foi recentemente incorporada no II Plano do Fomento, deixando praticamente de ser administrada pelos municípios a que se destinava.

Outros rendimentos:

Neste mapa se mostra a sua evolução discriminada, a partir de 1956:

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Reposição de pavimentos:										
Companhias concessionárias	800	2 462	1 500	1 383	1 500	1 420	1 300	2 345	1 700	1 534
Particulares	400	536	450	512	450	501	450	464	450	446
Parques de estacionamento ...	800	1 083	900	1 128	950	1 345	1 000	1 635	1 500	1 393
Festas de Lisboa	800	400	1 065	500	2 290	0,1	3 312
Licenças relativas ao exercício de caça	100	125	100	125	100	127	121	129	126	130
Aferição de pesos e medidas	450	542	530	533	480	515	500	527	600	627
Publicações, festas e outras manifestações culturais ...	103	146	115	111	105	110	75	139	85	228
Indemnizações por infracção de contratos	50	161	100	188	150	124	120	1 012	120	324
Mais-valia de terrenos	2 500	7 026	3 400	4 834	3 500	5 148	3 800	2 993	3 000	4 155
Ajardinamento de logradouros e jardins particulares	10	74	20	48	80	145	40	97	..	—
Projectos e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	600	889	800	2 218	800	1 080	800	..	0,1	4 080
Produto da arrematação do direito de ocupação de lojas ou doutros locais do Município	50	1 728	50	335	50	203	100	396	100	527
A transportar	6 663	14 772	7 965	11 415	8 565	11 783	8 806	12 027	7 681,2	16 756

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	6 663	14 772	7 965	11 415	8 565	11 783	8 806	12 027	7 681,2	16 756
Saldo da conta de gerência da Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	1 010	1 010
Diversos	441,9	1 017	606	689,6	575,4	809	637,3	1 378,9	544,7	1 139,4
Somas	7 104,9	15 789	8 571	12 104,6	10 150,4	13 602	9 443,3	13 405,9	8 225,9	17 895,4

A mais importante destas receitas é, ainda como se vê, a que provém das mais-valias.

A redução verificada na receita de parques de estacionamento, de 242 contos, deve-se, em especial, ao facto de terem fechado ao público durante parte do ano de 1960 os parques de Martim Moniz e Praça da Figueira, em consequência das obras do Metropolitano.

Quanto às Festas da Cidade o aumento resultou de maior utilização do Jardim da Estrela, onde mais uma vez se realizou, com muito êxito, a feira-exposição de Lisboa.

A receita daí proveniente, depois de pagos os encargos inerentes à feira, terá o destino fixado pela presidência da Câmara, de auxílio a instituições de assistência pública da Cidade.

O aumento na rubrica «Publicações, festas e outras manifestações culturais» resultou de terem sido publicadas, com grande aceitação por parte do público, algumas publicações de arte e turismo.

Rendimentos de bens próprios e de concessões:

Estes rendimentos constam do mapa abaixo, que abrange os últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos ...	9 098	10 468	9 751	11 286	10 720	12 074	11 680	12 727	12 560	13 374
Rendas de prédios rústicos	2 262	3 373	2 817	3 277	2 913,1	3 307	2 972	3 700	3 645	3 585
Bairros de Casas Desmontáveis	604	604	464	464	464	464	514,1	514	514	514
Foros (domínios directos)	0,1	46	0,1
A transportar	11 964	14 445	13 032,1	15 073	14 097,2	15 845	15 166,1	16 941	16 719	17 473

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	11 964	14 445	13 032,1	15 073	14 097,2	15 845	15 166,1	16 941	16 719	17 473
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	15	20	61	66	50	66	60	67	60	67
Dividendos de acções	40	46	45	69	45	57	50	63	60	72
Rendimento de depósitos	3	4	3	4	3	4	4	4	4	4
Rendimento de concessões:										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	20 000	21 450	21 000	22 104	21 500	22 781	22 000	23 448	22 000	24 004
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	2 200	2 750	2 500	3 145	2 700	3 444	3 000	3 698	3 900	3 708
Afixação de cartazes	200	278	250	279	250	279	250	278	250	393,6
Mercado Geral de Gados	1	29	20	25	0,1	37	0,1	39
Outras concessões	400	477	400	853	450	1 960	1 300	2 008,8	1 700	2 159
Aluguer de materiais	350	279	250	268	240	276	240	319	250	335
Outros rendimentos	46	50	1	0,4	0,1	0,3	1	0,4
Somas	35 219	39 828	37 561,1	41 886	39 336,3	44 749,4	42 070,3	46 866,1	44 944	48 216

Além do rendimento de propriedades, que será pormenorizado na alínea seguinte, deverá ainda salientar-se, como de muita importância, o das concessões. É curioso notar que a receita proveniente da percentagem sobre bilhetes vendidos pela C. C. F. L. subiu em 1960 de 553 contos, apesar de durante este ano ter funcionado o metropolitano de Lisboa que, como é sabido, se inaugurou em 29 de Dezembro de 1959. O aumento destas percentagens de 1958 para 1959 tinha sido de 667 contos.

Cessou a cobrança de receitas do Mercado Geral de Gados como consequência do resgate feito pela Câmara por escritura de 1 de Julho de 1960.

Na rubrica de outras concessões está incluída a receita de areeiros e barreiros, campos desportivos, estabelecimentos comerciais situados em propriedades municipais, etc.

Serviço de Administração de Propriedades:

As propriedades *rústicas e urbanas* do património municipal deram no ano findo o rendimento de 17 474 341\$60, o maior até agora registado—3 515 181\$30 as rústicas e 13 888 860\$30, as urbanas — com a emissão de 66 371 recibos, o que representa o movimento mensal de cerca de 5532 documentos e o movimento diário de 183.

A receita, em relação ao ano anterior, subiu 533 089\$40, apesar da demolição de muitas propriedades urbanas, da transferência para o domínio público de várias outras, da venda de áreas destinadas a construções e da desocupação de toda a zona dos Olivais, para efeitos de urbanização.

O trabalho a que o rendimento de propriedades obriga atinge cada vez maior volume, pois há que atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, alojar ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente, enfim, promover o necessário no sentido de facilitar a urbanização da cidade com o menor mal possível para os ocupantes das propriedades condenadas à demolição.

O rendimento das propriedades municipais, incluindo os bairros de casas desmontáveis, foi em 1949 de 1206 contos, subindo em 1959 para 16 941 252\$20.

Em 1960 este rendimento, atingindo os referidos 17 474 341\$60 como se disse, traduz um aumento de 17 473 contos ou seja 1448 % em relação à cobrança de 1940.

No final do ano de 1960 existiam 7050 ocupantes, sendo 4690 de habitação e comércio e 2198 de terrenos, 94 concessões diversas e 68 habitações em escolas, contra 4531 e 2103, 83 e 69, respectivamente do ano anterior, o que representa um aumento global de 264 ocupantes.

Publica-se a seguir o mapa da evolução desta receita do património municipal nos últimos cinco anos, bem como dois outros da existência de ocupantes e seu movimento, alterações de taxa e abertura e cancelamento de contas, para evidenciar a soma de trabalho a cargo deste Serviço.

Anos	Prédios rústicos	Número de recibos	Prédios urbanos	Número de recibos	Totais	Número de recibos	Comparação com os anos anteriores
1956	11 072 594\$20	46 038	3 372 761\$	12 205	14 445 355\$20	58 243	+ 1 020 551\$
1957	11 796 092\$	51 441	3 277 235\$30	11 812	15 073 327\$30	63 253	+ 627 972\$10
1958	12 537 832\$40	51 575	3 306 408\$50	13 172	15 844 240\$50	64 747	+ 770 913\$60
1959	13 241 662\$60	53 895	3 699 589\$60	9 418	16 941 252\$20	63 313	+ 1 097 011\$30
1960	13 888 860\$30	56 646	3 585 481\$30	4 785	17 474 341\$60	66 371	+ 533 089\$40

Número de habitações e ocupações de propriedades municipais, com referência a 31 de Dezembro de 1960

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Prédios urbanos:		
Diversos	3 597	
Bairros Municipais:		
Presidente Carmona	98	
Caramão	439	
Quinta do Jacinto	336	
Grilo	220	4 690
Prédios rústicos:		
Diversos	659	
Época agrícola	1 539	2 198
Concessionários:		
Diversos		94
Escolas		68
Total geral		7 050

Movimento dos ocupantes e liquidação de taxas

Meses	Prédios								Total geral	
	Urbanos				Rústicos					
	Aberturas de contas	Alterações de taxas	Transferências de ocupantes	Cancelamentos de contas	Total	Aberturas de contas	Alterações de taxas	Cancelamentos de contas		Total
Janeiro	76	10	17	23	126	11	2	7	20	146
Fevereiro	26	16	13	17	72	18	1	6	25	97
Março	19	27	33	19	98	12	4	11	27	125
Abril	31	17	10	17	75	14	2	4	20	95
Maió	39	20	7	18	84	22	1	3	26	110
Junho	19	38	5	13	75	9	11	4	24	99
Julho	47	30	1	17	95	9	2	11	22	117
Agosto	23	20	3	15	61	6	6	22	34	95
Setembro	14	19	8	13	54	14	9	10	33	87
Outubro	20	34	7	14	75	11	3	1	15	90
Novembro	5	12	8	13	38	7	4	5	16	54
Dezembro	25	15	8	21	69	9	8	6	23	92
Somas	344	258	120	200	922	142	53	90	285	1 207

Este movimento não abrange os bairros de casas desmontáveis, que por enquanto continuam a ser orientados por uma comissão administrativa.

Reembolsos e reposições

O movimento deste capítulo discrimina-se no mapa seguinte, que inclui os últimos 5 anos:

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 20 000 000\$ (Decreto n.º 28 912, de 7/10/938)	1 472	1 472	1 472	1 472	1 472	1 472	1 472	1 472	1 472	1 472
2) Empréstimo de 100 000 000\$ (Decreto n.º 33 278, de 24/11/943)	700	..	700	..	700
Bairro do Dr. Oliveira Salazar	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232
B) Reembolso do custo de avença de acostagem	50	72	60	72	60	72	72	72	72	72
C) Reembolso de importâncias despendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Demolições	1	..	1	..	1	..	0,1
2) Reparação de danos em bens do Património Municipal	200	381	250	401	250	349	300	369	300	344
A transportar	2 655	2 157	2 715	2 177	2 715	2 125	2 076,1	2 145	2 076	2 120

Designação	Em contos									
	1956		1957		1958		1959		1960	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	2 655	2 157	2 715	2 177	2 715	2 125	2 076,1	2 145	2 076	2 120
3) Venda de impressos selados aos munícipes	150	117	100	100	100	96	90	103	100	96
4) Remessa de publicações municipais ...	1	2	1	1	1	1	1	2	1,3	2
5) Vencimento dum inspector sanitário ao serviço do Mercado Geral de Gados	3	36	3	36	5	33	5	50
6) Reembolso do custo dos recipientes para lixo	560	346	1	244	150	130	100	146
D) Reembolso de importâncias despendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	5	6	6	5	5	5	5	5	5	5
E) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo	170	233	200	208	200	246	200	263	200	275
2) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	30	33	30	40	30	38	30	39	35	39
3) Rendas das escolas	50	56	45	60	50	62	50	64	60	73
4) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	90	..	100	201	150	558	200	143	180	246
5) Fornecimento de alimentação ao gado que aguarda occisão	100	66	50	61	50	72	50	61	50	75
6) Reembolso das despesas feitas com a realização de trabalhos executados nos termos do Decreto-Lei n.º 38 382, de 7/8/951	10	6	5	96	10	84	50	234	100	373
7) Reembolso das despesas com a compra de livros e pagamento do respectivo imposto de selo	0,1	10	7	7	7	7	5	8	7	19
8) Chamadas telefónicas	10	14	10	15	10	15	10	19	15	20
9) Deslocação de árvores e candeeiros	10	20	10	12	7	41	20	41
10) Reembolso das despesas de publicidade feitas com anúncios e outros	40	10	5	49	5	7	5	24	22	13
F) Reembolsos de exclusiva ordem interna:										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas para os serviços municipais	1 200	1 395	1 200	1 380	1 200	1 901	1 300	1 732	1 600	1 701
2) Reembolso do fundo de mancio	200	200	200	200	300	300	300	300	300	300
3) Fornecimento de materiais e apetrechamentos aos serviços municipais em conta das suas verbas de despesa	1 200	953	800	912	800	178	800	444	800	232
G) Outros reembolsos	231,9	511	75	237	69	191	113,9	789	168,7	992
Somas	6 146	5 805	6 122	6 151	5 718	6 175	5 448	6 596	5 840	6 768

Esta receita é destinada ao ressarcimento das despesas feitas pela Câmara e inscritas nas rubricas correspondentes. Por isso não pode atribuir-se-lhe qualquer interesse especial.

Valores em relaxe

Ao Tribunal Privativo de 1.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos de Lisboa, 1.ª e 2.ª Varas, foram enviadas 11 530 certidões de relaxe, na importância de 4 906 877\$70, ou seja um aumento em relação ao ano anterior de 6447 processos e 800 556\$70.

Os rendimentos que durante o ano deram origem a maior volume de relaxe, foram:

Licença de comércio e indústria ...	1790 documentos	1 069 146\$40
Imposto para o serviço de incêndios	1577 documentos	240 580\$00
Taxa de conservação de esgotos ...	4908 documentos	782 248\$00
Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa	2285 documentos	1 814 618\$50

O relaxe resultante de sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões refere-se a transgressões fiscais e policiais de que não foram pagas voluntariamente as multas aplicadas, em grande parte referidas a licenças de comércio e indústria, via pública e caniços.

As licenças de estabelecimento comercial e industrial deram lugar a 1790 certidões de relaxe que, com 6809 em trânsito do ano anterior, totalizam 8599 e destas foram julgadas 775 de que resultou a cobrança de 702 e a anulação de 73.

Como se pode observar pelos números dados, continuam a amontoar-se naquele Tribunal os processos, visto que foram julgados apenas, sensivelmente, metade dos enviados.

O quadro seguinte especifica o movimento dos documentos.

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Número de processos a transitar para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1956	21 729	6 533	793	2 827	21 642
1957	24 642	5 635	234	2 423	27 620
1958	27 620	6 743	286	1 974	32 103
1959	32 102	5 083	158	2 434	34 593
1960	34 593	11 530	555	1 824	43 744

É de notar que, existindo 3094 processos por julgar em fins de 1944, esse número subiu em 1960 para 43 744, situação essa a que urge atender, visto que este Tribunal se encontra sobrecarregadíssimo de serviço do Estado.

Acresce ainda que, não deixando as secções de finanças de fazer a tributação em contribuição industrial sem o julgamento conveniente, mais se amontoam as tributações indevidas que, num ciclo vicioso, vão cair no mesmo Tribunal.

Em virtude destas demoras num grande número de casos, quando se chega a proceder à execução já não se encontra matéria penhorável nem mesmo o contribuinte. Sempre que assim sucede, todo o trabalho realizado se tornou inútil e as certidões de relaxe destituídas de qualquer valor real.

Movimento de processos em execução fiscal durante a gerência de 1960 e especificação dos rendimentos

Rendimentos	Entrada de processos						Saída de processos						Processos a transitar para 1961	
	Processos em transito do ano findo e anteriores		Processos do ano de 1960		Total		Julgados em 1960		Total dos julgados					
	Números	Importâncias	Números	Importâncias	Números	Importâncias	Cobrança		Anulações		Números	Importâncias	Números	Importâncias
							Números	Importâncias	Números	Importâncias				
Incêndios — Urbanos	6 628	1 058 542\$10	1 238	235 011\$	7 866	1 293 553\$10	249	60 154\$10	41	40 111\$30	290	100 265\$40	7 576	1 193 287\$70
Incêndios — S/estabelecimentos	2 653	53 653\$	339	5 569\$	2 992	59 222\$	172	4 032\$50	29	29 595\$40	201	33 627\$90	2 791	25 594\$10
Casas de recreio e espectáculos	19	30 971\$20	1	3 275\$	20	34 246\$20		..	—	..	—	..	20	34 246\$20
Comércio e indústria:														
Grupo A	1 363	95 393\$	355	29 017\$	1 718	124 410\$	112	8 954\$90	12	916\$10	124	9 871\$	1 594	114 539\$
Grupo B	21	120 701\$	12	99 567\$	33	220 268\$	9	100 764\$	—	8 680\$	9	109 441\$	24	110 824\$
Grupo C	5 425	5 178 806\$40	1 423	940 562\$40	6 848	6 119 368\$80	581	535 315\$60	61	68 926\$70	642	604 242\$30	6 206	5 515 126\$50
Esgotos	5	1 801\$70	4 908	782 248\$	4 913	784 049\$70	1	99\$60	—	..	1	99\$60	4 912	783 950\$10
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	33	884\$	—	..	33	884\$	—	..	—	..	—	..	33	884\$
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios	165	12 577\$	13	943\$70	178	13 520\$70	—	..	—	..	—	..	178	13 520\$70
Publicidade e via pública	872	192 590\$	320	58 843\$50	1 192	251 433\$50	198	45 524\$40	18	42 823\$50	216	88 347\$90	976	163 085\$60
Publicações municipais	23	3 092\$30	12	1 731\$20	35	4 823\$50	6	782\$	2	80\$	8	862\$	27	3 961\$50
Velocípedes	6	120\$	—	..	6	120\$	—	..	—	..	—	..	6	120\$
Reposição de pavimentos	73	26 977\$	—	..	73	26 977\$	3	2 715\$50	6	1 342\$60	9	4 058\$10	64	22 918\$90
Edificações Urbanas	344	44 104\$30	145	363 601\$70	489	407 706\$	71	20 272\$70	1	85\$80	72	20 358\$50	417	387 347\$50
Mercados	451	99 456\$30	82	2 277\$90	533	101 734\$20	21	902\$20	14	24 789\$	35	25 691\$20	498	76 043\$
Matadouro e indústrias anexas	155	77 094\$60	248	158 102\$30	403	235 196\$90	196	93 607\$30	—	..	196	93 607\$30	207	141 589\$60
Transgressões	15 513	9 008 072\$20	2 285	1 811 618\$50	17 798	10 822 690\$70	158	331 437\$40	321	354 464\$50	479	685 901\$90	17 319	10 136 788\$80
Rendimentos de prédios urbanos	372	183 663\$40	73	17 393\$50	445	201 056\$90	1	450\$	20	27 464\$20	21	27 914\$20	424	173 142\$70
Rendimentos de prédios rústicos	161	265 235\$10	22	16 847\$	183	282 082\$10	4	545\$	13	2 600\$	17	3 145\$	166	278 937\$10
Rendimentos de concessões	5	2 934\$10	3	2 155\$10	8	5 089\$20	—	..	4	1 064\$10	4	1 064\$10	4	4 025\$10
Indemnizações por prejuízos causados por particulares	57	11 656\$60	—	..	57	11 656\$60	2	225\$80	2	170\$	4	395\$80	53	11 260\$80
Mais valia — Lei de 26/7/912 e Lei n.º 2030	1	30 420\$	1	1 260\$	2	31 680\$	—	..	1	30 420\$	1	30 420\$	1	1 260\$
Reembolso de despesas (Dec. 88 882)	34	268 786\$	—	..	34	268 786\$	—	113 765\$90	5	43 668\$10	5	157 434\$	29	111 352\$
Infracção de contratos	3	725\$	—	..	3	725\$	—	..	—	..	—	..	3	725\$
Importâncias recebidas por serviços prestados a particulares	7	8 334\$90	—	..	7	8 334\$90	1	165\$	—	..	1	165\$	6	8 169\$90
Produto de venda de materiais	3	45 772\$70	—	..	3	45 772\$70	—	..	1	15 500\$	1	15 500\$	2	30 272\$70
Rendimentos diversos	201	146 876\$60	48	7 097\$	249	153 973\$60	39	20 312\$10	4	10 407\$	43	30 719\$10	206	123 254\$50
Central Pasteurizadora de Leite	—	..	2	366 756\$90	2	366 756\$90	—	..	—	..	—	..	2	366 756\$90
Somas	34 593	16 969 240\$50	11 530	4 906 877\$70	46 123	21 876 118\$20	1 824	1 340 026\$	555	703 108\$30	2 379	2 043 134\$30	43 744	19 832 983\$90

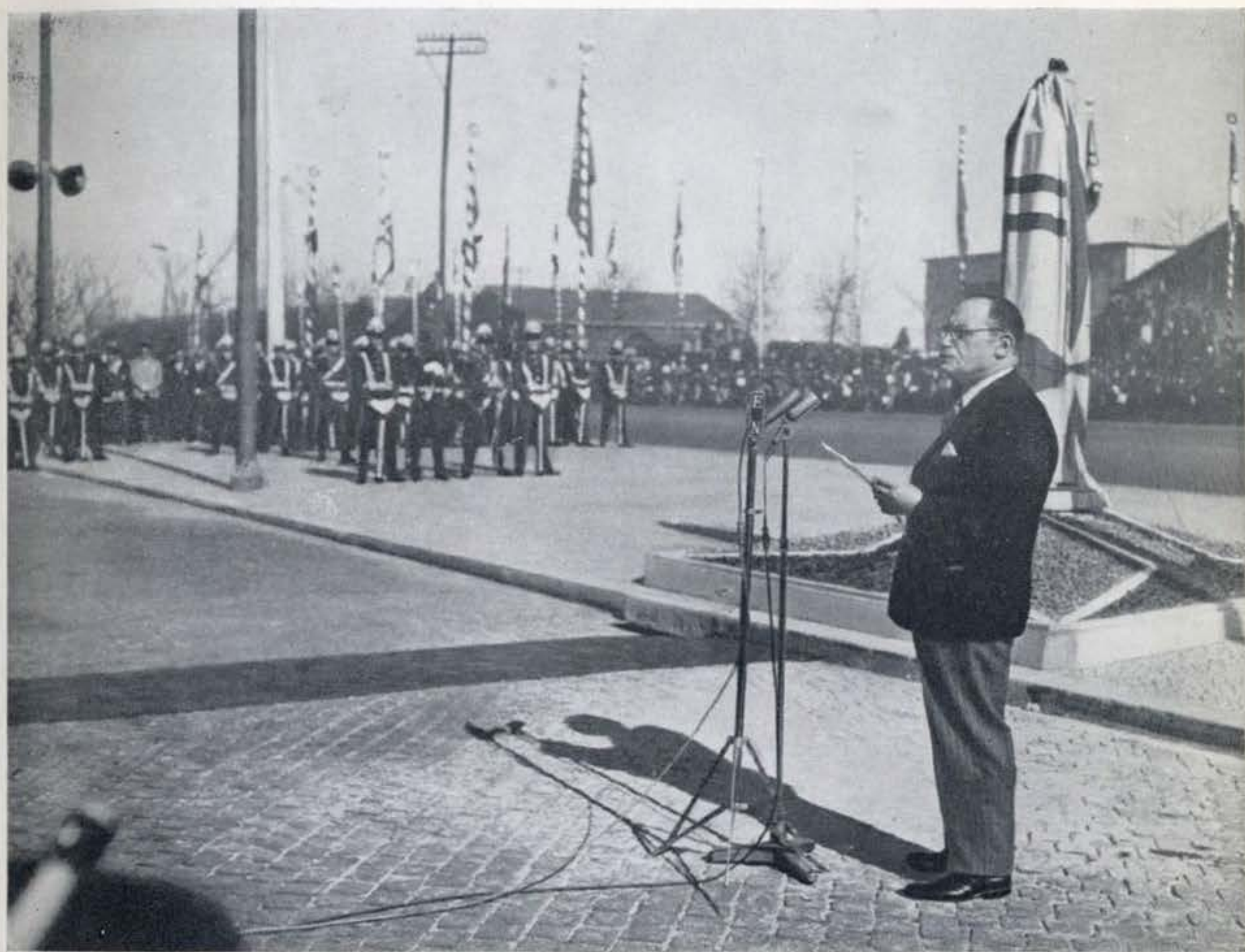
III — Receita extraordinária

Mostra o mapa seguinte a previsão e cobrança da receita extraordinária:

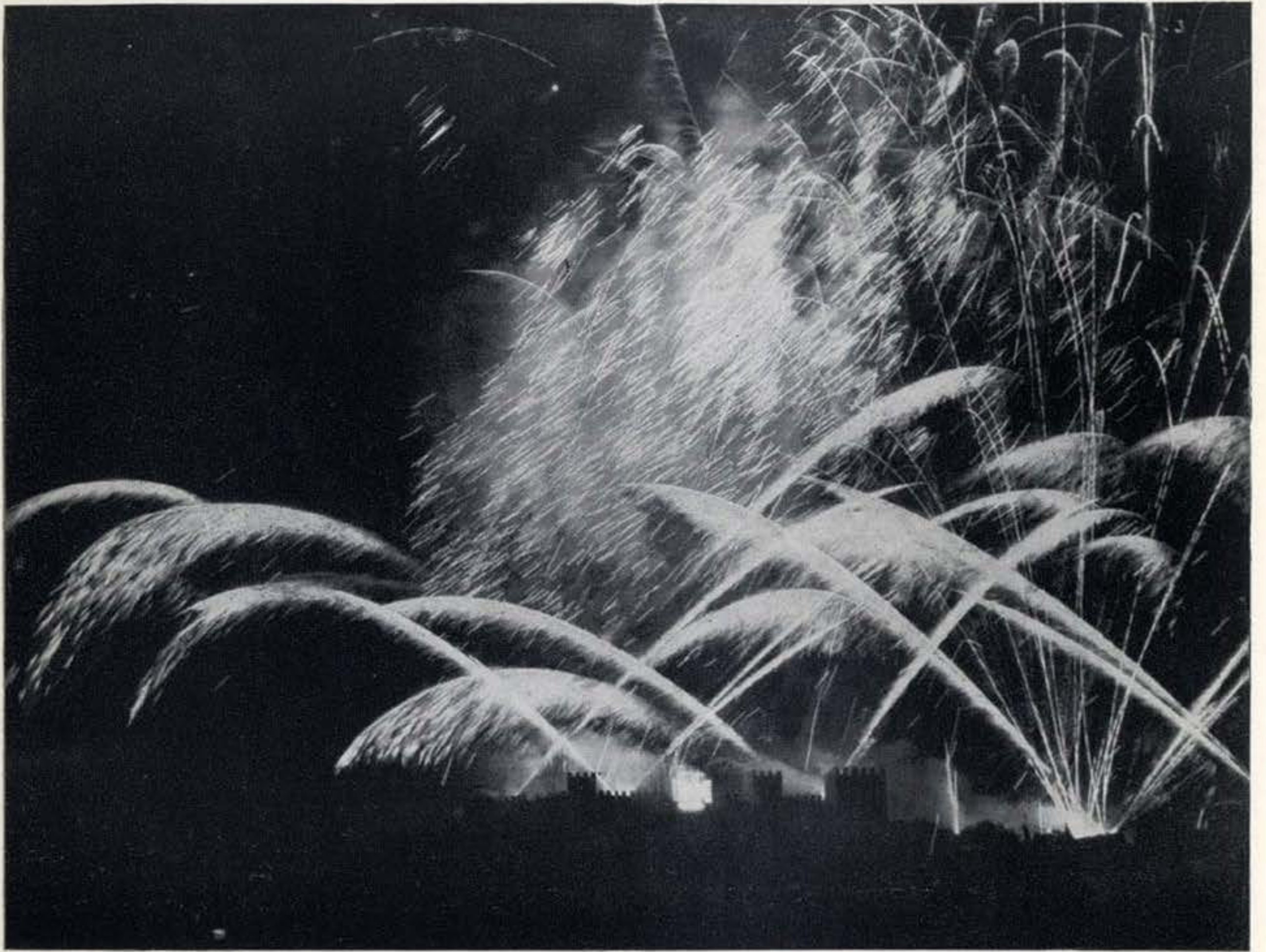
Designação	Orçado	Cobrado
Parte do produto do empréstimo de 200 000 000\$00 destinado à execução do Plano de Construção de novas habitações na cidade de Lisboa, nos termos do Decreto-Lei n.º 42 454, de 18/8/959	65 000 000\$..
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	850 000\$	554 056\$20
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» e outras entidades, para pagamento das despesas relativas à construção de casas de renda económica	2 500 000\$..
Outras participações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	5 415 000\$..
2) Do Fundo de Desemprego	5 750 000\$	744 852\$
3) Para a construção de escolas primárias ao abrigo do Plano dos Centenários	2 890 000\$	340 000\$
Transferência dos terrenos compreendidos no interior do perímetro da Cidade Universitária de Lisboa (Decreto-Lei n.º 41 545, de 1/3/958)	3 688 500\$	3 688 500\$
Comparticipação das obras na Praça do Império	350 000\$..
Comparticipação nas Festas Henriquinas	1 000 000\$	1 000 000\$
Foros	100\$..
Sommas	87 443 600\$	6 327 408\$20

A comparação da receita extraordinária cobrada nos últimos cinco anos, apresenta-se assim:

Designação	Em contos				
	1956	1957	1958	1959	1960
Compensação do encargo com o novo assentamento de linhas de carros eléctricos a realizar na zona a ponte do Terreiro do Paço	1 500
Comparticipação dos encargos com a construção de balneários e piscinas	717
Produto do empréstimo para instalações desportivas	10 000	20 000
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência)	3 777
Fundo de casas económicas	1 764	3 732	1 925	4 116	..
Fundo de Desemprego	695	2 437	3 132	2 179	745
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	4 080	..	1 360	4 080	340
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	1 074	1 972	1 194	703	554
Transferência dos terrenos compreendidos no interior do perímetro da Cidade Universitária de Lisboa (Decreto-Lei n.º 41.545, de 1/3/958)	3 688	3 688	3 688
Comparticipação nas Festas Henriquinas	1 000
Sommas	23 607	28 141	11 299	14 766	6 327



O Sr. Presidente da C. M. L. discursando no acto inaugural do Padrão dos Descobrimentos



Aspecto do fogo de artifício lançado do Castelo de S. Jorge por ocasião das Comemorações Henriquinas

As participações recebidas através do Fundo de Desemprego tiveram nos últimos cinco anos o seguinte desdobramento:

Designação	Contos				
	1956	1957	1958	1959	1960
COMISSARIADO DO DESEMPREGO					
Canalização da Ribeira de Alcântara	100 000\$	1 593 000\$	355 500\$	1 170 000\$..
Construção da Rua A, à Rua Barão de Sabrosa	30 600\$
Construção da Central Pasteurizadora de Leite em Lisboa	138 087\$
Construção do Mercado da Maria da Fonte em Lisboa	296 577\$
Reconstrução da Travessa do Salitre	24 146\$
Reparação da pérgula do Bairro Económico de Caselas	14 287\$50
Arranjo e rectificação da Alameda de Santo António dos Capuchos, entre a Rua Luciano Cordeiro e o Campo dos Mártires da Pátria	122 000\$
Construção de arruamentos no Bairro da Guarda Nacional Republicana ao Carmão da Ajuda	132 025\$
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	712 000\$	1 485 900\$
Urbanização do Bairro dos Olivais	1 260 000\$	199 143\$	250 857\$
Construção da II Circular de Lisboa	810 000\$..
Transferência do Bairro da Quinta da Calçada	290 390\$
Rectificação e alargamento das Ruas de S. Tomé e Limoeiro	137 630\$
Urbanização do Bairro de casas para as praças da G. N. R. na Ajuda	65 975\$
Somas	695 097\$50	2 437 025\$	3 132 000\$	2 179 143\$	744 852\$

Pelo exame dos mapas acima verifica-se que as receitas extraordinárias se encontram em permanente decadência, se considerarmos que nos anos de 1957 e 1956 elas foram influenciadas principalmente pelos empréstimos destinados a obras em campos desportivos.

Por outro lado as participações do Estado, feitas directamente ou através do Fundo de Desemprego, são insignificantes em relação ao volume total das obras em curso e, mesmo, à contribuição para o mesmo fundo dada pela população trabalhadora da Cidade.

No ano de 1960 o Comissariado recebeu pelas 7 secções de finanças de Lisboa cerca de 115 000 contos, o que justificaria, só por si, maior participação para obras de que beneficia aquela população.

As poucas receitas extraordinárias tornam cada vez mais indispensável uma férrea disciplina nas despesas ordinárias para que possam obter-se disponibilidades e saldos que permitam o prosseguimento das muitas obras novas de que a Cidade necessita.

Pelo já referido Decreto-Lei n.º 42 454, foi a Câmara autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo até ao montante global de 200 000 contos, para a execução dos trabalhos previstos no artigo 1.º do mesmo Decreto-Lei, destinados à atenuação da crise habitacional de Lisboa e à urbanização dos terrenos afectos a esta finalidade.

Tal empréstimo será pago em 20 anuidades, a partir do encerramento do período de utilização, que não poderá exceder 6 anos.

No ano de 1960 teve já a Câmara possibilidade de, depois de constituído o Gabinete Técnico de Habitação, dar início aos trabalhos a que aquele plano obrigava.

E, se bem que o tenha feito com todo o afinho, não houve oportunidade de realizar grandes despesas, pelo que os levantamentos por conta do empréstimo se não justificariam neste ano de 1960, tendo-se custeado os gastos no valor de 4650 contos, pelas disponibilidades de tesouraria.

Por isso, o primeiro levantamento deverá realizar-se no decurso de 1961, o que, além do mais, tem a vantagem de só então se começar a contar o prazo de 6 anos, acima referido, para a utilização de tal empréstimo. Adiante se voltará a fazer referência à actividade do Gabinete Técnico de Habitação.

IV — Despesa ordinária

Mostram os mapas seguintes o desdobramento da despesa ordinária das últimas cinco gerências, no seu quantitativo e na percentagem em relação ao global.

Anos	Despesa ordinária — Em contos					Total
	Dívida municipal	Pessoal incluindo pensões de aposentação	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	
1956	16 234	96 918	85 144	27 142	947	226 385
1957	16 965	101 370	100 692	31 240	621	250 888
1958	18 427	107 260	80 729	30 321	360	237 047
1959	18 427	132 424	83 630	34 094	63	268 638
1960	18 427	140 619	106 865	42 471	1 196	309 578

Anos	Despesa ordinária — Em percentagem				
	Dívida municipal	Pessoal incluindo pensões de aposentação	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos
1956	7,19	42,81	37,6	11,9	0,4
1957	6,8	40,4	40,1	12,5	0,2
1958	7,8	45,3	34	12,8	0,1
1959	6,86	49,3	31,11	12,7	0,03
1960	5,94	45,42	34,5	13,84	0,3

Durante o último ano sofreram aumento todas as classes de despesas, especialmente as despesas com o material, em que se notou o acréscimo de 23 235 contos.

Analisando mais em pormenor, começaremos pelos *encargos obrigatórios* de empréstimos.

Serviços de Empréstimos:

Tem o Município de Lisboa os seguintes empréstimos em curso:

Designação	Taxa anual — %	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1960			Capital		Prazos		
			Juro	Amortização	Total	Amortizado	Por amortizar	Duração dos empréstimos	Anos decorridos	Anos que faltam
Em conta firme:										
Empréstimos gerais:										
80 de Agosto de 1948	3,5	30 000 000\$	815 346\$10	995 088\$50	1 810 434\$60	9 117 497\$60	20 882 502\$40	25	9	16
15 de Dezembro de 1948	3,5	137 420 170\$79	3 146 272\$30	5 146 735\$30	8 293 007\$60	57 865 946\$59	79 554 224\$20	25	12	13
6 de Junho de 1952	4,5	10 000 000\$	283 886\$60	640 100\$20	923 986\$80	4 768 896\$70	5 231 103\$30	15	8	7
Empréstimos especiais:										
80 de Junho de 1937	3,5	32 665 740\$20	738 327\$90	1 546 450\$50	2 284 778\$40	14 263 240\$90	18 402 499\$30	20	10	10
7 de Outubro de 1938	3,5	20 000 000\$	223 206\$20	1 189 251\$20	1 412 457\$40	15 298 559\$80	4 701 440\$20	20	16	4
8 de Janeiro de 1947	3,5	25 000 000\$	619 866\$60	888 828\$80	1 508 695\$40	9 228 115\$70	15 771 884\$30	25	11	14
27 de Dezembro de 1950	4	10 000 000\$	354 496\$70	376 618\$30	731 115\$	2 144 593\$30	7 855 406\$70	20	4	16
22 de Agosto de 1957	4	10 000 000\$	369 121\$30	361 993\$70	731 115\$	1 796 656\$20	8 203 343\$80	20	3	17
27 de Dezembro de 1957	4	10 000 000\$	369 121\$30	361 993\$70	731 115\$	1 796 656\$20	8 203 343\$80	20	3	17
Somas			0 919 645\$	11 507 060\$20	18 426 705\$20	116 280 162\$99	168 805 748\$			

O empréstimo de 7 de Outubro de 1938 destinou-se à construção de bairros de casas económicas do Estado, ao abrigo dos Decretos n.ºs 23 052 e 28 912, respectivamente, de 23 de Setembro de 1933 e 12 de Agosto de 1938, nele intervindo a Câmara com mera acção de presença para o colocar à ordem da Secção das Casas Económicas, e recebendo desta entidade, as respectivas anuidades para fazer a sua entrega à Caixa Geral de Depósitos. É de notar, porém, que a Câmara Municipal paga à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência em dia, nos seus vencimentos, as respectivas anuidades, para vir a ser reembolsada pela Repartição das Casas Económicas muito mais tarde.

A despesa efectiva da Câmara com empréstimos representou em 1960, cerca de 5,51 % da receita própria arrecadada no ano anterior, excluindo «reembolsos e reposições». Está, portanto, muito afastada do limite de 20 % fixado no artigo 674.º do Código Administrativo, sendo mesmo esta a percentagem mais baixa verificada nos últimos 22 anos, como se vê pelo seguinte quadro:

Receita ordinária		Encargos de empréstimos		Relação entre os encargos da dívida municipal e a receita ordinária (Percentagem)
Anos	Importâncias (em contos)	Anos	Importâncias (em contos)	
1939	62 432	1939	8 027	12,85
1940	102 933	1940	9 240	8,97
1941	89 537	1941	9 743	10,88
1942	90 659	1942	9 241	10,19
1943	92 946	1943	9 204	9,90
1944	107 982	1944	9 225	8,54
1945	111 594	1945	10 389	9,30
1946	124 490	1946	9 333	7,49
1947	145 206	1947	9 528	6,56
1948	166 706	1948	11 218	6,72
1949	181 968	1949	11 914	6,54
1950	189 874	1950	13 361	7,03
1951	193 185	1951	15 174	7,85
1952	214 553	1952	16 510	7,69
1953	229 898	1953	16 975	7,38
1954	236 167	1954	16 968	7,18
1955	258 368	1955	16 233	6,28
1956	281 013	1956	16 964	6,03
1957	293 431	1957	18 426	6,27
1958	318 489	1958	18 426	5,78
1959	328 261	1959	18 426	5,61
1960	377 922	1960	21 027	5,56

O acréscimo deste encargo, verificado de 1952 a 1954, resultou da passagem ao período da amortização (conta firme), de vários empréstimos até então em regime de conta corrente, e a redução de 1955 para 1956, provém de haver terminado o empréstimo de 22 de Agosto de 1935.

Na gerência de 1956 registou-se o empréstimo de 10 000 contos contraído em 22 de Dezembro de 1956, destinado a instalações desportivas. Com o mesmo fim foram celebrados outros dois novos empréstimos durante a gerência de 1957, no valor de 20 000 contos.

Pelo Decreto-Lei n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959, foi autorizada a contracção de um empréstimo de 200 000 contos para a realização do Plano de Construção de Habitações. Este empréstimo está já autorizado pela Câmara, devendo fazer-se o primeiro levantamento, possivelmente, em 1961, como já ficou dito. Por isso, ainda não figura no mapa acima.

Subsídios do Estado, amortizáveis, para escolas primárias:

O despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/941, regulou a construção de escolas primárias integradas no chamado Plano dos Centenários e por ele se fixou a comparticipação do Estado, quanto à construção dos edifícios escolares.

A Lei n.º 1969, de 20/5/938, fixou o regime financeiro das construções na base da comparticipação do Estado com as autarquias locais, em partes iguais, e o Decreto-Lei n.º 35 769, de 27/7/946, definiu certos pormenores do plano, no sentido de se conseguir a sua intensificação.

A amortização das importâncias adiantadas pelo Estado (apenas 50 %, porque a outra metade é concedida a título de comparticipação) foi concebida na base de 20 anos de prazo, como se pode verificar pelo mapa a seguir inserto que mostra ainda a posição de todas as importâncias recebidas nessas condições, incluindo também as amortizações realizadas e as que resta realizar.

Grupos escolares	Importâncias adiantadas	Anuidade	Capital		Prazos		
			Amortizado	Por amortizar	Período de amortização Anos	Anos d-corridos	Anos que faltam
Bairro da Encarnação (Sexo masculino)	295 576\$60	14 778\$83	147 788\$13	147 788\$47	20	10	10
Bairro da Encarnação (Sexo feminino)	272 048\$20	13 602\$41	136 024\$01	136 024\$19	20	10	10
Bairro da Encarnação (Sexo masculino) Obras complementares	32 628\$80	1 631\$44	16 314\$04	16 314\$76	20	10	10
Bairro da Encarnação (Sexo feminino) Obras complementares	32 628\$80	1 631\$44	16 314\$04	16 314\$76	20	10	10
Caselas	187 297\$60	9 364\$88	84 283\$38	103 014\$22	20	9	11
Alto de Santo Amaro e Rua Actor Vale	1 031 808\$	51 590\$40	361 132\$80	670 675\$20	20	7	13
Calçada da Cruz da Pedra	510 000\$	25 500\$	127 500\$	382 500\$	20	5	15
Célula VII — Bairro de S. Miguel	680 800\$	34 000\$	170 000\$	510 000\$	20	5	15
Bairro da Encarnação (Sexo masculino) Obras de conservação	2 280\$	114\$	570\$	1 710\$	20	5	15
Bairro da Encarnação (Sexo feminino) Obras de conservação	2 280\$	114\$	570\$	1 710\$	20	5	15
Campolide	680 000\$	34 000\$	136 000\$	544 000\$	20	4	16
Rua da Bela Vista, à Lapa	340 000\$	17 000\$	68 000\$	272 000\$	20	4	16
Bairro Social do Arco do Cego	680 000\$	34 000\$	136 000\$	544 000\$	20	4	16
Célula IV — Bairro de Alvalade	680 000\$	34 000\$	136 000\$	544 000\$	20	4	16
Vale Escuro	680 000\$	34 000\$	136 000\$	544 000\$	20	4	16
Areeiro	680 000\$	34 000\$	136 000\$	544 000\$	20	4	16
Célula I — Bairro de Alvalade	680 000\$	34 000\$	102 000\$	578 000\$	20	3	17
Célula II — Bairro de Alvalade	680 000\$	34 000\$	102 000\$	578 000\$	20	3	17
Praça do Ultramar	510 000\$	25 500\$	76 500\$	433 500\$	20	3	17
Célula VI — Bairro de Alvalade	680 000\$	34 000\$	102 000\$	578 000\$	20	3	17
Calçada da Tapada	340 000\$	17 000\$	51 000\$	289 000\$	20	3	17
Picheleira	680 000\$	34 000\$	102 000\$	578 000\$	20	3	17
Bairro Santos	680 000\$	34 000\$	102 000\$	578 000\$	20	3	17
Alto dos Moinhos	680 000\$	34 000\$	102 000\$	578 000\$	20	3	17
Restelo (Praça de Goa)	680 000\$	34 000\$	68 000\$	612 000\$	20	2	18
Célula VII — Bairro de Alvalade e Olivais	1 360 000\$	68 000\$..	1 360 000\$	20	—	20
Poço do Bispo	680 000\$	34 000\$..	680 000\$	20	—	20
Madre de Deus	340 000\$	17 000\$..	340 000\$	20	—	20
Santa Quitéria	510 000\$	25 500\$..	510 000\$	20	—	20
Furnas	510 000\$	25 500\$..	510 000\$	20	—	20
Santa Cruz — Benfica	680 000\$	34 000\$..	680 000\$	20	—	20
Quinta da Pentecosta	170 000\$	8 500\$..	170 000\$	20	—	20
Totais	16 646 548\$..	2 615 996\$40	14 030 551\$60	—	—	—

Despesas com o pessoal aposentado e outras pensões:

O movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1959	1268
Apositados durante o ano de 1960	88
Soma	1356
Falecidos durante o ano de 1960	74
Existência em 31 de Dezembro de 1960	1282

A média anual das pensões, calculada a partir de 1951, consta deste mapa:

Anos	Novas aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média Individual	Média de idade	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idade
1951	91	32 226\$50	342\$90	56	88	30 233\$	343\$55	69,8
1952	89	39 358\$40	442\$20	56	79	27 512\$10	348\$25	70,1
1953	63	27 396\$	434\$85	54	85	31 436\$60	369\$83	70,1
1954	70	32 746\$70	467\$80	58	55	21 098\$90	383\$60	71
1955	79	64 076\$70	811\$09	58	88	40 902\$45	464\$80	76,1
1956	88	73 036\$50	829\$96	58	72	41 212\$70	572\$39	70,8
1957	141	111 611\$60	791\$57	57	67	36 800\$	519\$25	69,2
1958	143	131 183\$50	917\$36	56	69	42 964\$60	627\$67	69,5
1959	55	55 979\$90	1 017\$80	59	96	70 104\$60	730\$25	71,15
1960	88	101 754\$	1 156\$29	59	74	53 475\$50	722\$64	71,8

Daqui se conclui que o ano de 1958 foi, dentro do período indicado, aquele em que se verificou maior número de aposentações (143) e o de 1959 o ano em que faleceram mais aposentados (96). Verifica-se ainda que, no último ano, a idade média da aposentação é de 59 anos e a dos falecimentos de aposentados de 71 anos e 10 meses.

O ano de 1960 trouxe para a Câmara apenas o encargo mensal de 95 983\$00 em aposentações, porque a diferença para a importância total da pensão é abonada pela Caixa Geral de Aposentações, sendo da importância de 53 475\$50 as pensões que deixaram de ser abonadas pelo Município em consequência do falecimento dos respectivos aposentados.

A despesa total com aposentações, foi em 1960 de 13 959 401\$10 e teve como contrapartida a seguinte receita:

Retroacções	347 498\$20	
Juros de títulos	66 830\$80	414 329\$00
54 Encargo líquido efectivo		13 545 072\$10

Esta despesa consta do quadro seguinte, que abrange os últimos 10 anos.

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargos efectivos
			Quotização e retroacções	Juros de títulos	Total		
1951	2 485	1 154	1 333 289\$50	47 647\$20	1 380 936\$70	7 124 673\$50	5 743 736\$80
1952	2 348	1 159	1 389 245\$70	47 647\$20	1 436 892\$90	7 757 616\$10	6 320 723\$20
1953	2 263	1 137	1 317 507\$70	47 647\$20	1 365 153\$90	7 919 211\$90	6 554 058\$
1954	2 161	1 152	1 375 491\$	47 647\$20	1 423 138\$20	8 484 167\$90	7 061 029\$70
1955	2 048	1 086	2 067 000\$10	47 647\$20	2 114 647\$30	8 997 236\$10	6 882 588\$80
1956	1 928	1 089	1 994 039\$20	47 894\$80	2 041 934\$	9 157 069\$40	7 115 135\$40
1957	1 750	1 157	1 971 933\$80	66 308\$60	2 038 242\$40	9 837 882\$40	7 799 640\$
1958	1 608	1 233	1 100 367\$50	65 844\$10	1 166 211\$60	10 788 728\$60	9 622 517\$
1959	1 540	1 234	244 945\$40	67 068\$50	312 013\$90	11 676 818\$30	11 364 804\$40
1960	1 376	1 282	347 498\$20	66 830\$80	414 329\$	13 959 401\$10	13 545 072\$10

O número de contribuintes indicados em 1958 representa a quantidade de subscritores que em 1 de Julho de 1958 foram transferidos para a Caixa Geral de Aposentações, deixando assim de contribuir para o Serviço de Aposentações do Município, daí resultando a redução da respectiva quotização.

Esta transferência realizou-se, como já ficou dito, de harmonia com o acordo feito nos termos da lei e aprovado em reunião da Câmara de 15/4/958.

Os encargos têm vindo a crescer de ano para ano pois, tendo sido de 5744 contos em 1951, no ano de 1960 atingiram 13 959 contos, ou seja o aumento de 8215 contos em 10 anos.

O gasto com aposentação a cargo do Município representa 4,18 % da cobrança das suas receitas ordinárias, o que é excepcionalmente elevado por ter acabado a receita de quotas e neste ano e nos próximos o encargo municipal com o pagamento da parte das pensões estar, por enquanto, a aumentar.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1960 verificou-se o aumento de 1 pensionista. Desta forma, para 1961 transitaram 55 pensionistas.

No mapa seguinte figura desde 1950 o *encargo mensal das pensões abonadas a sinistrados e suas famílias, com a indicação do respectivo número.*

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1951	43	4 979\$50	115\$80
1952	44	5 512\$80	125\$30
1953	45	6 040\$05	134\$20
1954	43	6 448\$20	149\$95
1955	42	6 702\$29	159\$57

Anos	Sinis- trados	Encargo mensal	Média das pensões
1956	42	7 013\$80	166\$99
1957	40	6 489\$67	162\$24
1958	44	6 900\$50	156\$82
1959	54	16 763\$	310\$42
1960	55	21 699\$	394\$52

Este mapa traduz na generalidade um aumento nos encargos mensais desde 1950, o que é devido ao suplemento de 30 % concedido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35 886, de 1 de Outubro de 1946, aumento este que se elevou em 1948 a 50 %, nos termos do Decreto-Lei n.º 37 115, de 26 de Outubro de 1948, em 1952 para 60 %, e em 1955 para 70 %, pelo Decreto-Lei n.º 39 842 de 7 de Outubro de 1954.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 38 523, de 23/11/951, passou o pessoal acidentado a ter direito não só a assistência clínica e hospitalização, mas ainda a medicamentos e tratamentos, aparelhos de prótese e ortopedia e meios ou agentes terapêuticos e ainda transportes e funerais.

Despesa com o pessoal:

A despesa com o pessoal, com referência às últimas gerências, e discriminada por Direcções de Serviços, consta do quadro seguinte:

Anos	Em contos								Somos	
	Presidência T. R. T. e P. M.	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei		
1956	Orçado	4 379	4 040	4 581	11 956	27 314	25 669	14 226	964	93 129
	Gasto	4 238	3 908	4 295	10 941	25 678	24 328	13 145	911	87 444
	Saldo	141	132	286	1 015	1 636	1 341	1 081	53	5 685
1957	Orçado	4 566	4 091	4 620	12 434	28 715	27 614	15 457	994	98 491
	Gasto	4 261	3 965	4 279	11 270	27 051	25 651	13 863	943	91 283
	Saldo	305	126	341	1 164	1 664	1 963	1 594	51	7 208
1958	Orçado	4 793	4 093	4 683	13 381	29 877	28 998	15 825	971	102 621
	Gasto	4 488	3 939	4 412	12 354	28 132	27 559	14 443	893	96 220
	Saldo	305	154	271	1 027	1 745	1 439	1 382	78	6 401
1959	Orçado	5 826	5 001	6 057	16 820	36 961	36 298	21 409	1 203	129 575
	Gasto	5 586	4 894	5 740	15 626	34 788	34 659	18 351	1 103	120 747
	Saldo	240	107	317	1 194	2 173	1 639	3 058	100	8 828
1960	Orçado	5 861	5 082	6 647	17 697	38 694	39 229	21 433	1 203	135 846
	Gasto	5 543	4 985	5 962	16 211	36 511	37 446	18 894	1 108	126 660
	Saldo	318	97	685	1 486	2 183	1 783	2 539	95	9 186

A previsão orçamental, de 135 846 contos, correspondeu uma utilização de 126 660 contos, sendo de considerar que em 1960, como já havia sido feito no anterior, se incluiu o abono de família, que neste ano totalizou 9530 contos, valor que, em relação ao total do conjunto, vai além de 7,5 %.

Os saldos das verbas de pessoal que deixaram de ter utilização, traduziram-se nas seguintes percentagens:

Anos	Percentagens
1956.....	6,1
1957.....	7,3
1958.....	6,2
1959.....	6,8
1960.....	6,81

Destas percentagens conclui-se que o ano de 1957 foi aquele, dentro dos últimos considerados, em que maior importância ficou por utilizar das verbas de pessoal.

Podem considerar-se estes saldos anuais sensivelmente da mesma ordem de grandeza, de ano para ano, embora com tendência para diminuir, porque os concursos, que têm agora a validade de três anos, tornam possível a substituição de muito pessoal logo após a vacatura do cargo.

Despesa com o material:

Por esta classe da despesa ordinária utilizou-se em 1960 a importância de 106 944 contos:

Designação	Em contos				
	1956	1957	1958	1959	1960
Construções e obras novas	16 289	21 588	20 898	9 330	23 185
Aquisições de utilização permanente ...	26 201	27 191	10 099	25 299	16 689
Despesas de conservação e aproveitamento de material	35 875	44 554	41 142	40 085	58 033
Material de consumo corrente	6 779	7 360	8 589	8 916	9 037
Somas	85 144	100 693	80 728	83 630	106 944

Mostra este mapa que nos últimos cinco anos o maior dispêndio se verificou na rubrica «Despesas de conservação e aproveitamento de material», tendo aumentado também consideravelmente o correspondente a construção e obras novas.

Pagamento de serviços e diversos encargos:

No mapa seguinte faz-se o desdobramento desta classe da despesa:

Designação	Em contos				
	1956	1957	1958	1959	1960
Higiene, saúde e conforto...	1 531	1 433	1 664	2 283	2 857
Despesas de comunicações	1 496	1 318	1 531	1 579	1 846
Encargos de instalações de serviços	2 353	2 405	2 200	2 400	2 900
Outros encargos	21 762	26 084	24 926	27 832	35 789
Somas	27 142	31 240	30 321	34 094	43 392

Pormenoriza-se a seguir a rubrica *outros encargos*:

Designação	Em contos				
	1956	1957	1958	1959	1960
Publicidade e propaganda	1 260	1 153	1 330	1 309	1 717
Dísticos toponímicos	80	11	1	93	42
Prestação de serviços	189	404	400	451	525
Serviços prestados a particulares por conta de receitas deles cobradas	3 687	2 303	2 722	2 686	3 833
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	820	806	749	906	919
Pagamento de serviços e encargos não especificados	165	249	248	293	167
Transporte de lixos	56	55	61	62	92
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	1 249	5 536	547	896	1 810
Reposições	46	163	51	131	110
Contribuições	2 000	1 968	2 645	2 464	2 339
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	50	100	50	..
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	2 146	1 880	1 767	2 350	3 891
Impressão de Regulamentos, Orçamento e Contas	24	24	26	30	19
Fundo de maneo	200	200	300	300	300
Subsídios	1 275	1 642	1 604	2 298	5 620
Outros serviços	5 971	5 343	5 905	6 948	6 712
Representação em congressos e exposições e visitas de estudo no país e estrangeiro	101	2	45	..	2
Indemnizações	23	138	115	96	10
Encargos com a Assistência Hospitalar	1 323	3 997	4 112	4 250	4 883
Festas de Lisboa	15	..	2 196	2 19	2 798
Recipientes para o serviço de limpeza	1 082	160	2
Somas	21 762	26 084	24 926	27 832	35 789

Encargos impostos por lei:

Segundo o artigo 751.º do Código Administrativo e o Decreto-Lei n.º 39 805 (para citar apenas os diplomas mais importantes) constitui encargo da Câmara o pagamento das seguintes despesas com a instalação de serviços não municipais:

Designação	Vencimentos	Gratificações Recenseamento elettoral	Abono de família	Ajudas de custo	Expediente e impressos	Rendas de casa	Água, luz, lavagem e limpeza	Imóveis	Mobiliário	Subsídios	Internamento de doentes	Diversos	Recenseamento geral da população	Totais
Administrações de Bairros ...	1 004 072\$	61 550\$	31 000\$..	47 851\$10	45 750\$	47 114\$60	..	5 810\$	13 665\$10	..	1 256 812\$80
Secções de Finanças	688 800\$	36 810\$20	..	9 920\$	735 530\$20
Conservatórias do Registo Civil	114 000\$	17 913\$20	131 913\$20
Conservatórias do Registo Predial	75 408\$	4 231\$20	79 639\$20
Tribunal das Execuções Fis- cais	67 200\$	7 539\$40	..	17 080\$	91 819\$40
7.º, 8.º e 9.º Juzos Crimi- nais	72 000\$	16 140\$50	88 140\$50
Tribunal da Boa-Hora	38 625\$	38 625\$
1.º, 4.º, 7.º, 9.º e 11.º Varas	12 117\$30	12 117\$30
Tribunal de Execução de Penas	5 132\$70	5 132\$70
Juntas de Freguesia e Bal- neários	7 377\$70	313 825\$..	2 250 000\$	2 571 202\$70
Escolas Primárias	300 000\$	940 413\$	733 168\$	1 973 581\$
Hospitais	4 885 359\$80	4 885 359\$80
Serviço de Incêndios	11 055\$	36 430\$90	17 977\$10	..	65 463\$
Diversos	1 055 488\$80	794 430\$	1 849 918\$80
Somas	1 004 072\$	61 550\$	31 000\$	11 055\$	384 282\$	2 003 571\$	193 031\$80	1 369 313\$80	765 978\$	2 250 000\$	4 885 359\$80	31 642\$20	794 430\$	13 785 285\$60

Pagamentos por consignação de receitas

Durante o ano findo o movimento deste capítulo foi o seguinte:

Designação	Em contos				
	Saldo de 1959	Cobrado em 1960	Soma	Pagamentos em 1960	Saldo para 1961
I — Receitas cobradas por conta do Estado	14 585	14 585	14 585	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) Instituições de previdência e assistência	540,5	7 893	8 433,5	7 302,3	1 131,2
b) Em comparticipação de receitas	36,7	1 507,5	1 544,2	1 340	204,2
c) Em cumprimento de sentenças	26	181	207	152	55
d) Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	912	912	912	..
III — Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços	402,3	51	453,3	50	403,3
b) De responsabilidades	3 842,8	19 156,8	22 999,6	19 598	3 401,6
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Receitas para pagamento de serviços	17	719	736	718,5	17,5
b) Fundo de compra e venda de terrenos	3 795,7	77 462,2	81 257,9	70 448	10 809,9
Sommas	8 661	122 467,5	131 128,5	115 105,8	16 022,7

Mostra o mapa que transitou para o ano de 1961 o saldo de 16 023 contos, o que resulta na maior parte do saldo do Fundo de Compra e Venda de Terrenos (de 10 810 contos) e das garantias passadas ao Município, no valor de 3805 contos.

Quanto ao 1.º grupo das receitas consignadas, «Cobranças por conta do Estado», faz-se a seguir a sua discriminação no conjunto dos últimos cinco anos:

Designação	Em contos				
	1956	1957	1958	1959	1960
Contribuição industrial:					
De vendedores ambulantes	857	909	525	481,6	444
Sobre emolumentos, salários e custas	18	17	14	17	25,7
Adicionais sobre licenças	9 814	10 817	11 531	11 705	12 921
Adicionais sobre multas	540	483	461	451	285,8
Imposto do selo	272	260	255	346	388
Fundo do desemprego	168	182	190	215	226,4
Imposto de justiça	28	23	23	28	19
Multas judiciais	0,2	0,1
Multas diversas	286	273	292	325	176
Participações e emolumentos	87	60	67	72,2	64
Juros de mora	40	43	49	38	35
Sommas	12 110	13 067	13 407	13 679	14 585

Em relação ao II grupo, alínea a), mostra o mapa que segue as «*Receitas para Instituições de Previdência e de Assistência*», cuja arrecadação foi de 7893 contos, com a distribuição seguinte:

Entidades beneficiárias da receita	Contos — 1960
Caixa Geral de Aposentações	6 666,7
Assistência aos Funcionários Cíveis Tuberculosos	633,5
Montepio dos Servidores do Estado	47,3
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	259
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano	0,5
Cofre de Previdência do Ministério da Educação Nacional	9
Instituições de Previdência da P. S. P.	277
Soma	7 893

A maior quantia coube à Caixa Geral de Aposentações em virtude de todo o pessoal ser hoje seu subscritor, como acima se disse.

Na alínea d) regista-se que para a «*Caixa de Previdência do Pessoal*» se efectuaram descontos este ano no valor de 912 contos. Em 1959 o desconto totalizou 908 contos.

Considerando, no seu conjunto, a totalidade dos descontos que incidem sobre vencimentos e salários, com destino às instituições de previdência, verifica-se que em 1960 estes atingiram 9152 contos, com a discriminação seguinte:

Instituições estranhas à Câmara 7893 contos

Instituições ou serviços da Câmara:

Serviço de Aposentações do Município (retroacções)	347 contos		
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	912 »	1259 »	
		9152 »	

Esta importância representa cerca de 8,2 % da totalidade dos vencimentos e salários, como no ano anterior.

De todas as rubricas de «Pagamento por consignação de receitas», interessa dar especial relevo ao «Fundo de aquisição de prédios rústicos e urbanos» que se discrimina no mapa seguinte:

Receita		Despesa	
Designação	Valor	Designação	Valor
Saldo de 1959	3 795 765\$90	Aquisição de propriedades	58 921 152\$80
Alienações de terrenos	77 462 267\$20	Depósitos judiciais para expropriações	6 908 519\$90
		Indemnizações comerciais e industriais para rescisão de contratos	1 082 700\$
		Mais-valias	3 325 821\$80
		Despesas judiciais	54 374\$40
		Outras despesas	155 090\$20
		Soma	70 447 659\$10
		Saldo para 1961	10 810 374\$
	81 258 033\$10		81 258 033\$10

A receita totalizou 81 258 contos, tendo-se despendido 65 830 contos em aquisição amigável de propriedades e em expropriações judiciais.

O pagamento de mais-valia é também uma verba muito importante (em 1960 pagaram-se 3326 contos).

O fundo de compra e venda de terrenos foi constituído nesta Câmara logo após o início da nova política de urbanização definida para a cidade de Lisboa, pelo seu Município, no final do decénio de 1930/40. Com ele se conseguiu, no ponto de vista legal, dar cumprimento ao disposto no § 2.º do artigo 458.º do Código Administrativo, segundo o qual o produto de alienação de bens próprios imobiliários municipais deverá converter-se em fundos ou outros bens que constituam património do Corpo Administrativo.

Sujeito às regras da consignação de receitas, não é possível dar aos fundos provenientes da alienação de bens imóveis qualquer destino que não seja o da aquisição de novos bens da mesma natureza.

Afasta-se, assim, um caudal enorme de receitas, da tentação de as destinar às despesas gerais que, embora úteis, podem não ter influência directa na política económica de desenvolvimento da Cidade e do seu fomento urbanístico.

Precisamente por esta orientação ser pouco conhecida do público, é que tantas críticas têm sido feitas ao Município de Lisboa, quanto à sua actividade de compra e venda de terrenos.

Pelo fundo referido foram movimentados, desde 1938, 743 076 contos e nunca, até hoje, se fugiu à regra da consignação. Muito ao contrário, as verbas destinadas à aquisição de propriedades foram reforçadas, em vários anos, em muitas dezenas de milhares de contos por verbas inscritas em despesa extraordinária mas provenientes dos saldos da receita ordinária. Além disso, o fundo é engrossado, ainda, pelo facto de as aquisições incidirem essencialmente em

propriedades rústicas, cujo rendimento se circunscrevia ao proveniente das culturas agrícolas, ao passo que, quando vendidas as áreas de construção depois dos loteamentos, já estão valorizadas com todas as obras de urbanização que a Câmara custeou por força das suas verbas de despesa.

Ora essa maior valorização, como consequência das referidas obras, não é abatida às importâncias que, provenientes de tais alienações, são escrituradas no fundo e, por isso, este beneficia, anualmente, de milhares de contos de obras realizadas por outras rubricas orçamentais.

V — Despesa extraordinária

Totalizou a despesa extraordinária em 1960 a importância de 73 224 contos
tendo para a mesma contribuído a respectiva receita com 6 328 »
pelo que o saldo de 66 896 »
foi coberto por parte do saldo orçamental do ano anterior.

As obras e demais despesas realizadas, pagas em conta das verbas da despesa extraordinária, foram as seguintes:

Designação da despesa	Em contos				
	1956	1957	1958	1959	1960
Mercados, novos e provisórios	230	141	140
Escolas Primárias	2 780	3 511	6 461	4 383	6 202
Novo Matadouro de Lisboa	1 922	2 206	1 664
Urbanização da zona do Vale Escuro	1 259
Remodelação da Baixa	89	..	243	303
Casas de Renda Económica	1 909	31
Apetrechamento e exploração de areiros e pedreiras municipais	10
Habitções para famílias pobres	7 879	4 674	2 369	4 060	9 621
Parque Eduardo VII e Palácio da Cidade	1 082	716	935	1 209	1 119
Urbanização da zona ocidental da Cidade	5 947	7 975	4 922	3 228	2 122
Urbanização da zona oriental da Cidade	1 175	4 502	1 167	6 077	3 088
Urbanização da zona de Benfica	2 994	5 878	2 633	721	675
Urbanização da zona do Vale de Alcântara	3 939	4 875	4 080	3 833	815
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	10 039	20 113	805	1 013	927
Reconstrução dos pavimentos das ruas da Cidade	8 610	22 351	16 785	18 020	19 742
Encargos com o Pavilhão na Feira Popular	282	100
Congressos e realizações afins	1 061	78
Despesas com a recepção a S. M. a Rainha de Inglaterra	468
Urbanização da zona da Picheleira, Vale Escuro e Graça-Sapadores	552	74	1 477	174
Construção do edifício do gaveto da Rua 1.ª de Dezembro e Praça dos Restauradores	83	100	..	48
Novos edifícios para os Serviços Municipais	44	531	1 982	78	233
Construção da Central Pasteurizadora de Lisboa	8 155	1 559	97
Participação na emissão de acções do Banco Nacional Ultramarino por desdobramento do seu capital e em relação às acções que a Câmara possui legadas ao Museu Rafael Bordalo Pinheiro	13
Campanha de desratização e desinsectização, incluindo todos os encargos	18	20	29	28	50
Viadutos das Avenidas Columbano, General Roçadas, António Augusto de Aguiar, 28 de Maio e Infante D. Henrique	190	4 084	3 496	457	3 192
Urbanização das Amoreiras, Campo de Ourique e Rato	76	867	443	14	..
Construção de novos arruamentos	393	13 448	379	7 481	11 209
A transportar	28 946	98 743	48 556	53 383	59 629

Designação da despesa	Em contos				
	1956	1957	1958	1959	1960
Transporte	58 946	98 743	48 556	53 383	59 629
Apresentação e publicação do Plano Director	83	3	25	4	64
Subscrição por acções do Banco de Agricultura, por integração de reserva no capital	1
Construção de arruamentos do Bairro da Guarda Nacional Republicana, na Ajuda	1 094	433
Urbanização do Alto do Parque Eduardo VII e Bairro Azul	495	541	..
Aquisição e expropriação de prédios rústicos e urbanos	24 551	16 779	888
Indemnização por rescisão de contrato e fornecimento	112
Plano de construção de novas habitações nos termos do Decreto-Lei n.º 42 454	4 650
Iluminação pública em diversas urbanizações locais	247	372
Instalações para abastecimento da cidade e sua fiscalização sanitária, incluindo construção, aparelhagem e outros encargos	1 591	2 035
Subsídios para o monumento dos descobrimentos	1 500	2 000	1 500
Participação da Câmara no capital da Empresa Concessionária do Porto de Pesca de Pedrouços	1 100	..
Monumentos ao Santo Condestável e aos Heróis da Ocupação	100	..
Grandes obras de saneamento incluindo estudos e outros encargos	2 142
Valorização Urbanística de Alfama	300
Comemorações Henriquinas	1 644
Somas	59 030	99 840	75 672	75 745	73 224

A evolução da despesa extraordinária tem elevado interesse para a administração municipal porque as grandes realizações de repercussão, não só presente como futura, na vida da Cidade, são quase todas custeadas por este capítulo orçamental.

A justificação de cada uma das despesas é feita em lugar próprio pela Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras e pelo Gabinete Técnico de Habitação, motivo por que apenas se farão aqui as considerações seguintes:

a) Em instalações para o abastecimento da Cidade notou-se um acréscimo de despesa de 444 contos que pode considerar-se insignificante relativamente às necessidades de construção de novos mercados e postos sanitários e à remodelação dos existentes.

Para dar execução a planos já aprovados, o despêndio em novas instalações ultrapassará 100 000 contos no próximo decénio, pois, de outro modo, a Cidade não pode considerar-se devidamente equipada com instalações de abastecimento público adequadas.

Assim, o acréscimo referido não tem, por enquanto, significado de relevo.

b) Subsídio para o monumento dos descobrimentos.

Pelo Decreto-Lei n.º 41 517, de 3/2/958, ficou a Câmara com o encargo de subsidiar as obras deste monumento em 5000 contos, a pagar em três prestações anuais.

64 No ano de 1960 satisfiz-se a última destas prestações, pelo que assim se deu cumprimento à referida disposição legal.



Desfile da multidão que tomou parte na manifestação de agradecimento ao Governo pela decisão do Tribunal Internacional de Haia, levando à frente a Presidência da C. M. L., vereadores, etc.



Visita da Vereação, Imprensa e T. V. ao B. S. B. — O comandante do Batalhão, mostra uma praça equipada com o novo fardamento para serviço em teatros, cinemas, etc.



Visita da Vereação, Imprensa e T. V. aos Serviços Técnico-Especiais — Demonstrações com o novo carro para reparações na iluminação pública

VI — Património

Os Serviços de Património prosseguiram durante o ano de 1960 na orientação tendente à valorização de rendimentos através do ajustamento de preços de ocupação de propriedades rústicas ao nível dos preços correntes entre particulares.

Salvo no que respeita a propriedades dos bairros municipais e a inquilinos que ocupavam os prédios à data da sua aquisição pela Câmara, continuou-se a fazer depender o preço da habitação do rendimento do agregado e do estado do prédio, apenas com limitações resultantes, em certos casos, do número de divisões.

No ano de 1960 registaram-se já os benéficos efeitos que se aguardavam da renovação de serviços quer internos, quer externos, deste sector municipal.

As novas instalações, que os aproximaram dos outros serviços da D. S. F., correspondeu maior homogeneidade nos métodos de trabalho e, sem dúvida, acentuada eficácia na sua verificação e fiscalização.

O equipamento prossegue no sentido de se conseguirem condições e ambiente, para maior eficiência logo após o reforço dos meios de trabalho que, com ansiedade, se aguardam da nova Organização de Serviços.

a) *Propriedades adquiridas:*

Nesta gerência adquiriu a Câmara 140 propriedades com a área de 566 821^m², pela importância de 93 655 581\$70. Pagaram-se ainda algumas prestações por aquisições em anos anteriores e indemnizações por rescisão de contratos de arrendamento comercial, respectivamente no valor de 1 986 800\$00 e 1 767 500\$00.

A seguir se publica o mapa do movimento de aquisições de propriedades nos últimos 23 anos:

Anos	Número de propriedades	Área — m. q.	Importância	Preços médios — m. q.
1938.....	160	4 141 100,44	17 941 527\$73	4\$33
1939.....	193	6 056 858,92	38 157 351\$31	6\$29
1940.....	164	3 431 643,13	27 952 706\$85	8\$14
1941.....	161	1 332 839,82	12 537 799\$72	9\$40
1942.....	220	3 343 884,29	24 510 096\$76	7\$32
1943.....	143	1 614 015,10	29 392 521\$06	18\$21
1944.....	112	1 930 988,86	22 271 531\$63	11\$53
1945.....	129	2 453 720,81	19 161 198\$48	7\$80
1946.....	129	1 201 916,04	28 407 392\$59	23\$64
1947.....	90	599 687	35 142 804\$96	58\$60
1948.....	94	477 005,23	38 348 711\$51	80\$39
1949.....	145	791 076,09	35 96 870\$03	45\$24
1950.....	181	1 374 848,21	56 357 186\$70	40\$99
1951.....	100	316 707,20	31 059 800\$	98\$07
1952.....	121	311 677,45	25 998 959\$10	83\$41
1953.....	142	370 695,06	47 313 211\$60	127\$63
1954.....	133	356 397,90	57 612 923\$40	161\$24
A transportar	2 417	30 105 061,55	547 962 593\$43	

Anos	Número de propriedades	Área — m. q.	Importância	Preços médios — m. q.
Transporte ...	2 417	30 105 061,55	547 962 593\$43	
1955	133	427 538,70	51 583 272\$50	120\$65
1956	165	408 896,84	65 697 672\$90	160\$91
1957	152	654 596,85	79 303 063\$40	121\$14
1958	153	736 910,57	46 107 623\$25	62\$56
1959	125	251 228,01	28 881 145\$25	114\$95
1960	110	566 821,50	93 655 581\$70	152\$22
Somas	3 285	33 151 054,02	913 190 952\$43	27\$54

Dele se verifica que desde 1938 foi o ano de 1959 aquele em que se adquiriu menor área de propriedades, e em 1954 aquele em que se verificou o preço médio mais elevado por metro quadrado, 161\$24, justificado por, no conjunto, predominar a aquisição de prédios urbanos para efeito das projectadas obras de remodelação da Baixa.

O mapa seguinte mostra destrinçadamente as espécies de propriedades adquiridas, bem como os respectivos preços por metro quadrado:

Anos	Rústica		Urbana		Mistas	
	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.
1949	5 65 507	5\$57	35 167	780\$71	190 402	27\$23
1950	402 286	29\$86	45 660	670\$10	926 902	14\$83
1951	212 504	28\$87	21 582	966\$19	52 620	60\$90
1952	199 036	17\$79	29 882	623\$65	82 758	46\$15
1953	250 106	52\$80	34 454	776\$37	86 135	85\$22
1954	284 511	29\$10	49 486	786\$18	22 400	111\$50
1955	196 999	49\$01	27 399	1 139\$78	203 139	52\$65
1956	132 256	76\$18	32 567	1 161\$58	244 073	73\$30
1957	206 486	61\$17	27 371	1 448\$54	120 739	64\$22
1958	660 662	28\$30	42 123	609\$96	31 124	50\$22
1959	213 685	53\$36	14 343	995\$28	23 200	180\$80
1960	541 447	131\$14	23 314	766\$71	2 059	316\$65

A redução de preços médios em 1958 resultou de nesse ano a Câmara ter adquirido maior volume de propriedades nas zonas periféricas da Cidade, de características ainda nitidamente rurais.

Esta orientação provém da necessidade instantânea de preparar a urbanização daquelas zonas periféricas para futuras expansões da construção.

O mapa também evidencia o encarecimento geral do preço das aquisições, o que constitui sem dúvida um mau sintoma que, evidentemente, não facilitará a resolução do problema da habitação.

Este aspecto começa mesmo a tomar características alarmantes no ponto de vista económico, dada a euforia, pouco justificável, da rápida subida de preços das propriedades afastadas das zonas urbanizadas. O fenómeno não se circunscreve, aliás, à área de Lisboa, e só pode traduzir desenfreada ganância que, por incontida, conduz ao fatal aumento do custo de vida.

Propriedades adquiridas

Aplicações	1938 a 1959				1960				Total g ral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da Cidade e suas vias de acesso	115	4 979 333,45	24 754 459\$49	4\$97	2	33 540	2 394 800\$	71\$40	117	5 012 873,45	27 149 259\$49	5\$41
Ampliação do Bairro de Campo de Ourique	3	2 607	1 606 300\$	614\$14	—	—	..	—	3	2 607	1 606 300\$	614\$14
Alargamento do Largo da Graça e Avenida General Roçadas	—	—	1	525	730 000\$	1 390\$47	1	525	730 000\$	1 390\$47
Arranjo em volta da Igreja da Memória	1	68,60	55 000\$	801\$74	—	—	1	68,60	55 000\$	801\$74
Arruamentos	1 000	5 951 026,73	206 851 576\$31	287\$69	21	8 376,65	3 101 762\$50	370\$28	1 021	5 959 403,38	209 953 338\$81	352\$30
Auto-Estrada e suas vias de acesso	99	138 176,14	8 801 247\$70	63\$69	1	1 960	1 436 09\$	732\$68	100	140 136,14	10 237 306\$70	73\$05
Avenida de Berne	8	104 017,80	3 057 881\$	29\$39	1	75	8 000\$	106\$66	9	101 092,80	3 065 881\$	29\$45
Avenida de Ceuta	61	323 069,62	14 359 404\$65	44\$14	—	—	61	323 069,62	14 359 404\$65	44\$14
Avenida Infante Santo (antiga Tenente Valadim)	9	19 846	5 331 540\$	268\$64	—	—	9	19 846	5 331 540\$	268\$64
Avenida Marginal (troço entre Alcântara e Belém)	15	1 674,50	757 000\$	454\$79	—	—	15	1 674,50	757 000\$	454\$79
Avenida Marginal Oriental	33	141 069,63	10 912 374\$	77\$35	—	—	33	141 069,63	10 912 374\$	77\$35
Conclusão da Avenida Alvares Cabral	2	293	230 000\$	784\$98	—	—	2	293	230 000\$	784\$98
Conclusão da Rua Rodrigues Sampaio	2	165	613 386\$90	3 717\$49	—	—	2	165	613 386\$90	3 717\$49
Conclusão da Praça de Espanha	1	700	650 000\$	928\$57	1	200,60	650 000\$	3 240\$27	2	900,60	1 300 000\$	1 413\$43
Conservação por interesse architectónico	1	41,60	110 000\$	2 644\$23	—	—	1	41,60	110 000\$	2 644\$23
Construção do canal municipal	1	5 080	175 000\$..	—	—	1	5 080	175 000\$..
Construção de Túnel na Rua Heróis de Quionga	1	143,93	14 393\$	100\$	—	—	1	143,93	14 393\$	100\$
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	11	62 090,03	486 101\$59	7\$82	—	—	11	62 090,03	486 101\$59	7\$82
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1 724\$50	7\$08	—	—	1	243,50	1 724\$50	7\$08
De Benfica	1	12 635	96 000\$	7\$59	—	—	1	12 635	96 000\$	7\$59
Da Calçada dos Mestres	1	65	30 000\$	461\$53	—	—	1	65	30 000\$	461\$53
De Campolide	3	150 557	1 644 400\$	10\$92	—	—	3	150 557	1 644 400\$	10\$92
Do Caramão da Ajuda	3	4 667	118 877\$50	25\$47	—	—	3	4 667	118 877\$50	25\$47
De Caselas	1	8 500	118 000\$	13\$88	—	—	1	8 500	118 000\$	13\$88
Da Encarnação	31	1 552 821	3 608 319\$35	3\$12	—	—	31	1 552 821	3 608 319\$35	3\$12
Do Jacinto	1	20 319	313 489\$50	15\$42	—	—	1	20 319	313 489\$50	15\$42
Da Madre de Deus	164	1 510 024,40	12 815 457\$70	8\$48	—	—	164	1 510 024,40	12 815 457\$70	8\$48
Dr. Oliveira Salazar	2	50 260	2 397 267\$	47\$69	—	—	2	50 260	2 397 267\$	47\$69
Da Quinta da Centeeira	1	186 000	3 500 000\$	18\$81	—	—	1	186 000	3 500 000\$	18\$81
Do Vale Escuro	103	228 597,30	13 199 342\$75	57\$74	—	—	103	228 597,30	13 199 342\$75	57\$74
Da 4ª Zona da Cidade	10	147 022,97	1 256 104\$60	8\$54	—	—	10	147 022,97	1 256 104\$60	8\$54
Do Grilo	—	—	1	31	8 350\$	269\$35	1	31	8 350\$	269\$35
Exploração de Pedreiras — Belas	2	600 000	1 662 187\$	2\$77	—	—	2	600 000	1 662 187\$	2\$77

(Continua)

Aplicações	1938 a 1959			1960			Total geral					
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Mercados:												
Junto à Calçada Marquês de Tancos ...	14	1 695,41	3 641 954\$	2 148\$17	—	—	14	1 695,41	3 641 954\$	2 148\$17
Junto à Rua Maria da Fonte	7	2 068,50	1 285 770\$	621\$59	—	—	7	2 068,50	1 285 770\$	621\$59
Junto à Rua Gomes Freire	3	5 370	5 180 000\$	964\$61	—	—	3	5 370	5 180 000\$	964\$61
Acesso ao Bairro Dr. Oliveira Salazar	1	80	250 000\$	3 125\$	—	—	1	80	250 000\$	3 125\$
Acesso ao Estádio do Sport Lisboa e Benfica	1	50 000	2 500 000\$	50\$	—	—	1	50 000	2 500 000\$	50\$
Acesso ao Palácio das Necessidades	2	1 630	895 000\$	549\$07	—	—	2	1 630	895 000\$	549\$07
Alargamento da Calçada Conde Pombeiro ...	1	94	100 000\$	1 063\$82	—	—	1	94	100 000\$	1 063\$82
Alargamento do Caneiro de Alcântara	2	762	110 870\$	145\$49	—	—	2	762	110 870\$	145\$49
Alargamento da Rua de S. Tomé ao Limoeiro	1	310	690 000\$	2 225\$80	—	—	1	310	690 000\$	2 225\$80
Alinhamento da Rua Mouzinho de Albuquerque	1	4 125	678 452\$60	164\$47	—	—	1	4 125	678 452\$60	164\$47
Alinhamento da Calçada do Carrascal	1	23,20	2 320\$	100\$	—	—	1	23,20	2 320\$	100\$
Alinhamento da Avenida do Aeroporto	1	115	11 500\$	100\$	—	—	1	115	11 500\$	100\$
Alinhamento das Amoreiras	1	72 297	5 107 850\$50	70\$65	—	—	1	72 297	5 107 850\$50	70\$65
Alinhamento da Rua da Beneficência	1	91,90	4 595\$	50\$	—	—	1	91,90	4 595\$	50\$
Alinhamento das Ruas Cândido de Figueiredo e Abel Botelho	1	5 178	46 500\$	8\$98	—	—	1	5 178	46 500\$	8\$98
Aquisição de Água da Mina do Casal do Sola	1	—	249 330\$..	—	—	1	—	249 330\$..
Arruamento paralelo ao Caminho de Ferro das Laranjeiras	3	1 316	1 155 000\$	877\$65	—	—	3	1 316	1 155 000\$	877\$65
Avenida do Brasil	3	5 897	273 850\$	46\$43	—	—	3	5 897	273 850\$	46\$43
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	2	3 553,70	808 711\$	227\$56	—	—	2	3 553,70	808 711\$	227\$56
Avenida J, ao Campo Grande	1	780	7 800\$	10\$	—	—	1	780	7 800\$	10\$
Avenida de Roma	1	1 360	304 848\$	224\$15	—	—	1	1 360	304 848\$	224\$15
Avenida 28 de Maio	1	200	130 000\$	650\$	—	—	1	200	130 000\$	650\$
Cabine da Praça do Império	1	20	16 000\$	800\$	—	—	1	20	16 000\$	800\$
Canalização da Ribeira de Alcântara	13	16 703	2 716 500\$	162\$63	—	—	13	16 703	2 716 500\$	162\$63
Cemitério de Benfica	1	78 570	1 184 000\$	15\$07	—	—	1	78 570	1 184 000\$	15\$07
Cemitério do Lumiar	1	70 800	3 186 000\$	45\$	—	—	1	70 800	3 186 000\$	45\$
Construção da Escola de Campolide	2	350,20	495 000\$	141\$34	—	—	2	350,20	495 000\$	141\$34
Construção do Hotel de Luxo no Parque Eduardo VII	1	13 092,16	2 611 886\$	199\$50	—	—	1	13 092,16	2 611 886\$	199\$50
Construção da Praça de Sete Rios	2	46 370	9 977 875\$	215\$17	1	670	887 750\$	1 325\$	3	47 040	10 865 625\$	230\$86
Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar	59	546 452,53	21 866 128\$55	40\$01	—	—	59	546 452,53	21 866 128\$55	40\$01
Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	1	283	248 000\$	876\$	—	—	1	283	248 000\$	876\$
Grupo Escolar à Rua Silva Carvalho	1	464	15 000\$	32\$33	—	—	1	464	15 000\$	32\$33
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650\$..	—	—	1	—	650\$..
Implantação de colector	1	29,50	1 250\$	42\$37	4	68	3 400\$	50\$	5	97,50	4 650\$	47\$69
Instalação Desportiva	1	488	52 540\$	107\$66	—	—	1	488	52 540\$	107\$66
Instalação de Museu	1	400	650 000\$	1 625\$	—	—	1	400	650 000\$	1 625\$

(Continua)

Aplicações	1938 a 1959				1960				Total eral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Instalação de Serviços Públicos	5	9 939,50	10 298 400\$	1 036\$10	—	—	5	9 939,50	10 298 400\$	1 036\$10
Jardim Público	3	6 946,60	70 672\$10	10\$17	—	—	3	6 946,60	70 672\$10	10\$17
Logradouro Público	5	374	42 215\$	112\$87	7	1 874,37	163 861\$70	..	12	2 248,37	206 076\$70	87\$42
Melhoramentos no Instituto Português de Oncologia	2	425	1 920 000\$	4 517\$64	—	—	2	425	1 920 000\$	4 517\$64
Miradouro da Penha de França	1	230	400 000\$	1 739\$13	—	—	1	230	400 000\$	1 739\$13
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	31	416 084,87	4 963 149\$49	11\$90	—	—	31	416 084,87	4 963 149\$49	11\$90
Novo Liceu de Santo Amaro e Instalações Coloniais	10	4 943,33	1 453 900\$	294\$13	—	—	10	4 943,33	1 453 900\$	294\$13
Novo Matadouro	1	659,20	20 280\$	30\$76	—	—	1	659,20	20 280\$	30\$76
Obras do Metropolitano	3	888	1 690 000\$	1 903\$15	—	—	3	888	1 690 000\$	1 903\$15
Primeira Circular	2	12 305	3 500 000\$	284\$43	—	—	2	12 305	3 500 000\$	284\$43
Prolongamento da Avenida General Roçadas	11	2 702	4 950 000\$	1 831\$97	1	208	600 000\$	2 884\$61	12	2 910	5 550 000\$	1 907\$21
Rectificação da Rua de S. Bento	3	3 005	412 100\$	137\$13	—	—	3	3 005	412 100\$	137\$13
Remodelação da Rua do Arco do Cego	2	284	580 100\$	2 287\$40	1	210	550 000\$	2 619\$01	3	494	1 130 100\$	2 287\$65
Prolongamento da Rua Luís de Camões	—	—	1	163	150 000\$	920\$24	1	163	150 000\$	920\$24
Rectificação de lotes	—	—	2	67,20	2 288\$	34\$04	2	67,20	2 288\$	34\$04
Remodelação do Largo da Estrela	1	50,70	1 750\$	34\$79	—	—	1	50,30	1 750\$	34\$79
Remodelação da Rua Marquês de Ponte Lima	1	20	60 000\$	3 000\$	—	—	1	20	60 000\$	3 000\$
Remodelação da Avenida da Liberdade e Praça Marquês de Pombal	1	509,50	62 420\$	122\$60	—	—	1	509,50	62 420\$	122\$60
Segunda Circular	16	286 069	28 721 000\$	100\$29	2	70 570	5 528 800\$	78\$34	18	356 639	34 249 800\$	96\$03
Zona de Protecção do Aeroporto	1	10 000	100 000\$	10\$	—	—	1	10 000	100 000\$	10\$
Parque Florestal de Monsanto:												
1.ª zona	72	1 426 775,51	11 518 024\$57	8\$07	1	222	400 000\$	1 801\$80	73	1 426 997,51	11 918 024\$57	8\$35
2.ª zona	1	8 480	11 616\$	1\$36	—	—	1	8 480	11 616\$	1\$36
8.ª zona	1	37 000	2 220 000\$	60\$	—	—	1	37 000	2 220 000\$	60\$
4.ª zona	42	1 696 071,49	2 709 301\$20	1\$60	—	—	42	1 696 071,49	2 709 301\$20	1\$60
5.ª zona	74	892 358,39	5 209 583\$55	5\$84	—	—	74	892 358,39	5 209 583\$55	5\$84
6.ª zona	7	159 250	781 092\$40	4\$90	—	—	7	159 250	781 092\$40	4\$90
Diversas zonas	167	6 053 730,07	16 668 269\$28	2\$75	—	—	167	6 053 730,07	16 668 269\$28	2\$75
Remodelação da Baixa	127	24 908,80	118 414 500\$63	4 753\$92	2	674	5 150 000\$	7 640\$94	129	25 582,80	123 564 500\$63	4 829\$98
Urbanização:												
Da Alameda de Santo António dos Capuchos	2	219	440 000\$	2 009\$13	—	—	2	219	440 000\$	2 009\$13
De Alcântara	2	76	111 500\$	1 467\$10	—	—	2	76	111 500\$	1 467\$10
De Alfama	2	230	257 000\$	1 117\$39	—	—	2	230	257 000\$	1 117\$39
Do Alto da Eira	—	—	1	622,50	110 000\$	176\$70	1	622,50	110 000\$	176\$70
De Alvalade	3	229,69	62 284\$50	271\$16	—	—	3	229,69	62 284\$50	271\$16
Da Avenida General Roçadas	—	—	4	405	694 000\$	1 713\$58	4	405	694 000\$	1 713\$58

(Continua)

Aplicações	1938 a 1959				1960				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Da Azinhaga da Cera	1	84 250	1 650 000\$	19\$58	—	—	1	84 250	1 650 000\$	19\$58
Da Azinhaga do Rio	1	12 962	259 240\$	20\$	—	—	1	12 962	259 240\$	20\$
Do Bairro de Alfama	32	4 674,25	8 161 609\$	1 744\$96	—	—	32	4 674,25	8 161 609\$	1 744\$96
Do Bairro da Liberdade	1	175,50	21 000\$	119\$65	—	—	1	175,50	21 000\$	119\$65
Do Bairro de Caselas	2	522	100 000\$	191\$57	—	—	2	522	100 000\$	191\$57
Do Bairro Santos	2	9 051,80	703 200\$	77\$68	1	1 412	2 118 750\$	1 412\$	3	10 463,80	2 821 950\$	298\$18
Da Calçada do Baltasar	1	518	95 000\$	183\$39	—	—	1	518	95 000\$	183\$39
Do Beco do Jasmim	—	—	1	36	150 000\$	4 166\$66	1	36	150 000\$	4 166\$66
Da Calçada da Boa-Hora	—	—	1	90,80	280 000\$	3 083\$70	1	90,80	280 000\$	3 083\$70
Da Calçada do Carrascal	1	13 100	131 000\$	10\$	—	—	1	13 100	131 000\$	10\$
Da Calçada do Livramento	1	319	135 000\$	423\$19	—	—	1	319	135 000\$	423\$19
Da Calçada da Tapada	1	43	15 000\$	348\$83	—	—	1	43	15 000\$	348\$83
Do Campo das Amoreiras	1	108	12 0 00\$	111\$11	—	—	1	108	12 000\$	111\$11
De Campo de Ourique	1	433	205 000\$	473\$44	—	—	1	433	205 000\$	473\$44
Do Campo 28 de Maio	1	7 200	1 100 000\$	152\$77	—	—	1	7 200	1 100 000\$	152\$77
Da Charneca	—	—	1	15 360	1 075 200\$	70\$	1	15 360	1 075 200\$	70\$
Da Encosta da Ajuda	201	2 788 835,29	42 565 384\$06	15\$26	1	254 210	13 981 550\$	55\$	202	3 043 045,29	56 546 934\$06	188\$58
Da Encosta de Palhavã	14	165 154,90	14 631 301\$20	88\$59	—	—	14	165 154,90	14 631 301\$20	88\$59
Da Encosta do Restelo	8	6 442,50	1 192 439\$	185\$10	—	—	8	6 442,50	1 192 439\$	185\$10
Da Encosta Poente de Campolide	2	2 462	1 880 500\$	763\$80	—	—	2	2 462	1 880 500\$	763\$80
Da Estrada das Amoreiras	1	58	1 740\$	30\$	—	—	1	58	1 740\$	30\$
Da Estrada de Benfica e Circunvalação	14	435 687,10	11 106 455\$	25\$49	—	—	14	435 687,10	11 106 455\$	25\$49
Da Estrada da Luz	1	150	50 000\$	333\$33	—	—	1	150	50 000\$	333\$33
Da Estrada da Portela e Largos Ricardo Jorge e João Vaz	1	551	7 960\$	14\$44	—	—	1	551	7 960\$	14\$44
Da Estrada da Torre	2	2 535	162 550\$	74\$12	—	—	2	2 535	162 550\$	74\$12
Entre as Avenidas de Berna e Ceuta	1	127	60 000\$	472\$44	—	—	1	127	60 000\$	472\$44
Das imediações do Castelo de S. Jorge	2	1 603	637 000\$	397\$37	—	—	2	1 603	637 000\$	397\$37
Do Largo 28 de Janeiro ao Largo General Pereira d'Eça	40	5 960,83	3 014 506\$40	505\$71	—	—	40	5 960,83	3 014 506\$40	505\$71
Do Largo da Ajuda	1	1 367	250 000\$	182\$88	—	—	1	1 367	250 000\$	182\$88
Do Palácio da Ajuda	—	—	1	988	810 000\$	819\$83	1	988	810 000\$	819\$83
Dos Largos da Boa-Hora e do Machado	2	232	92 600\$	399\$13	—	—	2	232	92 600\$	399\$13
Do Lumiar	1	14 496	376 896\$	26\$	1	31 050	3 600 000\$	115\$94	2	45 546	3 976 896\$	87\$31
Da Parada do Alto de S. João	—	—	1	225,61	70 000\$	310\$26	1	225,61	70 000\$	310\$26
Da Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara	2	1 356,33	10 000 000\$	7 372\$84	—	—	2	1 356,33	10 000 000\$	7 372\$84
Da Picheleira	1	264	110 000\$	416\$66	—	—	1	264	110 000\$	416\$66
Da Quinta do Vadre	1	6 130	30 650\$	5\$	—	—	1	6 130	30 650\$	5\$
Da 4.ª zona da Cidade	13	66 134,17	3 073 330\$	46\$47	—	—	13	66 134,17	3 073 330\$	46\$47
Das Ruas das Amoreiras, Silva Carvalho e Sol ao Rato	3	1 843,30	919 200\$	498\$67	1	123	250 000\$	2 032\$52	4	1 966,30	1 169 200\$	1 966\$30
Da Rua António Feijó	2	1 270,40	542 000\$	426\$63	—	—	2	1 270,40	542 000\$	426\$63
Da Rua do Arco e Travessa do Baluarte	1	111	270 000\$	2 432\$43	—	—	1	111	270 000\$	2 432\$43

(Continua)

Aplicações	1938 a 1959			1960			Total geral					
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Da Rua Barão de Sabrosa	3	2 612	339 156\$	129\$84	—	—	3	2 612	339 156\$	129\$84
Da Rua do Benfornoso	1	35	100 000\$	2 857\$14	—	—	1	35	100 000\$	2 857\$14
Da Rua de Campolide	4	6 346,07	5 398 000\$	850\$61	—	—	4	6 346,07	5 398 000\$	850\$61
Da Rua da Centeira	2	701	560 000\$	798\$85	1	44	45 000\$	1 022\$72	3	745	605 000\$	812\$08
Da Rua da Correnteza	—	—	1	282	16 920\$	60\$	1	282	16 920\$	60\$
Da Rua do Cruzeiro e Travessa das Fian- deiras	1	222	500 000\$	2 252\$25	—	—	1	222	500 000\$	2 252\$25
Da Rua dos Contrabandistas	1	88	30 000\$	340\$90	—	—	1	88	30 000\$	340\$90
Da Rua D. Vasco	1	420	47 000\$	111\$90	—	—	1	420	47 000\$	111\$90
Da Rua Domingos Sequeira	1	162	525 000\$	3 240\$74	—	—	1	162	525 000\$	3 240\$74
Da Rua Damasceno Monteiro	2	3 233	206 650\$	63\$91	—	—	2	3 233	206 650\$	63\$91
Da Rua Duque de Palmela	1	375	3 200 000\$	8 533\$33	—	—	1	375	3 200 000\$	8 533\$33
Do Forno do Tijolo	1	34	11 500\$	338\$23	—	—	1	34	11 500\$	338\$23
Da Rua Fialho de Almeida	1	136,20	3 420\$	27\$09	—	—	1	136,20	3 420\$	27\$09
Da Rua do Galvão	2	214,10	261 700\$	1 222\$32	—	—	2	214,10	261 700\$	1 222\$32
Da Rua Gualdim Pais	—	—	1	4 580	121 600\$	26\$55	1	4 580	121 600\$	26\$55
Da Rua da Graça	6	1 443	1 880 000\$	1 302\$84	—	—	6	1 443	1 880 000\$	1 302\$84
Da Rua Garcia de Orta	—	—	1	74,50	140 000\$	1 879\$19	1	74,50	140 000\$	1 879\$19
Da Rua Guilherme Anjos	2	280	30 000\$	107\$14	—	—	2	280	30 000\$	107\$14
Da Rua Heróis de Kionga	—	—	1	130	300 000\$	2 307\$69	1	130	300 000\$	2 307\$69
Da Rua Isidoro Viana	1	476	118 000\$	247\$89	—	—	1	476	118 000\$	247\$89
Da rua de ligação à Avenida Jacinto Nunes	1	128	25 000\$	195\$31	—	—	1	128	25 000\$	195\$31
Da Rua dos Lagares	—	—	1	70	150 000\$	2 142\$85	1	70	150 000\$	2 142\$85
Da Rua do Machadinho	1	276	350 000\$	1 268\$11	—	—	1	276	350 000\$	1 268\$11
Da Rua D. Maria Pia	1	17,60	26 000\$	1 477\$27	—	—	1	17,60	26 000\$	1 477\$27
Da Rua das Olarias	1	338	500 000\$	1 479\$28	—	—	1	338	500 000\$	1 479\$28
Da Rua da Penha de França	4	2 349,60	2 469 000\$	1 050\$81	—	—	4	2 349,60	2 469 000\$	1 050\$81
Da Rua de Santa Marta	1	126,90	2 095\$60	16\$51	—	—	1	126,90	2 095\$60	16\$51
Da Rua de Sant'Ana à Lapa	1	503,50	800 000\$	1 588\$87	1	110	55 500\$	504\$54	2	613,50	855 500\$	1 394\$45
Da Rua Tomás Ribeiro	1	84	400 000\$	4 761\$90	—	—	1	84	400 000\$	4 761\$90
Da Rua Vítor Hugo	—	—	1	2 059,25	4 770 000\$	2 316\$37	1	2 059,25	4 770 000\$	2 316\$37
Do Sítio de Alvalade	4	715,10	215 040\$	300\$75	—	—	4	715,10	215 040\$	300\$75
Dos Sete Moinhos	—	—	1	110	100 000\$	909\$09	1	110	100 000\$	909\$09
Da Calçada do Teixeira	—	—	1	44 700	2 550 000\$	57\$04	1	44 700	2 550 000\$	57\$04
Da travessa atrás do Palácio das Neces- sidades	1	1 960	26 400\$	13\$46	—	—	1	1 960	26 400\$	13\$46
Da Travessa do Baúto	—	—	1	121	85 000\$	702\$47	1	121	85 000\$	702\$47
Da Travessa do Moinho de Vento	1	82,10	200 000\$	2 436\$05	—	—	1	82,10	200 000\$	2 436\$05
Da Travessa Domingos Tendeiro	1	2 288	1 050 000\$	458\$91	—	—	1	2 288	1 050 000\$	458\$91
Da Travessa Paulo Jorge	1	780	400 000\$	512\$82	—	—	1	780	400 000\$	512\$82
Da Travessa Paulo Martins	1	42	8 750\$	208\$33	—	—	1	42	8 750\$	208\$33
Da Travessa do Pardal	1	723	135 690\$	187\$67	—	—	1	723	135 690\$	187\$67
Da Travessa dos Prazeres	1	9 585	1 444 950\$	150\$75	—	—	1	9 585	1 444 950\$	150\$75

(Continua)

Aplicações	1938 a 1959				1960				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Da Travessa de Santa Quitéria	1	1 775	1 375 905\$	775\$15	—	—	1	1 775	1 375 905\$	775\$15
Da Travessa do Tesouro	1	204	326 631\$	1 601\$13	—	—	1	204	326 631\$	1 601\$13
Da Travessa das Terras de Santana	1	150	174 900\$	1 166\$	—	—	1	150	174 900\$	1 166\$
Da Zona de Benfica	10	31 338,95	3 469 775\$	110\$71	4	1 603,85	884 510\$..	14	32 942,80	4 354 285\$	132\$17
Da zona entre a Avenida Duque de Ávila e Largo Dr. Afonso Pena	5	2 115	3 725 800\$	1 761\$60	—	—	5	2 115	3 725 800\$	1 761\$60
Da zona entre a Avenida General Roçadas e a Calçada dos Barbadinhos...	17	51 218,26	2 277 363\$	44\$46	—	—	17	51 218,26	2 277 363\$	44\$46
Da zona de Entre-Campos	—	—	1	43 914	30 767 000\$	700\$61	1	43 914	30 767 000\$	700\$61
Da zona entre as Ruas de Sapadores, Graça e Josefa de Óbidos	3	774	460 200\$	594\$57	—	—	3	774	460 200\$	594\$57
Da zona entre a Rua do Século, D. Pedro V e Conde de Soure	4	374,36	262 500\$	701\$19	—	—	4	374,36	262 500\$	701\$19
Da zona entre a Rua do Telhal e Miradouro do Torel	4	761,60	2 489 954\$50	3 269\$38	—	—	4	761,60	2 489 954\$50	3 269\$38
Da zona entre Santa Clara, Graça e Rua da Bela Vista	14	4 605,60	1 836 090\$	398\$66	—	—	14	4 605,60	1 836 090\$	398\$66
Da zona junto à Alameda das Linhas de Torres	4	114 295,50	4 682 750\$	40\$97	—	—	4	114 295,50	4 682 750\$	40\$97
Da zona junto à Azinhaga das Lajes	1	4 087,80	80 000\$	19\$57	—	—	1	4 087,80	80 000\$	19\$57
Da zona norte do Parque Eduardo VII ..	1	480	224 400\$	467\$50	—	—	1	480	224 400\$	467\$50
Da zona do Novo Liceu de Santo Amaro ..	1	70	18 100\$	258\$57	—	—	1	70	18 100\$	258\$57
Da zona dos Olivais	25	515 692	16 537 000\$	32\$06	1	35 070	6 500 000\$	185\$34	26	550,762	23 037 000\$	41\$82
Da zona de Palhavã-Sete-Rios	6	2 528,70	2 778 005\$	1 098\$58	—	—	6	2 528,70	2 778 005\$	1 098\$58
Da zona de protecção à Assembleia Nacional	10	2 726	4 151 788\$	1 523\$03	—	—	10	2 726	4 151 788\$	1 523\$03
Da zona de protecção à Igreja de Santa Engrácia	2	2 065	1 111 000\$	538\$01	—	—	2	2 065	1 111 000\$	538\$01
Da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	103	284 753,80	19 570 183\$60	68\$72	2	440	153 600\$	349\$09	105	285 193,80	19 723 783\$60	69\$15
Da zona a sul da Alameda D. Afonso Henriques	2	334	80 000\$	239\$52	—	—	2	334	80 000\$	239\$52
Da zona a sul do Largo de Santa Bárbara ..	15	1 226	1 869 600\$	1 524\$95	3	249	597 000\$	2 397\$59	18	1 475	2 466 600\$	1 671\$86
Da zona de protecção ao Cemitério de Benfica	1	5 550	1 722 000\$	310\$27	—	—	1	5 550	1 722 000\$	310\$27
Destinada à reserva	—	—	1	1 020	213 300\$	209\$11	1	1 020	213 300\$	209\$11
Do Vale Escuro	12	61 309,77	813 932\$70	13\$27	2	284,61	215 419\$	756\$84	14	61 594,38	1 029 351\$70	16\$71
Da zona entre a Estrada de Benfica e Avenida Gomes Pereira	4	21 387	529 410\$	24\$75	—	—	4	21 387	529 410\$	24\$75
Da Rocha do Conde de Óbidos	1	1 683	2 000 000\$	1 188\$35	—	—	1	1 683	2 000 000\$	1 188\$35
Da zona verde	5	5 145	1 532 000\$	297\$76	1	330	16 500\$	50\$	6	5 475	1 548 500\$	282\$83
Da via pública	58	17 767,39	17 069 001\$75	960\$69	50	7 671,56	1 069 661\$50	139\$43	108	25 438,95	18 138 663\$25	713\$02
Soma	3 145	32 594 169,82	819 625 375\$72	25\$14	140	566 821,50	93 655 581\$70	165\$22	3 285	33 160 991,32	913 280 957\$42	27\$54

b) *Demolições:*

Mandaram-se demolir na gerência finda 29 prédios com o valor de custo de 32 854 183\$00, discriminados no mapa que segue:

Número de prédios demolidos	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
1	Largo das Portas do Sol, 6 a 10	690 000\$	Alargamento da Rua de S. Tomé.
2	Quinta da Argolinha, A, B e C	480 000\$	Arruamentos.
3	Vila Vicência, à Rua Dr. Gama Barros	453 965\$	Urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro.
4	Rua n.º 3, à Travessa do Tarujo	95 000\$	Canalização da Ribeira de Alcântara.
5	Rua do Socorro, 35 a 41	680 000\$	Remodelação da Baixa.
6	Estrada dos Pocinhos, 25, barraca 9	5 788\$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
7	Azinhaga da Fonte, 22	7 300 000\$	Urbanização da Estrada da Luz.
8	Estrada de Benfica, 159	862 500\$	Urbanização de Benfica.
9	Estrada da Luz, 160 (Quinta dos Corvos) ...	6 300 000\$	Segunda Circular.
10	Quinta do Meio, ao Alto da Eira	1 078 400\$	Urbanização da zona entre a Avenida General Roçadas e a Rua Morais Soares.
11	Quinta de Montalegre, à Estrada da Luz, 209	7 300 000\$	Urbanização local.
12	Vila Artilheiro, à Rua Dr. Gama Barros	453 965\$	Urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro.
13	Rua Jorge Colaço, junto ao n.º 41	420 000\$	Hospital-Sanatório.
14	Travessa de S. Domingos de Benfica, Vila Silva Carvalho	900 000\$	Urbanização de Benfica.
15	Quinta do Leal, à Rua do Vale Formoso de Cima e Azinhaga do Vale Fundão	1 300 000\$	Avenida Marginal Oriental.
16	Vila Vicência, n.º 10, à Rua Dr. Gama Barros	453 965\$	Urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro.
17	Alto da Eira, A-A, junto à Vila Sampaio	18 000\$	Urbanização local.
18	Azinhaga dos Feios — Quinta do Castelo Piçã, aos Olivais	8 300\$	Bairros Económicos.
19	Quinta do Roxo, à Rua Conselheiro Mariano de Carvalho	120 000\$	Avenida Marginal Oriental.
20	Calçada Conde de Pombeiro, 21 a 27	100 000\$	Alargamento da Calçada Conde de Pombeiro.
21	Estrada das Laranjeiras	550 000\$	Avenida 28 de Maio.
22	Largo do Rilvas, 9, Cova da Onça, 5 a 12	895 000\$	Acesso ao Palácio das Necessidades.
23	Travessa do Cais da Alfândega Velha, 4 a 8	10 000\$	Avenida Marginal.
24	Quintas da Joanhina, Fidalga e Lois, à Azinhaga do Poço das Cortes	33 300\$	Bairro de Casas Económicas.
25	Estrada das Laranjeiras, 150 (pátio)	550 000\$	Avenida 28 de Maio.
26	Quinta da Trindade	880 000\$	Novo Hospital-Sanatório.
27	Quinta das Furnas	800 000\$	Bairro de Casas Económicas.
28	Biblioteca Nacional da Praça do Império	16 000\$	Via pública.
29	Calçada Conde de Pombeiro	100 000\$	Alargamento da Calçada Conde de Pombeiro.
	Soma	32 854 183\$	

c) *Venda de terrenos* — Na gerência de 1960 a Câmara Municipal de Lisboa, no intuito de tentar debelar o problema da habitação, procedeu à realização de várias hastas públicas para a venda de lotes de terreno, tanto para a construção de prédios de rendimento, como para moradias unifamiliares, segundo novas formas, aproveitando úteis sugestões do público e dos jornais. Os lotes postos em praça, cujo número se aumentou na medida das possibilidades imediatas, permitiram forçar a baixa nas licitações a ponto de, no caso das moradias, se ter atingido o preço de 315\$00 por metro quadrado e, nos prédios de rendimento, terem baixado as ofertas para preços muito mais razoáveis, embora, neste aspecto, os serviços estejam convencidos de estar longe, ainda, o ponto óptimo na quebra de valores para que se tende.

Para evitar o movimento especulativo que se desenhava entre os possíveis compradores de lotes para moradias, a Câmara estabeleceu por vezes algumas

cláusulas que proíbem a alienação dos terrenos ou prédios neles construídos, antes de decorridos seis anos desde a data da licença de construção, salvo autorização da Câmara, dada para casos excepcionais devidamente comprovados. Estabeleceu, ainda, para isso, indemnizações, iguais a três vezes o valor do custo dos terrenos arrematados, no caso de não cumprimento das condições impostas.

No sentido de colaborar na resolução do problema da habitação dentro da cidade de Lisboa, a Câmara procurou encontrar soluções que permitissem a cada família a posse de uma habitação própria.

Nesta sequência de ideias, pretendeu-se pôr à venda lotes de terreno para grupos de pessoas que neles construíssem casas por andares. Apenas um lote se vendeu em tais condições, mas espera-se que da experiência havida a Câmara possa definir orientação que facilite a construção de casas para aqueles que, efectivamente, estão interessados nelas, e possam garantir a ausência de especulação.

O assunto, no entanto, está ainda em estudo, esperando-se ver surgir uma solução que corresponda aos interesses visados. Novas áreas em preparação de loteamento permitirão hastas públicas mais frequentes, o que constitui a maneira mais eficiente de travar a euforia de preços a que já noutra local nos referimos. Em 1959 foram vendidos em hasta pública 10 lotes de terreno pela importância de 27 654 693\$60 com a superfície total de 102 018^m2,20, podendo verificar-se pelo seguinte mapa quais os lotes vendidos em 1960, considerando os locais, áreas e preços médios de venda por metro quadrado:

Locais	N.º de lotes	Áreas — m. q.	Totais ao preço da		Preços médios por m. q. em escudos		Porcentagem de valorização
			Base	Venda	Base	Venda	
<i>Prédios de rendimento:</i>							
<i>Avenidas:</i>							
Dr. António José de Almeida	1	734,70	1 469 400\$	4 995 960\$	2 000\$	6 800\$	240
Estados Unidos da América	1	336	403 200\$	2 580 480\$	1 200\$	7 680\$	540
Frei Miguel Contreiras	1	1 968	3 936 000\$	7 281 600\$	2 000\$	3 700\$	85
General Roçadas	3	1 404,80	1 404 800\$	4 515 100\$	1 000\$	3 214\$	221,40
Infante Santo	1	526,14	999 666\$	4 148 614\$	1 900\$	7 885\$	315
<i>Calçadas:</i>							
Barbadinhos (arruamento projectado)	11	6 340,50	7 608 600\$	15 693 036\$	1 200\$	2 475\$	106,25
Tapada	1	240,50	168 350\$	925 925\$	700\$	3 850\$	450
Praça Paiva Couceiro	1	182,20	637 700\$	2 773 995\$	3 500\$	15 225\$	335
Praceta Carlos Ribeiro	1	790,80	474 480\$	925 236\$	600\$	1 170\$	95
<i>Ruas:</i>							
«A», à Rua Fialho de Almeida	1	251	627 500\$	2 259 000\$	2 500\$	9 000\$	260
«A», à Rua Ramalho Ortigão	1	251	627 500\$	2 070 750\$	2 500\$	8 250\$	230
Bulhão Pato	2	850	850 000\$	2 780 375\$	1 000\$	3 271\$	227,10
Constantino Fernandes	2	1 495,20	1 113 190\$	5 195 695\$	741\$50	3 474\$90	366,70
Coronel Marques Leitão	3	613	1 542 400\$	4 022 100\$	2 516\$15	6 561\$33	160,76
Cruz Vermelha	1	309,20	247 360\$	2 161 536\$	800\$	4 080\$	410
Cruzeiro (à Ajuda)	1	233,50	817 250\$	2 329 163\$	3 500\$	9 975\$	185
D. Filipa de Vilhena	2	1 456,30	1 080 020\$	2 481 605\$	741\$61	1 701\$04	129,77
Freitas Gazul	1	327,50	982 500\$	3 045 750\$	3 000\$	9 300\$	210
Jerónimos	1	247,50	371 250\$	1 113 750\$	1 500\$	4 500\$	200
José Acúrsio das Neves	2	603,90	724 680\$	3 715 973\$	1 200\$	6 153\$29	412,77
Marquês de Olhão (prolongamento)	13	2 496	7 488 000\$	14 860 800\$	3 000\$	5 953\$85	98,46
Nova do Calhariz (prolongamento)	10	3 335,60	5 003 400\$	10 915 502\$	1 500\$	3 272\$42	118,16
Ramalho Ortigão	1	314	785 000\$	3 022 250\$	2 500\$	9 625\$	285
Ressano Garcia	2	708	1 770 000\$	8 489 000\$	2 500\$	11 990\$10	379,64
Santa Cruz de Benfica (Rua 2)	6	1 224	2 448 000\$	6 018 000\$	2 000\$	4 916\$66	145,83
A transportar	70	27 239,34	43 580 246\$	118 321 196\$			

Locais	N.º de lotes	Áreas — m. q.	Totais ao preço da		Preços médios por m. q. em escudos		Percentagem de valorização
			Base	Venda	Base	Venda	
Travessa: Transporte	70	27 239,34	43 580 246\$	118 321 196\$			
Possolo	2	464,10	968 450\$	2 813 370\$	2 086\$72	6 061\$90	190,49
	72	27 703,44	44 548 696\$	121 134 566\$			
Moradias: Encosta do Restelo	76	62 866,90	10 148 190\$	37 375 192\$	161\$42	594\$51	268,30
	148	90 570,34	54 696 886\$	158 509 758\$			

No corrente ano não foram os construtores que mais concorreram às hastas públicas de moradias, mas estes compraram a quase totalidade de lotes para construção de prédios de rendimento, embora alguns tivessem sido adquiridos por particulares e por instituições de previdência.

Foi unicamente posto à venda um lote para fins industriais, não se tendo verificado interessados na aquisição do mesmo.

As vendas dos terrenos em hasta pública, consideradas em conjunto desde 1956 a 1960, traduzem-se nestes resultados:

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global — Em contos	Superfície — m. q.	Preço médio da venda por m. q.
1956	25	16 477	57 918	284\$
1957	54	53 085	110 468	481\$
1958	31	21 143	22 070	(a)
1959	10	27 654	102 018	364\$
1960	148	158 509	90 570	1 750\$12
Somas	268	276 868	383 044	722\$

(a) — O preço médio por metro quadrado verificado no ano de 1958, foi de 958\$00, mas não pode ser comparado com os dos anos anteriores, por somente se ter alienado, na grande maioria dos lotes, a área efectivamente ocupada pela construção.

Ponderando, porém, os valores, por forma a que nas áreas alienadas fossem incluídas as correspondentes aos logradouros comuns, e que no caso de quarteirão fechado seriam alienados juntamente com o lote, o preço médio por metro quadrado seria de 447\$00.

Os preços médios indicados neste mapa em relação ao ano de 1957 também não correspondem exactamente, para efeito de comparação, aos valores dos anos anteriores, porque já nesse ano de 1957 tinham sido alienados alguns lotes que apenas abrangiam a área coberta com as construções, ficando os logradouros a pertencer ao Município. O arranjo destes logradouros e a sua manutenção trazem pesados encargos à Câmara, com os quais houve que contar na fixação do preço de venda.

O preço médio por metro quadrado obtido em 1960 foi de 1750\$12.

Neste quantitativo teve influência a manutenção de alguns logradouros na posse do Município, mas foi essencialmente devido ao facto de se ter vendido grande número de lotes de terreno para construção de prédios de rendimento.

Nota-se que no período indicado, de 1956 a 1960, foram vendidos em hasta pública 268 lotes com a área de 383 044^m2, no valor global de 276 868 contos, a que correspondeu o preço médio de 722\$00.

A seguir se publica, em pormenor por locais, o mapa das alienações desde 1948 a 1960:

Locais	1948 a 1959			1960			Totais		
	Áreas — m. q.	Impor- tâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Impor- tâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Impor- tâncias	Médias — m. q.
Alamedas:									
D. Afonso Henriques	1 029,73	254 859\$	247\$	—	1 029,73	254 859\$	247\$
Linhas de Torres	1 002,70	137 370\$	137\$	—	1 002,70	137 370\$	137\$
Avenidas:									
«A», à Praça do Areeiro	10 564,73	6 961 813\$	659\$	—	10 564,73	6 961 813\$	659\$
Almirante Gago Coutinho	36 116,09	13 031 729\$	360\$	—	36 116,09	13 031 729\$	360\$
António Augusto de Aguiar	342,40	1 432 944\$	4 185\$	—	342,40	1 432 944\$	4 185\$
António José de Almeida	411,74	741 132\$	1 800\$	734,70	4 995 960\$	6 800\$	1 146,44	5 737 092\$	5 004\$
Berna	8 628,62	4 942 883\$	572\$	—	8 628,62	4 942 883\$	572\$
Brasil	2 647,57	1 889 155\$	713\$	—	2 647,57	1 889 155\$	713\$
«C», à Praça do Areeiro	2 606,64	2 085 556\$	800\$	—	2 606,64	2 085 556\$	800\$
Columbano Bordalo Pinheiro	477	550 000\$	1 153\$	—	477	550 000\$	1 153\$
Duarte Pacheco Pereira	3 997,50	2 518 425\$	630\$	—	3 997,50	2 518 425\$	630\$
Duque de Ávila	710,35	966 076\$	1 360\$	—	710,35	966 076\$	1 360\$
Estados Unidos da América	3 326,40	5 740 000\$	1 726\$	336	2 580 480\$	7 680\$	3 662,40	8 320 480\$	2 272\$
Fontes Pereira de Melo	464,18	2 882 558\$	6 210\$	—	464,18	2 882 558\$	6 210\$
Frei Miguel Contreiras	—	1 968	7 281 600\$	3 700\$	1 968	7 281 600\$	3 700\$
General Roçadas	5 647,15	4 461 669\$	790\$	1 404,80	4 515 100\$	3 214\$	7 051,95	8 976 769\$	1 273\$
Guerra Junqueiro	1 807,26	1 608 462\$	80\$	—	1 807,26	1 608 462\$	80\$
Infante D. Henrique	244 181,53	25 445 979\$	104\$	—	244 181,53	25 445 979\$	104\$
Infante Santo	11 189,20	23 893 001\$	2 135\$	526,14	4 148 614\$	7 885\$	11 715,34	28 041 615\$	2 394\$
Jacinto Nunes	757,10	733 933\$	969\$	—	757,10	733 933\$	969\$
João Crisóstomo	2 416,90	1 404 807\$	581\$	—	2 416,90	1 404 807\$	581\$
Madrid	17 910,95	11 824 481\$	660\$	—	17 910,95	11 824 481\$	660\$
Marconi	739,40	983 402\$	1 330\$	—	739,40	983 402\$	1 330\$
Marginal Oriental	5 671,20	290 000\$	51\$	—	5 671,20	290 000\$	51\$
Oscar Monteiro Torres	335,95	514 004\$	1 530\$	—	335,95	514 004\$	1 530\$
Paris	9 694,25	9 961 461\$	1 028\$	—	9 694,25	9 961 461\$	1 028\$
São João de Deus	448,70	282 681\$	630\$	—	448,70	282 681\$	630\$
Sampaio Bruno	1 211,71	811 196\$	669\$	—	1 211,71	811 196\$	669\$
Sidónio Pais	654,36	1 878 014\$	2 870\$	—	654,36	1 878 014\$	2 870\$
Ligação entre Aeroportos	12 528,20	5 567 218\$	444\$	—	12 528,20	5 567 218\$	444\$
Bairro da Encarnação	33 370,17	3 795 327\$	114\$	—	33 370,17	3 795 327\$	114\$
Calçadas:									
Barbadinhos (arruamento projectado)	—	6 340,50	15 693 036\$	2 475\$	6 340,50	15 693 036\$	2 475\$
Mestres	2 060,62	304 625\$	148\$	—	2 060,62	304 625\$	148\$
Necessidades	752,20	1 920 892\$	2 554\$	—	752,20	1 920 892\$	2 554\$
Tapada	—	240,50	925 925\$	3 850\$	240,50	925 925\$	3 850\$
A transportar	423 702,50	139 805 602\$	—	11 550,64	40 140 715\$	—	435 253,14	179 948 317\$	—

Locais	1948 a 1959			1960			Totais		
	Áreas — m. q.	Impor- tâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Impor- tâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Impor- tâncias	Médias — m. q.
Transporte	423 702,50	139 805 602\$		11 550,64	40 140 715\$		435 253,14	179 948 317\$	
Encostas:									
Ajuda	253 961,98	27 931 904\$	109\$	—	253 961,98	27 931 904\$	109\$
Restelo	97 645,25	17 652 636\$	181\$	62 866,90	37 375 192\$	594\$	160 512,15	55 027 828\$	343\$
Estrada das Amoreiras	478	1 534 840\$	3 210\$	—	478	1 534 840\$	3 210\$
Praças:									
Afrânio Peixoto	1 254,15	815 020\$	650\$	—	1 254,15	815 020\$	650\$
Águas Livres	4 441,43	3 367 164\$	758\$	—	4 441,43	3 367 164\$	758\$
Areiro	999,16	799 328\$	800\$	—	999,16	799 328\$	800\$
Paiva Couceiro	—	182,20	2 773 995\$	15 225\$	182,20	2 773 995\$	15 225\$
Praceta da Rua B, ao arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	5 992,28	790 843\$	134\$	—	5 922,28	790 843\$	134\$
Praceta Carlos Ribeiro	—	790,80	925 236\$	1 170\$	790,80	925 236\$	1 170\$
Ruas:									
«A», ao Alto de Santo Amaro	709,50	312 180\$	440\$	—	709,50	312 180\$	440\$
«A», à Avenida D. Afonso III	306,02	186 673\$	610\$	—	306,02	186 673\$	610\$
«A», à Rua Fialho de Almeida	—	251	2 259 000\$	9 000\$	251	2 259 000\$	9 000\$
«A», à Rua Ramalho Ortigão	—	251	2 070 750\$	8 250\$	251	2 070 750\$	8 250\$
Actor Vale	2 568,20	6 073 732\$	2 365\$	—	2 568,20	6 073 732\$	2 365\$
«B», à Avenida D. Afonso III	6 472,17	1 216 303\$	188\$	—	6 472,17	1 216 303\$	188\$
«B», à Avenida Infante D. Henrique	2 678,92	168 772\$	63\$	—	2 678,92	168 772\$	63\$
«B», à Quinta do Ferro	661,64	365 552\$	550\$	—	664,64	365 552\$	550\$
Bartolomeu Dias	617	169 848\$	263\$	—	617	169 848\$	263\$
Braamcamp Freire	162,92	74 618\$	458\$	—	162,92	74 618\$	458\$
Bulhão Pato	—	1 495,20	5 195 695\$	3 474\$	1 495,20	5 195 695\$	3 474\$
Campolide	750	708 750\$	945\$	—	750	708 750\$	945\$
Castilho	13 092,16	2 611 886\$	200\$	—	13 092,16	2 611 886\$	200\$
Castelo Branco Saraiva	845,13	1 321 383\$	1 564\$	—	845,13	1 321 383\$	1 564\$
Cervantes	588,07	366 956\$	624\$	—	588,07	366 956\$	624\$
Conde de Monsaraz	299,94	242 352\$	807\$	—	299,94	242 352\$	807\$
Constantino Fernandes	—	613	4 022 100\$	6 561\$	613	4 022 100\$	6 561\$
Coronel Marques Leitão	—	309,20	2 161 536\$	4 080\$	309,20	2 161 536\$	4 080\$
Cruz Vermelha	247,50	1 290 713\$	5 215\$	233,50	2 329 163\$	9 975\$	481	3 619 876\$	7 526\$
Cruzeiro, à Ajuda	—	1 456,30	2 481 605\$	1 704\$	1 456,30	2 481 605\$	1 704\$
«D», à Avenida de Berna	2 470,42	603 289\$	244\$	—	2 470,42	603 289\$	244\$
«D», à Quinta do Almargem	3 157	293 251\$	93\$	—	3 157	293 251\$	93\$
Edison	2 510,52	838 506\$	334\$	—	2 510,52	838 506\$	334\$
D. Filipa de Vilhena	—	327,50	982 500\$	9 300\$	327,50	982 500\$	9 300\$
A transportar	826 644,86	209 542 401\$		80 327,24	102 717 487\$		909 972,10	312 259 888\$	

Locais	1948 a 1959			1960			Totais		
	Áreas — m. q.	Impor- tâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Impor- tâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Impor- tâncias	Médias — m. q.
Transporte	826 644,86	209 542 401\$		80 327,21	102 717 487\$		909 972,10	312 259 888\$	
Filipe Magalhães	3 036	159 390\$	52\$	—	3 036	159 390\$	52\$
Filipe Folque	740,76	1 591 980\$	2 149\$	—	740,76	1 591 980\$	2 149\$
Freitas Gazul	—	850	2 780 375\$	3 271\$	850	2 780 375\$	3 271\$
Gorgel do Amaral	705,60	370 440\$	525\$	—	705,60	370 440\$	525\$
Imprensa	459,87	293 195\$	638\$	—	459,87	293 195\$	638\$
D. Jerónimo Osório	634	350 000\$	552\$	—	634	350 000\$	552\$
Jerónimos	—	247,50	1 113 750\$	4 500\$	247,50	1 113 750\$	4 500\$
D. João V	1 731	2 984 920\$	1 724\$	—	1 731	2 984 920\$	1 724\$
José Acúrsio das Neves	—	603,90	3 715 974\$	6 153\$	603,90	3 715 974\$	6 153\$
Marquês de Olhão (prolongamento)	—	2 496	14 860 800\$	5 953\$	2 496	14 860 800\$	5 953\$
Nova do Calhariz (prolongamento)	—	3 335,60	10 915 502\$	3 272\$	3 335,60	10 915 502\$	3 272\$
Padre Francisco	396,60	803 115\$	2 025\$	—	396,60	803 115\$	2 025\$
Presidente Wilson	2 224,80	1 249 875\$	562\$	—	2 224,80	1 249 875\$	562\$
Ramalho Ortigão	—	314	3 022 250\$	9 625\$	314	3 022 250\$	9 625\$
Ressano Garcia	—	708	8 489 000\$	11 990\$	708	8 489 000\$	11 990\$
Santa Bárbara	908,53	918 303\$	1 011\$	—	908,53	918 303\$	1 011\$
Santa Cruz de Benfica (Rua 2)	—	1 224	6 018 000\$	4 916\$	1 224	6 018 000\$	4 916\$
Silva Carvalho	241	903 750\$	3 750\$	—	241	903 750\$	3 750\$
Sinel de Cordes	883,30	2 066 922\$	2 340\$	—	883,30	2 066 922\$	2 340\$
Telhal	2 163,89	2 416 439\$	1 117\$	—	2 163,89	2 416 439\$	1 117\$
Vítor Hugo	771,80	1 900 000\$	2 462\$	—	771,80	1 900 000\$	2 462\$
Sítios:									
Alvalade	358 045,26	210 974 621\$	589\$	—	358 045,26	210 974 621\$	589\$
Picheleira	4 372,04	3 479 676\$	796\$	—	4 372,04	3 479 676\$	796\$
Travessas:									
Baldracas	768,50	195 968\$	255\$	—	768,50	195 968\$	255\$
Galé	107,50	225 750\$	2 100\$	—	107,50	225 750\$	2 100\$
Possolo	—	464,10	2 813 370\$	6 061\$	464,10	2 813 370\$	6 061\$
Diversos:									
Alto de Santo Amaro	7 378,70	1 014 089\$	137\$	—	7 378,70	1 014 089\$	137\$
Arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	31 095,03	2 461 965\$	79\$	—	31 095,03	2 461 965\$	79\$
Cabo Ruivo	125 029,20	14 174 513\$	113\$	—	125 029,20	14 174 513\$	113\$
Ligação entre as Ruas Actor Vale e Carvalho Araújo	220,24	339 170\$	1 540\$	—	220,24	339 170\$	1 540\$
II Circular	70 000	14 174 750\$	202\$	—	70 000	14 174 750\$	202\$
Arruamento Aeroporto-Moscavide	4 085	1 868 887\$	457\$	—	4 085	1 868 887\$	457\$
Somas	1 432 628,97	473 749 592\$		90 570,34	158 509 758\$		1 523 199,31	332 259 350\$	

Além dos lotes de terreno vendidos nas diversas hastas públicas e nas condições que atrás foram especificados, alienou a Câmara outras parcelas, por contratos celebrados com os respectivos compradores e titulados por escritura.

As áreas alienadas, bem como os locais e preços constam do mapa seguinte:

Locais	Áreas — m. q.	Importância	Média — m. q.
Avenidas:			
Brasil	38 238,50	2 995 000\$	78\$32
Duarte Pacheco	410,90	1 600 000\$	3 893\$89
Gago Coutinho	186,80	26 712\$40	143\$
Calçada:			
Santo Amaro	35	35 000\$	1 000\$
Ruas:			
Aduela	251,26	64 000\$	254\$71
Alto do Duque	750	78 750\$	105\$
Conde de Ficalho	932,50	46 625\$	50\$
Conde de Sabugosa	437	611 800\$	1 400\$
Correnteza	97,02	5 821\$20	60\$
Forno do Tijolo	20,40	48 960\$	2 400\$
Furnas	94	79 050\$	840\$95
	156	390 000\$	2 500\$
G, à Rua Capitão Roby	215	150 500\$	700\$
Giestal	23	23 473\$	1 020\$56
Giestal	12,80	14 730\$	1 150\$78
Jerónimos	2,06	3 090\$	1 500\$
Jerónimos	241	289 200\$	1 200\$
Jerónimos	263,50	316 200\$	1 200\$
João de Lemos	40	14 000\$	350\$
Nova do Calhariz	213	8 000\$	375\$60
Nova do Calhariz	231,20	81 200\$	351\$21
Nova do Calhariz	28,50	46 740\$	1 640\$
Sant'Ana à Lapa	69	93 150\$	1 350\$
Diversos arruamentos:			
Arruamento paralelo ao caminho de ferro	2 207	184 952\$	83\$80
Encosta da Ajuda	3 388,50	338 850\$	100\$
Encosta da Ajuda	2 218,80	221 880\$	100\$
Encosta da Ajuda	3 975,65	397 565\$	100\$
Encosta do Restelo	1 736,30	173 630\$	100\$
Encosta do Restelo	1 736,80	173 680\$	100\$
Encosta do Restelo	1 122,20	112 220\$	100\$
Encosta do Restelo	1 107,20	110 720\$	100\$
Encosta do Restelo	1 497,20	149 720\$	100\$
Encosta do Restelo	933,40	93 340\$	100\$
Encosta do Restelo	1 107,40	110 740\$	100\$
Estrada de Benfica	5,60	336\$	100\$
Estrada de Benfica	6,80	408\$	100\$
Estrada de Benfica	5,60	336\$	100\$
Olivais (Célula A)	1 916,05	1 954 908\$50	1 320\$28
Olivais (Célula A)	2 613,70	893 810\$80	341\$97
Olivais (Célula A)	4 418,25	5 127 795\$40	360\$60
Somas	72 944,89	17 138 893\$30	

Grande parte destes terrenos foram comprados por particulares, designadamente por construtores que os destinam a prédios de rendimento a vender logo após a construção.

Exceptuam-se os que na Avenida do Brasil foram adquiridos para o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e, ainda, os da Encosta da Ajuda, vendidos à Cooperativa da Armada e da Brigada Naval, os da Encosta do Restelo que, na sua quase totalidade, foram comprados por cooperativas de construção e os da Célula A dos Olivais assim distribuídos:

- 1916^{m2},05 ao Cofre de Previdência do Ministério das Finanças;
- 2613^{m2},70 à Fundação Cardeal Cerejeira;
- 4418^{m2},25 aos Serviços Sociais das Forças Armadas.
- 7048^{m2},65 — Federação das Caixas de Previdência.
- 7360^{m2},25 — Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Verifica-se assim que, aos lotes cuja venda foi precedida de hasta pública há que acrescentar mais 87 353^{m2},79 de terreno vendido por escritura, no valor de 25 546 126\$60, a que correspondeu o preço médio de 292\$44/m².

d) *Hastas públicas* — Durante o ano de 1960 as hastas públicas realizadas, além das referentes às vendas de terrenos, já apreciadas, renderam 5 513 736\$70, enquanto no ano anterior haviam rendido 2 140 084\$40, o que representa um aumento de 3 373 652\$30.

Além das importâncias pagas pelos arrematantes foram ainda obtidas outras receitas, a saber: Receita da Câmara: emolumentos, 472\$50, selo de livro, 700\$00, 3 % sobre o valor das arrematações (*Diário Municipal* n.º 6244, de 6/2/956), 12 490\$00; Receita do Estado: emolumentos, 495\$00, adicional de 30 %, 396\$00 e selo de verba de 3 ‰ 16 559\$00.

Hastas públicas realizadas, com exclusão das de venda de terrenos

Designação	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Arrendamentos:											
Bancadas — chapéus-de-sol para venda de brinquedos	22 250\$	22 820\$	24 820\$	17 660\$
Barracas para venda de brinquedos	44 000\$	24 060\$	16 665\$	31 520\$	35 240\$	31 100\$	25 630\$
«Bars», esplanadas e botequins	32 880\$	23 160\$	348 160\$	18 300\$..	54 300\$	50 100\$	354 200\$
Casa de venda do Miradouro da Ponte ou do Ramalho, junto ao Viaduto Duarte Pacheco	13 500\$	7 200\$	3 780\$	115 200\$..
Estações de serviços e postos abastecedores de carburantes líquidos	2 270 000\$	4 230 000\$
Estabelecimentos da R. Heliodoro Salgado	122 400\$
Lago do Campo Grande	19 800\$
Loja 37 da Muralha da Calçada do Carmo	246 000\$
Lojas do Bairro do Grilo	140 580\$	120 840\$	187 980\$	215 040\$	394 200\$	318 600\$
Lojas de Santa Bárbara	190 200\$
Pavilhões para venda de refrescos	54 720\$	13 824\$
Quintas para cultivo	51 600\$
Restaurantes	126 000\$	3 960 000\$
Tapumes — Rua 1.º de Dezembro, para publicidade	192 000\$
Parte superior do edificio municipal — Rua 1.º de Dezembro, 120 (reclamo)	315 000\$
Casa de venda do Jardim Guerra Junqueiro, junto à entrada principal	129 600\$..
Lojas do Bairro do Jacinto	316 800\$..
Concessão da afixação de painéis de publicidade nos muros de vedação do Mercado 31 de Janeiro sito na Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Engenheiro Vieira da Silva	100 800\$..
Barracas para venda de sumos de frutos	53\$	60\$
Vendas:											
Animais (3 cabras)	315\$
Areia	4 000\$
Árvores	24 607\$	13 625\$
Azeitonas
A transportar	36 880\$	168 960\$	3 044 360\$	359 767\$	23 865\$	253 165\$	4 563 424\$	572 525\$	312 630\$	1 106 753\$	4 632 860\$

Designação	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Transporte	36 880\$	168 960\$	3 044 360\$	359 767\$	23 865\$	253 165\$	4 563 424\$	572 525\$	312 630\$	1 106 753\$	4 632 860\$
Contadores de pressão	690\$	9 009\$	10 005\$
Erva nascediça	8 720\$	12 870\$	1 280\$	380\$..	340\$..	160\$
Lixo	601 200\$..	301 200\$	301 200\$	301 200\$..	605 000\$	614 225\$	9 225\$	9 225\$
Material do antigo Matadouro Municipal de Lisboa	104 750\$..	187 735\$	5 440\$
Material automóvel	83 050\$..	115 450\$	504 000\$	145 270\$	49 010\$..	42 320\$	246 440\$
Material de demolições	131 000\$..	120 000\$	5 252\$70	60 149\$40	463 221\$
Material da Fábrica de Blocos de Cimento	203 450\$	31 500\$
Peles de animais	6 600\$..	6 600\$
Produtos de reses	25 750\$	5 250\$	5 250\$	225\$..	225\$	225\$
Rama de pinheiro e cedros	3 900\$	15 600\$	23 440\$	2 517\$50
Sucatas	148 929\$90	285 059\$	159 308\$70	119 967\$50	600 375\$	576 722\$	154 509\$50	499 695\$	198 685\$	171 117\$	151 168\$20
Terrenos em cemitérios	85 360\$..	121 850\$	413 130\$	748 975\$..
Ocupações de via pública:											
Para instalação de óculos de longo alcance	27 500\$..	60 600\$
Venda de brinquedos	4 305\$	2 497\$	2 310\$	1 230\$
Venda de flores	2 882\$50	1 797\$	2 493\$	2 852\$
Venda de frutos	960\$	2 034\$20	780\$	2 527\$30	1 684\$80	2 476\$	1 320\$	1 320\$	1 320\$
Venda de manjericos	5 018\$	1 234\$	2 425\$	5 376\$
Venda de perus	12 259\$50	13 360\$	7 510\$	17 830\$
Somas	515 829\$90	1 071 223\$20	3 579 868\$70	888 901\$80	927 124\$80	2 279 773\$	4 947 673\$20	1 954 648\$	1 258 628\$	2 140 084\$40	5 513 736\$70

e) *Concursos públicos* — Realizaram-se 137 concursos públicos de empreitadas e de fornecimentos durante a última gerência e 134 em 1959.

As Direcções de serviços com maior número de concursos foram a D. S. U. O., com 77, e a D. S. T.-E., com 35.

A seguir se inclui o mapa, por Direcções, que permite a comparação do movimento dos últimos onze anos:

Anos	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Totais
1950	2	—	65	22	5	4	98
1951	—	—	46	16	3	3	68
1952	—	—	102	10	2	6	120
1953	2	—	64	32	7	6	111
1954	—	—	89	33	6	3	131
1955	2	—	70	32	6	4	114
1956	—	—	89	45	6	14	154
1957	—	—	76	30	4	11	121
1958	2	1	94	35	6	12	150
1959	—	—	78	38	5	13	134
1960	2	—	77	35	6	17	137

f) *Casas para famílias pobres e de módicos recursos:*

Tal como se acentuou na proposta submetida à deliberação da Câmara, em 20/6/946, para realização do empréstimo de 25 000 000\$00 destinado à construção de casas para alojamento de famílias pobres, tem constituído preocupação dominante do Município encontrar solução definitiva para o problema que constitui assegurar habitação condigna para as famílias de poucos recursos.

É assinalável o esforço desenvolvido até à presente data, correspondendo-se assim às intenções e apoio do Governo para resolução do problema cujas directrizes foram traçadas pelos Decretos-Leis n.º 28 912 e 33 278 de, respectivamente, 12 de Agosto de 1938 e 24 de Novembro de 1943.

Através dos mapas a seguir insertos, por elucidativos, melhor se compreenderá a actividade desenvolvida neste sector:

Bairros de casas desmontáveis

Bairros	Anos de construção	Número de habitações	Custo (contos)			Parte amortizada 31/12/59	Parte a amortizar
			Construção	Terreno	Total		
Quinta da Calçada	1938/39	500 ^(a)	4 389	136	4 525	2 832	—
Boa Vista — 1.ª parte	1939/40	488	4 684	178	4 862 ^(b)	2 803	—
Boa Vista — Ampliação	1946	220	4 310	—	4 310	2 741	144
Quinta das Furnas — 1.ª parte ...	1946	280	5 797	618	6 415	3 873	204
Quinta das Furnas — Ampliação	1956	52	1 664	101	1 765	100	908
Soma		1 540	20 844	1 033	21 877		

(a) — A existência actual é de 426 casas por terem sido demolidas 74.

(b) — Há que abater ao custo 100 contos provenientes de multa ao empreiteiro.

Outros bairros

Bairros	Anos de construção	Número de habitações	Custo total (contos)
Caramão da Ajuda	1947/48	358	23 122
Caramão da Ajuda — Ampliação	1950	40	1 777
Caramão da Ajuda — Ampliação — 1.ª fase	1959	48	2 913
Quinta do Jacinto — Grupo experimental	1946	24	726
Quinta do Jacinto — 1.ª fase	1950	54	2 362
Quinta do Jacinto — 2.ª fase	1950/51	126	4 277
Quinta do Jacinto — Ampliação	1957	112	6 497
Quinta do Jacinto — Ampliação	1958	20	1 209
Ilha do Grilo — 1.ª fase	1954	126	6 548
Ilha do Grilo — 2.ª fase	1956	46	2 694
Ilha do Grilo — 3.ª fase	1956	48	2 795
Soma		1 002	54 920

Por eles se verifica que ao longo do período compreendido entre 1938 e 1959 se construíram 1540 habitações em bairros de casas desmontáveis e 1002 em outros bairros, totalizando deste modo 2542 habitações na construção das quais se despendeu a importância de 76 797 contos.

A Câmara possui ainda o Bairro Presidente Carmona, de construção mais antiga do que a dos bairros indicados nestes mapas. Neste bairro há actualmente 102 habitações.

Registe-se ainda que atingiram 3 054 532\$91 as despesas de conservação dos bairros de casas desmontáveis, pagas pela Câmara, no decurso dos anos de 1947 a 1960, assim discriminados:

Bairro da Quinta da Calçada	331 788\$60
Bairro da Boa Vista	2 165 023\$29
Bairro da Quinta das Furnas	528 295\$52
Despesas comuns a estes bairros	29 425\$50
	<hr/>
	3 054 532\$91

Frisa-se por último que à Câmara foram entregues 3 316 748\$10 pela «Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis» entre 1953 e 1960, como a seguir se indica:

Anos da entrega	Importâncias
1953	320 181\$80
1954	171 556\$20
1955	286 984\$20
1956	382 812\$60
1958	1 009 850\$80
1959	621 841\$40
1960	523 521\$10
Soma	<hr/>
	3 316 748\$10

Por este quadro se constata que a primeira entrega se registou em 1953, tendo os saldos apurados nos anos anteriores a este sido convertidos em receita da Comissão Administrativa, destinada a fazer face aos encargos dos seus orçamentos. A entrega de 1958 abrange os saldos de dois anos anteriores.

As despesas de conservação dos outros bairros nos anos de 1947 a 1959, constam do mapa seguinte:

Anos	Carmona	Iacinto	Grilo	Caramão	Despesas comuns	Totais
1947/57	122,4	52,1	2,4	323,2	3	503,1
1958	5	60,8	12,5	30,5	—	108,8
1959	34,5	68,1	13,1	48,6	—	164,3
1960	13,9	31	20,1	25	—	90
Somas	175,8	212	48,1	427,3	3	866,2

g) *Contribuições pagas ao Estado:*

Durante o ano de 1960 pagaram-se as contribuições prediais no montante de 1 628 084\$00 contra 1 400 125\$80 em 1959, a que correspondeu o imposto complementar de 683 817\$60 e 679 742\$30, respectivamente.

As reclamações feitas pela Câmara, durante o ano de 1960, junto das Secções de Finanças, para efeitos de baixa na matriz, disseram respeito a terrenos vendidos em hasta pública e a edifícios demolidos.

Vão ser emitidos, durante o ano de 1961, os títulos de anulação correspondentes que serão encontrados em futuras colectas a pagar.

Estes títulos haviam sido do valor de 258 920\$00 no ano de 1959.

A contribuição predial paga pela Câmara em 1960 tem a seguinte discriminação:

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Totais
Mercados:			
24 de Julho	6 662\$70	2 814\$70	9 477\$40
Santos (frigorífico)	1 905\$	804\$60	2 709\$60
	8 567\$70	3 619\$30	12 187\$
Bairro Presidente Carmona	9 691\$	4 093\$20	13 784\$20
Outros prédios	1 609 825\$30	676 105\$10	2 285 930\$40
Somas	1 628 084\$	683 817\$60	2 311 901\$60

Para efeito de comparação, apresenta-se a seguir o mapa relativo às contribuições pagas em 1958, 1959 e 1960:

Contribuições pagas	Mercados				Bairro Presidente Carmona	Outros prédios	Totais
	24 de Julho	Santa Clara	Santos (Frigorífico)	Totais			
Em 1958:							
Predial	6 662\$70	2 689\$70	4 783\$10	14 135\$50	9 690\$70	1 614 411\$80	1 638 238\$
Imposto complementar...	2 814\$70	1 136\$10	2 020\$50	5 971\$36	4 093\$40	156 145\$30	166 210\$
							1 804 448\$
Em 1959:							
Predial	6 662\$70	2 689\$70	4 783\$10	14 135\$50	9 690\$70	1 376 299\$60	1 400 125\$80
Imposto complementar...	2 814\$70	1 136\$10	2 020\$50	5 971\$30	4 093\$40	669 677\$60	679 742\$30
							2 079 868\$10
Em 1960:							
Predial	6 662\$70	Isento	1 905\$	8 567\$70	9 691\$	1 609 825\$30	1 628 084\$
Imposto complementar...	2 814\$70	Isento	804\$60	3 619\$30	4 093\$20	676 105\$10	683 817\$60
							2 311 901\$60

h) Demarcação de propriedades:

Integrado na Repartição de Património e Aposentações e após estudos e trabalhos preliminares, iniciou-se este ano, sob a orientação de um engenheiro geógrafo com a colaboração de um agente técnico de engenharia, um desenhador e um auxiliar de campo, o serviço de demarcação das propriedades rústicas municipais.

Foram já demarcadas 46 destas propriedades, abrangendo a área total superior de cerca de 791 200^m² de terrenos municipais. Estas propriedades ficaram demarcadas não em correspondência com as respectivas pastas, mas segundo os seus actuais limites, associando-se ou repartindo-se, conforme os casos.

Com este fim foram preparadas cópias de 40 folhas da planta da Cidade de Lisboa, na escala de 1/1000, com a indicação dos limites dos terrenos municipais devidamente actualizados para servirem de base à sua identificação no campo.

Fez-se, após a demarcação, o levantamento topográfico desses limites, elaborando-se as respectivas plantas na escala de 1/500.

Estudou-se também a formação de novos processos respeitantes agora à propriedade municipal tal como foi demarcada, de modo a poderem ser mantidos sempre actualizados e aptos a fornecer todo e qualquer elemento sobre essas propriedades.

Estudaram-se os modelos de fichas de autos de demarcação, estes a fazer em casos de reconhecida conveniência.

Foram ainda estes Serviços solicitados várias vezes para emitir pareceres técnicos e fornecer elementos necessários à resolução de processos pendentes na Repartição a que pertencem.

Para tudo isto foi necessário arranjar e organizar um gabinete que teve de ser devidamente mobilado e dotado do indispensável, tal como secretárias, armários e mesas, um estirador de desenho, uma caixa de arquivo para originais de desenho, um ficheiro, etc., e o material de desenho e de escritório correspondentes.

Também houve que comprar o respectivo material topográfico quer de campo (um taqueómetro com os respectivos acessórios, alvos de poligonação, um diastimómetro e respectivas miras horizontais, uma mira falante, um pantómetro, etc.) quer de gabinete (tabelas taqueométricas, um curvímetro, um pantógrafo, etc.).

Para esta demarcação de propriedades, adquiriram-se modelos convenientes de marcos e placas a aplicar, bem como de bases em betão para dar maior estabilidade dos marcos. De tudo se fez uma encomenda de um total de 1510 unidades e destas, já foram utilizados nas propriedades demarcadas, cerca de 248 marcos normais, 26 marcos rebaixados, 102 placas e 166 bases de betão. Embora estando ainda no início e em formação, não se pode deixar de assinalar desde já o bom acolhimento e útil colaboração encontrados sempre por estes Serviços em todas as Repartições ou Secções com que contactaram.

VII — Encargos hospitalares

1 — A Assistência Social envolvendo, na sua expressão ampla, várias modalidades de assistência, cabe a departamentos estaduais, mas nem por isso deixa de estar reservada aos Municípios, designadamente ao de Lisboa, dada a quantidade e heterogeneidade dos habitantes da área sob a sua jurisdição, uma elevada quota parte que se concretiza na responsabilidade pelos encargos resultantes da assistência hospitalar aos doentes pobres e indigentes do concelho.

Com efeito, o diploma legal que regula a matéria — Decreto-Lei n.º 39 805, de 4 de Setembro de 1954 — propôs-se definir alguns princípios fundamentais em matéria de assistência hospitalar, no que se refere à responsabilidade pelos respectivos encargos, deferindo-a em penúltimo lugar às câmaras municipais. Porém, este regime ao localizar o momento em que o Município, na sua função supletiva, intervirá, nem por isso o desonerou dos elevados encargos assistenciais que, além de transcenderem e entravarem a acção municipal, em boa verdade, dentro de um conceito histórico já estratificado pelos tempos, muito melhor se enquadrariam nas Misericórdias, tradicionais assistentes dos pobres e indigentes, detentoras duma experiência multissecular, que uma rainha beneficente em hora feliz iniciou.

Se esta é a situação presente, não podem os municípios, o da Capital particularmente pelos seus reflexos e repercussões, esperar por melhores dias, até porque o «Estatuto da Saúde e Assistência», neste momento em estudo, em nada parece querer aliviá-los, antes lhes reserva maiores sacrifícios.

2 — A obrigação legal dos encargos hospitalares diz respeito aos doentes pobres e indigentes com domicílio de socorro no concelho. Há, pois, dois elementos determinantes da intervenção supletiva do Município — a indigência

ou pobreza e o domicílio de socorro — condições que funcionam concomitantemente e cuja determinação em grande número de casos é, não só difícil como até duvidosa.

Na verdade, é dentro do espírito de enquadramento naquelas condições que o doente faz as suas declarações, ora sonhando rendimentos, ora indicando residências de empréstimo, ora simultaneamente fabricando ambos os elementos, tudo em ordem a obter a guia de responsabilidade do Município que lhe possibilitará o internamento em hospital da Capital, com a classificação de porcionista, isto é, pagando apenas uma porção da diária normal e entrando a Câmara com a percentagem que a lei lhe fixa.

É neste clima que os serviços municipais de fiscalização trabalham, e a sua intervenção junto dos interessados é vista com maus olhos, mercê de uma predisposição quase geral para cada um se libertar de encargos próprios, fazendo-os recair sobre um ente público.

3 — O diploma legal antes referido faz impender a responsabilidade pelos encargos de assistência prestada nos hospitais, primariamente aos próprios assistidos e subsidiariamente aos municípios, esgotada que seja a possibilidade dessa responsabilidade ser atribuída aos pais, ao cônjuge e aos parentes com obrigação legal de alimentos. Há, porém, que salientar que a extensão dessa participação não tem sido entendida pacificamente, visto as câmaras se considerarem responsáveis apenas pelos internamentos, enquanto que os estabelecimentos hospitalares as julgam igualmente responsáveis pelas despesas que resultam dos tratamentos sem internamentos e até pelos medicamentos ministrados durante o internamento.

Quer a letra, quer o espírito do diploma em referência militam a favor do ponto de vista dos municípios, designadamente o § 1.º do artigo 8.º, o artigo 18.º e o 20.º, preceitos estes que radicaram naqueles corpos administrativos a convicção de que são responsáveis somente pela quota parte da diária dos estabelecimentos hospitalares. Este é, aliás, o entendimento dado pelo Ministério do Interior. No entanto, a Procuradoria-Geral da República, não sem «deixar de reconhecer que a técnica do diploma se presta a fundadas dúvidas», emitiu parecer no sentido de tornar extensiva a responsabilidade dos municípios mesmo aos casos em que a assistência não tenha exigido internamento — *Diário do Governo* n.º 229, 2.ª série, de 30 de Setembro de 1959 —. E, mais recentemente — *Diário do Governo* n.º 205, 2.ª série, de 2 de Setembro de 1960 — o mesmo douto departamento estadual, não só reafirmou a doutrina do seu anterior parecer, como a esclareceu, ao fixar que a responsabilidade das câmaras municipais «abrange, além do preço da diária, as demais despesas com a assistência a esses doentes tais como medicamentos, radiografias e análises». Parecer este que foi homologado por S. Ex.ª o Ministro da Saúde e Assistência. Ora, no parecer em referência não foi considerada a circunstância de a diária (hoje de 45\$00) não abranger apenas a alimentação e o internamento, mas estar calculada de forma a constituir a média dos encargos que incluem também os meios auxiliares de diagnóstico e os prováveis medicamentos. Por isso a Câmara Municipal de Lisboa continua a interpretar aquela lei dentro da sua própria técnica, limitando, pois, a sua responsabilidade a uma parcela das despesas de internamento, com base apenas na diária fixada.

4 — Em 15 de Julho de 1960 entrou-se no regime legal, estabelecido pelo referido Decreto-Lei n.º 39 805, pelo qual as admissões ordinárias nos estabelecimentos hospitalares de Lisboa se passou a fazer por meio de guias de responsabilidade previamente passadas pelo Município.

Com efeito, de harmonia com o disposto no artigo 15.º daquele diploma a admissão de doentes nos estabelecimentos hospitalares poderá ser ordinária ou de urgência. Na admissão ordinária o internamento só é possível com guias de responsabilidade passadas pela câmara municipal respectiva, tendo esta previamente verificado os pressupostos de facto que condicionam essa responsabilidade: pobreza ou indigência e domicílio de socorro no concelho. Na admissão de urgência, e justamente pelo seu carácter excepcional, o internamento depende apenas de autorização dada pela entidade competente e só posteriormente é comunicada à câmara municipal do domicílio de socorro, para que esta, procedendo às averiguações reputadas necessárias, aceite ou impugne nos 30 dias imediatos, a responsabilidade que lhe é atribuída.

Assim, a partir daquela data, com a cooperação das Juntas de Freguesia da Capital — onde são recebidos os pedidos de guias e feita a entrega das mesmas — todos os doentes pobres e indigentes, com domicílio de socorro em Lisboa, passaram a receber guias para a admissão ordinária nos hospitais. Em menos de seis meses foram recebidos mais de cinco mil pedidos e passadas precisamente 3621 guias. Deve salientar-se que a valiosa colaboração das Juntas, descongestionando o numeroso público que se socorre destes Serviços, é compensada pelo fornecimento do duplicado da informação colhida pelos informadores municipais, o que permite àqueles corpos administrativos, sem quaisquer encargos, dar cumprimento ao n.º 2.º do artigo 253.º do Código Administrativo, que lhes estabelece a obrigação de organizarem, conservarem e revisarem o recenseamento dos pobres e indigentes da área sob a sua jurisdição.

5 — A experiência de alguns anos e o rápido crescimento da Capital, polarizando populações provincianas economicamente débeis, faz prever, para breve, a necessidade de uma ainda mais elevada verba, a corrigir periodicamente por um coeficiente de aumento, adstrita apenas à assistência hospitalar. Não é assim de estranhar que, postos em confronto os diferentes mapas, se encontrem todos os anos diferenças para mais no movimento dos Serviços de Fiscalização dos Encargos Hospitalares. O primeiro mapa a consultar — simples estatística do movimento — dá uma ideia correcta do desenvolvimento constante do Departamento.

Convém salientar que, tal como se disse no relatório do ano de 1959, o Serviço está montado provisoriamente, na expectativa de um acordo, admitido no próprio diploma legal que regula a matéria, entre as entidades interessadas e o Município, acordo que se afigura seria de proveito recíproco. Entretanto, tem sido com autêntico espírito de defesa dos legítimos interesses municipais que todo o trabalho — e muito e melindroso é — se tem processado, desde a informação inicial até à conferência e liquidação das contas apresentadas pelos hospitais.

Documentos recebidos, expedidos e arquivados neste Serviço no último quinquénio

Documentos	Anos					Total
	1956	1957	1958	1959	1960	
Participações de doentes recebidas dos hospitais	26 015	(a) 28 805	27 928	31 011	28 594	142 353
Fichas elaboradas por este Serviço	2 547	7 641	8 116	9 456	12 900	40 660
Informações prestadas pelos fiscais deste Serviço	26 593	29 770	30 139	30 563	32 099	149 164
Offícios recebidos dos hospitais	2 063	2 965	2 211	3 936	2 059	13 234
Offícios expedidos por este Serviço	11 714	12 407	13 080	15 513	12 167	64 881
Folhas de contas correntes dos doentes	16 907	17 672	19 579	32 494	32 981	119 633
Pedidos de guias informados	—	—	—	—	(b) 5 211	5 211
Guias de responsabilidade emitidas nos termos do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 39 805, de 4/9/954	—	—	—	—	(b) 3 621	3 621
Soma dos documentos ordenados e arquivados	85 839	99 260	101 053	122 973	129 632	538 757

(a) — Incluídas 1374 participações de doentes hospitalizados nos anos anteriores.

(b) — Serviço iniciado em 15/7/960.

Número de doentes do último quinquénio

Estabelecimentos hospitalares	Anos					Total
	1956	1957	1958	1959	1960	
<i>Internamentos:</i>						
Hospitais Cívicos de Lisboa	19 690	(a) 21 164	19 812	21 555	(c) 20 523	102 744
Hospital de Santa Maria	2 463	2 782	3 072	2 395	3 541	14 253
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	3 181	2 571	2 285	3 462	2 180	13 679
Instituto Português de Oncologia	597	593	600	562	409	2 761
Hospital Miguel Bombarda	—	78	85	81	57	301
Hospital Júlio de Matos	—	—	—	131	227	358
Fora do concelho de Lisboa	84	92	111	216	220	723
Soma	26 015	27 280	25 965	28 402	27 157	134 819
<i>Tratamentos:</i>						
Instituto Português de Oncologia	—	1 525	1 963	2 609	(c) 1 437	7 534
Soma	26 015	28 805	27 928	31 011	28 594	142 353
GUIAS						
Pedidos de guias de responsabilidade, nos termos do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 39 805, de 4/9/954	—	—	—	—	(b) 5 211	5 211
Total geral	26 015	28 805	27 928	31 011	33 805	147 564

(a) — Incluindo 1374 participações de doentes internados nos anos anteriores.

(b) — Este serviço foi iniciado em 15 de Julho.

(c) — Estes números a partir de 15 de Julho dizem respeito apenas a admissão de urgência.

Número de informações prestadas pela fiscalização deste Serviço no último quinquénio

Anos	Trimestre				Total	Diferença para mais em relação ao ano anterior
	1.º	2.º	3.º	4.º		
1956	7 124	6 802	6 860	5 807	26 593	—
1957	6 155	7 300	8 718	7 597	29 770	3 177
1958	7 527	7 646	7 422	7 544	30 139	369
1959	7 282	7 743	7 982	7 556	30 563	424
1960	7 586	7 567	8 352	8 594	32 099	1 536
Somas	35 674	37 058	39 334	37 098	149 164	—

Na página anterior publica-se o mapa das contas apresentadas e das pagas em 1960, número de doentes e quantias, e ainda a indicação dos motivos que levaram à recusa do pagamento de algumas dessas contas.

Despesa efectuada com este Serviço durante o ano de 1960

Classificação orçamental			Designação da despesa	Importância dispendida	Soma	Total
Artigo	Número	Alínea				
			Capítulo 4.º			
			DESPEZA COM O PESSOAL			
12.º			<i>Remunerações certas ao pessoal em exercício:</i>			
	1)	a/	Pessoal dos quadros:			
			1 1.º-oficial	36 812\$		
			1 aspirante	1 866\$	38 678\$	
	2)		Pessoal eventual para serviços permanentes:			
			4 aspirantes	135 273\$		
			5 escriturários-dactilógrafos	44 933\$		
			1 paquete	8 060\$	188 266\$	
14.º			<i>Outras despesas com o pessoal:</i>			
	3)		1 fardamento azul (paquete)		910\$	227 854\$
			DESPESAS COM O MATERIAL			
15.º			<i>Aquisição de utilização permanente:</i>			
	2)	a/	Máquinas de agrafar e de perfurar, numeradores e outros utensílios		1 266\$50	
17.º			<i>Aquisição de material de consumo corrente:</i>			
	1)	a/	Impressos	16 805\$30		
	2)	a/	Artigos de expediente	5 569\$40	22 374\$70	23 641\$20
			PAGAMENTO DE SERVIÇOS E DIVERSOS ENCARGOS			
18.º			<i>Despesas de higiene, saúde e conforto:</i>			
	1)	a/	Lavagem e limpeza		2 886\$	
20.º			<i>Outros serviços e encargos:</i>			
	2)	b/	Em veículos de transportes colectivos		4 528\$	
	3)		Serviços especiais de fiscalização:			
			18 fiscais, guardas aposentados da P. S. P.	181 438\$		
			2 fiscais do Comissariado do Desemprego (participação de 50 %)	10 655\$	192 093\$	199 507\$
						451 002\$20

Percentagens das contas pagas e impugnadas sobre o número global de doentes durante os anos de 1959 e 1960

Designação	Hospitais Cíveis de Lisboa		Hospital de Santa Maria		Maternidade Dr. Alfredo da Costa		Instituto Português de Oncologia		Hospital Miguel Bombarda		Hospitais de fora de Lisboa		Instituto Português de Oncologia Tratamentos		Hospital Júlio de Matos	Instituto Gama Pinto
	Em 1959	Em 1960	Em 1959	Em 1960	Em 1959	Em 1960	Em 1959	Em 1960	Em 1959	Em 1960	Em 1959	Em 1960	Em 1959	Em 1960	Em 1960	Em 1960
Contas pagas	64,2	59,6	85,7	94,5	93,3	92,9	94,4	90,3	80,4	73,2	68	69,5	94,3	80,4	52,6	100
Impugnações por:																
Não ter domicílio de socorro em Lisboa	8	7,2	3,3	0,8	1,7	0,9	—	0,7	1,9	8,8	12,5	7,4	0,2	0,5	10,6	—
Não residir no local indicado pelos hospitais	12,1	16,8	2,4	0,7	2,7	4,2	0,6	2,6	0,7	3,1	15,3	13,8	0,1	0,9	7,9	—
Não serem considerados pobres	5,6	6,9	4,4	0,8	0,2	0,3	1,6	2,3	2,6	3,1	1,8	4,7	0,2	1,5	13,1	—
Não terem sido recebidas participações	3,5	1,6	0,9	2	2	1,7	1,9	—	2,6	3,9	—	—	2,9	1,5	2,6	—
Sofrerem de doença infecto-contagiosa	2,3	2,6	1,3	0,2	—	—	—	—	—	—	0,5	—	—	—	—	—
Haver responsáveis pelas despesas de filhos ilegítimos	0,5	0,6	0,3	0,1	—	—	—	—	—	—	0,9	—	—	—	—	—
Acidentes de trabalho, viação e agressões	0,4	0,8	0,1	—	—	—	—	—	—	—	0,5	—	—	—	—	—
Serviçais	0,4	0,1	0,4	—	—	—	0,3	—	—	—	—	—	0,2	0,4	—	—
Se recusarem a ser internados ou só darem entrada no Banco	0,5	0,9	0,1	—	0,1	—	—	—	—	—	—	—	—	2,8	—	—
Contas em duplicado ou pagas já	0,3	—	0,1	0,3	—	—	0,3	—	—	—	—	2,8	0,1	0,3	—	—
Dias de internamento a mais e verbas incluídas indevidamente	0,1	0,1	—	0,1	—	—	0,9	1,9	11,8	7,9	—	1,8	1,9	11,5	13,2	—
Serem da responsabilidade das Caixas de Previdência....	2,1	2,8	1	0,5	—	—	—	2,2	—	—	0,5	—	0,1	0,2	—	—
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Internados em estabelecimentos hospitalares de fora do concelho de Lisboa, durante o ano de 1960

Estabelecimentos hospitalares	Número de doentes	Importância
Hospital da Misericórdia de Almada	1	390\$00
Hospital da Misericórdia de Viseu	2	451\$50
Hospital Geral de Santo António — Porto	7	1 607\$00
Hospital de S. João — Porto	1	162\$00
Maternidade Júlio Dinis — Porto	3	243\$00
Instituto Maternal — Coimbra	1	558\$00
Hospitais da Universidade — Coimbra	6	5 391\$00
Hospital Rainha D. Leonor — Caldas da Rainha	122	24 418\$40
Santa Casa da Misericórdia de Caldas da Rainha	1	108\$00
Santa Casa da Misericórdia de Aveiro	1	472\$80
Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco	3	203\$00
Santa Casa da Misericórdia de Elvas	1	30\$00
Santa Casa da Misericórdia de Évora	1	126\$00
Santa Casa da Misericórdia de Loulé	1	65\$00
Santa Casa da Misericórdia do Montijo	1	350\$00
Santa Casa da Misericórdia de Tavira	1	42\$00
Somas	153	34 617\$70

Quantias pagas aos hospitais pelos orçamentos do último quinquénio

Designação	Estabelecimentos hospitalares								Total
	Hospitais Cíveis de Lisboa	Hospital de Santa Maria	Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Instituto Português de Oncologia	Hospital Miguel Bombarda	Hospital Júlio de Matos	Hospital Gama Pinto	Hospitais fora de Lisboa	
1956	{ Número de doentes 14 274 { Importância 218 322\$	2 948 676 035\$	2 728 287 239\$80	742 137 817\$	— ..	— ..	— ..	15 2 387\$20	20 707 1 321 801\$
1957	{ Número de doentes 12 754 { Importância 3 184 119\$	2 163 498 177\$	1 933 190 041\$60	273 62 946\$	93 50 540\$	— ..	— ..	33 11 823\$60	17 249 3 997 647\$20
1958	{ Número de doentes 12 386 { Importância 2 977 750\$	2 656 565 553\$	1 991 208 560\$40	2 418 312 498\$50	101 45 804\$	— ..	— ..	24 1 704\$70	19 576 4 111 870\$60
1959	{ Número de doentes 14 972 { Importância 2 893 670\$	3 577 794 925\$	1 988 197 877\$	3 309 282 231\$	123 59 373\$	— ..	— ..	147 32 536\$70	24 116 4 260 612\$70
1960	{ Número de doentes 14 648 { Importância 2 869 201\$	2 874 717 372\$	1 524 151 637\$	3 295 324 367\$	a/ 93 780 317\$50	20 5 547\$60	2 522\$	153 34 635\$70	22 609 4 883 599\$80
Somas	{ Número de doentes 69 034 { Importância 12 143 062\$	14 218 3 252 062\$	10 164 1 035 355\$80	10 037 1 119 859\$50	410 936 034\$50	20 5 547\$60	2 522\$	372 83 087\$90	104 257 18 575 531\$30
Média anual	{ Número de doentes 13 807 { Importância 2 428 612\$40	2 844 650 512\$40	2 033 207 071\$16	2 007 223 971\$90	82 187 206\$90	4 1 109\$52	— 104\$40	74 16 617\$58	20 851 3 715 106\$26

(a) — A estes 93 doentes correspondem apenas 58 196\$80, visto o restante dizer respeito a doentes do 4.º trimestre de 1954 e do ano de 1955, pagos por sentença da Comissão Arbitral, ou depositados para efeitos de recurso.

Participações e pedidos de internamento apreciados no ano de 1960

Designação	Quantidades	
1 — Participações referentes a admissões ordinárias e de urgência até 31/7:		
Hospitais Cívicos	12 824	
Hospital de Santa Maria	2 464	
Instituto de Oncologia	1 774	
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	1 377	
Hospital Júlio de Matos	160	
Hospital Miguel Bombarda	43	
		18 642
2 — Participações de admissão de urgência a partir de 1/8:		
Hospitais Cívicos	7 699	
Hospital de Santa Maria	1 077	
Instituto de Oncologia	72	
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	803	
Hospital Júlio de Matos	67	
Hospital Miguel Bombarda	14	
		9 732
3 — Participações de hospitais fora do concelho de Lisboa		220
4 — Pedidos de guias de responsabilidade, nos termos do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 39 805, a partir de 15/7:		
Deferidos	3 621	
Indeferidos	1 590	
		5 211
Total		33 805

Nota — O serviço de passagem de guias foi principiado em 15 de Julho, entretanto, porém, decorreu até 31 do mesmo mês um período de transição em que foram ainda aceites participações sem carácter de urgência e isto com o objectivo de não criar qualquer espécie de dificuldades para processos de admissão que se encontravam em curso.

Do confronto das despesas realizadas pelo Serviço — Mapa IV — no ano corrente e no ano findo, verifica-se um aumento de precisamente 28 749\$10, nas três classes de despesas. Esse aumento encontra justificação no facto de se ter organizado, pela primeira vez, o serviço de passagem de guias, nos termos previstos no Decreto-Lei 39 805, o que implicou na 2.ª classe — Despesa com o material — só para impressos, uma diferença de 11 112\$30; e pelo mesmo motivo, na 3.ª classe — Pagamento de serviços e diversos encargos — uma diferença para mais de 24 935\$60, resultante da admissão de mais dois fiscais, e ainda de durante todo o ano ter sido pago o aumento que, em relação a este pessoal, só se verificou a partir de 1 de Julho de 1959.

94 Pelo mapa V se vê que os estabelecimentos hospitalares apresentaram a este Município, durante o ano de 1960, contas referentes a 34 327 doentes, no valor de 6 134 083\$20, tendo a Câmara pago as referentes a 22 609 doentes,

na importância de 4 130 014\$60. Verifica-se, portanto, uma diferença de 11 718 assistidos, no valor de 2 004 068\$60, que a Câmara não tomou à sua responsabilidade, pelas razões seguintes:

- 1) — Não terem domicílio de socorro em Lisboa: — 1853 doentes, no total de 369 035\$10;
- 2) — Não residirem nos locais indicados pelos hospitais: — 4300 doentes, no total de 788 713\$50;
- 3) — A natureza dos seus agregados familiares não permitir considerá-los pobres: — 1805 doentes, no total de 290 611\$00;
- 4) — As respectivas participações não foram recebidas na Câmara: — 548 doentes, no total de 133 116\$40;
- 5) — Sofrerem de doença infecto-contagiosa, sujeita a regime especial: — 644 doentes, no total de 118 368\$00;
- 6) — Responsáveis pelo nascimento de filhos ilegítimos: — 158 doentes, no total de 12 087\$00;
- 7) — Acidentes de trabalho, de viação, agressões, casos entregues aos tribunais ou da responsabilidade de outras entidades: — 199 doentes, no total de 27 594\$00;
- 8) — Serviçais: — 41 doentes, no total de 6264\$00;
- 9) — Recusarem-se a ser internados ou só darem entrada no Banco, onde permaneceram apenas algumas horas: — 301 doentes, no total de 8125\$00;
- 10) — Serem da responsabilidade das Caixas de Previdência. — 716 doentes, no total de 136 441\$50;
- 11) — Contas em duplicado ou pagas já em trimestres anteriores: — 33 doentes, no total de 8311\$00;
- 12) — Dias de internamento relacionados a mais e verbas incluídas indevidamente: — 456 doentes, no total de 39 116\$10.

VIII — Contas financeiro-patrimoniais

1 — *Conta de Administração:*

Na sequência lógica do exame que se fez sobre o cômputo das receitas e das despesas orçamentais e do seu comportamento em relação às previsões, analisa-se em seguida a *Conta de Administração* que sistematiza todas as operações de índole financeira, com a indicação dos fundos arrecadados e das despesas efectuadas e, em relação a umas e outras, a que título o foram. Assim se ficam a conhecer o rendimento e o custo das principais actividades resultantes da forma da sua movimentação (debitada por todas as despesas e creditada por todas as receitas e bem assim pelo saldo da conta *Armazém de Materiais* correspondente aos valores dos materiais adquiridos em anos anteriores e aplicados em obras no decurso do exercício) certa identidade entre

Designação	Importância									
	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
DEBITO										
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
Aquisição de Bens	62 194 060\$92	59 419 837\$31	66 343 015\$50	75 168 535\$63	78 120 006\$38	86 770 124\$70	89 681 210\$67	62 110 075\$04	59 347 176\$15	89 301 634\$63
Construções e Obras Novas	34 533 187\$48	37 155 287\$30	45 758 918\$40	50 831 897\$50	42 632 770\$10	23 302 938\$	15 136 326\$68	15 709 246\$61	12 295 710\$40	18 151 690\$50
Bens do Domínio Público	52 617 380\$58	53 197 438\$44	62 250 558\$13	50 202 921\$	55 130 943\$87	82 959 765\$01	131 427 981\$68	89 559 731\$68	102 473 448\$86	118 255 265\$38
Despesas de Conservação e Reparação	4 582 807\$72	4 745 691\$07	10 675 938\$02	8 795 884\$57	5 693 995\$24	5 227 939\$35	7 364 752\$94	6 875 664\$11	7 443 437\$87	10 735 661\$13
Serviços Municipais	46 094 391\$59	48 535 991\$57	49 406 891\$80	54 902 808\$19	62 248 171\$94	65 206 887\$86	68 969 026\$28	73 154 101\$94	88 465 851\$94	91 956 688\$68
Execução do Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454)	4 649 543\$
Serviço de Aposentações	7 823 058\$90	8 460 877\$20	8 727 732\$60	8 655 456\$20	9 342 087\$20	9 548 160\$	10 214 865\$	11 438.816\$80	12 081 302\$30	14 260 195\$40
Encargos Especiais do Município	8 569 608\$03	7 945 586\$77	8 432 345\$14	9 708 876\$55	14 232 017\$88	11 644 804\$77	18 979 605\$63	16 260 259\$91	18 287 852\$78	22 709 245\$13
Serviço de Empréstimos	13 361 880\$90	15 174 274\$60	16 510 167\$80	16 975 333\$90	16 968 462\$60	16 233 360\$20	16 964 475\$20	18 426 705\$20	18 426 705\$20	18 426 705\$20
Despesas Gerais de Administração	25 556 262\$64	30 538 109\$79	29 249 321\$96	32 846 078\$43	38 817 396\$97	38 058 052\$27	38 450 397\$92	42 496 670\$18	52 182 441\$22	58 035 297\$58
Gastos Reembolsáveis ...	3 675 339\$90	5 716 524\$50	5 893 646\$	6 584 722\$30	5 335 188\$10	5 893 369\$60	3 722 437\$10	4 972 035\$30	5 216 871\$	6 944 016\$40
Saldos positivos da conta	13 561 085\$89	26 266 908\$99	19 095 726\$20	..	22 863 449\$20	20 227 086\$80	..	24 255 260\$70	403 473\$10	1 871 827\$40
Soma	272 569 064\$55	297 156 527\$54	322 344 261\$55	314 672 514\$27	351 384 489\$48	365 072 488\$56	400 911 079\$10	365 258 567\$47	376 624 273\$82	455 297 800\$43
CRÉDITO										
Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454)	13 064 091\$70
Receitas Municipais	205 994 318\$04	229 131 673\$39	260 642 381\$30	267 962 714\$	284 425 362\$60	300 221 889\$	307 524 446\$50	331 950 327\$	339 039 184\$40	370 205 427\$60
Alienação de Bens	43 656 431\$	42 346 725\$50	50 206 830\$60	45 560 696\$70	66 289 489\$20	53 34 455\$20	42 588 424\$40	32 278 054\$50	36 557 668\$	71 550 960\$50
Serviço de Empréstimos	22 608 550\$20	25 622 000\$	10 000 000\$	10 000 000\$	20 000 000\$
Armazém de Materiais ...	309 765\$31	56 128\$65	1 495 049\$65	918 785\$97	669 637\$68	1 116 144\$36	709 063\$50	1 030 185\$97	1 027 421\$42	477 320\$63
Saldos negativos da conta	230 317\$60	30 089 144\$70
Soma	272 569 064\$55	297 156 527\$54	322 344 261\$55	314 672 514\$27	351 384 489\$48	365 072 488\$56	400 911 079\$10	365 258 567\$47	376 624 273\$82	455 297 800\$43



Visita do Presidente Sukarno aos Paços do Concelho — Assinando o Livro de Honra

Visita do Presidente Sukarno aos Paços do Concelho — A despedida dos dois Presidentes





Inauguração da Exposição de Floricultura com a presença do Chefe do Estado



Os componentes do Conjunto Folclórico de Angola, «Fogo Negro»,
exibindo-se no Pavilhão dos Desportos

a conta focada e a Conta de Gerência. Mas se nesta conta as classificações se podem analisar apenas no aspecto orçamental, naquela, que do mesmo modo traduz a execução financeira, revela-se simultaneamente a natureza económica e social do plano administrativo, independentemente da feição patrimonial que não lhe compete registar.

De facto, no sistema adoptado e que permite seguir, na sua evolução, todas as transformações por que passa o património municipal e a conhecer o seu valor e composição, avultam as duas contas fundamentais — *Conta de Administração e Flutuação Patrimonial* — cúpulas de cada ordem de operações dos dois grandes ramos do sistema — o financeiro e o patrimonial, respectivamente.

Encerrou-se a *Conta de Administração*, em 31 de Dezembro, com um saldo credor de esc. 1 871 827\$40 o que significa que as saídas em numerário foram inferiores às receitas arrecadadas durante o exercício, facto que se tem verificado na maior parte dos últimos 10 anos como se mostra no mapa que na página anterior se insere e no qual se podem ainda examinar os valores que originaram aquela cifra e a estrutura da citada conta. No período indicado só em 1954 e 1957 a conta apresentou saldo devedor. Isto significa que nesses anos o equilíbrio da tesouraria foi obtido pela utilização do saldo de gerência anteriores a que, aliás, sempre se recorre na elaboração de orçamentos suplementares.

Não são coincidentes os números apresentados a débito e a crédito da *Conta de Administração* e os que, no início deste Relatório, representam as despesas e as receitas respeitantes ao ano de 1960.

O paralelismo entre os números referidos pode obter-se excluindo das verbas orçamentais todas as operações que não afectarem a extensão de qualquer das parcelas do património municipal. Se se arredar, portanto, todo o movimento de consignação de receitas (com excepção do fundo de compra e venda de terrenos que, sendo um fundo com afectação específica, não pode, em rigor, classificar-se como consignação) e se se considerar o saldo da conta *Armazém de Materiais* e o fundo de maneo obtém-se perfeita identidade numérica, como a seguir se demonstra:

Total da despesa orçamental	497 906 764\$60
Consignação de receitas	115 105 771\$30
	<hr/>
	382 800 993\$30
Fundo de compra e venda	70 447 659\$10
	<hr/>
	453 248 652\$40
Saldo de Armazém de Materiais	477 320\$63
	<hr/>
	453 725 973\$03
Fundo de maneo	300 000\$00
	<hr/>
	453 425 973\$03
Saldo apurado	1 871 827\$40
	<hr/>
Total do débito da Conta de Administração	455 297 800\$43

Idêntico raciocínio aplicado às receitas, leva-nos às mesmas conclusões, como se verifica a seguir:

Total da receita orçamental	616 137 145\$50
Saldo da Gerência de 1959	116 011 401\$90
	<hr/>
	500 125 743\$60
Consignação de receitas	122 467 531\$00
	<hr/>
	377 658 212\$60
Fundo de compra e venda	77 462 267\$20
	<hr/>
	455 120 479\$80
Saldo de Armazém de Materiais	477 320\$63
	<hr/>
	455 597 800\$43
Fundo de maneo	300 000\$00
	<hr/>
Total do crédito da Conta de Administração	455 297 800\$43

O débito da *Conta de Administração*, correspondente ao valor das despesas efectuadas na gerência de 1960, é superior ao do ano anterior em cerca de 77 205,2 contos, diferença para a qual concorreram principalmente os maiores despêndios registados nas contas divisionárias de *Aquisição de Bens* e *Bens do Domínio Público*.

Quanto aos valores registados a crédito verifica-se em relação ao ano anterior um aumento de cerca de 78 673,6 contos na receita total arrecadada, aumento que resulta da diferença para mais registada nas rubricas de *Receitas Municipais* (cerca de 31 000 contos), *Alienação de Bens* (cerca de 35 000 contos) e *Plano de Construção de Novas Habitações* (cerca de 13 000 contos).

A importância relativa das verbas inscritas nas diferentes rubricas da conta mostra-se no mapa seguinte, em que os valores são dados em percentagens do total.

Designação	Valores em percentagem									
	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO										
Execução do Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454)	1,1
Aquisição de Bens	24	21,9	21,9	23,9	23,8	25,1	22,4	18,2	15,8	19,7
Bens do Domínio Público	20,3	19,6	20,5	16	16,8	24	32,8	26,3	27,3	26,1
Construções e Obras Novas	13,3	13,6	15,1	16,1	13	6,7	3,8	4,6	3	4
Despesas de Conservação e Reparação	1,8	1,7	3,5	2,8	1,8	1,6	1,9	2	1,9	2
Serviços Municipais	17,8	17,8	16,3	17,4	19	19	17,3	21,4	23,6	20,4
Encargos Especiais do Município	3,3	3,1	2,8	3,1	4,3	3,3	4,8	4,8	4,9	5
Serviço de Empréstimos	5,2	5,9	5,5	5,4	5	4,7	4,3	5,4	4,9	4
Despesas Gerais de Administração	9,9	11,2	9,6	10,4	11,8	11,1	9,1	12,5	13,9	12,9
Gastos Reembolsáveis	1,4	2,1	1,9	2,1	1,6	1,8	1	1,5	1,4	1,6
Serviço de Aposentações	3	3,1	2,9	2,8	2,6	2,7	2,6	3,3	3,3	3,2
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Designação	Valores em percentagem									
	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO										
Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454)	2,8
Receitas Municipais	75,6	77,1	80,8	85,2	80,9	82,2	82,9	90,8	90	81,4
Alienação de Bens	16	14,2	15,6	14,5	18,9	14,8	11,5	8,9	9,8	15,7
Serviço de Empréstimos	8,3	8,6	3,1	2,7	5,4
Armazém de Materiais	0,1	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,1
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

As compras e as vendas de terrenos são registadas a débito e crédito da *Conta de Administração*, respectivamente nas contas subsidiárias *Aquisição de Bens* e *Alienação de Bens*; mas, quanto à primeira, é mister ter-se presente o seu desdobramento, visto os valores das aquisições das propriedades corresponderem apenas a uma das parcelas — aquela que se refere a *Bens Imóveis* — em que a conta se decompõe.

Os mapas a seguir apresentados mostram a explanação de algumas das principais contas de débito da *Conta de Administração*:

Aquisição de Bens

Designação	Valores em contos									
	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Bens imóveis	42 728,5	38 169,2	53 536,9	45 781,2	66 746,9	73 556,6	79 343,5	52 054,5	47 888,6	71 335,4
Bens móveis	2 967,1	2 795,9	4 796,9	5 099,7	3 705,1	4 682,5	4 710,9	5 048	5 548,8	7 771,2
Bens semoventes	5 027,1	5 330,6	5 637,6	5 816,2	3 668,4	6 206,6	3 809,3	4 313,3	2 025,2	5 797,6
Materiais em armazém	1 370,2	2 044,8	1 292,9	1 141,4	3 996,3	2 310,1	1 817,5	691,2	1 881,8	4 397,4
Materiais em trânsito	978,5	1 078,7	899,8	..
Títulos de crédito — Acções	10 100,8	10 100,8	..	17 330	3,3	14,3	..	0,1	1,100	..
Somas	62 194	59 419,8	66 343	75 168,5	78 120	86 770,1	89 681,2	62 110,1	59 347,2	89 301,6

Nota-se que os números apontados na conta *Bens Imóveis* se afastam, ainda que ligeiramente, do movimento orçamental acusado no *Fundo de aquisição de prédios rústicos e urbanos*. Esta discordância deve-se ao facto de também se ter procedido à aquisição de imóveis pela verba inscrita na tabela de despesa extraordinária sob a rubrica *Aquisição e expropriação de prédios rústicos e urbanos*. A soma das parcelas despendidas por estas rubricas orçamentais — 70 447,6 contos através da primeira e 887,8 por intermédio da segunda — coincide exactamente com a extensão da conta indicada.

É de mencionar também que a quantia registada na mesma conta diverge sensivelmente da que, noutra passagem do relatório, se indica como valor das propriedades adquiridas durante o ano, facto que se explica pela dissemelhança de critério que presidiu à formação dos dois números. Assim, enquanto a «conta» se movimenta por todas as verbas pagas naquele período quer correspondam a aquisições efectuadas durante o ano quer a anos económicos anteriores e se debita por todos os encargos que oneram o custo da propriedade, como sejam a rescisão de contratos de arrendamento, sisas e outros, o mon-

tante citado como valor das propriedades adquiridas mais não representa do que o valor dos imóveis que se vieram integrar no património municipal quer tenham ou não sido integralmente pagos os respectivos encargos de aquisição.

Designação	Valores em contos									
	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Construções e obras novas:										
Estudos e projectos ...	1 888,2	1 864,3	2 123,7	3 448,8	3 529,3	4 424,2	4 568,4	3 359,8	3 333	2 182,6
Via-pública (a)	28 997,4	19 258,6	22 512,1	10 635,6	15 748	34 728,1	63 873,2	45 186,4	52 253	55 361,4
Edifícios e outras construções	1 800,5	2 735,8	1 129	2 801,4	1 596,4	12 783,1	25 284,7	5 463,7	9 352,1	10 565,1
Despesas gerais	227,1	604,8	715,5	268,8	336,5	327,2	320	326,4	385,6	359,3
Somas	32 913,2	24 463,5	26 480,3	17 154,6	21 210,2	52 262,6	94 046,3	54 336,3	65 323,7	68 468,4
Despesas de conservação e reparação:										
Via-pública (a)	19 114,8	27 850,4	34 933,7	32 087,5	32 951,1	29 488,2	36 081,6	33 664,4	34 839,2	47 015,1
Edifícios e outras construções	336,8	504,7	601,7	718,7	610,6	882,6	938,9	1 123,2	1 831,4	2 202,8
Estudos	12	19,1	4,5
Despesas gerais	252,5	378,8	234,8	242,1	359	314,3	342	431,3	479,1	568,9
Somas	19 704,1	28 733,9	35 770,2	33 048,3	33 920,7	30 677,1	37 381,6	35 223,4	37 149,7	49 786,8
Totais gerais ...	52 617,3	53 197,4	62 250,5	50 202,9	55 130,9	82 959,7	131 427,9	89 559,7	102 473,4	118 255,2

(a) — Inclui as despesas com arruamentos, colectores, parques, jardins, arvoredos e viveiros, iluminação, subsolo e sinalização e trânsito.

O mapa precedente fornece as indicações referente às inversões do numerário em obras públicas e os encargos que pesaram sobre o orçamento, provenientes da sua conservação e reparação durante o último período de dez anos. Fixada em percentagem a constituição dos despêndios no total dos encargos, têm-se 57,9 % para obras novas e 42,1 % para conservação. No ano anterior as percentagens obtidas para estes dois componentes do saldo da conta foram de 63,7 % e 36,3 %, respectivamente.

Sob a designação de *Bens do Domínio Privado* juntam-se a seguir, no mesmo quadro, os saldos dos últimos 10 anos das contas *Construção e Obras Novas e Despesas de Conservação e Reparação*

Designação	Valores em contos									
	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Bens do domínio privado:										
Construção e obras novas	34 533,1	37 155,3	45 758,9	50 831,9	42 632,7	23 302,9	15 136,3	15 709,2	12 295,7	18 151,7
Despesas de conservação e reparação	4 582,8	4 745,7	10 675,9	8 795,8	5 693,9	5 227,9	7 364,7	6 875,7	7 443,4	10 735,6
Somas { Em contos	39 115,9	41 901	56 434,8	59 627,7	48 326,6	28 530,8	22 501	22 584,9	19 739,1	28 887,3
{ Em percent. (a)	15,1	15,3	18,6	18,9	14,7	8,2	5,7	6,6	5,2	6,3

(a) — Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

O desenvolvimento da conta *Serviços Municipais*, onde se não incluem despesas com bens inventariáveis que entraram na conta de Aquisição de Bens, apresenta-se, em comparação com os nove anos que antecederam o de 1960, da forma seguinte:

Designação	Em contos									
	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Serviços Municipais:										
Pavilhão dos Desportos	67,3	98,5	98,8	74,3	100,1	104,1	124,1	106,5	132,9	(a)/195
Publicações Municipais...	802,6	727,4	770,1	735,6	938,4	1 062,9	1 006,3	1 164,8	1 225,4	1 466,5
Sanidade Urbana	12 846,1	13 578,5	13 913,9	16 007,1	17 600,5	18 072	19 289	20 847	26 035,7	29 179,8
Mercados	3 503,5	3 657,1	3 662,5	4 505,1	4 845,5	5 259,5	5 407,2	5 678,8	7 114,2	7 315,1
Matadouro	4 274,2	4 579,3	4 920,6	6 684,1	8 374,3	9 390,3	9 326,6	9 790,5	11 389,6	10 943,8
Inspeção sanitária	839	822,2	834,7	1 035,6	1 049,3	933,5	921,7	873,1	1 075,4	1 151,8
Central Pasteurizadora	27	1 357,9	2 739,7	3 446,2	2 922,6
Serviços Fabris	375,7	226,2	83,7	453,6	657,4	529	490,9	670,5	611,3	366,9
Serviços de Transportes	10 684,3	11 208,7	11 107,8	10 704,3	12 295,1	12 530,3	13 108	12 852,3	14 831,7	15 643,4
Serviço de Incêndios	9 719	10 478	10 862,4	11 398,4	12 402,4	13 094,3	13 779,9	14 179,8	17 313,2	17 474,1
Serviço de Aferições	304	338,7	335,7	315	361,9	447,2	390,2	389,7	460,5	420
Polícia Municipal	2 678,6	2 821,3	2 816,7	2 989,7	3 623,2	3 756,7	3 767,2	3 861,4	4 829,7	4 878,7
Somas	16 094,3	48 535,9	49 406,9	54 902,8	62 248,1	65 206,8	68 969	73 154,1	88 465,8	91 957,7

(a) — Não se inclui neste número a despesa com a conservação do Pavilhão, no valor de 85 contos.

Alguns dos serviços respeitantes às designações constantes de *Serviços Municipais* produzem receita como é o caso, entre outros, do matadouro-frigorífico, dos mercados, da central pasteurizadora e do serviço de aferições. Além disso, existem impostos destinados a compensar os encargos da sua manutenção como por exemplo o serviço de incêndios.

Como as receitas foram escrituradas em *Rendimento de Serviços* da conta *Receitas municipais*, existe certa relação entre esta conta e a de *Serviços Municipais*, resultando da comparação das duas o rendimento, *grosso modo*, dos serviços indicados.

É essa comparação que se fez na tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	127,9	1 466,5
Sanidade urbana	4 541,4	29 179,8
Mercados	17 588,9	7 315,1
Matadouro-Frigorífico	11 516,5	10 943,8
Inspeção sanitária	7 476,9	1 151,8
Serviço de incêndios	7 705,7	17 474,1
Serviço de aferições	626,7	420
Central Pasteurizadora	58,3	2 922,6
Pavilhão dos Desportos	234,9	279,8

Não exprimem os números acima reproduzidos o custo exacto dos serviços, como se tem frisado em relatórios anteriores. Para isso seria necessário imputar-lhes as despesas que indirectamente as oneram, tais como despesas gerais, de reintegração de móveis e imóveis e outras.

Não se faz aqui a análise pormenorizada dos resultados financeiros da actividade de todos os serviços acima referidos porque neste relatório há lugar próprio para cada um deles, dentro das respectivas direcções.

Excepciona-se o Pavilhão dos Desportos que pertence à Direcção dos Serviços de Finanças. Por isso e ainda pelo interesse especial que reveste a sua actividade, dá-se a seguir o desdobramento das respectivas receitas e despesas. O saldo de exploração é negativo, pois apresenta um excesso de despesa sobre o rendimento, de 44 910\$73, não contando com as amortizações, mas para este contribuíram as actividades culturais directas do Município, que não produzem receita.

Receita

Designação	Quantidades		Receita cobrada	
	Espec-táculos	Treinos ou ensaios	Espec-táculos	Treinos ou ensaios
Desportivo:				
Hóquei em patins	30	60	41 925\$40	11 250\$
Basquetebol	33	1	34 831\$80	50\$
Voleibol	3	1	1 526\$30	200\$
Andebol	4	—
Ténis de Mesa	4	—	2 189\$50	..
Boxe	12	—	8 755\$..
Mistos	5	—	4 902\$10	..
Ginástica	6	—	2 300\$..
Judo	1	—	1 435\$50	..
Patinagem Artística	3	8	1 200\$	1 600\$
Futebol de Salão	—	16	..	1 000\$
Cultural:				
Concertos:				
Sinfónicos	22	—
Civis	7	—	9 000\$..
Militares	14	—
Misto	2	—
Folclore Angolano	2	—
Recreativo:				
Serão para Trabalhadores	27	—	40 500\$..
Variedades	10	—	6 400\$..
Teatro	2	—
Cinema Infantil (Salão Nobre)	108	—
Outras modalidades:				
Festa do Natal	8	—	7 500\$..
Sessões Solenes	4	—
Manifestação dos Municípios Portugueses	1	—
			162 465\$60	14 100\$
Soma			176 565\$60	
Diversos:				
Aluguer dos bufetes			16 975\$	
Cedência de colecções de bilhetes			33 677\$	
Retransmissão			2 500\$	
Outros serviços			2 540\$	
Venda de Senhas:				
Prática de patinagem e serviço de banhos			2 651\$	
Total			234 908\$60	

Despesa

Designação	Importâncias
Fardamentos	910\$
Conservação de material	2 357\$30
Impressos	475\$
Artigos de expediente	488\$
Higiene, saúde e conforto	123 152\$10
Correios e telégrafos	550\$
Transportes	285\$
Telefones	5 461\$
Guardas	28 929\$
Impressões de bilhetes	31 905\$
Conservação de imóveis	85 306\$93
Soma	279 819\$33

Excepcionalmente se faz aqui referência a uma actividade, pela necessidade que houve de criar em 1960 um jogo de contas destinadas a apurar a evolução durante vários anos, dos valores confiados ao respectivo serviço. Referimo-nos aos trabalhos do Gabinete Técnico de Habitação para a execução do

Plano de construções de novas habitações

Com a execução do plano de construção de novas habitações na cidade de Lisboa, a que se refere o Decreto-Lei n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959, que impõe à Câmara a urbanização de novas zonas habitacionais na área administrativa da cidade e a execução de trabalhos de grande urbanização para posterior alienação a diversas entidades, iniciou-se novo ciclo de actividades com reflexos financeiros e patrimoniais que se agruparam nalgumas «contas» especialmente criadas para esse fim ainda que integradas no plano geral de contabilização.

As principais «contas» a que acima se alude dão a conhecer não só os valores que vão sendo affectos à execução do plano (Bens Afectos ao Plano de Construção de Novas Habitações) como as despesas directas e indirectas resultantes da sua realização (Execução do Plano de Construção de Novas Habitações) e os resultados daí provenientes (Plano de Construção de Novas Habitações) havendo ainda a considerar outras contas com o objectivo de fornecerem informações complementares.

Da sua análise verifica-se que, em 1960, se despenderam 4 649 543\$00 tendo-se arrecadado, em contrapartida, 13 064 091\$70, como se observou na *Conta de Administração*. Desta última verba 9 616 233\$70 provém de vendas de terrenos, sendo a diferença, de 3 447 858\$00, resultante de projectos vendidos às entidades adjudicatárias dos terrenos.

A conta *Bens Afectos ao Plano de Construção de Novas Habitações* foi debitada por contrapartida de Bens do Domínio Privado, por 1 567 827\$40, que correspondeu ao preço de custo dos terrenos adquiridos para o património municipal e que foram adstritos à execução do plano e por 5 047 925\$50 referente a beneficiações nas mesmas propriedades até 1960, traduzidas em despesas naquele montante.

Deste modo pode considerar-se como valor dos terrenos affectos ao plano a que se refere o Decreto-Lei n.º 42 454 a soma daquelas quantias, num total de 6 615 752\$90, tendo sido alienadas várias parcelas de terreno num total de 16 383 748\$00, dos quais já se receberam, como acima se registou, 9 616 233\$70.

Efectuados os necessários lançamentos de regularização apresenta a conta *Bens Afectos ao Plano de Construções de Novas Habitações* o saldo devedor de 6 283 508\$60.

Do que fica exposto pode considerar-se que as despesas efectuadas até 31 de Dezembro de 1960 com a execução do mencionado plano atingem a cifra de 11 265 295\$90, como se demonstra:

Preço de custo dos terrenos adquiridos em anos anteriores	1 567 827\$40
Melhorias efectuadas nos mesmos terrenos	5 047 925\$50
Despesas efectuadas em 1960	4 649 543\$00
	<u>11 265 295\$90</u>

2 — Conta de Flutuação Patrimonial:

Destina-se esta conta a servir o objectivo patrimonial do sistema de contabilização adoptado e permite conhecer a oscilação produzida na composição do património, que se pode resumir nas seguintes verbas globais:

Aumento de património	137 654,2
Redução de património	30 823,9

a) Aumentos de património:

Amortização de <i>Dívida municipal</i>	11 507,1	
Aquisição de bens	83 506,5	
Recuperação de material	214,6	
Operações de regularização	40 337,5	
Rectificação de valores de inventário	216,7	
O <i>superavit</i> da <i>Conta de Administração</i>	1 871,8	137 654,2

b) Redução de património:

Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454)	9 616,2	
Alienação de bens	71 562,6	
Inutilização e desvalorização de bens	1 439,6	
Excesso dos bens movimentados pelos armazéns e utilizados pelos Serviços	477,3	
Operações de regularização	23 734,6	106 830,3
Saldo		<u>30 823,9</u>

3.º — *Balanço:*

Encerra-se a contabilização do exercício com a elaboração do *Balanço*, que reflecte a composição qualitativa e quantitativa do Património Municipal. Dele se extraem os seguintes elementos, necessários ao conhecimento da situação patrimonial em 31 de Dezembro de 1960:

a) Valores immobilizados	397 048,6
b) Valores realizáveis, constituídos por títulos de crédito, materiais em armazéns, devedores pela venda de terrenos e outros	268 914,1
c) Numerário em caixa e em depósitos	118 230,4
Soma	784 193,1

Passivo:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo, incluindo os adiantamentos feitos pelo Estado para escolas primárias	25 561,2
b) Dívidas a longo prazo (empréstimos)	183 048,4
Soma	208 609,6
Património líquido	575 583,5
Soma	784 193,1

Nestes termos, o património líquido da Câmara era de 575 583,5 contos em 31 de Dezembro de 1960, segundo os valores de contabilização.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

Os serviços da responsabilidade da Direcção não tiveram, no ano findo, profundas alterações, para além do consequente aumento de trabalho resultante da natural evolução da cidade.

A actividade desenvolvida não se apresentou, em alguns aspectos, digna de evidência especial. As iniciativas que traduzam inovação apreciável serão assinaladas na referência ao serviço onde se verificaram.

Relativamente aos trabalhos da 1.^a Repartição (Ouvidoria), e na parte respeitante à Secção de Escrivania, começar-se-á pelo licenciamento de estabelecimentos insalubres, incómodos, perigosos ou tóxicos, da competência municipal.

Alvarás

O licenciamento de estabelecimentos, nos termos das instruções aprovadas pela Portaria n.º 6065, continua a ser, dos serviços a cargo da Secção de Escrivania, o de maior importância, não só pelo número de processos iniciados e em movimento, como pelo volume de trabalho a que cada processo dá lugar.

No ano findo de 1960 foram organizados 351 processos originados por novos pedidos e 355 processos referentes ao mesmo licenciamento. Atingiu o total de 1346 o número de documentos registados para ingresso nesses processos.

Pela Delegação de Saúde foi dado andamento — devolvidos — durante o ano findo, a 279 processos. Estavam ainda naquele Serviço, em 31 de Dezembro último, 348 processos iniciados a partir do ano 1936.

É de admitir que alguns dos estabelecimentos a que respeitam processos há muito ali sem qualquer movimento tenham sido encerrados, mas um grande número de estabelecimentos está certamente em funcionamento sem o respectivo alvará, embora o tenham requerido.

Esta situação que se arrasta há anos, apesar da intervenção do Ministério do Interior a que já deu lugar, não parece deva manter-se.

Também, em obediência ao determinado por despachos de 21 de Dezembro de 1957 (*Diário Municipal* n.º 6814 de 21/12/57) e de Novembro de 1959 (processo 5869/54), não foi dado andamento a 131 processos por se referirem a locais para que não foi concedida licença de utilização ou em que se verificaram alterações clandestinas.

É certo que a emissão de alvará para estabelecimentos instalados em locais nas referidas condições pode prejudicar a actuação da Câmara no sentido de obter a demolição ou legalização de obras clandestinas ou a realização das condições necessárias para a concessão de licença de utilização. Deve, porém, a actuação da Câmara ser imediata para que não continuem em funcionamento, sem o respectivo alvará, estabelecimentos sujeitos a esse licenciamento.

Dos alvarás emitidos em 1960 — 273 — o maior número respeita a tabernas e casas de bebidas (62), a restaurantes e casas de comidas (55), a cabeleireiro de senhoras (48), a casa de hóspedes (45) e a drogarias (25).

Relativamente à concessão de alvarás, nos termos das instruções aprovadas pela referida Portaria n.º 6065, organizaram-se 351 novos processos, e mais 355 originados por documentos respeitantes ao mesmo licenciamento, tendo-se, também, dado entrada a 1346 documentos, que ingressaram nesses processos.

Para realização das vistorias referidas nos artigos 12.º e 43.º das citadas Instruções, em 31 de Dezembro encontravam-se na Delegação de Saúde 348 processos iniciados nos anos de 1936 a 1960, como mostra o quadro seguinte:

Processos iniciados em:	Processos na Delegação de Saúde		Processos despachados pela Delegação de Saúde
	Em 31/12/59	Em 31/12/60	
1936	3	1	2
1937	4	2	2
1938	9	5	4
1939	31	22	9
1940	9	8	1
1941	2	1	1
1942	2	1	1
1943	3	2	1
1944	4	2	2
1945	1	—	1
1946	5	5	—
1947	4	4	—
1948	4	3	1
1949	9	9	—
1950	1	1	—
1951	7	7	—
1952	4	7	—
1953	3	2	1
1954	6	5	1
1955	18	8	10
1956	5	7	—
1957	50	15	35
1958	129	40	89
1959	190	72	118
1960	—	119	—
Somas	503	348	279

Emitiram-se 273 alvarás, cabendo o maior número a tabernas e outras casas de bebidas, seguindo-se-lhes restaurantes, cabeleireiro de senhoras, casas de hóspedes e pensões e drogarias, conforme mostra o seguinte mapa:

Estabelecimentos	Número de alvarás
Barbeiros	7
Cabeleireiros de senhoras	48
Casas de hóspedes e pensões	45
Depósitos de papel inutilizado	2
Depósitos de sal	2
Depósitos de tintas	4
Drogarias	25
Fabrico de gelados	5
Fressureiros	1
Restaurantes e outras casas de comidas	55
Salsicharias	1
Tabernas e outras casas de bebidas	62
Talhos	12
Talhos de carne de cavalo	4
Somas	273

Em virtude de despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 6814, de 21 de Dezembro de 1957, não prosseguiram 131 processos, em consequência de os estabelecimentos não possuírem licença de utilização, restrição que por despacho de Novembro de 1959 (processo 5869/44) foi mandada observar também nos casos em que se verifiquem alterações clandestinas, sendo de presumir que esses processos correspondam a igual número de estabelecimentos que continuarão funcionando sem alvará, em contravenção, portanto, do estatuído na lei, pois a Delegação de Saúde não homologa os autos lavrados por falta dos alvarás, quando os respectivos processos de concessão não prossigam com tal fundamento.

Dísticos toponímicos

Promoveu-se o necessário para afixação de 579 letreiros toponímicos, sendo 564 em placas de cantaria com letras gravadas e pintadas e 15 do mesmo modelo sobre pilares.

De harmonia com os despachos da Presidência publicados nos *Diários Municipais* n.ºs 3174 e 3272, de 17 de Dezembro de 1945 e 15 de Abril de 1946, a localização dos letreiros foi dada pela Repartição de Architectura em boletins organizados por esta Secção, precedendo parecer da Comissão de Toponímia, em cumprimento de despacho da Presidência constante do processo n.º 17 329/41.

Os dísticos foram afixados nas seguintes freguesias:

Freguesias onde foram afixados	Quantidade
Ajuda	136
Alcântara	5
Alto do Pina	2
Alvalade	9
Anjos	4
Arroios	24
Mercês	2
Penha de França	11
Prazeres	101
Restauradores	3
Santa Engrácia	4
Santa Maria de Belém	135
Santa Maria dos Olivais	3
Santo Condestável	1
Santo Estêvão	4
Santos-o-Velho	77
S. Francisco Xavier	7
S. João	4
S. João de Brito	2
S. João de Deus	6
S. Miguel	19
S. Paulo	17
S. Sebastião	2
Socorro	1
Soma	579

Numeração dos edifícios

No prosseguimento dos trabalhos de aperfeiçoamento do registo da numeração de polícia dos edifícios, compilou-se a documentação relativa à designação da numeração de mais 539 prédios com 2117 portas, situados em 29 vias públicas, e efectuou-se o registo desses números.

Os fiscais informadores extraíram listas dos números afixados em 440 prédios com 2210 portas, situados em 26 arruamentos, números que foram confrontados com o registo, tendo-se verificado discrepâncias para cuja regularização a Secção promoveu o necessário expediente.

Actas

a) *Das reuniões da Ex.^{ma} Câmara:* — Efectuaram-se 13 reuniões, tendo a Secção redigido as minutas das respectivas actas e registado parte dessas minutas em 2231 laudas do livro referido no artigo 353.º do Código Administrativo. Nessas reuniões foram apresentadas 318 propostas de que se extraíram cópias para expediente, bem como de 48 intervenções de vereadores. Dando cumprimento ao artigo 27.º do «Regimento», promoveu a impressão das referidas minutas e procedeu à sua distribuição pela Presidência, Vereações e Directores de Serviços, de harmonia com o despacho constante do processo n.º 12 213/59.

b) *Das reuniões das Comissões Municipais Consultivas:*—A Secção redigiu e registou as minutas das actas de todas as reuniões das Comissões Municipais Consultivas, elaborou e expediu os avisos convocatórios das reuniões das Comissões de Arte e Arqueologia e de Toponímia e preparou e executou todo o expediente das reuniões desta Comissão, tendo, também, colaborado nos seus trabalhos.

Outros actos de escrivania e expediente da Secção de Escrivania

Designação	Quantidade
Processos entrados para realização de diversos actos de escrivania e para se prestarem informações	3 920
Informações prestadas	7 840
Offícios redigidos, registados e expedidos	2 155
Avisos expedidos aos requerentes	3 960
Editais elaborados	111
Certidões requeridas — dactilografadas em 7205 laudas	2 871
Certidões para serviço oficial — dactilografadas em 155 laudas	67
Termos de restituição de documentos juntos a processos	159
Autos de posse lavrados	64
Diplomas de funções públicas elaborados e registados na íntegra no livro competente	64
Averbamento de títulos de jazigos e seu respectivo registo na íntegra no livro competente	357
Soma	21 598

Contencioso

A comparação do número de serviços efectuados em 1960 com o correspondente ao ano anterior de 1959, mostra, efectivamente, uma diferença, para mais, de 10 842. Essa diferença é ainda maior se se confrontar o número relativo ao ano findo com o do ano de 1954 (+19 688).

Estes números justificam a necessidade do aumento do número de funcionários de que dispõe a Secção, insuficiente para o actual volume de trabalho normal e, conseqüentemente, para a execução de outros trabalhos necessários.

O total das consultas, ligeiramente superior ao do ano de 1959, deu lugar a outros tantos pareceres, dos quais o maior número respeita ao averbamento de licenças de obras (712) e de jazigos (462), pareceres que exigem um cuidadoso estudo dos antecedentes e da prova junta pelos requerentes.

O número de processos em curso, nos tribunais, em 31 de Dezembro atingia 543, mais 256 do que em igual data do ano de 1959.

Desses processos, 26 dizem respeito a expropriações, mais 5 do que em 1959. O apontado aumento é relativamente pequeno. Trata-se, porém, de processos muito trabalhosos. À medida que vão sendo ultimados processos outros se distribuem, de acordo com a ordem de urgência indicada pela 1.^a Repartição da D. S. U. O., mas o sistema adoptado não permite reduzir o número de processos a distribuir. Isso resulta do moroso andamento dos processos, sobretudo na fase do recurso que muitas vezes se arrasta anos.

Verifica-se um aumento de 1373 nos actos de expediente do Serviço do Contencioso (10 508, em 1959, 11 881, no ano findo).

Notariado

Na parte referente aos serviços de Notariado, houve notável aumento de serviço.

Com efeito, em 1960 foram celebradas 885 escrituras, contra 626 em 1959, ou seja, mais 259 escrituras.

A esse aumento correspondeu, necessariamente, o do expediente e serviços a cargo do notariado.

Pessoal

Como nos anos anteriores, o volume de expediente recebido e expedido e movimentos inerentes à sua tramitação manteve-se elevado. Já nos respectivos relatórios se indicaram alguns dos factos que têm concorrido para fomentar ou manter esse volume, que são, repetindo, o ingresso na Caixa Geral de Aposentações de funcionários e assalariados municipais, bem como a volumosa correspondência trocada com os Arquivos de Identificação, não obstante procurar-se, sempre que possível, a simplificação na ordem burocrática.

O total de documentos recebidos ascendeu a 18 459 e os ofícios e informações elaborados atingiu a cifra de 10 245.

Concursos

Durante o ano findo foram abertos 19 concursos, visando o preenchimento de 31 vagas existentes nas respectivas datas de abertura e das que ocorressem durante o prazo de validade dos mesmos.

No mesmo período concluíram-se 10 concursos através dos quais foram providos 19 lugares vagos.

Movimento de pessoal

Verificaram-se 401 admissões para os quadros, por nomeação, contrato ou assalariamento, e 302 saídas de serviço, entre funcionários e assalariados, o que representa um número de admissões inferior às do ano de 1959 e superior quanto às últimas.

Para o quadro da Central Leiteira, provisório, porque provisório é o seu funcionamento (Decreto-Lei n.º 41 772, de 4/8/958, artigo 2.º) registaram-se, respectivamente, 27 contratos e 17 pedidos de rescisão de contratos.

Serviço de Saúde

No ano de 1960 foram entregues aos cuidados da A. F. C. T. 39 serventuários, que somados aos 69 que transitaram do ano anterior totalizam 108, números inferiores aos do ano de 1959. Regista-se neste assunto a feliz iniciativa governamental da publicação do Decreto-Lei n.º 43 003, de 3/6/960 (artigo 2.º), que estende os benefícios da assistência aos cônjuges e descendentes a cargo dos serventuários municipais.

Esta medida relativamente recente, e, por esse facto, ainda pouco conhecida de muitos servidores, reveste-se de grande interesse e larga projecção futura, designadamente para os de modestos recursos.

Tratamentos e consultas: — Nos dois postos clínicos realizaram-se 11 303 consultas e 10 910 tratamentos, quantitativos sensivelmente iguais ao de 1959.

Acidentes de trabalho: — Registaram-se 1258 acidentes em serviço, dos quais 863 com incapacidade para o serviço, mas, daqueles, apenas 83 continuaram com incapacidade para o ano seguinte. A Câmara pagou no decorrer do ano, para despesas relacionadas com acidentes em serviço, a importância de 142 304\$00.

Juntas Médicas: — Realizaram-se 13 juntas médicas para apreciação dos pedidos de concessão de licença por doença, da situação dos servidores vítimas de acidentes em serviço e de indivíduos para efeitos de aposentação do pessoal em serviço na Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

Partes de doença: — Os números acusam um razoável aumento em relação a 1959, atingindo 2314 partes de doença, o que, além das consultas nos postos, obrigou a 692 visitas domiciliárias.



Conferência do Sr. Eng. Carlos Baeta Neves, «As Flores e os Insectos»,
proferida no salão nobre da Câmara Municipal de Lisboa



Conferência do Sr. Dr. Cortês Pinto, «O Santo de Lisboa e o Infante de Sagres»,
realizada no salão nobre do Município

Colónia de Férias

A exemplo do efectuado nos anos anteriores, 74 rapazes e 56 meninas, filhos de serventuários municipais, cujos proventos não ultrapassam a quantia mensal de 2200\$00, gozaram de uma estadia de 15 dias na Colónia de Férias «Dr. Oliveira Salazar», com todas as vantagens daí resultantes para a sua saúde.

Não se utilizou a Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, em virtude da sua lotação não comportar os pedidos então efectuados.

Acção Cultural

Para facilidade de exposição, agrupam-se os assuntos nas rubricas seguintes:

- 1) — Cerimónias culturais;
- 2) — Comissão Municipal de Arte e Arqueologia;
- 3) — Concertos;
- 4) — Cursos de educação de adultos;
- 5) — Espectáculos;
- 6) — Estátuas, bustos e motivos decorativos;
- 7) — Exposições;
- 8) — Fotografias;
- 9) — Gabinete de Estudos Olisiponenses.
- 10) — Gravuras;
- 11) — Inscrições em Organismos e Centros de Estudos de Natureza Municipalista;
- 12) — Lápidas;
- 13) — Prémios;
- 14) — Protocolo;
- 15) — Publicações culturais;
- 16) — Subsídios;
- 17) — Expediente;
- 18) — Receita e Despesa.

1 — Cerimónias culturais

a) *Dia de S. Vicente:*

Comemorando o dia de S. Vicente, realizou-se, no dia 22 de Janeiro, pelas 18 horas, na Sé de Lisboa, uma Missa de Pontifical com a colaboração do Patriarcado de Lisboa.

b) *Dia de Portugal:*

O dia 10 de Junho foi comemorado com uma cerimónia na Praça Luís de Camões em que o Presidente da Câmara colocou um ramo de flores na base do monumento do grande épico.

A referida praça foi ornamentada, como nos anos anteriores, com bandeiras nacionais e da cidade, e com flores e plantas naturais.

Foram executados dois concertos públicos: um, pela Banda da Polícia de Segurança Pública e, outro, pela Banda da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

c) *Dia de Santo António:*

Para comemoração do dia de Santo António, no dia 13 de Junho, realizou-se, pelas 10 horas, na Igreja da Sé, uma Missa Solene seguida de «Te-Deum».

À noite, realizou-se uma procissão fluvial dos Jerónimos à Praça do Comércio, onde a aguardavam as Congregações religiosas que a acompanharam até à Igreja de Santo António da Sé.

Na cerimónia que se revestiu de muito brilho tomaram parte a Banda da Polícia de Segurança Pública e o Batalhão do B. S. B.

Os edifícios da Sé de Lisboa e da Igreja de Santo António da Sé estiveram iluminados exteriormente, durante as noites de 12 e 13 de Junho.

2 — Comissão Municipal de Arte e Arqueologia

Foram submetidos à apreciação deste órgão consultivo os seguintes assuntos:

- Arranjo arquitectónico do conjunto de prédios da Praça D. Pedro IV;
- Proposta do pintor João Reis para a venda à Câmara de um quadro da sua autoria, intitulado «Miradouro de Santa Luzia»;
- Estátua de Guerra Junqueiro — indicação do nome de um escultor para o respectivo trabalho;
- Painéis de azulejo decorativo para o refeitório do Grupo Escolar da Célula VIII e painel exterior para o edifício anexo, da autoria da pintora Maria Inês Ribeiro da Fonseca;
- Motivos decorativos para o Grupo Escolar do Poço do Bispo, pelo escultor Raul Xavier;
- Busto do Conde de Sabugosa, pelo escultor António dos Santos;
- Teatro Romano na Rua de S. Mamede ao Caldas;
- Duas estátuas em cerâmica policromada, pelo escultor Jorge Barradas, com destino à Estufa Fria;
- Motivo escultórico para o Parque Infantil do Alvito, pelo escultor José Farinha.

3 — Concertos

Durante o ano de 1960 realizaram-se os seguintes concertos:

a) *No Pavilhão dos Desportos:*

Orquestra Filarmónica de Lisboa

Datas	Maestros	Solistas
20 de Abril	Dr. Ivo Cruz	Prof. Santos Pinto (oboé).
27 de Abril	Dr. Ivo Cruz	Lídia de Carvalho Conceição (violino).
4 de Maio	Dr. Ivo Cruz	Maria Fernanda Mella (canto).
11 de Maio	Dr. Ivo Cruz	
19 de Maio	Dr. Ivo Cruz	Maria Emília Venâncio (violino).
8 de Junho	Natércia Couto	
16 de Junho	Ruy Coelho	
20 de Junho	Jayme Silva Filho	
22 de Julho	Dr. Ivo Cruz	Helena Moreira de Sá e Costa (piano).
19 de Outubro	Dr. Ivo Cruz	Maria Helena Matos Silva (piano).

Grupo Coral Polyphonia

Realizaram-se dois concertos corais nos dias 27 de Maio e 25 de Julho, sob a direcção do cantor-mor, Mário de Sampayo Ribeiro.

Orquestra Sinfónica de Lisboa

Datas	Maestros	Solistas
27 de Outubro	Fernando Cabral	
8 de Novembro	Fernando Cabral	Henriette Ancet de Sousa (harpa).
14 de Novembro	Fernando Cabral	Lourenço Varella Cid (piano).
17 de Novembro	Fernando Cabral	
24 de Novembro	Fernando Cabral	
1 de Dezembro	Fernando Cabral	Francisco Loureiro Dinis (canto).
15 de Dezembro	Fernando Cabral	
22 de Dezembro	Filipe de Sousa	
26 de Dezembro	Fernando Cabral	Nina Marques Pereira (piano).
29 de Dezembro	Fernando Cabral	

Banda da Guarda Nacional Republicana

Realizaram-se concertos por esta Banda de Música nos dias: 3 e 17 de Janeiro; 7 de Fevereiro; 4, 6 e 20 de Março; 3 e 17 de Abril; 1 e 15 de Maio; 19 de Junho; 3 de Julho; 6 e 20 de Novembro e 4 de Dezembro.

Banda da Marinha

Realizou-se um concerto no dia 22 de Maio.

b) *Na Praça José Fontana:*

Banda de Infantaria 1, no dia 8 de Maio.
Banda de Caçadores 5, nos dias 22 de Maio e 3 de Julho.
Banda da Polícia de Segurança Pública, nos dias 15 e 29 de Maio, 10 de Julho e 30 de Outubro.
Banda da Aeronáutica, no dia 10 de Junho.
Banda da Marinha, no dia 14 de Fevereiro.

c) *No Jardim da Estrela:*

Banda da Polícia de Segurança Pública, em 8 de Maio, 6 e 27 de Novembro.
Banda da Marinha, em 24 de Janeiro, 21 de Fevereiro, 10 de Abril e 30 de Outubro.
Banda de Caçadores 5, em 1 de Maio.

d) *Jardim do Beato:*

Banda de Infantaria 1, nos dias 15 e 29 de Maio.
Banda da Polícia de Segurança Pública, em 31 de Julho.

e) *Na Praça Luís de Camões:*

Banda da Polícia de Segurança Pública e Banda de Música da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, no dia 10 de Junho.

f) *No Campo Grande:*

Banda da Marinha, no dia 10 de Junho.

g) *No Rossio:*

Banda da Marinha, nos dias 13 e 27 de Março.

h) *Na Alameda D. Afonso Henriques:*

Concerto pela Banda de Caçadores 5, em 9 de Outubro.

i) *No Largo da Graça:*

Concerto pela Banda da Polícia de Segurança Pública, em 27 de Novembro.

4 — Cursos de educação de adultos

O ano lectivo 1959/60 só foi iniciado em Janeiro de 1960, em virtude de as listas solicitadas às várias Direcções de Serviços só muito tardiamente terem sido fornecidas.

O total de alunos inscritos foi de 876, dos quais 40 obtiveram dispensa de exame, pelo Ministério da Educação Nacional, e 253 fizeram exame no decorrer do ano lectivo.

No ano lectivo 1960/61 estão em funcionamento 15 cursos, num total de 446 alunos, tendo já sido dispensados 15, pelo Ministério da Educação Nacional.

Por estes Serviços foram organizados todos os cursos, bem como o expediente de transferências a eles inerentes.

5 — Espectáculos

Esta Câmara Municipal promoveu a realização de duas representações da peça «O processo de Jesus», no Pavilhão dos Desportos, pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, nas noites de 14 e 15 de Abril.

Realizou dois espectáculos pelo Conjunto Folclórico «Fogo Negro» nas noites de 8 e 10 de Junho, no Pavilhão dos Desportos, integrados nas Comemorações Henriquinas, e um espectáculo pelo Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra na noite de 9 de Julho, também no Pavilhão dos Desportos.

Espectáculos infantis

Durante o ano de 1960, realizaram-se os seguintes espectáculos infantis, patrocinados pela Câmara Municipal de Lisboa:

Récitas organizadas por Elsa Penchi Levy:

2 de Abril — Academia de Santo Amaro.

9 de Abril — Escola de Santa Marta.

23 de Abril — Manutenção Militar.

29 de Abril — Teatro Nacional de D. Maria II.

23 de Dezembro — Estufa Fria.

Tardes Culturais para a Infância, organizadas por Adriana De Vecchi:

11 de Junho — Academia de Santo Amaro.

18 de Junho — Manutenção Militar.

5 de Agosto — Escola Técnica Josefa de Óbidos.

30 de Outubro — Teatro da Trindade.

Espectáculos organizados por Max Lossafan:

Realizaram-se 3 espectáculos: o 1.º, no dia 26 de Outubro, para inauguração do Grupo Escolar do Vale Fundão, ao Poço do Bispo, e os outros dois, nos dias 14 e 25 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos e no Salão de Festas do referido Grupo Escolar, respectivamente.



Teatro de Ensaio, de João Sarabando:

Realizou-se um espectáculo no dia 26 de Outubro, no Salão de Festas do Grupo Escolar do Vale Fundão.

Teatro de Brincar, organizado por Curado Ribeiro:

No dia 26 de Dezembro, realizaram-se dois espectáculos do «Teatro de Brincar», no Teatro ABC.

6 — Estátuas, bustos e motivos decorativos

Durante o ano de 1960 não se procedeu à inauguração de qualquer motivo escultórico encomendado por esta Câmara.

Todavia, no dia 15 de Setembro, foi inaugurado, no Jardim do Campo Grande, o medalhão do poeta Ruben Dario, oferecido pela Nicarágua à cidade de Lisboa, de que foi portador o Sr. D. Justino Sanzon Balladares, embaixador da Nicarágua no Brasil.

A Câmara de Lisboa correspondeu à gentileza oferecendo para a cidade de Manágua, capital da Nicarágua, o medalhão do poeta Luís de Camões, executado pelo escultor Martins Correia.

Trabalhos concluídos:

António dos Santos — Busto do Conde de Sabugosa. Aguarda a sua colocação no Jardim do Alto de Santo Amaro.

Euclides Vaz — Estátua para o Lago do Roseiral do Parque Eduardo VII.

Jorge Barradas — Duas estátuas de faiança policromada destinadas à Estufa Fria (Parque Eduardo VII).

Stela de Albuquerque — Estátua decorativa para a Célula VII de Alvalade.

Trabalhos em curso:

José Farinha — Estátua decorativa para o Parque Eduardo VII. Aguarda-se a conclusão da passagem à pedra, adjudicada ao canteiro José Raimundo, de Pero Pinheiro.

Grupo escultórico para o Parque Infantil do Alvito. Escritura outorgada em 11 de Novembro de 1960.

Leopoldo de Almeida — Estátua equestre de D. Nuno Álvares Pereira para o topo do Parque Eduardo VII. Aguarda-se a conclusão do trabalho.

Trabalhos previstos:

Barata Feio — Busto do Poeta António Correia de Oliveira.

Lagoa Henriques — Estátua de Guerra Junqueiro.

Martins Correia — Busto do Padre Cruz, a colocar no jardim junto à Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Avenida Marquês de Tomar.

118 Está ainda prevista a execução de uma glorieta de homenagem a Leite de Vasconcelos, a colocar no Jardim das Amoreiras.



7 — Exposições

Durante o ano de 1960 realizaram-se as seguintes exposições:

— *Exposição de pintura do Dr. João de Lemos Gomes (Mellos)* — Realizada no Palácio Galveias de 25 de Janeiro a 7 de Fevereiro.

— *Exposições Nacional de Floricultura e «Imagem da Flor»* — A 1.^a fase realizou-se na Tapada das Necessidades, de 9 a 19 de Junho, e a 2.^a fase teve lugar na Feira das Indústrias, de 22 de Outubro a 13 de Novembro.

Cederam-se ainda as salas do Palácio Galveias para as seguintes exposições:

— Exposição de trabalhos relativos ao Colóquio sobre «Problemas sociais na concepção do habitat», de 11 a 14 de Fevereiro.

— I Salão internacional de arte fotográfica das telecomunicações, de 26 de Março a 9 de Abril.

— Exposição Filatélica «Lisboa-60», de 5 a 13 e de 17 a 24 de Novembro.

8 — Fotografia

Durante o ano de 1960 ingressaram no Arquivo Fotográfico:

2602	negativos
2170	provas
118	diapositivos

9 — Gabinete de Estudos Orlisiponenses

O recheio bibliográfico do Gabinete de Estudos Orlisiponenses foi enriquecido durante o ano de 1960, com as seguintes aquisições:

Libello contra a Câmara Municipal de Lisboa de 1888.

Observações sobre o actual estado do ensino das Artes em Portugal — Lisboa, 1875.

A situação financeira da Câmara Municipal de Lisboa — 1890.

A Casa da Moeda e a circulação monetária — Lisboa, 1883.

Proposta do Síndico do Senado da Câmara (manuscrito).

Descrição da Sessão Solemne da distribuição dos prémios ao alumnos do Collegio de Nossa Senhora da Conceição que mais se distinguiram no anno lectivo de 1853/1854.

Lote de 170 facturas comerciais orlisiponenses.

2 volumes de «Notícia de algumas estações e monumentos pré-históricos».

Sermão do Beato João de Brito.

Lote de 120 facturas diversas.

- Obra «Documentos relativos à navegação do Rio Tejo».
Uma notícia histórica da nova medalha da Imaculada Conceição.
Lote de correspondência diversa, alusiva a contratos para o fornecimento de gás na cidade de Lisboa.
Note sur les consuls français à Lisbonne et leur attributions à la fin du XVI^e et au début du XVII^e siècle.
Outra Rainha.
Recordações da Scena e a Moeda da República.
Comemoração do I Centenário do Banco de Portugal.
Algumas palavras sobre a Tracção Mechanica.
Reclamação dirigida à C. M. L. pela Nova Companhia dos Ascensores Mechanicos.
Leys a que se refere a da Polícia.
História do Incidente na Câmara Municipal de Lisboa em 11/2/1932.
Acção Commercial — Autora a Companhia Carris de Ferro de Lisboa — Ré a Companhia de Carruagens Ripert, 3 volumes.
A Simbólica e o Estatuto Municipal.
Um alvará determinando que os empréstimos pertencentes às Provedorias dos Resíduos das Capelas e aos Juizes...
Um alvará determinando que todas as casas, fazendas, etc. pertencentes ao Dote do Collegio dos Nobres da cidade de Lisboa...
Princesas artistas.
Documentos relativos à questão dos tabacos.
Lisboa — S. Roque e seu museu.
O Concelho de Lisboa na crise de 1383/1385.
«História». Director: Henrique Ferreira Lima. Fasc. I a VI do volume I, e fasc. I a V do volume II.
Memórias descritivas documentadas do Banco de Portugal.
A penhora mandada ao Banco de Portugal representando o Banco de Lisboa.
Boletim da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa — 1910.
Portugueses de Oiro, de Faria de Moraes.
Catálogo das obras de J. Leite de Vasconcelos.
Visitas cidadinas, por Ribeiro Christine.
Notes et Silhouettes de Portugal, por Ernst Eugen Kpas, 1904.
Os azulejos holandeses do Palácio Saldanha.
Azulejos holandeses no Convento de Santo António do Recife.
Breves notas sobre algumas Igrejas azulejadas dos arredores de Lisboa.
Descrição topográfica da nobilíssima cidade de Lisboa.
Documentos da Biblioteca Nacional relativos a Lisboa.
Exposição da Câmara Municipal de Lisboa aos seus constituintes.
Festas em Lisboa em 1622.
O Movimento (periódico semanal).
Diversos jornais de 1835 a 1840 encadernados num volume.
O comércio do ouro e da prata.

- Manual de Heráldica Corporativa, de F. P. de Almeida Langhans.
 Revista da Federação Académica de Lisboa, n.º 1 e 2.
 Liszt na sua passagem por Lisboa em 1845, de Pedro Batalha Reis.
 Brasonário Corporativo na Exposição de Heráldica do Trabalho.
 O insigne pintor e leal esposo Vieira Lusitano.
 Catalogus Plantarum Horti Botanici Medico-Cirurgicæ Scholæ Olisiponesis.
 Livro da matricula dos discipulos ordinario e extraordinarios da Aula Pública de Desenho.
 17 fascículos da História da Tauromaquia (n.º 10 a 26).
 Estudos de Medalhística.
 O Hospital Real de Todos-os-Santos.
 Almanaque Palhares de 1909.
 O Naturalismo na Escultura de Belém.
 Da vida e feitos de El-Rei D. Manuel, 2 volumes.
 Sunshine and sentiment in Portugal.
 Sermão do Santíssimo Coração de Jesus.
 D. João V e a Arte do seu tempo.
 Suplemento da História de Portugal.
 Revista e Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes — 1.ª série, n.º 1 a 7, 13 a 16. 2.ª série, n.º 1 a 5, 7 a 14.
 South of Lisbon.
 Le Portugal Austère et Pittoresque.
 O que vi em Portugal.
 Portugal, de Bottineau.
 Les Guides Bleus Portugal Madère, Açores.
 Everybodys Pocket Travel Guide do Portugal.
 Revista Olisipo, n.º 89 a 92.
 Revista Portuguesa de Arte e Turismo «Panorama», 19 exemplares.

Despendeu-se, com estas aquisições, a importância de 9604\$50.

Foram incorporadas no Gabinete de Estudos Olisiponenses as seguintes obras:

- «Alvorço na Lisboa setecentista à volta do Barbadinho», por Francisco Leite de Faria.
 «Os Anjos, Freguesia de Lisboa», por Maria da Luz Mouta.
 «Beco do Alegrete», por Armando Ferreira.
 «Cancioneiro de Lisboa», por João de Castro Osório (volumes I a III).
 «Cidade de altos e baixos», por José Lello.
 «Colectânea Olisiponense», por J. M. Cordeiro de Sousa (volumes I e II).
 «O enigma de Lisboa», por António Quadros.
 Estudo dos inertes da região de Lisboa, por Úlpio do Nascimento, Abel Simões e Miguel Coelho Nunes.
 Monografia do reformatório central de Lisboa, pelo Padre António de Oliveira.

- Noite do Tejo no Mosteiro dos Jerónimos.
«O Palácio do Manteigueiro», por Mário Costa.
«Uma pintura de Júlio de Castilho», por Raymundo W. Quintanilha e Mendonça.
«O poço de Jacob», pelo Eng.º João Carlos Alves.
«A propósito da inscrição sepulcral do fundador da Ermida de Nossa Senhora da Oliveira de Lisboa», por Mário Sampaio Ribeiro.
«A Quinta da Torrinha ao Vale de Pereiro», por Ruy Travassos Valdez.
«Uma recordação Sebástica no Sítio da Luz», pelo Doutor Eduardo A. S. Neves.
«Revista Municipal» n.º 76.
«Abastecimento de água à cidade de Lisboa», por A. G. Soares Branco.
«Arcos de Lisboa», por Matos Sequeira.
«Carta aos meus amigos», por Ruy Coelho.
«Colégio de Jesus dos meninos órfãos da Mouraria», por Francisco de Assis de Oliveira Martins.
«Cousas e lousas», por Manuel Emídio da Silva (volumes 1 e 2).
«A Freguesia de Santa Catarina de Lisboa no 1.º quartel do Século XVIII», por Maria de Lurdes da Silva Neto.
«Lisboa e os seus encantos».
«Lisboa, Outono», por A. Vicente Campinas.
«Lisboa Tempos idos», por Francisco Câncio (volumes I e II).
Memórias da Ordem dos Engenheiros (volume I, fascículo IV).
«Nota sobre um crocodilo fóssil do Miocénico de Lisboa», por Miguel Teles Antunes.
«Páginas Olisiponenses», por José Leite de Vasconcelos.
«O plano do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos», por Irisalva de Nóbrega Moita.
Projecto de Castilho para fundação, em 1821, de uma academia intitulada «Arcádia Constitucional de Lisboa», por Costa Brochado.
«Uma Quermesse de Caridade Real na Tapada da Ajuda», por Mário Costa.
«Revista Municipal» n.ºs 80 e 81.
«Revista da Ordem dos Engenheiros», n.ºs 87-88, 95 e 96.
«Um ricaço lisboeta do século XVIII», por Godofredo Ferreira.
«S. Bernardo e a conquista de Lisboa», pelo Padre Miguel de Oliveira.
«A Torre de Belém (Castelo de San Vicente da Par de Belém)», pelo Engenheiro J. de Sousa Nunes.
«Vinte e cinco anos depois».

Foram ainda oferecidas as seguintes espécies:

- 11 exemplares do «Lisbon Courier».
«Colóquio», Revista de Artes e Letras, n.ºs 7, 8 e 9, pela Fundação Calouste Gulbenkian.
4 exemplares de «Services publics et transports dans les grandes villes 1950 et 1955», pelo Institut International de Statistique.

1 volume da «Exposição Bibliográfica do IV Centenário da Fundação da Universidade de Évora», pela Câmara Municipal de Évora.

1 programa distribuído no espectáculo infantil — ópera «As Bodas de Margarida» — no Teatro de D. Maria II, por Elsa Penchi Levy.

Revista do Património Histórico e Artístico Nacional de 1959, pelo Ministério de Educação e Cultura do Rio de Janeiro.

4 exemplares de «Statistique du Logement» e

1 exemplar de «Bibliographie de la Statistique Municipal», pelo Institut International de Statistique.

4 exemplares de «Donnes Economiques des Grandes Villes (1950/1954)», pelo Institut International de Statistique.

«O Porto de Lisboa», Estudo de História Económica, do Eng.º J. Bacelar Bebiano, por Edite da Silva Alves.

Arquivo fotográfico

O Arquivo Fotográfico foi integrado no Gabinete de Estudos Orlisiponenses, por despacho do Ex.^{mo} Sr. Vice-Presidente de 9/4/958.

Desde então, empenharam-se estes Serviços em promover uma actualização do Arquivo pela aquisição de «clichés» que foquem os aspectos da capital merecendo-lhe um especial interesse algumas zonas abrangidas por transformações urbanísticas, o movimento do Porto de Lisboa, o desenvolvimento bancário, o dos Serviços dos C. T. T., — estações existentes nos diferentes pontos da capital —, as sedes das Juntas de Freguesia, de harmonia com a recente divisão administrativa, as sedes de Conservatórias de registo civil, escolas primárias e técnicas, novos estabelecimentos comerciais e industriais (Bairro de Alvalade, etc.).

Adquiriram-se, também, alguns «clichés» antigos, com, por exemplo, alguns aspectos da Exposição do Mundo Português, que não tinham sido oportunamente efectuados.

Não esqueceu o registo fotográfico de alguns campos, quintas e moradias que em breve desaparecerão para neles surgirem novas áreas residenciais.

As efemérides, só por si, não chegam para dotar um Gabinete de Estudos da cidade de elementos que no futuro falem da actividade, da administração pública nos vários aspectos a que o Município dá expressão.

O Arquivo Fotográfico não é nem poderá ser encarado apenas como um arquivo para conservação das espécies. Não pode ser estático, pelo contrário, tem de constituir um precioso subsídio para a propaganda da capital, tanto no país, como no estrangeiro, e uma fonte de rico manancial para os estudiosos que dedicarem o seu interesse aos assuntos orlisiponenses.

Procurou a Câmara, sempre que surgiu a oportunidade, atender os pedidos de provas fotográficas que lhe foram dirigidos e colaborou, com o envio de algumas provas, na Exposição Internacional de Madrid sobre construções escolares, e na Exposição que teve lugar em Goa (Margão) organizada pelo Batalhão de Caçadores da Estremadura.

O movimento do Arquivo Fotográfico foi o seguinte:

«Clichés» entrados	2602
Provas entradas	2170
Diapositivos entrados	118
Registos efectuados	2597
Verbetes elaborados	3000

10 — Gravuras

Durante o ano de 1960, deram entrada no Arquivo de Gravuras desta Repartição:

Fotogravuras	195
Zincogravuras	101
Total	296

Todas as gravuras, enviadas a estes Serviços pelas Oficinas Gráficas, foram devidamente registadas e feitos, para cada uma delas, os respectivos verbetes.

11 — Lápidas

Coronel Ferreira do Amaral:

No dia 11 de Março de 1960, pelas 11 horas, no prédio n.º 25 da Rua A, à Rua Barão de Sabrosa, foi descerrada uma lápida toponímica comemorativa do vigésimo nono aniversário do falecimento do Coronel Ferreira do Amaral.

Usaram da palavra o Presidente da Câmara, o Capitão Agostinho Lourenço e o Comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, Coronel Edmundo da Luz Cunha, e agradeceu em nome da família do homenageado, sua filha, Dr.^a Lia Arez Ferreira do Amaral Fonseca.

Eduardo Schwalbach:

No dia 18 de Maio de 1960, pelas 17,30 horas, no prédio n.º 183 da Calçada da Estrela, esquina da Rua da Bela Vista, foi descerrada uma lápida toponímica comemorativa do primeiro centenário do nascimento do escritor e jornalista Eduardo Schwalbach.

Usaram da palavra o Presidente da Câmara Municipal, o Presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Dr. Luís de Oliveira Guimarães, e o Sr. Carlos Schwalbach Luci, que agradeceu em nome da família do homenageado.

Avenida Brasília:

No dia 9 de Agosto, pelas 17 horas, Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, Almirante Américo Tomás, e na presença de Sua Excelência o Presidente da República do Brasil, Dr. Juscelino Kubitscek de Oliveira, procedeu à inauguração da lápida toponímica da Avenida Brasília, quase à esquina da Rua da Estação Fluvial de Belém.

12 — Prémios

- a) Literários { Municipal «Júlio César Machado»
Municipal «Júlio de Castilho»
- b) Arquitectura ... { Municipal de Arquitectura — Edificações
Municipal «Rosa Araújo»
Valmor
- c) Ginástica e desportivos
- d) Outros encargos com prémios, medalhas, lápidas e diplomas.

Prémios literários e de arquitectura:

Preparou-se todo o expediente necessário às reuniões para atribuição do prémio Valmor e de todos os prémios municipais, relativos ao ano de 1959:

Júlio César Machado.
Júlio de Castilho.
Arquitectura — Edificações;
Rosa Araújo.

Para este fim, os respectivos Júris reuniram várias vezes, mas não atribuíram qualquer dos prémios referidos.

c) Prémios de ginástica e desportivos:

Entidades	Designação	Importância	Número da requisição	Destino
Sociedade Hípica Portuguesa	Taça	2 100\$	152/C-3.*	I Jumping Internacional de Lisboa.
Federação Portuguesa de Bilhar	Prémio pecuniário	2 000\$	578/C-3.*	VI Portugal-Espanha de Bilhar.
Federação Portuguesa de Esgrima	Taça	407\$	615/C-3.*	Torneio de Esgrima.
Associação de Natação de Lisboa	Prémio pecuniário	1 000\$	636/C-3.*	Grande Prémio de Lisboa.
Federação Portuguesa de Voleibol	Taça	288\$10	740/C-3.*	Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Voleibol (2.ª classificado).
Federação Portuguesa de Patinagem	Taça	1 000\$	913/C-3.*	IV Campeonato da Europa de Júniores — 1960.

Concederam-se, ainda, pela rubrica «Outros encargos com prémios, medalhas, lápidas e diplomas», os seguintes prémios e distinção:

Entidades	Designação	Importância	Número da requisição	Destino
Companhia Portuguesa Rádio Marconi	Taça	1 050\$	18/C-3.*	I Salão Internacional de Artes Fotográficas e Telecomunicações.
Grupo Excursionista «Os Navegantes Alegria»	Prémio pecuniário	500\$	298/C-3.*	Jogos Florais.
Ateneu Comercial de Lisboa	Taça	1 000\$	311/C-3.*	VII Exposição de Fotografia e Campismo.
Clube Português de Canicultura	Prémio pecuniário	1 000\$	520/C-3.*	XXXIII Exposição Canina.
Revista Ibérica Bridge	2 taças	1 500\$	533/C-3.*	Grande Torneio da Primavera.
Aero Clube Portugal	Taça	1 100\$	568/C-3.*	II Volta Aérea a Portugal.
Federação Portuguesa de Esgrima	8 medalhas	60\$	618/C-3.*	Torneio de esgrima — 1.º e 2.º classificados.
Dr. Jaime Lopes Dias (Director dos Serviços Centrais e Culturais)	Medalha de ouro da cidade	5 000\$	957/C-3.*	
Dr. Jaime Lopes Dias (Director dos Serviços Centrais e Culturais)	Diploma	116\$	1 010 C-3.*	
<i>B. S. B.:</i>				
Artur Afonso dos Santos	Prémio pecuniário	1 000\$	549/C-3.*	Honras e continências relativo a 1960.
José Martins	Prémio pecuniário	400\$	550/C-3.*	
António Antunes Tomás	Prémio pecuniário	500\$	1 169/C-3.*	

13 — Publicações culturais

O problema da deficiência de instalação das nossas publicações continua por resolver; assim, dia a dia, a situação mais se agrava, não só porque elas continuam à mercê de tudo aquilo que mais as pode deteriorar, ratazanas, pó, água, etc., como também pela falta aflitiva de espaço que, como é óbvio, cada vez se faz sentir mais pela necessidade que sempre vai existindo de arranjar espaço para novas edições.

Durante o ano de 1960 foram distribuídas as seguintes obras:

«Documentos do Arquivo Histórico da C. M. L.», (vol. IV).

«Dispersos», do Eng. A. Vieira da Silva, (vols. II e III).

Nos respectivos ficheiros (por títulos de publicações e entidades), registaram-se todas as ofertas resultantes da distribuição gratuita. Fizeram-se também as respectivas requisições ao Depósito.

126 Durante o ano de 1960 ofereceram-se publicações a diversas individualidades e entidades.

Publicações editadas:

Durante o ano de 1960 foram editadas as seguintes publicações:

- «Brasão da cidade de Lisboa» (2.^a edição).
- «Da Lisboa antiga à grande Lisboa para lá do Tejo».
- «Documentos do Arquivo Histórico da C. M. L.», (vol. IV).
- «Dispersos» (vols. II e III).
- «Flores (As) e os insectos».
- «Lisboa de lés-a-lés» (reedição dos 2.^o e 3.^o vols.).
- «Ribeira (A) de Lisboa» (reedição do 3.^o vol.).

Publicações a editar:

- «Danças e dançarinos de Lisboa».
- «Documentos do Arquivo Histórico da C. M. L.», (vol. V).
- «História dos mosteiros, conventos e casas religiosas de Lisboa, (vol. II).
- «Lisboa Antiga» — O Bairro Alto (reedição do IV vol.).
- «Mármore e Granito» (Dispersos), de Matos Sequeira.
- «Lisboa nas auras do povo e da história».

Publicações vendidas:

Pelo depositário «Grupo Amigos de Lisboa»:

Durante o ano de 1960 deram entrada nos cofres da Câmara Municipal as importâncias correspondentes às vendas de:

4. ^o trimestre de 1959	8 909\$50
1. ^o trimestre de 1960	2 927\$50
2. ^o trimestre de 1960	2 130\$00
3. ^o trimestre de 1960	6 417\$50
Feira do Livro de 1960	5 558\$00
Soma	25 942\$50

No posto de turismo no Castelo de S. Jorge:

Durante o ano de 1960 deu entrada nos cofres desta Câmara a importância de 10 139\$80, proveniente da venda de publicações no Castelo de S. Jorge. 127

14 — Subsídios

Durante o ano de 1960 foram concedidos os seguintes subsídios:

Designação	Importâncias
Jardim Zoológico	300 000\$
Jardim Botânico (Faculdade de Ciências)	20 000\$
Jardim Botânico da Ajuda	15 500\$
A estabelecimentos ou Organizações de Assistência, Educação ou Instrução:	
Polyphonia	4000\$
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2000\$
Centro Maternal e Infantil	1080\$
Academia de Santo Amaro	5000\$
Sociedade Hípica Portuguesa	30 000\$
Sociedade Hípica Portuguesa	20 000\$
Acção Nacional de Ópera	6 000\$
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique	500\$
Associação de Voleibol de Lisboa	1 500\$
Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense	1 000\$
Sociedade Musical União do Beato	500\$
Sociedade Musical União do Beato	1 000\$
Sociedade Musical União do Beato	3 500\$
Clube de Futebol «Os Unidos»	3 000\$
Grupo Desportivo Operário	8 000\$
Corpo Nacional de Escutas	4 920\$
Carnide Clube	10 000\$
Clube Atlético de Alvalade	5 000\$
Clube Atlético e Recreativo da Encarnação	15 000\$
Clube Arte e Sport	5 000\$
Casa do Ribatejo	691\$
Atlético Clube dos Sete Moinhos	1 300\$
Institut Internationale de Statistique	1 001\$50
Sociedade de Língua Portuguesa	120\$
Soma	465 612\$50

Bibliotecas e Museus

No que respeita à 4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus — e Secção de Arquivos, nota-se em primeiro lugar o movimento de entradas de espécies nas bibliotecas, que assim se discrimina:

Biblioteca Central

49 565 espécies bibliográficas provenientes do Depósito Legal, compra, oferta e incorporação:

Espécies	Depósito legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	2 377	330	18	9	2 734
Opúsculos	6 328	40	54	38	6 460
Fascículos	682	296	—	—	978
Cartas	19	—	—	—	19
Jornais	29 773	—	20	—	29 793
Revistas	2 930	1 195	454	2	9 581
Somas	47 109	1 861	546	49	49 565

que foram distribuídas pelas seguintes Secções:

Secções	Total
Bibliografia	167
História e Geografia	654
Literatura	1 629
Literatura Infantil	149
Poligrafia	100
Religiões	291
Ciências e Artes	2 661
Ciências Cívis	1 321
Reservados	13
Olisiponense	255
Municipal	193
Continuações Gerais	2 739
Cartas	19
Jornais	29 793
Revistas	9 581
Soma	49 565

Recheio bibliográfico

Em 31 de Dezembro de 1960, existiam arrumados nas estantes da Biblioteca Municipal Central 75 947 volumes, distribuídos pelas seguintes secções e formatos:

Secções	Volumes			
	Formato P	Formato V	Formato A	Total
Bibliografia	118	304	44	466
Bibliografia — Continuações	49	125	24	198
História e Geografia	2 404	2 350	673	5 427
Literatura	17 010	2 781	474	20 265
Literatura Infantil	809	152	37	998
Poligrafia	475	309	195	979
Religiões	3 748	802	404	4 954
Ciências e Artes	5 228	6 136	1 364	12 728
Ciências Cívis	2 127	4 118	400	6 645
Reservados	9	58	167	234
Reservados — Continuações	—	—	16	16
Olisiponense	567	556	178	1 301
Olisiponense — Continuações	20	89	10	119
Olisiponense — Reservados	15	19	27	61
Olisiponense — Manuscritos	—	—	2	2
Olisiponense — Revistas	—	27	96	123
Municipal	85	209	60	354
Municipal — Continuações	10	550	1 190	1 750
Continuações Gerais	3 060	10 634	5 299	18 993
Sala Brasil	146	166	22	334
Somas	35 880	29 385	10 682	75 947

Registo de espécies entradas

Durante o ano de 1960 efectuaram-se 12 111 registos assim discriminados:

Designação	Quantidades	
Registos:		
Depósito Legal	11 376	
Compra	133	11 509
Anotações:		
Depósito Legal	505	
Compra	97	602
Soma		12 111

O registo que no fim do ano transacto estava no número 116 020 atingiu, em 31 de Dezembro de 1960, o número 127 529. Efectuaram-se, portanto, 11 509 registos propriamente ditos. Em igual período de tempo realizaram-se 602 anotações nos livros de registo.

Catalogação

De Janeiro a Dezembro de 1960 procedeu-se à catalogação de 10 423 espécies bibliográficas correspondentes a 4857 volumes, distribuídos pelas seguintes secções:

Secções	Espécies	Volumes
Bibliografia	61	15
História e Geografia	830	303
Literatura	2 164	1 801
Literatura infantil	119	84
Poligrafia	343	210
Religiões	495	224
Ciências e Artes	3 806	670
Ciências Cívicas	1 951	426
Olisiponense	227	176
Municipal	80	100
Reservados	49	45
Continuações Gerais	298	803
Total	10 423	4 857

Destas 10 423 espécies, 2072 foram catalogadas com jogos completos de verbetes manuscritos, e as restantes 8351 com catalogação completa em verbetes impressos pela Biblioteca Nacional.

Todas as espécies foram arrumadas nas respectivas secções depois de devidamente abertas, seladas, cotadas e registadas.

Encadernação

Durante o ano de 1960, foi despendida a importância de 68 106\$00 com a requisição de encadernações de diversas espécies bibliográficas pertencentes à Biblioteca Municipal Central, como segue:

Designação	Volumes	Importâncias
Obras com capas especiais	17	3 330\$
Formato P.	1 007	14 098\$
Formato V.	612	9 792\$
Formato A.	460	12 306\$
Revistas e Boletins	783	12 648\$
Jornais	403	15 932\$
Soma		68 106\$

Aquisição de espécies bibliográficas

Foi despendida a importância de 27 128\$30 com a aquisição de diversas espécies bibliográficas, destacando-se entre elas «Enciclopédia Labor»; «Encyclopédie Française»; «Enciclopédia Uteha» e «Enciclopédia Cultural».

Movimento de leitores

Durante o ano de 1960, registou-se a frequência de 12 918 leitores que consultaram 19 525 volumes.

Profissões	Dia	Noite	Total
Comerciantes e Industriais	271	73	344
Empregados do Comércio e Indústria	327	257	584
Estudantes	6 412	1 720	8 132
Funcionários	295	518	813
Militares	162	216	378
Operários	437	193	630
Profissões Liberais	144	73	217
Outras Profissões	1 266	554	1 820
Somas	9 314	3 604	12 918

Os 19 525 volumes consultados pertenciam às seguintes secções bibliográficas:

Secções	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	12	22	5	5	17	27
História e Geografia	789	1 094	357	486	1 146	1 580
Literatura	2 447	2 960	840	1 054	3 287	4 014
Literatura Infantil	142	161	10	14	152	175
Poligrafia	71	108	37	48	108	156
Religiões	73	89	89	93	162	182
A transportar	3 534	4 434	1 338	1 700	4 872	6 134

Secções	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Transporte	3 534	4 434	1 338	1 700	4 872	6 134
Ciências e Artes	795	1 049	461	591	1 256	1 640
Ciências Cívicas	404	540	197	256	601	796
Reservados	2 8	340	3	9	221	349
Olisiponense	123	193	21	36	144	229
Municipal	2	2	—	—	2	2
Continuações Gerais	534	754	292	436	826	1 190
Jornais	3 193	4 010	1 135	1 368	4 328	5 378
Revistas	2 346	2 740	896	1 067	3 242	3 807
Somas	11 149	14 062	4 344	5 463	15 492	19 525

Espécies enviadas aos serviços municipais

Durante o ano de 1960, foram adquiridas e enviadas aos diferentes serviços camarários, nos termos e para os efeitos do despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 1457, de 22 de Abril de 1960, 2010 espécies bibliográficas, como consta do seguinte mapa:

Destino	Espécies				Total
	Volumes	Opúsculos	Fascículos	Revistas	
T. R. T.	4	—	—	13	17
D. S. C. C.:					
Secção de Expediente e Contabilidade ...	6	—	—	—	6
1.ª Repartição	36	—	9	86	131
2.ª Repartição	14	—	—	9	23
3.ª Repartição	44	—	—	—	44
Secção de Propaganda e Turismo	26	—	—	—	26
4.ª Repartição — Gabinete do Chefe	3	—	—	—	3
Expediente	14	—	—	—	14
Museus	—	—	—	15	15
D. S. U. O.:					
1.ª Repartição	—	—	—	9	9
2.ª Repartição	16	—	—	10	26
3.ª Repartição	11	—	—	106	117
4.ª Repartição	6	—	—	80	86
D. S. F.:					
Secção de Expediente e Contabilidade ...	1	—	—	—	1
Tesouraria	1	—	—	—	1
1.ª Repartição	6	—	—	—	6
2.ª Repartição	1	—	9	12	22
3.ª Repartição	30	—	10	94	134
D. S. T.-E.:					
Secção de Expediente e Contabilidade ...	1	—	112	1	114
1.ª Repartição	17	—	—	77	94
2.ª Repartição	1	—	—	53	54
3.ª Repartição	3	—	—	44	47
B. S. B.	56	—	—	30	86
Secção de Armazéns	1	—	—	—	1
A transportar	298	—	140	639	1 077

Destino	Espécies				Total
	Volumes	Opúsculos	Fascículos	Revistas	
D. S. S. E. U.: Transporte	298	—	140	639	1 077
1.ª Repartição	—	—	—	12	12
2.ª Repartição	3	—	—	44	47
3.ª Repartição	6	—	—	75	81
4.ª Repartição	9	—	—	71	80
D. S. A.	23	—	245	179	447
Gabinete Técnico da Habitação	27	9	24	148	208
Polícia Municipal	7	1	10	40	58
Somas	373	10	419	1 208	2 010

A aquisição destas espécies importou em 83 741\$00.

Bibliotecas populares

Novas bibliotecas

Biblioteca de Alvalade — Rua Teixeira de Pascoais, em edifício anexo ao Grupo Escolar da Célula VIII: Inaugurada em 25 de Outubro.

Biblioteca do Poço do Bispo — Vale Fundão, com edifício anexo ao Grupo Escolar: Inaugurada também em 25 de Outubro; o seu recheio é constituído pelo da extinta biblioteca do Palácio da Mitra.

Deram entrada nas Bibliotecas Populares, durante o ano de 1960, 36 159 espécies bibliográficas assim discriminadas:

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1 604	402	151	2 157
Opúsculos	88	47	282	417
Fascículos	35	—	—	35
Cartas	—	—	—	—
Jornais	29 025	688	1 806	31 519
Revistas	1 424	397	210	2 031
Somas	32 176	1 534	2 449	36 159

distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	1
História e Geografia	457
Literatura	688
Literatura Infantil	—
Poligrafia	46
Religiões	—
Ciências e Artes	370
A transportar	1 562

Secções	Total
Transporte	1 562
Ciências Cívicas	472
Olisiponense	347
Municipal	—
Continuações Gerais	231
Cartografia	—
Jornais	31 516
Revistas	2 031
Soma	36 159

Com a aquisição de livros e assinaturas de publicações periódicas para estas bibliotecas despenderam-se 80 806\$40.

Recheio bibliográfico

O recheio bibliográfico das Bibliotecas Populares era, em 31 de Dezembro de 1960, constituído por 33 847 volumes assim distribuídos:

Designação	Volumes
Bibliotecas Populares fixas	31 491
Bibliotecas Privativas — P. M. e B. S. B.	1 112
Biblioteca do B. S. B. — Bairro da Encarnação	282
Fundo móvel das bibliotecas fixas	722
Fundo geral das Bibliotecas Populares	240
Soma	33 847

Catálogo e registo de espécies

Foi realizado o seguinte trabalho catalográfico:

Designação	Quantidades
Registos pròpriamente ditos	3 222
Registos anotados	498
Volumes catalogados	5 918
Volumes cotados	6 135
Verbetes redigidos	15 753
Verbetes alfabetados	25 317
Verbetes dactilografados	10 597
Espécies conferidas, abertas, seladas e carimbadas	2 419
Publicações periódicas seladas e carimbadas	1 472
Espécies em que foram expostos «Ex-Libris»	5 113

Encadernação

134 Durante o ano de 1960 foi despendida a importância de 18 464\$00 com a requisição de encadernações de diversas espécies bibliográficas.

Movimento de leitores por ordem de profissões nas Bibliotecas Fixas

Profissões	Bibliotecas																Total geral		
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo (Mitra) (a)		Bairro Doutor Oliveira Salazar		Pedrouços		Fontes Pereira de Melo (b)		Poço do Bispo (Vale Fundão) (c)		Alvalade (d)			Total	
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite		Dia	Noite
Comerciantes e industriais	152	1	4	1	1	—	3	41	2	1	21	1	1	—	—	—	184	45	229
Empregados do comércio e indústria ...	576	386	248	297	69	21	291	260	444	627	270	101	40	85	26	38	1 964	1 815	3 779
Estudantes	7 956	1 025	6 084	639	2 312	627	2 732	1 953	4 681	1 622	2 858	647	1 630	208	1 070	278	29 323	6 999	36 322
Funcionários	117	111	629	658	4	10	220	559	122	35	154	200	8	2	6	7	1 260	1 582	2 842
Militares	12	35	42	50	22	7	2	—	155	2	24	3	9	10	—	—	266	107	373
Operários	528	358	246	183	456	347	381	572	176	650	20	14	118	218	18	81	1 943	2 423	4 366
Profissões liberais	334	38	333	36	27	41	13	17	15	2	44	10	—	—	2	—	768	147	915
Outras profissões	95	47	351	151	29	11	223	249	32	61	178	129	6	9	11	90	925	747	1 672
Somas	9 770	2 001	7 937	2 015	2 920	1 067	3 865	3 651	5 627	3 000	3 569	1 105	1 812	532	1 133	494	36 633	13 865	50 498

Movimento de leitores e volumes consultados nas Bibliotecas Fixas

Secções bibliográficas	Bibliotecas																Total	Volumes	
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo (Mitra) (a)		Bairro Doutor Oliveira Salazar		Pedrouços		Fontes Pereira de Melo (b)		Poço do Bispo (Vale Fundão) (c)		Alvalade (d)				
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes			
Bibliografia	—	90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
História e Geografia	—	111	201	218	15	15	24	25	51	54	98	107	3	3	12	12	500	545	
Literatura	618	704	1 076	1 179	283	283	403	441	794	916	675	840	311	318	645	729	4 805	5 410	
Literatura infantil	927	1 016	—	—	3	3	242	265	183	232	206	303	578	618	240	258	2 379	2 695	
Poligrafia	35	39	1	1	3	3	57	72	33	33	52	94	—	—	3	4	184	246	
Religiões	2	2	7	7	1	1	—	—	1	1	7	7	—	—	—	—	18	18	
Ciências e Artes	195	212	158	194	4	4	81	112	63	71	123	177	11	11	16	17	651	798	
Ciências Cívicas	26	27	15	16	1	1	3	3	28	28	31	39	120	143	59	66	283	323	
Reservados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	3	3	
Olisiponense	—	—	8	9	2	2	—	—	5	5	8	9	1	1	—	—	24	26	
Municipal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Continuações Gerais	4	4	288	324	4	4	—	—	—	—	40	57	2	2	1	1	339	392	
Cartografia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Jornais	10 223	15 479	7 282	12 252	5 653	14 890	6 751	15 999	6 262	9 630	3 839	14 968	1 386	1 868	658	759	42 054	85 845	
Revistas	1 190	1 480	2 743	3 316	198	245	2 839	3 757	2 910	10 743	711	1 830	141	150	245	269	10 977	21 790	
Somas	13 316	19 074	11 779	17 516	6 167	15 451	10 400	20 674	10 330	21 713	5 793	18 434	2 553	3 114	1 879	2 115	62 217	118 091	

(a) — Encerrada em 30 de Setembro de 1960.
 (b) — Inaugurada em 22 de Fevereiro de 1960.
 (c) — Inaugurada em 25 de Outubro de 1960.
 (d) — Inaugurada em 25 de Outubro de 1960.

Bibliotecas móveis

Bibliotecas ao ar livre

Durante o ano de 1960, o movimento de leitores, volumes e publicações periódicas consultados nestas bibliotecas, foi o seguinte:

Bibliotecas	Leitores	Volumes	Publicações periódicas
Jardins:			
Constantino	15 031	2 222	19 676
Guerra Junqueiro	8 411	720	10 425
França Borges	13 543	1 974	16 292
Júlio de Castilho	5 528	300	6 761
Teófilo Braga	11 186	1 317	16 869
Alfredo Keil	2 333	197	2 741
António Feijó	7 612	576	9 535
Augusto Gil	6 618	651	7 567
Praças:			
Afonso de Albuquerque	4 072	657	4 643
João do Rio	4 560	748	6 225
Campo Grande	7 300	1 378	8 563
Castelo de S. Jorge	3 172	869	3 562
Somas	89 366	11 609	112 859

O recheio das bibliotecas que funcionam nos parques e jardins da cidade, constituído por 2306 volumes, foi totalmente remodelado.

Bibliotecas itinerantes

Novas bibliotecas:

1 — Biblioteca no Refeitório do Pessoal da D. S. T.-E. — Foi organizada e entregue à Repartição de Transportes Mecânicos e é constituída por 318 volumes. Esta biblioteca começou a funcionar no dia 25 de Outubro.

2 — Biblioteca no Quartel do B. S. B. — Encarnação — Instalou-se, devidamente organizada, com 282 volumes.

3 — Bibliotecas nas Cadeias Civas de Lisboa — Foram organizadas e instaladas na Cadeia Penitenciária de Lisboa, na Cadeia Comarcã (Limoeiro) e na Cadeia de Monsanto, três Bibliotecas Itinerantes, constituídas por 12 caixas, com o seguinte recheio:

Bibliotecas	Fundo fixo — volumes	Fundo móvel — volumes
Cadeia Penitenciária de Lisboa	232	1 a 186
Cadeia do Limoeiro	232	187 a 392
Cadeia de Monsanto	232	393 a 596

4 — Bibliotecas nos Hospitais Civis de Lisboa — Organizaram-se e foram entregues à Administração dos Hospitais Civis de Lisboa duas bibliotecas, uma para o Hospital de S. José e outra para o de Santo António dos Capuchos, com o seguinte recheio:

Bibliotecas	Volumes
Hospital de S. José	339
Hospital de Santo António dos Capuchos	349

5 — Bibliotecas em viaturas automóveis — A Câmara Municipal de Lisboa pretendendo alargar a sua crescente acção cultural contribuindo, por todos os meios ao seu alcance, para a difusão da cultura e do amor pelo livro entre os munícipes, adquiriu duas viaturas automóveis especiais destinadas a percorrer todos os bairros de Casas Económicas e os bairros mais populosos de Lisboa a seguir indicados: Ajuda; Alto da Ajuda; Alto da Serafina; Arco do Cego; Belém; Calçada dos Mestres; Caselas; Encarnação; Madre de Deus; Restelo; Santa Cruz de Benfica; Vale Escuro; Boa Vista; Caramão da Ajuda; Furnas; Grilo; Quinta do Jacinto; Alfama; Ameixoeira; Carnide; Lumiar; Madragoa e Olivais.

Estas bibliotecas destinam-se a fornecer obras para leitura domiciliária pelo espaço de 15 dias, e da sua acção em prol da cultura popular, especialmente entre as classes de mais modestos recursos económicos, muito há a esperar.

Com esta finalidade foram adquiridos 2000 livros de formação moral e espiritual, de estudo, instrução técnico-profissional, de divulgação histórico-científica, de ficção e de poesia.

Ao findar o ano de 1960 todas estas obras estavam devidamente registadas e catalogadas.

Aquisição de espécies bibliográficas

Com a aquisição de livros e assinaturas de publicações periódicas para as bibliotecas despenderam-se 171 618\$00.

Bibliotecas oferecidas a juntas de freguesia e a instituições de educação e cultura

No prosseguimento da cruzada de fomentar a elevação do nível cultural de todos os munícipes, pela leitura de obras cuidadosamente seleccionadas, continuou a Câmara Municipal de Lisboa a oferecer pequenas bibliotecas de feição simultaneamente educativa e recreativa a juntas de freguesia e a instituições de educação e cultura.

Foram, assim, organizadas e entregues 29 bibliotecas, com um total de 7193 volumes, às seguintes entidades:

Designação	Volumes
Junta de Freguesia da Ajuda	261
Junta de Freguesia dos Prazeres	261
Junta de Freguesia da Charneca	261
Futebol Clube de Lisboa	250
Ateneu Ferroviário	250
Império Clube de Portugal	250
Clube Musical União	250
Casa do Ribatejo	250
Lusitano da Penha de França	250
Grupo Estrela	250
Clube Arte e Sport	250
Sporting Clube de Portugal	218
Tuna Recreativa «A Juventude Chelense»	250
Casa da Comarca da Sertã	250
Futebol Clube Monte Pedral	250
Grupo Dramático Musical Recreativo	217
Clube Sportivo de Pedrouços	250
Corpo Nacional de Escutas	250
Carnide Clube	250
Clube Desportivo da Charneca	250
Grupo Musical «O Pobrezinho»	250
Clube Operário de Futebol	250
Juventude Operária Católica — Secção do Bairro da Encarnação	250
Casa do Concelho de Penamacor	250
O Árbitro	250
Clube Desportivo de Arroios	250
Sociedade Musical «Instrução Libertada»	250
Sporting Clube do Rio Seco	225
Liga Operária Católica	250
Soma	7 193

Salas de estudo

As Bibliotecas Municipais passaram a funcionar também como Salas de Estudo, onde os estudantes, em ambiente propício e podendo utilizar os seus próprios livros, encontram as condições indispensáveis para realizarem os seus trabalhos escolares.

As bibliotecas têm sido dotadas de todas as obras adoptadas oficialmente no ensino primário, liceal e técnico e fornecem, na medida do possível, todos os livros requisitados pelos estudantes e que porventura ali se não encontram em quantidade suficiente.

As salas de estudo tiveram o seguinte movimento:

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Biblioteca Municipal Central	144	49	193
S. Lázaro	—	—	—
Alcântara	30	4	34
Poço do Bispo	23	6	29
Bairro Dr. Oliveira Salazar	55	4	59
Pedrouços	38	2	40
Fontes Pereira de Melo	120	143	263
Alvalade	417	15	432
Poço do Bispo — Vale Fundação	499	30	529
Somas	1 326	253	1 579

Museus

Museu da Cidade

Este Museu registou, durante o ano de 1960, 1031 visitantes, e esteve encerrado ao público, por motivo de obras, a partir de 13 de Outubro.

Deram entrada no Serviço de Museus — Palácio Galveias — as seguintes espécies:

Pintura a óleo:

— Esboceto a óleo sobre tela de autoria do pintor José Rodrigues, datado de 1861, estudo para o tecto do salão nobre dos Paços do Concelho (Aquisição).

— Santo António, óleo sobre cartão, do pintor José Leite (Oferta de Berta Leite).

Desenho:

— A «crayon» representando «Alfama» e o «Tejo» do pintor japonês Hirosuke Watanuke (Aquisição).

— A nanquim, representando «O Jogo da Péla» da autoria do pintor japonês Hirosuke Watanuke (Aquisição).

— Infante D. Pedro (Regente), a «crayon», com retoque a «gouache», de José Leite (Oferta de D. Berta Leite).

— Croquis a «crayon», com retoque a «gouache», de José Leite (Cena de fado com 5 bustos) (Oferta de D. Berta Leite).

Gravura:

— «S. João Evangelista e o Anjo Protector de Portugal» — Chapa de cobre, aberta a buril, por Francisco Xavier Freire (Aquisição).

— «N.ª S.ª da Divina Providência que se venera na Capela Real do Conservatório de Lisboa» — Litografia. A. Dias da Costa litografou — oficina de A. S. Castro — Rua do Loreto, n.º 83 — Lisboa (Aquisição).

— Xilogravura, representando Bartolomeu Dias, por Pastor (Aquisição).

— Xilogravura, representando o Major Barahona da Costa, por Pastor (Aquisição).

Arqueologia:

— Lápide alusiva a Martim Moniz, em 1908, que estava colocada na parte interna da porta com o seu nome, no Castelo de S. Jorge (Encorporação).

— Conjunto de peças (potes, taças, pratos, etc.) encontrados no subsolo da cidade (área da Rua do Salitre) e entregue pelo Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L. (Encorporação).

— Dois blocos rectangulares de calcário furado longitudinalmente, e mais um fragmento, que fazia parte de uma conduta de água que ligava o cano real do Carmo ao de S. Domingos, atravessando o Rossio (Encorporação).

— Conjunto constituído por peças architectónicas e outras espécies provenientes das escavações efectuadas pelos Serviços na área da antiga Praça da Figueira (Encorporação).

— Lápida, com inscrição, e pia de água-benta, encontradas no subsolo da cidade (área da antiga Igreja do Socorro) durante as obras que a C. M. L. ali efectuou (Encorporação).

Vária:

— Redução em prata de «Agulha de Cleópatra», que se encontra nas margens do Tamisa, em Londres (Oferta do Sr. José Carlos Santos e Silva Baptista).

— «Livre trânsito», em ouro, da C. C. F. L. com as armas da Cidade gravadas, para uso do Presidente da C. M. L. (Encorporação).

— Medalhão, em gesso patinado, com a inscrição «Homenagem da Câmara Municipal de Lisboa nas Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique — 22/4/960», modelo do bronze que foi colocado no monumento a Álvares Cabral, em Lisboa (Encorporação).

— Colecção de manuscritos e impressos referentes ao falecido Eng.º António Maria de Avelar, que foi funcionário da C. M. L. (Oferta do Sr. José Carlos Santos e Silva Baptista).

— Um vintém e duas moedas de dez réis, de D. Maria II, encontrado nas obras realizadas no Arco do Rosário, a Alfama, em Maio de 1960 (Encorporação).

— Medalha de bronze prateado comemorativa da V Exposição Filatélica Nacional (Oferta da Comissão Organizadora da Exposição).

— 17 moedas de ouro (16 peças e 1 meia peça) dos reinados de D. João V e D. José I, encontradas nas obras do Metropolitano de Lisboa, na Praça da Figueira, sob a «Casa Nelito» (Encorporação).

— 210 azulejos soltos, do século XIX, provenientes do prédio municipal situado no Largo do Rilvas, n.º 10 (Encorporação).

— Arca com documentação referente ao monumento do Dr. António José de Almeida (Encorporação).

— Vária documentação referente ao monumento do Marquês de Pombal (Encorporação).

Aquisições:

Com a aquisição de espécies para o Museu da Cidade foram despendidos 72 570\$00.

Dos Depósitos do Museu da Cidade saíram as seguintes espécies:

Do Depósito da Quinta do Policarpo:

— «Estalagem», pintura a «gouache» sobre papel, oficina de Martins Barata — Colocado na Biblioteca de Alvalade.

— «O Rapaz e o Ninho», pintura a óleo sobre tela de Henrique Franco — Colocado no Palácio Galveias.

— «Rossio à Noite» e «Nocturno de Lisboa» — aspectos tirados do Monte da Graça», «gouaches» de Arnaldo Benavente Ferreira — Colocados na Biblioteca do Vale Fundão.

Do Depósito da Avenida da Índia:

— «O Tejo» — figura em mármore — novamente colocado na Avenida da Liberdade.

— 2 ânforas de ferro, novamente colocadas na Avenida da Liberdade.

— 2 grifos de bronze, novamente colocados na Avenida da Liberdade.

Colaboração dos Serviços de Museus em Exposições e em outras iniciativas de carácter cultural:

Colaboraram na organização e montagem das Exposições: Artista madeirense, Dr. João Lemos Gomes, no «I Salão Internacional de Artes Fotográficas de Telecomunicações» e na da «Imagem da Flor», com a cedência de material e espécies.

Foram elaborados pareceres para a aquisição de várias obras de arte; procedeu-se à limpeza e restauro de algumas espécies e prepara-se uma edição, actualizada, do Catálogo-Guia do Museu da Cidade.

Foram concluídos os trabalhos da 1.^a fase das Escavações Arqueológicas de Vila Pouca (Serra do Monsanto), iniciadas no último trimestre do ano de 1959.

Realizaram-se trabalhos de escavações na Praça da Figueira em cuja primeira fase foi posta a descoberto uma parte das ruínas da Ermida de Nossa Senhora do Amparo e do Hospital Real de Todos-os-Santos, escavações estas que permitiram confirmar algumas das afirmações dos historiadores olisiponenses.

No Castelo de S. Jorge procedeu-se à remodelação da secção arqueológica em exposição nos Paços da Alcáçova.

E, ainda no Castelo, ao ar livre, promoveu-se uma exposição de pintura durante os meses de Agosto a Outubro. Esta primeira tentativa, em que artistas venderam directamente ao público os seus próprios trabalhos, alcançou o objectivo em vista, porquanto foram adquiridos, especialmente por turistas estrangeiros, vários quadros.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Este Museu foi visitado, no ano de 1960, por 2830 pessoas.

Espécies entradas:

— «Associação Literária», desenho a lápis original de Rafael Bordalo Pinheiro, assinado e datado de 29 de Junho de 1860 (Aquisição).

— Três desenhos aguarelados (caricaturas) executados por Rafael Bordalo Pinheiro a bordo do «Ptoxi» em 1875 (Aquisição).

— «O Ministério Fuschini & Fuschini», desenho a lápis original de Rafael Bordalo Pinheiro (página central de «O António Maria») (Aquisição).

— Prato de faiança policromada das Caldas da Rainha — experiência de Rafael Bordalo Pinheiro em 1884 (Aquisição).

— Prato de faiança policromada das Caldas da Rainha — experiência de Rafael Bordalo Pinheiro, fabrico da Fábrica das Faianças das Caldas da Rainha (Aquisição).

— «Gato e Rato», cuspidor em faiança policromada. Modelo de Rafael Bordalo Pinheiro, fabrico da Fábrica das Faianças das Caldas da Rainha (Oferta do Ex.^{mo} Sr. José Esteves Baccau).

Por iniciativa das «Produções Cinematográficas Perdigão Queiroga» foi feita uma filmagem de alguns aspectos do Museu para o programa «Imagens de Portugal».

Foi despendida a quantia de 9000\$00 com a organização de espécies rafaelinas.

Secção de Arquivos

Entraram na Secção de Arquivos 392 processos de obras novas organizados na Secção de Expediente da D. S. S. E. U., os quais foram arquivados depois de conferidos e registados os documentos selados, tendo sido feita a respectiva catalogação da qual se tiraram 494 verbetes.

Proseguiu a elaboração dos volumes 2.^{os} e 3.^{os} e seguintes, dos processos de obras arquivados, tendo sido formados 89, substituídas 176 capas e rectificadas 257 em virtude da nova nomenclatura da Avenida Almirante Gago Coutinho, Praça Sócrates da Costa, Rua Barão do Monte Pedral, Rua Coronel Ferreira do Amaral, Rua Academia Recreativa de Santo Amaro, Praça General Vicente Freitas, Rua Gonçalves Viana, Rua Actor Joaquim de Almeida, Rua General Morais Sarmiento, Rua Gaspar de Lemos, Rua Padre Francisco, Rua Carlos Reis, Rua Veloso Salgado, Rua Francisco da Holanda e Praça Dr. Teixeira de Aragão.

Os registos das diversas requisições adicionados aos da documentação que ingressou nos Processos de Obras totalizaram o número 86 032.

Proseguiu o registo do movimento dos processos nos respectivos livros da Secção de Expediente e Contabilidade da D. S. C. C., que atingiu o número de 255.

Registaram-se 1144 documentos do Fundo Histórico Municipal.

Foram prestadas 928 informações, sendo 631 respeitantes à efectividade de serviço de funcionários municipais para averiguação das quotas em dívida ao Serviço de Aposentações, para o que foram consultadas 13 257 autorizações de pagamento.

O serviço de verificação de processos representou-se, no ano de 1960, com um total de 8021 verbetes.

O registo da correspondência atingiu o número de 2913 verbetes.

Realizou-se a seguinte catalogação:

Designação	Quantidade
Actas das reuniões	210
«Diário Municipal»	806
Sumário do «Diário Municipal»	566
Obras organizadas	494
Prédios demolidos	323
Nomenclatura de ruas	373
Escrituras	14 950
Editais	307
Fundo Histórico	6 224
Soma	24 253

Serviço de expediente

Durante o ano de 1960 registou-se em livros próprios a entrada nesta Repartição de 114 processos e 2088 documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, orçamentos, etc.) e elaboraram-se os respectivos verbetes por números, nomes, assuntos.

Foram organizados 337 Processos Privativos, elaborados, registados e expedidos 1475 ofícios, 1881 protocolos, 1098 requisições de despesa no total de 2 054 746\$90, 134 consultas de preços à Direcção dos Serviços Técnico-Especiais e a diversos fornecedores.

Foram também elaboradas 285 guias de receita, sendo 276 no valor de 47 925\$00 referentes a venda de publicações e postais no Castelo de S. Jorge, correspondendo 10 624\$00 a publicações municipais e 37 301\$00 a publicações em conta de consignação, nos quais coube a percentagem de 9663\$00 para a Câmara Municipal de Lisboa e o montante de 27 638\$00 a favor das firmas interessadas. As restantes 9 guias de receita, no valor de 117\$50, são relativas a venda de 47 guias do Museu da Cidade.

Todo o material adquirido e recebido, designadamente espécies bibliográficas e museográficas, depois de devidamente registado nos respectivos livros, foi distribuído pelos diversos departamentos da Repartição, tendo sido, para tanto, elaboradas e expedidas 1724 guias de remessa.

Secção de Propaganda e Turismo

Diário Municipal

Continuou a S. P. T. a ordenar o «Diário Municipal» com os originais recebidos dos diversos Serviços. Foram publicados 303 números (desde o 7426 a 7728). Publicou-se o índice do 2.º semestre de 1959, encontrando-se em elaboração os do 1.º e 2.º semestre do ano de 1960. Continuaram em vigor as normas publicadas sobre a sua edição e distribuição («Diário Municipal» n.º 3632, de 24/6/949).

O movimento de assinantes foi o seguinte:

Designação	Quantidades	
Existência em 2/1/960		192
Novos assinantes	46	
Desistências	27	19
		211

A composição, papel, impressão, sumários, suplementos, índices e lista de antiguidade do pessoal, importaram em 204 999\$50, tendo a receita proveniente das assinaturas da venda avulso atingido a importância de 48 082\$70.

Anais do Município

Foi distribuído o da gerência de 1959 com tiragem de 520 exemplares.

Revista Municipal

Publicaram-se os n.ºs 82 a 84, com uma tiragem de 1000 exemplares.

Foram também publicadas as separatas: «Interpretação do Foral de Lisboa e das Cartas Régias de 1204 e 1210»; «Nota Etnográfica os «Aventais» dos Cavalos das Carroças nas Ruas de Lisboa»; «O Topónimo de Lisboa»; «Princesa Lisboa» e «Convento dos Dominicanos Irlandeses do Corpo Santo», respectivamente, dos srs.: D. Maria Armanda L. Pais Gaspar, Dr. Luís Chaves, António Maria Lopes, Dr. Luís de Oliveira Guimarães, João Bernardo dos Santos e do artigo referente à homenagem a Eduardo de Noronha.

Outras publicações

Foram publicadas a preto os «Dépliants»: Lisbonne; Lisbon; Lisboa manuelina; Lisbonne médiévale e Medieval Lisbon; a cores, Lisboa; Lisbonne; Lisbon e Lisboa antiga e Lisboa moderna, em três idiomas.

Editaram-se álbuns de postais: Cais e rio; Miradouros de Lisboa; Jardins de Lisboa; as monografias da colecção «Arte e Turismo»: Janelas de Lisboa, Museus de Lisboa e monografia St. Georges Castle, e ainda, «Lisbon and its charm».

Estão no prelo as seguintes publicações: «Guia Turístico de Lisboa»; monografias da colecção «Arte e Turismo»: Portas e Brasões, Esculturas de Lisboa, Monumentos de Lisboa, Fontes e Chafarizes de Lisboa, Mosteiros e Igrejas de Lisboa e Planta turística de Lisboa e arredores.

A receita proveniente da venda de publicações editadas pela S. P. T., no Grupo «Amigos de Lisboa», atingiu a quantia de 20 008\$00.

Efemérides e publicidade

No prosseguimento do serviço de recortes reuniram-se, em 1960, 3945 notícias de revistas e jornais diários e semanais de Lisboa e Porto, que foram coladas no «Livro de Recortes», o qual inclui também notícias provenientes de vários jornais do Continente e do estrangeiro. Dele se extraíram as notas para as efemérides. Publicaram-se — em obediência à escala superiormente fixada para os jornais e «Diário do Governo» — todos os anúncios e editais recebidos dos diferentes Serviços, tendo-se pago por estes e por outros de propaganda, a quantia total de 149 941\$80.

Concederam-se, ainda, subsídios de publicidade a vários jornais e revistas nacionais e estrangeiras.

Outras modalidades de propaganda

Rádio

Continuou a radiodifundir-se, semanalmente, o jornal de propaganda «A Voz da Cidade», até 25 de Março, e para o qual foram enviados à Emissora Nacional os respectivos programas. Organizou-se, com destino à «Revista Municipal», o sumário de todas as notícias até àquela data.

Televisão

Manteve-se a realização, mensal, do programa «Isto é Lisboa», na Radiotelevisão Portuguesa. Foram exibidos os seguintes filmes: Central Leiteira, Bairros Populares, Escolas Primárias Municipais, Limpeza da Cidade, Matadouro-Frigorífico, Festas dos Santos Populares, Árvores e Jardins, Castelo de S. Jorge, Ruínas Arqueológicas, Árvores Centenárias, o Castelo e a Sé, o Natal de 1960.

Cinema

Executou-se o filme: «Visita do Chefe do Estado Português aos Paços do Concelho», em 16^{mm}, e estão em execução: «O Tejo nas 4 estações» e «Imagens duma capital», de 35^{mm}, em «eastmancolor».



Conferência do Sr. Eng. André Navarro, «Flor do Bem e Fruto do Mal»,
realizada no salão nobre do Município



O Sr. Ministro da Educação Nacional visita a Exposição Nacional de Floricultura,
na Tapada das Necessidades — Junto do busto do Infante D. Henrique



Um aspecto das Corridas de Ofícios — Galinheiras



Um aspecto das Corridas de Ofícios — Vendedores de jornais

Montra dos Paços do Concelho e Palácio Foz (S. N. I.)

Instalaram-se nestas montras, durante o último ano, motivos de propaganda da Central Pasteurizadora de Leite, Jardins de Lisboa, publicações municipais e Novas Escolas Primárias de Lisboa.

Outras actividades

Fotografia

A S. P. T. procedeu, ainda, à execução de fotografias referentes a efemérides e obras novas, assim como satisfaz os pedidos feitos pelas Direcções de Serviços e as destinadas às publicações municipais.

Comemoração da Tomada de Lisboa aos Mouros

A S. P. T. colaborou nas comemorações da tomada de Lisboa aos mouros, em 25 de Outubro, com concertos por várias bandas de música que actuaram em diversos pontos da cidade e com um vistoso fogo de artifício, lançado do Castelo de S. Jorge.

Outra publicidade

Foram remetidas à Imprensa de todo o País e estações emissoras de Lisboa todas as notícias, por forma a que a população lisboeta em particular, e o público em geral acompanhassem os programas realizados.

Venda de publicações

As diversas publicações municipais em regime de assinatura continuaram a ser vendidas directamente pela S. P. T., e as restantes pelo posto de turismo do Castelo de São Jorge, Feira da Estrela e Grupo «Amigos de Lisboa».

Reuniões camarárias

O extracto de todas as reuniões prosseguiu na forma costumada e foi distribuído a todos os jornais e postos emissores.

Cinema

Também neste capítulo se procurou melhorar os programas, levando-se a efeito 476 sessões gratuitas de cinema que tiveram a frequência de mais de 90 000 espectadores, distribuídos pelos bairros municipais, Pavilhão dos Desportos e Feira da Estrela.

Censura ortográfica

Prosseguiram os serviços de censura ortográfica de cartazes e outros impressos afixados e distribuídos na via pública, dentro da área da cidade. Elaborou-se o projecto de alteração das normas da nova concessão de afixação de cartazes em toda a área da cidade.

Traduções

A S. P. T. procedeu à tradução e retroversão de cartas e outros artigos de vários autores, destinados a publicações culturais e turísticas e aos vários Serviços Municipais.

Protocolo

Por despacho do Ex.^{mo} Presidente de 2/1/1960, o serviço de Protocolo a cargo da Secção de Expediente e Contabilidade da D. S. C. C. passou naquela data para a S. P. T., que preparou e realizou todas as cerimónias da Ex.^{ma} Câmara.

Cerimónias preparadas e realizadas pelo protocolo

Datas	Cerimónias
18 de Janeiro	Visita do sr. presidente e vereadores a diversas obras municipais.
22 de Janeiro	Comemoração do «Dia de S. Vicente» com missa pontifical na Sé de Lisboa.
25 de Janeiro	Inauguração da Exposição do pintor madeirense dr. João Lemos Gomes.
27 de Janeiro	Visita do sr. presidente e vereadores a diversas obras municipais.
22 de Fevereiro	Apresentação de cumprimentos pelos alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Recepção na Casa do Leão aos professores e alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro.
4 de Março	Inauguração das Comemorações Henriquinas com descerramento do padrão do Infante D. Henrique na Avenida do mesmo nome.
11 de Março	Fogo de artifício no Castelo de S. Jorge integrado nas Comemorações Henriquinas. Descerramento da lápida toponímica de homenagem ao coronel Ferreira do Amaral na Rua A, à Rua Barão de Sabrosa.
21 de Março	Visita do sr. presidente e vereadores a diversas obras municipais.
9 de Abril	Visita do sr. presidente e vereadores a diversas obras municipais.
22 de Abril	Homenagem a Pedro Álvares Cabral junto ao monumento do mesmo nome comemorando a data da descoberta do Brasil integrado nas Comemorações Henriquinas.
23 de Abril	Recepção nos Paços do Concelho a S. Ex. ^a o Presidente da República Portuguesa.
3 de Maio	Recepção na Estufa Fria aos membros da National Federation of Building Trades Employers.
6 de Maio	Recepção a S. Ex. ^a o Presidente da República da Indonésia nos Paços do Concelho.
11 de Maio	Missa de acção de graças pela justa decisão do Tribunal de Haia, na Igreja de Santo António da Sé.
14 de Maio	Recepção na Estufa Fria aos membros do Colégio de Defesa da O. T. A. N.
16 de Maio	Apresentação de cumprimentos pelo grupo polifónico «Folhas Novas», da Corunha.
18 de Maio	Descerramento da lápida comemorativa do Centenário do Nascimento do jornalista Eduardo Schwalbach.
23 de Maio	Recepção nos Paços do Concelho ao Presidente da Câmara Municipal de Fall River.
30 de Maio	Recepção na Estufa Fria aos componentes do XI Congresso Internacional de Talassoterapia.
1 de Junho	Apresentação de cumprimentos pelo grupo folclórico angolano «Fogo Negro». Apresentação de cumprimentos pelos ranchos folclóricos de Alte e dr. Gonçalo Sampaio de Braga.
5 de Junho	Recepção na Estufa Fria aos componentes das Delegações das Academias Militares de Espanha.
8 de Junho	Recepção na Estufa Fria aos participantes da IV Jornada Internacional de Pediatria.
9 de Junho	Inauguração da Exposição Nacional de Floricultura na Tapada das Necessidades.
10 de Junho	Apresentação de cumprimentos pelo sr. presidente e vereação a S. Ex. ^a o Chefe do Estado. Colocação de um ramo de flores no monumento a Camões em comemoração do «Dia de Portugal».
11 de Junho	Conferência do eng. ^o Carlos Baeta Neves subordinada ao tema «As flores e os insectos», nos Paços do Concelho, integrada na X Exposição Nacional de Floricultura. Inauguração da Feira de Beneficência da Estrela com a presença de S. Ex. ^a o Ministro do Interior.

Datas	Cerimónias
13 de Junho	Oferta de Copo d'Água aos noivos da Manhã de Santo António na Estufa Fria. Procissão de Santo António (fluvial e terrestre).
	Conferência pelo dr. Américo Cortés Pinto intitulada «O Santo de Lisboa e o Infante de Sagres», nos Paços do Concelho, integrada nas Comemorações Henriquinas.
15 de Junho	Conferência pelo prof. André Navarro subordinada ao tema «Flor do Bem e Fruto do Mal», nos Paços do Concelho, integrada na X Exposição de Floricultura.
4 de Julho	Conferência pelo prof. Orlando Ribeiro, subordinada ao tema «O Algarve e a Génese dos Descobrimentos», nos Paços do Concelho, integrada nas Comemorações Henriquinas.
9 de Julho	Recepção na Estufa Fria aos participantes da União Internacional de Protecção à Infância.
1 de Agosto	Jantar de gala nos Paços do Concelho, oferecido ao sr. Alcalde de Madrid.
2 de Agosto	Jantar no Restaurante de Montes Claros em honra do sr. Alcalde de Madrid. Festa nocturna na Estufa Fria em honra do sr. Alcalde de Madrid.
3 de Agosto	Oferta de bronze do poeta Ruben Dario, pelo embaixador da Nicarágua no Brasil. Visita às Caldas da Rainha e a Alcobaça, em homenagem ao sr. Alcalde de Madrid. Almoço na Pousada de S. Martinho do Porto em homenagem ao sr. Alcalde de Madrid.
4 de Agosto	Visita a Mafra com o sr. Alcalde de Madrid.
5 de Agosto	Visita a Vila Viçosa e Évora com o sr. Alcalde de Madrid.
6 de Agosto	Recepção na Estufa Fria às Missões Estrangeiras Extraordinárias.
8 de Agosto	Fogo de artifício no Rio Tejo em honra do Presidente do Brasil.
9 de Agosto	Recepção nos Paços do Concelho ao Chefe do Estado Brasileiro.
11 de Agosto	Apresentação de cumprimentos dos presidentes das Câmaras da Comunidade de Goa.
13 de Agosto	Recepção na Estufa Fria aos componentes dos I Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. Recepção na Estufa Fria aos componentes da Assembleia Inter-Federal da Pax Romana.
18 de Agosto	Apresentação de cumprimentos dos representantes do Governo do Estado do Pará e do Amazonas.
22 de Agosto	Recepção nos Paços do Concelho aos Soberanos da Tailândia.
23 de Agosto	Jantar na Estufa Fria em honra dos Soberanos da Tailândia.
29 de Agosto	Recepção na Estufa Fria aos Filiados da Mocidade Portuguesa das Províncias Ultramarinas.
2 de Setembro	Apresentação de cumprimentos dos Pioneiros de Angola.
4 de Setembro	Recepção na Estufa Fria aos participantes das I Jornadas Luso-Brasileiras da Engenharia Civil.
10 de Setembro	Festa típica com a colaboração do Rancho de Almeirim em honra dos componentes do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, nos Paços do Concelho.
15 de Setembro	Inauguração do medalhão do poeta nicaraguano Ruben Dario.
16 de Setembro	Apresentação de cumprimentos pelos bombeiros voluntários da zona sul do país.
23 de Setembro	Apresentação de cumprimentos pelos componentes do Concurso Nacional de Filarmonias e Bandas de Música Civil.
7 de Outubro	Apresentação de cumprimentos pelos concorrentes ao Campeonato Mundial de Hóquei em Patins de Júniores.
14 de Outubro	Apresentação de cumprimentos pelos participantes ao Congresso da U. N. I. A. P. A. C.
18 de Outubro	Recepção na Estufa Fria aos membros da Comissão Europeia de Seguros.
21 de Outubro	Colocação de coroa de bronze no pedestal do monumento a Fernão de Magalhães, comemorativo da travessia do Estreito de Magalhães.
22 de Outubro	Inauguração da II Fase da X Exposição Nacional de Floricultura na Feira Internacional de Lisboa.
24 de Outubro	Apresentação de cumprimentos pelo presidente da Câmara de S. Salvador — Baía. Conferência pelo prof. dr. Arnaldo Roseira subordinada ao tema «Jardins Botânicos», na Feira Internacional de Lisboa.
25 de Outubro	Entrega da escola do Vale Fundão ao Ministério da Educação Nacional. Inauguração da biblioteca da escola do Vale Fundão. Inauguração da biblioteca de Alvalade.
26 de Outubro	Espectáculo infantil para inauguração do salão de festas da escola do Vale Fundão.
31 de Outubro	Conferência pelo eng.º silvicultor José da Orta Cano Pulido Garcia, subordinada ao tema «Jardins de Lisboa», nos Paços do Concelho.
4 de Novembro	Manifestação do comércio de Lisboa, de repúdio pelas afirmações alusivas na Assembleia Geral da O. N. U. contra Portugal, nos Paços do Concelho.
10 de Novembro	Recepção na Estufa Fria aos componentes da V Exposição Filatélica Nacional.
12 de Novembro	Jantar no Pavilhão dos Desportos oferecido aos presidentes das Câmaras Municipais de Portugal por motivo da manifestação das mesmas contra as ofensas a Portugal na O. N. U.
18 de Novembro	Entrega de mensagem da Câmara Municipal de Goa feita pelo seu presidente dr. Caetano Dias.
30 de Novembro	Apresentação de cumprimentos pelos congressistas da VIII Conferência Internacional de Orthocide.

Expediente e Contabilidade da Direcção

O pessoal em serviço na Secção, que em princípios de 1954 era de 21 unidades e é, presentemente, de igual número, em virtude da saída de um funcionário eventual para a Caixa Geral de Depósitos, que não foi substituído, e da permanência, em situação de doente, de um outro, tem cumprido o seu dever.

Não houve, contudo, maneira de, durante o transacto ano de 1960, se obter aperfeiçoamento de serviços, melhoramento de condições de trabalho ou simplificação de instrumentos de solução. Só em Novembro do referido ano as normas para a recepção, andamento e despacho dos requerimentos e petições apresentados à Câmara Municipal de Lisboa, elaborados por estes serviços, puderam ver a sua formulação mais ou menos definitiva, aguardando-se que durante o ano de 1961, com a boa vontade de todos os Serviços Municipais e a fiscalização da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais, se possa com elas obter mais que uma amálgama de disposições regulamentares.

Trouxe largo benefício ao pessoal desta Secção a instalação e funcionamento duma cantina no 3.º andar dos Paços do Concelho, não só pela comodidade que concedeu ao pessoal, livrando-o da enervante preocupação transportadora de um período do dia, proporcionando-lhe um cumprimento mais rigoroso de horário e, por amarga e inesperada partida do destino, possibilidade a alguns funcionários fornecerem ao Serviço Municipal mais alguns minutos tirados do seu próprio e legal período de repouso.

Os Serviços Informativos, localizados no rés-do-chão dos Paços do Concelho, continuam a não funcionar em termos, muito embora se procure alterar este estado de coisas.

É de esperar que a futura Organização de Serviços venha alterar profundamente a actual estrutura das coisas.

Em números o movimento da Secção foi o seguinte:

Quadro comparativo do serviço normal

Movimento	1957	1958	1959	1960
Requerimentos originando processos	29 222	32 997	31 348	30 758
Petições	17 357	17 245	14 140	15 415
Offícios entrados	10 944	11 677	12 543	15 483
Processos para arquivo	23 564	23 493	26 273	24 417
Processos originados por officios ou outros documentos (excepto por requerimentos)	1 291	1 669	1 904	1 504
Offícios expedidos	1 356	1 178	1 114	1 232
Convocação de munícipes	2 738	2 214	2 984	2 046
Publicações no «Diário Municipal»	902	904	922	971
Documentos protocolados	80 366	83 895	80 325	73 016
Verbetes elaborados	78 742	85 139	86 231	85 735
Averbamento nos livros de registo	82 194	98 307	103 289	94 408
Requisições de fundo elaboradas	542	443	936	1 109
Guias de Receita emitidas	404	622	481	632
Somam	329 622	359 783	362 393	344 726

A necessidade de simplificar, trouxe uma diminuição de alguns actos em relação ao número total do ano passado sem que, contudo, se possa ver através deste índice qualquer atenuação de volume de serviço, porquanto, da própria criação de meios para evitar aumento nascem, como é óbvio, novos trabalhos e novas preocupações burocráticas, que mobilizam os indispensáveis esforços e ocupam o natural tempo.

Comemorações Henriquinas

Solicitada pela Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a Câmara Municipal de Lisboa pôs à disposição do Governo e daquela Comissão todos os seus meios, todos os seus esforços e toda a dedicação e inteligência dos seus funcionários.

Com funções deliberativas, foi criada uma grande Comissão de Lisboa das Comemorações Henriquinas, presidida pelo Presidente da Câmara, na qual tomaram assento alguns dos mais prestigiosos vultos da cultura portuguesa.

Também com funções deliberativas embora, sobretudo, executivas, foi formada daquela comissão uma outra que se chamou Comissão Executiva da Comissão de Lisboa das Comemorações Henriquinas, sob a direcção do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Processou-se, a partir de Janeiro de 1960, um conjunto de actividades destinado a, dentro da tradicional elevação e beleza das realizações municipais, contribuir para as cerimónias nacionais do centenário associando, assim, o nome e a alma da capital de Portugal e do seu povo à homenagem à mais universal figura portuguesa.

Procurou, assim, a Câmara Municipal de Lisboa vasar no elemento popular o interesse pelas comemorações, proporcionando ao povo a oportunidade de, quer em actos religiosos, quer em festas populares, quer em recintos ou parques de diversões, colaborar na exteriorização de uma hora verdadeiramente nacional, não esquecendo, ainda, através de um ciclo de conferências, a oportunidade de, com ilustres figuras da cultura portuguesa, proporcionar momentos de alto nível intelectual.

Foram as seguintes as actividades, realizações ou actos municipais:

O início da participação da Câmara Municipal de Lisboa nas Comemorações Henriquinas verificou-se no dia 4 de Março, data do começo oficial das Comemorações, com a inauguração dum padrão na Avenida do Infante D. Henrique. À cerimónia da inauguração deste padrão (cópia fiel do padrão de S. Agostinho) seguiu-se um desfile de elementos das Academias Militares, Mocidade Portuguesa e escolas primárias, tendo actuado em diversos coretos espalhados pela cidade bandas musicais, de tarde e à noite. Também a assinalar a abertura das Comemorações Henriquinas, a Câmara Municipal de Lisboa promoveu o toque de sinos e salvas por barcos de guerra, ao meio dia. Ainda em 4 de Março, foi queimado às 23 horas, no Castelo de S. Jorge, um vistoso fogo de artifício, a que se dignou assistir, dos terraços do Hotel Mundial, Sua Excelência o Senhor Presidente da República, seguindo-se a inauguração da iluminação do Castelo de S. Jorge e um beberete. A cidade, para todas estas cerimónias, foi devidamente decorada com mastros e bandeiras.

No dia 22 de Abril, data da chegada dos navegadores portugueses a terras do Brasil, realizou a Câmara Municipal de Lisboa uma cerimónia junto ao monumento a Pedro Álvares Cabral com a colocação de uma artística coroa de bronze na base do monumento, com inscrição alusiva, seguindo-se breves palavras do representante do Sr. Embaixador do Brasil e do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e um desfile por forças da Marinha Portuguesa.

A Avenida Álvares Cabral e a rotunda onde está o monumento foram especialmente decoradas para esse efeito, com mastros embandeirados e com medalhões iluminados, representando motivos históricos e náuticos, mandados reproduzir pela Câmara segundo os originais existentes no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos.

Em Maio, procedeu a Câmara Municipal de Lisboa à decoração das artérias por onde passou o cortejo com o Senhor Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, quando da sua visita ao nosso país.

No mês de Junho, mês tradicionalmente aproveitado para a realização das festas populares da cidade, foram as mesmas levadas a efeito neste ano de 1960 integradas nas Comemorações Henriquinas, para tanto se orientando os festejos, na medida do possível, num rumo que se ligasse de algum modo às referidas Comemorações, além de se terem proferido conferências nos Paços do Concelho, que foram outros tantos momentos de alta elevação cultural.

Além de arraiais em vários bairros, a que a C. M. L. deu o seu patrocínio, da inauguração da Feira da Estrela especialmente decorada com motivos alusivos à gloriosa época portuguesa e que constituiu, a par de elemento de grande diversão popular, precioso auxílio à Assistência Pública, realizou a Câmara Municipal de Lisboa a inauguração da Exposição de Floricultura e uma grande Procissão de Santo António, com trajecto fluvial e terrestre, desde Belém à Igreja de Santo António da Sé, na noite de 13 de Junho e que foi, sem dúvida, um dos altos momentos das realizações camarárias, tanto a apreciemos como manifestação de religiosidade, como sob o ponto de vista artístico e popular, e que chamou às ruas de Lisboa milhares e milhares de pessoas.

Nesse mesmo dia 13 de Junho, proferiu o Sr. Dr. Américo Cortês Pinto, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, uma conferência alusiva a Santo António e que foi escutada por vasta e interessada assistência, a que se seguiu outra proferida no dia 15 pelo Sr. engenheiro André Navarro com o título de «Flor do Bem e Fruto do Mal».

Durante este mês de Junho foram, ainda, realizados um concurso de montras, de preferência sobre motivos henriquinos, e a tradicional corrida de officios, além do concurso de tronos de Santo António, concertos por bandas em diversos coretos da cidade, romagem à estátua de Camões no «Dia da Raça», solene «Te-Deum» na Igreja de Santo António da Sé e um concurso com a colaboração do Grémio de Pasteleiros e Confeiteiros, para a apresentação do Bolo Henriquino.

No dia 4 de Julho, o Sr. Professor Orlando Ribeiro proferiu nos Paços do Concelho uma brilhante conferência a que pôs o título de «O Algarve e a Génese da Expansão» que constituiu, a acrescentar às anteriores, uma manifestação intelectual do mais alto interesse.

No mês de Agosto, que se pode considerar como o mês vértice das Comemorações Henriquinas, também a Câmara Municipal de Lisboa colaborou activamente nas cerimónias e para tanto realizou grandes decorações na cidade, com mastros especialmente engalanados e iluminados, colgaduras e panejamentos, iluminação de monumentos, etc., para a visita do Senhor Presidente da República do Brasil, tendo estas decorações sido objecto de cuidados e vigilância especial.

Na noite de 8 de Agosto, foi queimado no Rio Tejo um monumental fogo de artifício, a que se dignou assistir Sua Excelência o Senhor Presidente da República, além de membros do Governo e altas autoridades civis e militares, seguindo-se um beberete na Casa do Leão.

Sua Excelência o Senhor Presidente da República do Brasil, antes de deixar Portugal, foi recebido nos Paços do Concelho, tendo, no decorrer da recepção, usado da palavra Sua Excelência, e o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

No dia 21 de Outubro, foi colocado um medalhão de bronze na estátua de Fernão de Magalhães, homenagem ao grande navegador português.

A participação da Câmara Municipal de Lisboa nas Comemorações Henriquinas, terminou com uma queima de fogo de artifício, na noite de 31 de Dezembro, a fechar o Ano Henriquino.

Durante o período das Comemorações, a Câmara Municipal de Lisboa ofereceu vários beberetes a entidades que visitaram o nosso país. Deve salientar-se que estiveram exclusivamente a seu cargo todas as decorações e iluminações especiais durante todo o período das Comemorações, ou seja, aproximadamente um ano.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

Com os elementos informativos e estatísticos relativos às actividades das quatro repartições desta Direcção de Serviços, apresenta-se o Relatório do ano de 1960, organizado segundo o esquema habitual, permitindo, assim, a comparação de resultados e assinalando-se também os factos e as obras de maior interesse.

Tem havido a preocupação de, dentro de cada ano, se despendarem com as obras as verbas atribuídas nas respectivas rubricas orçamentais, mas, os imprevistos, os atrasos na elaboração de projectos devido a complexidade de alguns problemas, as demoras nas apreciações dos estudos e as contingências do tempo, que este ano foi excepcionalmente rigoroso, desorganizando planos de trabalho que normalmente poderiam ter melhor desenvolvimento, levam a acusar saldos que no somatório das numerosas rubricas orçamentais conduzem a resultados apreciáveis, embora comparáveis aos dos anos passados. Estes factos que são sempre objecto de análises e críticas, mostram contudo que há desfazamento na utilização das verbas e que elas são absorvidas no 1.º orçamento suplementar que na realidade dá a medida em que o enunciado de obras do orçamento ordinário poderá ser desenvolvido. O 2.º Orçamento Suplementar, elaborado em meados do ano, só pode ter uma função regularizadora de compromissos de obras mas já não proporciona a abertura de novas empreitadas para a absorção de saldos que se prevejam. Um maior acerto entre a previsão e a execução depende fundamentalmente de serviços para permitir o necessário enquadramento de pessoal e a organização de planos com antecipação. Está a proceder-se aos estudos dessa reorganização que deve ser acompanhada de uma simplificação e responsabilidade dos serviços; da possibilidade de a levar a uma maior escala, resultará uma melhor actuação e, conseqüentemente, um maior bem para a cidade.

No mapa seguinte indicam-se os saldos verificados nos últimos anos, considerando verbas totais que englobam, portanto, a despesa ordinária e extraordinária e comparando as verbas orçadas e as despesas efectuadas:

Anos	Verbas		Saldos	Percen- tagens
	Orçadas	Efec- tuadas		
1950	156 214	99 187	57 027	36,5
1951	132 682	84 964	47 718	36
1952	137 607	90 329	47 278	34,4
1953	143 909	112 738	31 171	21,7
1954	140 969	107 028	33 911	24,1
1955	131 163	98 252	32 911	25,1
1956	150 118	105 960	44 158	29,4
1957	165 507	143 426	22 081	13,3
1958	134 140	105 338	28 802	21,5
1959	144 973	111 986	32 987	22,7
1960	171 573	136 858	34 715	20,2

Nota-se que a dotação orçamental foi a maior até agora registada e que a despesa foi também apreciavelmente superior à dos últimos anos, com excepção do de 1957 em que se fizeram os empréstimos para obras dos clubes desportivos. Como não se nota um agravamento sensível no custo unitário das obras, nos últimos anos, o aumento de despesas correspondeu rigorosamente a um aumento de realizações, o que é muito agradável registar.

I — Informação de processos

Como no ano anterior este é o sector da Repartição que maior número de informações presta sobre os diversos assuntos postos, nomeadamente os que dizem respeito a pedidos para obras novas.

A sua acção estende-se também à apreciação de todos os processos respeitantes a obras que são informados na D. S. S. E. U., pelo que um delegado da 1.ª Repartição (Urbanização e Expropriações) se desloca todos os dias à 3.ª Repartição (Arquitectura) para esse efeito.

Este sector teve no presente ano que estudar e informar na Repartição 5898 processos, informar 3855 petições e apreciar na D. S. S. E. U.—3.ª Repartição (Arquitectura) 5955 processos.

Para avaliar o serviço deste sector basta indicar que o número total de informações prestadas na Repartição foi de 11 600, onde se poderá concluir, dado o número de processos que teve que informar, que mais de metade dos mesmos lhe coube.

II — Estudos de urbanização

No decorrer do ano de 1960, e segundo orientação anterior, a Repartição procedeu a diversos estudos de pormenor, bem como propôs que fossem feitos por architectos estranhos ao Município, diversos trabalhos.

Indicam-se seguidamente os trabalhos realizados ou ainda em execução:

Estudos e arranjos elaborados pela 1.ª Repartição:

- Pormenor da margem poente da Rua de Santa Bárbara.
- Estudo da zona a norte da Calçada dos Barbadinhos.
- Estudo da inserção da Travessa de Santa Marta com a Rua de Santa Marta.
- Inserção da rua projectada com a Rua Barata Salgueiro.
- Estudo do alargamento dum troço da Rua das Taipas.
- Localização dos blocos para a polícia na Rua Marquês de Olhão.
- Estudo de arranjo duma zona da Rua Barão de Sabrosa.
- Estudo duma zona da Travessa Henrique Cardoso.
- Estudo da zona compreendida entre a Avenida Rovisco Pais e Rua Visconde de Santarém.

- Estudo do Largo do Rato.
- Plano de reajustamento do Bairro Santos.
- Estudo da zona entre a Calçada do Tojal, Ernesto da Silva e Cláudio Nunes.
- Pormenor da zona entre a Alameda do Beato, Rua do Grilo e Calçada do Duque de Lafões.
- Pormenor do muro de suporte e guarda no gaveto formado pelas Ruas Leite de Vasconcelos e Senhora da Glória.
- Localização duma zona desportiva a norte da Calçada dos Barbadinhos.
- Pormenor da inserção das Escadinhas da Praia com a Avenida 24 de Julho.
- Pormenor da ligação da Estrada de Chelas com a Avenida de Roma e Calçada do Carrascal.
- Estudo da ligação da Rua de S. Bento à Avenida D. Carlos I.
- Estudo do nó formado pelas Ruas de Sapadores, Vale de Santo António, Senhora da Glória e Bela Vista.
- Estudo de urbanização de uma malha de Campo de Ourique abrangendo o quadrante norte-poente da Rua D. Maria Pia.
- Remodelação do lado sul da Rua de Santo António à Estrela.
- Divisão dos lotes na 2.^a fase da Encosta do Restelo.
- Estudo de uma muralha a norte-sul da Calçada da Quintinha.
- Revisão do estudo de pormenor de uma zona a norte da Rua Bartolomeu Dias.
- Estudo a poente do prolongamento da Rua Ferreira Borges.
- Estudo dos acessos ao Mercado 1.^o de Dezembro.
- Estudo de confluência da Azinhaga da Cidade com a Estrada da Torre.
- Estudo da zona compreendida entre as Avenidas de Berna e 5 de Outubro, caminhos de ferro e Hospital Curry Cabral.
- Estudo da zona compreendida entre a Rua Cláudio Nunes, Praça dos Arneiros e Estrada dos Arneiros.
- Gaveto formado pela Azinhaga da Fonte e arruamento projectado.
- Perfis da Rua de Santa Marta e arruamento projectado.
- Estudo da zona compreendida entre a Praça de Espanha, Avenida de Berna, caminhos de ferro e Rua da Beneficência.
- Estudo da zona envolvente ao Campo dos Mártires da Pátria.
- Estudo da Rua da Alegria.
- Estudo de divisão em lotes — Rua Castelo Branco Saraiva e Avenida General Roçadas.
- Localização de um hospital na Boa Hora e Rua do Cruzeiro e Rua do Guarda-Jóias.
- Estudo da zona limitada por o Bairro Santos, Avenidas 28 de Maio e 5 de Outubro e linha férrea de Cintura.
- Estudo do quarteirão formado pelas Ruas Saraiva de Carvalho e Padre Francisco e Parada dos Prazeres.
- Estudo de pormenor da Rua Visconde de Santarém, Rua Açores e Calçada de Arroios.

- Quarteirão limitado pela Rua das Janelas Verdes, Escadinhas da Praia, Avenida 24 de Julho e Travessa José A. Pereira.
- Estudo das zonas de acesso ao Instituto de Altos Estudos Militares.
- Urbanização da zona adjacente à Estrada do Desvio e Calçada de Carriche.
- Organização e compilação de estudos sobre o Miradouro de Santa Luzia.
- Estudo de mosaicos para a Avenida dos Estados Unidos da América.
- Avenida dos Estados Unidos da América — Acesso aos blocos.
- Praça Marquês de Pombal — Estudo de mosaicos.
- Estudo de diversas fontes luminosas.
- Arranjo da zona envolvente do Palácio dos Coruchéus.
- Estudo de arranjo definitivo da Rua José Acúrcio das Neves e planos marginais.
- Urbanização da zona terminal da Avenida Mouzinho de Albuquerque e remodelação da Rua de Santa Apolónia.
- Estudo de localização de um grupo escolar na Charneca.
- Estudo duma zona junta à Rua Barão de Sabrosa.
- Estudo duma zona da Travessa do Fala Só.
- Estudo da zona compreendida entre as Ruas de Campolide e Duarte Pacheco.
- Estudo da malha situada a poente da Alameda das Linhas de Torres e a norte do Hospital-Sanatório D. Carlos I e I Circular.
- Estudo de urbanização junto à Madre de Deus para a localização de edifícios destinados a famílias de fracos recursos.
- Estudo de urbanização da Picheleira destinado à localização de edifícios destinados a famílias de fracos recursos.

Estudos e arranjos elaborados por técnicos contratados pela Câmara:

Vale Escuro — Já contrato celebrado em vias de conclusão.

Zona marginal da Avenida da Índia — Estudo-base executado com o fim de se decidir sobre o contrato a realizar.

III — Expropriações

1 — *Generalidades:*

Como nos últimos anos, a actividade deste sector foi aplicada, não só em negociações de compra e venda de propriedades, rescisão de contratos de arrendamento e organização e intervenção nos processos de expropriação judicial (arbitragem, peritagem e testemunhagem), mas também na informação de numerosos processos administrativos na elaboração de estudos económicos diversos, cálculos de mais-valia a pagar ou a receber pelo Município, estabelecimento de rendas limitadas, etc.

2 — *Processos organizados:*

Durante o ano de 1960 foram organizados 312 processos «E» de negociações, contra 351 em 1959, tendo sido remetidos à D. S. C. C. 240 processos privativos, contra 170 em 1959. Esses processos privativos referem-se às seguintes operações:

Designação	1960	1959
Processos «E»	312	351
Processos privativos	240	170
Alienações	54	46
Expropriações judiciais	16	17
Ônus reais	3	7
Aquisições	180	100
Somas	253	170
Cedência gratuita	27	297,61

Da comparação dos números expostos ressalta que:

a) Em 1960 foram iniciadas menos $351 - 312 = 39$ negociações que em 1959;

b) Foram fechados mais 80 acordos para aquisições do que em 1959;

c) O número de processos remetidos à Ouvidoria para efeito de expropriação judicial, foi sensivelmente igual ao de 1959, mas a sua percentagem em relação ao número de acordos firmados foi inferior (9 % em 1960 e 17 % em 1959).

Quanto aos 180 processos de aquisição acima referidos, pode verificar-se no quadro junto, quais as obras a que se referem, áreas e preços acordados para a sua transmissão.

Convém fazer notar que, na rubrica de «Diversos» do referido quadro estão incluídas propriedades de valor global igual a 29 634 227\$90, ou seja cerca de 45 % da totalidade das verbas correspondentes aos acordos firmados. E que, não obstante 81 dessas propriedades terem sido cedidas gratuitamente ao Município (parcelas a englobar em via pública), aquele valor traduz uma certa dispersão de verbas com objectivos ainda mal definidos.

Verifica-se também que em 1960 a área das propriedades rústicas adquiridas foi cerca de 3 vezes superior que a de 1959.

Efectivamente firmaram-se acordos para a compra de propriedades rústicas com a área total de 631 362^m2,60 por 44 158 811\$00, do que resultou um preço médio de 69\$94 cerca de 100 % mais elevado que o valor conseguido em 1959. Isto é, ao aumento do preço unitário para o dobro correspondeu um acréscimo das aquisições para o triplo, o que parece mostrar uma desactualização dos preços praticados em 1959 e uma tendência para subir dos preços dos terrenos rústicos, possivelmente devida à intervenção particular com esperanças em urbanizações rendosas.

Quanto a números totais, incluindo propriedades rústicas e urbanas, firmaram-se para a compra de 708 721^m2,05 por 67 268 486\$90, ou seja, ao preço médio de 94\$91, bastante inferior ao do ano de 1959 (127\$57,8), mas ainda superior ao de 1958 (59\$17,5).

Comparação dos acordos estabelecidos nos últimos 3 anos

Anos	Número	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário médio
PROPRIEDADES URBANAS				
1958	34	12 226,20	13 004 164\$50	1 063\$63
1959	56	41 778,22	23 938 167\$	527\$98,1
1960	158	77 358,45	23 109 675\$90	298\$73
PROPRIEDADES RÚSTICAS OU MISTAS				
1958	17	535 240,45	19 392 336\$	36\$23,1
1959	46	206 513,61	7 738 617\$80	37\$47,3
1960	20	631 362,60	44 158 811\$	69\$94
TOTAIS				
1958	51	547 466,5	32 396 500\$50	59\$17,5
1959	102	248 291,83	31 679 814\$80	127\$57,8
1960	178	708 721,05	67 268 486\$90	94\$91

Junta-se também um mapa discriminativo das alienações efectuadas, onde se verifica ter sido o Estado quem adquiriu maior área, ao preço médio de 69\$58/m², bastante inferior ao preço médio das aquisições efectuadas em 1960 — 94\$91/m².

Designação das entidades	Áreas — m. q.	Valores	Preço médio
a) Estado:			
C. A. N. I. U.	68 455,50	3 688 500\$	
J. C. E. T. S.—Escola Inácio de Almeida	21 077	2 107 700\$	
Guarda Nacional Republicana	222 300	10 577 500\$	
Inst. dos Altos Estudos Militares	8 848	1 327 200\$	
C. A. N. I. U.	476	410 997\$	
J. C. E. T. S.—Liceu Rainha D. Leonor	13 051,50	1 566 180\$	
Delegação do Ultramar	4 116,50	4 000 000\$	
J. C. E. T. S.—Escola Paula Vicente	14 500	870 000\$	
Somas	352 824,50	24 548 077\$	69\$58
b) Particulares			
.....	24 020,13	14 849 290\$60	61\$82
Somas	376 844,63	39 397 367\$60	104\$55

Processos de aquisição organizados em 1960

Obras	Propriedades caracteristicamente urbanas				Propriedades rústicas ou mistas				Totais			
	N.º	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário medio	N.º	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário medio	N.º	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário medio
Alargamento da Rua de Marvila	2	1 025	2 580 000\$	2 517\$07	—	—	2	1 025	2 580 000\$	2 517\$07
Baixa	1	415	1 750 000\$	4 216\$87	—	—	1	415	1 750 000\$	4 216\$87
II Circular	—	—	1	79 960	5 841 800\$	73\$06	1	79 960	5 841 800\$	73\$06
Largo de Santa Bárbara	3	187	610 000\$	3 262\$03	—	—	3	187	610 000\$	3 262\$03
Miradouro da Penha de França	1	130	300 000\$	2 307\$70	—	—	1	130	300 000\$	2 307\$70
Praça de Espanha	1	200,60	650 000\$	3 240\$28	—	—	1	200,60	650 000\$	3 240\$28
Palácio da Ajuda	1	988	875 000\$	896\$76	—	—	1	988	875 000\$	896\$76
Ampliação do Aeroporto	—	—	3	36 710	2 582 600\$	70\$35	3	36 710	2 582 600\$	70\$35
Rua do Arco do Cego	1	210	550 000\$	2 619\$05	—	—	1	210	550 000\$	2 619\$05
Azinhaga da Cidade	—	—	6	4 084	243 740\$	59\$68	5	4 084	243 740\$	59\$68
Auto-Estrada	3	341,40	277 465\$	812\$73	—	—	3	341,40	277 465\$	812\$73
Olivais	—	—	1	35 070	6 500 000\$	185\$34	1	35 070	6 500 000\$	185\$34
Avenida de Ceuta	1	126	120 000\$	952\$38	—	—	1	126	120 000\$	952\$38
Charneca	—	—	2	86 960	4 655 200\$	53\$53	2	86 960	4 655 200\$	53\$53
Avenida de Berna	1	780	225 108\$	288\$60	—	—	1	780	225 108\$	288\$60
Benfica	—	—	3	13 548,60	1 626 821\$	120\$07	3	13 548,60	1 626 821\$	120\$07
Lumiar	—	—	1	102 850	8 228 000\$	80\$	1	102 850	8 228 000\$	80\$
Alferes Malheiro	2	31,50	18 525\$	588\$10	—	—	2	31,50	18 525\$	588\$10
Diversos	141	72 923,95	15 153 577\$90	207\$80	3	272 180	14 480 650\$	53\$20	144	72 923,95	15 153 577\$90	207\$80
Somas	158	77 358,45	23 109 675\$90	298\$73	20	631 362,60	44 158 811\$	60\$94	178	708 721,05	67 268 486\$90	94\$91

IV — Topografia

1 — *Levantamento da planta da Cidade nas escalas 1:1.000 e 1:2.000:*

Com a entrega, pelo Instituto Geográfico e Cadastral, no início do ano, das duas últimas folhas, ficou completo o levantamento da planta da Cidade iniciado em 1945.

2 — *Planta cadastral:*

Prosseguiram durante o ano os trabalhos de registo sobre a planta da Cidade do movimento de compra e venda de propriedades em que interveio o Município. Procedeu-se também à recolha de elementos de parcelamento da propriedade particular em extensas zonas abrangidas por estudos de urbanização.

3 — *Trabalhos topográficos:*

Foi normal o movimento de trabalhos topográficos no que respeita em levantamentos a várias escalas para expropriação e permuta de prédios e terrenos e para estudos de urbanização e de implantação e perfis de arruamentos.

A principal ocupação e preocupação dos Serviços de topografia durante todo o ano foi a de proceder à piquetagem e demarcação dos lotes de terrenos destinados à alienação em hasta pública e dos lotes da zona dos Olivais-Norte alienados ao abrigo do disposto no Decreto n.º 42 454.

4 — *Fornecimento de plantas de localização e alinhamentos:*

Foram elaboradas 1053 plantas topográficas de localização de novas construções e fornecidos 339 alinhamentos e cotas de soleira para novas edificações, o que representa quanto aos dois serviços um aumento de cerca de 50 % em relação ao ano anterior.

5 — *Arquivo Técnico e reprodução de plantas e desenhos:*

No Arquivo Técnico deram entrada durante o ano, 344 novos originais de plantas e desenhos elaborados na Repartição, tendo tido grande movimento o serviço de reprodução de cópias heliográficas.

V — Organização de lotes municipais

No ano de 1960, prosseguiram as actividades normais deste serviço:

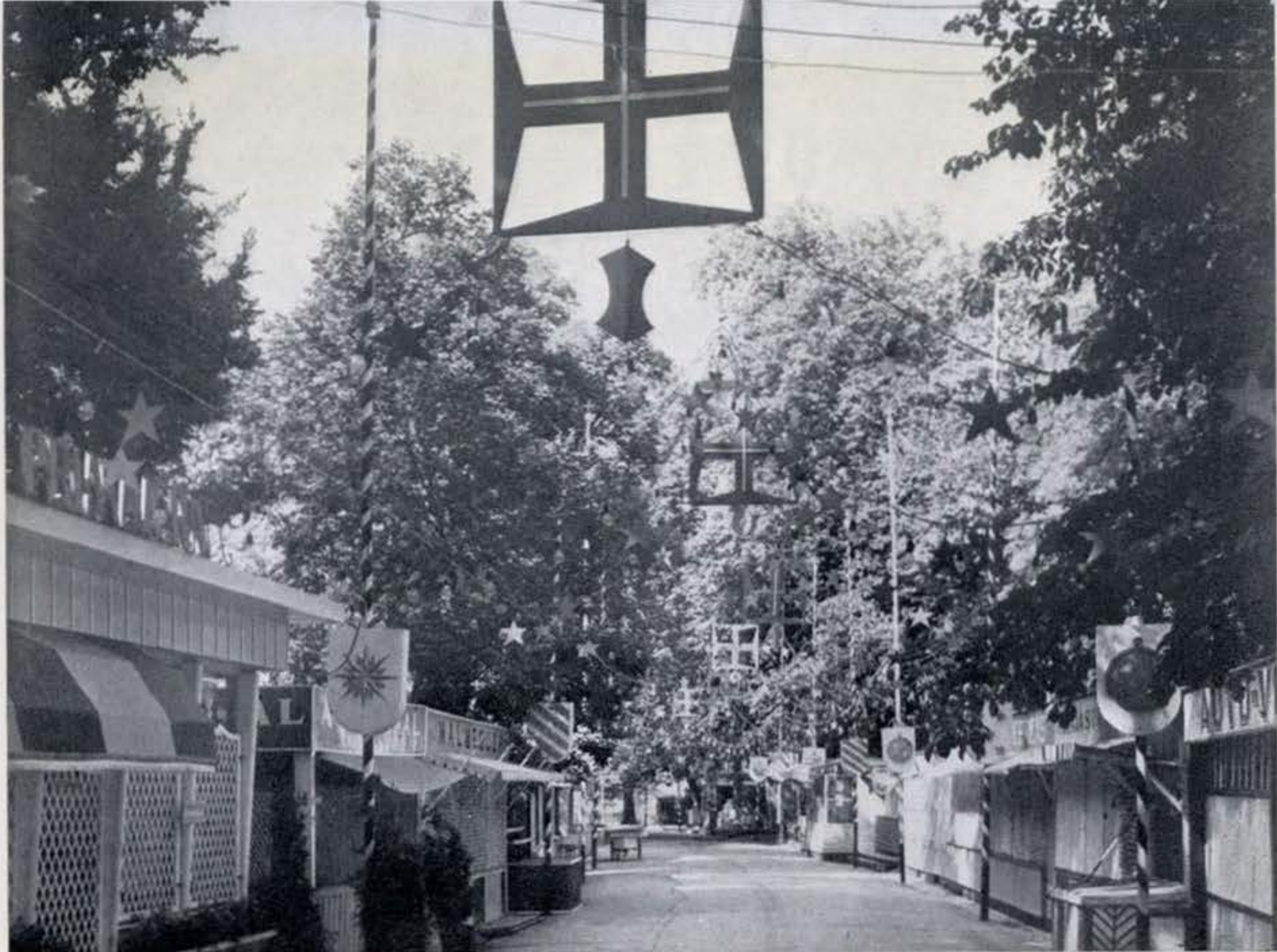
1) — Organização dos elementos necessários para a venda em hasta pública de lotes de terreno municipal: elaboração das condições especiais de alienação, das plantas de divisão em lotes e organização dos projectos dos edifícios a construir nos lotes a vender com projecto municipal;



Inauguração da Feira de Beneficência da Estrela — Entidades oficiais, presentes ao acto

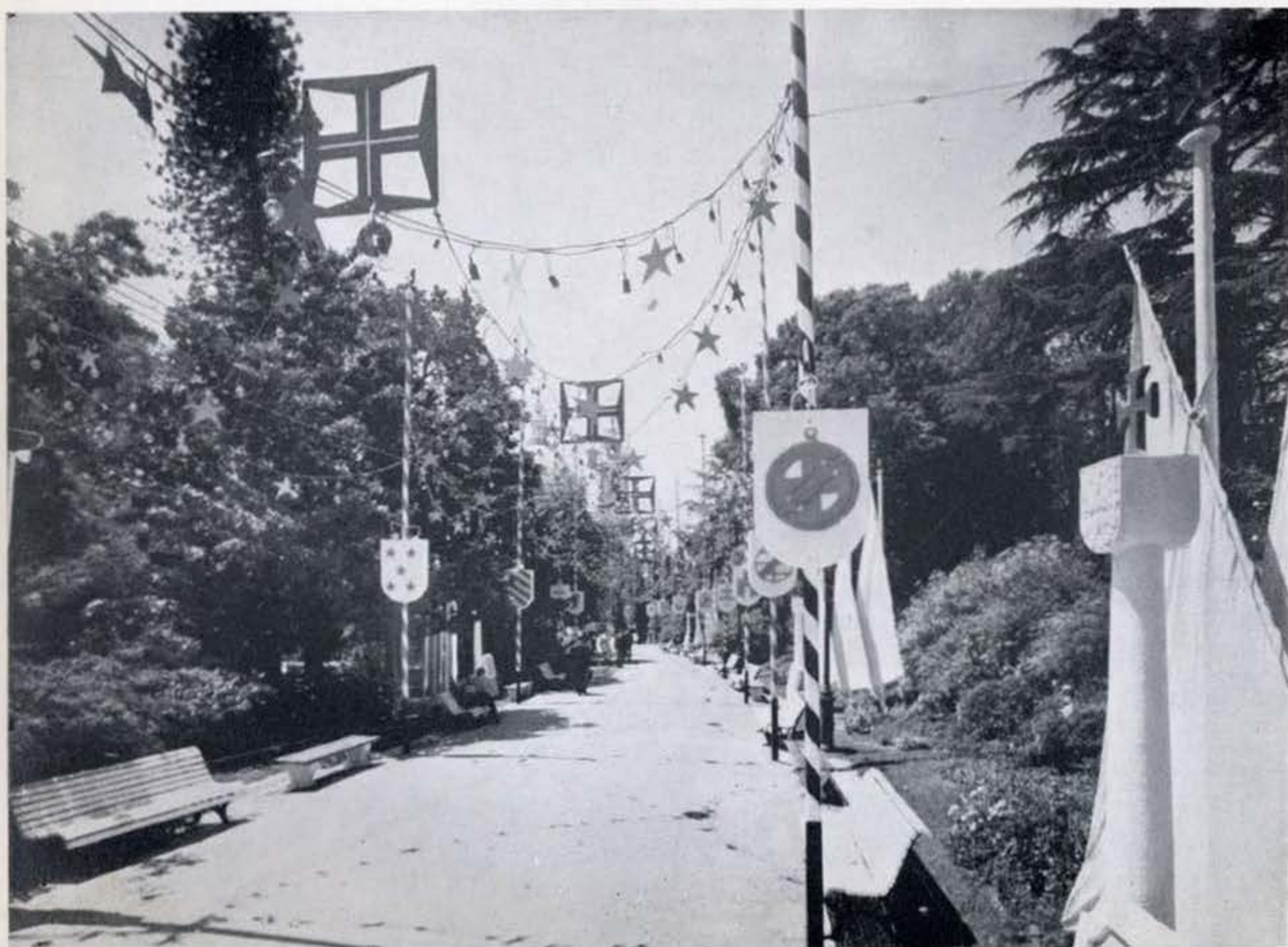
Inauguração do Parque Infantil do Jardim da Estrela — A Presidência e Vereação junto de um grupo de crianças





Feira de Beneficência da Estrela — Aspecto duma das ruas ladeada de «stands» comerciais

Feira de Beneficência da Estrela — Decoração da rua principal do jardim



2) — Informação do expediente relacionado com as actividades atrás referidas, nomeadamente o que respeite aos contratos com técnicos estranhos ao Município para elaboração dos projectos de edifícios a construir em lotes de terreno municipal.

Em 1960 a equipa organizou os elementos para venda em hasta pública dos lotes de terreno.

Os lotes 754, 755 e 756 destinados a serem licitados nos grupos de indivíduos inscritos, que pretendam construir a sua própria habitação, foram retirados de praça, por falta de grupos interessados.

Os mesmos lotes estão reservados para fim idêntico, e serão licitados na primeira hasta pública de 1961.

Resumo das hastas públicas realizadas em 1960

Hastas públicas	Lotes para prédios de rendimento			Lotes para moradias			
	Quantidade	Áreas totais	Preço global	Quantidade	Áreas totais	Preço global	Valor médio
Abril	20	7 401,91	45 564 252\$	19	10 551,40	10 488 179\$	994\$
Maio	20	8 178,80	31 211 995\$	20	18 145,70	10 501 207\$	578\$70
Julho	19	5 179,30	24 049 305\$	20	15 782,20	6 210 706\$	393\$50
Novembro	13	6 944,40	19 400 011\$	19	19 187,50	10 530 579\$	548\$82
Somas		27 704,41	120 234 566\$		63 660,80	37 730 671\$	
Resultado das hastas públicas de 1960				157 965 237\$00			

VI — Obras municipais

A) — Obras de pavimentos e esgotos

No que respeita a importâncias atribuídas à Repartição de Arruamentos, verifica-se que da verba de 88 554 562\$10 com que a Repartição foi dotada, foi despendida a importância de 73 605 763\$30 representando cerca de 83 % do total, resultando o saldo, em parte, do rigor da época invernal do final do ano que não permitiu o desenvolvimento normal ou a conclusão dum certo número de obras e, ainda, aos seguintes factos:

I — Verbas correspondentes a obras que não puderam realizar-se:

— Logradouros da Avenida dos Estados Unidos da América:

Atrasos resultantes da falta de construção dum muro de suporte, e por atrasos nos projectos de ajardinamentos

1 410 000\$00

161

— Canalização da Ribeira de Alcântara:

Atrasos resultantes de alteração do traçado proposto pela C. P.	1 785 450\$00
--	---------------

— Construção da II Circular:

Atrasos por dificuldades na ocupação da Quinta de Santa Madalena	4 039 000\$00
--	---------------

Projectos externos que não puderam ser apresentados	671 470\$00
---	-------------

— Troço final do colector da Avenida Mouzinho de Albuquerque:

Atrasos por não terem sido executadas as suspensões das linhas da C. P.	1 584 000\$00
--	---------------

II — Obras que não puderam ser concluídas pelo rigor do inverno:

— Arruamentos na Vila Silva Carvalho	425 300\$00
--	-------------

— Colector da Rua da Palma	1 500 000\$00
----------------------------------	---------------

— Arruamentos a sul da II Circular	1 593 000\$00
--	---------------

III — Verbas que por diversas causas não puderam ser liquidadas:

— Horas extraordinárias, aquisição e conservação de máquinas e material diverso, obras de construção, reconstrução e conservação (por impossibilidade de facturação pelo empreiteiro e correspondentes aos trabalhos realizados na parte final do ano) anulações por saldos de contas finais e outros: (total)	1 948 580\$00
--	---------------

Projectos e estimativas

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos e estimativas registados durante o ano de 1960.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçadas as obras e discriminam-se as verbas relativas a terraplenagens, esgotos e pavimentação.

Foram registados 110 projectos, na importância total de 99 687 389\$58, dos quais 81 foram elaborados pelo serviço de Estudos totalizando 70 576 629\$93.

Remodelação da Rede de Esgotos

Para que possa ser avaliado o que foi a actividade apresenta-se um resumo esquemático:

A) — No que se refere ao projecto de Remodelação da Rede de Esgotos.

— Registo com base no sistema de informação e, sempre que possível, por observação local da Rede Geral de Esgotos.

B) — No que se refere à ligação com os Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa.

Para implantação das linhas do Metropolitano de Lisboa foram fornecidos vários elementos de localização em planta e perfil dos colectores existentes e foi iniciada a modificação do traçado dos que implicavam com a galeria, nomeadamente na Avenida Almirante Reis, Rua da Palma, Largo Martim Moniz e Praça da Figueira.

C) — No que se refere a pareceres e soluções:

— Rede de esgotos da Quinta do Marquês de Abrantes.
 — Colector auxiliar da Rua D. Estefânia.
 — Serventia de lotes junto à Avenida Entre-Aeroportos.
 — Serventia de lotes na Rua Possidónio da Silva.
 — Regularização da soleira da Ribeira de Alcântara entre a Estrada do Calhariz e as Portas de Benfica.

— Colector na Rua da Páscoa, entre as Ruas da Arrábida e do Sol ao Rato.
 — Colector nas Travessas do Moinho Velho e do Mirador.
 — Colector para serventia de lotes da Rua Marquês de Olhão.
 — Colector para serventia de I. S. no Largo da Luz.
 — Desvio de colectores na Avenida da Liberdade e Praça dos Restauradores.

— Colector auxiliar na Rua Joaquim António de Aguiar.
 — Captação de vala junto à Rua José do Patrocínio.
 — Estudo de rebaixamento de troços de colector nas Ruas de Santana à Lapa, do Cabo, Heróis de Quionga, Travessas de Santo António à Graça, de S. Sebastião da Pedreira e da Senhora da Glória.

D) — No que se refere à organização do Cadastro Geral dos Esgotos:

Continuou-se com este trabalho que constitui o aspecto mais importante destes Serviços.

Com efeito, além das vantagens de criar uma fonte imprescindível de informação, representará um enorme papel não só para uma mais perfeita conservação dos pavimentos da Cidade, como para a própria economia municipal, pois, uma vez completamente organizado evitará que para se prestarem informações sobre colectores, haja que os mandar sondar.

Para a sua organização foi possível dispor das seguintes fontes de informação:

— Elementos que se colheram e se destinavam quer a fornecer elementos necessários aos Estudos da Remodelação da Rede de Esgotos, quer aos Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa, quer ainda para tirar dúvidas suscitadas pelo trabalho de actualização e verificação da Planta dos Esgotos.

Desta maneira foram efectuadas 2700 sondagens.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Conservação e que resultam não só dos próprios trabalhos de conservação da rede como também de sondagens para informação das ligações aos colectores dos ramais domiciliários.

Para este fim foram efectuadas 538 sondagens e dadas 781 informações, o que exprime ter sido necessário mandar sondar aproximadamente 68,8 das informações prestadas.

No presente momento o Cadastro Geral dos Esgotos dispõe dos seguintes elementos:

— Planta geral da rede de esgotos, parcialmente revista e actualizada, na escala 1/5000.

É elemento de informação esquemática e que embora devidamente revisto apresenta deficiências que só o tempo irá corrigindo. A sua actualização é um trabalho constante.

— Planta, em tela, da Cidade antiga na escala 1/1000 com a rede então existente.

Estas telas estavam no arquivo da 1.^a Repartição e a sua consulta ainda hoje fornece elementos preciosos.

— 1860 fichas de arruamentos com informações sobre os colectores.

— 36 fichas desenhadas de arruamentos com a indicação em perfil e planta de colector.

— 245 perfis longitudinais de arruamentos com a localização do colector.

— 47 plantas cotadas de grupos de arruamentos com os respectivos colectores.

De futuro, o cadastro geral de esgotos disporá ainda de outros elementos, pois apenas foi iniciado há 7 anos o trabalho sistematizado de investigação de todos os colectores da rede de esgotos de Lisboa.

Desenharam-se perfis das ruas, depois de sondadas, com o respectivo colector o qual foi implantado em plantas à escala 1/1000.

Como se compreende é um trabalho moroso e delicado pelo que os resultados práticos não correspondem ainda ao que seria para desejar. No entanto continua-se a trabalhar para que, além de todos os elementos anteriormente mencionados, o Cadastro da Rede de Esgotos disponha pròximamente, dos perfis das ruas da Cidade e ainda de uma planta geral à escala 1/1000, cujo conjunto nos fornecerá todos os elementos dos colectores.

Concursos e adjudicações

A excepção de alguns trabalhos que serão descritos no Capítulo —*Conservação*—, todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Dos 110 orçamentos elaborados foram levados a concurso 8 tendo sido todos adjudicados, 1 respeitou a adicional a obra em curso, 9 foram executados pela empreitada da Conservação, 40 pela empreitada de Construção de Pavimentos e Esgotos em diversos locais e 40 pela empreitada da Reconstrução de Pavimentos e Esgotos em diversos locais.

Anos	Número		Soma das			Correcção	
	De concursos públicos realizados	Média de concorrentes	Bases de licitação	Adjudicações	Médias das propostas	De praça das adjudicações %	Das médias das propostas %
1954.....	13	8,5	15 084 660\$	12 592 264\$80	14 729 123\$80	16,5	8,2
1955.....	8	3,3	29 006 649\$79	27 025 718\$60	28 637 634\$76	6,8	1,2
1956.....	15	9,3	50 819 980\$	44 033 058\$20	46 646 276\$41	13,4	8,2
1957.....	14	7,1	44 530 376\$10	37 950 195\$	41 001 431\$70	14,78	7,92
1958.....	11	3,8	45 024 500\$	38 140 214\$	39 943 954\$34	15,29	11,28
1959.....	6	5	39 222 60.\$	37 003 098\$	38 068 077\$	5,65	2,91
1960.....	8	5,1	61 803 300\$	57 609 999\$60	59 087 756\$35	6,8	4,4

Obras de construção e reconstrução

Analizando o quadro seguinte podem comparar-se os valores das importâncias despendidas em pavimentos e esgotos desde 1952 a 1960:

Anos	Número de obras	Importâncias
1952.....	36	14 896 926\$16
1953.....	25	18 920 708\$05
1954.....	21	14 241 678\$80
1955.....	29	17 628 777\$95
1956.....	25	26 169 736\$01
1957.....	47	49 159 870\$62
1958.....	18	32 999 400\$28
1959.....	20	39 650 189\$27
1960.....	15	34 989 974\$30

Esclarece-se que as empreitadas de «Construção e Reconstrução de Pavimentos e Esgotos em diversos locais» englobam número apreciável de pequenas obras.

Verifica-se que, desde 1955 a 1957, os valores das importâncias aumentaram enormemente, atingindo o máximo neste último ano.

Nos primeiros anos encontram-se valores entre 14 e 19 milhares de contos, subindo em 1957 para a importância de 49 milhares de contos, isto é, mais do dobro daqueles valores.

De 1957 a 1960 houve um decréscimo, situando-se aqueles valores entre 32 e 39 milhares de contos.

A quantia relativa ao presente Relatório pode considerar-se como média entre os valores de 1958 e 1959; decrescente em relação ao ano transacto é, contudo, mais elevada em relação a 1958.

Daqui parece poder concluir-se que os trabalhos efectuados anualmente tendem para uma quantidade estacionária, o que é exacto, como se poderá verificar pelo presente relatório e que motivou as considerações expostas adiante.

Analisemos agora os quadros seguintes respeitantes a pavimentos e esgotos:

Pavimentos

Designação	1958	1959	Percentagem de variação em relação a 1958	1960	Percentagem de variação em relação a 1959
Terraplenagens	467 493 ^{ms}	324 473 ^{ms}	- 31	277 493 ^{ms}	- 14,4
Área pavimentada	176 930 ^{ms}	200 620 ^{ms}	+ 13	209 389	+ 4,3
Fundação de macadame	152 432	144 943	- 5	166 678	+ 15
Fundação de betão	8 811	8 857	+ 0,5	7 095	- 20
Calçada de granito	50 531	25 405	- 50	44 106	+ 74
Revestimento betuminoso	61 501	98 481	+ 60	77 199	- 21
Passaios	63 405	63 222	- 0,3	69 369	+ 10

Em relação ao ano transacto constata-se uma diminuição do volume de terraplenagens (14,4 %) e um valor aproximado da área pavimentada.

Nota-se, também, que a diminuição no revestimento betuminoso é compensado pelo aumento acentuado de calçada de granito.

Esgotos

Designação	1958	1959	Percentagem de variação em relação a 1958	1960	Percentagem de variação em relação a 1959
Extensão total dos colectores executados	17 067	23 298	+ 37	25 309	+ 9
Sarjetas e sumidouros	1 092	870	- 20	1 073	+ 23
Poços de visita	323	585	+ 80	625	+ 5

Em relação ao ano transacto nota-se um ligeiro aumento na extensão total dos colectores.

Pelos quadros apresentados pode ver-se, que atendendo às variações destas rubricas, o facto do montante se apresentar com tendências estacionárias, não significa como já se disse, haver tendência para uma quantidade estacionária e normal dos trabalhos; as possibilidades de trabalho destes Serviços

e, como consequência as condições em que as obras são realizadas, é que tendem para um nível estacionário, que poderemos considerar como limite máximo.

Os trabalhos de arruamentos a realizar em cada ano tendem a aumentar acompanhando o desenvolvimento dispendido em 1957. Mas o aumento das obras realizadas naquele ano conduziu a novas obras relacionadas com aquelas, projectos, revisões de projectos, readaptações, etc., e daí o decréscimo dos anos seguintes.

É de acentuar que as possibilidades de trabalho destes Serviços foram alcançadas devido ao esforço contínuo e bem orientado, à maior experiência e à boa-vontade manifestada por todos.

Continua-se a notar as demoras verificadas nas expropriações de terrenos; na desocupação e demolição de edifícios; na remoção de árvores, candeeiros e postes; a interferência entre as obras de arruamentos e a construção de edifícios, cujos construtores ocupam grandes áreas com materiais durante largos períodos; as alterações frequentes a projectos em fase de execução.

Em relação ao ano transacto nota-se, contudo, melhoria nas notícias e críticas da Imprensa, feitas agora com melhor sentido de apreciação e mais perfeita compreensão das condições em que decorrem os trabalhos.

É de anotar, também, as dificuldades com as companhias concessionárias que às vezes aparecem no decorrer dos trabalhos. Continuando, também, a registar-se melhoria nas relações entre estes Serviços e as referidas companhias.

Verifica-se que se acentuou este ano a tendência dos empreiteiros para se apetrecharem melhor, com vista a um rendimento superior na execução dos trabalhos, destacando-se o grande incremento observado em questões de segurança dos operários.

Para terminar, anote-se que, desse modo geral, os empreiteiros cumpriram bem e demonstraram espírito de colaboração e compreensão, como já vem sendo hábito.

A) — *Empreitadas iniciadas antes de 1960 e ainda não concluídas:*

— Pavimentação dos logradouros comuns da Avenida dos Estados Unidos da América:

Os logradouros compreendidos entre a Avenida de Roma e a Avenida da República estão, dum modo geral, concluídos e foram executados de acordo com o último estudo de alteração efectuado pela Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, aprovado superiormente. Apenas ficou por executar a rua projectada, situada a sul destes logradouros, por estar dependente da construção dum muro de suporte, cuja execução é da competência da 3.^a Repartição.

Os parques de estacionamento ao largo da Avenida dos Estados Unidos da América ficaram concluídos, bem como a pavimentação dos passeios, em mosaico, salvo na zona limitada pelas Avenidas de Roma e Gago Coutinho — lado sul —, onde ainda não existem edificações.

Os parques de estacionamento a executar entre as Ruas Silva e Albuquerque e Epifânio Dias estão ainda em construção.

Pode considerar-se muito satisfatório o andamento dado aos trabalhos.

— Arruamentos da Vila Silva Carvalho:

Esta obra consta da execução de terraplenagens, esgotos e pavimentação de arruamentos, além doutros trabalhos realizados em anos anteriores.

Estes trabalhos fazem parte da empreitada de «Construção de arruamentos na Quinta de Travaços e Alto dos Moinhos», e que são uma compensação a esta, decorreram normalmente e podem considerar-se concluídos, faltando apenas alguns acabamentos.

— Rectificação da Rua da Correnteza:

Em virtude de diversos terrenos necessários ao prosseguimento da obra não terem sido municipalizados e se preverem negociações demoradas para tal fim, foi lavrado, com autorização superior um auto de suspensão de trabalhos.

Em face do exposto, não se realizou, no ano corrente, qualquer trabalho nesta empreitada.

— Construção dum troço da II Circular (entre a via férrea e a Estrada da Luz):

Esta empreitada esteve, por assim dizer, parada, durante o ano corrente, devido a dificuldades encontradas na desocupação dos terrenos municipais affectos ao Instituto de Santa Madalena.

B) — *Empreitadas iniciadas antes de 1960 e concluídas em 1960:*

— Reconstrução dum troço da Rua de Arroios:

Esta obra consistiu principalmente na execução dum colector tipo caneiro e reconstrução de pavimento de betão betuminoso.

Foi concluída em Março e executada de harmonia com o projecto aprovado.

— Construção de arruamentos no Bairro do Restelo — 3.^a fase:

Por não serem municipais alguns terrenos necessários ao prosseguimento da empreitada suspendeu-se a sua laboração durante alguns meses. Como, entretanto, se concluiu o projecto dos acessos à Capela de S. Jerónimo — situada no local da obra e do arranjo paisagístico que a envolve, foram reiniciados os trabalhos e dados como concluídos, no corrente ano, todos os que foi possível executar dentro dos condicionamentos já assinalados.

— Construção dos arruamentos do Bairro dos Olivais — 1.^a fase:

No ano em curso foram continuados os trabalhos de macadame e rega betuminosa e executados os de terraplenagens adicional à empreitada em dois arruamentos não constantes do projecto inicial.

Os trabalhos encontram-se suspensos desde Julho, por motivo de existência duma parcela ainda não municipal e da revisão do estudo dos arruamentos em elaboração, por determinação, pelo Gabinete Técnico da Habitação.

Como se prevê demorada a resolução dos condicionamentos referidos considera-se esta empreitada concluída no presente «Relatório».

— Canalização da Ribeira de Alcântara entre Campolide e a Travessa de S. Domingos de Benfica, incluindo o braço de Sete Rios:

Em Outubro, do ano em curso, foi possível dar como concluída a empreitada em epígrafe.

Em Relatórios dos anos anteriores foi dado conhecimento pormenorizado dos numerosos impedimentos que obstaram à conclusão da obra dentro do prazo contractual.

As possibilidades de trabalho não melhoraram no ano corrente, pois as dificuldades que houve necessidade de remover para entrar em terrenos do Reformatório feminino de Lisboa e do Instituto Técnico Profissional dos Pupilos do Exército traduziram-se por uma sensível quebra de rendimento no trabalho; contribuíram, também, de forma acentuada, para o atraso da respectiva conclusão as persistentes chuvas do princípio do ano e do Outono.

— Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais:

A contar para esta empreitada foram levadas a efeito as seguintes obras:

— Terraplenagens dum arruamento junto à Avenida do Brasil (lotes do Montepio Geral):

A obra iniciada em Dezembro de 1959 e consistiu na execução das terraplenagens necessárias à implantação da razante do futuro arruamento.

Os trabalhos decorreram satisfatoriamente.

— Pavimentação do espaço térreo junto dos prédios já construídos, na Travessa das Águas Livres:

A obra foi iniciada em 1959 e foi dado cumprimento ao projecto respectivo, que previa a construção de macadame, calçada de calcário vidraço e execução de revestimento betuminoso.

Os trabalhos decorreram normalmente.

— Terraplenagens das Praças de Espanha e Sete Rios:

Estas obras consistiram nas terraplenagens necessárias à implantação das praças e decorreram normalmente, ainda que sujeitas aos condicionamentos resultantes de algumas demolições.

— Praça de Sete Rios — Linhas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa:

Consistindo na abertura de caixas para as linhas dos carros eléctricos e respectiva drenagem, esta obra decorreu de acordo com o previsto.

Além das obras descritas efectuaram-se outras que, pela sua reduzida importância, não merecem citação particular.

C) — *Empreitadas iniciadas e concluídas em 1960:*

— Reconstrução do colector e dum troço da Rua 1.º de Dezembro:

Constou essencialmente da construção dum colector tipo Caneiro, desde os Restauradores ao Rossio passando pela Rua 1.º de Dezembro e Calçada do Carmo.

Também se procedeu à construção de colectores ovóides no Largo do Regedor.

Todo o pavimento desde o Rossio até ao Largo D. João da Câmara foi construído com fundação de betão e betão betuminoso.

A obra decorreu normalmente dentro dos prazos estabelecidos, apenas alterados pelo aproveitamento da vala para a execução simultânea dos pés direitos da galeria do Metropolitano, em frente do Edifício Municipal, nos Restauradores.

D) — *Empreitadas iniciadas em 1960 e ainda não concluídas:*

— Empreitada de construção de troços de colector da Avenida 28 de Maio e Estrada da Luz:

Iniciada em 15/3/1960, com o prazo de execução de 150 dias, teve a prorrogação do prazo de 180 dias, aprovada superiormente, devido à alteração do projecto e às dificuldades encontradas na execução dos trabalhos.

A alteração do projecto, aprofundando as valas do colector, implicou a execução de trabalhos em túnel nos troços mais profundos, não previstos no projecto inicial.

Os condicionamentos de trânsito na Praça de Sete Rios a que foi necessário atender obrigou, também, à adopção de escavações em túnel, cuja execução foi extremamente difícil devido às características do terreno.

Os trabalhos, contudo, decorreram bem, apesar das dificuldades apontadas, tendo-se adquirido uma experiência bastante útil para futuros trabalhos de características similares.

— Reconstrução da Rua Marquês de Sá da Bandeira:

Esta empreitada devia ter terminado no corrente ano, como estava previsto. Não se pôde concluir, porém, em virtude da alteração que sofreu o perfil-tipo da rua, a fim de eliminar a placa central existente.

O novo perfil-tipo, com parques de estacionamento no lado dos prédios, foi aprovado superiormente.

Falta concluir, somente, o tapete betuminoso, que não se concluiu porque as condições atmosféricas nem sempre permitiam uma execução conveniente dos respectivos trabalhos.

— Abertura da II Circular entre a Estrada da Luz e o Campo Grande:

Esta obra foi iniciada em Julho e, no ano em curso, foi executada a maior parte dos trabalhos de terraplenagens e construídos os esgotos e a pavimentação, tendo a obra decorrido em excelente ritmo. É de notar que o pavimento foi reforçado para o dobro da espessura, devido à má qualidade das terras existentes no local.

— Construção de arruamento a sul da II Circular:

Esta empreitada foi iniciada no princípio do mês de Dezembro, durante o qual foi executada, apenas, uma parte dos trabalhos de terraplenagem. A construção de esgotos só será possível quando os trabalhos de terraplenagem estiverem adiantados.

— Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais:

Desta empreitada fazem parte as seguintes obras:

— Pavimentação da Praça de Sete Rios:

As obras de pavimentação da Praça de Sete Rios começaram em Abril e prosseguem actualmente.

Em relação ao projecto inicial foi alterado o traçado dalguns arruamentos, por exigências do trânsito. Houve alteração, também, nos parques de estacionamento. O pleno desenvolvimento da obra foi afectado pela necessidade de demolir construções atingidas pelo seu traçado, obrigando a soluções provisórias.

Houve, igualmente, necessidade de deslocar a cerca do Parque de Material do Metropolitano de Lisboa para permitir a execução do projecto naquele local, restando ainda alguns problemas de expropriação para o seu completo cumprimento.

— Pavimentação da Praça de Espanha.

Esta obra começou em Junho e prossegue actualmente. Após a execução das terraplenagens iniciou-se a construção dos arruamentos, parques de estacionamento, passeios e da placa central.

O desenvolvimento da obra foi afectado pela implantação da placa central, por terem surgido problemas de cotas difíceis de conciliar com condicionamentos impostos pelo túnel do Metropolitano de Lisboa e pela entrada da Embaixada de Espanha.

Subsistem ainda dificuldades impostas pela existência de terrenos ainda ocupados na área abrangida pelo projecto da obra, que obrigaram à adopção de soluções provisórias para garantir o trânsito de veículos e peões.

O túnel do Metropolitano de Lisboa obrigou ainda a alterar o traçado inicialmente previsto, dos colectores.

— Construção de arruamentos no Bairro de casas para pobres em Carnide:

Esta obra, iniciou-se em Julho e prossegue actualmente, sendo a fiscalização da mesma efectuada pela 3.^a Repartição.

— Construção da Rua D₁ e troços das Ruas C e D, no Bairro dos Olivais-Sul:

Iniciada em Julho esta obra consta da construção de arruamentos, passeios, parques de estacionamento e colectores pluviais e domésticos e conduz a grandes movimentos de terras. Surgiram formações rochosas quando se procederam aos trabalhos de terraplenagem e de abertura de valas.

O desenvolvimento da obra tem sido afectado pelo Inverno, pela existência de casas abarracadas que precisam de ser demolidas e pela construção dum muro de suporte, incluído na obra, para manter o acesso a uma fábrica de estampanaria ali existente.

Devido aos problemas pendentes a obra prossegue em ritmo lento.

— Construção de arruamentos junto à Rua Marquês de Olhão:

A obra consta de construção de colectores, parques de estacionamento e arruamentos, e desenvolve-se quase exclusivamente em aterro.

A falta de terras tem atrasado o desenvolvimento da obra, cujos trabalhos prosseguem actualmente.

— Prolongamento da Rua Azedo Gneco junto à Igreja do Santo Condestável:

Iniciada em Agosto, esta obra consta da construção dum arruamento, dum colector e da pavimentação, em calcário vidraço, da parte posterior à Igreja.

O Inverno afectou o desaterro necessário à implantação do arruamento e a sua execução obrigou à adopção de medidas apropriadas para garantir o acesso às casas situadas na parte superior da Travessa do Baúto, que impossibilitam o integral cumprimento do projecto.

Os trabalhos prosseguem, actualmente, em bom ritmo.

— Construção de arruamentos junto à Calçada dos Barbadinhos:

A obra iniciada em fins de Setembro consiste na construção de colectores, faixa e macadame de revestimento betuminoso.

Dada a necessidade de grande volume de terras para aterro e dada a dificuldade em as conseguir os trabalhos não têm prosseguido no ritmo desejado.

O projecto inicial foi alterado para permitir o alargamento da faixa de rodagem.

— Construção de arruamentos na Praceta da Alameda das Linhas de Torres:

O projecto foi cumprido, com excepção duma pequena alteração nos esgotos.

O revestimento betuminoso não foi ainda efectuado por o tempo não o permitir.

— Pavimentação dos arruamentos da Avenida do Brasil:

A obra consistiu na construção de esgotos e pavimentos e começou em Abril. Houve necessidade de alterar ligeiramente o traçado do colector para o desviar dum colector antigo e alongar um troço do passeio para evitar atingir uma parcela de terreno não municipal.

— Pavimentação definitiva da Rua de Alcolena e da Rua Constantino de Bragança:

Os trabalhos começaram em Abril e consistiram na construção de betão betuminoso. Decorreram satisfatoriamente.

— Construção do impasse à Rua António Nobre:

Começou em Maio e consistiu dum colector, dum arruamento e de parques de estacionamento.

A conclusão da obra foi atrasada, em certa medida, pela demora havida no desalojamento de moradores de algumas barracas existentes no local.

— Construção de arruamentos junto à Rua do Lumiar.

Obra dependente de grande volume de aterros.

— Pavimentação das Ruas Custódio Vieira e Gorgel do Amaral:

Esta obra consistiu no arranque e reposição de macadame e de calçada de calcário vidraço, e na construção de parques de estacionamento e de betão betuminoso de 0^m,40.

Decorreu satisfatoriamente.

— Construção da escadaria no prolongamento da Rua José Acúrsio das Neves:

Como a escadaria apresentava alguns inconvenientes, foi determinada superiormente, a sua demolição e a construção duma outra, que caracteriza por vários lanços e patins, pavimentados com calçada de calcário vidraço. A sua implantação suscitou algumas dificuldades originadas pelo facto de parte dos terrenos marginais não serem municipais.

— Pavimentação da Rua 3, do Bairro de Santa Engrácia e da Calçada do Carrascal:

Esta obra foi iniciada em Junho e consistiu na construção de macadame e de parques de estacionamento, e na execução de revestimento betuminoso. Esteve parcialmente paralisada para permitir a execução dalguns trabalhos por parte de companhias concessionárias, mas concluiu-se satisfatoriamente.

— Construção da escadaria da Rua Frederico Perry Vidal:

A escadaria, construída no topo da Rua Frederico Perry Vidal, foi iniciada em Julho e esteve suspensa, durante algum tempo, para possibilitar o transporte de materiais para um edifício adjacente em construção.

— Construção dum arruamento à Travessa de Beirolas:

Iniciada em Julho, a obra prosseguiu em ritmo normal apesar de se terem de demolir algumas casas abarracadas e fossas sépticas.

O projecto, que incluía a construção de colector, arruamento e muro de suporte e a execução de revestimento betuminoso, não pode ser integralmente cumprido em virtude de o traçado do arruamento interferir com alguns edifícios existentes.

— Construção do colector para serventia de lotes da Rua Marquês de Olhão:

Requisitada a obra em Julho, só no mês seguinte foi iniciada, por se ter que solicitar a vedação de trânsito do local.

Houve necessidade de prologar o prazo, em virtude de surgir rocha quando se procedia à escavação.

— Construção de arruamentos no jardim da Igreja de Fátima:

Integrada no arranjo do jardim da Igreja de Fátima, a obra consistiu na pavimentação dos arruamentos interiores com calçada de calcário vidraço, ladeados por faixa de 0^m,05, na construção da rede de esgotos interior, na pavimentação de parte de passeio e na construção dum parque de estacionamento nesta parte do dito passeio.

— Construção do colector das Travessas do Moinho Velho e do Mirador:

Requisitada a obra em Julho, só no mês seguinte foi iniciada por se ter que solicitar a vedação de trânsito.

Os trabalhos decorreram normalmente, embora afloramentos de rocha tenham obrigado à prorrogação do prazo inicialmente previsto.

— Construção de arruamentos na Praceta VI:

Os trabalhos consistiram na construção de arruamentos, da rede de drenagem, de pavimentos permeáveis e de alvenaria de pedra aparelhada.

A obra foi iniciada em Julho. A sua conclusão foi retardada pelo atraso verificado no fornecimento das cantarias necessárias à sua execução.

— Pavimentação dos recreios do Grupo Escolar do Bairro da Encarnação:

Esta obra foi iniciada em Agosto. Consistiu na construção de colectores, macadame e betão betuminoso de 0^m,025.

Os trabalhos decorreram normalmente, aguardando somente, condições de tempo favoráveis à construção de betão betuminoso.

— Construção dos arruamentos dos jardins da zona comercial do Restelo:

O projecto foi cumprido com uma pequena alteração no traçado dos drenos dos pavimentos permeáveis.

O Inverno prejudicou o andamento da obra.

— Construção do colector da Rua B, à Quinta Marquês de Abrantes:

A fim de sanear o local, procedeu-se à construção dum colector a que foram ligados os esgotos domésticos.

A construção do colector foi grandemente afectada pelo Inverno e pelas dificuldades de acesso, mas foi concluída satisfatoriamente, bem como os trabalhos posteriores de pavimentação executados no mesmo arruamento.

— Pequenas obras em vários locais:

Estas obras de somenos importância, consistiram, principalmente, na construção de calçadas de calcário vidraço.

Devido à extensão destacam-se, entre estas, as seguintes:

— Pavimentação de passeios da Avenida Infante D. Henrique, entre a Praceta de Moscavide e a II Circular.

— Pavimentação dos passeios junto ao Matadouro-Frigorífico.

— Pavimentação dos passeios da Rua Duarte Pacheco Pereira.

— Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais:

— Ruas Z, H e arruamento de acesso ao Bairro da Encarnação:

Os trabalhos iniciados em 29 de Fevereiro, concluíram-se em 28 de Março dentro do prazo marcado para a sua conclusão.

Estes trabalhos consistiram na reconstrução total dos arruamentos referidos.

— Alameda Central do Bairro da Madre de Deus:

A obra consistiu na reconstrução total do arruamento. Os trabalhos decorreram com regularidade.

— Rua Josefa de Óbidos:

Estes trabalhos compreenderam a total reconstrução do arruamento, incluindo algumas remodelações das instalações do subsolo.

A preocupação dominante foi manter sempre assegurado, em boas condições, o trânsito de peões, o que se conseguiu plenamente.

— Ruas do Desterro e do Saco e Largo do Mastro:

Estes trabalhos iniciados em Julho consistiram na remodelação total dos colectores, que devido aos condicionamentos de trânsito e às dificuldades encontradas na natureza dos terrenos, tornaram particularmente difícil a sua execução.

As fortes chuvadas que caíram durante a execução da obra atrasaram-na ligeiramente em relação aos prazos previstos. Foi concluída em Dezembro.

— Rua Damasceno Monteiro:

Desta obra apenas foi executado um pequeno troço, dadas as dificuldades surgidas quando da demolição e construção de dependências no Quartel da Graça, que interferiram com a obra.

Iniciados os trabalhos em Setembro e Novembro respectivamente, atrasaram-na em relação aos prazos previstos, por motivo do mau tempo e da deslocação de algumas instalações do subsolo.

— Avenida dos Estados Unidos da América:

Os trabalhos consistiram na construção do tapete de betão betuminoso de 4 cm de espessura e regularização com binder.

— Reconstrução da Rua de Campolide:

Estes trabalhos, efectuados no troço compreendido entre a Travessa do Tarujo e Sete Rios, foram o complemento dos trabalhos efectuados no ano anterior, no mesmo arruamento e consistiram na substituição da calçada de basalto por cubos de granito, trabalho efectuado de noite, por não ser possível, devido ao trânsito, efectuar-lo de dia.

O trabalho decorreu normalmente.

— Reconstrução do colector da Rua Tomás da Anunciação:

Os trabalhos constaram da execução de um colector de betão. Devido às chuvas intensas os trabalhos decorreram com certa morosidade, excedendo o prazo previsto.

— Reconstrução da Rua Vieira da Silva:

Esta obra consistiu na substituição do colector e construção do pavimento em cubos de granito, trabalho moroso devido às inúmeras interferências efectuadas pelas companhias concessionárias, que não permitiram que a obra tivesse o desenvolvimento previsto.

— Reconstrução da Rua dos Machadinhos:

Os trabalhos efectuados, no prazo previsto, consistiram na substituição do colector de cascões por manilhas de grés e construção de pavimento com cubos de granito sobre fundação de macadame, tendo os trabalhos decorrido normalmente.

— Pavimentação da Rua Gervásio Lobato:

Trabalho iniciado em 1959. Durante o corrente ano procedeu-se à construção da camada de desgaste da faixa de rodagem com betão asfáltico, nada havendo a assinalar durante a sua execução.

— Reconstrução da Calçada dos Mestres:

Devido à carreira de autocarros para o Bairro da Serafina, houve necessidade de proceder ao alargamento deste arruamento, à demolição de um muro do lado nascente e à consolidação das fundações dum prédio, pavimentando-se a faixa de rodagem com calceta de granito.

A demora na deslocação duns postes de iluminação pública fixados no muro demolido prolongou o prazo previsto para a sua conclusão.

— Reconstrução dum troço da Estrada de Circunvalação:

Este arruamento, antiga Estrada Militar, tem o seu pavimento em muito mau estado de conservação.

Devido à sua grande extensão (desde a Estrada da Damaia até Algés) não foi possível efectuar, totalmente, a sua reparação, como seria de desejar e, assim, procedeu-se à reconstrução do troço compreendido entre a Estrada de Queluz e o Viaduto da Auto-Estrada, executando-se uma rega betuminosa sobre fundação de macadame.

— Reconstrução do Parque Teixeira Rebelo:

Os trabalhos, que decorreram normalmente, foram executados no prazo previsto e consistiram na construção de macadame e na execução duma rega betuminosa.

— Acesso ao Bairro de Santa Cruz, pela Rua Emília das Neves:

Os trabalhos efectuados decorreram normalmente e constaram da construção dum colector de manilhas de cimento e do alargamento do viaduto, com o fim de permitir o cruzamento de 2 viaturas, o que não era possível até então.

— Reconstrução da Rua do Giestal:

Os trabalhos foram executados em parte, no futuro prolongamento deste arruamento, no sentido norte, tendo consistido na construção dum colector pré-fabricado e na pavimentação com betão asfáltico sobre macadame.

Estes trabalhos decorreram com certa morosidade por várias causas, sendo de assinalar como principais a falta no mercado de canos ovais pré-fabricados, os trabalhos das companhias concessionárias e a existência de rocha nas escavações efectuadas.

— Pavimentação dum troço da Estrada das Laranjeiras:

No troço a pavimentar compreendido entre a Rua Filipe da Mata e a futura Avenida 28 de Maio, os trabalhos foram suspensos após a construção do colector de manilhas de cimento, por se estar a proceder a um novo estudo na parte respeitante à construção de um muro de suporte no terreno das oficinas do Metropolitano.

— Outros trabalhos:

Além dos trabalhos indicados, foram executados outros de menor importância tais como:

— Arranjo de um arruamento junto à Alameda das Linhas de Torres.

— Alargamento da Rua de Campolide, junto à Travessa do Tarujo.

— Pavimentação do passeio, faixa sul da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.

— Pavimentação da Rua B do Bairro da Calçada dos Mestres.

— Reconstrução do colector na Rua de Santos-o-Velho e Travessa do Guarda-Mor.

Todos estes trabalhos decorreram com regularidade.

— Avenida Infante D. Henrique:

Estes trabalhos consistiram na reconstrução total dos troços compreendidos entre as Ruas do Vale Formoso de Cima e Vale Formoso de Baixo, e no troço paralelo à Rua do Açúcar.

Decorreram satisfatoriamente.

— Arruamentos do Bairro Alto:

Os trabalhos compreenderam a substituição de colectores e a reconstrução total de arruamentos: faixa de rodagem, lancis e passeios.

Nos arruamentos que dispensaram a reconstrução foram executadas tomadas de juntas.

As obras foram executadas em duas fases, abrangendo os arruamentos a sul da Travessa de S. Pedro e a nascente da Rua da Atalaia, dos quais foi totalmente concluída a 1.^a fase, encontrando-se os da 2.^a fase em curso; pouco excederam o prazo previsto, embora tenham decorrido com muita dificuldade, dado o grande volume de trabalhos em arruamentos demasiadamente estreitos.

É de registar a coordenação entre os trabalhos da empreitada e os das companhias concessionárias.

— Desvio do colector da Praça da Figueira:

Esta obra decorreu normalmente e consistiu na construção dum colector de betão, com origem junto aos prédios do lado nascente da Praça da Figueira e terminus no colector da Rua da Prata, depois de seguir pelo bordo sul da placa central.

Os trabalhos foram concluídos dentro do prazo estabelecido.

— Rua Nova da Piedade e Jardim Fialho de Almeida:

Estas duas obras de reconstrução de pavimentos foram executadas simultaneamente.

Substituiu-se o troço do colector da Rua Nova da Piedade adjacente à Praça das Flores e procedeu-se à reconstrução da faixa de rodagem, lancis e passeios daquele arruamento, assim como à remodelação dos pavimentos do Jardim Fialho de Almeida.

Presentemente, encontra-se em curso a reparação interior do colector da Rua Nova da Piedade, desde a Praça das Flores até à Rua de S. Bento.

— Rua Nova do Loureiro:

Os trabalhos consistiram na reconstrução da faixa de rodagem, dos lancis e passeios, decorreram normalmente e terminaram nos prazos previstos.

— Avenida António Augusto de Aguiar:

Estas obras que se situam no cruzamento da Avenida António Augusto de Aguiar com a Estrada de Benfica, foram motivadas pela remodelação dos arruamentos e deslocação dos carris na Praça de Espanha e constaram da concordância da placa existente com os perfis dos novos arruamentos.

Os trabalhos decorreram normalmente.

— Arruamentos do Parque Eduardo VII:

Executou-se a reconstrução total (pavimentos, valetas e sistema de drenagem) do arruamento principal situado entre a Alameda Central e a Avenida Ocidental do Parque.

Este arruamento encontrava-se seriamente danificado e, como a sua reconstrução ocorreu em tempo chuvoso, foi reforçada a fundação do pavimento, com uma subfundação de detritos extraídos do pavimento antigo e encalçamento.

Os trabalhos decorreram normalmente.

— Reconstrução do Largo do Rato:

Com esta obra modificaram-se as condições locais de trânsito, especialmente pelo alargamento das vias de circulação.

Os trabalhos compreenderam, principalmente, a construção de pavimentos e de muros de suporte.

Uma pequena zona da obra encontra-se suspensa, aguardando o projecto respectivo.

Os trabalhos decorreram normalmente, apesar de certos atrasos devido à grande intensidade de trânsito.

Em determinados locais só de noite foi possível prosseguir com os trabalhos.

— Reconstrução das placas ajardinadas do lado ocidental da Avenida da Liberdade:

A obra consiste em dar às placas o primitivo traçado em planta e os trabalhos incidiram, particularmente, na construção de mosaico e lancis.

Esta obra, feita por fases, tem decorrido normalmente, embora com certa morosidade, devida, por um lado, ao trabalho artístico não permitir a rapidez semelhante a outros trabalhos, por outro lado, as chuvadas em dias sucessivos que obrigaram a interrupção da laboração.

— Colectores da Rua da Palma:

Esta obra compreende essencialmente dois colectores: lado nascente de secção $1^m,80 \times 1^m,20$ estimado em 640 contos e lado poente estimado em 1945 contos tendo este duas secções $2^m,50 \times 2^m,50$ e $3^m,70 \times 1^m,80$. Esta obra foi iniciada em Setembro de 1960 e encontra-se actualmente em execução.

A sua necessidade proveio das obras do 2.º escalão do Metropolitano; como os colectores antigos impediam a implantação da galeria e estação Socorro, tiveram que ser estudados novos colectores que se situam junto aos planos marginais deixando assim a zona central da Rua da Palma livre aos trabalhos do Metropolitano.

A obra defrontou com grandes dificuldades, quer de condições atmosféricas quer pelo aparecimento de grandes lençóis aquíferos que prejudicaram bastante os trabalhos.

Obras de conservação de pavimentos

Considerações gerais:

Os serviços de conservação de pavimentos e esgotos dispuzeram nos orçamentos ordinário e suplementar da quantia de 19 535 018\$40, tendo sido despendida daquela verba com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas, a importância de 19 461 457\$30.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente, executados uns por administração directa e outros por empreitadas, como se discrimina nos mapas juntos onde se verificam os volumes de trabalho efectuado por reposição de pavimentos por conta de particulares, companhias concessionárias e administração municipal.

Executados por pessoal municipal

Nestes trabalhos, efectuados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

Este ano, continuou a notar-se aumento de trabalho efectuado por pessoal cantoneiro, visto que se fez a admissão de diversos cantoneiros, já distribuídos pelos cantões, preenchendo-se assim mais algumas esquadras.

Existem porém ainda diversos cantoneiros que não estão em condições de apresentarem boa produção nem de desempenharem perfeitamente os seus cargos, necessitando ser reformados e substituídos por homens válidos.

Apresenta-se ainda o caso de cantoneiros que foram reformados e ocupam o lugar no quadro com prejuízo do serviço, se bem que a situação tenha melhorado um pouco em relação aos anos transactos.

No que se refere ao trabalho efectuado pelo pessoal das brigadas de calceteiros, continua a notar-se diminuição de produção, em vista de se encontrarem fiscalizando obras muitos calceteiros e de ter reduzido o número de pessoal requisitado ao empreiteiro da Conservação.

Continuou a instrução de calceteiros artistas que iam desaparecendo por falta de trabalhos onde se preparassem, procurando-se assim, fazer renascer uma arte muito portuguesa e apreciadíssima por todos os estrangeiros que nos visitam.

Na brigada de betuminosos, notou-se uma grande actividade e aumento de produção.

Como o pessoal requisitado ao Empreiteiro da Conservação formaram-se três brigadas de trabalhos betuminosos, e na Pedreira da Pimenteira trabalhou-se com o máximo rendimento na produção de gravilhas e areias basálticas.

A D. S. T.-E. passou a fornecer a estes Serviços três transportes diários.

Torna-se necessário manter três brigadas de trabalhos betuminosos.

Para evitar um maior agravamento no estado dos pavimentos betuminosos, no Inverno do próximo ano, necessário se torna que no Verão sejam substituídos muitos pavimentos betuminosos que ultrapassaram há mais de uma dezena de anos o seu normal de duração, tornando-se insuficiente em muitos casos, qualquer reparação que se lhes faça.

Muito conveniente seria também com a experiência anterior, conseguir-se uma camioneta fechada para manter a temperatura das massas de betão betuminoso para assim o trabalho com elas, se tornar mais eficiente, sem a perda de calorías em camions abertos, no trajecto da pedreira para as obras.

Necessário se torna também a aquisição de uma máquina aquecedora de pavimentos.

Posto isto, passamos a discriminar as obras que consideramos de maior importância:

Executadas pelas brigadas de calceteiros e cantoneiros em aprendizagem

Reparação de calçada de calcário em parte de alguns arruamentos:

- Jardim Guerra Junqueiro;
- Rua de Santa Justa;
- Rua da Palma;
- Rua Primeiro de Dezembro;
- Rua do Comércio;
- Avenida Fontes Pereira de Melo;
- Praça do Município;
- Praça dos Restauradores;
- Avenida da Liberdade;
- Praça D. Pedro IV;
- Largo D. João da Câmara;
- Rua D. Antão Vaz de Almada;
- Largo de S. Domingos;
- Avenida Elias Garcia.

Construção de calçada em calcário em parte de alguns arruamentos:

- Igreja de Santos-o-Velho.

Construção de calçada em grés em parte de alguns arruamentos:

- Jardim Guerra Junqueiro;
- Escadinhas de Santa Justa.

Reparação de mosaico em parte de arruamentos:

- Rua do Ouro;
- Rua 1.º de Dezembro;
- Rua do Comércio;
- Rua da Prata;
- Praça do Município;

- Rua do Carmo;
- Rua da Conceição;
- Rua Paiva de Andrade;
- Rua dos Fanqueiros;
- Avenida 24 de Julho;
- Largo de S. Domingos;
- Praça dos Restauradores;
- Avenida da Liberdade;
- Rua da Betesga;
- Praça D. Pedro IV;
- Largo D. João da Câmara;
- Rua Augusta;
- Largo de S. Julião;
- Largo do Chiado.

Reparação de macadame em áreas totais de arruamentos:

- Azinhaga do Poço de Cortes;
- Azinhaga da Terezinha.

Reparação de macadames em parte de arruamentos:

- Azinhaga da Fonte do Louro;
- Azinhaga do Asno.

Reparação de basalto em parte de arruamentos:

- Avenida Júlio Dinis;
- Rua Fernão Lopes;
- Jardim Guerra Junqueiro;
- Avenida 24 de Julho;
- Rua do Cais de Santarém;
- Rua da Galé;
- Rua do Arco do Rosário;
- Largo de S. Rafael;
- Rua dos Caminhos de Ferro;
- Rua da Bica do Sapato;
- Rua de Santa Apolónia;
- Calçada da Cruz da Pedra;
- Rua Marquês de Tomar;
- Praça Duque de Saldanha;
- Rua da Atalaia;
- Avenida da República;
- Mercado 31 de Janeiro;
- Rua Actor Taborda;
- Avenida Elias Garcia;
- Avenida Barbosa du Bocage;
- Rua Pedro Nunes;
- Avenida João Crisóstomo.

Reparação de cubos de granito em parte de arruamentos:

- Largo de S. Rafael;
- Rua do Arco do Rosário;
- Bairro da Liberdade;
- Rua João Anastácio Rosa;
- Rua da Palma;
- Rua do Conde de Redondo;
- Avenida Almirante Reis;
- Mercado 31 de Janeiro;
- Rua Actor Taborda;
- Junto à Igreja do Santo Condestável;
- Avenida 24 de Julho;
- Rua do Jardim do Tabaco;
- Rua do Terreiro do Trigo;
- Rua Teixeira Lopes;
- Campo das Cebolas;
- Rua do Cais de Santarém;
- Rua da Galé.

Executados pela brigada de betuminosos

Reparação de betuminoso em parte de arruamentos:

- Azinhaga da Fonte;
- Avenida do Restelo;
- Estrada de Monsanto;
- Avenida de Berna;
- Estrada das Laranjeiras;
- Rua Filipe da Mata;
- Parque Eduardo VII;
- Estrada da Serafina;
- Estrada da Pimenteira;
- Rua Actriz Virgínia;
- Azinhaga da Torrinha;
- Rua Castelo Branco Saraiva;
- Avenida de Ceuta;
- Avenida da Índia;
- Avenida da Igreja;
- Rua Fernão Mendes Pinto;
- Avenida da Liberdade;
- Campo Grande;
- Rua António Patrício;
- Avenida da República;
- Jardim Guerra Junqueiro;
- Rua Rodrigo da Fonseca;

- Estrada de Benfica;
- Avenida Luís Bivar;
- Rua Pinheiro Chagas;
- Acesso norte ao sul da Auto-Estrada;
- Avenida 5 de Outubro;
- Avenida Fontes Pereira de Melo;

Construção de pavimentos betuminosos em arruamentos:

- Parque Florestal;
- Rua de S. Lázaro (Palácio Folgosa).

Tomadas de juntas a betuminoso:

- Rua Gonçalves Crespo;
- Rua Marquês de Ponte de Lima.

Exploração de pedreiras

A exploração da pedreira de grés, para calçada foi executada por trabalhadores requisitados ao empreiteiro da conservação de pavimentos e esgotos e ali se apuraram 70^{m³} de pedra de grés para calçada; 194^{m³} de escacilhos; 203^{m³} de saibro.

A exploração de pedra para calçada tem estado paralizada e há meses que ali se encontra um só homem a explorar saibro. Quando vier a Primavera recomeçará a exploração.

Quanto à pedreira da Pimenteira, continua suspensa a exploração de pedra basalto.

Os materiais basálticos, para os betuminosos são presentemente obtidos por intermédio de uma granuladora de martelos e uma britadeira de maxilas instaladas na pedreira municipal da Pimenteira, junto da imensa pilha de escacilhos de pedra basáltica ali acumulada ao longo de vários anos de exploração, e que certamente proporcionará, a um preço extremamente moderado, os materiais necessários à actividade da Brigada Municipal de betuminosos, durante um período difícil de precisar, mas que se prevê nunca inferior a cinco anos.

A pequena instalação de fabricos de betão betuminoso, localizada na pedreira municipal da Pimenteira, está convenientemente apetrechada para o fim em vista, isto é habilitar as Brigadas Municipais de Betuminosos a executar urgentemente pequenas reparações de pavimentos bem como trabalhos de construção em áreas limitadas, trabalhos estes difíceis de medir e fiscalizar e que pela sua natureza especial, parecem mais adequados à actividade da brigada, reservando-se para as empreitadas as obras de certa importância, em áreas perfeitamente definidas e portanto mais fáceis de fiscalizar e medir.

Para se conseguir um melhor rendimento e um mais perfeito funcionamento da instalação, urge porém completá-la com uma caminheta de, relativamente pequena capacidade, munida de caixa provida dum perfeito isolamento térmico.

Presentemente, a distribuição de massas betuminosas é feita por carros da Câmara, que por desempenharem os mais variados serviços, nem sempre podem comparecer, além de que, tendo as respectivas caixas metálicas e abertas, sem qualquer espécie de isolamento térmico, dificilmente permitem a execução de trabalhos demorados de remendagem em vários locais sem o perigo de arrefecimento prematuro e perda das qualidades essenciais das referidas massas.

Foi-nos fornecido um carro com caixa metálica tapada e isolada, mas que pela sua pequena capacidade, não satisfaz.

Oficinas

Os trabalhos realizados nas oficinas privativas desta Repartição, constam de: reparação de carrinhos de mão; reparação de barracas e guaritas; reparação de picaretas, forquilhas, guilhos, regadores, etc., como se especifica nos mapas respectivos, juntos ao presente relatório.

Estas oficinas já em 1956 receberam grandes benefícios, visto que, a forja manual foi substituída por uma forja eléctrica o que deu um maior rendimento ao trabalho de ferreiro; conta-se também com um grupo de soldadura eléctrica e um engenho de furar, o que nos proporciona maiores possibilidades na reparação constante das nossas ferramentas das brigadas de calceteiros e nos cantoneiros.

Mais recentemente estas oficinas foram providas de uma serra eléctrica, uma guilhotina manual, uma esmeriladora eléctrica e um ferro eléctrico de soldar, fazendo-se assim trabalhos mais importantes de reparação de ferramentas, com o devido rendimento e grandes vantagens para os serviços da Repartição.

Torna-se necessária ainda a aquisição de uma máquina eléctrica de aplainar materiais, uma calandra e uma máquina de dar à trava, estando esta já requisitada.

Obras executadas pela Empreitada de Conservação

Nas obras executadas por intermédio da Empreitada de Conservação houve de princípio, a preocupação de seguir o programa previamente estabelecido, programa no qual se previa a eliminação de pavimentos em basalto em largas zonas, (compreendendo as Avenidas e algumas áreas da Baixa) por meio de recobrimento betuminoso ou substituição de calçada; a conservação em bairros económicos; a regularização de placas centrais; reparação de colectores; a conservação em jardins e cemitérios, etc.

Como se pode verificar pela comparação do referido programa com a relação de obras que se apresenta, os trabalhos executados vieram a afastar-se sensivelmente dos que haviam sido programados.

Para este facto, contribuíram várias causas entre as quais avultam:

— O desenvolvimento dos trabalhos do Metropolitano ter tornado inopurtas as obras de pavimentação dos arruamentos adjacentes à Praça da Figueira.

— O facto de os trabalhos superiormente determinados, de conservação corrente e necessária, (entre estes avultam grande número de reparações urgentes em colectores) terem atingido volume muito superior ao que, no referido programa, fora previsto. (No fim de Setembro, decorridos 6 meses da empreitada, já o encargo com estes trabalhos excediam em 5 000 000\$00, a importância que lhes tinha sido atribuída naquele programa).

No entanto, procurando conciliar o programa com as necessidades que, ao longo do ano, foram surgindo, realizaram-se entre outras, obras da seguinte natureza:

Recobrimento de todos os basaltos das perpendiculares à Avenida da República e de vários outros arruamentos;

Substituição de calçadas em várias artérias, tendo sido dada preferência às que apresentavam pavimentos pouco aderentes (em alguns destes casos procedeu-se apenas à picagem de calçadas — Rua do Telhal — ou de tomada de juntas — Alameda D. Afonso Henriques e Rua Joaquim António de Aguiar);

Regularização de placas centrais na maioria das Avenidas que ainda não tinham sofrido esta beneficiação (foram ensaiados vários materiais na execução destes trabalhos, tendo sido dada preferência, nas últimas placas regularizadas, ao tufo basáltico, solução cuja eficiência não está no entanto, ainda inteiramente comprovada);

Finalmente, referindo apenas as obras de maior vulto, menciona-se um grande número de trabalhos em esgotos, seja reparações, (parte delas de emergência) seja obras de saneamento resultantes de reclamações ou de conhecimento directo da Repartição, seja ainda rebaixamento de colectores, estes últimos trabalhos constituindo sempre encargo dos particulares que os solicitaram.

Pavimentos

Recobrimento de basaltos:

- Rua António Serpa;
- Rua Júlio Dinis;
- Avenida Barbosa du Bocage;
- Avenida Elias Garcia (troço nascente);
- Avenida Visconde de Valmor;
- Avenida João Crisóstomo;
- Avenida Marquês de Tomar (troço norte);
- Rua Actor Taborda;
- Largo dos Caminhos de Ferro;
- Avenida da Liberdade (faixas laterais);
- Bairro das Terras do Forno (Belém);
- Rua do Benfornoso.

Substituição de basalto por granito:

- Rua do Arco da Graça;
- Travessa de Santo André (Ameixoeira);
- Arruamentos de Alfama (percurso principal);

- Arruamentos na Freguesia do Castelo:
- Rua de S. José;
- Rua de Santa Marta;
- Travessa da Nazaré (às Olarias);
- Travessa do Pasteleiro.

Construção de calçadas:

- Azinhaga da Cidade;
- Rua da Beneficência (alargamento junto à passagem de nível do Rego);
- Acesso da Calçada da Pampulha, à Avenida Infante Santo (escadas);
- Acesso do Alto de S. João à Avenida Mouzinho de Albuquerque (escadas);
- Rua Ribeiro Sanches (escadas);
- Estrada da Portela (Calhariz);
- Rua de Sant'Ana à Lapa;
- Travessa dos Fornos;
- Rua dos Soeiros;
- Casal da Viúva Teles;
- Calçada do Teixeira;
- Casalinho da Ajuda.

Reparação de calçadas:

- Avenida D. Afonso III;
- Rua do Lumiar;
- Estrada do Calhariz de Benfica;
- Estrada do Paço do Lumiar;
- Calçada do Poço;
- Estrada da Buraca;
- II Circular;
- Avenida Almirante Reis;
- Rua Bartolomeu Dias;
- Rua Joaquim Casimiro (escadas);
- Calçada da Bica Pequena (escadas);
- Miradouro do Monte Agudo;
- Travessa da Arrochela;
- Rua dos Prazeres;
- Travessa de Santos;
- Calçada do Carrascal;
- Calçada da Patriarcal;
- Rua da Alegria.

Pavimentação em azinhagas:

- Azinhaga das Teresinhas;
- Sítio do Calhau;
- Acesso ao Reservatório de Telheiras (CAL);
- Azinhaga do Asno;

- Azinhaga da Quinta da Cera;
- Azinhaga do Poço de Cortes;
- Azinhaga das Galinheiras.

Placas e arruamentos em jardins:

- Avenida Elias Garcia;
- Avenida Barbosa du Bocage;
- Avenida Marquês de Tomar;
- Avenida de Berna;
- Avenida 5 de Outubro;
- Rua Joaquim António de Aguiar;
- Avenida Poeta Mistral;
- Jardins da Praça Afonso de Albuquerque e Praça do Império;
- Rua Viriato;
- Avenida António Enes;
- Praça Marquês de Pombal;
- Limpeza e regularização de várias áreas da Praça do Império e da zona compreendida entre esta e a Praça Afonso de Albuquerque.

Reparação de betuminosos:

- Rua da Escola Politécnica;
- Bairro da Encarnação;
- Bairro de Caselas;
- Quinta do Vadre;
- Bairro da Quinta do Jacinto;
- Avenida Duque de Ávila;
- Azinhaga da Fonte;
- Rua Francisco Metrass.

Construção de pavimentos betuminosos:

- Largo das Peneireiras;
- Largo do Médico (Charneca);
- Largo Domingos Tendeiro;
- Rua Domingos Tendeiro;
- Largo do Figueiredo;
- Rua das Pedreiras;
- Rua do Sol a Chelas;
- Alameda de D. Afonso Henriques;
- Arruamento do Parque de Campismo;
- Estrada da Circunvalação (dois troços);
- Casal das Andorinhas (Sete Moinhos);
- Calçada dos Sete Moinhos;
- Rua do Fidié;
- Acesso à Cidade Universitária;
- Rua dos Jerónimos;
- Acesso à Quinta do Policarpo (Aeroporto);
- Parada do Quartel do B. S. B. (em Alvalade);

- Rua D. João de Castro;
- Diversos arruamentos no Parque Florestal;
- Vila Maria, à Calçada da Quintinha;
- Adro da Igreja do Lumiar.

Esgotos

Grande reparação de colectores:

- Rua Mouzinho da Silveira;
- Rua Castilho;
- Rua Rosa Araújo;
- Rua Barata Salgueiro;
- Rua Alexandre Herculano.

Construção de colectores em pequenos trabalhos de saneamento:

- Estradas da Cruz e de Caselas (Bairro do Caramão);
- Quinta dos Lagares d'El-Rei;
- Bairro da Quinta do Pinheiro;
- Largo dos Caminhos de Ferro;
- Pátio dos Buracos, à Estrada das Laranjeiras;
- Caminho do Alto do Varejão;
- Rua Josefa de Óbidos;
- Rua de S. João da Praça;
- Terreiro do Trigo;
- Praceta Conde de Bonfim;
- Boqueirão dos Ferreiros.

Rebaixamento ou rectificação de colectores:

- Rua Mariano de Carvalho;
- Rua Estácio da Veiga;
- Rua Heróis de Quionga;
- Doca de Belém;
- Rua da Senhora da Glória;
- Rua Júlio César Machado;
- Rua do Cabo;
- Avenida dos Estados Unidos da América;
- Praça das Amoreiras;
- Bairro da Calçada dos Mestres;
- Rua de Sant'Ana à Lapa;
- Rua de S. Sebastião da Pedreira.

Subsolo

O ano de 1960 foi, tal como nos últimos anos, de grande actividade por parte das Companhias Concessionárias, tendo de fazer face, simultaneamente a dois importantes problemas: satisfazer as necessidades sempre crescentes da população de Lisboa, renovando e ampliando as suas instalações, e acompanhar o plano municipal de reconstrução de pavimentos.

Embora continuem a verificar-se algumas dificuldades no que diz respeito a uma perfeita sincronização dos trabalhos das Companhias dentro das áreas das obras, é um facto que neste capítulo se vem verificando uma constante melhoria. Para esse facto contribui a acção constante dos serviços junto de cada Companhia a fim de que todos os trabalhos sejam executados nos prazos previstos, e o espírito compreensivo dos técnicos que, nas diversas Companhias dirigem os respectivos serviços.

No ano findo foram concedidas 21 412 licenças às Companhias Concessionárias para levantamento de pavimento na via pública, correspondendo 14 536 — cerca de 68 % — a trabalhos urgentes para reparação de fugas ou avarias, e as restantes a trabalhos normais.

A média das licenças concedidas foi de 68,2 por dia útil.

A Companhia das Águas continua a ser a que teve maior número de trabalhos urgentes, atingindo 71,2 % das licenças concedidas para trabalhos urgentes e 54,1 % do número total de licenças concedidas.

As percentagens indicadas, reflectem o estado deficiente em que se encontra a rede de canalização de água, agravado nos últimos anos pelo aumento de intensidade de tráfego em quantidade e tonelagem.

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade foram concedidas, para o mesmo género de trabalhos, licenças correspondentes a 17,1 % e 7,7 % para gás e electricidade respectivamente, em relação ao número total de licenças concedidas para trabalhos urgentes.

O pavimento executado e debitado às Companhias Concessionárias, aumentou de 87 309^{m²} em 1959 para 89 773^{m²} em 1960.

Dos 89 773^{m²} de pavimentos repostos, correspondem 63 709^{m²} a faixas de rolagem e 26 064^{m²} a passeios.

O montante das facturas enviadas, que em 1959 havia sido 2 677 818\$50 decresceu em 1960 para 1 848 099\$33, representando um decréscimo de 829 719\$17.

Obras de construção civil

Compete à Repartição de Obras Municipais a execução das obras de edifícios e outras de carácter especial de construção civil a cargo da Câmara.

São característicos das actividades da Repartição as verbas atribuídas no Orçamento e as dispendidas com a realização das obras.

Assim, as dotações orçamentais foram as seguintes:

Designação	Importâncias
Despesa ordinária	19 240 320\$
Despesa extraordinária	30 464 000\$
Soma	49 704 320\$

Os totais das verbas dispendidas foram de:

Designação	Importâncias
Despesa ordinária	16 318 013\$60
Despesa extraordinária	22 493 442\$40
Soma	38 811 456\$

Os saldos verificados resultaram de pequenas verbas sobrantes dos numerosos artigos orçamentais atribuídos a estes serviços.

No mapa anexo indicam-se os quantitativos das obras adjudicadas nos últimos vinte anos permitindo a comparação dos respectivos valores. Verifica-se um considerável montante das adjudicações nos últimos anos e faz-se notar que em 1952 e 1954 estavam em construção simultaneamente o Matadouro, a Central Leiteira, as casas de renda económica e vários Grupos Escolares pelo que é sensível o aumento do valor das obras naquele período.

Valores das obras adjudicadas nos últimos 19 anos

Anos	Concursos públicos		Concursos limitados		Importâncias totais em milhões de escudos
	Importâncias em milhões de escudos	Porcentagens	Importâncias em milhões de escudos	Porcentagens	
1941	5,5	52,9	4,9	47,1	10,4
1942	3,6	66,7	1,8	33,3	5,4
1943	5	69,4	2,2	30,6	7,2
1944	1	43,5	1,3	56,5	2,3
1945	12,4	81,6	2,8	18,4	15,2
1946	16	92	1,4	8	17,4
1947	60,4	91,4	5,7	8,6	66,1
1948	62,2	82,2	13,5	17,8	75,7
1949	47,9	87,4	6,9	12,6	54,8
1950	17,6	84,2	3,3	15,8	20,9
1951	38,6	89,4	4,6	10,6	43,2
1952	67,9	91,4	6,4	8,6	74,3
1953	28,8	91,1	2,8	8,9	31,6
1954	62,6	95,6	2,9	4,4	65,5
1955	15,9	82,8	3,3	17,2	19,2
1956	32,8	69,1	14,7	30,9	47,5
1957	22,6	41,6	28,1	55,4	50,7
1958	13,8	83,1	2,8	16,9	16,6
1959	40	92	3,5	8	43,5
1960	28	78	7,3	22	35,3

Principais obras executadas

Das obras executadas destacam-se pela sua importância as seguintes:

Bairros para classes pobres em Carnide:

Prosseguiram os trabalhos da construção da 1.^a fase, que quase se concluíram, os quais compreendem a construção de casas de fibrocimento (128 do tipo II e 72 do tipo III) e casas de alvenaria com um piso (4 do tipo I e 8 do tipo II).



Inauguração do Monumento das Descobertas — Um aspecto do monumento



Na inauguração do Monumento das Descobertas, em Belém

Visita do Presidente Kubitschek de Oliveira, ao Município — O Presidente agradece as saudações do povo



Iniciaram-se os trabalhos de outras fases de acordo com a seguinte discriminação:

— 2.^a fase — casas de alvenaria com um piso — 25 casas do tipo I e 50 do tipo II.

— 3.^a fase — casas de alvenaria com um piso — 28 casas do tipo I e 56 do tipo II.

— 4.^a fase — casas de alvenaria com dois pisos — 40 casas do tipo I, 40 do tipo III e 20 do tipo IV.

— 5.^a fase — casas de alvenaria com dois pisos — 40 casas do tipo I, 40 do tipo II e 20 do tipo IV.

Também se iniciaram as empreitadas para a construção da Escola, Creche e Mercado — 1.^a fase.

Todas as casas, dos diferentes tipos, têm sempre uma sala comum-cozinha e uma casa de banho e tantos quartos quantos o indicativo numérico do tipo de casa (as casas tipo IV têm quatro quartos além de sala-cozinha e sanitários).

Os tipos II e III das casas de fibrocimento ocupam as áreas de 24^m2,62 e 29^m2,48 respectivamente e os seus custos unitários estimaram-se em 31 060\$22 e 37 191\$52 para cada tipo.

Os tipos I e II de alvenaria com um piso ocupam as áreas de 28^m2,63 e 35^m2,12 respectivamente e os seus custos unitários foram estimados em 35 505\$64 e 43 554\$24.

Quanto aos tipos I, II, III e IV de alvenaria com dois pisos em que se introduziram benefícios de habitabilidade indispensáveis às necessidades vitais presentes, as áreas ocupadas são, respectivamente, de 22^m2,75, 46^m2,725, 58^m2,10 e 70^m2,70 sendo estimados os seus custos unitários em 18 572\$92, 38 145\$90, 47 432\$36 e 57 718\$90.

Todos os custos unitários das habitações foram obtidos incluindo o custo de urbanização e edifícios de interesse comum, mas com exclusão do encargo do terreno.

Foram também adjudicadas as Empreitadas referentes às seguintes fases que não tiveram oportunidade de execução devido à prolongada invernia:

— 6.^a fase — Empreitada n.º 39/60 — Construção de casas para as classes pobres — Bairro de Carnide.

— 7.^a fase — Empreitada n.º 52/60 — Construção de casas para as classes pobres — Bairro de Carnide.

— 8.^a fase — Empreitada n.º 53/60 — Construção de casas para as classes pobres — Bairro de Carnide.

Grupos Escolares Primários

Prosseguiu a construção de novos Grupos Escolares subsidiados pelo Estado na quantia de 85 000\$00 por cada sala de aula dos quais metade são reembolsáveis em vinte anos.

Iniciou-se a elaboração do projecto dos Grupos Escolares do Castelo e da Charneca e concluiu-se a elaboração dos projectos de Sete-Rios e de Benfica-Oeste.

Iniciou-se a construção do Grupo Escolar dos Olivais-Norte e concluiu-se a do Grupo Escolar de Santa Quitéria. Prosseguiu a construção dos Grupos Escolares da Madre de Deus, das Furnas e de Santa Cruz de Benfica.

Os Grupos Escolares, cuja construção decorreu em 1960, têm o seguinte número de salas de aula:

Olivais-Norte	16 salas de aula
Santa Quitéria	12 salas de aula
Madre de Deus	8 salas de aula
Furnas	12 salas de aula
Santa Cruz de Benfica	16 salas de aula

Além do número de salas de aula indicados (referentes a ambos os sexos) cada um destes Grupos Escolares também possui, de um modo geral, uma cozinha comum com refeitórios independentes para ambos os sexos, gabinetes de professores e de secretaria, sanitários, vestiários e arrecadações.

Previu-se a construção ulterior dos edifícios de interesse local anexos aos das Furnas, Olivais-Norte e Madre de Deus, já se tendo iniciado a construção do das Furnas.

Os edifícios de interesse local englobam, de um modo geral, um salão de festas e uma biblioteca com vestíbulo e sanitários e uma casa para guarda e instalações para os jardineiros da zona.

As dimensões das salas de aula destes Grupos Escolares estão condicionadas pelas disponibilidades de espaço do locais reservados para a sua construção nos planos de urbanização. Nos casos em que se dispõe de área suficiente, o que normalmente se verifica nos locais de nova urbanização, as dimensões das aulas são em regra de 7 x 9 metros, permitindo o uso de mobiliário escolar individual, de acordo com modernas tendências pedagógicas. Nas zonas da cidade já urbanizadas, em que há quase sempre grande carência de espaço, as aulas não podem ter dimensões superiores a 6 x 8 metros, usando-se então as vulgares carteiras de dois lugares.

Obras coordenadas com as do Metropolitano de Lisboa

Na construção do 1.º escalão da 1.ª fase do Metropolitano competiu à Câmara a construção de sanitários para o público em estações da Rotunda, Parque, São Sebastião, Palhavã, Sete-Rios, Picoas, Saldanha, Campo Pequeno e Entre-Campos que foram executadas simultaneamente com aquela obra.

Também se concluíram durante 1960, mais os seguintes trabalhos, coordenados com o Metropolitano:

— Os trabalhos de acabamentos das galerias subterrâneas para peões no Marquês de Pombal e Restauradores e galerias das Picoas, Saldanha, Campo Pequeno e Sete-Rios.

194 — Edifícios das correspondências nas estações de Entre-Campos e Sete-Rios.

Obras no Parque Florestal de Monsanto

Foram efectuadas várias obras no Parque Florestal de Monsanto, tendentes a valorizá-lo cada vez mais e a criar-lhe novos motivos de atracção. Essas obras incidiram especialmente no Parque Infantil do Alvito e nos Parques de Turismo e Campismo.

No Parque Infantil do Alvito, que regista uma frequência cada vez mais numerosa, foram construídas duas piscinas para crianças, um «rink» de patinagem, três mesas de «ping-pong», e criou-se uma zona destinada à prática do atletismo, com uma pista de corridas e caixas de saltos. Juntamente com as piscinas construíram-se os respectivos balneários e vestiários e foi adjudicado o fornecimento e montagem da aparelhagem de tratamento de água. Estão previstos ainda, para este Parque Infantil, encontrando-se em execução os respectivos projectos, um botequim e um pequeno edifício para arrecadação e instalações para pessoal.

No que respeita aos Parques de Turismo e de Campismo, foi determinada a sua criação no local designado por Casal de Paulos, situado junto da Estrada da Circunvalação, que reunia uma série de vantagens no que respeita a área disponível, proximidade das vias de comunicação, exposição, facilidade de abastecimento de água, esgotos, etc. Há muito que esta obra se tornava necessária para corresponder ao grande desenvolvimento do campismo em todos os países e para ocorrer às necessidades dos campistas e dos turistas que se deslocam em automóveis com «roulottes» que visitam Lisboa em número sempre crescente e que estacionavam no Parque de Monsanto, em vários locais que não dispunham das instalações indispensáveis.

Numa primeira fase de trabalhos foi feita a vedação do Parque, nos termos do regulamento em vigor, fez-se o abastecimento de águas, incluindo vários bebedouros e marcos fontenários e construiu-se um bloco sanitário, com instalações separadas para homens e senhoras. Numa fase seguinte construir-se-ão um edifício para a recepção, administração, abastecimento e convívio, outro para a guarda do campo e residência do administrador e um outro bloco sanitário, estando já concluídos ou muito adiantados os respectivos projectos.

Conta-se que os Parques de Turismo e Campismo possam ser inaugurados na Primavera de 1961.

Além destas obras principais, foram executadas no Parque Florestal de Monsanto várias outras de menor importância, principalmente de conservação nas casas dos guardas florestais e noutras instalações.

Piscinas municipais

Para resolver o problema da falta de piscinas em Lisboa, foi elaborado um plano de construção de sete piscinas municipais nos seguintes locais:

- Parque Florestal de Monsanto;
- Olivais-Norte;
- Avenida de Roma;
- Campo de Ourique;

- Penha de França;
- Bairro da Madre de Deus;
- Campo Grande (Infantil).

Os projectos destas piscinas foram encomendados a architectos de reconhecida competência que iniciaram já os seus trabalhos, contando-se que esses projectos fiquem concluídos e que se possam iniciar as obras durante o ano de 1961.

Todas as piscinas terão várias instalações complementares, compreendendo vestiários, balneários, instalações para tratamento de águas, botequim, parques infantis com piscinas para crianças, etc. Prevê-se que as do Parque Florestal de Monsanto, Avenida de Roma e Penha de França, sejam cobertas e com água aquecida, de maneira a poderem ser utilizadas durante todo o ano.

Diversas obras

Prosseguiram, tendo ficado quase concluídas, as obras da construção das passagens inferiores na 2.^a circular para acesso ao Estádio do Sport Lisboa e Benfica e da ampliação das instalações do edifício da 1.^a Repartição da D. S. T.-E. (1.^a fase) e modificação da garagem também da D. S. T.-E.

Iniciaram-se os trabalhos da construção de ossários no Cemitério de Benfica (estes trabalhos quase se concluíram), jazigos no Cemitério de Benfica e ossários no Cemitério do Lumiar.

Iniciaram-se e prosseguem, as empreitadas da construção da Administração do Matadouro-Frigorífico e obras de conservação na Central Leiteira e muitas outras empreitadas de menor vulto se iniciaram e prosseguiram.

VI — Viação e Trânsito

Atropelamentos

Utilizando os elementos estatísticos fornecidos pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, relativos aos atropelamentos mensais verificados na área da Cidade, elaborou-se o mapa que se segue em que figuram valores desde 1954 a 1960, inclusive:

Meses	Anos						
	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Janeiro	205	207	233	218	259	297	242
Fevereiro	199	231	221	207	253	218	227
Março	224	221	219	272	257	253	250
Abril	197	209	226	250	259	247	224
Maió	256	236	242	245	222	268	247
Junho	219	220	228	205	192	219	251
Julho	181	217	239	264	214	211	220
Agosto	164	179	221	227	194	221	224
Setembro	202	146	210	184	219	164	197
Outubro	196	246	265	226	253	255	267
Novembro	217	245	277	238	234	260	282
Dezembro	237	265	277	265	278	303	308
Somas	2 500	2 622	2 858	2 801	2 814	2 916	2 939

Da análise deste mapa verifica-se que no ano de 1960 houve uma ligeira diminuição de atropelamentos em relação ao ano anterior, mas nenhuma conclusão se pode tirar sobre a variação mensal dos atropelamentos verificados.

Como o número de veículos tem aumentado anualmente haverá que estudar o número índice — permilagem de atropelamentos por veículo com o fim de se poder comparar se, relativamente aos veículos existentes, qual a variação do número de atropelamentos nos últimos anos:

Anos	Veículos (a)	Atropelamentos	Permilagem por veículo
1955.....	41 343	2 622	63,4
1956.....	50 034	2 858	57,1
1957.....	56 525	2 801	49,5
1958.....	60 255	2 814	46,7
1959.....	65 329	2 946	45,1
1960.....	69 119	2 939	42,7

(a) — Excluindo velocípedes e veículos do Estado e do Corpo Diplomático.

Pela análise do quadro anterior, verifica-se que continua a diminuir o número índice.

Estudos

Dentro das suas funções específicas elaborou a Repartição diversos estudos, dos quais destacaremos os seguintes:

- Estudo de estacionamento junto ao cinema Roma.
- Estudo de passagens para peões na Rua Garrett.
- Estudo de estacionamento ao lado nascente da Praça do Império.
- Estudo de arranjos e circulação exteriores na Praça Afonso de Albuquerque.
- Estudo de sinalização luminosa do nó Restauradores, Rua 1.º de Dezembro.
- Estudo do cruzamento Rua Artilharia Um-Avenida Engenheiro Duarte Pacheco-Rua Joaquim António de Aguiar.
- Estudo de sinalização luminosa na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco com a Rua Artilharia Um.
- Estudo do arruamento projectado entre a Calçada da Ajuda e Calçada do Galvão.
- Estudo de sinalização do cruzamento da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco com a Rua das Amoreiras.
- Estudo da nova alteração do perfil da Rua Francisco Sanches com a Rua Cavaleiro de Oliveira.

- Estudo de passagem subterrânea para peões na Praça do Comércio junto à Avenida Ribeira das Naus.
- Estudo de passagem subterrânea para peões na Praça do Comércio junto à Avenida Infante D. Henrique.
- Estudo de imediata melhoria das condições de trânsito no Largo do Rato.
- Estudo de trânsito na Praça de Londres e Avenida do México.
- Estudo de arranjo na Rua de Entre-Campos à Avenida Estados Unidos da America.
- Estudo da Avenida de Berna com a Avenida 5 de Outubro.
- Estudo da rectificação de lancis e criação de estacionamento na Estrada de Benfica.
- Estudo dum arruamento paralelo à Avenida do Brasil.
- Estudo de arranjo do Largo dos Caminhos de Ferro.
- Estudo da Praça de Londres (Avenidas Guerra Junqueiro, Manuel da Maia e do México).
- Estudo da giração do nó de ligação da Avenida António Augusto de Aguiar com a II Circular.
- Estudo de arranjo do Largo do Museu de Artilharia.
- Estudo de sentidos de circulação na zona da Avenida Almirante Reis.
- Estudo de arranjo do nó da Avenida do Brasil, cruzamento com a Avenida Rio de Janeiro.
- Estudo de estacionamento do cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida dos Estados Unidos da America.
- Estudo de estacionamento junto à Rua D. João de Castro e seu acesso.
- Estudo de passagens para peões junto à Escola Primária no Bairro de S. Miguel.
- Estudo de passagem subterrânea para peões na Avenida 24 de Julho junto à Estação do Cais do Sodré.
- Estudo de passagem para peões junto à Estação Fluvial de Belém na Avenida da Índia.
- Estudo prévio de trânsito na zona sul da Avenida da Igreja (Alvalade).
- Estudo prévio de trânsito na zona da Avenida Almirante Reis.
- Estudo prévio de trânsito na zona do Caminho do Forno de Tijolo.
- Estudo de trânsito para efectuar o desvio de veículos da Rua do Arco do Marquês de Alegrete junto ao Largo Martim Moniz.

Trabalhos de pintura de marcação de pavimentos em diversos locais

- Avenida 5 de Outubro cruzamento com a Avenida de Berna — Pintura de passagens de peões, linhas de divisão de trânsito e setas.
- Avenida Almirante Reis — Pintura de passagem de peões.
- Rua da Palma — Pintura de passagens de peões.
- Calçada Engenheiro Canto de Resende — Linha de divisão de trânsito.
- Avenida da Liberdade — Pintura de passagens de peões e linha de trânsito.

- Avenida de Álvares Cabral — Pintura de uma passagem de peões.
 Praça de Londres — Pintura de traços para paragem de autocarros.
 Praça Marquês de Pombal — Pintura de linhas de divisão de trânsito e passagem para peões.
 Avenida do Brasil — Pintura de uma passagem de peões.
 Rua de Santa Justa — Pintura de uma linha de demarcação de obra.
 Rua 1.º de Dezembro — Pintura de linha de divisão de trânsito e passagens de peões.
 Avenida 24 de Julho — Pintura de passagens de peões.
 Rua de S. Nicolau — Pintura de passagens de peões.
 Campo Grande — Pintura de passagens de peões e linhas de divisão de trânsito.
 Avenida da Índia — Pintura de uma alteração em frente da estação de serviço.
 Rua Francisco Sanches — Pintura de um traço para estudo de novo traçado.
 Avenida da República — Pinturas de passagens de peões.
 Rua do Carmo — Pinturas de passagens de peões.
 Rua Garrett — Pinturas de passagens de peões.
 Largo do Chiado — Pinturas de passagens de peões.
 Largo do Regedor — Pintura de uma linha de trânsito.
 Calçada do Sacramento — Pintura de passagens de peões.
 Rua Ivens — Pintura de uma passagem de peões.
 Rua Anchieta — Pintura de uma passagem de peões.
 Rua Serpa Pinto — Pintura de uma passagem de peões.
 Rua Nova da Trindade — Pintura de uma passagem de peões.
 Rua António Maria Cardoso — Pintura de uma passagem de peões.
 Largo frente à Assembleia Nacional — Pintura de traços para limitar o estacionamento de 4 viaturas da Presidência do Conselho.
 Praça de D. Pedro IV — Pintura de vários traços na ponte desmontável e uma passagem de peões.
 Praça dos Restauradores — Pintura de várias marcações para a instalação de vários sinais luminosos.

Transportes colectivos

Eléctricos

Os locais onde se fizeram, durante o ano de 1960, alterações ao traçado das linhas de eléctricos ou estabelecimento de novos troços foram os seguintes:

- Largo do Rato;
- Praça David Leandro da Silva;
- Zona de Sete Rios e Palhavã;
- Praça Duque da Terceira.

— No Largo do Rato as alterações havidas visavam sobretudo o estabelecimento dum troço de linha que permitisse a ligação dos eléctricos entre as Amoreiras e a Rua de S. Bento e vice-versa.

— Na Praça David Leandro da Silva foi implantado um novo troço de linha, destinado ao estacionamento dos eléctricos que tivessem de fazer tempo de espera no local sem produzir demoras a outros eléctricos, que não tivessem necessidade dessa espera.

— Na zona de Sete Rios e Palhavã o traçado existente sofreu alterações a fim de se poder cumprir o que previa o estudo de urbanização da referida zona, superiormente aprovado.

Em Sete Rios a linha desviou-se da Estrada de Benfica e passou a seguir paralelamente a parte final da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, atravessando depois a Avenida 28 de Maio e desdobrando-se paralelamente ao muro do Jardim Zoológico em 2 traçados, um para Benfica e outro para Carnide.

Foi ainda estabelecida uma raqueta em torno da estação do Metropolitano que se destina aos eléctricos em serviço de correspondência.

Na Praça de Espanha a linha de eléctricos deixou de seguir pela Estrada de Benfica e passou a seguir pela futura praça central ajardinada do prolongamento da Avenida Antonio Augusto de Aguiar e respectiva ligação à estrada de Benfica junto ao Hospital de Oncologia.

— Na Praça Duque da Terceira foi estabelecido um ramal para a ligação dos eléctricos vindos da Rua do Alecrim à Avenida 24 de Junho (ou vice-versa), de forma a não ser necessário aos mesmos a volta à referida Praça. É o caso das carreiras Estrela (circulação) e S. Bento (circulação).

Autocarros

Foram inauguradas, em 12 de Maio de 1960, as carreiras de autocarros 15-A, 26-A e 36.

O itinerário da 15-A é o seguinte: Restauradores, Praça Marquês de Pombal, S. Sebastião, Jardim Zoológico, Calhariz, Avenida Gomes Pereira e Portas de Benfica.

O itinerário da 26-A é o seguinte: Restauradores, Praça Marquês de Pombal, S. Sebastião, Sete Rios, Azinhaga do Ramalho e Luz.

O itinerário da 36 é o seguinte: Restauradores, Praça Marquês de Pombal, Saldanha, Campo Pequeno, Campo Grande, Lumiar e Calçada de Carriche.

Em 21 de Agosto, do mesmo ano, foi inaugurada a carreira n.º 38, com o itinerário: Largo do Calvário, Avenida Infante Santo, Estrela, Praça Marquês de Pombal, Praça Duque de Saldanha, Campo Pequeno, Campo Grande e Cidade Universitária.

Em 1 de Outubro foi inaugurada a carreira n.º 39, com o itinerário: Praça do Comércio, Restauradores, Alexandre Herculano, Rua Rodrigo da Fonseca, Rua de S. Mamede, Rua da Escola Politécnica e Praça do Príncipe Real.

Durante o ano de 1960 sofreu alterações no seu percurso a carreira n.º 27-A. Sofreu ainda alteração a carreira n.º 2, que foi prolongada até à Praça Marquês de Pombal, passando este prolongamento a ser designado por n.º 2-A. Finalmente, a carreira n.º 1-A foi separada da carreira n.º 1 no dia 25 de Maio de 1960.

Metropolitano

Foi inaugurado oficialmente em 29 de Dezembro do passado ano, com os percursos Restauradores-Entrecampos e Restauradores-Sete Rios.

Continua a verificar-se um acréscimo do número de passageiros nos transportes colectivos, como nos anos anteriores.

Em 1960 o aumento foi geral em todos os tipos de transportes colectivos na Cidade à excepção dos eléctricos em que diminuem. No entanto esta diminuição foi superada com o aumento nos outros transportes colectivos.

Apresentam-se a seguir os mapas relativos à utilização dos transportes colectivos, desde 1956 a 1960:

Anos	Metropolitano — Número de passageiros transportados
1959 (a)	218 285
1960	14 538 665

(a) — Inaugurado em 29 de Dezembro de 1959.

Anos	Eléctricos (a)		
	Número de passa- geiros transportados — Milhões	Número de carros	Comprimento de via — Kms.
1956	280	509	143
1957	278	514	145
1958	277	517	144
1959	278	517	145
1960	262	515	145

(a) — Incluindo os ascensores do Lavra, Glória e Bica.

Anos	Autocarros — Número de passageiros transportados
1956	80 852 380
1957	88 076 433
1958	94 586 941
1959	100 800 567
1960	111 895 332

Anos	Elevador do Carmo — Número de passageiros transportados
1956	3 327 976
1957	3 210 845
1958	3 208 009
1959	3 304 861
1960	3 428 245

Anos	Transportes colectivos					Número de habitantes — Em milhares	Número médio de viagens por habitante
	Eléctricos	Autocarros	Ascensor do Carmo	Metro- politano	Total		
1956	279 547 644	80 852 380	3 327 796	—	363 727 820	844 (a)	431
1957	277 621 828	88 076 433	3 210 845	—	368 909 106	853 »	432
1958	276 578 928	94 586 941	3 208 009	—	374 373 878	862 »	434
1959	277 603 617	100 800 567	3 304 861	218 285	381 927 330	871 »	434
1960	262 393 790	111 895 332	3 428 245	14 538 655	392 256 022	880 »	445

(a) — Por estimativa.

Extensão das linhas de eléctricos

A medição das linhas da C. C. F. L., efectuada em 31 de Dezembro de 1960 acusou 145 140,41 metros.

Automóveis de praça

Esta Repartição continua a chamar a atenção para o facto de considerar exagerado o contingente de automóveis ligeiros de aluguer na Cidade.

Verifica-se, realmente, em períodos anormais falta daqueles veículos, mas, nos períodos normais, nas praças fixadas para o seu estacionamento, encontra-se elevado número de táxis sem utilização.

Veículos automóveis

Foram manifestados em Janeiro de 1960, 69 119 veículos.

Apresenta-se no quadro que se segue, a relação dos referidos veículos, discriminados por categorias, desde 1957 a 1960:

Categorias	1957	1958	1959	1960	Diferenças entre 1959 e 1960
Autos-ligeiros	42 437	44 699	49 432	55 374	+ 5 942
Autos-pesados	3 855	4 588	4 367	2 746	- 1 621
Motos	9 280	10 114	9 646	9 964	+ 318
Tractores agrícolas	—	717	729	1 035	+ 306
Somas	55 572	60 118	64 174	69 119	+ 4 945

Veículos hipomóveis

No quadro que se segue indica-se o número de vistorias efectuadas a veículos hipomóveis que circulam na Cidade:

Veículos	1956	1957	1958	1959	1960	Diferenças entre 1959 e 1960
Carroças	512	424	337	370	305	- 65
De condução de pessoas	4	2	—	—	—	—
Somas	516	426	337	370	305	- 65

Parques de estacionamento

A utilização dos diversos parques de estacionamento de automóveis na Cidade desde 1956 a 1960, encontra-se indicada no mapa que se segue:

Parques de estacionamento	1956	1957	1958	1959	1960
Cais do Sodré	18 287	18 000	22 623	29 455	29 285
Largo do Corpo Santo	46 099	51 500	38 669	56 020	58 123
Praça do Comércio	263 252	293 000	340 227	371 454	389 189
Praça da Figueira (a)	275 303	270 500	255 805	266 316	121 434
Praça dos Restauradores (b)	159 564	171 200	335 449	253 679	165 111
Rua da Alfândega	5 900	8 800	11 175	19 927	23 519
Rua do Arco Marquês do Alegrete	46 947	47 300	48 900	51 500	57 300
Rua da Palma	27 428	34 300	55 044	91 403	112 097
Praça D. Pedro IV	—	—	—	117 994	174 381
Praça da Ribeira das Naus (c)	—	—	—	—	5 758

(a) — Este parque foi bastante reduzido por motivo das obras do Metropolitano em curso no local.

(b) — Verifica-se uma redução do número de veículos estacionados, em relação a 1959, porque o número indicado nesse ano englobava os veículos estacionados nas primeiras placas da Avenida da Liberdade que eram utilizadas como parque.

(c) — Foi inaugurado em Agosto de 1960.

Da análise do quadro pode constatar-se, relativamente aos parques que não sofreram redução, que continua a verificar-se uma maior utilização dos parques de estacionamento, pois se verifica aumento de senhas vendidas.

Garagens

Em 1960 entraram em exploração 13 garagens e foram encerradas 12. No quadro que se segue, indicam-se as garagens abertas e encerradas de 1956 a 1960, bem como as respectivas lotações médias:

Garagens	Número	Lotação média	Lotação total
Abertas em 1956	18	34,7	624
Encerradas em 1956	11	53,6	590
Existentes em 31/12/1956	263	52,3	13 757
Abertas em 1957	23	35	807
Encerradas em 1957	12	41,6	501
Existentes em 31/12/1957	274	51,3	14 063
Abertas em 1958	16	35,2	563
Encerradas em 1958	10	57,7	577
Existentes em 31/12/1958	280	48,5	14 049
Abertas em 1959	23	30	689
Encerradas em 1959	12	39,8	477
Existentes em 31/12/1959	291	47,4	14 261
Abertas em 1960	13	39,2	510
Encerradas em 1960	12	36,1	434
Existentes em 31/12/1960	292	50,5	14 337

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Preâmbulo

O resumo dos relatórios de cada um dos serviços dependentes da Direcção é apresentado a seguir, destacando-se, no entanto, alguns problemas.

Quanto à *iluminação pública*, o aumento da potência luminosa média por candeeiro mantém-se em nível elevado: 7 % de 1957 para 1958, 17 % (a) de 1958 para 1959 e 16 % de 1959 para 1960, consequência da maior utilização das lâmpadas de descarga em vapor de mercúrio, dado que o aumento da potência eléctrica média por candeeiro foi de, respectivamente, 4 %, 5 % e 6 %. Também as obras novas de iluminação pública bem como as de grande remodelação foram em número apreciável como o atesta o aumento do número de candeeiros instalados o qual atingiu 761 unidades, contra 541 em 1959 e 547 em 1958.

Quanto a *transportes mecânicos*, melhorou-se a frota utilizada pelos serviços de limpeza urbana e, aumentando o quadro de motoristas, conseguiu-se regularizar a remoção dos lixos às 2.^{as}-feiras, reatando o sistema antigo de remover lixos ao domingo, actuação que a população citadina acompanhou conscienciosamente.

Quanto a *arborização e jardinagem*, realizaram-se os trabalhos de limpeza no Parque Florestal de Monsanto, continuaram-se os trabalhos de reposição da Avenida da Liberdade em cumprimento do despacho de 20/10/959 da Presidência. Regista-se, em especial, o trabalho árduo das ornamentações durante o ano findo, cuja continuação só poderá manter-se em tão larga escala se medidas adequadas forem tomadas, conforme adiante se esclarece.

Quanto ao *Batalhão de Sapadores Bombeiros*, além de se recordar o exposto no relatório anterior, há que envidar esforços no sentido de conseguir a *casa-escola*.

Iluminação e Aferições

Normas gerais:

Os serviços têm procurado desempenhar a sua função, embora com esforço, dadas as restritas disponibilidades de pessoal que dispõem para o âmbito que constitui da responsabilidade, visando apresentar os estudos, e respectivas propostas para realização, com carácter definitivo.

Iluminação pública:

Para todos os arruamentos itinerários de circulação está previsto o uso da iluminação com lâmpadas de descarga com ampola fluorescente, como nas praças mais importantes e alamedas. Mas a generalização do sistema aos arruamentos e bairros de carácter residencial não é, tècnicamente, de aconselhar, pois interessa a manutenção de uma carga importante de iluminação de incandescência para que aquela possa funcionar sem dificuldades.

(a) Rectifica-se o valor constante do Relatório de 1959.

A propósito relembram-se as considerações que a este respeito foram feitas no relatório antecedente.

Em todas as cidades, a carga de ponta devida à iluminação pública constitui quota-parte muito importante da carga total das redes de serviço público; em Lisboa ultrapassa 20 % pelo que o uso de lâmpadas de descarga implica seriamente a compensação do factor de potência, ou a manutenção de uma percentagem de carga não reactiva, de lâmpadas de incandescência, importante.

Por outro lado as lâmpadas de descarga introduzem, na rede, elevada taxa de harmónicas cujo efeito, somado ao dimanante da necessidade da instalação de condensadores para a compensação do factor de potência, é perturbador do sistema de telecomando do acender e apagar os focos luminosos.

A razão fundamental do uso de lâmpadas de descarga provém da consecução de níveis mais elevados de iluminação, melhor, da consecução de luminâncias elevadas e mais uniformes, quer nos pavimentos, quer nos planos verticais, e assim melhores condições de segurança. Tal processo conduz praticamente ao desaparecimento da visão por efeito silhueta como foi objecto na viação rápida com iluminação de incandescência. Com esta iluminação os arruamentos tomam uma feição mais viva, o efeito verdadeiramente acessível ao grande público, e infelizmente, por contraste de radiação, os arruamentos próximos sob iluminação de incandescência resultam mortiços se não for viável equipar os candeeiros com potências de nível relativamente elevado.

Dada a circunstância da redução de consumo que as lâmpadas de descarga proporcionam, havendo interesse, como se explicou, na manutenção de uma percentagem importante de carga de incandescência, tem-se aqui contrapartida para a melhoria das instalações de incandescência já que o consumo de energia não constituirá factor impeditivo, uma vez controlado.

A orientação geral na remodelação da iluminação em curso, concretiza-se da forma seguinte:

1.º — *Iluminação fluorescente*, com lâmpadas de ampola, nos arruamentos de 1.ª categoria da cidade, comerciais, praças importantes, alamedas e grandes vias de tráfego, bem como nos arruamentos itinerários de circulação.

2.º — *Iluminação de incandescência*, com lâmpadas de potência elevada (500/750 W) nos arruamentos-eixos de circulação, ou comerciais, dos bairros residenciais da cidade, e de potências 300 W e 200 W nos arruamentos subsidiários de trânsito, nos arruamentos de carácter habitacional, e nas vias públicas de reduzida importância.

Assim se objectiva a supressão em tempo relativamente próximo da potência de 100 W de incandescência em candeeiros de iluminação pública.

As principais obras novas e de grande renovação realizadas na iluminação pública da cidade de Lisboa em 1960, foram as seguintes:

- Avenida Infante D. Henrique,
- Largo do Museu de Artilharia,
- Avenida Ribeira das Naus,
- Rua Castilho,
- Praça do Aeroporto,
- Rua Marquês de Fronteira,

- Avenida Columbano Bordalo Pinheiro,
- Largo D. João da Câmara,
- Praça de Londres,
- Avenida Guerra Junqueiro,
- Avenida Manuel da Maia,
- Avenida do México,
- Avenida Marcóni,
- Avenida António José da Almeida,
- Avenida de Paris,
- Avenida Joaquim António de Aguiar,
- Avenida Fontes Pereira de Melo,
- Largo de S. Carlos.
- Largo do Corpo Santo,
- Largo do Sul e Sueste,
- Logradouros ajardinados da Avenida dos Estados Unidos da América,
- Jardins da Praça Afonso de Albuquerque,
- Bairro de Alfama,
- Largo da Graça,
- Largo da Memória,
- Rua Vieira da Silva,
- Calçada da Tapada,
- Cruzamento de S. Sebastião,
- Avenida Magalhães Lima e outros arruamentos,
- Calçada do Moinho de Vento,
- Azinhaga do Poço de Cortes,
- Azinhaga do Troca,
- Azinhaga do Porto,
- Azinhaga da Musgueira,
- Rua Marquês de Olhão,
- Estrada do Forte,
- Estrada de Caselas.

E, estão em curso de execução, ou para execução breve, embora estudadas e resolvidas em 1960, as seguintes:

- Campo Pequeno,
- Largo do Rato,
- Praça de Sete Rios,
- Rua Engenheiro Canto de Resende (Parque Eduardo VII),
- Bairro de Carnide,
- Avenida da Índia,
- Avenida Infante D. Henrique (continuação),
- Avenida Infante Santo (troço sul),
- Jardim Fialho de Almeida,
- Calçada do Garcia e Rua Arco da Graça,
- Rua das Janelas Verdes,
- Rua Maria Pia,
- Rua D. Carlos Mascarenhas,
- Rua do Arco do Carvalhão.

- Calçada do Combro,
- Rua Poço dos Negros,
- Rua dos Poiais de S. Bento,
- Rua da Beneficência,
- Bairro da Freguesia de S. José,
- Rua Damião de Góis e outras,
- Parque Infantil do Parque Eduardo VII,
- Jardins adjacentes da Praça de Londres.

A evolução da iluminação pública na cidade de Lisboa é apresentada no mapa seguinte, pelo qual se verifica a diminuição de 129 unidades consideradas modelos «antigos» e o aumento de 890 unidades dos modelos «modernos».

Candeeiros	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1959	1960
A electricidade — antigos:						
Colunas de ferro — nova-lux	5 781	6 189	6 330	5 841	5 407	5 193
Colunas de ferro — diversos	2 692	2 466	2 202	1 670	1 421	1 423
Consolas — lanternas	887	797	717	664	741	842
Consolas — diversos	2 317	2 659	2 739	2 676	2 676	2 651
Diversos e provisórios	30	30	58	59	76	83
Somas	11 707	12 141	12 046	10 910	10 321	10 192
A electricidade — modernos:						
Colunas de betão — refractores	—	—	—	12	12	12
Colunas de betão — difusores	—	—	—	197	703	799
Consolas — bairros económicos	—	184	253	262	263	263
Consolas — globos opalinos	—	37	848	1 204	1 344	1 390
Consolas — luz dirigida	—	—	—	584	1 320	1 433
Consolas — luz fluorescente	—	—	—	285	140	—
Consolas — ampola fluorescente	—	—	—	—	252	398
Travessias	136	159	180	292	269	260
Postes de ferro — luz dirigida	268	318	575	941	1 313	1 575
Postes de betão — luz dirigida	138	106	613	1 962	3 317	3 693
Somas	542	804	2 469	5 739	8 933	9 823
A gás — antigos:						
Colunas de ferro — lanternas	93	93	70	70	51	51
Consolas de ferro — lanternas	389	385	360	356	205	205
Somas	482	478	430	426	256	256
Totais	12 731	13 423	14 945	17 075	19 510	20 271

As percentagens dos candeeiros a electricidade (modelos antigos e modernos) e a gás (modelos antigos) em relação às totalidades existentes em serviço em Dezembro de cada ano são as seguintes:

Candeeiros	Percentagens em :					
	1940	1945	1950	1955	1959	1960
A electricidade — antigos ...	92,0	90,4	80,6	63,8	52,9	50,3
A electricidade — modernos	4,3	6,0	16,5	33,7	45,8	48,5
A gás — antigos	3,7	3,6	2,9	2,5	1,3	1,2



O Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, apresenta cumprimentos à Presidência da C. M. L. antes da sua partida para Paris e Londres, onde vai actuar



Os agradecimentos do Presidente da C. M. L. à representação dos Governos dos Estados do Pará e do Amazonas

A evolução da potência utilizada em candeeiros de iluminação pública é condensada a seguir, referida a Dezembro de cada ano.

Focos luminosos	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1959	1960
Incandescência:						
25 watts	1 792	5 577	—	—	—	—
40 watts	3 747	—	4 979	1 117	—	—
60 watts	—	3 547	739	2 551	1 522	—
100 watts	4 065	2 062	4 540	4 045	6 020	7 328
150 watts	941	—	—	—	—	—
200 watts	510	738	2 661	5 440	5 995	6 062
300 watts	445	991	933	1 854	2 759	2 665
500 watts	776	154	826	1 455	1 639	1 638
750 watts	173	—	8	203	211	313
Somas.....	12 449	13 069	14 686	16 665	18 146	18 006
Fluorescência:						
30 watts	—	—	360	1 586	562	24
50 watts	—	—	—	798	801	804
Somas.....	—	—	360	2 384	1 366	828
Mercúrio com fluorescência:						
270 watts	—	—	—	—	—	513
425 watts	—	—	—	—	423	883
780 watts	—	—	—	—	235	283
1050 watts	—	—	—	—	—	12
Somas.....	—	—	—	—	658	1 691
Vapor de mercúrio:						
140 watts	—	—	—	5	103	103
290 watts	—	—	—	54	60	60
Somas.....	—	—	—	59	163	163
Luz mista:						
160 watts	—	—	—	4	35	49
250 watts	—	—	—	—	426	522
500 watts	—	—	—	—	—	12
Somas.....	—	—	—	4	461	583
Potência eléctrica (kW)	1 496	1 080	1 929	3 231	4 310	4 748

A potência eléctrica e a potência lumínica médias por cada candeeiro de iluminação pública a electricidade, existente na cidade de Lisboa tem aumentado sensivelmente. É interessante comparar a evolução registada desde 1940, a qual consta do quadro seguinte:

Anos	Candeeiros		Por candeeiro	
	Números	Potência eléctrica — kW	Watts	Lumens
1940	12 249	1 496	122	1 878
1945	12 945	1 157	89	1 124
1950	14 515	1 929	133	1 936
1955	16 649	3 231	194	3 039
1959	19 254	4 310	224	4 074
1960	20 015	4 748	237	4 739

Iluminações festivas e outras:

Realizaram-se em 1960 várias instalações de carácter festivo, integradas nas Comemorações Henriquinas nas decorações de praças e arruamentos de interesse singular em ordem ao acontecimento.

Dada a urgência, e pelo mesmo motivo realizaram-se iluminações de alguns monumentos da cidade, com instalações de carácter provisório alguns dos quais permanecem em serviço até a oportunidade de poderem ser resolvidas em definitivo.

Instalações eléctricas em propriedades:

A seguir se discriminam as *obras novas* cujo estudo e projecto, execução de estimativas, e elaboração de cadernos de encargos, em matéria de iluminação e sinalização, força motriz, ascensores e monta-cargas, aquecimento e ventilação, foram realizadas pela repartição em 1960:

Instalações de iluminação e sinalização:

- Grupo escolar do Bairro do Alto da Ajuda.
- Grupo escolar do Bairro do Alto da Serafina.
- Grupo escolar do Bairro da Madre de Deus.
- Casas do guarda e ferramenta anexos do grupo escolar da Madre de Deus.
- Paços do Concelho (Cantina-refeitório).
- Instalações sanitárias da zona envolvente da Torre de Belém.
- Parque Infantil do Alvito.
- Cemitério do Alto de S. João (casa para lavagem de ossos e arrecadação de ferramenta).
- Instalações sanitárias da Mata da Madre de Deus.
- Polícia Municipal (casa de arrecadação).
- Instalações sanitárias da Alameda do Beato.
- Instalações sanitárias do Largo do Mastro.
- Casa do pessoal da D. S. S. E. U. (Largo do Mastro).
- Casa da Penha de França (Biblioteca municipal e sede da Junta de Freguesia).
- Estufa de pintura no Bairro da Boa Vista.
- Instalações sanitárias no Largo da Luz.
- Balneário da Piscina do Quartel do B. S. B. em Alvalade.
- Bloco sanitário do Parque de Campismo e Turismo.
- Casa-tipo da zona de Telheiras.

Instalações de força motriz:

- Balneário da Piscina do Quartel do B. S. B. em Alvalade.
- Parque Infantil do Alvito (piscina).

Instalação de aquecimento e ventilação:

- Grupo escolar da Madre de Deus.
- Grupo escolar do Alto da Ajuda.
- Grupo escolar do Alto da Serafina.

Quanto às obras de instalações eléctricas estudadas e realizadas por conservação, *de remodelação geral, ou beneficiação geral ou parcial*, discriminam-se as seguintes:

- Palácio Folgosa (2.º e 3.º andares).
- B. S. B. — Quartel-Sede (oficinas).
- Edifício da Administração do Parque Florestal de Monsanto (instalação de aquecimento).
- Paços do Concelho (ventilação do Arquivo).
- Edifício da Rua Marques da Silva (Vila Dejanira).
- Edifício da Rua Norberto de Araújo.
- Edifício da Rua de Sant'Ana à Lapa.
- Escola n.º 38 (Santa Marta).
- Edifício da Calçada de S. Vicente.
- D. S. T.-E. (1.ª Repartição) (ampliação do aquecimento).
- Quinta do Conde dos Arcos.
- Cemitério do Alto de S. João (instalação de alimentação de energia).
- Tesouraria da Fazenda Pública do 3.º Bairro Fiscal (desumidificação).
- Vila Tanque ao Alto da Eira.
- Em diversos edifícios municipais (obras de conservação ou adaptação).
- Paços do Concelho (condicionamento de ar em várias salas).

Pelo que respeita às obras *de instalações eléctricas cuja fiscalização é de responsabilidade da repartição*, quer estudadas por ela, quer respeitantes a projectos elaborados juntamente com os de construção civil, discriminam-se as seguintes:

- Correspondência do Metropolitano em Sete Rios.
- Correspondência do Metropolitano em Entre-Campos.
- Palácio Folgosa (Refeitório-cantina).
- Edifício.
- Bairro de Carnide.
- Grupo escolar do Bairro de Carnide.
- Edifícios da Capela e da Creche e Assistência do Bairro de Carnide.
- Edifício do Salão de Festas do Bairro de Carnide.

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica efectuados na iluminação e sinalização pública da Cidade de Lisboa constam do mapa seguinte, em que a terceira coluna indica o montante das dotações gratuitas de energia eléctrica provenientes da concessão-gás, depois de subtraído o consumo efectuado e da concessão electricidade:

Anos	Consumos		Energia eléctrica concedida kWh.
	Gás m. c.	Electricidade kWh.	
1930	169 143	4 590 259	—
1940	180 987	5 462 088	5 168 390
1945	177 448	3 162 323	5 356 166
1950	165 389	7 270 969	7 224 539
1955	164 364	12 392 887	12 843 910
1956	152 284	13 125 649	13 802 629
1957	108 134	14 413 969	15 502 791
1958	98 643	15 520 606	16 679 007
1959	98 643	16 932 574	17 703 124
1960	98 939	18 132 714	19 212 597

O resumo dos danos produzidos em candeeiros e marcos de sinalização no ano de 1959, comparado com os de outros anos, é o seguinte:

Danos	Contos					
	1940	1945	1950	1955	1959	1960
Causadores:						
Conhecidos	76	54	203	233	322	343
Desconhecidos	64	75	137	147	185	228
Diversos:						
Pela acção do tempo ...	35	29	39	45	61	59
Em serviço	4	4	11	15	8	11
Por roubos	6	5	7	15	45	16
Somas.....	185	167	397	455	621	657
Cobrança	70	46	217	259	241	257
Quantidade (unidades)	2 339	2 316	2 672	2 418	4 015	2 836

Fornecimento de gás e electricidade (C. R. G. E.):

A fiscalização do contrato de concessão para o fornecimento de gás e energia eléctrica à cidade de Lisboa, celebrado em 14 de Maio de 1928, entre a Câmara e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e aprovado por Decreto de 25 de Junho de 1928, publicado no *Diário do Governo*, II Série, de 17 de Julho de 1928, mantém-se a cargo da 1.ª Repartição da D. S. T.-E. (Iluminação e Aferições), nos termos do artigo 80.º do mesmo contrato, com excepção do que diz respeito a obras na via pública (artigos 9.º, 33.º e 36.º), cuja fiscalização é exercida pela 2.ª Repartição da D. S. U. O. (Arruamentos).

A Fábrica da Matinha tem satisfeito o abastecimento de gás à Cidade de Lisboa e a concessionária continua a proceder, de moto-próprio, mediante aprovação da Câmara, às ampliações e modificações das instalações de produção e de distribuição do gás, no sentido de desenvolver a indústria por forma a satisfazer as necessidades do consumo.

As duas linhas de gás de água carburada que já foram equipadas para efectuar o «cracking» do gás de refinaria, propano ou butano, tem funcionado com resultados satisfatórios.

No quadro seguinte, anotam-se as pontas máximas de emissão, diárias e horárias das Fábricas de Belém (por memória) e da Matinha incluindo-se a partir de 1950 a emissão do gasómetro de Vila Correia (desmontado em 1954) e da Avenida Infante Santo, quanto às pontas horárias:

Anos	Pontas máximas de emissão do gás (m. c.)					
	Diárias			Horárias		
	Belém	Matinha	Global	Belém	Matinha	Global
1943	61 700	35 200	80 320	4 800	3 780	7 100
1945	49 695	60 245	97 055	4 600	7 360	7 940
1949	13 445	143 385	143 385	5 250	10 140	13 910
1950	—	146 050	146 050	Gasómetro 2 700	12 300	15 000
1955	—	227 570	227 570	4 950	15 550	20 500
1956	—	243 220	243 220	4 600	19 140	23 740
1957	—	254 345	254 340	5 200	19 110	22 960
1958	—	263 630	263 630	5 200	21 827	26 323
1959	—	283 300	283 300	5 000	23 400	28 400
1960	—	325 190	325 190	5 400	24 830	29 630

A ponta máxima diária verificou-se no dia 24 de Dezembro e a horária no dia 14 do mesmo mês, às 13 horas.

Os valores das produções anuais do gás de hulha, «Sacor» misto e de «cracking», e de água carburada, da emissão global, comparados com os da venda, foram os seguintes no ano findo, na Fábrica da Matinha, incluindo os dos anos anteriores desde que esta começou a laborar:

Anos	Produção					Emissão global m. c.	Venda total m. c.	Venda por emissão — Porcentagem
	Gás de hulha m. c.	Gás de água carburado m. c.	Gás «Sacor» m. c.	Gás misto m. c.	Gás de «Cracking» m. c.			
1943	776 320	—	—	—	—	20 924 000	18 783 000	89,8
1945	16 596 295	—	—	—	—	27 520 830	24 187 469	87,9
1950	24 000 000	15 129 160	—	—	—	39 129 160	35 397 344	90,5
1955	38 530 210	15 476 123	2 946 947	1 492 560	—	57 645 840	53 513 675	92,8
1956	35 618 520	15 278 760	4 591 800	8 388 200	—	64 305 280	59 511 767	92,5
1957	37 152 000	12 509 000	5 392 410	10 030 000	—	65 083 410	61 066 467	93,8
1958	36 093 940	8 173 360	5 081 720	10 543 000	7 757 860	67 639 180	64 834 197	95,8
1959	36 529 320	2 984 740	5 016 740	13 690 000	13 225 560	71 466 260	68 343 055	95,6
1960	36 436 030	5 038 380	4 648 280	13 800 000	16 720 590	76 643 280	73 554 243	95,9

As vendas de gás, discriminadas por consumidores domésticos, comerciais e industriais, e estabelecimentos oficiais, foram as seguintes desde 1951:

Vendas (m. c.) — Anos	Consumidores			Totais
	Domésticos	Comerciais e industriais	Estabelecimentos oficiais	
1951	32 312 275	5 200 789	1 657 449	39 170 513
1952	35 888 636	6 452 316	1 699 073	44 040 025
1953	37 785 945	6 605 418	1 721 307	46 112 670
1954	41 230 426	7 787 620	1 790 855	50 808 901
1955	43 250 553	8 502 690	1 760 432	53 513 675
1956	48 010 374	9 660 353	1 851 040	59 521 767
1957	48 980 787	10 259 192	1 826 488	61 066 467
1958	51 390 840	11 552 026	1 891 381	64 834 197
1959	53 932 629	12 404 108	2 006 318	68 343 055
1960	57 488 858	13 778 271	2 287 114	73 554 243

O quadro seguinte mostra as canalizações de gás assentes em cada ano, desde 1939, e bem assim os valores globais que influem no cálculo dos fornecimentos gratuitos a que as C. R. G. E. são obrigadas pelo Contrato de Concessão e na renda mensal:

Anos	Canalizações de gás (metros)					Substituídas
	Em ruas novas	Em prolongamento de outras	Paralelas e outras	Soma	Assentes desde 1928	
1940	526	568	715	1 809	27 716	882
1941	1 387	732	1 891	4 010	31 726	6 941
1942	2 135	1 118	136	3 389	35 115	1 518
1943	591	1 513	94	2 198	37 313	924
1944	1 612	2 662	430	4 704	42 017	1 933
1945	1 577	1 781	2 786	6 144	48 161	3 403
1946	13 032	3 163	1 615	17 810	65 971	4 418
1947	3 115	5 359	2 659	11 133	77 104	8 346
1948	16 684	6 188	872	23 744	100 848	7 852
1949	17 311	12 237	1 366	30 914	131 762	5 814
1950	6 428	8 859	2 652	17 939	149 701	9 385
1951	16 213	4 648	3 021	23 882	173 583	8 419
1952	3 662	3 230	1 663	8 555	182 138	5 561
1953	3 160	6 802	1 098	11 060	193 198	11 379
1954	4 025	7 253	1 570	12 848	206 046	5 418
1955	2 810	7 477	2 394	12 681	218 727	8 933
1956	1 971	8 567	2 441	12 979	231 706	6 461
1957	4 998	3 504	1 898	10 400	242 106	7 215
1958	2 694	8 975	2 561	14 230	256 336	9 081
1959	2 232	5 278	2 612	10 122	266 458	12 890
1960	1 180	2 540	6 330	10 050	276 508	12 571
Somas	107 343	102 454	40 804	250 601		139 344

A quantidade de gás «Sacor» recebida pelas C. R. G. E. durante 1960, é menor que a de 1958, verificando-se aumento apreciável na produção do gás de água carburado, na do gás de «cracking» e estacionária a de gás misto. No entanto, o poder calorífico do gás emitido para a rede de distribuição tem-se mantido de acordo com os valores contratuais.

A ampliação da rede de gás foi cerca de 10 km, valor inferior à média anual desde 1939 (11,9 km). A substituição de canalizações de gás foi apreciável (cerca de 13 km) e superior à média 1940/1960 a qual foi de 6,5 km, esta substituição acompanha em parte a remodelação de pavimentos, sendo a restante feita pela necessidade de manter em boas condições a rede de gás o que tem sido cumprido dado que as perdas são mínimas.

Os arruamentos em que foram instaladas novas canalizações de gás, ou ampliadas as existentes, foram os seguintes:

Sítio de Alvalade:

Avenidas: Brasil e Estados Unidos da América.

Ruas: Epifânio Dias e Jorge Colaço.

Bairro do Grilo:

Ruas: Margem e Quinta da Aduela.

Bairro das Terras do Forno:

Rua 15.

Bairro da Ajuda:

Rua 10.

Bairro do Restelo:

Ruas: I e L.

Bairro de Santa Cruz:

Rua 20.

Bairro da Quinta da Calçada:

Rua do Jasmim.

Alto de S. Francisco.

Avenidas: Dr. António José de Almeida, Gomes Pereira, Infante D. Henrique, Mouzinho de Albuquerque, 24 de Julho e II Circular.

Calçadas: Boa Hora, Carmo, Carrascal, Engenheiro Miguel Pais, Grilo e Poço dos Mouros.

Escadinhas do Mirador.

Estradas: Benfica e Damaia.

Largos: Andaluz.

Praças: Aires de Ornelas, Amoreiras e Cabo Ruivo.

Ruas: Alcolena, Almirante Barroso, Arco do Carvalhão, Atalaia, Bacelar e Silva, Barroca, Benfornoso, Bombarda, Cecílio de Sousa, Conde de Redondo, Diário de Notícias, Dr. Teófilo Braga, Duque de Palmela, Eduardo Coelho, Escola do Exército, Escola de Medicina Veterinária, Fábrica das Sedas, Ferreira Lapa, Forno de Almeida, Giestal, Imprensa Nacional, Jeronimos, João Penna, Luciano Cordeiro, Lucinda do Carmo, Marcos Portugal, Manuel Bernardes, Manuel Soares Guedes, Mirador, Monte Olivete, Moniz Barreto, Mouros, Neves Ferreira, Noronha, Norte, Nova do Loureiro, Nova de Santo António, Patrocínio, Praças, Prazeres, Primeiro de Dezembro, Prior do Crato, Quinta do Morgado, Remédios, Ribeiro Sanches, Sabino de Sousa, Santana à Lapa, S. Caetano, S. Félix, S. Francisco de Borja, S. Francisco Xavier, S. Gens, S. João da Mata, Saraiva de Carvalho, Simão Verissimo Dias, Tenente Raul Cascais, Verissimo Dias e Vieira da Silva.

Travessas: Abarracamento de Peniche, Águas Livres, Amoreiras, Boa Hora, Cego, Chagas, Escolas Gerais, Espera, Fábrica dos Pentes, Ferreiro, Ilha do Grilo, Moinho Velho, Monte do Carmo, Noronha, Nova de D. Vasco, Oliveira, Palmeira, Piedade, Poço da Cidade, Queimada, Rebelo da Silva, S. José, S. Sebastião, Silva, Sul à Rua do Garcia.

A conservação da rede de gás abrangeu os arruamentos que a seguir se discriminam:

Altos: Longo e S. Francisco.

Avenidas: Alvares Cabral, Conde Valbom e Estados Unidos da América.

Barros: Santa Engrácia, Rua 3.

Calçadas: Carmo e Engenheiro Miguel Pais.

Campos: Grande e Santa Bárbara.

Estradas: Bentica, Buraca e Damaia.

Largos: Andaluz, Cabeço de Bola, Chafariz, Paço da Rainha, Rato, Regedor e S. Sebastião da Pedreira.

Pátios: Tijolo.

Praças: Amoreiras e Flores.

Ruas: Adelas, Alexandre Herculano, Atalaia, Barroca, Benfornoso, Cecílio de Sousa, Diário de Notícias, Diogo Cão, D. Duarte, Dr. Teófilo Braga, Eduardo Coelho, Escola do Exército, Escolas Gerais, Fábrica das Sedas, Fernandes da Fonseca, Imprensa Nacional, Jasmim, João Penha, Josefa de Óbidos, Joaquim António de Aguiar, Lapa, Luís Fernandes, Manuel Bernardes, Marcos Portugal, Marquês Sá da Bandeira, Monte Olivete, Mouros, Noronha, Norte, Nova do Loureiro, Nova de Santo António, Padre Francisco, Praças, Prazeres, Primeiro de Dezembro, Remédios, Ribeiro Sanches, S. Bento, S. Caetano, S. Félix, S. Francisco de Borja, S. Gens, S. João da Mata, S. Marçal, Sapadores, Tenente Raul Cascais, Trombeta e Vieira da Silva.

Travessas: Abarracamento de Peniche, Amoreiras, Cara, Cego, Chagas, Espera, Fábrica dos Pentes, Fábrica das Sedas, Ferreiro, Fiéis de Deus, Jasmim, Noronha, Oliveira, Palmeira, Patrocínio, Piedade, Poço da Cidade, Queimada, Santa Teresa, S. José e S. Sebastião.

O comprimento total da rede de distribuição de gás na cidade de Lisboa em 31/12/1960 era, aproximadamente, de 610 km.

A Central Tejo funcionou em 5/7/1960 para ensaiar um transformador adquirido pelas C. R. G. E. e destinado à rede, tendo produzido nesse dia 4250 kWh, e em 19/9/1960 produziu 24 000 kWh, destinados ao ensaio dum transformador da Petroquímica.

Durante aquele período, a Central Tejo produziu 28 250 kWh não tendo emitido energia eléctrica para as redes.

O número de postos de transformação (P. T.) existentes na cidade de Lisboa em Dezembro de 1960 era de 687. O aumento da potência correspondente foi de 18 582 kVA sendo o total da potência instalada nos P. T. de 247 218 kVA.

As redes de alta tensão (A. T.), em Lisboa, atingiram os valores indicados no quadro seguinte no qual se indicam as variações:

Subterrâneas	3 kV -	5 529 ^m	34 117 ^m
	10 kV +	29 971 ^m	421 455 ^m
	30 kV +	11 129 ^m	157 380 ^m
Aéreas	10 kV +	99 ^m	19 053 ^m
	30 kV	0 ^m	507 ^m

continuando a verificar-se a supressão da rede a 3 kV.

As redes de baixa tensão (B. T.), em Lisboa, atingiram os valores constantes do quadro seguinte no qual se indicam as variações:

Subterrâneas	c. c.	440/220 V -	23 684 ^m	73 053 ^m
	c. a.	190/110 V -	33 863 ^m	150 731 ^m
		380/220 V +	69 377 ^m	709 919 ^m
Aéreas	c. a.	190/110 V -	17 822 ^m	7 622 ^m
		380/220 V +	23 375 ^m	181 356 ^m

verificando-se a diminuição das redes de corrente contínua e, nas de corrente alternada, as das alimentadas a 190 V/110 V.

Os trabalhos relativos à uniformização das tensões de distribuição nas redes das C. R. G. E. em Lisboa pela generalização das tensões de 380 V/220 V, a que se refere a Portaria de 7/9/1948, continuaram a ser executados em 1960 com ritmo elevado.

O programa dos trabalhos foi excedido quanto ao número de instalações adaptadas, embora as áreas onde se previra realizá-los tivessem de ser modificadas, em geral para atender às alterações do programa de pavimentação.

É interessante registar o número de contadores ligados às redes da concessionária, em Lisboa, desde a assinatura do contrato:

Anos	Corrente contínua 2 × 220	Corrente alternada		Totais
		190/110V	389/220V	
1928	—	—	—	63 174
1931	37 630	35 141	—	72 761
1935	41 507	48 800	—	90 307
1940	43 883	71 853	—	115 736
1945	46 778	82 982	—	129 760
1948	44 343	89 754	9 076	143 173
1950	36 555	84 779	33 529	154 863
1955	19 560	61 082	104 200	184 842
1957	14 092	37 170	146 684	197 946
1958	10 875	29 667	162 648	203 190
1959	7 107	24 153	178 673	209 933
1960	2 147	8 302	204 805	215 254

O sistema tarifário aprovado por despacho ministerial de 16/4/951 ainda continua em vigor com a alteração introduzida na tarifa de aquecimento (Janeiro de 1955) e no preço do 2.º escalão (Outubro de 1958).

Os consumos de energia eléctrica referentes a consumidores domésticos (tarifa 1 do referido tarifário), distribuídos pelos 3 escalões respectivos, foram os seguintes:

Anos	Consumos em kWh (escalões)			Totais	Número de contadores
	1.º (2\$00)	2.º (1\$50)	3.º (\$70)		
1951 (9 meses)	10 390 697	2 550 278	1 298 554	14 239 529	116 775
1952	16 341 161	3 537 242	3 640 118	23 518 521	121 232
1953	17 340 089	4 188 853	5 072 492	26 601 434	126 879
1954	18 447 859	4 966 124	6 605 524	30 019 507	131 613
	1.º (2\$00)	2.º (1\$50)	3.º (\$50)		
1955	19 619 330	5 849 111	9 042 266	34 510 707	136 038
1956	20 805 951	6 925 775	13 295 784	41 027 510	140 811
1957	22 274 174	8 087 853	17 182 486	47 544 513	146 569
1958	23 080 764	8 959 297	20 706 086	52 746 147	150 522
	1.º (2\$00)	2.º (1\$30)	3.º (\$50)		
1959	24 042 932	9 951 744	25 367 085	59 361 761	154 743
1960	24 910 089	11 052 961	30 857 136	66 820 186	157 779

Continua o aumento de consumo em qualquer dos escalões, o qual é em parte devido aos novos consumidores cujo número continua a aumentar.

Os consumos de energia eléctrica de consumidores domésticos que exercem profissão no domicílio (tarifa 5) foram os seguintes:

Anos	Consumos em kWh (escalões)			Totais	Número de contadores
	1.º (2\$00)	2.º (1\$50)	3.º (\$70)		
1952	178 099	60 723	95 940	334 762	1 048
1953	237 094	85 026	155 689	477 809	1 159
1954	257 005	96 530	193 205	546 740	1 083
	1.º (2\$00)	2.º (1\$50)	3.º (\$50)		
1955	297 125	120 689	289 281	707 095	1 358
1956	345 426	151 087	439 819	936 332	1 471
1957	446 058	195 479	608 064	1 249 601	1 898
1958	454 778	210 955	700 891	1 366 624	1 869
	1.º (2\$00)	2.º (1\$30)	3.º (\$50)		
1959	515 072	251 542	892 489	1 659 103	2 052
1960	560 979	286 413	1 089 102	1 936 494	2 150

O número de consumidores que utilizam esta tarifa aumentou tendo sofrido também aumento apreciável em cada um dos escalões o consumo correspondente.

O quadro seguinte indica as emissões de energia eléctrica (para as redes da concessionária) e a venda na cidade de Lisboa:

Anos	Emissão kWh	Venda — Lisboa			
		Iluminação e aquecimento kWh	Força motriz e aquecimento kWh	Tracção kWh	Electro metalurgia kWh
1938	101 945 910	20 797 683	34 360 780	3 520 140	—
1939	111 465 290	22 114 674	33 383 105	3 714 461	—
1940	115 283 000	23 337 254	39 256 260	4 086 350	—
1941	116 646 000	25 148 587	38 200 097	4 215 176	—
1942	112 432 000	18 351 569	38 572 656	12 106 094	—
1943	116 464 000	11 481 788	40 902 618	13 380 914	112 254
1944	130 256 140	20 578 568	41 648 065	15 340 030	285 600
1945	143 414 792	20 881 491	44 656 055	15 418 891	700
1946	145 880 676	22 995 319	48 019 470	4 731 304	219 680
1947	162 009 497	26 639 821	51 872 780	5 604 039	216 930
1948	171 608 293	32 938 495	51 326 753	5 752 197	138 980
1949	204 535 126	36 165 543	61 220 974	5 681 685	491 810
1950	212 405 921	38 725 203	60 065 086	6 147 842	137 720
1951	262 232 210	43 513 562	63 177 534	8 726 068	274 020
1952	293 012 232	49 964 964	66 871 730	34 417 851	115 810
1953	274 229 537	55 541 681	70 929 589	18 723 812	128 480
1954	315 603 106	63 731 395	81 809 473	34 998 284	149 081

Anos	Emissão kWh	Venda — Lisboa			
		Iluminação e aquecimento kWh	Força motriz e aquecimento kWh	Tracção kWh	Electro metalurgia kWh
1955	339 592 972	79 336 726	92 561 480	28 970 325	120 000
1956	368 442 130	83 580 962	109 718 591	12 148 311	130 770
1957	400 618 892	92 215 738	122 710 760	8 802 004	111 110
1958	428 909 829	102 901 719	126 986 544	8 675 315	134 890
1959	471 123 309	117 623 197	135 281 302	2 245 900	302 580
1960	550 687 366	133 719 357	153 216 839	1 552 900	133 150

As dotações gratuitas de gás e de energia eléctrica, para iluminação pública e outros usos municipais, a fornecer em cada ano pela concessionária, são baseadas nos quilómetros de canalização de gás assentes durante o ano anterior e nas vendas de energia eléctrica efectuadas para iluminação e força motriz também no ano anterior, apresentam os seguintes valores:

Anos	Dotações	
	Gás m ³	Electricidade kWh
1938	3 172 500	1 822 917
1939	4 190 500	1 862 675
1940	4 235 500	1 923 765
1941	4 253 500	2 062 338
1942	4 289 500	2 123 934
1943	4 325 500	1 806 739
1944	4 343 500	1 820 794
1945	4 388 500	1 987 325
1946	4 442 500	2 071 039
1947	4 595 500	2 256 250
1948	4 703 500	2 523 658
1949	4 910 500	2 778 460
1950	5 189 500	3 205 249
1951	5 351 500	4 300 371
1952	5 567 500	5 781 439
1953	5 648 500	6 751 867
1954	5 747 500	7 302 466
1955	5 864 500	8 283 801
1956	5 972 500	9 146 458
1957	6 089 500	10 717 699
1958	6 188 500	11 807 120
1959	6 314 500	12 730 439
1960	6 404 500	14 088 997

Mantém-se a informação de que o sistema de telecomando da iluminação pública por frequência audível continua a satisfazer, não se tendo registado avarias em número superior ao normal em instalações semelhantes, verificando-se até que houve redução sensível no número de avarias em relação a 1959. Além do comando da iluminação das vias públicas também se utiliza o sistema para o comando das instalações em jardins públicos que fecham à 1 hora da madrugada e em instalações de iluminação de monumentos cujo apagar coincide com os jardins.

Em 31/12/1960, era de 455 o número de postos de comando (interruptores) de iluminação pública em serviço, sendo de 442 os telecomandados e 13 os do tipo manual. Estes últimos tendem a desaparecer à medida que as redes de distribuição sejam alimentadas em corrente alternada. Já não há postos de comando alimentados em c. a. 190 V/110 V.

Aferições:

Os afilamentos de pesos e medidas executados durante o ano de 1960, comparados com os de anos anteriores, foram os seguintes:

Designação	Quantidades						
	1940	1945	1950	1955	1958	1959	1960
Utensílios de pesar e medir:							
Aferições	22 233	21 135	24 903	26 563	26 074	25 858	26 635
Conferições	5 522	7 361	7 975	9 487	8 645	9 205	9 451
Taxímetros							
Aferições	1 798	1 477	2 250	2 269	2 247	2 256	2 193
Conferições	159	120	85	382	502	447	295
Contadores:							
Água	2 649	6 847	32 215	35 642	32 048	33 055	37 448
Gás	9 140	10 121	14 426	12 043	13 898	15 435	14 493

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades em qualquer dos anos anotados com excepção de alguns que haja interesse em apontar, anotando-se que se substituiu o ano de 1955 pelo 1956 pois se verificou que os números referentes ao primeiro ano estavam errados e não há elementos que permitam corrigi-los.

Designação	1943	1945	1950	1956	1958	1959	1960
Alfaiates, algibebe e adelos	126	173	217	186	215	196	201
Armazéns de retém	208	210	250	317	193	243	251
Azeite (depósitos de venda)	137	123	32	16	39	21	19
Bombas de gasolina	318	280	511	363	758	817	827
Capelistas	352	347	463	490	460	527	559
Carvoarias	781	772	814	695	784	689	686
Casas de pasto e restaurantes	452	460	512	701	815	770	903
Depósitos de pão	147	152	172	240	262	282	300
Drogarias	397	402	458	591	396	613	632
Estabelecimentos de fazendas de algodão, lã e semelhantes ...	182	183	231	174	289	159	228
Farmácias	225	223	247	259	276	299	301
Ferro-velhos	217	211	260	174	266	182	202
Garagens	92	91	109	85	114	78	68
Hortaliças, frutas e legumes	597	605	761	874	1 492	830	987
Leitarias	390	388	421	452	534	448	475
Mercadores e fanqueiros	249	245	289	354	531	394	410
Mercados e terrados	1 311	1 777	2 017	2 338	2 662	2 399	2 393
Mercearias por miúdo	1 898	1 870	2 006	2 067	2 398	2 095	2 168
Ourivesarias	116	123	142	189	242	204	206
Padarias	405	399	561	338	644	337	360
Penhores	103	101	107	94	103	105	105
Quiosque e botequins	99	97	6	36	101	31	45
Talhos	331	331	392	424	511	424	386
Taxímetros em automóveis	1 401	1 376	2 005	2 016	2 017	2 012	2 010
Vendedores ambulantes	2 630	3 040	4 312	2 975	3 791	3 187	3 202
Vinhos	999	962	1 012	935	1 120	972	962
Diversos	3 158	2 843	3 154	2 890	3 916	3 149	3 281
Somas	17 321	17 784	21 461	20 273	24 929	21 463	22 167

Transportes mecânicos

Generalidades:

O aumento da quilometragem percorrida pelos transportes mecânicos revela a continuação do desenvolvimento das actividades municipais.

Com efeito, no decorrer da gerência de 1960, foram percorridos 3 719 887 quilómetros, mais 307 408 quilómetros do que na anterior, referente a 1959, anotando-se que 200 000 quilómetros foram devidos à limpeza urbana.

A evolução da quilometragem percorrida pelos transportes mecânicos nos últimos anos e a sua comparação na base do efectuado em 1944, é apresentada no mapa seguinte:

Anos	Transportes (quilómetros)				
	Pessoal	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	220 000	319 062	413 615	102 568	1 055 245
1945	235 541	356 411	442 905	104 323	1 139 180
1946	302 047	319 976	474 847	91 703	1 188 573
1947	391 022	270 894	531 575	106 197	1 299 688
1948	447 400	292 053	527 490	117 476	1 384 419
1949	474 765	306 922	626 621	123 769	1 532 077
1950	519 214	360 055	870 272	137 728	1 887 269
1951	572 051	383 468	1 010 915	135 407	2 101 841
1952	586 458	401 862	1 102 849	132 565	2 223 734
1953	607 550	447 233	1 086 085	139 704	2 280 572
1954	641 516	445 718	1 099 323	152 651	2 339 208
1955	746 791	403 428	1 173 232	215 746	2 539 197
1956	830 373	444 088	1 284 875	235 392	2 794 728
1957	851 402	527 529	1 466 324	235 156	3 080 411
1958	878 453	540 957	1 626 485	247 958	3 293 853
1959	875 792	582 505	1 703 623	250 559	3 412 479
1960	935 373	627 032	1 897 175	260 307	3 719 887

A comparação do número de quilómetros percorridos, admitindo a base 100 para 1944, é feita no quadro seguinte e por ela se verifica o esforço realizado no sentido de melhorar os serviços de transportes mecânicos municipais, com destaque para os de limpeza urbana, em especial:

Anos	Transportes				
	Pessoal	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	100	100	100	100	100
1945	107	111	107	101	107
1946	137	100	114	89	112
1947	177	84	128	103	123
1948	203	91	127	114	131
1949	215	96	151	120	144
1950	236	112	212	134	178
1951	260	120	244	132	199
1952	266	125	267	130	210
1953	276	140	262	136	216
1954	291	139	266	149	222
1955	339	126	283	210	240
1956	377	139	310	229	264
1957	387	165	354	229	291
1958	399	169	393	241	312
1959	398	182	411	244	323
1960	425	196	458	253	352

As despesas efectuadas com os transportes mecânicos apresentam os seguintes resultados:

Anos	Despesas de exploração (em contos)				
	Pessoal	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	463	1 294	2 260	636	4 653
1945	530	1 298	2 825	678	5 331
1946	594	1 528	2 870	533	5 525
1947	666	1 392	2 888	569	5 515
1948	626	881	3 362	616	5 485
1949	852	940	4 316	787	6 895
1950	984	1 194	4 715	710	7 602
1951	928	1 383	4 667	749	7 718
1952	875	1 584	5 110	940	8 509
1953	915	1 561	5 083	897	8 456
1954	1 041	1 544	4 936	689	8 210
1955	1 164	1 668	5 782	958	9 572
1956	1 297	1 851	5 748	999	9 895
1957	1 372	1 976	6 106	1 110	10 564
1958	1 404	2 070	6 134	942	10 550
1959	1 576	2 434	6 914	895	11 819
1960	1 549	2 665	7 513	1 148	12 875

Admitida também a base 100 para as despesas com os transportes em relação à efectuada em 1944 verifica-se a evolução seguinte:

Anos	Transportes				
	Pessoal	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	100	100	100	100	100
1945	114	100	125	106	114
1946	128	118	128	83	108
1947	143	107	127	89	113
1948	135	68	148	96	117
1949	184	72	190	123	148
1950	212	92	208	119	163
1951	200	106	206	116	165
1952	188	122	226	148	182
1953	197	120	227	141	181
1954	224	119	218	108	177
1955	251	128	255	150	205
1956	280	143	254	157	212
1957	296	152	270	174	227
1958	303	159	271	148	226
1959	340	188	305	140	254
1960	334	205	332	180	276

No período de 1944 a 1960 verificou-se aumento sensível da despesa (276) em relação ao da quilometragem percorrida devido, em especial, à beneficiação dos transportes de carnes.

A renovação do material circulante e a aquisição de viaturas para trabalhar a gasóleo continuam a influir na redução das despesas de conservação e manutenção.

Renovação de material:

A renovação do material circulante manteve-se durante o ano de 1960, e é definida no mapa a seguir:

Serviços e tipos de viaturas	Existência						
	Em 31/12/1959	Adquiridas	Em «chassis»	Abatidas	Em serviço	A carroçar	Em 31/12/1960
Transportes de pessoal:							
Motociclos	17	—	—	1	16	—	16
Autos-ligeiros	33	17	—	9	41	—	41
Autos-ligeiros «Jeep»	8	—	—	1	—	—	7
Autos-ligeiros «Land-Rover»	3	—	—	—	—	—	3
Transportes gerais:							
Caminhões	24	—	—	—	24	—	24
Caminhetas	21	1	—	—	22	—	22
Furgonetas	10	6	—	—	16	—	16
Cilindros	2	—	—	—	2	—	2
Compressores	1	—	—	—	1	—	1
Máquinas transplantadoras de árvores...	3	—	—	—	3	—	3
Serviços de limpeza:							
Caminhões	58	—	—	—	58	1	59
Caminhetas	96	6	—	—	102	—	102
Furgonetas	11	—	—	—	11	—	11
Tractores	17	2	—	—	19	—	19
Reboques:							
Lixos	19	—	—	—	19	—	19
Regas	15	2	—	—	—	—	17
Fossas	4	—	—	—	4	—	4
Lamas	1	—	—	—	1	—	1
Máquinas de varrer	1	—	—	—	1	—	1
Transportes de carnes:							
Caminhões	21	—	—	—	21	—	21

Transportes de pessoal:

224 O serviço municipal de vigilância e fiscalização implica a existência de uma frota de veículos ligeiros cuja utilização é de 8,5 kms./hora.

Transportes gerais:

A diversidade de serviços prestados pelos transportes gerais não permite que o coeficiente da utilização das viaturas seja elevado (48 % da capacidade respectiva).

Transportes do Serviço de Limpeza Urbana:

O movimento de aquisições de material circulante especial destinado à Limpeza Urbana, nos mesmos anos, salienta a orientação dada pela Câmara a bem da Cidade:

Material adquirido	Anos									
	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte de lixo—10 ^{m³}	10	6	7	5	—	—	—	—	—	—
Caminhetas «Bedford» para transporte de lixo—7 ^{m³}	—	—	6	6	12	8	—	10	3	6
Caminhetas «Austin» para transporte de lixo—7 ^{m³}	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—
Caminhetas para transporte de lixo—5 ^{m³}	1	—	4	—	6	6	—	6	—	—
Caminhetas para os Serviços da Profilaxia da Raiva	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
Auto-tanques para regas	4	3	—	—	—	—	—	—	—	2
Máquina de varrer «Faun»	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Tractores	—	—	—	1	—	2	—	4	—	—
Auto-tanque «Lamas»	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2
Reboques para transporte de:										
Lixos:										
Abertos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fechados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fossas	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Regas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sommas	16	9	19	13	18	16	6	20	4	10

A constituição da frota actual do material especial circulante para o serviço de remoção do lixo é constituída pelos veículos seguintes:

Designação	10m ^³		7m ^³		5m ^³		Total
	Novo	Velho	Novo	Velho	Novo	Velho	
Ford Thames	—	—	—	—	4	—	4
Alfa-Romeo	—	8	—	—	—	—	8
Berliet	26	6	—	—	—	—	32
Scammel	7	5	—	—	—	—	12
Krupp	—	1	—	—	—	—	1
Bedford	18	—	52	10	6	—	86
Karrier-Bantam	—	—	—	—	13	11	24
Austin	—	—	6	—	—	—	6
Sommas	51	20	58	10	23	11	173

PERCENTAGEM

Material novo	76,81 %
Material velho	23,69 %

O aumento da percentagem do material «velho» em relação ao «novo» (classificação adoptada em face do número de anos de serviço e de quilómetros de cada viatura) indica a necessidade de se prever, nos próximos orçamentos, a renovação da parte da frota de remoção de lixos cuja desactualização começa a ser sensível.

A evolução constante do mapa seguinte, mostra que, presentemente, a capacidade oferecida por caminhos aumentou sensivelmente e permite considerar a existência de folga apreciável em relação às necessidades da carga transportada, dado que, o número de viaturas à disposição do serviço de limpeza urbana foi elevado de 94 para 100 unidades:

Anos	Número de viaturas	Capacidade oferecida em m ³ por caminho — Percurso			Serviço prestado num mês		Em relação a 1944 — Percentagem de aumento de capacidade	
		Manhã	Tarde	Total	Metros cúbicos de lixo removido	Quilómetros	Oferecida por caminho	De carga transportada
1944	35	201	70	271	11 179	36 842	—	—
1945	35	201	70	271	15 513	41 279	—	39
1946	35	201	70	271	15 038	39 394	—	35
1947	40	251	94	345	18 795	47 767	27	68
1948	50	316	99	415	20 458	49 806	53	83
1949	65	440	113	553	23 617	54 403	104	101
1950	70	469	113	582	25 353	85 825	115	123
1951	78	560	113	673	25 993	87 752	148	131
1952	78	560	113	673	29 229	90 849	148	131
1953	80	636	167	803	32 907	94 606	196	194
1954	80	636	167	803	31 744	91 525	196	194
1955	80	636	167	803	31 067	90 561	196	194
1956	90	718	219	937	35 366	102 003	245	216
1957	93	740	219	959	37 618	128 272	254	236
1958	94	747	219	966	37 402	123 980	256	234
1959	94	747	219	966	45 729	137 353	256	309
1960	100	787	322	1 109	45 738	153 953	309	309

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e a conservação dos transportes mecânicos nas oficinas municipais e particulares, é definida no mapa a seguir:

Anos	Reparação e conservação de material automóvel (contos)		
	Oficinas		Total
	C. M. L.	Indústria particular	
1946	912	608	1 520
1947	709	1 181	1 890
1948	987	1 064	2 051
1949	1 065	1 481	2 546
1950	1 123	1 307	2 430
1951	1 201	1 204	2 405

Anos	Reparação e conservação de material automóvel (contos)		
	Oficinas		Total
	C. M. L.	Indústria particular	
1952	1 270	1 293	2 563
1953	1 331	1 337	2 668
1954	1 804	726	2 530
1955	2 346	1 140	3 486
1956	2 345	1 067	3 412
1957	2 432	1 356	3 788
1958	2 628	1 241	3 869
1959	2 992	1 684	4 676
1960	3 084	1 744	4 828

O custo unitário da conservação e reparação do material circulante dado através da reparação/quilómetro sofreu diminuição, o que permite considerar que houve melhoria de utilização dos transportes municipais:

Designação	Anos									
	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
Percursos (em milhar de quilómetros)	2 102	2 225	2 281	2 339	2 539	2 795	3 080	3 293	3 412	3 719
Despesas em contos	2 404	2 564	2 668	2 530	3 486	3 412	3 788	3 869	4 676	4 828
Reparação (quilómetro)	1\$14	1\$15	1\$17	1\$08	1\$37	1\$22	1\$23	1\$17	1\$37	1\$29

Transportes de carnes:

A garagem construída junto ao Matadouro Municipal permitirá economia na exploração deste serviço.

Arborização e Jardinagem

Generalidades:

A acumulação de estudos e projectos, a sempre crescente avalanche de expediente, e tantíssimos outros trabalhos do dia-a-dia, entre os quais tanto avultam os inesperados e imprevisíveis, não fizeram esmorecer a vontade dos que deles se ocupam mas forçaram a desenvolver uma actividade que estimulou o aparecimento de novas energias capazes de alcançarem o cumprimento cabal da tarefa que a cada um competia.

Convém, no entanto, notar que este acréscimo de esforço desenvolvido no sentido de não deixar atrasar a execução dos trabalhos em curso ou previsto para o ano que terminou, poderia ter incidido em tantos aperfeiçoamentos de actividades já desenvolvidas em anos transactos, e que tão carecidas se encontram de novos impulsos, se a carência de pessoal técnico não tivesse obrigado a atender, antes de mais nada, ao essencial, forçando a considerar como supérfluo muito pormenor que, noutras circunstâncias, poderia e deveria ser atendido logo com o esmero que a arte de jardinagem lhe costuma consagrar.

Sem menosprezo pelas restantes actividades, e antes como enaltecimento de algumas delas, como sejam as de viveiros e de jardinagem, das quais directamente depende, resulta e vive toda e qualquer ornamentação que se pretenda levar a efeito com plantas envasadas ou com flores ou frutos, deve-se pôr em destaque, o nível alcançado, a grande soma atingida e, principalmente, a improvisação conseguida com as ornamentações realizadas.

De entre os vários tipos de ornamentações levadas a efeito, realçam aquelas em que se recorreu ao desenho em mosaicos executado com flores cortadas e com frutos, porque não só representam o regresso a uma tradição que se encontrava já perdida, como ainda o aperfeiçoamento desse antigo estilo tão popular entre nós e que, apesar de tão trabalhoso tanta satisfação dá àqueles que o executam como aos que propositadamente se deslocam para apreciar e admirar tais obras de arte em que os embutidos, quer de flores quer de frutos, chegam a apresentar um tal rigor de perfeição que mais parecem gravados a punção do que manualmente dispostos. De entre os trabalhos desta natureza, destacaremos a ornamentação do monumento a Camões (em 10 de Junho), a ornamentação da Praça do Município quando da recepção ao Presidente da República do Brasil e por ocasião da visita do Chefe do Estado da Indonésia aos Paços do Concelho, além da ornamentação realizada no dia 25 de Outubro e na qual figurava a bandeira da Cidade desenhada com flores e frutos, e da que se levou a efeito junto ao monumento dos Restauradores no dia 1 de Dezembro em que se via representada com grande fidelidade de cores a bandeira da Restauração.

Arborização

Parque Florestal de Monsanto:

Como continuação dos trabalhos realizados em 1938 no Parque Florestal de Monsanto, arborizaram-se em 1960, durante parte das épocas de 1959/60 e 1960/61, ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1960:

Por sementeira	5,4 ha.
Por plantação	126,5 ha.

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados com os anos precedentes.

Arborização por sementeira e ressementeira

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total por ano
1940	27	—	—	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945	20	—	—	—	—	—	20
1946	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
1948	29	6	25	20	23	3	106
1949	36	—	21	30	29	—	116
1950	49	—	—	3	11	—	63
1951	18	—	14	30	—	—	62
1952	6	—	—	2,5	14,5	—	23
1953	6	—	—	2	6	—	14
1954	1,5	—	—	—	10	—	11,5
1955	6,5	—	2,5	58	—	—	67
1956	6	—	—	—	8	—	14
1957	12	—	—	1	6	—	19
1958	10	—	2	7	—	—	19
1959	8	—	—	—	9	—	17
1960	5,4	—	—	—	—	—	5,4
Total por zonas	408,5	27	99,5	200,5	216,5	65,7	
Soma							1 017,7

Arborização por plantação e replantação

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total por anos
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	—	17,9	5	58
1944	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945	19	2,3	55	48	—	—	15	139,3
1946	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6,1	—	82,2
1948	—	18	56	29	—	7	—	110
1949	—	61	73	19	—	38	—	191
1950	20	15	13	7	—	32	—	87
1951	10	—	19	—	—	20	6	55
A transportar ..	56,48	255,1	425,37	234,15	2	159	36,1	1 168,2

Anos	1. ^a Zona-A	1. ^a Zona	2. ^a Zona	3. ^a Zona	4. ^a Zona	5. ^a Zona	6. ^a Zona	Total por anos
Transporte	56,48	255,1	425,37	234,15	2	159	36,1	1 168,2
1952	10	11	11	9	—	15	3	59
1953	21	7	30	5	—	3	—	66
1954	30	30	25	15	2	1	4	107
1955	14	5,5	7	6,5	—	6	—	39
1956	22,5	17	5,5	10,5	8	6	0,5	70
1957	29,5	6	6,5	—	—	19	—	61
1958	—	20	8	—	—	—	—	28
1959	10	5,5	8	14,5	0,5	9	3	50,5
1960	22	27	28	21	—	11,5	17	126,5
Total por zonas	215,48	384,1	554,37	315,65	12,5	229,5	63,6	
				Somas				1 775,2

Nota: — Como a área total do Parque é de 912 ha. aproximadamente, dos quais 209 estão ocupados por estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, aceiros, terrenos de cultura, construções diversas, pedreiras, terrenos encravados, etc., temos que a área total a arborizar é de 705 ha. aproximadamente e assim distribuídas:

1. ^a Zona — Ampliação	170 ha.
1. ^a Zona	122 ha.
2. ^a Zona	155 ha.
3. ^a Zona	90 ha.
4. ^a Zona	90 ha.
5. ^a Zona	53 ha.
6. ^a Zona	25 ha.

donde se conclui por comparação com os quadros anteriores, que dos valores totais apresentados (1017,7 + 1775,2 = 2792,9 ha.) correspondem a superfícies onde indiscriminadamente se efectuaram ressementeiras e replantações para o preenchimento de falhas, e principalmente superfícies percorridas mais do que uma vez com o objectivo de aumentar a densidade dos povoamentos já existentes, com a mesma ou outras espécies, alterando assim o compasso inicialmente adoptado (2,5 a 5 metros) para valores menores (até 1,5 metros).

Sementeira:

A arborização por sementeira e ressementeira, incidiu sobre a área total de 5,4 hectares assim distribuídos:

1. ^a Zona—Ampliação (parte das parcelas n. ^{os} 321, 326, 327, 327-A e 329)	5,4 ha.
---	---------

Deste modo, os valores expressos em hectares nos quadros anteriores não tem outro significado que não seja o registo de superfícies percorridas ou, melhor, trabalhadas em cada ano para densidades variáveis de repovoamento.

As espécies empregadas foram as seguintes:

- Pinus Pinea (pinheiro manso).
 Quercus pyrenaica (carvalho pardo da Beira).
 Quercus Ilex (azinheira).
 Quercus Suber (sobreiro).
 Quercus coccifera (carrasco).

e as fórmulas de composição as indicadas, aproximadamente, no quadro seguinte:

Locais	Par- celas	Zona	Área	Pinheiro manso		Carvalho pardo da Beira		Azinheira		Sobreiro		Carrasco		Pinus Halep.	
				%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.
Terra da vinha	321	1. ^a -A.	1,4	28	42	28	42	18	28	18	28	8	14	—	—
Junto ao Gravato	326	1. ^a -A.	3,5	28	105	28	105	18	70	18	70	8	35	—	7
Junto à Q. de S. ^{to} António	327 327-A 329	1. ^a -A.	0,5	28	15	28	15	18	10	18	10	8	5	—	1

Plantação:

Na arborização feita por plantação percorreram-se 126,5 hectares, assim distribuídos:

1. ^a Zona — Ampliação (parcelas n. ^{os} 384-A, 384-C, 395, 396, 397, 399, 399-A, 399-B, 399-C, 400, 407, 414, 425 e 440)	22	ha.
1. ^a Zona (parcelas n. ^{os} 1, 1-A, 2, 45 e 47)	27	ha.
2. ^a Zona (parcelas n. ^{os} 77 e 81)	28	ha.
3. ^a Zona (parcelas n. ^{os} 105 e 106)	21	ha.
5. ^a Zona (parcelas n. ^{os} 281, 282, 286, 287, 288, 289 e 303)	11,5	ha.
6. ^a Zona (parcelas n. ^{os} 128, 134, 135, 142, 143 e 152)	17	ha.

Árvores:

Acacia Baileyana	15
A. farnesiana	150
A. longifolia	150
Acer Negundo	120
Cercis Siliquastrum	100
Cupressus lusitanica	155
C. sempervirens	610
Elæagnus angustifolia	15
Eucaliptus botryoides	20
E. discolor	20
E. gonphocefala	20
Transporte	1 375

A transportar	1 375
E. rostrata	21
E. s. p. p.	200
Fraxinus Ornus	250
Lagæstroemia indica	20
Laurus nobilis	330
Ligustrum japonicum	1 100
Olea europæa v. Oleaster	3 661
Pinus canariensis	260
P. Pinea	451
Pistacia atlantica	200
Platanus hybridus	15
Populus alba	400
P. canadensis	320
P. italica	300
P. nigra	200
P. Schneider	220
Quercus Ilex	402
Q. pyrenaica	480
Q. Suber	500
Ulmus scabra	160
Soma	10 865

Arbustos:

Acacia molissima	130
Arbutus Unedo	387
Atriplex Halimus	30
Berberis vulgaris	50
Buldeya madagascariensis	30
Cassia floribunda	30
Cestrum elegans	10
Coronilla glauca	110
Cratægus monogina	180
Cratægus Oxiantha	30
Cytisus Laburnum	17
Erica arborea	30
Hedera helix	17
Hibiscus rosa-sinensis	30
Ilex Aquifolium	180
Lantana Camara	30
Lavandula spica	95
Ligustrum vulgare	72
Mioporum elipticum	519
Myrtus communis	53
Nerium oleander	355
N. oleander v. variegata	50
A transportar	2 435

Transporte	2 435
Partenocissus quinquefolia	50
Pelargonium zonale	40
Phillyrea latifolia	323
Pistacia lentiscus	61
Pittosporum eugenioides	80
Pittosporum tobira	200
Pittosporum undulatum	490
Prunus Lauro-Cerasus	60
P. lusitanica	60
P. spinosa	225
Pyracantha angustifolia	277
P. coccinea	15
Retama sphærocarpa	5
Rhamnus Alaternus	448
Salvia Grahamii	30
Spartium junceum	2
Taxus baccata	200
Teucrium fruticans	6
Ulex nanus	100
Viburnum Tinus	1 303
Soma	6 410

De entre os trabalhos inerentes à arborização e ajardinamento indicaremos como mais importantes os seguintes:

Árvores regadas	51 964
Árvores sachadas	54 500
Árvores amontoadas	2 071
Árvores e arbustos transplantados (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros e instalações diversas)	233
Árvores e arbustos desramados e podados (para melhoramento da visibilidade em estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, miradouros, etc.)	4 379
Árvores e arbustos abatidos (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros, instalações diversas e por terem sido atingidas por fogos)	1 625

Covas abertas:

1. ^a Zona — Ampliação	5 569
1. ^a Zona	5 423
2. ^a Zona	6 390
3. ^a Zona	4 237
5. ^a Zona	1 207
6. ^a Zona	1 842
	<hr/>
	24 668

Conservação e melhoramento de ajardinados:

Bairro do Caramão	16 200 ^{m2}
Bairro de Caselas	8 145 ^{m2}
Rotunda da Avenida de Algés, à Estrada do Penedo	85 ^{m2}
Rotunda da Avenida de Algés, ao Alto da Raposa	147 ^{m2}
Triângulo de acesso «Sul», à Auto-Estrada (às Portas de Queluz)	1 410 ^{m2}
Triângulo de acesso «Norte», à Auto-Estrada, (às Portas de Queluz)	1 410 ^{m2}
Triângulo da Avenida de Algés ao acesso «Norte» da Auto-Estrada	410 ^{m2}
Miradouro de Montes Claros	26 101 ^{m2}
Rotunda de Montes Claros	320 ^{m2}
Abrigo para cavalos em Montes Claros	3 150 ^{m2}
Pedreira do Penedo	6 700 ^{m2}
Chafariz do Penedo	250 ^{m2}
Triângulo de acesso «Sul» à Auto-Estrada (à Cruz das Oliveiras)	8 000 ^{m2}
Depósito de Materiais	5 894 ^{m2}
Parque de Merendas da Cruz das Oliveiras	1 050 ^{m2}
Miradouro dos Moinhos do Mocho	1 760 ^{m2}
Miradouro da Luneta dos Quartéis	4 754 ^{m2}
Triângulos do cruzamento das estradas de Mon- santo-Forte (2)	103 ^{m2}
Esplanada da Cruz das Oliveiras	1 257 ^{m2}
Rotunda da Cruz das Oliveiras	1 323 ^{m2}
Rotunda do Penedo	1 404 ^{m2}
Estacionamento da Estrada do Penedo	4 000 ^{m2}
Miradouro do Moinho do Alferes	750 ^{m2}
Miradouro sobre o Centro de Desportos	4 700 ^{m2}
Triângulo do cruzamento das Estradas Alvito- -Montes Claros	1 800 ^{m2}
Parque de Merendas do Alvito	1 256 ^{m2}
Parque Infantil do Alvito	28 900 ^{m2}
Triângulo da Estrada do Alvito ao Parque Infantil	735 ^{m2}
Triângulo da Estrada da Pimenteira (ao Clube de Ténis de Lisboa)	1 540 ^{m2}
Clube de Ténis de Lisboa	16 115 ^{m2}
Estacionamento do Viaduto Duarte Pacheco	270 ^{m2}
Miradouro do Ramalho	1 762 ^{m2}
Triângulo de acesso «Norte» à Auto-Estrada (à Cruz das Oliveiras)	4 550 ^{m2}
Triângulo das Estradas Bela Vista-Serafina	220 ^{m2}
Triângulo da Estrada da Serafina (ao Parque In- fantil da Serafina)	70 ^{m2}
A transportar	156 541 ^{m2}

Transporte	156 541 ^{m2}
Triângulo do cruzamento das Estradas do Barcal- -Forte	114 ^{m2}
Miradouro da Estrada do Barcal	20 ^{m2}
Triângulo do cruzamento das Estradas Outeiro- -Monsanto	275 ^{m2}
Mata de S. Domingos	100 357 ^{m2}
Triângulo das Estradas da Bela Vista	90 ^{m2}
Sebe de tojo junto à Auto-Estrada	612 ^m
Total	258 009 ^{m2}

Outros aspectos da actividade dos Serviços Municipais do Parque Florestal de Monsanto:

Desbaste cultural:

Árvores limpas	163 600
Árvores abatidas	16 000
Soma	179 600

Arrelvamentos no Parque Infantil do Alvito:

Do campo de voleibol	312 ^{m2}
Entre pistas de atletismo	550 ^{m2}
Enquadramento das Piscinas	752 ^{m2}
Soma	1 614 ^{m2}

Apetrechamento do Parque Infantil do Alvito com:

Cavalinhos em madeira	12
Tabela de basquetebol, com bola	1
Baloços de mola	2
Cissó	1
Máquina de filmar em madeira (brinquedo)	1
Pás em plástico	50
Barreiras para saltos	32
Plinto para saltos	1
Carrinhos em plástico	12
Aparelhos de remar	2
Soma	114

Renovação do relvado dos Triângulos da Avenida de Algés ao acesso «Norte» da Auto-Estrada 410^{m2}

Colocação de bancos em ajardinados:

No Miradouro de Montes Claros	10
No Parque Infantil do Alvito	10
Soma	20

Embelezamento da área destinada ao Parque de Campismo e Turismo com a área total de	103 040 ^{m2}
Limpeza e retanche do arvoredo em	87 380 ^{m2}
Regularização do solo da mata para estacionamento de «roulottes»	1 050 ^{m2}
Tratamento da sebe existente no local	575 ^m
Plantação de novas sebes	930 ^m
Diversos trabalhos de conservação e limpeza geral, incluindo arruamentos	15 468 ^{m2}
Ceifa de ervas para protecção contra fogos	27,5 ha.
Reparação e pintura de bancos	128
Limpeza de aceiros	28 330 ^{m2}
Limpeza de pistas para cavaleiros	31 500 ^{m2}
Limpeza de caminhos para peões	551 213 ^{m2}
Limpeza de valetas de estradas	150 475 ^{m2}
Fogos extintos	37
Autos de transgressão levantados	20
Ramos de flores e verdura vendidos	20
Ramos de flores e verdura saídos para outros serviços	30
Saída de plantas para outros serviços e venda	100
Ervas vendidas a retalho	20 ha.
Todo o serviço de guarda, fiscalização, medição de terrenos arrendados para cultura hortícola e cultura de cereais juntamente com espécies florestais.	

Resumo dos trabalhos realizados no Parque Florestal de Monsanto de 1960:

Sementeira	5,4 ha.
Plantação	126,5 ha.
Árvores plantadas	10 765
Arbustos plantados	6 430
Árvores e arbustos regados	51 964
Árvores sachadas	54 500
Árvores amontoadas	2 071
Árvores e arbustos transplantados (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros, instalações diversas)	233
Árvores e arbustos desramados e podados (para melhoramento da visibilidade em estradas, caminhos, pistas, miradouros, etc.)	4 379
Árvores e arbustos abatidos (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros, instalações diversas e por terem sido atingidas por fogos)	1 625
Covas abertas	24 668
Conservação e melhoramentos de ajardinados	265 286 ^{m2}

Desbaste cultural:

Árvores limpas	163 600	
Árvores abatidas	16 000	179 600
Arrelvamento no Parque Infantil do Alvito		1 614 ^{m2}
Apetrechamento do Parque Infantil do Alvito, número de objectos de recreio		114
Renovação de relvados		410 ^{m2}
Colocação de novos bancos		20
Embelezamento da área destinada a Parque de Campismo e Turismo		103 040 ^{m2}
Ceifa de ervas para protecção contra fogos		27,5 ha.
Reparação e pintura de bancos		128
Limpeza de aceiros		28 330 ^{m2}
Limpeza de pistas para cavaleiros		31 500 ^{m2}
Limpeza de caminhos para peões		551 213 ^{m2}
Limpeza de valetas de estradas		150 475 ^{m2}
Fogos extintos		37
Autos de transgressão levantados		20
Ramos de flores e verdura vendidos		20
Ramos de flores e verdura saídos para outros serviços		30
Saída de plantas para outros serviços e venda ...		100
Ervas vendidas a retalho		20 ha.

Parque Silva Porto:

O resumo dos trabalhos realizados é o seguinte:

Conservação de arruamentos	28 000 ^{m2}
Sachas	6 450 ^{m2}
Cavas	650 ^{m2}
Reparação e pintura de bancos	104
Mondas, regas, tratamento de criação e outros serviços de conservação geral.	

Quinta da Fonte:

A produção realizada foi a seguinte:

Espécies	Vaso	Terra	Total
Acacia Bayleiana	300	—	300
A. molissima	1 550	100	1 650
Amygdalus communis	—	100	100
Arbutus Unedo	6 000	600	6 600
Cerasus lusitânica	200	—	200
Ceratonía Siliqua	1 300	1 000	2 300
A transportar	9 350	1 800	11 150

Espécies	Vaso	Terra	Total
Transporte	9 350	1 800	11 150
Coronilla glauca	600	—	600
Cratægus monogina	3 900	750	4 650
Cupressus sempervirens	3 000	—	3 000
Eucaliptus botryoides	500	—	500
E. discolor	144	—	144
E. Creba	650	—	650
Genista scoparia	400	250	650
G. Tournefortii	250	—	250
G. triacanthus	100	—	100
Ilex Aquifolium	1 300	1 000	2 300
Lavandula spica	430	—	430
Ligustrum vulgare	400	—	400
Mioporum ellipticum	200	—	200
Myrtus communis	1 500	120	1 620
Neryum oleander	1 000	120	1 120
Olea europæa v. Oleaster	6 000	4 000	10 000
Phyllirea media	1 600	3 500	5 100
Pinus canariensis	1 750	—	1 750
P. Pinea	600	—	600
Pistacia atlantica	2 300	500	2 800
P. lentiscus	1 250	2 500	3 750
Platanus occidentalis	—	300	300
Prunus spinosa	1 000	5 000	6 000
Pittosporum undulatum	2 800	500	3 300
Populus boleana	—	500	500
P. canadensis	—	300	300
P. italica	—	800	800
P. palensis	—	1 000	1 000
P. Scheneider	—	200	200
P. tremula	—	300	300
P. s. p. p.	—	700	700
Quercus fruticosa	—	2 500	2 500
Q. Ilex	—	1 000	1 000
Q. pyrenaica	—	550	550
Q. Suber	—	5 000	5 000
Retama monosperma	200	—	200
R. sphærocarpa	250	—	250
Rhamnus Alaternus	4 900	500	5 400
Rosmarinus officinalis	—	100	100
Spartium junceum	300	150	450
Taxus baccata	2 000	—	2 000
Ulex nanus	150	—	150
Viburnum Tinus	3 990	5 500	9 490
Somas	52 814	39 440	92 254

e adquiriram-se as seguintes espécies:

Plantas:

Ceratonia Siliqua	3 000
Pinus pinea	2 000

Sementes:

Arbutus Unedo	18 kg.
Arbutus Unedo (frutos)	50 kg.
Cratægus monogina	10 kg.
C. Oxiantha	10 kg.
Genista triacanthus	5
G. scoparia	4,5

<i>Ilex Aquifolium</i>	5
<i>Laurus nobilis</i>	10
<i>Lavandula pedunculata</i>	5
<i>L. spica</i>	3
<i>Myrtus communis</i>	4
<i>Phyllirea angustifolia</i>	10
<i>P. latifolia</i>	5
<i>Pistacia lentiscus</i>	30
<i>Pinus Canariensis</i>	11
<i>Prunus Lauro-Cerasus</i>	10
<i>Prunus spinosa</i>	20
<i>Pterospartum tridentatum</i>	5
<i>Rhamnus oleoides</i>	7
<i>Retama s. p. p.</i>	20
<i>Ulex nanus</i>	15

Os viveiros forneceram as plantas e as sementes para todos os trabalhos do Parque Florestal de Monsanto, Triângulo de Alvalade e Mata da Madre de Deus, e ainda cederam para venda as seguintes espécies e quantidades:

Espécies	Quantidades
<i>Cassia tomentosa</i>	5
<i>Coronilla glauca</i>	28
<i>Cotoneaster</i>	6
<i>Crataegus Oxycantha</i>	124
<i>Cupressus lusitanica</i>	80
<i>Escalonia floribunda</i>	2
<i>Eucaliptus s. p. p.</i>	11
<i>Genista s. p. p.</i>	6
<i>Hedera helix</i>	3
<i>Hibiscus rosa sinensis</i>	1
<i>Lantana Camara</i>	11
<i>Lavandula pendunculata</i>	1
<i>Lonicera etrusca</i>	28
<i>Myoporum ellipticum</i>	25
<i>Neryum oleander</i>	6
<i>Partenocissus quinquefolia</i>	2
<i>Pistacia atlantica</i>	2
<i>Pittosporum cracifolium</i>	63
<i>Prunus Pissardii</i>	3
<i>Rosmarinus officinalis</i>	5
<i>Salvia Grahamii</i>	2
<i>Spiraea cantoniensis</i>	4
<i>Tamarix hispida</i>	2
<i>Tecomaria capensis</i>	2
<i>Teucrium fruticans</i>	2
<i>Weigelia floribunda</i>	2
Soma	426

Produziram-se ainda cerca de 5000 quilos de forragem, 320 quilos de milho, 900 molhos de couve, 150 quilos de alpista, 130 quilos de painço, que se destinam à alimentação do gado cavalar do Parque Florestal de Monsanto e das aves dos jardins e parques municipais.

Reservaram-se para semente 25 quilos de milho, 17 quilos de alpista e 25 quilos de milho painço.

Triângulo de Alvalade:

O resumo dos trabalhos realizados é o seguinte:

Árvores plantadas	680
Arbustos plantados	1 950
Árvores e arbustos sachados	2 082
Abertura de covas	1 566
Árvores regadas	3 288
Pequenas reparações de caminhos e outros serviços de conservação geral.	

Mata da Madre de Deus:

O resumo dos trabalhos realizados é o seguinte:

Árvores plantadas	410
Arbustos plantados	1 785
Árvores e arbustos sachados	2 923
Árvores e arbustos regados	5 525
Covas abertas	1 744
Pequenas reparações de caminhos e outros serviços de conservação geral.	

Pinhhal da Encarnação:

Os trabalhos realizados foram os seguintes:

Covas abertas	651
Outros pequenos serviços de conservação geral.	

Encosta do Restelo:

Nas parcelas n.ºs 144 e 146 executaram-se os seguintes trabalhos:

Covas abertas	1 385
Árvores plantadas	1 150
Arbustos plantados	185

Arborização nas vias públicas:

Este trabalho continua a ter somente um carácter de retancho pelo que, como se acentuou no relatório do ano transacto, a rubrica orçamental respectiva se encontra englobada na dos ajardinamentos. Todos os trabalhos correspondentes a novas plantações encontram-se portanto no capítulo referente à construção de jardins.



Visita do Conde de Mayalde a Lisboa a convite do Presidente da C. M. L.



O Conde de Mayalde, acompanhado pelo Presidente da C. M. L. e outras entidades, saudado pelos moradores do típico bairro de Alfama



Visita dos Reis da Tailândia ao Município — Os Soberanos assistem ao desfile da guarda de honra



O Rei da Tailândia despede-se do Presidente da C. M. L. e de sua esposa

As árvores que foram retanchadas durante o ano de 1960 constam do quadro seguinte, por locais e espécies:

Espécies	Quantidades	Locais
Acer Negundo	1	Bairro da Madre de Deus.
	2	Rua Rodrigo da Fonseca.
	1	Largo da Escola Municipal.
	5	Paço da Rainha.
	1	Rua Pascoal de Melo.
	4	Alameda D. Afonso Henriques.
	3	Rua Gomes da Silva.
	1	Jardim Cesário Verde.
	13	Rua D. Estefânia.
	1	Rua Joaquim Bonifácio.
	4	Rua Passos Manuel.
	1	Rua da Escola do Exército.
	3	Rua da Penha de França.
	5	Largo de Santa Marinha.
	1	Largo da Cantina Escolar.
Celtis australis	1	Igreja de S. Vicente.
	1	Largo do Rilvas.
	5	Avenida Duque de Ávila.
	1	Estrada de Benfica.
	12	Alameda das Linhas de Torres.
	2	Avenida Luís Bivar.
	1	Largo da Princesa.
	1	Praça Afonso de Albuquerque.
	3	Rua Luís de Camões.
	1	Rua João de Lemos.
	2	Rua dos Pinheiros, à Ajuda.
	1	Rua Ferreira Borges.
	1	Rua de S. Joaquim.
	323	Avenida da República.
	2	Rua Sampaio e Pina.
Cercis Siliquastrum	1	Travessa do Fala-Só.
	2	Rua António Patrício.
	4	Rua Afonso Lopes Vieira.
	1	Rua Alberto de Oliveira.
	2	Adro do Alto de Santo Amaro.
	9	Avenida Casal Ribeiro.
	6	Cemitério do Alto de S. João.
	1	Rua de S. Tomé.
	2	Rua Avelar Brotero.
	2	Avenida de Paris.
Fraxinus excelsior	1	Avenida Almirante Gago Coutinho.
	1	Largo do Leão.
	2	Avenida Rovisco Pais.
	1	Largo Conde de Carnide.
	2	Avenida de Berna.
Gleditschia triacanthos	1	Avenida Santos Dumond.
	1	Avenida António Augusto de Aguiar.
	1	Triângulos da Maternidade Alfredo da Costa.
	1	Rossio de Palma.
Juglans regia	2	Largo da Princesa.
	1	Rua Padre António Vieira.
	1	Rua de Santo António dos Capuchos.
Jacaranda ovalifolia	2	Rua Castilho.
	2	Rua Barata Salgueiro.
	1	Avenida D. Carlos I.
	1	Jardim 5 de Outubro.
	1	Avenida 5 de Outubro.
Koelreutéria paniculata	4	Avenida do Brasil.
	6	Praça Duque de Saldanha.
	3	Avenida Praia da Vitória.
	2	Rua Actor Taborda.
Ligustrum japonicum	1	Rua Camilo Pessanha.
	1	Rua Fausto Guedes Teixeira.
	1	Rua Gomes Freire.
A transportar	1	Praça José Fontana.
	2	Rua Martens Ferrão.
	1	Rua Andrade Corvo.
	477	

Espécies	Quantidades	Locais
Transporte	447	
Morus sp.	6 2 4 3 1 2 17 5 1	Rua D. Francisco Manuel de Melo. Avenida Grão Vasco. Campo das Amoreiras (Charneca). Jardim da Luz. Rua de S. Lázaro. Rua da Palma. Avenida Almirante Reis. Rua José Estêvão. Largo de S. Rafael.
Populus alba var. Bolleana	1 12 1 1 3 1 1 2 1 1	Rua Joaquim António de Aguiar. Avenida 24 de Julho. Largo Dr. José de Figueiredo. Avenida Duque de Loulé. Avenida Visconde de Valmor. Avenida da Índia. Rua Quirino da Fonseca. Praça João do Rio. Rua de S. Tiago. Rua de S. João da Praça.
Populus nigra	3 1 1 10 4 1 1	Avenida Infante D. Henrique. Largo do Salvador. Largo do Limoeiro. Rua Latino Coelho. Avenida João XXI. Rua Castilho. Rua de S. Bernardo.
Platanus orientalis	2 11 2 8 1 1 1 2 2 2	Avenida Gomes Pereira. Largo Dr. Afonso Pena. Rua Viriato. Campo de Santana. Igreja do Senhor dos Passos. Largo do Terreiro do Trigo. Rua Miranda. Travessa do Alviela. Calçada da Cruz da Pedra.
Robinia Pseudacácia	2 2 3 1 4 5 1 1 1	Rua do Monte Olivete. Praça do Príncipe Real. Rua das Francesinhas. Praça da Armada. Largo da Paz. Rua Capitão Afonso Paula. Rua João de Barros. Rua do Triângulo Vermelho.
Salix babilónica pendula	1 1 1 6 14 2 13 5 1 1	Rua dos Remédios à Lapa. Largo da Ameixoeira. Rua Duque de Palmela. Rua da Academia das Ciências. Escadinhas do Duque. Rua Possidónio da Silva. Parada dos Prazeres. Avenida Álvares Cabral. Escola da Bela Vista, à Lapa.
Sophora japónica	12 1 5 2 1 4 1 2 1 6 1 1	Avenida Miguel Bombarda. Avenida Marquês de Tomar. Avenida António Augusto de Aguiar. Avenida do Brasil. Rua António Pusich. Rua de Pedrouços. Conde de Óbidos (Rocha de). Jardim das Amoreiras. Estrada da Torre. Rua Camilo Castelo Branco.
Tilia argentea	1 6 1 1 2 5 1 2	Jardim do Campo Grande. Avenida Sacadura Cabral. Rua José Estêvão. Igreja de Santa Engrácia. Avenida Duarte Pacheco. Largo do Poço dos Negros. Praça do Príncipe Real.
Ulmus glabra	1 5 1 2	
A transportar	673	

Espécies	Quantidades	Locais
Transporte	673	
	4	Rua de Santa Catarina.
	11	Rua Saraiva de Carvalho.
	1	Rua Domingos Sequeira.
	3	Rua Direita da Ameixoeira.
	7	Rua Marquês de Tomar.
Ulmus glabra	1	Rua Viriato.
	7	Avenida das Descobertas.
	2	Avenida D. Vasco da Gama.
	2	Avenida do Restelo.
	1	Avenida da Torre de Belém.
	44	Avenida da Liberdade.
Tipuana speciosa	1	Avenida Elias Garcia.
	3	Largo Frei Heitor Pinto.
Ginkgo biloba	2	Rua Fernando Pessoa.
	4	Avenida João Crisóstomo.
Soma	766	

Jardinagem

Conservação de jardins:

As considerações feitas, sob o ponto de vista da conservação de jardins, no relatório de 1959, são as mesmas que definem esta actividade fundamental levada a cabo no presente ano e acompanhada do somatório das dificuldades em realizar melhor com os recursos disponíveis.

A conservação de parques, jardins e outros logradouros que não correspondem à designação dos primeiros, é obra que engloba muitos aspectos alguns dos quais não podem ser tratados por único serviço municipal mas apenas solucionados com a colaboração de vários. Todavia, nem sempre é possível uma sincronização perfeita entre o trabalho de jardinagem e outros que lhe devem ser preliminares e, daí, a morosidade nas realizações e alvo de críticas que nem sempre são justas porque são feitas sem o conhecimento das causas.

A conservação dos parques e jardins não é apenas uma obra de um departamento municipal mas também o fruto de inteira correspondência entre ele e o público. Se os utilizantes e frequentadores dos jardins fossem os próprios guardas dos mesmos, como é uso em outros países, não se verificariam certamente os danos avultados que entre nós se praticam, por falta de compreensão, civilidade e amor a um benefício posto ao dispor de uma comunidade. Então, os trabalhos de conservação incidiriam, com mais intensidade, sobre a beneficiação e embelezamento graduais, pela introdução de novas espécies, renovação de plantas envelhecidas, melhoria de novas perspectivas e aumento de áreas de floração.

Resume-se, a seguir, o trabalho realizado em 1960:

1.º Grupo de jardins:

Jardim do Campo Grande — Prosseguindo na transformação de parte do jardim semearam-se 4000^m2 de gazão, e plantaram-se, nos locais onde aquele se não desenvolve em condições, 260^m2 de escalracho.

Devido a estragos, houve necessidade de retanchar, em todo o jardim, cerca de 1200^m2 de gazão e 550^m2 de escalracho.

Estes números dão bem a ideia do trabalho de retanche que permanentemente ocupa o pessoal da conservação dos jardins.

Abriram-se caixas para flores numa extensão de 1500^m2 enquanto a plantação dos «mixed-borders» foi aumentada de 3500^m2.

Foram introduzidas 30 novas árvores e 150 arbustos, acrescidos de 25 árvores e 130 arbustos que substituíram igual número de plantas mortas ou demasiado envelhecidas.

Jardim Marquês de Marialva (Campo Pequeno) — Também neste jardim se abriram novos «mixed-borders» aumentando assim a área florida. Estes trabalhos ocuparam uma área de 700^m2, que se podem somar aos 150^m2 já existentes, a fim de dar uma ideia da área cultivada com plantas de estação e vivazes para floração primaveril e outonal.

Os retanches de relvado (principalmente as margens e os cantos) atingiram cerca de 500^m2.

Parque Teixeira Rebelo (Jardim da Luz) — Mais uma vez a tradicional «Feira da Luz» provocou os estragos costumados. Devido a estes, o retanche de relvado atingiu 1100^m2.

Para regularizar as sebes existentes, também muito danificadas introduziram-se 200 arbustos.

Visando o aumento de área de floração, abriram-se neste jardim mais caixas e «mixed-borders», atingindo a área de 120^m2.

Ajardinados da Avenida de Roma — Pelas razões apontadas noutra local, sofreram estes ajardinados grande devastação, pois a área de escalracho a substituir foi de 700^m2 e a de vivazes de 850^m2.

Plantaram-se 3 árvores e 12 arbustos em substituição de igual número de plantas mortas.

Ajardinado da Avenida Gago Coutinho (Avenida do Aeroporto) — Apesar das difíceis condições de manutenção destes ajardinados, tem-se conseguido apresentá-los em boas condições, embora muitos automobilistas atravessassem as faixas com os carros ou, ao ultrapassarem outros, penetrem dentro do relvado ao longo de muitos metros. Devido a isso, houve necessidade de levantar relvado numa área total de 600^m2 o que dá uma ideia da frequência com que tais danos se verificam.

2.º Grupo de jardins:

Praceta Olegário Mariano — Este ajardinado, cuja área de relvado é de 260^m2, foi todo plantado de novo, devido aos estragos causados pelos frequentadores. O ajardinado será novamente plantado em 1961.

Praça Duque de Saldanha — O ajardinado desta Praça, devido às obras do Metropolitano, foi quase totalmente destruído.

Procedeu-se à sua reconstrução, semeando-se gazão numa área de 1600^m². Em princípio de 1961 será feito um trabalho de mosaicultura na faixa periférica da placa central.

Ajardinado da Avenida da República — A manutenção da faixa central em bom estado de vegetação, é um dos problemas mais difíceis com que a Repartição se debate. Tem-se verificado a morte de quase todas as espécies aí plantadas, quer devido aos veículos (expulsão de gases tóxicos), quer devido aos transeuntes, que continuam a ignorar as passagens, atravessando por qualquer lado e de qualquer modo. Assim, a plantação ocupou cerca de 400^m² introduzindo-se 500 arbustos, de entre os que se têm mostrado mais em condições de suportarem um condicionalismo semelhante.

Ajardinado da Avenida Fontes Pereira de Melo — Idênticas razões às apontadas para o ajardinado anterior, levaram à plantação de 470 arbustos, dos que melhores provas têm dado. Foi por essas razões que a sebe de buxo foi retirada, verificada a impossibilidade de a manter em condições.

Ajardinado da Sé — Este ajardinado, embora pequeno, quase todos os anos é renovado totalmente. Ao ensombramento junta-se a frequência, concorrendo para a sua difícil conservação. Foi semeado gazão em 200^m², e plantadas espécies vivazes numa área de 100^m². Fez-se uma sebe de Ligustrum procurando dar-lhes uma maior protecção. Utilizaram-se 150 plantas para a sua construção.

Ajardinados da Avenida de Roma — O intenso trânsito de peões desta artéria motiva o estrago permanente das placas ajardinadas. Para o seu arranjo plantaram-se 226^m² de escalracho e 336^m² de plantas vivazes — lírios agapanthus e clorophitons.

Jardim da Praça Paiva Couceiro — Devido a estar infestada de trevo, houve necessidade de plantar por completo de escalracho uma das placas, na extensão de 480^m².

Para aumentar a área de cultura de flores abriram-se caixas com a superfície total de 144^m². Procurou-se assim, corresponder às determinações expressas de estabelecer mais canteiros de flores na cidade.

Jardim do Largo de Arroios — Devido ao envelhecimento das espécies existentes neste jardim, e aos estragos verificados, teve que se proceder ao total levantamento das mesmas e nele executar novas plantações. A zona a arrelvar numa extensão de 1100^m², foi toda plantada de escalracho, reservando-se 105^m² para caixas de flores.

Jardim Constantino — Continua a verificar-se o que tantas vezes se tem escrito a respeito deste jardim: a sua frequência infantil e juvenil é muito intensa, provocando estragos em quase todo o jardim. Assim, a plantação de espécies herbáceas e vivazes — capazes de resistirem ao ensombramento, — atingiu uma área de 1250^m², quase a totalidade.

Ajardinados da Avenida Guerra Junqueiro — Também estes ajardinados, se apresentam todos os anos danificados e torna-se muito difícil mantê-los em condições aceitáveis devido ao excessivo trânsito de peões e à escassez da largura dos passeios. Foram retanchados de relva, por várias vezes, e os estragos continuam a verificar-se.

3.º Grupo de jardins:

Parque Eduardo VII — Continua este Parque a ser o mais frequentado pela população que busca nas suas sombras e relvados repouso para o corpo e para o espírito. Como consequência, os relvados ressentem-se, obrigando a retanches que, no presente ano, incidiram em 1500^{m²}, aproximadamente.

Prosseguindo na obra de regularização e ajardinamento do lado nascente, na área sul do Pavilhão dos Desportos, foram semeados, de gazão, 4820^{m²}. Abateram-se algumas árvores já envelhecidas, plantadas no início do Parque (principalmente acacias) dando lugar a outras de maior longevidade e valor decorativo.

A área de «mixed-borders» foi ampliada, procurando amenizar o verde dos relvados com florações contínuas, atingindo actualmente 17 500^{m²} aproximadamente.

Prosseguiu-se o arranjo da faixa circundante da nova casa de ferramenta, arranjo esse que se prolongou a toda a faixa do lado direito da avenida ocidental.

Por se verificar a necessidade de caminhos e passagens através de faixas verdes, foram implantados 80^{m²} de lajedos, evitando-se que a relva apresente mau aspecto nesses locais.

Criou-se um pequeno viveiro de plantas de estação, destinado em especial a auxiliar os viveiros municipais, dada a crescente utilização daquelas espécies.

Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela) — O jardim Guerra Junqueiro tem sido, de há alguns anos a esta parte, o local mais apetezido para realização de festas ao ar livre e, de tal forma, que de ano para ano a ocupação tem abrangido áreas cada vez maiores e, conseqüentemente, os estragos têm-se verificado numa progressão assustadora.

Não é apenas o relvado ou a flor que desaparece. Não é somente o arbusto que se danifica. É a própria árvore, e muitas vezes a árvore secular, que se esgota, se desrama, e se transforma em suporte de reflectores e gambiarras.

De 1959 para 1960 nem tempo houve, sequer, para renovar o jardim. Os preparativos da feira-parque coincidiram com os trabalhos de jardinagem e inutilizaram todo e qualquer esforço no sentido de repor relvados e plantações.

Para que se fique com uma noção do que foi de prejudicial para aquele jardim uma realização do tipo da Feira-Parque basta apenas citar os seguintes números:

Área totalmente danificada 12 000^{m²} (em 1959 apenas 2600^{m²}).

«Mixed-borders» destruídos — cerca de 5000^{m²} (em 1959 apenas 1000^{m²}).

Arbustos destruídos ou transplantados — 802 (em 1959 apenas 374).

A Repartição aguarda os estudos em curso noutra departamento municipal para transferência dos parques infantis e renovação do jardim, de acordo com as directrizes da Presidência para se dedicar, de novo, ao trabalho de conseguir no Jardim Guerra Junqueiro o seu melhor mostruário de espécies florais, devidamente classificadas, numa tentativa de o transformar num jardim botânico exclusivamente de espécies usadas em jardinagem.

Jardim da Parada dos Prazeres—Terminada a substituição total do relvado iniciada no ano anterior, foram semeados 600^{m2} de gazão, encontrando-se actualmente todo o jardim com relvado novo.

Também a parte de floração foi beneficiada abrindo-se caixas num total de 50^{m2}, cultivadas com plantas vivazes e anuais.

Ajardinado da Rua Possidónio da Silva — Este ajardinado, embora pequeno (não chega aos 500^{m2}) apresenta frequência de tal ordem, que o seu relvado teve de ser totalmente substituído, o que utilizou pastas de relva numa área de 460^{m2}.

Ajardinado da Igreja de Santa Isabel — Também este ajardinado sofreu destruição total do relvado. A população juvenil que o frequenta não permite a sua manutenção em condições.

Os 360^{m2} de relvado introduzidos em pasta, já se encontram novamente danificados, aguardando-se o início de 1961 para a sua reparação total.

Jardim Marcelino de Mesquita (Jardim das Amoreiras) — Integrado na campanha de «mais flores nos nossos jardins», abriram-se caixas nos relvados, destinadas à plantação de espécies anuais, aumentando assim a floração já existente.

Tratando-se de um jardim de reduzidas dimensões, foi possível utilizar para essas caixas, 130^{m2} de antigo relvado, retirado de outros locais.

Jardim França Borges (Jardim do Príncipe Real) — Iguamente este jardim sofreu uma transformação, no que respeita à diminuição dos relvados e aumento de caixas de flores.

Foram abertas 42 novas caixas, de formas regulares e geométricas.

A sua área atingiu os 218^{m2}.

Devido ao coreto colocado durante bastante tempo sobre uma das placas, e conseqüentemente estrago da relva pelos munícipes, aquando das exhibições musicais, houve necessidade de levantar totalmente essa placa, só sendo semeada a gazão em 1961, por dificuldade de dispor de sementes antes de essa época.

Ajardinados da Avenida 24 de Julho — Continuam estes ajardinados a sofrer os estragos causados pelo trânsito de peões que utilizam a relva como caminho. Por este motivo retancharam-se, a todo o comprimento, perto de 2000^{m2} de escalracho.

A manutenção dos «mixed-borders» implantados ao longo da sebe do caminho de ferro continuou a absorver grande quantidade de plantas, o que é compreensível, dada a sua extensão.

4.º Grupo de jardins:

Jardim da Praça do Império — Semearam-se 200^{m2} de gazão e plantaram-se 950^{m2} de escalracho, em locais onde o ensombramento não permitia a manutenção em boas condições de relvado de gazão.

A plantação de caixas foi aumentada, orçando nesta altura pelos 18 000^{m2}, área totalmente destinada a flores. Foram retanchadas as sebes, utilizando-se 400 plantas.

Jardim da Torre de Belém — Devido a encontrar-se em mau estado de vegetação foi renovado o relvado de gazão numa área de 5500^m2, prevendo-se em 1961 o restante retanche do relvado.

Jardim Avelar Brotero — O relvado de escalracho deste jardim, foi retanchado numa área de 700^m2, devido a encontrar-se estragado em grande parte. A plantação de «mixed-borders» incidiu sobre 550^m2.

Ajardinados da Avenida da Índia — Os extensos «mixed-borders» destes ajardinados foram, tal como nos anos anteriores, retanchados e melhorados. Estes trabalhos incidiram sobre uma área de 2600^m2.

Para retanche de sebes e plantação de novas, foram utilizados 3200 arbustos.

Construção e grande reparação de jardins:

A actividade da Repartição neste sector não atingiu durante o ano de 1960 aquele rendimento que seria para desejar devido à escassez de pessoal técnico como já ficou apontado no princípio deste relatório. Daqui resultou que para manter o ritmo da construção e da informação de processos, ficou necessariamente prejudicada a parte de projectos. Para até certo ponto obviar a este inconveniente vão intensificar-se os contratos com técnicos estranhos ao Município para a elaboração dos projectos que forem julgados mais urgentes.

No relatório do ano transacto foram com um certo desenvolvimento expostas as normas que se tem seguido neste sector da Repartição que nortearam também a sua actividade durante o ano de 1960. Assim, a sua actividade incide sobre espaços verdes, jardins públicos, zonas infantis, escolas, cemitérios, artérias urbanas e suburbanas, enquadramento de monumentos, etc.

Cada vez se torna mais necessária a presença dos espaços verdes dentro da cidade de Lisboa. Não só pelo aumento da área urbanizada, da indústria e do tráfego, como também pela construção de núcleos urbanos compactos nas zonas limítrofes dos concelhos vizinhos que tornam a atmosfera da cidade cada vez mais poluída com todos os inconvenientes que vão já sendo conhecidos.

Desta forma a presença de espaços verdes de uma certa vastidão e tanto quanto possível ligados entre si, constituindo penetrações até às zonas de maior densidade, torna-se indispensável. É sabido ser este o meio mais eficaz para contrariar os inconvenientes de uma urbanização excessivamente densa.

É indispensável que essas zonas não só ofereçam condições de logradouro como possam funcionar de forma a poderem desempenhar cabalmente as suas funções de saneamento. Para isso a vegetação escolhida deverá ser bem adaptada às condições locais e que estas não sejam de tal maneira adversas que não permitam um desenvolvimento anual, pois só assim serão capazes de atingir o fim em vista e satisfazer também as necessidades de ordem estética da população.

Nos jardins públicos procurou-se, sempre que o espaço o permitia, criar estadias a fim de se conseguir um máximo de utilidade para os trabalhos executados.

Intensificou-se a actividade no que se refere a zonas infantis sendo possível prever para dentro em breve a abertura de mais algumas, tendo prosseguido o estudo referente à utilização de novos brinquedos.

Prosseguiu a construção dos ajardinados de novos grupos escolares, tendo sido prevista, quando o espaço o permitiu, a criação de auxiliares do ensino das ciências naturais e a criação de aulas ao ar livre.

Projectos elaborados durante o ano de 1960:

- 1 — Logradouro da Rua Eiffel.
- 2 — Ajardinamentos a nascente e poente da Praça do Império.
- 3 — Jardim junto à Igreja de Nossa Senhora de Fátima.
- 4 — Jardim Infante Santo — Jardim poente.
- 5 — Jardim Fialho de Almeida — remodelação (Praça das Flores).
- 6 — Regueirão dos Anjos — arranjo dum recanto.
- 7 — Arranjo dum recanto na Rua dos Jerónimos.
- 8 — Trabalhos complementares na orla do parque de estacionamento de automóveis da zona nascente da Praça do Império.
- 9 — Largo do Corpo Santo — arranjo duma placa.
- 10 — Projecto de ajardinamento da praceta da Rua Francisco Sanches — remodelação.
- 11 — Largo do Andaluz — projecto de remodelação do ajardinado.
- 12 — Exposição de Floricultura — Outubro de 1960 (Plano Geral).
- 13 — Parque Florestal de Monsanto — esboço de enquadramento da moradia n.º 14.
- 14 — Quinta do Almarjão (zona a ocupar com viveiros).
- 15 — Quinta do Almarjão (estudo de compartimentação dos viveiros destinados a espécies arbóreas).

Apresentam-se a seguir a relação dos trabalhos realizados durante o ano de 1960. Nela se indicam também para cada caso as espécies empregadas e os respectivos quantitativos.

Locais	Quantidade	Espécies
ARVORES		
Avenida da Liberdade	18	Fenix canariensis.
	21	Populus Alba.
	22	Populus Nigra.
	8	Platanus orientalis.
	10	Salix fragile.
Ajardinado da Avenida dos Estados Unidos da América	8	Ulmus procera.
	5	Casuarina x sp.
	3	Grevillea robusta.
	5	Ginkgo-biloba.
	6	Celtis australis.
	24	Eleagnus angustifolia.
	11	Populus canescens.
A transportar	141	

Locais	Quantidade	Espécies
Transporte	141	
	7	Populus alba.
	6	Populus nigra.
Grupo Escolar do Poço do Bispo	4	Platanus orientalis.
	1	Ulmus procera.
Rua dos Jerónimos	9	Populus nigra.
	10	Populus nigra.
Ajardinado junto à Torre de Belém	10	Populus alba.
	10	Platanus orientalis.
	50	Populus alba.
	60	Populus nigra.
	50	Platanus orientalis.
Zona nascente da Praça do Império	70	Tamarix.
	60	Cercis Siliquastrum.
	30	Gleditsia triacanthus.
	1	Betula Celyberica.
	3	Fraxinus angustifolia.
	3	Platanus orientalis.
Ajardinado da Igreja de Fátima	2	Populus alba.
	3	Populus nigra.
	11	Ulmus Carpinifolia.
	3	Populus canescens.
	1	Schinus Molle.
Praça de Malaca	1	Populus alba.
	3	Salix fragilis.
	2	Fraxinus angustifolia.
Praça das Flores — Jardim Fialho de Almeida	3	Tilias.
Jardim de Santos	3	Ulmus procera.
	1	Fraxinus angustifolia.
Somas	558	

ARBUSTOS

	15	Camélia Japónica.
	20	Abelia Floribunda.
	20	Nerium Oleander.
Avenida da Liberdade	20	Plumbago capensis.
	20	Eleagnus angustifolia.
	20	Verónicas Andersonii.
	3	Strelitzia augusta.
	25	Veronica Andersonii.
	13	Lantana Camara.
	22	Plumbago capensis.
	12	Pyracantha coccinea.
	4	Salvia grahamii.
	11	Budleyas variabilis.
	15	Berberes sp.
	3	Teucrium fruticans.
Ajardinado da Avenida dos Estados Unidos da América	20	Loniceras etruscas.
	5	Nerium oleander.
	27	Viburnum tinus.
	10	Prunus Laurocerasus.
	3	Hibiscus Rosasinensis.
	5	Rhamnus Alaternus.
	13	Laurus nobilis.
	4	Prunus Lusitanica.
	4	Cercis Siliquastrum.
	3	Eleagnus angustifolia.
	20	Olea Europæa.
Ajardinado do Grupo Escolar da Célula VIII	6	Populus nigra.
	10	Fraxinus angustifolia.
	11	Platanus orientalis.
	9	Pinus Pinea.
	20	Pyracantha angustifolia.
	20	Pyracantha coccinea.
	20	Nerium Oleander.
Grupo Escolar do Poço do Bispo	20	Salvia grahamii.
	20	Budleyas giobosa.
	20	Veronica Andersonii.
A transportar	493	

Locais	Quantidade	Espécies
HERBÁCEAS		
Avenida da Liberdade	1 500	Agapanthus umbellatus.
	1 500	Zantedeschia Aetiopia.
	1 500	Acanthus Mollis.
	1 500	Ajuga reptans.
	2 000	Iris sp.
	100	Kniphophia sp.
	1 000	Cerastium tomentosum.
	1 000	Geum coccinea.
	1 500	Vinca sp.
	1 500	Agapanthus umbellatus.
Ajardinado da Avenida dos Estados Unidos da América	2 000	Cerastium tomentosum.
	2 000	Erigeron mucronatum.
	1 500	Ajuga reptans.
	3 000	Iris sp.
	1 000	Acanthus Mollis.
	1 500	Geum coccinea.
	1 000	Alyssum saxatile.
	500	Acanthus Mollis.
Ajardinado do Grupo Escolar da Célula VIII	1 000	Iris sp.
	10 000	Vinca sp.
Grupo Escolar do Poço do Bispo	2 200	Vinca sp.
	200	Iris sp.
	500	Agapanthus umbellatus.
Rua dos Jerónimos	500	Acanthus Mollis.
	500	Cana Indica.
	500	Cerastium tomentosum.
	2 500	Ajuga reptans.
	2 500	Vinca sp.
Zona nascente da Praça do Império	2 500	Cerastium tomentosum.
	2 500	Geum coccinea.
	2 500	Gazania.
	2 500	Erigeron mucronatum.
	2 500	Canas Indicas.
	1 500	Vinca.
	1 500	Zantedeschia Aetiopia.
	1 500	Acanthus Mollis.
Ajardinado da Igreja de Fátima	1 500	Agapanthus umbellatus.
	1 500	Cerastium tomentosum.
	1 500	Erigeron mucronatum.
	1 500	Ajuga reptans.
	1 500	Iris sp.
	20	Kniphophia.
	350	Zantedeschia Aetiopia.
	350	Agapanthus umbellatus.
	350	Acanthus Mollis.
	150	Crysanthemus frutescens.
	350	Iris sp.
Praça de Malaca	1 000	Sedem Acre.
	300	Geum coccineum.
	600	Alyssum Saxatile.
	500	Erigeron mucronatum.
	500	Ajuga reptans.
	300	Iris sp.
	300	Ajuga reptans.
	300	Geum coccinea.
Praça das Flores — Jardim Fialho de Almeida	300	Agapanthus umbellatus.
	500	Erigeron mucronatum.
	500	Cerastium tomentosum.
	1 000	Ajuga reptans.
	1 000	Cerastium tomentosum.
	1 000	Acanthus Mollis.
Jardim de Santos	1 000	Agapanthus umbellatus.
	1 000	Iris sp.
	1 000	Geum coccinea.
	500	Zantedeschia Aetiopia.
Somas	83 670	

Parques Infantis:

Não foi ainda em 1960 que se inauguraram os dois parques infantis de há muito projectados: Parque Eduardo VII e Campo Grande.

O primeiro encontra-se quase concluído no que diz respeito aos trabalhos que competem à D. S. U. O., o segundo sofreu novo atraso motivado por alteração na sua localização, pois que o espaço que lhe estava destinado será ocupado por uma piscina.

Continuaram a funcionar os parques infantis do Campo Pequeno e do Alvito no Parque Florestal de Monsanto. O da Estrela foi substituído por outro no mesmo jardim por causa das festas que ali se realizaram durante o Verão.

Concluiu-se e entrou em funcionamento uma zona infantil no jardim da Igreja de S. João de Deus. Outras serão concluídas durante o ano corrente: três na Avenida dos Estados Unidos da América, uma junto à Igreja de Nossa Senhora de Fátima e outras na Praça de Malaca, no Centro Comercial do Restelo e na Praça das Flores.

Prepara-se a elaboração de um plano de distribuição dos parques e zonas infantis por toda a área da cidade.

Publicam-se a seguir os mapas das entradas nos Parques Infantis que evidentemente só existem para aqueles cujo acesso é pago.

Anos	Entradas			Totais
	Campo Pequeno	Jardim Guerra Junqueiro (Estrela)	Alvito (P. F. M.)	
1950	12 261	28 084	—	40 345
1951	13 616	25 772	—	39 388
1952	15 842	22 317	—	38 159
1953	19 678	21 266	—	40 944
1954	19 257	24 302	—	43 559
1955	14 174	18 062	—	32 236
1956	15 281	18 520	—	33 801
1957	17 999	18 844	9 050	45 893
1958	16 906	15 534	16 200	48 640
1959	22 761	7 554	23 750	54 065
1960	22 072	(a)	28 100	50 172

(a) — Passou a ter entrada livre.

Durante o ano de 1960 o movimento mensal observado foi o que se indica no quadro seguinte:

Meses	Entradas		Totais
	Campo Pequeno	Alvito (P. F. M.)	
Janeiro	812	1 550	2 362
Fevereiro	854	1 450	2 304
Março	1 682	2 700	4 382
Abril	2 976	3 650	6 626
Maio	2 494	3 350	5 844
Junho	2 532	2 500	5 032
Julho	2 738	2 400	5 138
Agosto	2 218	2 500	4 718
Setembro	2 566	2 200	4 766
Outubro	1 362	1 700	3 062
Novembro	932	1 800	2 732
Dezembro	906	2 300	3 206
Somas	22 072	28 100	50 172

Viveiros:

Como já em relatórios anteriores foi frisado, por ter sido abrangido pelo plano de urbanização da Cidade Universitária o maior viveiro de que os Serviços Municipais dispunham, o qual, com cerca de 10 ha., produzia o arvoredado necessário às plantações na via pública, além de avultadas quantidades de arbustos e de plantas de estação de diversas espécies, teve que se conseguir, a muito custo, no viveiro da Quinta do Conde dos Arcos o espaço imprescindível para ali se manterem, até levarem destino definitivo, não só as plantas (árvores e arbustos) que daquele viveiro se transplantaram como ainda as que foi necessário passar a cultivar neste, para se atenderem as exigências de novas plantações e de retanches tanto na via pública como nos ajardinados. Claro está que esta solução de emergência exigiu o sacrifício das condições óptimas em que se deviam fazer certas culturas obrigando a uma acumulação de plantas no terreno que, em certos casos, tomou mesmo o aspecto de sobreposição, pois grande parte do cultivo de flor está a ser feito na mesma área ocupada por arvoredado e sofrendo, portanto, a concorrência que plantas mais vigorosas lhe possam fazer já com o raizame que o esgota já com as copas que o ensombram.

Outra consequência, devida à falta de espaço nos viveiros, foi a aquisição nos viveiristas particulares de certas espécies de mais lento desenvolvimento e que ocupariam durante largo período áreas que se tornavam indispensáveis para outros fins, nomeadamente para a produção de flor de corte.

Apesar dos esforços desenvolvidos, tanto por esta Repartição como pela Repartição de Património, no sentido de se conseguir área disponível para se transferir o arvoredado que, presentemente se encontra na Quinta do Conde dos Arcos com manifesto prejuízo para o melhor aproveitamento que este viveiro devia ter, não foi possível até à data encontrar entre os terrenos que a Câmara tem adquirido algum que satisfaça os requisitos necessários para receber cerca de 30 000 árvores, que não tenha sido expropriado já com determinada finalidade, ou que pela sua localização permita a instalação de um viveiro.

A cultura da flor de corte que, obedecendo a instruções superiores, recebeu notável incremento em todo o viveiro da Quinta dos Arcos se, em determinadas folhas ocupadas por arvoredado, sofre a concorrência deste, em outras peças que por este deviam ser ocupadas apoderou-se de toda a área não permitindo, assim, que se dê à cultura de arvoredos o desenvolvimento que devia dar-se para se atingir aquela produção que garanta não só o retancho na via pública (o qual cada vez é mais numeroso visto ser maior o número de artérias arborizadas) como ainda as novas plantações, tanto nas ruas como nos ajardinados que, de ano para ano, vão aumentando consideravelmente.

O ano de 1960, caracterizou-se pela quase ausência de Outono, pois que, desde Setembro até ao fim do ano, choveu diariamente, impossibilitando práticas culturais, especialmente as sementeiras de plantas de estação. Por tal motivo o número de plantas saídas dos viveiros sofreu uma baixa substancial em relação a 1959. É curioso referir que, em 1955 já se havia verificado o mesmo e por circunstâncias semelhantes.

Uma das formas mais expressivas da actividade dos viveiros pode definir-se pelo cuidado que houve em preparar, em duas épocas do ano, na Primavera e no Outono quantidades consideráveis de plantas para as duas fases da

X Exposição Nacional de Floricultura e ainda, com um aspecto de quase permanência, o fornecimento que se fez ao serviço de ornamentações, de todo o material necessário para tantas e tantas decorações, muitas delas simultâneas.

Nas breves considerações que, mais adiante se hão-de fazer à actividade de «ornamentações», melhor cabimento terão os números basilares que justificam, não só o empenho com que, devotadamente, se correspondeu às necessidades do serviço, como ainda o louvor que se deve dispensar à classe anónima dos trabalhadores, sem os quais não teria sido possível garantir o êxito de tais trabalhos.

O viveiro da Quinta do Conde dos Arcos beneficiou, em 1960, da conclusão de uma obra indispensável: o barracão de envasamentos. Ainda, neste ano, se iniciou a construção de um abrigo para plantas de ornamentação, visto que o existente na Quinta da Pimenteira já não comporta todo o material destinado a decorações.

No viveiro da Quinta da Pimenteira intensificou-se a produção de flor de corte, tal como se fez também nos pequenos viveiros do Campo Grande e do Parque Eduardo VII, este transferido ultimamente para uma parcela de terreno anexa à casa da ferramenta. O viveiro do jardim da Estrela não pôde ser utilizado este ano, na produção privativa de estação para aquele jardim, por ter estado ocupado por largo período de tempo pela Feira-Parque.

Durante o ano de 1960, saíram dos viveiros atrás mencionados 1 249 055 plantas destinadas aos serviços municipais, bem como a cedências de vendas. Todavia, a produção atingiu o número de 1 776 779 assim distribuída:

Quinta do Conde dos Arcos	775 213
Quinta da Pimenteira	393 566
Parque Eduardo VII	363 000
Campo Grande	245 000
	<hr/>
	1 776 779

Mapa de saída de plantas

Anos	Número de plantas saídas dos viveiros
1958	1 293 724
1954	1 403 379
1955	771 382
1956	1 469 730
1957	1 139 224
1958	1 206 983
1959	1 551 712
1960	1 249 055

Durante o ano de 1960, as plantas produzidas em viveiros (árvores, arbustos e trepadeiras) atingiu o total de 129 345, assim distribuído:

Quinta do Conde dos Arcos	125 779
Quinta da Pimenteira	3 566

Plantas de ornamentação:

Durante o ano de 1960 foram executadas 423 ornamentações assim distribuídas:

Ornamentações	Quantidade	Número de dias utilizados	Número de plantas empregadas
Municipais	283	926	46 567
Entidades oficiais e de interesse público	134	947	26 418
Alugueres	6	24	294
Somas	423	1 897	73 279

No ano de 1959 havia-se feito apenas 236 ornamentações que exigiram um total de 42 442 plantas, o que quer dizer que a actividade de ornamentações se cifrou, em 1960, num número quase duplo de plantas utilizadas.

Como atrás se referiu, este aumento brusco que foge a uma progressão razoável até aqui verificada, tem a sua maior justificação no elevado número de ornamentações municipais e oficiais devidas às Comemorações Henriquinas.

Para além dos números inscritos no quadro anterior e que se referem aos trabalhos de ornamentação «no exterior» haveria ainda que referir outros que, precisamente, não se podem indicar: o número imenso, igual a vários milhares de horas, necessário para executar nos viveiros e casa da ferramenta do Parque Eduardo VII os tabuleiros de mosaicultura para decoração da Praça do Município.

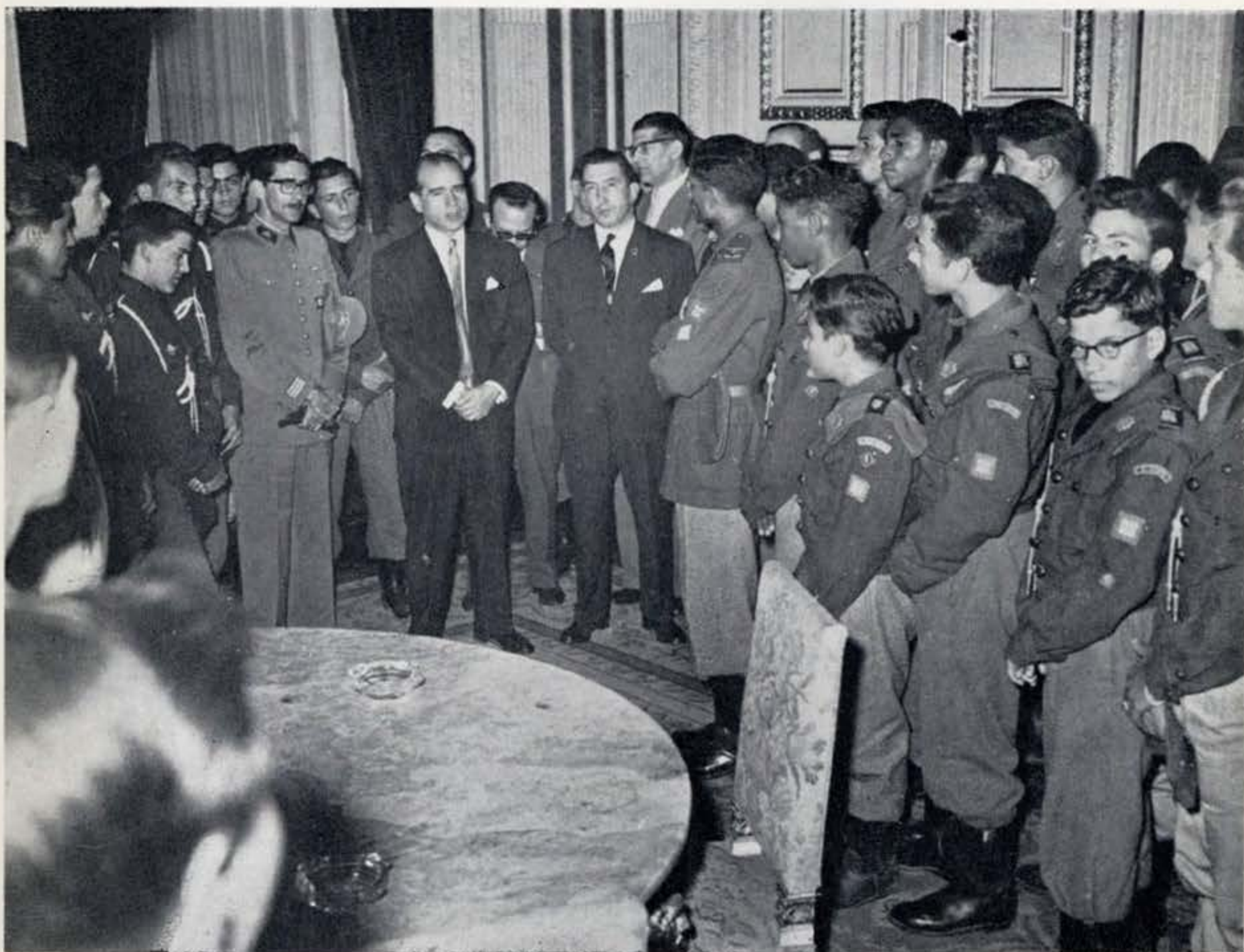
A ornamentação da placa central desta Praça manteve-se com carácter permanente durante alguns meses. Executada por altura da visita de Sua Excelência o Presidente da República do Brasil, resultou de forma a que o interesse que despertou obrigasse a conservá-la para outras visitas e recepções naquele local. Os trabalhos de mosaicultura foram feitos por 7 vezes e totalizaram a área de 420^m² (cada ornamentação deste tipo exigia 60^m² de mosaicultura). Para execução dos trabalhos recorreu-se à flor dos viveiros, parques e jardins, por exigência de tipo e cor da flor necessária.

O pessoal necessário à execução de cada ornamentação da placa central da Praça do Município, e só para o trabalho de mosaicultura, era de 30 trabalhadores durante 1 dia, e, nalguns casos, os trabalhos estenderam-se até parte da noite e, para alguns trabalhadores, igualmente durante toda a noite.

Torna-se necessário que fique expresso, com o pormenor apontado, o exemplo desta ornamentação para que o grande público se aperceba mais da dedicação do pessoal do que da técnica da execução. Esta pode ser mais ou menos feliz mas não dispensa muito trabalho e muita dedicação.



Visita da Imprensa, Rádio e Televisão, às escavações da Praça da Figueira



Os filiados da M. P. das províncias ultramarinas apresentam cumprimentos à C. M. L.

Além das ornamentações de carácter permanente em vários departamentos e edifícios municipais e ainda sem contar com a ornamentação quase semanal do Pavilhão dos Desportos realizaram-se as seguintes ornamentações de carácter especial e com o emprego de grandes quantidades das melhores plantas dos viveiros:

Igreja da Sé.
Palácio da Assembleia Nacional.
Palácio de Queluz.
Palácio da Ajuda.
Aeroporto da Portela.
Monumento a Luís de Camões.
Monumento dos Restauradores.
Paços do Concelho.
Feira-Parque da Estrela.

Todavia, e como se deduz facilmente, o maior número de plantas de ornamentação saído dos viveiros destinou-se à Tapada das Necessidades e ao Pavilhão da Feira das Indústrias, locais onde tiveram efectivação respectivamente a 1.^a e 2.^a fases da X Exposição Nacional de Floricultura.

Para substituição do material inutilizado e ainda para garantir o aumento substancial de plantas envasadas, foi adquirido o seguinte material de envasamento de plantas ornamentais:

1130 Barricas.
 1600 Floreiras.

No ano anterior, os totais eram respectivamente de 640 e 370.

Pelo aumento verificado pode ajuizar-se do cuidado que houve em prever um enorme acréscimo de trabalho e ainda um elevado número de abates de material, inutilizado por excessivo número de deslocações.

Do mapa seguinte consta a relação do:

Material de ornamentações inutilizado

Anos	Barricas	Caixotes	Floreiras
1955	250	—	120
1956	237	24	169
1957	53	—	194
1958	96	—	186
1959	143	10	190
1960	1 037	41	330

Pelos números que constam do presente mapa se deduz que, no que se refere só a barricas, o número inutilizado em 1960 foi superior ao somatório dos abates verificados nos 6 anos anteriores.

Com uma utilização excessiva das plantas ornamentais, com um período de repouso em viveiro demasiadamente curto, com a falta de assistência em práticas culturais e ainda com o pouco cuidado nas cargas e descargas, todo

o material de ornamentação e respectivas plantas acusam sintomas de envelhecimento precoce e, se não forem tomadas medidas no sentido de se acautelar, o mais possível, esse belo conjunto que, dificilmente, terá outro igual, o Município em breve estará privado de poder executar ornamentações ou exposições cujo brilho é já uma tradição, e uma tradição que o público não dispensa.

No ano de 1960 foram adquiridas as seguintes plantas de ornamentação, no total de 643 unidades:

- 50 *Phylodendron giganteum*.
- 70 *Anthurium Andraeanum*.
- 100 *Maranta splendida*.
- 20 *Asplenium s. p. p.*
- 200 *Azalea indica s. p. p.*
- 100 *Rhododendron s. p. p.*
- 17 *Leucandendron argenteum*.
- 3 *Juniperus communis*.
- 5 *Gardenia globosa*.
- 1 *Retinospora ericoides*.
- 1 *Chamaecyparis pisifera*.
- 1 *Cupressus pendula*.
- 1 *Cupressus Atlantica glauca*.
- 2 *Podocarpus*.
- 2 *Chamaedorea elegans*.
- 3 *Cibotium glaucum*.
- 15 *Dracaena R. Alberto*.
- 2 *Cryptomeria japonica*.
- 50 *Laurus nobilis*.

Produção da flor:

Através do mapa seguinte pode ver-se o que foi a contribuição mensal de cada viveiro:

Meses	Quinta Conde dos Arcos		Quinta da Pimenteira		Totais	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	88	20	555,5	174	643,5	194
Fevereiro	820,5	374	363	242	1 183,5	616
Março	3 496	365	1 132	597	4 628	962
Abril	2 034	249	1 821,5	150	3 855,5	399
Maio	1 025	232	2 784	152	3 809	384
Junho	2 218	109	2 353	92	4 571	201
Julho	2 815	—	2 024	4	4 839	4
Agosto	1 802	142	2 958	209	4 760	351
Setembro	1 852	135	1 499	259	3 351	394
Outubro	2 175	758	1 091	—	3 266	758
Novembro	879	561	1 016,5	297	1 895,5	858
Dezembro	491	240	121	225	612	465
Somas	19 695,5	3 185	17 718,5	2 401	37 414	5 586

A distribuição de flor, comparada com a dos anos anteriores, é indicada no mapa seguinte:

Anos	Dúzias	Molhos
1955	40 801	7 087
1956	34 184	5 174
1957	37 820	6 442
1958	32 728	5 543
1959	33 891	6 260
1960	36 521	9 248

Enquanto que a produção de dúzias de flores foi superior à distribuição, dá-se o contrário quanto à flor em molhos.

Para o primeiro caso a justificação consiste em que alguma flor se inutiliza entre a colheita e a entrega. No que respeita à flor em molhos a distribuição em número superior à produção em viveiros inclui ramos de verdura e ramadas de árvore em flor, obtidos no Parque Florestal de Monsanto e em alguns parques e jardins.

Sanidade vegetal:

A continuidade que tem sido dada aos trabalhos fitossanitários permitiu tornar algumas das aplicações em esquemas de rotina, mas a gradual ampliação da área da Cidade a cargo da Repartição de Arborização e Jardinagem vai criando constantemente novos problemas, cujo conhecimento resulta de inspecções de assistência técnica ou do envio de «notas de ocorrência», que este ano foram em número de 32, mantendo-se a nossa Direcção de Serviços ao corrente dessas tarefas, através de pequenos «relatórios mensais» dos trabalhos efectuados, que no decorrer de 1960 foram os seguintes:

I — Viveiros

Na *Quinta do Conde dos Arcos*, as plantas de estufa foram periodicamente tratadas contra áfidos, ácaros e «thrips».

Realizaram-se aplicações contra diversas cochonilhas em grande número de plantas arbustivas, quer envasadas quer no terreno.

Além de pulverizações ocasionais, efectuaram-se dois tratamentos aficidas generalizados tanto a plantas em viveiro como nas instaladas em local definitivo, isoladas ou em sebes.

Nos talhões de arvoredo foram tratados ulmeiros, contra a «galerucela» e choupos, contra «thrips».

Na Quinta da Pimenteira:

Nas estufas, além do tratamento repetido das plantas contra afídeos e ácaros, foi tratada a colecção de begónias e combatida a infestação de formiga.

Efectuaram-se pulverizações oleosas em grande número de espécies existentes no abrigo.

Os evónimos envasados e as roseiras dos talhões de campo, foram tratados contra o ofídio e os hibiscos receberam pulverizações aficidas.

Fizeram-se algumas aplicações ocasionais com insecticidas clorados, em plantas de estação.

Na *Quinta da Fonte* efectuou-se um tratamento contra afídios em plantas envasadas e uma pulverização contra a «lagarta dos ulmeiros».

II — Ruas e jardins

Os dois tipos de pragas que mais infestam as plantas de estação e os arbustos dos nossos jardins são de uma maneira geral, os afídeos e as cochonilhas; por isso foram realizadas pulverizações organo-fosforadas e oleosas em diversos locais, especialmente em jardins dos 1.º e 4.º Grupos, onde também se efectuaram aplicações contra «trips» no *Viburnum*.

Em diversas ruas onde existem ulmeiros executaram-se pulverizações contra a «lagarta» (*Galerucella luteola*).

No pinhal do Bairro da Encarnação realizou-se um tratamento contra a «proceccionária».

III — Parque Florestal de Monsanto

Nos edifícios (escritórios, armazéns, etc.) da Cruz das Oliveiras e nas suas imediações, foram feitos tratamentos mosquicidas.

Foram referenciados acidentes fisiológicos nalguns talhões de pinhal e efectuaram-se pulverizações contra cochonilhas em várias sebes, em especial nas áreas de Montes Claros e Luneta dos Quartéis.

Procedeu-se a aplicações experimentais de herbicidas para arruamentos.

IV — Recintos públicos

Na *Estufa Fria*, do Parque Eduardo VII foram feitos tratamentos nas *Alsophilas*, *Diksonias* e outros fetos arbóreos, contra o «*Pseudococcus*» e várias cochonilhas.

Também se efectuaram pulverizações com produtos organoclorados nalgumas plantas, contra insectos roedores.

No *Parque Silva Porto*, ataques intensos de «trips», em «*Viburnum*», bem como «*lapas*» (ceroplastes) nalguns arbustos, foram combatidos com caldas oleofosforadas.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Introdução

O ano de 1960 decorreu satisfatoriamente quanto a fogos da amplitude do registado no ano anterior — o da Igreja de São Domingos e, felizmente, não se anotaram ocorrências desastrosas para o pessoal, embora os serviços de 1.º socorro a fogos tivessem aumentado em relação a 1959.

Pessoal

O problema apresentado no relatório anterior quanto aos efectivos do Batalhão e ao regime de folgas continua a preocupar o comando respectivo e a merecer actuação que permita satisfazer as aspirações legítimas do pessoal, a bem do serviço respectivo.

Generalidades:

A actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no ano de 1960, é representada por 10 921 saídas de material e pessoal, número que excede em 456 o de 1959:

Designação	1940	1945	1950	1955	1960
1.º socorro:					
Fogos:					
Sem importância	478	701	529	567	480
Pequenos	95	175	59	164	225
Médios	14	29	11	30	80
Grandes	6	11	7	9	20
Falsos alarmes	86	114	87	124	204
Outros sinistros	81	339	64	141	468
2.º socorro	313	704	583	994	1 462
Serviços diversos	270	1 203	554	589	1 736
Pequeno socorro	3 257	5 233	5 474	6 360	6 702
Sommas	4 601	8 509	7 368	8 978	11 377
Efectivos em pessoal	513	541	570	608	658

Houve 940 fogos ou seja mais 243 do que no ano anterior mantendo-se em número baixo, os referentes a grandes, o que pode definir bom índice de serviço, embora se registassem mais 5 fogos grandes em relação a 1959.

A falta de limpeza das chaminés, os curto-circuitos e a imprevidência motivaram 420 fogos ou seja cerca de 52,3 % do total, número que está dentro da média dos anos anteriores.

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	81	18	3	1	106
Brasas mal apagadas	6	4	1	—	11
Chaminés:					
Falta de limpeza	8	51	1	—	60
Rotura	3	1	1	—	5
Combustão espontânea	—	3	4	—	7
Criminosa (fogo posto)	2	—	—	—	2
Curto-circuito	188	13	3	1	205
Explosão espontânea de:					
Sólidos	—	—	1	—	1
Líquidos	—	—	—	—	—
Gases	4	1	—	1	6
Faúlhas de locomotiva	—	—	—	—	—
Faúlhas de outras origens	4	4	—	—	8
Imprevidência	106	35	9	5	155
Indeterminada	65	88	54	12	219
Instalação defeituosa de aparelhos de aquecimento	7	5	1	—	13
Propositada para destruir cardos, ervas secas, lixos, etc.	3	2	2	—	7
Outras causas	—	—	—	—	—
Somas	480	225	80	20	805

Não se conseguiu definir a causa de 219 fogos e de entre eles 12 dos mais importantes.

Os incêndios, conforme os materiais que os originaram, agrupam-se:

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acetilene	1	1	—	—	2
Alcatrão	2	1	—	—	3
Algodão	—	—	—	1	1
Borracha	3	1	1	—	5
Carvão	—	—	1	—	1
Celuloide	—	—	—	—	—
Cereais	—	2	—	—	2
Cera e aguarrás	6	2	1	1	10
Copra	—	—	—	—	—
Colchões e roupas de cama	12	3	1	—	16
Cortiça	1	1	1	—	3
Cortinas	3	1	—	—	4
Desperdícios	2	2	—	—	4
Fuligem de chaminés	8	51	1	—	60
Gás «Cidla»	5	—	—	—	5
Isolamento de condutores eléctricos	188	13	3	1	205
Lenhas	—	—	—	—	—
Líquidos inflamáveis	95	17	6	4	122
Lixo	6	5	5	1	17
Madeira e seus derivados	18	19	7	1	45
Madeiras de vigamentos e sobrados	14	9	4	3	30
A transportar	364	128	31	12	535

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	364	128	31	12	535
Mato e ervas secas	25	71	33	7	136
Mobílias e estofos	15	8	1	—	24
Palha	10	4	1	—	15
Papel e papelão	22	7	4	—	33
Películas cinematográficas e plásticos	—	—	2	—	2
Poeiras	—	1	—	—	1
Rama de pinho	—	1	4	—	5
Roupas e tecidos	34	3	2	—	39
Substâncias explosivas:					
Sólidas	—	—	1	—	1
Líquidas	—	—	—	—	—
Gasosas	4	1	—	1	6
Sumatúma	—	—	1	—	1
Outras matérias	6	1	—	—	7
Somas	480	225	80	20	805

Em relação aos fogos classificados pelas matérias que os originaram e se desenvolveram salientam-se as causas principais: a fuligem de chaminé (60), o isolamento das instalações eléctricas (205), a madeira (75), o mato e ervas secas (136), e os líquidos inflamáveis (122), atingindo cerca de 74 % da totalidade dos incêndios.

A distribuição de fogos por áreas atribuídas a cada uma das companhias e por bairros administrativos mostra que continuam a ser a 1.ª companhia e o 3.º Bairro os que têm maior número:

Designação	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
AREAS						
1.ª companhia	58	220	73	18	3	372
2.ª companhia	15	62	48	15	2	142
3.ª companhia	41	102	64	24	2	233
4.ª companhia	21	95	37	21	9	183
Fora da cidade	—	1	3	2	4	10
Somas	135	480	225	80	20	940
BAIRROS						
1.º bairro	54	215	66	14	3	352
2.º bairro	25	99	41	10	2	177
3.º bairro	33	99	78	32	4	246
4.º bairro	23	66	37	22	7	155
Fora da cidade	—	1	3	2	4	10
Somas	135	480	225	80	20	940

O registo cronométrico dos fogos mais importantes em número de 20 mostra que o tempo da chegada dos primeiros socorros está em proporção com a distância do quartel respectivo ao local do incêndio:

Número da parte do fogo	Entidade que fez a chamada	Meio de que se serviu	Mês	Dia	Hora da chamada	Locais	Primeira viatura a comparecer	Distância em (metros) do quartel donde saiu a primeira viatura ao local	Depois do reconhecimento				Classificação	Número de agulhetas	Conclusão									
									Hora a que foi recebida a primeira parte	Entidade que deu a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte	Hora a que foi dada a circunscção			Hora a que foi dado o domínio	Hora a que foi dada a extinção	Horas	Dia						
					H	M			H	M			H	M	H	M	H	M						
524	Particular	Rede civil	Fevereiro	7	1	45	Santa Iria da Azoia (S. Pedro) — Fábrica Vidreira «Covina»	ACS 3	14 000	2	16	Chefe Castelo	31	—	—	—	—	G.	12	3	42	7		
1861	Guarda n.º 3243 da P. S. P.	»	Maio	31	17	28	Rua da Senhora da Glória, 82-B/84 — Drogaria	ACS 4	1 000	17	31	Chefe Raul	3	17	46	18	20	18	45	G.	14	22	30	31
1988	Particular	»	Junho	14	5	50	Rua da Palma, 288 — Fábrica de Fechos de Correr	ACS 7	1 000	5	53	Subchefe de 1.ª classe n.º 13	3	6	21	6	27	6	47	G.	10	9	0	14
2028	Sapador bombeiro n.º 602	»	»	17	13	50	Aeroporto de Lisboa—Base Aérea Militar	Jeep 4	2 000	13	50	Subchefe de 1.ª classe n.º 26	28	13	52	13	55	13	58	G.	—	16	0	17
2042	Particular	»	»	18	18	16	Azinhaga do Poço de Cortes — Quinta das Areias	ACS 6	2 000	18	24	Chefe Ventura	8	20	5	20	20	23	40	G.	10	0	35	19
2104	»	»	»	24	20	25	P. F. M. — Encosta Poente dos Montes Claros	Jeep 9	3 000	20	31	Subch.-ajudante Loureiro	6	20	36	20	41	21	5	G.	10	21	57	24
2128	Sargento Cabral	»	»	26	15	14	Rua dos Soeiros — Quinta dos Pupilos do Exército	PSN 1	4 000	15	29	Subchefe de 2.ª classe n.º 50	15	15	38	15	45	16	49	G.	11	19	23	26
2216	Particular	P. 4.ª comp.ª	Julho	4	12	23	Azinhaga das Murtas — Quinta do Picadeiro	ACS 6	1 500	12	28	Chefe Castelo	5	12	44	12	47	13	14	G.	14	16	50	4
2227	»	Rede civil	»	5	11	51	Rua Luís Monteiro, 57-A — Drogaria	ACS 4	2 000	11	56	Chefe Raul	5	12	27	12	32	12	40	G.	10	15	28	5
2311	»	»	»	15	23	0	Avenida Infante D. Henrique — Ar Livre	APS 10	3 000	23	4	Cabo de 2.ª classe n.º 192	4	23	45	23	50	23	55	G.	13	1	37	16
2337	»	»	»	19	9	39	Rua de Marvila, 34 — Águas Furtadas	ACS 8	4 500	9	48	Chefe Raul	9	10	8	11	7	11	15	G.	22	17	21	19
2558	»	»	Agosto	2	23	55	Rua de Cintura — Cais da Sociedade do Estoril	ACS 1	1 500	0	2	Chefe D. Pais	7	0	6	0	8	0	10	G.	12	1	6	3
2658	»	»	»	8	2	38	Rua da Bela Vista à Graça, F. P. E., 9 e 10 — Oficinas	ACS 4	1 000	2	43	Subch.-ajudante Barquinha	5	2	52	3	0	3	17	G.	12	5	8	8
2970	»	»	Setembro	3	16	05	Quinta da Paiã (Pontinha) — Ar Livre	APS 7	3 000	16	11	Subchefe de 2.ª classe n.º 46	6	16	25	16	30	16	36	G.	18	21	5	3
3013	»	»	»	6	13	40	Serra da Amoreira (Caneças) — Ar Livre	APS 3	25 000	14	0	Chefe Silvestre	20	14	35	15	0	18	30	G.	4	19	55	6
3018	B. V. Belas	»	»	7	0	55	Serra da Carregueira — Ar Livre	ACS 3	26 500	1	50	Chefe Silvestre	55	2	0	2	30	5	0	G.	7	10	25	7
3097	Particular	P. 2.ª comp.ª	»	13	14	24	Quinta da Correia — Traseiras do Campo do Benfica	APS 7	1 000	14	28	Subchefe de 2.ª classe n.º 46	4	14	44	14	50	15	7	G.	10	15	30	13
3176	»	Rede civil	»	20	7	37	Rocha do Conde de Óbidos (Doca Seca) — Navio «Aresterturm»	ACS 1	2 000	7	41	Subchefe de 1.ª classe n.º 15	4	8	35	9	35	9	45	G.	21	11	23	20
4423	Cabo de 2.ª classe n.º 192	»	Dezembro	11	14	20	Aeroporto de Lisboa — Avião da Força Aérea Brasileira «Sky-master»	PSE 1	200	14	25	Chefe Silvestre	5	14	45	14	50	15	06	G.	53	18	0	11
4541	Particular	»	»	21	4	15	Rua de Marvila, 28/30 — Lojas ...	ACS 4	4 500	4	26	Subch.-ajudante Barquinha	11	4	46	4	48	4	50	G.	16	10	26	21

A distribuição de fogos por meses indica que o mês de Julho registou o maior número de incêndios (125).

Meses	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	9	44	10	2	—	65
Fevereiro	16	34	9	2	1	62
Março	18	33	10	2	—	63
Abril	13	45	8	3	—	69
Maió	10	37	10	—	1	58
Junho	8	38	30	7	5	88
Julho	14	53	42	12	4	125
Agosto	13	45	33	29	2	122
Setembro	13	29	29	14	5	90
Outubro	6	45	12	4	—	67
Novembro	10	39	11	1	—	61
Dezembro	5	38	21	4	2	70
Somas	135	480	225	80	20	940

Em 1960, o número de fogos registado em cada dia da semana, consta do mapa seguinte:

Dias da semana	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	19	73	36	10	3	141
Segunda-feira	28	69	25	16	2	140
Terça-feira	18	69	35	12	7	141
Quarta-feira	20	61	31	10	2	124
Quinta-feira	12	72	28	9	—	121
Sexta-feira	20	70	37	9	4	140
Sábado	18	66	33	14	2	133
Somas	135	480	225	80	20	940

E por último, os fogos agrupam-se conforme a hora a que o primeiro aviso teve lugar:

Horas	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	12	15	5	1	1	34
Das 1 às 2 horas	2	7	5	3	1	18
Das 2 às 3 horas	3	10	5	2	1	21
Das 3 às 4 horas	1	2	2	2	—	7
Das 4 às 5 horas	—	8	4	1	1	14
Das 5 às 6 horas	—	6	—	1	1	8
Das 6 às 7 horas	2	2	2	2	—	8
Das 7 às 8 horas	2	2	3	2	1	10
Das 8 às 9 horas	4	18	3	3	—	28
Das 9 às 10 horas	1	23	8	2	1	35
Das 10 às 11 horas	3	27	10	—	—	40
Das 11 às 12 horas	6	19	11	2	1	39
Das 12 às 13 horas	7	36	13	3	1	60
Das 13 às 14 horas	9	20	18	7	2	56
Das 14 às 15 horas	8	35	18	5	2	68
Das 15 às 16 horas	9	28	13	13	1	64
Das 16 às 17 horas	6	20	13	5	1	45
Das 17 às 18 horas	7	29	21	4	1	62
Das 18 às 19 horas	8	32	12	4	1	57
Das 19 às 20 horas	8	35	12	6	—	61
A transportar	98	374	178	68	17	735

Horas	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	98	374	178	68	17	735
Das 20 às 21 horas	10	26	12	2	1	51
Das 21 às 22 horas	8	35	13	4	—	60
Das 22 às 23 horas	8	29	11	3	—	51
Das 23 às 24 horas	11	16	11	3	2	43
Somas	135	480	225	80	20	940

O mapa demonstrativo de todos os serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1960 é o seguinte:

Natureza dos serviços		Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º socorro	Serviços diversos	Pequenos socorros	Total	
1.º socorro	Fogos	135	480	225	80	20	940				1477	
	Outros sinistros ...	Acidentes de viação	6	69	7	2	2	86				
		Conduções em casos de doenças graves	2	159	—	—	—	161				
		Desabamentos	3	16	11	2	—	33				
		Desastres	5	145	8	—	10	168				
		Desmoronamentos	—	2	6	—	1	9				
		Inundações	38	3	1	—	1	43				
		Outras causas	15	22	—	—	—	37				
Total	204	896	258	84	35	1477						
2.º socorro	Acidentes de viação e outros desastres							7			1462	
	Animais em perigo							41				
	Auxílio a diligências policiais							27				
	Desabamentos							30				
	Desmoronamentos							1				
	Desobstrução da via pública							37				
	Inundações							783				
	Perigo para locatários							364				
	Perigo para transeuntes							169				
Outros serviços							3					
Total							1462					
Serviços diversos ..	Abastecimento de água para diversos serviços							7			1736	
	Apeamento de motivos decorativos em avenidas, fachadas, ruas, etc.							42				
	Colocação de adriças							57				
	Colocação de bandeiras, lâmpadas, parangonas, etc.							246				
	Condução de doentes em auto-macas aos hospitais, clínicas e residências							1066				
	Esgotamento de cisternas, lagoas, poços, etc.							85				
	Limpezas em edifícios públicos, igrejas, etc.							82				
	Reboque de viaturas							55				
Outros serviços							96					
Total							1736					
Pequenos socorros	Abertura de portas									926	6702	
	Fechos de águas									5456		
	Salvamento de pequenos animais									225		
	Verificação de queimadas									89		
	Diversos serviços									6		
Total										6702		
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1960											11 377	

As saídas para inundações diminuíram em relação a 1959, mas o seu número foi bastante elevado:

1940	174
1945	549
1950	378
1955	566
1956	492
1957	715
1958	658
1959	987
1960	783

Serviços diversos de pequeno socorro:

O número elevado do fechar de águas continua a evidenciar-se, resultante do aumento de canalizações e do mau estado de conservação em que se encontram muitas das instalações existentes:

Designação	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1959	1960
Serviços diversos:						
Conduções em ambulâncias	162	816	338	330	867	1066
Reboque de viaturas	1	300	106	70	68	55
Diversos	107	86	100	189	312	615
Somas	270	1203	544	589	1247	1736
Pequeno socorro:						
Fechos de águas	2734	4692	4898	5479	5499	5456
Abertura de portas	115	286	289	543	834	926
Diversos	408	255	287	338	349	320
Somas	3257	5233	5474	6360	6682	6702

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção, em 1960, comparativamente com os realizados em anos anteriores, são traduzidos pelos números que se seguem:

Serviços de prevenção	Anos				
	1945	1950	1955	1959	1960
Bocas de incêndio revistas	20 669	17 716	17 855	30 284	29 960
Vistorias	2 735	2 873	4 260	6 081	6 150
Espectáculos	22 581	26 069	29 034	31 347	32 337
Somas	45 985	46 658	51 149	67 712	68 447

As vistorias efectuadas pelo B. S. B., directamente e em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, mantêm-se em elevado número:

Designação	Soma
Armazéns	159
Bancos	1
Barracões	13
Carpintarias, estâncias e serrações	14
Carvoarias	142
Chaminés	58
Cubículos, logradouros, vestíbulos, etc.	23
Depósitos	77
Drogarias	563
Escadas de salvação	443
Escolas	1
Edifícios nacionais e municipais	12
Estabelecimentos diversos	44
Fábricas	34
Garagens	41
Hotéis, pensões e restaurantes	26
Igrejas	3
Laboratórios	3
Oficinas	163
Padarias e pastelarias	38
Poços	1 056
Propriedades	3 059
Teatros, cinemas e recintos de diversões	175
Hospitais	2
Soma	6 150

As evoluções dos números representativos dos espectáculos, população da Cidade e efectivos em serviço no B. S. B. são evidenciados nesta discriminação:

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivo do pessoal
	Diurnos	Nocturnos	Totais		
1940	6 760	11 667	18 427	702	513
1945	8 821	13 760	22 581	743	541
1950	11 769	14 300	26 069	784	546
1955	14 477	14 557	29 034	(a) 830	608
1959	15 667	15 680	31 347	(a) 870	635
1960	16 301	16 036	32 337	(a) 880	658

(a) — Por estimativa.

Material:

O movimento do material circulante nos últimos anos define-se nos mapas a seguir:

Designação	1940	1945	1950	1955	1959	1960
Viaturas de combate:						
Prontos-socorros:						
Ligeiros	12	12	12	8	8	8
Pesados	16	16	16	14	12	11
Auto-tanques	5	5	2	2	5	5
A transportar	33	33	30	24	25	24

Designação	1940	1945	1950	1955	1959	1960
Transporte	33	33	30	24	25	24
Prontos-socorros especiais:						
Ligeiros	—	—	—	2	2	2
Pesados	—	—	2	7	7	7
Todo o terreno	—	—	—	—	—	5
Auto-escadas mecânicas	6	6	8	8	7	7
«Chassis» novos, para prontos-socorros ...	—	—	2	—	—	—
Viaturas auxiliares:						
Automacas	1	1	2	2	2	2
Diversos autos:						
Projectores, sapador, pessoal, salvamento, protecção e reforço, pronto-socorro, reboque, etc.	7	7	10	10	10	10
Viaturas de transporte:						
Ligeiras:						
Carros de pessoal superior, fourgonetas, «jeeps» e motos com carro lateral	10	10	15	17	18	19
Pesadas:						
Caminhetas	8	8	9	8	8	8
Sommas	65	65	78	78	79	84

O mapa das moto-bombas em serviço é o seguinte:

Designação	1940	1945	1950	1955	1960
Grupos moto-bomba:					
Rebocáveis	4	4	4	8	7
Transportáveis	9	9	6	7	(a) 29
Sommas	13	13	10	15	36

(a) — Incluem-se também, 15 moto-bombas existentes nas viaturas.

Armazéns

Durante o ano de 1960 a Secção de Armazéns realizou 3263 consultas e emitiu 6902 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos Serviços Municipais; foram consultadas 33 572 firmas obtendo-se 21 441 respostas positivas a que corresponde a média de 6,8 por consulta.

O movimento de compras, por Serviços, nos anos de 1945/50/55/60. traduz-se no mapa que se segue:

Serviços	Contos			
	1945	1950	1955	1960
Direcção dos Serviços de Finanças	96	93	342	442
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais...	171	129	133	198
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	459	1 277	1 830	3 303
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	10 023	14 174	14 600	19 866
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	2 247	1 896	2 001	2 580
Direcção dos Serviços de Abastecimento	970	921	1 198	3 300
Tribunal de Reclamações e Transgressões ...	—	5	31	43
Polícia Municipal	19	2	7	8
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	—	—	11	16
Pavilhão dos Desportos	—	—	13	—
Congresso dos Municípios de Capitais	—	5	—	—
Somas	13 985	18 502	20 166	29 756

As *Oficinas Gráficas* executaram 3600 ordens de trabalho e a sua actividade, por Serviços, define-se no mapa a seguir:

Serviços	Contos				
	1940	1945	1950	1955	1960
Presidência	—	—	—	3	11
Direcção dos Serviços de Finanças	90	137	239	312	399
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	318	270	459	527	1 114
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	17	44	36	74	122
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	41	49	57	115	108
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	38	33	83	117	122
Direcção dos Serviços de Abastecimento	29	42	45	73	125
Tribunal de Reclamações e Transgressões	—	11	15	18	19
Polícia Municipal	6	12	23	19	35
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	—	—	7	3	4
Diversos	56	9	5	16	—
Congresso dos Municípios das Capitais	—	—	45	—	—
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	—	—	7	3	7
Depósito das Oficinas Gráficas	—	63	76	118	163
Somas	595	670	1 097	1 398	2 229

Quanto a *material de ornamentação*, o valor do inventário tem tido a seguinte evolução:

Anos	Importâncias
1950	608 028\$73
1955	481 044\$35
1956	482 564\$
1957	555 795\$
1958	520 006\$70
1959	510 598\$90
1960	724 418\$60

As oscilações das receitas referentes ao aluguer de material de ornamentações e de barracas de brinquedos constam do seguinte resumo:

Anos	Material de ornamentação	Barracas de brinquedos
1947	9 469\$50	..
1950	5 931\$	3 150\$
1955	22 914\$	14 480\$
1956	45 632\$30	35 240\$
1957	38 328\$	31 100\$
1958	29 150\$	25 630\$
1959	17 663\$	16 800\$
1960	88\$	12 240\$

As obras impressas foram:

Editais n.ºs 1 a 193.

Catálogo da Exposição do pintor Dr. João de Lemos Gomes.

Orçamento Ordinário para 1960.

1.º Orçamento Suplementar ao Ordinário de 1960.

2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário de 1960.

Índice do «Diário Municipal» — 1.º Semestre de 1959.

Programas de concursos.

Desdobrável «Lisboa»:

Edição em francês.

Edição em inglês.

«Revista Municipal» (n.ºs 82 a 84).

Catálogo da Exposição «Lisboa e o Tejo na Aeronáutica Nacional».

Índice do Sumário do «Diário Municipal» — 1958.

Actas das Reuniões da C. M. L. (n.ºs 283 a 295).

Separata do Decreto-Lei n.ºs 42 142 e 42 751.

Desdobrável «Monumentos Manuelinos»:

Edição em português.

Edição em francês.

Edição em inglês.

Colecção de postais:

Cais e Rio.

Jardins de Lisboa.

Miradouros de Lisboa.

Relatório da Gerência Municipal — 1959.

Regulamento da X Exposição Nacional de Floricultura — 1.ª fase.

Regulamento da VIII Exposição «A Imagem da Flor» — 1.ª fase.

Programas para espectáculos infantis.

Programas para a Feira da Estrela.

Separata da «Revista Municipal» — «Princesa Lisboa».

Separatas do «Diário Municipal»:

Reconstrução de Pavimentos e Esgotos.

Construção de Pavimentos e Esgotos.

Conservação de Pavimentos e Esgotos.

Desdobrável «Lisboa» (a cores):

Edição em português.

Edição em francês.

Edição em inglês.

«Lisboa e os seus encantos» — Edição em inglês.

«Janelas de Lisboa».

Catálogo da X Exposição Nacional de Floricultura — 1.ª fase.

Catálogo da X Exposição Nacional de Floricultura — 2.ª fase.

Separatas da «Revista Municipal»:

O Topónimo de Lisboa.

Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios.

Inauguração da lápida a Eduardo de Noronha.

Os aventais dos cavalos das carroças das Ruas de Lisboa.

Interpretação do Foral de Lisboa e das Cartas Régias de 1204 e 1210.

Convento dos Dominicanos Irlandeses do Corço Santo.

Catálogo das Publicações Municipais.

Contas de Gerência — 1959.

Museus de Lisboa.

Sumário Anual do «Diário Municipal».
«Dispersos» (III volume).
«Lisboa de Lés a Lés» (II volume).
«A Ribeira de Lisboa» (III volume).
Anais do Município.
Regulamento da X Exposição Nacional de Floricultura — 2.ª fase.
Desdobrável «Recantos e Ruas».
Castelo de S. Jorge — Edição em inglês.
«Crónica do Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios».
Arcos de Lisboa.
Brasão de Armas, Selo e Bandeira da Cidade e Município de Lisboa.
De Lisboa Antiga à Grande Lisboa para lá do Tejo (conferência).
As Flores e os Insectos (conferência).
Um Ano de Administração Municipal.
Normas para recepção, andamento e despacho de requerimentos e petições
apresentadas à C. M. L.

Desdobrável «Monumentos Medievais»:

Edição em português (parte da tiragem).
Edição em francês (parte da tiragem).
Edição em inglês (parte da tiragem).

«Diário Municipal» n.ºs 7426 a 7728.

Impressos e senhas 19 120 327.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E DE EDIFICAÇÕES URBANAS

Limpeza Urbana

A remoção dos lixos das edificações:

Ao recordar como decorreu o mais importante dos serviços cuja execução incumbe à «Limpeza Urbana» — a remoção diária dos lixos produzidos nas edificações da Cidade — tem de apontar-se, em primeiro lugar, o notável esforço que, a partir de Março, envidou a Câmara no sentido de obter que o seu termo fosse, em cada dia sensivelmente antecipado, antecipação que o seu trânsito, sempre maior, e a salubridade geral vinham aconselhando.

A esse esforço e ao seu resultado é adiante feita pormenorizada referência depois de apresentado o habitual quadro das existências e disponibilidades dos transportes especiais aplicáveis naquele serviço, no ano em apreciação e no que o precedeu, e, bem assim, as ilações que as indicações que nele se reúnem permitem tirar quanto à sua composição e valor, e após apresentação, também, da contribuição dos hipomóveis e dos volumes total e médios em que incidiu a remoção.

Tipos e marcas	Viaturas para lixos					
	1959			1960		
	Existentes	Fornecidas		Existentes	Fornecidas	
		Manhã	Tarde		Manhã	Tarde
<i>Material corrente:</i>						
Capacidade 5 ^m :						
«Karrier»	22	—	—	24	—	—
«Thames»	4	14	5	4	20	15
«Bedford»	6	—	—	6	—	—
Capacidade 7 ^m :						
«Reo»	6	—	—	—	—	—
«Bedford»	52	41	22	62	50	28
«Austin»	6	—	—	6	—	—
<i>Material especial:</i>						
Capacidade 10 ^m :						
«Krupp» (arrumação por parafuso)	1	—	—	1	—	—
«Ochsner» (arrumação por pistão)	54	32	7	56	23	5
«Netam» (arrumação por elevação da caixa)	1	—	—	1	—	—
«Scammell» (arrumação por fundo móvel)	12	7	—	12	7	4
Somas	164	94	34	172	100	52

Têm particular interesse os números totais, a marcada diferença que entre estes existe, as cifras relativas às viaturas especiais e a capacidade de transporte do conjunto fornecido. Evidenciam, em resumo, que o material possuído pela Câmara lhe permitia, ao findar o ano, aplicar, na remoção diária dos lixos, nada menos que uma centena de viaturas, que a conveniente reserva era da ordem dos 58 %, que as viaturas especiais atingiam 30 % do total fornecido e que a este correspondia uma capacidade de transporte de 750^{m³}, aproximadamente.

Já diminuta, no ano anterior, por força da mecanização gradualmente promovida no conjunto transportador dos lixos, a comparticipação dos hipomóveis na execução do serviço, tomou proporções ainda mais insignificantes a partir do princípio do ano, e extinguiu-se, totalmente, durante o mês de Abril. Dispensada, assim, a sua comparticipação na recolha dos lixos das edificações, a presença deste tipo de transportes é hoje somente requerida para apoiar a execução de determinados serviços especiais — limpeza e aguamento de sarjetas, esgotamento de fossas, fornecimento de água, transportes gerais, etc.... — pouco restando, em súmula, do numeroso efectivo que, ainda há pouco tempo relativamente, era aplicado pela «Limpeza Urbana».

A remoção de 1960, segundo os registos respectivos, incidiu em 427 819^{m³} (1) de lixos predominantemente habitacionais, tendo sido, pois, sensivelmente excedido o volume recolhido no ano anterior (400 824^{m³},5). Maior, portanto, seria igualmente o volume médio diário se se tivesse mantido o esquema de execução em vigor desde 1939, caracterizado pela prática suspensão da remoção aos domingos. Por efeito, no entanto, da já referida acção empreendida pela Câmara e pelo facto desta ter inclusivamente repostado a remoção dominical a partir do princípio de Abril, há naturalmente que considerar dois valores distintos: um, correspondente ao período decorrido desde Janeiro até Março inclusive, e em que o volume médio diário foi de 1407^{m³},2; outro, relativo à parte restante do ano, e em que aquele volume desceu, principalmente pela razão apontada, para 1156^{m³},2. Na remoção destes volumes, que terão pesado (2) cerca de 531,5 e 437,7 toneladas, respectivamente, interveio em média uma centena, aproximadamente, de viaturas entre automóveis e hipomóveis, estes, no entanto, em número já muito reduzido e apenas no primeiro quadrimestre do ano, resumindo-se a 245^{m³} o volume total que por eles foi recolhido.

O volume dos lixos recolhidos, em cada dia, pelas viaturas municipais, patenteou, como de costume, variadíssimos valores, dos quais o mínimo e máximo normais registados no período mais representativo do ano — de Abril a Dezembro — estiveram na proporção de 1 para 3, aproximadamente.

Foram relativamente menores, os seus valores, de Julho a Setembro, período quente do ano e em que o campo e as praias acolhem, geralmente, uma substancial parcela da sua população, com reflexo natural na produção dos lixos; entre eles se situou o mínimo normal — 606^{m³} em 21 de Agosto, um domingo.

(1) Os volumes são calculados por simples exame de conteúdo das viaturas, constituindo, assim, o valor indicado, apenas uma grosseira aproximação.

(2) O peso específico dos lixos de Lisboa é calculado em 377,7 kg./m³, valor médio de numerosas pesagens realizadas em 1939, 1940 e 1941.

Por várias razões, entre as quais, no entanto, a presença na Cidade da sua população normal será sem dúvida a mais importante, foram esses valores comparativamente maiores no segundo e último trimestre do ano, pertencendo-lhes, como seria natural, o máximo normal — 1521^{m³} em 12 de Dezembro, uma segunda-feira. O confronto destes valores — mínimo e máximo normais — com os registados, respectivamente, no domingo de maior volume do período forte — 754^{m³} em 18 de Dezembro — e a segunda-feira de menor volume do período fraco — 1095^{m³} em 22 de Agosto — mostra que diferiram, uns e outros, de 40 e 25 %, respectiva e aproximadamente.

Não só durante o ano foi notória a variação do volume diário. Igualmente dentro da própria semana se anotou uma pronunciada falta de uniformidade entre os seus valores, anteriormente atribuída, em maior grau, à prática suspensão do serviço de remoção aos domingos, mas que se manteve, embora mais atenuada, apesar de modificada a situação, demonstrando estar na sua origem também outros factores.

Reunem-se, no seguinte quadro, os volumes médios correspondentes aos vários dias da semana e aos dois períodos do ano em que a execução divergiu quanto à remoção aos domingos.

Dias da semana	Volumes médios (m³)	
	Até Março (inclusive)	De Abril até Dezembro
Domingos	8	628,3
Segundas	2 011,6	1 376,4
Terças	1 116,5	1 161,2
Quartas	1 281,6	1 192,1
Quintas	1 215,5	1 149,1
Sextas	1 175,2	1 175,6
Sábados	1 433,1	1 408,6

Deles se infere, em resumo, que os volumes dos sábados e segundas-feiras foram substancialmente maiores, mesmo durante o período em que a remoção aos domingos tomou aspecto normal. No entanto, onde, no primeiro caso, os excessos dos sábados e segundas-feiras sobre a média dos volumes dos outros dias (com excepção dos domingos), atingiram, respectivamente, 20 % e 68 %, esses excessos, no segundo, não obstante ainda apreciáveis, foram já naturalmente menores — 20 % e 18 %.

Examinando, de seguida, como decorreu a própria execução em si, cabe agora referir, em pormenor, as medidas que a Câmara, na imperiosa necessidade de, de algum modo, encurtar ou antecipar o período da remoção, a bem da salubridade geral da Cidade, foi constrangida a encarar.

Essas medidas, tornadas oportunas pela maior morosidade da remoção que a progressiva dilatação dos volumes a remover sem correlativo reforço dos transportes aplicados vinha geralmente provocando, e com maior expressão, naturalmente, nos dias mais carregados, os sábados e as segundas-feiras, consistiram, praticamente, nas que se englobaram na segunda das possíveis

soluções que foram apontadas no último relatório de gerência como se oferecendo à Câmara para a resolução do momentoso problema — *antecipação da remoção por si só ou em conjugação com a reposição do serviço normal aos domingos.*

A sua introdução, expressamente considerada no despacho n.º 70 de 7 de Março, sob proposta dos S. S. E. U. e depois de ouvida a D. S. T.-E., teve início no dia 1 de Abril, sendo precisamente alusivo ao assunto o seguinte trecho do mesmo despacho:

«Que a partir do dia 1.º de Abril deste ano e com carácter definitivo se verifique em toda a área da Cidade:

- a) Que a varredura dos arruamentos e remoção dos lixos se efectue em todos os dias da semana, incluindo os domingos e dias feriados;
- b) Que o início dos mesmos trabalhos seja antecipado para as 6,30 horas de cada dia».

Ainda com o fim de encurtar o tempo da remoção na área da Cidade a servir necessariamente de manhã, foi estabelecido que, a partir do mesmo dia, mas a título experimental, a remoção dos lixos produzidos nos bairros económicos, seria executada no período da tarde, excepto aos domingos.

Resta agora investigar qual terá sido o efeito das medidas ordenadas no horário da remoção executada no período da manhã. Esse efeito, por exemplo, transparece, imediatamente, no simples confronto dos horários de terminação das viaturas aplicadas em dia de produção igual ou próxima do volume médio correspondente ao primeiro trimestre do ano, e em dia de volume também igual ou próximo, mas compreendido na restante parte do ano.

No que diz respeito ao primeiro trimestre, poderá essa comparação basear-se na movimentação peculiar ao dia de 7 de Janeiro, uma quinta-feira, em que foram utilizadas 102 viaturas — 99 automóveis e 3 hipomóveis — e recolhidos 1428^{m³} de lixos. Para o mesmo fim, servirá bem, quanto ao dia de volume igual ou próximo compreendido na parte restante do ano, a movimentação verificada no dia 7 de Novembro, uma segunda-feira, em que foram utilizadas 104 viaturas na remoção normal e 14 na remoção dos lixos dos bairros económicos, e em que o volume total recolhido atingiu, segundo os registos, 1424^{m³}.

Viaturas terminadas	Quantidades	
	Dia 7/1 1 428 ^{m³}	Dia 7/11 1 424 ^{m³}
Antes das 10 horas	6	36
Entre as 10 e as 10,30 horas	13	19
Entre as 10,30 e as 11 horas	27	24
Entre as 11 e as 11,30 horas	20	8
Entre as 11,30 e as 12 horas	12	6
Depois das 12 horas	24	(a) 25
Somas	102	118

(a) — Compreendem 14 viaturas que foram aplicadas no período da tarde na remoção dos lixos dos bairros económicos.

O efeito das medidas introduzidas tem mais visível tradução na muito maior soma de viaturas terminadas até às 11 horas. Ele poderá melhor aperceber-se, no entanto, exprimindo, em função dos totais aplicados, os números de viaturas que concluíram as suas voltas até às várias horas tomadas como pontos de referência.

Viaturas terminadas	Dia 7 de Janeiro		Dia 7 de Novembro	
	N.º	%	N.º	%
	Até às 10 horas	6	5,9	36
Até às 10,30 horas	19	18,6	55	46,6
Até às 11 horas	46	45,1	79	66,9
Até às 11,30 horas	66	64,7	87	73,7
Até às 12 horas	78	76,5	93	78,8

Não obstante a melhoria geral denunciada no quadro, é patente que outras viaturas, além das aplicadas na remoção dos lixos dos bairros económicos, puderam unicamente findar a sua missão já depois do meio dia. O prolongamento da remoção para além, mesmo, das 11 horas, poderá considerar-se insustentável, à luz do critério que habitualmente tem servido para a qualificar — a sua presteza.

Por tudo isto, e até porque em urbe que progressivamente se expande, não se manterá estacionária a sua produção de lixos, o prosseguimento dos esforços do Município no sentido de regularizar e tornar menos demorada a remoção, é razoavelmente de prever. A reutilização das viaturas que mais cedo acabam as suas voltas, se possível sem grande prejuízo do melhor aproveitamento do pessoal de limpeza, poderá proporcionar contributo apreciável. Será, no entanto, sempre indispensável qualquer novo reforço do material aplicado, e maior ou menor consoante o grau de viabilidade daquela reutilização.

A multiplicação dos vasadouros, medida também considerada no despacho n.º 70, forneceria meio precioso para melhorar a situação. Não são, porém, propícias a essa multiplicação as dificuldades da A. G. P. L., a manter-se a saída pelo Rio e a carência de locais em terra. Tal multiplicação, pois, apenas com a constituição de um sistema de estações de transferência, solução em estudo, poderá vir a efectivar-se.

Voltando a examinar os números representativos das duas remoções consideradas e que corresponderam a dias que, embora de produções sensivelmente iguais, se situaram em períodos do ano que foram distintos na forma da execução do serviço, importa focar que a extensão do benefício verificado melhor se apercebe se se tiver presente que o volume removido, médio dos de todos os dias em que houve remoção no primeiro trimestre, se situou muito perto dos volumes médios dos sábados e segundas-feiras da restante parte do ano.

Por outras palavras, superou-se na segunda parte do ano e até nos seus dias mais fortes — os sábados e segundas-feiras —, o andamento que geralmente caracterizou a remoção em todo o primeiro trimestre.

Para tal melhoria, contribuiu, largamente, a reintrodução da remoção normal aos domingos, ao permitir reduzir os excepcionais volumes dos sábados e segundas-feiras, designadamente os últimos. Assim, onde, em 1959, o volume médio das segundas-feiras atingira 1769^{m³},7 e, no primeiro trimestre do novo ano, tivesse chegado mesmo a 2011^{m³},6, verificou-se, na última parte, a sua descida para 1376^{m³},4, situando-se, facto curioso, abaixo do volume médio dos sábados, aliás pouco pronunciadamente.

Afirmou-se, no último relatório de gerência, que a reposição do serviço normal aos domingos somente produziria efeito desde que fosse possível contar com a colaboração da população, podendo bem suceder que esta, já acostuada à interrupção dominical, em vigor desde 1939, não correspondesse, de facto, por forma a tornar tão proveitosa, quanto necessário, a reinstituição da remoção normal nesses dias.

Afinal, foi consolador notar que o volume dominical, após começo naturalmente pouco animador, foi progressivamente engrossando e atingiu, cedo, valor que veio inteiramente confirmar a utilidade da reposição, fixando-se em metade, aproximadamente, dos volumes dos sábados e segundas-feiras. Anotam-se, por curiosidade, os valores médios mensais.

Meses	Volume médio dos domingos (m ³)
Abril	391,5
Maió	564,2
Junho	611,5
Julho	624,8
Agosto	613,5
Setembro	617,5
Outubro	702,6
Novembro	739,5
Dezembro	789,5

Interessará referir que a deliberada transferência, para o período da tarde, da remoção dos lixos dos bairros económicos, com o fim de melhorar a situação matinal, provou ter sido útil e não contraproducente. Feita, apenas, a título experimental, o resultado colhido não foi efectivamente de molde a aconselhar a sua revogação, antes pelo contrário. Por permitir um melhor aproveitamento do pessoal condutor, ela parece, assim, de manter.

Ao referir à remoção dos lixos dos bairros económicos, torna-se oportuno aludir que a remoção que, por norma, foi executada no período da tarde, não interessou somente aqueles bairros. Foi, como de costume, igualmente reservada, para o período da tarde, a remoção dos lixos dos quartéis, hospitais e instituições similares. Para esse efeito, bem como para a recolha dos resíduos provenientes da limpeza das vias públicas e concentrados em vários locais, eram, ao findar o ano, normalmente escaladas 38 viaturas.

Dado o seu interesse para o serviço em exame, é devido se esclareça que, durante o ano, se registou acontecimento inusitado, que veio contribuir para avolumar a massa de resíduos a remover e a alijar. Em 25 de Novembro, com efeito, e em virtude da peste porcina que grassava e grassa, ainda, no País, foi determinado não poderem, os restos de comida, ser utilizados para alimentação de suínos, o que deu origem a que a quase totalidade dos hotéis, pensões, restaurantes, casas de pasto e similares, existentes na Cidade, passassem, para o efeito da remoção dos restos referidos, a depender do serviço camarário. A Câmara, embora, a princípio, tivesse organizado um serviço especial de remoção em recipientes por ela fornecidos, viu-se eventualmente obrigada, em presença do número cada vez maior de estabelecimentos que vieram solicitar a assistência do serviço camarário, a encarar a remoção simultânea e conjuntamente com os lixos habituais, o que uma rudimentar extracção dos líquidos, executada nos próprios estabelecimentos interessados, veio tornar possível. É calculado em cerca de 40^{m³} o acréscimo que tal remoção veio ocasionar no volume diário a alijar.

O eventual aproveitamento daqueles restos para a preparação de produtos aplicáveis na alimentação de animais, por iniciativa da Câmara, constitui ponto a esclarecer, se se verificar que a ela, legitimamente, poderá sempre impor que seja esse o seu destino. Com tal aproveitamento, que poderia até ser objecto de concessão, se acabaria de vez com o aspecto pouco agradável geralmente oferecido pela remoção que vinha sendo operada pelos seus adjudicatários.

Conclui-se, este capítulo, com o fornecimento de alguns elementos relacionados com o aspecto económico do serviço que nele se comenta, designadamente o encargo total a que obrigou e a consequente despesa por metro cúbico e por tonelada conduzidos a vazadouro. Os registos respectivos mostram que foi de:

Esc.: — 10 925 099\$44

a importância total despendida com a remoção dos lixos das edificações em 1960.

Tendo o seu volume e peso atingido 427 819^{m³} e 161 587,2 ton., respectiva e aproximadamente, é fácil calcular que os encargos unitários foram de Esc.: — 25\$54 e Esc.: — 67\$61 por metro cúbico e por tonelada, respectivamente, nada naturalmente superior aos similares e correspondentes de 1959 — Esc.: 24\$68 e Esc.: 65\$35.

A limpeza das vias públicas:

O asseamento das vias e lugares públicos da Cidade foi igualmente objecto de esforços tendentes a incutir-lhe maior amplitude, visando, em especial, a equiparação dos domingos aos restantes dias da semana. Tal desenvolvimento, que o carácter desses dias e a própria reinstituição, neles, do serviço normal de remoção naturalmente aconselhariam, foi também expressamente considerado no despacho da Presidência já citado no capítulo anterior ⁽¹⁾. Por seu

⁽¹⁾ Despacho n.º 70 de 7 de Março de 1960, transcrito no *Diário Municipal* n.º 7481.

feito, as operações de limpeza, que nesses dias e desde 1939 se vinham praticamente resumindo a algumas varreduras executadas no período da manhã e nos arruamentos mais importantes, passaram a ter envergadura muito próxima das dos restantes dias da semana.

Esse efeito, no entanto, estendeu-se também a estes dias, e assim foi que muitos cantões, carecidos de desdobramento, puderam ser remodelados com imediato benefício para o seu asseio. Ele permitiu, igualmente, ampliar a assistência prestada às artérias capitais da Cidade, passando estas a beneficiar de um mais desenvolvido serviço de caixas portáteis, que normalmente se prolongou até às 19 horas.

Da importância da acção desenvolvida, a qual se desdobrou nas seguintes operações:

Varredura,
Limpeza e aguamento de sarjetas,
Lavagem e rega à lança,
Raspagem e remoção de lamas,
Extirpação de ervas,
Limpeza e desinfecção de recantos imundos.

pode obter-se sucinta ideia através dos números que adiante se indicam. Assim, no conjunto daquelas operações, consumiu a «Limpeza Urbana» a mão-de-obra correspondente a 256 379,5 cantoneiros-dias o que equivale a dizer que nelas foram diariamente aplicados, em média, 700,4 serventuários dessa categoria. Com a parte deste pessoal aplicada no serviço de varredura e empregando, em média, 434,8 carrinhos, além de outros transportes, foram diariamente removidos das vias públicas da Cidade, 95^{m³},1 de resíduos característicos.

O confronto com os elementos correspondentes do ano anterior põe em evidência o efeito geral que o despacho n.º 70 teve na mão-de-obra disponível para a execução daquelas operações.

Anos	Mão-de-obra total (cantoneiros dias)	Número médio de cantoneiros por dia
1959	228 167,5	625,1
1960	256 379,5	700,4

Não é, talvez, o número médio indicado em segundo lugar o mais representativo do período a que se refere. Na verdade, porque o reforço autorizado pelo despacho n.º 70, somente a partir de Abril pôde ser efectivado, a situação poderá melhor espelhar-se considerando, separadamente, as duas parcelas distintas em que aquele se subdividiu: o primeiro trimestre e a parte restante. Assim teremos:

De Janeiro a Março 56 022 cant.-dias, equivalente a 615,6 cant. por dia.
De Abril a Dezembro 200 357,5 cant.-dias, equivalente a 728,6 cant. por dia.

Como habitualmente, à «Limpeza Urbana» mereceu particular interesse a operação de lavagem à lança ou agulheta, sendo a este propósito de registar que, com o aumento das verbas destinadas à aquisição de mangueira e a melhoria notada nas mangueiras de fabrico nacional, foi-lhe possível criar e manter um maior número de turnos de lavagem, consumindo-se, nesta operação e durante todo o ano, cerca de 334 000 horas de cantoneiro de limpeza.

Indagando, por último, do encargo a que obrigou o conjunto das mesmas operações, esclarecem os elementos de contabilidade que ao assunto dizem respeito que, com a execução de todos aqueles trabalhos e incluindo os transportes que a acompanhou, gastou a Câmara

Esc.: — 18 137 953\$46

verba que, se referenciada ao hectare de via pública, e desde que se aceite que a superfície total das vias públicas da Cidade é da ordem dos 773 hectares, mostra que, com a limpeza daquela unidade de superfície, despendeu a Câmara a quantia de Esc.: — 64\$32, em média e por dia.

O volume total e o destino dos lixos:

Segundo os registos da «Limpeza Urbana», foi de 492 594^{m³},5 o volume total dos lixos recolhidos pelas viaturas municipais, compondo-se como se segue:

Lixos de:

Edificações	427 819 ^{m³}
Vias públicas	34 802 ^{m³} ,5
Mércados	29 973 ^{m³}
Total	492 594 ^{m³} ,5

Seguindo o caminho que de há muito lhes tem sido dado, foram os lixos conduzidos, na sua totalidade, para ponto de embarque na margem do Tejo — o Cais do Poço do Bispo — recebendo-os aí, o arrematante, nas suas fragatas que, logo que carregadas, tomaram o rumo da Margem Sul, o destino tradicional dos lixos de Lisboa.

Nem todos os lixos, porém, puderam imediatamente seguir aquele caminho. Ocasões houve — poucas, felizmente — em que, pela agitação das águas do Rio, o embarque se tornou transitòriamente impraticável, seguindo, então, os lixos impedidos de embarcar, para ponto em terra situado em propriedade da

Câmara (Quinta das Areias) localizada nas imediações do Aeroporto. Poucos dias, porém, permaneceram aí esses lixos. Normalmente, logo que suficientemente serenadas as águas do Rio, transitaram os mesmos do vazadouro de emergência para as fragatas do arrematante.

Para o ponto de embarque — localizado, como se disse, no Cais do Poço do Bispo — foram directamente conduzidos, pelas viaturas aplicadas na remoção normal, cerca de 488 630^{m³},5 de lixos diversos. Daqui se infere que, na Quinta das Areias e durante todo o ano, houve que transitòriamente depositar um total de 3964^{m³} — o volume remanescente.

A aplicação na agricultura, já curtidos ou em verde, constituiu, como no passado, o destino final desses lixos. Pelas suas propriedades de adubo, ainda que pobre, e que lhes advém da presença, na sua composição, de percentagens mínimas de azoto, fósforo e potássio, mas, sobretudo, pelo seu elevado teor de matéria orgânica instável e que lhes transmite a característica de valioso correctivo, esse destino é indiscutivelmente o mais lógico e racional. Nesta última e mais importante das suas qualidades está, sem dúvida, a razão da valorização progressiva de muitos dos terrenos primitivamente arenosos da Margem Sul, hoje aplicados no cultivo da batata.

Pelo carácter aleatório da evacuação pelo Rio, pela insalubridade das acumulações de lixos que, como termo dessa evacuação, são criadas na Outra Banda — o Montijo oferece sugestivo exemplo —, mas sobretudo pela existência de um só vazadouro fluvial e as demoras que tal facto origina na remoção domiciliária, não é o tradicional sistema de alijamento dos lixos da Cidade, reconhecidamente, o mais aconselhável. O seu abandono, pois, terá que eventualmente encarar-se e, no fim do ano, registou-se acontecimento que tudo parece indicar culminará, em futuro não distante, com esse abandono.

Efectivamente, em 11 de Dezembro, nomeou a Presidência da Câmara uma comissão que recebeu como incumbência o estudo da viabilidade da criação de um sistema de alijamento apoiado numa ou mais estações de transferência, ou para vagões de caminho de ferro, ou para viaturas automóveis de grande capacidade, no transporte até terreno situado nas proximidades de Sacavém e no tratamento aí dos lixos recolhidos. Numa primeira fase dos seus trabalhos concluiu, a Comissão, pela inteira praticabilidade do sistema e pela conveniência de serem criadas 3 estações de transferência.

Resta, por último, esclarecer, que nos termos da alienação realizada em 29 de Dezembro de 1958, e alusiva ao prazo compreendido entre 1 de Janeiro de 1959 e 31 de Dezembro de 1960, aos lixos acima referidos correspondeu a receita de

Esc.: — 302 496\$00

Em 22 de Dezembro, realizou a Câmara uma hasta pública para a adjudicação dos lixos de 1961 e 1962, a qual não teve licitantes. Tal desinteresse, como é natural, veio ocasionar problema instantâneo cuja resolução, ao findar o ano, não estava ainda à vista, prevendo-se, no entanto, que teria a Câmara que desembolsar uma elevada quantia para manter a evacuação pelo Rio.

Os recipientes para lixos:

Esclarece-se que, durante o ano, foram ainda adquiridos, pela população, as seguintes quantidades de recipientes junto do antigo concessionário do fornecimento:

809 de 25 litros
386 de 35 litros
648 de 50 litros

totalizando, assim, 98 677 os que foram adquiridos desde o início da última campanha em Outubro de 1951.

Dado o tempo passado, não representa tal número, não obstante volumoso, uma pronunciada melhoria em relação aquilo que se pretendeu corrigir. A obstinada relutância da população em cumprir com o que foi determinado e que ainda vigora, relutância muitas vezes justificada, sem dúvida, por um nível de vida muito abaixo da mediania, não permitiu alcançar o objectivo que estava na origem da medida camarária, embora alguma coisa se tivesse melhorado.

Qualquer tentativa futura, orientada em idêntico sentido, não poderá esquecer a absoluta necessidade de atingir uma completa uniformização e, para este fim, uma única solução se parece oferecer, de resto já em aplicação em várias cidades da Europa, a do fornecimento gratuito do recipiente, ressarcindo-se, a Câmara, da respectiva despesa, através de taxa a criar e a aplicar à remoção dos lixos, e da responsabilidade dos proprietários dos prédios.

Com as vendas efectuadas, durante o ano, pela antiga concessionária do fornecimento, e a necessária aplicação de certo número de recipientes de 50 litros em serviço de remoção de restos de comida que houve que organizar em resultado de medidas promulgadas pela Pecuária com o fim de dominar o surto de peste porcina que tem grassado no País, viram os Serviços reduzida de 1016 recipientes, das capacidades de 35 e 50 litros, a sua própria existência, a qual, por efeito dessa redução, passou a ser de:

82 recipientes de 25 litros
1056 recipientes de 35 litros
28 recipientes de 50 litros

O pessoal de limpeza:

Quer pelo seu número relativamente elevado — 1320 elementos entre capatazes e cantoneiros —, quer pelo predomínio da sua mão-de-obra na fiscalização e execução da generalidade dos trabalhos que incumbem à «Limpeza Urbana», tem jus, o pessoal de limpeza, a que se lhe dedique, como em outros anos, uma referência à parte.

E, em primeiro lugar, tem de apontar-se que o comportamento desse pessoal foi sempre de molde a não comprometer a normal actuação da «Limpeza Urbana», mostrando-se geralmente assíduo não obstante o desfavorável horário, excessiva dureza e acentuada insalubridade de muitas das suas tarefas, e também trabalhador e regularmente disciplinado.

A sua assiduidade tem prova no moderado valor da mão-de-obra — 17 692 cantoneiros-dias, equivalente a 48 cantoneiros por dia, aproximadamente (cerca de 4 % do total) — com que, em consequência de faltas justificadas, incluindo as motivadas por doença, e injustificadas, não foi possível contar.

Por outro lado, o facto de que ele foi regularmente disciplinado, tem confirmação no reduzido número de dias de multa — 197 só nos cantoneiros apenas — que, por deficiências de comportamento e de actuação, houve que lhe aplicar.

Revelou-se, ainda, esse pessoal, pouco propenso a deixar o serviço, a avaliar pelo valor relativamente modesto — 8,6 %, aproximadamente — da renovação verificada nos respectivos quadros, quase sempre por incapacidade física, transferência para outras categorias ou afastamento voluntário.

As instalações:

Em matéria de novas instalações, há a referir, primeiramente, que no princípio de Agosto foram finalmente abertos ao público os grupos de sanitários que, ao terminar o ano de 1959, se encontravam na fase de acabamentos nas seguintes estações do 1.º escalão do Metropolitano: Rotunda, Picoas, Duque de Saldanha, Campo Pequeno, Entrecampos, Parque, S. Sebastião e Palhavã. Não puderam ainda ser concluídos, no novo ano, os grupos da estação de Sete Rios, e continuaram dependentes da prévia construção das passagens subterâneas em que deverão ficar localizados, os grupos das estações principais — Restauradores e Avenida.

Do que se encontrava praticamente construído no fim de 1959, não puderam igualmente ser completados os novos grupos de sanitários do Jardim Henrique Lopes de Mendonça (vulgo Praça José Fontana), faltando o seu apetrechamento com aparelhagem para a elevação dos esgotos. Idêntico motivo impediu que pudessem ser inaugurados os sanitários da estação de Sete Rios.

Além das 8 instalações acima citadas, foram colocadas, durante o ano, ao serviço do público em geral, mais 3, a saber: na Rua Eduardo Coelho (integradas no posto de limpeza da 1.ª Zona), no Bom Sucesso e no Jardim Guerra Junqueiro (construído para a Feira que ali teve lugar), somando, pois, 11 as instalações que entraram em funcionamento durante 1960.

Quanto às instalações já existentes, nenhuma modificação se registou, persistindo, no entanto, a expectativa de um próximo desaparecimento de uma ou mais das estações de material da «Limpeza Urbana», sobretudo a da Estação Norte localizada na Quinta da Calçada, por estar abrangida pelo arranjo projectado e já em plena execução da zona das novas edificações universitárias. A celebração, em 2 de Julho, da escritura de cedência dos terrenos da mesma Quinta ao Estado, nos termos do Decreto-Lei n.º 41 545, serviu para mais justificar essa impressão.

No capítulo «postos e subpostos para os serviços de limpeza» não houve sensível progresso, continuando este assunto por resolver no sentido da imediata e necessária definição dos seus possíveis locais perante o plano elaborado

pela «Limpeza Urbana» e apesar de há muito este ser conhecido. Contudo, não foi o ano completamente isento de movimento nesta matéria. Durante ele houve ocasião de apreciar o projecto de um posto a construir junto do futuro Mercado Alvalade-Sul e simultâneamente com ele, esperando-se que o mesmo possa ser efectivado no futuro próximo.

É terminado este capítulo com a usual referência ao número e resultado da exploração das instalações sanitárias que, durante o ano, estiveram abertas ao serviço do público. Em número de 61 — mais 11 que no ano anterior — rendeu, a sua exploração, a quantia de

Esc.: — 322 345\$80

correspondente a 1 074 486 senhas e, portanto, a uma utilização sensivelmente maior que a do ano anterior (1 008 608 senhas), e com natural justificação no maior número de instalações que funcionaram.

Tal apontamento, escusado seria dizer, diz unicamente respeito às instalações com guarda. Outras, como é sabido, ainda existem, de carácter ligeiro e que não comportam guarda. O seu número, hoje muito mais restrito que outrora, e por razões que se adivinham era, ao findar o ano, de 11 sòmente, para toda a Cidade.

A desobstrução de colectores:

A faixa ribeirinha da Cidade e a sua rede de saneamento, constituíram, como em outros anos, o campo de acção dilecto do serviço de desobstrução de colectores a cargo da «Limpeza Urbana», dela tendo sido extraída e removida a quase totalidade dos lodos e lamas — 3139^{m³}, aproximadamente — que, em todo o ano, foram retirados da rede geral de saneamento da Cidade.

Os trabalhos que houve ali necessidade de realizar apenas vieram confirmar o conceito já anteriormente formado e comunicado sobre a generalidade dos colectores que servem aquela zona da Cidade. As suas pronunciadas deficiências técnicas, agravadas pelo facto de serem invadidos pelas águas do Tejo nas enchentes, e as suas desastrosas e incómodas consequências quando de qualquer chuvada mais forte que ocorra durante aquela intromissão, absolutamente exigem uma remodelação profunda que urge operar.

Felizmente, é já possível prever que a necessária correcção virá a ser considerada em futuro relativamente próximo. Tudo indica, efectivamente, que não tardará muito a concretização da solução geral em princípio definida no valioso estudo elaborado, há já alguns anos, pelo Engenheiro Pedro Celestino da Costa.

O campo de acção do serviço comentado não se limitou aos colectores propriamente ditos. Além dos trabalhos já descritos, foi-lhe de atribuir muitos outros, merecendo realce, pela sua extensão e relativa importância, as desobstruções de sarjetas e seus ramais, que foram executadas, em número de 1545, nesses elementos das vias públicas, elementos que, segundo os registos da «Limpeza Urbana» atingem hoje 20 882.

A limpeza e esgotamento de fossas:

Não obstante o notável desenvolvimento urbanístico que a tem caracterizado nos últimos anos, possui ainda a Cidade certo número de fossas, localizadas, principalmente, na sua zona oriental.

A sua limpeza e esgotamento, serviço também a cargo da «Limpeza Urbana», interessou, em 1960, 39 fossas registadas (1) — menos 4 que no ano anterior — e várias outras que foram assistidas mediante o pagamento da taxa estabelecida — Esc.: 15\$00 por metro cúbico removido.

Para a sua execução, dispôs, a «Limpeza Urbana», em média de três viaturas especiais de aspiração por vácuo, da marca «Scammell», de um total de quatro existentes, e de algumas carroças covas, cujo emprego se limitou àqueles casos em que, pelas dificuldades dos acessos, se tornou impossível utilizar as viaturas especiais.

Com as viaturas «Scammell» e somente das fossas registadas, foram removidos cerca de 5189^m³ de lamas e águas negras, tendo essas viaturas percorrido, para esse efeito, uma distância total de 13 726 quilómetros, aproximadamente.

Com o tratamento dispensado às fossas existentes na Cidade, gastou o Município, em 1960, a importância total de

Esc.: — 117 789\$00

Poderá assim afirmar-se, sem grande erro, dado que esse tratamento interessou, em muito maior grau, as fossas registadas, que a despesa anual a que obrigou cada fossa foi de

Esc.: — 3020\$00

verba apreciável e que bem parece aconselhar que, onde e logo que possível, se procure canalizar, para a rede geral de saneamento, os esgotos que ainda hoje são recolhidos em fossas.

As bocas e marcos de rega:

Pelo mau aspecto, perdas de água e deteriorações que geralmente produzem as avarias ocorridas nas tomadas de água instaladas nas vias públicas para os serviços de limpeza e de incêndios, a «Limpeza Urbana», principal interessada e por que lhe cabe também essa incumbência, diligenciou, com o empenho de sempre, que essas avarias fossem prontamente conhecidas e reparadas. Estes trabalhos, exclusivamente executados, como tem sido uso, pela Companhia das Águas de Lisboa, obrigaram ao despêndio de

Esc.: — 97 657\$80

isto é, de verba superior em 20 %, aproximadamente, à correspondente do ano anterior.

Foram também instalados alguns marcos e bocas, estas em número muito inferior ao necessário, atendendo às suas características impróprias. Contra o que fora previsto no último relatório de gerência, não pôde a «Limpeza Ur-

(1) Fossas cujo tratamento constitui encargo do Município.



Exposição Nacional de Floricultura — O Senhor Presidente da República e o Sr. Presidente da C. M. L. e suas famílias visitam a estufa daquele certame

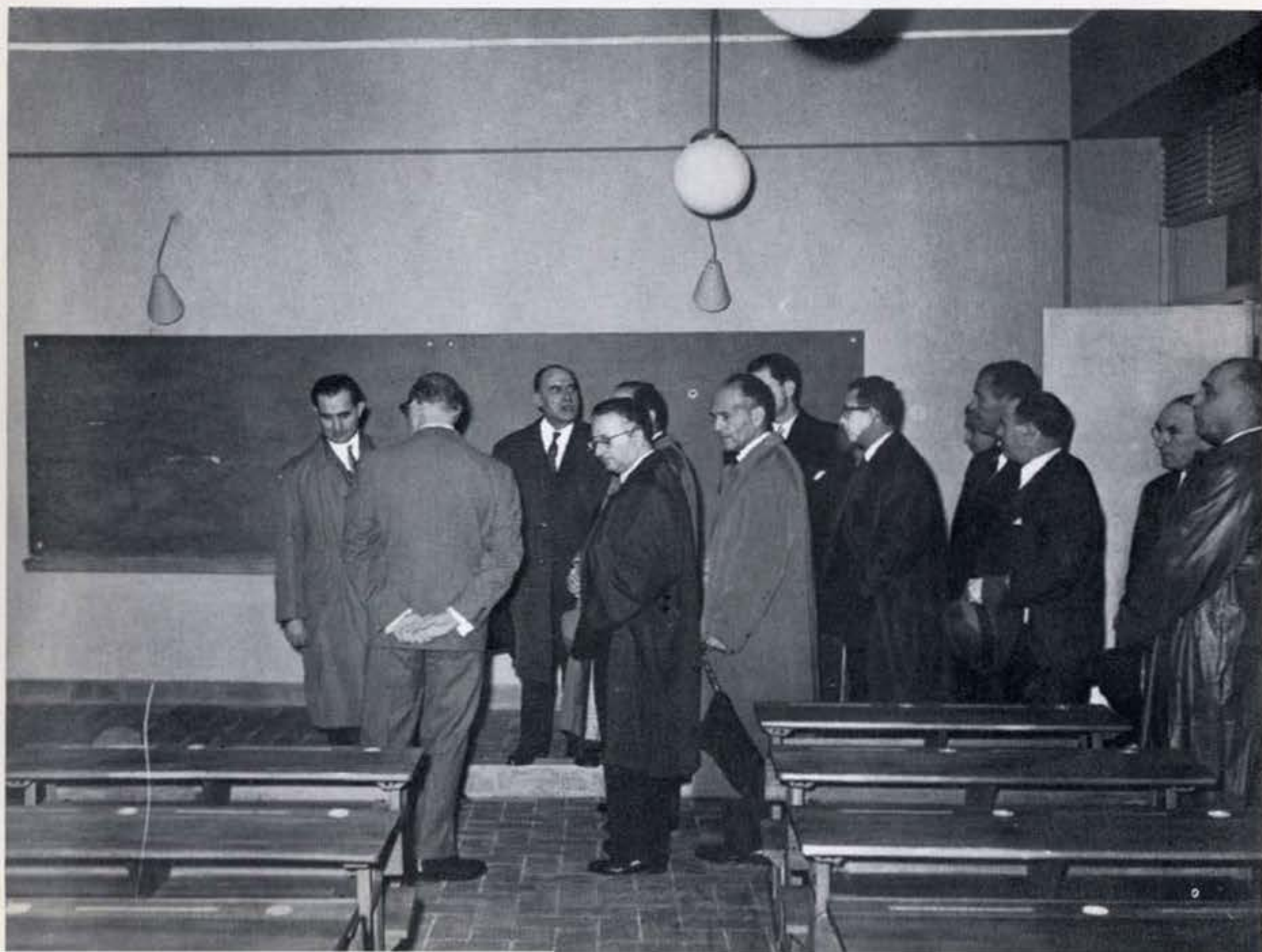


Exposição Nacional de Floricultura — Outro aspecto da visita do Senhor Presidente da República à Estufa da Exposição no Pavilhão das Indústrias



Entrega da Escola de Vale Fundão ao Ministério da Educação Nacional — A visita do titular daquela pasta, acompanhado pelo Sr. Presidente da C. M. L. e Vereação

Entrega da Escola de Vale Fundão ao Ministério da Educação Nacional — O Sr. Ministro, acompanhado pelo Sr. Presidente da C. M. L. e Vereação, visita uma das salas de aula



bana» realizar qualquer concurso de aquisição de bocas de rega do novo tipo aprovado (L. U.) embora este se encontrasse já definido, em todos os seus pormenores, no fim de 1959.

Contudo, apesar de não ter atingido grande desenvolvimento, a instalação de bocas e marcos implicou, mesmo assim, um despêndio de certo vulto — Esc.: — 136 784\$00.

Encerra-se este apontamento reiterando haver toda a conveniência em que se dê começo à remodelação que constitui o natural complemento dos aturados estudos que deram aso aos novos tipos de tomadas, permitindo, gradualmente, suprir e substituir as bocas de incêndio e de rega hoje existentes e que, pela sua fragilidade e defeituosa concepção, tem constituído fonte de numerosas reclamações e inconvenientes.

A rega mecânica:

A rega mecânica, que foi executada, predominantemente, na época mais quente do ano — de Junho a Outubro — e, geralmente, nas vias públicas mais concorridas da Cidade, contou, para a sua execução, com o seguinte material especial:

- 11 viaturas de marca «Chevrolet», para 2000 litros
- 4 viaturas de marca «Scammell», para 5000 litros

Destas, foram diàriamente aplicadas 13, em média, e quase exclusivamente no período da tarde, estimando-se em 62 720^{m³} o volume de água que, pelas mesmas, foi aspergido, e em 50 853 quilómetros, aproximadamente, a distância total que percorreram para a execução desse serviço.

Higiene Urbana

Cemitérios

O movimento mortuário:

Acusando sentido de variação concordante com a presumível evolução populacional, o movimento mortuário verificado para os cemitérios municipais foi ligeiramente superior ao do ano anterior.

Cemitérios	Corpos entrados				
	1956	1957	1958	1959	1960
Alto de S. João	5 102	5 296	4 888	3 792	3 351
Prazeres	625	562	583	542	566
Ajuda	1 974	1 890	1 647	1 847	1 422
Benfica	1 847	1 689	1 618	2 344	3 838
Olivais	310	324	372	336	217
Lumiar	722	777	725	1 230	819
Somas	10 580	10 538	9 833	10 091	10 213

De 122, apenas, a diferença observada não é evidentemente de molde a fazer acreditar num agravamento do índice de mortalidade no decurso do novo ano e, na verdade, tanto quanto o permite avaliar o confronto do movimento mortuário com a população provável, aquele índice, não piorou; é o que resalta do quadro usual em que a par da distribuição dos corpos entrados pelas possíveis jazidas dentro dos cemitérios, constam os índices de mortalidade apurados no passado quinquénio.

Anos	Entrados em jazigos		Inumações			Total	População provável da Cidade	Mortalidade aproximada %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Secção de indigentes	Sepulturas perpétuas				
1956.....	823	240	9 030	367	120	10 580	828 763	1,37	(a) { 35 34 57 79 160
1957.....	779	230	9 140	270	119	10 538	836 237	1,26	
1958.....	889	147	8 446	258	93	9 833	843 711	1,16	
1959.....	835	66	8 845	269	76	10 091	851 185	1,19	
1960.....	807	68	8 980	265	93	10 213	859 659	1,19	

(a) — Fetos também inumados em sepultura comum.

Perante os elementos constantes desse quadro e, mais imediatamente, os relacionados com os destinos que tiveram os restos mortais que deram entrada nos cemitérios municipais, deduz-se que aqueles se distribuíram, pelas possíveis jazidas, do seguinte modo:

Em jazigos:

(1959)

Particulares	7,9 % (8,3 %)
Municipais (compartimentos)	0,7 % (0,7 %)

Em covais:

Comuns	87,9 % (87,6 %)
Para indigentes	2,6 % (2,7 %)
Perpétuos	0,9 % (0,7 %)

Foi, pois, menor que o correspondente do ano anterior, o valor dos depósitos em jazigos particulares, idêntico o dos depósitos em compartimentos, e ligeiramente maiores as proporções das inumações em covais comuns e perpétuos. Consequência da variação mencionada em último lugar, foi também superior a proporção geral dos restos mortais que seguiram à terra, deixando apreender, os valores apurados, que 91,4 % tiveram aquele destino.

Os depósitos em jazigos e ossários municipais:

O movimento conjunto dos depósitos em compartimentos de jazigos e ossários municipais superiorizou-se, aliás pouco pronunciadamente, ao correspondente do ano anterior, tendo sido cedido um total de 2160,5 compartimentos — 63 de jazigos e 2097,5 de ossários. Fora de 2046,5 o total de 1959 — 36 da primeira espécie e 2010,5 da segunda.

Cemitérios	Jazigos municipais		Ossários municipais	
	1.º e 2.º pisos	Outros pisos	1.ª classe	2.ª classe
Alto de S. João	6	10	904	10
Prazeres	11	18	13	—
Ajuda	2	—	741	2
Benfica	2	4	245	—
Olivais	—	6	36	0,5
Lumiar	—	4	142	4
Somas	21	42	2 081	16,5

Embora ligeiramente maior que a verificada naquele ano, a cedência dos primeiros quedou-se, de novo, em valor relativamente exíguo, reflectindo, em súmula, as dificuldades que se têm oposto a uma produção maciça de novos compartimentos. Nestes termos, aquela cedência teve forçosamente que limitar-se aos compartimentos que, por acentuado atraso no pagamento das respectivas taxas, puderam ser desocupados. A sua falta foi, de facto, muito sentida, tendo, por seu efeito, ficado por satisfazer numerosos pedidos e aguardando vaga alguns outros, referentes a restos mortais que, por iniciativa dos seus interessados e com a concordância dos respectivos concessionários, puderam ser transitòriamente colocados em jazigos particulares.

Não foram, igualmente, os compartimentos de ossário em número suficiente para atender a todos os pedidos, mesmo contando com os que, por atraso de pagamento, puderam ser desocupados. Daqui resultou — onde verificada a deficiência — a necessidade de colocar em depósito inapropriado algumas centenas de ossadas, aguardando a construção de ossários. Foi o caso do Cemitério do Alto de S. João.

As considerações sugeridas pela experiência do novo ano são em tudo semelhantes às que têm sido produzidas no passado sobre o mesmo assunto. Nem por isso, no entanto, são menos oportunas, pois o problema mantém-se pleno de actualidade. A Câmara, em resumo, tem absoluta necessidade em que o Governo lhe consinta a actualização das taxas em vigor, cujo projecto, há já longo tempo, submeteu à sua apreciação. Doutra modo, não lhe será possível conter o embaraçoso desenvolvimento que tem caracterizado o movimento dos depósitos em compartimentos municipais.

O impossível domínio daquele desenvolvimento, pelo menos de momento, aliado aos inconvenientes de ordem estética e paisagística que lhe são de atribuir, estão na base do afrouxamento notado na produção de novos compartimentos nos últimos anos, sobretudo pelo que se refere aos compartimentos maiores.

Tem a Câmara, em construção, novos grupos de compartimentos. Se esta, porém, não puder ser acompanhada da revisão de taxas que há muito se pediu e se impõe, o Município cedo será constrangido a reconhecer a inutilidade dos seus esforços, pois que o problema, a manterem-se as taxas em vigor, jamais terá solução.

A situação geral que se verificava no fim do ano era, em resumo, a que espelha o seguinte quadro:

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	Alto de S. João	Prazeres	Ajuda	Benfica	Olivais	Lumiar	Total	Alto de S. João	Prazeres	Ajuda	Benfica	Olivais	Lumiar	Total
Existentes no fim de 1959	3 632	2 172	224	556	180	191	6 955	17 673	1 551	10 138	4 590	723	3 240	37 915
Construídos em 1960	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Existentes no fim de 1960	3 632	2 172	224	556	180	191	6 955	17 673	1 551	10 138	4 590	723	3 240	37 915
Ocupados temporariamente	834	655	87	87	15	48	1 726	12 643	848,5	6 364,5	3 888	486,5	2 486	26 716,5
Ocupados por 50 anos	1 813	962	51	348	134	89	3 397	2 791	118	1 611,5	379	63	410	5 372,5
Ocupados perpétuamente	980	551	86	121	29	53	1 820	2 232	238	689	311	57	301	3 828
Vagos	5	4	—	—	2	1	12	7	346,5	1 473	12	116,5	43	1 998
Somas	3 632	2 172	224	556	180	191	6 955	17 673	1 551	10 138	4 590	723	3 240	37 915
Em atraso de pagamento:														
1 ano	57	65	1	3	—	2	128	909	84,5	214	241	15	—	1 463,5
2 anos	9	9	2	2	—	—	22	266	21	116	43	9	—	455
3 anos	5	—	—	—	—	—	5	—	13	105	54	7,5	—	179,5
Mais de 3 anos	1	—	—	—	—	—	1	—	65,5	19	56	—	—	140,5
Somas	72	74	3	5	—	2	156	1 175	184	454	394	31,5	—	2 238,5
Atrasados no fim de 1960:	72	13	7	4	1	4	101	1 872	122,5	342	397	29,5	85	2 848

Considerando, em primeiro lugar, os compartimentos maiores, mostram os elementos coligidos nesse quadro que, ao findar o ano, existiam, no conjunto dos cemitérios municipais 6955, o mesmo que existia no fim de 1959. Destes, encontravam-se ocupados 6943, a sua quase totalidade, e nos seguintes termos:

Em regime anual	24,9 %
Por 50 anos	48,9 %
Perpétuamente	26,2 %

Quanto aos compartimentos menores, dão esses elementos a conhecer que havia ao todo 37 915, tal como no fim de 1959, dos quais estavam ocupados 35 927, e nas seguintes condições:

Em regime anual	74,4 %
Por 50 anos	15,0 %
Perpétuamente	10,6 %

O tratamento de sepulturas:

O movimento de que se creditou o arranjo e ornamentação das secções de sepulturas comuns teve, nas colocações de bordaduras, as modalidades em que mais se destacou, tendo sido excedido, e apreciavelmente, o total de bordaduras colocado no ano precedente, o máximo anteriormente verificado.

Tipos	Total em 1959	Cemitérios						Total
		Alto de S. João	Prazeres	Ajuda	Benfica	Olivais	Lumiar	
Colocação de:								
Bordadura de:								
Betão	3 325	1 307	7	874	792	88	299	3 367
Cantaria	540	334	—	137	73	6	115	665
Grade	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixa de coroa	28	5	1	4	9	—	5	24
Cruz	3 816	1 507	—	1 072	879	109	407	3 974
Ajardinamento	1 815	1 256	122	118	67	15	138	1 716
Abaulamento	4 023	2 172	26	551	409	165	408	3 731

A este facto, principalmente, e ao maior movimento das colocações de cruz, pois nas restantes modalidades houve superioridade do ano precedente, se deve o ter-se arrecadado receita que foi a maior de sempre, situando-se esta acima do valor máximo registado em 1959. Assim o confirma o quadro das receitas do último quinquénio.

Anos	Receitas
1956	923 285\$
1957	982 470\$
1958	1 021 540\$
1959	1 065 925\$
1960	1 110 350\$

A cedência de terrenos nos cemitérios municipais:

Foi de 23 parcelas e um total de 95^{m²},1, apenas, o montante das cedências de terreno que, durante o ano, se consumaram para a ampliação e construção de jazigos e para a constituição de sepulturas perpétuas.

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas — m. q.	Quantidades	Áreas — m. q.
Alto de S. João	1	0,08	—	—
Prazeres	2	9,08	2	2,60
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	5	16,52	—	—
Olivais	13	66,82	—	—
Lumiar	—	—	—	—
Somas	21	92,50	2	2,60

A sua modicidade, já quase tradicional, reflecte, como bem se sabe, as próprias dificuldades dos cemitérios, que absolutamente carecem, ou de substancial alargamento, ou da construção de novo ou novos, para que o conjunto daquelas cedências possa tomar feição mais normal. Ao assunto (falta de terrenos), que tem importância que transcende em muito a do limitado aspecto que mais imediatamente se comenta, é adiante feita nova referência em capítulo intitulado «A situação geral dos cemitérios».

A insignificância do que foi cedido correspondeu, sem margem para surpresa, receita que foi também relativamente modesta; a mais baixa, diga-se, do último quinquénio.

Anos	Área cedida — m. q.	Receitas
1956	99,30	86 400\$
1957	238,98	150 900\$
1958	121,37	45 500\$
1959	211,12	798 375\$
1960	95,10	40 159\$60

A beneficiação das construções funerárias particulares:

294 A beneficiação periódica a que alude o artigo 46.º do Regulamento de Cemitérios Municipais era devida nos jazigos, jazigos-ossários e sepulturas perpétuas das 9.^{as} zonas dos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres. Anun-

ciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 8 de Janeiro, a situação geral verificada, no fim do ano, era a que se deduz dos elementos constantes do seguinte quadro.

Situação	Cemitérios		Totais
	Alto de S. João	Prazeres	
Construções:			
Abrangidas	383	454	837
Isentas	3	28	31
A beneficiar	380	426	806
Beneficiadas	155	275	430
Não beneficiadas	225	151	376

Permitem os mesmos avaliar que 46,7 % do total das construções a beneficiar o foram efectivamente, mostrando-se, neste aspecto, mais cumpridor o primeiro cemitério (60 %) que o segundo (35,4 %), facto certamente relacionado com a desigualdade que os caracteriza, principalmente na idade. As construções do segundo, geralmente mais antigas, terão encontrado na geração actual um menor interesse pela sua conservação.

As obras nos cemitérios:

Com excepção da ampliação em curso no Cemitério de Benfica, e da empreitada de construção de ossários também em curso no Cemitério do Lumiar, não tiveram grande amplitude ou projecção as obras que durante o ano foram executadas e que estiveram em execução nos cemitérios municipais. Segue a sua relação:

Alto de S. João:

- Alteamento dos muros de vedação junto às oficinas.
- Construção de casa-vestiário para os trabalhadores.
- Instalação de 4 marcos-bebedouros.
- Montagem de instalação eléctrica no pavilhão de limpeza de ossadas.
- Limpeza e beneficiação da muralha confinante com a Estrada de Chelas.
- Diversas beneficiações no edifício da Administração.
- Rectificação e reparação de vários arruamentos.

Prazeres:

- Diversas beneficiações no edifício da Administração.
- Beneficiação geral da Capela.

Benfica:

— Diversas beneficiações no edifício da Administração, sala de espera e anexos.

— Beneficiação geral da Capela e seus anexos.

— Beneficiação geral das dependências do pessoal e anexos.

Lumiar:

— Construção de 910 compartimentos do ossário.

A situação geral dos cemitérios no fim do ano:

A falta de terrenos a que se aludiu ao apreciar o valor das respectivas cedências em 1960, além de inconveniente e desprestigiada pelas restrições que impõe, encerra, compreensivelmente, certo perigo, pois jamais se poderá confiar, mesmo modernamente, nas ilações que, no que se refere à mortalidade, possam porventura extrair-se do conhecimento da sua evolução no passado.

Mostram os registos cemiteriais que no fim de 1960, o total existente de covais para menores e adultos era de 53 000, aproximadamente, e correspondia ao máximo aproveitamento possível dos terrenos disponíveis. Em presença do prazo mínimo legal para a permanência na terra dos corpos inumados — 5 anos — e do índice de mortalidade apurado — 1,2, aproximadamente — serviria, normalmente, aquele número de covais, para uma população da seguinte ordem de grandeza.

$$P = \frac{53\ 000}{0,012 \times 5} = 883,333$$

O confronto deste valor com o que se atribuiu à população provável no fim do ano (858 659) revela o perigo da situação. No cálculo, não se entrou com o movimento mortuário que habitualmente não se dirige para a terra; o seu valor, no entanto, não ultrapassa 10 % e existem, pelo contrário, outros factores, que se prendem com a qualidade e cansaço dos terrenos, que podem agravar a situação.

O alargamento dos actuais cemitérios e a criação de novo ou novos tem pois carácter imperioso e a Câmara vem activamente diligenciando no sentido de o promover.

Higiene habitacional*Vistorias sanitárias:*

296 A vistoria devida quando da mudança de inquilino habitacional foi apreciavelmente menos solicitada que no ano anterior, confirmando-se assim a tendência geral há algum tempo notada. É o que imediatamente transparece do

seguinte quadro, alusivo ao movimento do serviço no passado quinquénio e em que a par das quantidades das vistorias e dos fogos a que estas se referiram, constam os respectivos resultados e uma sumária descrição das obras notificadas.

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias				Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
					Sem condições	Falta de chaves				
1956	3 321	3 492	2 284	666	20	346	108	231	5	2 163
1957	2 987	3 148	2 160	582	5	240	153	209	8	1 799
1958	3 181	3 299	2 391	548	6	236	168	227	9	1 987
1959	2 989	3 122	2 186	553	10	240	144	316	12	1 714
1960	2 372	2 464	1 943	356	4	161	256	445	8	1 234

Entre as obras que foram notificadas em consequência das vistorias, tem jus, a comentário especial, as que tiveram por objectivo dotar as habitações vistoriadas com instalações sanitárias. A grande utilidade da postura respectiva está nelas expressa e permite avaliar quanto, insensivelmente, ela tem contribuído para higienização do património habitacional da Cidade.

O movimento menor que caracterizou o ano, possível sintoma de irregularidade que importa naturalmente coibir, emprestou aos meios de que serviu a «Higiene Urbana» para desvendar os contraventores da postura, valor excepcional, sendo a este propósito de focar que à muito amável colaboração das C. R. G. E. continuou a Câmara a dever que esse controle se tivesse revestido de qualquer eficiência. Por seu intermédio foram desvendados, em 1960, 82 casos de falta de cumprimento, eventualmente sanados com a imposta apresentação dos competentes pedidos de vistoria.

As deficiências e insuficiências da postura em vigor vieram novamente a lume no decurso do ano, ocasionando, sobretudo, embaraços, as interpretações que permite a redacção do seu artigo 1.º. A necessária revisão, que até agora apenas o problema das taxas tem impedido que se considere, terá que ponderar não só aquele ponto mas também as sanções estabelecidas e a própria conveniência de ser introduzida disposição que expressamente autorize a Câmara a executar, ela própria, as obras notificadas. É, em resumo, imprescindível que nela se inclua princípio em todo semelhante ao que se encontra previsto no artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, o qual, com referência às obras usuais de beneficiação periódica e extraordinária, veio pôr termo a situação embaraçosa e desprestigiante.

As reclamações por deficiências de habitabilidade:

Acusando os efeitos da reduzidíssima fiscalização que a Repartição de Edificações Urbanas unicamente tem podido exercer do cumprimento do disposto no artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas sobre as

obras de beneficiação geral, as reclamações por deficiências de salubridade e habitabilidade que à Higiene Urbana pertenceu apreciar, atingiram total próximo do do ano anterior — 1734 contra 1742 —, compreendendo 767 apresentadas por requerimento e que formaram, conseqüentemente, processo, e 967 que foram presentes por carta ou verbalmente.

Os pedidos e reclamações que formaram processo tiveram apreciação que conduziu ao resultado que se sintetiza no seguinte quadro; estão nele também patentes os resultados correspondentes dos outros anos do passado quinquénio.

Anos	Processos entrados					Obras intimadas					
	Total	Classificação segundo o despacho obtido				Total	Classificação segundo a natureza				
		Deferidos	Indeferidos	Arquivados	Enviados a outros serviços		Em telhados	Em canalizações	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1956	739	396	34	142	167	869	359	112	113	264	21
1957	434	174	14	99	147	885	361	110	117	271	26
1958	579	234	23	113	209	922	384	108	106	294	30
1959	726	220	15	114	377	796	330	90	49	268	59
1960	767	219	26	111	411	766	265	124	48	268	61

As reclamações submetidas por carta ou pessoalmente aludiram, geralmente, a deficiências carecidas de urgente correcção, somente por este facto sendo aceites apesar do seu carácter irregular. No seguinte quadro, alusivo ao último quinquénio, indicam-se as suas quantidades, e discriminam-se, na medida do possível, os seus fundamentos.

Anos	Roturas em canalizações de esgoto	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene das habitações	Diversos	Totais
1956	249	97	99	62	291	798
1957	286	107	110	71	296	870
1958	225	82	35	28	278	648
1959	169	205	46	77	519	1 016
1960	196	144	40	143	444	967

Para além das reclamações acima referidas e visando, igualmente, a execução de obras de correcção sanitária, foram apreciados pela «Higiene Urbana» 528 pedidos vindos da Delegação de Saúde de Lisboa, ao abrigo do disposto no artigo 13.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, tendo, uns e outros, dado origem à remessa de 2271 pedidos de intimação, à Polícia Municipal e outras entidades.

Serviço Médico-Veterinário

Solípedes:

Existentes em 1 de Janeiro:

Muares	106	
Cavalos	18	124

Baixas:

Óbitos	6	
--------------	---	--

Por incapacidade:

Abatidos para consumo público	10	
Cedidos ao Jardim Zoológico	3	19

Remonta (cavalos)		10
-------------------------	--	----

Existentes em 31 de Dezembro:

Muares	90	
Cavalos	25	115

Esclarece, essencialmente, a usual síntese do movimento que caracterizou o conjunto de animais de tracção e sela mantido, pela Câmara, para a execução de alguns dos serviços confiados à «Limpeza Urbana» que houve e haverá ainda, que apoiará durante algum tempo, em hipomóveis, na falta de viaturas automóveis apropriadas para o efeito ou sequer disponíveis para esse fim, e para o fornecimento de montadas aos guardas florestais em serviço no Parque Florestal de Monsanto, que ele sofreu, no novo ano, nova redução apreciável, e que foi realizada uma pequena remonta que interessou, somente, o grupo dos equídeos.

A redução apontada é consequência da política de modernização pela qual de há muito acertadamente enveredou a Câmara no que se refere aos seus transportes. A presença dos hipomóveis e, consequentemente, dos seus elementos propulsores, é hoje somente requerida, como já se referiu ao comentar o serviço de remoção dos lixos das edificações, porque a tal obrigam determinados serviços especiais que são executados pela «Limpeza Urbana». A própria redução desses serviços com a progressiva urbanização da Cidade e a possível substituição por automóveis na parte que haverá sempre que manter, permitirão que, em futuro certamente próximo, seja dispensada aquela presença, conservando-se, do actual conjunto de solípedes, apenas os necessários para o pessoal de Monsanto.

Como tem sido uso, dedica-se à alimentação desses animais um apontamento especial, referência que as elevadas quantidades e importâncias em jogo parecem justificar. Os respectivos valores figuram no seguinte quadro; neles se coligem os números alusivos às rações distribuídas e aos encargos que lhes corresponderam, no passado quinquênio.

Anos	Número de rações distribuídas	Dispêndio total	Preço de cada ração
1956	63 430	952 247\$45	15\$01
1957	59 223	858 377\$61	14\$49
1958	51 881	708 756\$03	13\$66
1959	49 762	793 883\$80	15\$89
1960	48 049	855 070\$13	17\$80

No total, foram consumidas as seguintes forragens:

Aveia	115 122,5 kg.
Fava	115 122,5 kg.
Palha	367 704,5 kg.

O mau ano cerealífero, agravando os preços das forragens, deu lugar a sensível aumento do encargo por ração.

O quadro nosológico foi o normal em grupo de solípedes sujeito a serviço de certa intensidade e de idade média naturalmente avançada em face das poucas e exíguas remontas que, de há algum tempo, tem sido realizadas, aliás de acordo com a política geral de modernização dos transportes.

Dos casos de doença ou ferimento verificados — em número de 223 — unicamente 54 deram baixa à enfermaria. Os óbitos — em número de 6 — foram, com excepção de dois, devidos a etiologias correntes em efectivos de animais de tracção com as características e funções do conjunto camarário. A electrocussão constituiu a causa nos dois casos apontados como menos normais; o contacto com fio telefónico, caído e apoiado em cabo de alta tensão, deu origem à morte em plena sessão de trabalho.

Animais dos parques e jardins:

Ao Serviço Médico-Veterinário competiu, igualmente, assistir às numerosas aves e outros animais alojados em dependências do Município, designadamente nos seus parques e jardins, tendo sido chamado a intervir em 81 casos, em número menor, portanto, que no ano anterior, como possível resultado das medidas profilácticas adoptadas. Foram vacinados contra a difteria, a pseudo-pesto aviária, a cólera e a tifoze aviária todas as aves que foi possível capturar, atingindo algumas centenas.

O desenvolvimento da vacinação e o combate ao parasitismo constituem os objectivos próximos do S. M. V. no campo de acção especial que é objecto deste apontamento.

O serviço de apanha de animais:

A profilaxia da raiva continuou a ter, no serviço de apanha de animais, o seu aspecto porventura mais importante, sendo pois natural que os números indicativos da sua extensão e rendimento tenham o maior interesse.

Pelas duas viaturas especiais habitualmente fornecidas pela D. S. T.-E. para acompanhar o serviço, foram realizadas 1196 surtidas (mais 5 que no ano anterior), das quais 594 para cães e 602 para gatos, capturando-se 1926 dos primeiros e 4837 dos segundos, e um total, portanto, de 6763 animais.

Em relação aos números correspondentes do ano anterior foram, pois, menores os de 1960, mais acentuadamente o primeiro — 1926 contra 2553 — menos o segundo — 4837 contra 4988 — confirmando-se, deste modo, a tendência geral já esboçada há algum tempo, mas que, no caso dos cães, teve expressão acima da usual e que terá tido origem no facto de, em todo o ano, se ter confinado a apanha, por razões que se advinham, ao período das 0 às 8 horas da manhã.

Movimento do Canil

Procedências e destinos	Cães			Gatos		
	1958	1959	1960	1958	1959	1960
Entrados:						
Vivos:						
Serviço de apanha	2 849	2 553	1 835	4 934	4 988	4 837
P. S. P.	658	739	703	491	481	504
Outras entidades	117	136	127	118	131	187
Mortos	330	385	368	188	186	167
Somas	3 954	3 813	3 033	5 731	5 786	5 695
Saídos:						
Vivos:						
Restituídos	1 320	1 003	609	194	136	224
Vendidos	—	—	—	—	—	—
Fugidos	—	1	—	—	—	2
Para investigação científica	398	396	373	58	238	209
Mortos:						
Entregues	330	385	368	189	186	167
Abatidos	1 898	2 025	1 654	5 288	5 219	5 082
Falecidos durante a clausura	7	12	9	4	7	10
Somas	3 953	3 822	3 013	5 733	5 786	5 694

No quadro referente ao movimento do Canil Municipal no último quinquénio, encontram-se retratadas as variações fundamentais que se acabam de comentar — menor número de cães, menor número de gatos. Ferem a atenção o contributo muito apreciável da P. S. P., o valor das restituições e, bem assim, o das cedências para investigação científica.

As peles dos animais abatidos pela electrocussão — o processo de occisão adoptado em Lisboa — continuaram a ter procura. A sua adjudicação, realizada em hasta pública, veio a interessar 5810 peles de ambas as espécies, correspondendo-lhes a receita de Esc.: — 6391\$00.

Aos despojos foi dado destino idêntico ao dos últimos anos, sendo removidos, sem encargo, do Canil Municipal, por transporte da Sociedade de Adubos Reis, após tratamento adequado.

Por estar integrado na Estação Norte dos Serviços de Limpeza, a qual se situa na Quinta da Calçada, o actual canil encontra-se, tal como aquela, condenado, tendo, como se disse, sido já formalmente cedidos ao Estado todos os terrenos daquela propriedade municipal. Por esta razão, a reconstrução do canil em outro qualquer local constitui problema cuja resolução tem que ser encarada com certa presteza.

Para o efeito foram já designados e abandonados dois terrenos, ambos situados na zona de Benfica. O primeiro, expressamente adquirido para aquele fim, situava-se do lado Norte e junto do Cemitério de Benfica. Tal situação — junto de um cemitério, longe das linhas de transportes colectivos e em posição demasiado excêntrica — levou, finalmente, ao seu abandono, com proveito, diga-se, para o próprio cemitério, tão carecido de ser ampliado.

Para o mesmo fim, foi posteriormente escolhido um terreno municipal situado em S. Domingos de Benfica junto da via férrea, mas também este teve eventualmente que ser posto de parte, ao verificar-se ter, pela C. P. sido projectado qualquer desdobramento da mesma via que impediria a construção aí do novo canil.

Ao findar o ano, continuava o assunto em estudo, encontrando-se certa dificuldade na definição de novo local para a sua construção.

A vacinação anti-rábica de canídeos:

O segundo dos aspectos de que habitualmente se tem revestida a profilaxia da raiva — a vacinação anti-rábica — foi objecto, no decurso do ano, de nova campanha de vacinação, a sexta realizada sob a égide da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, depois do termo, no fim de 1954, das campanhas que, desde 1940, vinham a ser levados a efeito pela própria Câmara.

Na parte em que essa vacinação foi efectuada pelos veterinários designados, para esse fim, por aquele departamento do Estado, de harmonia com o disposto nos Decretos n.ºs 11 242 e 29 441, esclarece-se que ela foi ainda realizada nas instalações municipais onde outrora era executado o já referido serviço de vacinação gratuito, e que foi mantido, pela Câmara, durante o espaço de 15 anos iniciado em 1940.

Acompanhando o sentido de variação que a tem caracterizado no passado mais recente, a vacinação realizada teve extensão menor que a de 1959. Para a sua fácil comparação, reúnem-se, no seguinte quadro, os resultados do último quinquênio.

Anos	Cães vacinados		
	Nos postos oficiais	Por veterinários particulares	Total
1956	9 150	4 850	14 000
1957	8 723	4 885	13 608
1958	8 361	4 882	13 243
1959	7 947	4 749	12 696
1960	7 364	4 796	12 160

Encontra-se o mesmo organizado por forma a pôr em evidência a vacinação que foi realizada fora dos postos oficiais, podendo assim notar-se que a colaboração prestada por veterinários particulares tem aumentado de ano para ano, tendo por estes sido executada em 1960, quase 40 % da vacinação total.

O licenciamento de canídeos:

Nova e sensível baixa acusou, também, o total das licenças que foram emitidas para canídeos, mantendo-se, assim, ininterrupta a variação descencional esboçada a partir de 1953, ano em que foram passadas 15 777 licenças daquela espécie, a quantidade maior de todas que se conhecem. O quadro relativo ao movimento do último quinquênio revela bem essa tendência.

Anos	Licenças para cães de:			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1956	1 083	12 007	1 026	14 116
1957	1 029	11 834	954	13 817
1958	973	11 580	915	13 468
1959	960	11 242	875	13 077
1960	904	10 790	819	12 513

O Serviço Médico-Veterinário, convencido não haver menos cães na Cidade e que, pelo contrário, o que há é um número progressivamente maior que não tem licença e que não é vacinado, chama para o facto a atenção, porquanto considera que ele põe em risco a eficiência da profilaxia exercida para o domínio da raiva. E sugere, como remédios, a intensificação da fiscalização,

quer dotando o Serviço com fiscais para esse fim, quer solicitando a colaboração das diferentes fiscalizações municipais, e o prolongamento dos serviços de apanha de animais errantes. Destas medidas, a primeira e a última parecem apresentar maior viabilidade; já demasiadamente sobrecarregadas, pelo menos as que pertencem aos S. S. E. U., não será, talvez, muito razoável exigir que ao assunto se dediquem também outras fiscalizações.

A distribuição das licenças emitidas consoante as categorias — guarda, caça e luxo — põe novamente em foco um claro predomínio das licenças para cães de caça — quase 86 % do total emitido — superioridade possivelmente real, mas que é numéricamente traduzida por valor que se julga exagerado e, portanto, irregular.

Encerra-se este apontamento com uma pequena resenha das multas e autuações que houve que aplicar e promover por motivo das transgressões que foram desvendadas ou presenciadas. Assim, foram aplicadas:

507 multas por falta de açamo
14 multas por falta de baixa de registo

e promovidas as seguintes autuações:

156 por falta de licença
453 por não ter sido renovada a licença

Ensaio de desratação e desinsectização:

Apesar de se encontrar ainda em fase incipiente, pois foi instituído para atender, inicialmente, apenas às necessidades das próprias instalações municipais, o serviço de desratação e desinsectização a cargo do S. M. V. ocupou-se não só das infestações verificadas nas mesmas instalações, mas também das ocorridas em propriedades particulares e do Estado, que foram objecto de solicitações à Câmara.

Entre o que é pertença do próprio Município, mereceu-lhe sobretudo atenção, por mais necessitados, os mercados, parques, jardins e viveiros municipais, tendo sido assistidos os seguintes: mercados 24 de Julho, Chão do Loureiro, do Rato, Geral dos Gados e Abastecedor de Frutas, parques Eduardo VII, Silva Porto, Teixeira Rebelo, Infantil do Alvito e Mata de S. Domingos, Jardim de Campo Santana, Miradouro dos Montes Claros, Moinhos do Mocho e as quintas de Conde dos Arcos, da Pimenteira e da Fonte.

Da pertença do Município, foram também assistidos o Depósito do Arco do Cego, Depósito da Cruz das Oliveiras, a Secção de Expediente e Contabilidade da D. S. C. C., a Biblioteca Municipal do Poço do Bispo, o Matadouro Municipal e a Estação Ocidental dos Serviços de Limpeza.



Comemoração da Tomada de Lisboa aos Mouros — A entrega do prémio da X Exposição Nacional de Floricultura atribuído ao Sr. Moreira da Silva

Comemoração da Tomada de Lisboa aos Mouros — A entrega do prémio da X Exposição Nacional de Floricultura ao Sr. Eng. D. Segismundo da Câmara de Saldanha atribuído à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas





Comemoração da Tomada de Lisboa aos Mouros — Entrega dos prémios referentes aos Tronos de Santo António

Fora do âmbito camarário, justificaram a intervenção do S. M. V., infestações surgidas nos seguintes locais: Igreja de S. Domingos, Metropolitano (Praça da Figueira), Asilo dos Velhos de Marvila, Rua da Bombarda, Avenida Almirante Reis, 96, Rua Vilhena Barbosa, 6, Travessa Henrique Cardoso, Rua Washington, Rua Presidente Arriaga, 6, Rua Eiffel, 9, Calçada dos Barbadinhos (Rua A), Fábrica de Cerâmica do Arco do Cego e Travessa do Recolhimento de Lázaro Leitão.

Em todos os casos, a acção do S. M. V. mostrou-se benéfica e útil, não podendo, contudo, tomar feição decisiva, na generalidade, atendendo às desfavoráveis características dos meios em que essa acção se exerceu.

Edificações Urbanas

Construções novas:

Que as construções novas para cuja execução foram emitidas licenças, atingiram quantidade muito superior à correspondente de 1959 oferece, sem dúvida, o apontamento de maior interesse de entre todos que se relacionaram com o assunto em epígrafe. Após registar, com efeito, que a desencorajante cifra daquele ano — 237 —, a qual não tem exemplo, sequer próximo, no período decorrido depois da formação dos S. S. E. U. em 1949, não se repetiu no novo, reassumindo, o número das licenças que foram passadas para construções novas, a ordem de grandeza que vinha anteriormente apresentando. No quadro que se segue, em que se juntam os resultados do último quinquénio, verifica-se que ele se situou quase a par do de 1958.

Anos	Quantidades
1956	372
1957	398
1958	420
1959	237
1960	410

Dos respectivos projectos, pròpriamente, e nomeadamente da forma como se compararam, com as do ano anterior, as quantidades dos que chegaram a ser apreciados pela Repartição de Arquitectura, e dos que, posteriormente, mereceram aprovação depois de informados por todos os departamentos interessados, incluindo a Repartição de Edificações Urbanas, há a dizer que foram, uns e outros, substancialmente mais numerosos, especialmente aqueles, que subiram de 444 para 733, passando os últimos, por sua vez, de 343 para 429. O excepcional incremento notado no número dos projectos apreciados constitui, manifestamente, prenúncio favorável a um também novo e próximo incremento na emissão de licenças para construção nova.

Quanto ao modo como se compararam, nos aspectos composição e destino, as edificações a que disseram respeito os projectos citados em segundo lugar, e as daqueles que obtiveram aprovação em anos anteriores, elucidam, sumariamente, as indicações constantes do seguinte quadro, referente ao último quinquénio.

Anos	Projectos de edificações									Total geral	Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios			Moradias unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma				
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Somas										
1956	46	297	343	25	368	11	—	6	17	385	3 734	587	2 148
1957	53	366	419	24	443	9	2	2	13	456	4 039	652	2 242
1958	24	348	372	15	387	4	2	3	9	396	3 486	643	1 968
1959	21	302	323	9	332	5	4	2	11	343	2 141	503	1 464
1960	48	328	376	26	402	11	10	6	27	429	3 236	598	1 946

Permitem elas apreender que, as edificações cujos projectos foram aprovados no novo ano e que, na sua maioria, terão nele sido iniciadas, foram predominantemente habitacionais, apresentando as destinadas à habitação colectiva uma média de 8,5 fogos por edificação.

Revela também o quadro um franco predomínio — superior a 80 % —, no conjunto habitacional aprovado, dos prédios caracterizados por fogos de 7 divisões ou menos. Esta supremacia, já anteriormente notada, conforme desvenda o mesmo quadro, tem-se contudo acentuado nos últimos anos; singularmente ou em conjunto poderão explicá-lo, como se tem opinado, os menores requisitos habitacionais da vida actual, as preocupações de ordem material, o necessário recurso à Lei n.º 2030 ou Lei n.º 2088 — a que veio modificar aquela no seu artigo 69.º — para conseguir a desocupação precursora de muitas das remodelações ou reconstruções previstas nesses projectos e, sobretudo, o regime de rendas condicionadas com a sua compensadora isenção de contribuição por 6 anos.

As características essenciais facultadas pelo mesmo quadro, habilitam também a deduzir, que os imóveis cujos projectos mereceram aprovação eram ligeiramente mais altos que os correspondentes do ano anterior, prevendo, em média, mais meio piso (4,5 em vez de 4).

No relatório de gerência de 1959, e perante o reduzido número de projectos para moradias que durante ele foram apreciados, afirmou-se que, com a execução de determinados arranjos urbanísticos em que estava prevista a construção de imóveis daquela espécie, vir-se-ia a observar, provavelmente, um próximo recrudescimento na sua produção.

Efectivamente, com a alienação de numerosos lotes, realizada pela Câmara no decurso do ano, não foi de surpreender que entre os projectos apreciados figurasse um número já mais apreciável para moradias, estando este facto também patente no quadro referido.

Conhecido o que se verificou em matéria de licenças emitidas, projectos apreciados pela Repartição de Arquitectura e projectos aprovados, falta, para completar a visão de conjunto que se pretendeu proporcionar do movimento que caracterizou as «construções novas», averiguar o número de imóveis que foram efectivamente concluídos e, também, do seu contributo para o enriquecimento do património habitacional da Cidade, bem como do conjunto das suas dependências destinadas a outros fins.

Se se referenciar a conclusão, como tem sido uso, à entrega da licença de utilização, é mister inferir que foram concluídas, durante o ano, 240 novas edificações, produção anormalmente baixa que teve na vincada e estranha modéstia da quantidade das licenças para construção nova que foram concedidas no ano anterior, o seu natural fundamento.

Nestes termos, não poderiam deixar de ser também comparativamente menores os seus rendimentos em fogos e em dependências reservadas para outros fins (ocupações), denunciando o habitual quadro dos prédios concluídos e dos fogos e ocupações que lhes corresponderam que, no último quinquénio e quanto aqueles aspectos, foi o ano de 1960 que menos produtivo se mostrou

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1956	505	4 217	730
1957	452	4 010	709
1958	386	3 126	680
1959	375	3 653	618
1960	240	2 044	540

Aprás registar que entre o que foi concluído continuou a figurar certo número de imóveis para rendas limitadas (Decreto n.º 41 532), perfazendo 17 — 4 prédios e 13 moradias — os que foram concluídos em 1960.

Os prédios construídos depois da promulgação da legislação inicial — Decreto n.º 36 212 de Abril de 1947 — e nos seus termos, bem como os fogos e ocupações a que deram lugar, encontram-se expressos no quadro que se segue.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1951	150	1 325	148
1952	97	818	187
1953	94	1 069	173
1954	123	1 116	207
1955	156	1 103	214
A transportar	620	5 431	929

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
Transporte	620	5 431	929
1956	94	419	83
1957	37	320	58
1958	24	226	9
1959	29	469	33
1960	17	68	17
Somas	821	6 933	1 129

Os 821 prédios com as suas 6933 habitações que, até ao fim de 1960, tinham sido concluídos e que passaram a ser explorados no regime de rendas limitadas, são representativos de um esforço e de um êxito que merecem bem ser enaltecidos.

No conjunto concluído figurou também um reduzido número de edificações construídas ao abrigo da Lei n.º 2007 (casas de renda económica), sendo precisamente constituído por 4 moradias unifamiliares. A construção neste regime, que, durante alguns anos, se creditou de muito apreciável desenvolvimento por iniciativa de algumas sociedades e cooperativas especialmente criadas para a sua produção, tem acusado um interesse progressivamente menor, decréscimo, no entanto, mais aparente que real, pois tudo leva a crer que ele tem exclusivamente origem na falta dos terrenos moderadamente apreçados que a Câmara lhes chegou a ceder em quantidade, cedência que, por dificuldades próprias, foi eventualmente estrangida a cercear.

Os prémios de arquitectura:

Os prémios municipais de arquitectura — Municipal e Valmor — deveriam recair, no novo ano, nas edificações concluídas em 1959, isto é, em edificações cujas licenças de utilização foram concedidas naquele ano.

Nem um nem outro, infelizmente, foi julgado de atribuir, considerando, os respectivos júris, nada haver entre o que foi observado que se distinguisse, quer pela sua fachada (Valmor), quer pela sua concepção geral (Municipal) e que merecesse, portanto, ser galardoado. O sucedido, já outras vezes registado no passado recente, oferece natural motivo para inquietação, pois ele é sintoma de uma mediocridade que, do ponto de vista arquitectónico, tem efectivamente caracterizado os projectos submetidos à apreciação da Câmara.

O fraco valor arquitectónico das soluções submetidas e executadas poderia, é de reconhecer, encontrar explicação na própria natureza dos técnicos que as subscreveram. Parece, no entanto, não poder atribuir-se a razão dessa índole o geral desacerto verificado, uma vez que dos projectos para cuja realização foi concedida licença em 1960, cerca de 52 % eram assinados por architectos.

As ampliações:

Em ampliações apreciadas («Arquitectura») e em ampliações realizadas não foi o ano tão produtivo quanto o fora o anterior; na verdade, embora conservando a mesma ordem de grandeza, o número de projectos apreciados desceu de 202 para 194, e as ampliações que receberam licença de utilização desceram de 113 para 100. No entanto, apesar de comparativamente menos numerosas, às ampliações concluídas correspondeu maior produção em fogos. O quadro usual reproduz o que se acaba de expor.

Anos	Prédios	Fogos
1956	108	95
1957	82	57
1958	111	61
1959	113	70
1960	100	90

O facto de, às ampliações concluídas, não ter correspondido pelo menos igual produção em fogos, torna evidente que aquelas tiveram, em muitos casos, como único objectivo, o desenvolvimento de habitações ou ocupações já existentes, ou a criação de novas ocupações.

O resultado conseguido não condiz, manifestamente, com as inúmeras possibilidades que continuaram a oferecer as edificações existentes. A circunstância, todavia, da ampliação onde viável, poder, nos termos da legislação em vigor, muitas vezes também possibilitar a integral substituição do imóvel interessado, oferece mais que provável explicação.

A progressiva valorização dos terrenos situados em zonas já plenamente urbanizadas e as desactualizadas rendas que, geralmente, proporcionam os prédios susceptíveis de serem ampliados, emprestando à solução do despejo, voluntário ou coercivo, demolição e posterior reconstrução, um maior benefício económico, pode ter justificado a sua preferência. As numerosas demolições que foram realizadas durante o ano como preparativo para a execução de muitos dos projectos aprovados — 222 prédios demolidos para 207 edificações projectadas — emprestam fundamento àquela presunção.

As ampliações e reconstruções de edifícios da Baixa Pombalina não lograram, em 1960, e tal como no ano anterior, qualquer movimento assinalável, o que poderá surpreender, de certo modo, em presença do elevado valor dos terrenos e edificações daquela zona da Cidade e do facto das normas aplicáveis à mesma zona, aprovadas em Janeiro de 1950 ⁽¹⁾, serem manifestamente favoráveis.

⁽¹⁾ Normas:

I — Os prédios situados em ruas com 9^m,50 e 14^m,30 de largura terão no máximo 6 pavimentos, sendo o penúltimo de varanda corrida e o último amansardado dentro da expressão pombalina e de acordo com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura.

II — Os prédios situados em ruas com 6^m,85 de largura terão no máximo 5 pavimentos, sendo o último amansardado dentro da expressão pombalina e de harmonia, também, com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura.

Terá interesse recordar que, após a aprovação daquelas normas, foram realizadas uma vintena, aproximadamente, de ampliações e remodelações segundo projectos elaborados nos seus termos, dos quais mais de metade disseram respeito a edifícios ocupados por instalações bancárias.

O serviço de cérceas:

Deram aso, os pedidos de informação e os projectos de construção nova e de ampliação que foram apreciados pela Repartição de Architectura, à necessária elaboração, pela sua Sala de Desenho, de 1534 estudos de cércea, número que, conforme se deduz da relação das quantidades desses trabalhos executados no passado triénio, foi o mais pequeno dos verificados naquele espaço de tempo.

Anos	Estudos executados
1958.....	2 298
1959.....	1 701
1960.....	1 534

Compreensivelmente, não traduz, tal facto, qualquer tendência significativa, sendo unicamente de atribuir à desnecessidade verificada da elaboração de novos estudos em todos os casos, em presença do muito que se encontra realizado.

É evidente que, apesar de mais reduzido, o número de estudos executados continuou a ultrapassar, largamente, aquilo que poderia encontrar justificação no possível vulto das realizações, o que leva a presumir que as informações requeridas e prestadas terão, muitas vezes, servido apenas para ajuizar da conveniência de uma compra ou aquisição, ou para fins de especulação e, até, intimidação.

Com especial interesse para a Repartição de Architectura e mercê do seu notável esforço nesse sentido, foi finalmente definida a cércea a admitir na Avenida da Liberdade, tendo o assunto sido objecto de despacho especial que tomou o n.º 60 e foi transcrito no *Diário Municipal* de 12 de Janeiro. Nos seus termos, a cércea autorizável na referida Avenida passou a ser a de 9 pisos e 29 metros, medidos acima do nível do arruamento e a partir do ponto médio da largura do edifício. Sempre que possível seria ainda admitida a construção de um piso recuado.

O assunto das cérceas a admitir em arruamentos a alargar foi, durante o ano, também largamente discutido, assentando-se, por fim, em directiva que autoriza a resolução em função da largura definitiva, contanto que o alargamento tenha sido efectivamente previsto e superiormente aprovado e que, con-

sultada a Comissão Municipal de Higiene, esta tenha emitido parecer favorável. Foi essa directiva estabelecida por despacho especial que tomou o n.º 88 e foi publicada no *Diário Municipal* de 13 de Agosto.

Também a cêrcea da Avenida da República foi, durante o ano, objecto de despacho especial, que teve por finalidade, aqui, a modificação da que fora estabelecida em 1955 — 8 pisos. Pelo despacho n.º 94, publicado no *Diário Municipal* de 18 de Outubro, foi autorizado que àquela se acrescentasse um piso recuado.

Porque os estudos a que vem sendo feita referência, envolvem, muitas vezes, além da fixação da altura autorizável, a da profundidade a que deverá subordinar-se a execução do projecto, vem a propósito aludir que, no novo ano, sofreu igualmente modificação a norma geralmente aplicada depois de 1955 e que limitava a 12 metros a profundidade máxima admitida nas novas edificações.

O novo critério, que autoriza, de um modo geral, maiores profundidades que a máxima que vinha sendo permitida, com natural benefício para os esquemas habitacionais, foi também objecto de despacho especial que tomou o n.º 100 e foi transcrito no *Diário Municipal* de 17 de Novembro.

Ao findar o ano, encontrava-se em estudo a cêrcea a estabelecer para a Praça dos Restauradores, a qual, embora constituindo o ponto de partida da Avenida da Liberdade, se reconheceu não poder beneficiar da que, para àquela Avenida, foi estabelecida pelo despacho n.º 60, acima já referido.

As alterações:

Neste capítulo foi igualmente de notar um apreciável abaixamento em relação ao movimento que apresentara no ano anterior, mostrando-se o número de projectos que foram apreciados pela Repartição de Architectura, ser também o mais baixo do último triénio.

Anos	Número de projectos
1958	2 685
1959	2 625
1960	2 248

Figuraram, como de costume, entre os motivos que mais correntemente deram origem à sua apresentação à Câmara: a voluntária ou imposta correcção de pronunciadas deficiências de habitabilidade, as expansões e remodelações a que constantemente obrigam as actividades comerciais e industriais, as impreviões e deficiências dos projectos iniciais, na generalidade, e dos relativos à construção nova, em particular, e as insistentes tentativas de maior aproveitamento empreendidas pelos construtores comerciais com referência aos terrenos adquiridos.

De entre os projectos cuja apresentação obedeceu à razão da primeira espécie, tem jus a uma referência especial os que tiveram por objectivo dotar, com instalações sanitárias, habitações que ainda as não possuíam, que muitas há infelizmente em Lisboa. Na sua maioria, foram esses projectos apresentados em cumprimento de condição de reocupação incluída pelas comissões de vistorias sanitárias em muitos dos seus autos, elaborados quando da mudança de inquilinos habitacionais.

Ao que foi notificado em resultado dessas vistorias, foi já feita referência no capítulo consagrado à «higiene das habitações».

As obras de beneficiação periódica:

As obras de beneficiação geral a que aludem os artigos n.ºs 9.º e 209.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e do Regulamento Geral da Construção Urbana, respectivamente, eram obrigatórias, em 1960, nas edificações das freguesias de Santos-o-Velho, Prazeres, Alcântara, Ajuda, Santa Maria de Belém, S. Francisco Xavier e Benfica. Anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 31 de Março de 1960, foram, até ao fim daquele ano, requeridas e concedidas 876 licenças para obras de beneficiação geral em prédios daquelas freguesias.

Calculando-se em 6000, aproximadamente, o total das edificações existentes, e podendo considerar-se relativamente desprezável o número daquelas que por qualquer razão — estado de conservação ainda razoável, abrangidas por melhoramentos a executar em data próxima, ou beneficiadas há menos de 8 anos — foram ou estariam dispensadas da execução das referidas obras no ano considerado, parece poder afirmar-se, sem grande erro, que nem sequer 15 % das edificações que deveriam ser beneficiadas o foram, colocando a Câmara perante a situação de ter de coercivamente impor a execução das obras de beneficiação geral aos proprietários de mais de cinco milhares de edificações, tarefa imensa que os Serviços e, designadamente, a sua Repartição de Edificações Urbanas, mau grado a reconhecida dedicação dos seus funcionários, não puderam realizar, como o não tem podido há já alguns anos em face de situações em tudo semelhantes à verificada em 1960.

Desta incapacidade tem resultado e resultam inconvenientes; além dos de ordem estética — os mais evidentes e sugestivos — são-lhe de atribuir muitas das deficiências de salubridade e de habitabilidade comuns às habitações mais antigas e as numerosas reclamações a que dão origem, bem como a precária estabilidade algumas vezes observada e que, não raramente, ao manter-se sem correcção, degenera em estado de ruína que põe em perigo a segurança dos respectivos habitantes.

Pela sua persistência, tem o problema, naturalmente, sido já comentado em outros relatórios de gerência. Ainda no de 1959 se afirmou, ao ponderar-se a forma de o resolver:

«É sobretudo indispensável que se possam considerar, desde logo, em transgressão, os proprietários daqueles imóveis que, ao findar qualquer ano,

não tenham sofrido a beneficiação, embora ela coubesse nele ser executada, nos termos regulamentares. Tal modo de proceder — que, aparentemente, o Regulamento Geral das Edificações Urbanas parece consentir — dispensaria, só por si, a necessária elaboração e entrega dos milhares de intimações que são requeridas nos termos do procedimento usual, o qual prevê a multa unicamente após a entrega e o não cumprimento de intimação específica.

Estabelecido que fosse este princípio essencial, habilitaria a mecanização — a adoptar, também, para simplificação do procedimento — rapidamente des-trinçar, uma vez terminado o ano, os prédios beneficiados e não beneficiados, e reconhecer, assim, quais os proprietários em transgressão, a fim de lhes ser aplicada a competente multa. Permitiria, ainda, a mecanização que, durante o ano e com facilidade, fossem avisados, os proprietários interessados, da obrigação regulamentar e das sanções cominadas para a falta de cumprimento.

As matrizes necessárias à mecanização estão, deve dizer-se, de há muito preparadas. Únicamente o facto de não estarem as Repartições de Architectura e de Edificações Urbanas em condições de poderem comportar, adicionalmente, o volumoso expediente e a mais desenvolvida fiscalização naturalmente inerentes a um procedimento impecável, e a circunstância de não se encontrar, também, a Repartição de Obras Municipais, convenientemente apetrechada para enfrentar as numerosas beneficiações, que lhe caberá directamente promover, nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, logo que verificada a improficuidade do procedimento, tem aconselhado a marcar uma pausa que, no entanto, não poderá perdurar por muito mais tempo, em virtude dos seus inconvenientes».

Os Serviços, como se tem igualmente esclarecido, não se têm mantido estáticos perante a generalizada indiferença dos proprietários das edificações quanto à obrigatoriedade expressa no artigo 9.º do R. G. E. U. e artigo 209.º do R. G. C. U. E assim é que, quando, por motivo de deficiência de habitabilidade ou de segurança, é apresentada reclamação à Câmara, tem normalmente sido imposta a execução de beneficiação geral se devida, de preferência a limitar o procedimento à obra ou obras mais imediatamente necessárias.

Porque a passividade dos proprietários resulta, de algum modo, do que se estabelece no artigo 47.º da Lei n.º 2030 sobre as avaliações nas cidades de Lisboa e Porto, a situação certamente beneficiaria se aquelas fossem permitidas. A permanência da posição actual, em tal matéria, não poderá deixar de criar muitos sérios embaraços a uma melhor actuação da Câmara.

As licenças de obras e outras:

Ao apreciar o movimento que caracterizou as licenças de obras, e incluindo as licenças de utilização, há que contar não só com as que foram emitidas pela Secção de Expediente dos S. S. E. U., mas também com as licenças do tipo expedito, cuja concessão tem pertencido à Repartição de Impostos e Licenças da D. S. F.

Como se infere do quadro usual relativo ao seu movimento no último triénio, as primeiras atingiram total inferior embora próximo dos de 1958 e 1959.

Designação	1958	1959	1960
Licenças:			
De construção de prédios	420	237	410
De utilização	501	498	372
Diversas	16 037	16 427	16 103
Somas	16 958	17 162	16 885

As licenças de carácter expedito foram também menos solicitadas, sendo de 11 344 o total emitido. Indicam-se, no seguinte quadro, as quantidades relativas ao último triénio, bem como as das licenças mencionadas em primeiro lugar e os totais correspondentes, facultando-se, deste modo, uma visão imediata do movimento conjunto.

Anos	S. S. E. U.	S. F.	Totais
1958	16 958	10 427	27 385
1959	17 162	13 486	30 648
1960	16 885	11 344	28 229

A fiscalização das obras:

São de manter, inteiramente, as considerações produzidas no último relatório de gerência sobre o assunto da fiscalização das obras, considerações que apresentam, aliás, muitos pontos de contacto com o que, ainda em outras ocasiões, tem sido esclarecido e afirmado.

Função exercida, em maior grau, pela Repartição de Edificações Urbanas, a fiscalização das obras licenciadas continuou a enfermar das deficiências e defeitos a que tem sido feitas referências em relatórios anteriores e que resultam de uma capacidade que é, actualmente, inteiramente inadequada para atender às múltiplas e desenvolvidas exigências das edificações da Cidade.

Continuou, em sùmula, o seu sector incumbido daquela missão, mal dotado para poder razoavelmente arcar com a pesada tarefa que lhe trás o constante desenvolvimento da área edificada da Cidade e a concomitante substituição, remodelação e beneficiação de muitas das edificações já existentes. Daqui uma precária assistência com reflexo prejudicial no nível da execução, no grau de

ajustamento entre os projectos e a realidade, na própria conservação dos edifícios citadinos e na precisa circunscrição das obras realizadas às licenças concedidas.

Tal impressão, como se tem dito, poderia assentar no pensamento de que a «fiscalização» para alcançar os seus objectivos teria, necessariamente, que ser regular e pouco espaçada nas suas visitas. Decididamente, no entanto, não é este o seu fundamento. O pessoal que é possível aplicar na fiscalização das obras está, de facto, longe de ser o suficiente para alicerçar qualquer programa de actuação razoavelmente eficiente.

Absorvido, quase completamente, pelas vistorias determinadas pelos regulamentos em vigor (fundações, betonagens, etc. ...) e pela informação de numerosos pedidos de providências suscitadas por deficiências de salubridade, habitabilidade e de segurança, e outras, é relativamente diminuto o tempo que lhe resta para o exercício da sua função normal.

O problema é ainda complicado pela defeituosa assistência geralmente prestada pelos técnicos particulares às obras de que são responsáveis. Essa assistência tem, de facto, deixado muito a desejar, mostrando-se na generalidade exígua, em conformidade, de resto, com a baixa remuneração percebida pela maioria desses técnicos. A expressão corrente de que o técnico responsável é, geralmente, o elemento mais mal pago da obra é elucidativa, sendo somente de estranhar que a situação que parece traduzir não tenha, aparentemente e até agora, merecido qualquer interesse aos organismos em que esses técnicos se encontram obrigatoriamente filiados e a que devem obediência.

A Comissão Permanente de Vistorias:

A execução, utilização e conservação das edificações urbanas com os múltiplos aspectos de que se revestem e de que um certo número são obrigatoriamente de resolver consoante os pareceres da C. P. V., novamente dela exigiram actividade particularmente intensa, facto que justifica que se lhe faça uma menção especial. Tendo envolvido, em 1960, a realização de 2899 vistorias, esse labor não terá sido, como adiante se verifica, tão intenso como nos outros anos do último triénio. Ele continuou a ser, no entanto, extremamente valioso e unicamente a insuficiente colaboração que lhe vem sendo prestada pela Delegação de Saúde de Lisboa, terá impedido que fosse maior o seu rendimento.

Vistorias de:	Anos		
	1958	1959	1960
Utilização	576	787	583
Ampliação	53	18	6
Estabilidade	82	60	93
Logradouros	582	609	580
Vestíbulos	4	12	—
Cubículos	19	19	9
Chaminés	118	114	146
Diversas	2 207	1 892	1 482
Somas	3 641	3 511	2 899

Terramoto de Agadir:

Em consequência da catástrofe que se verificou na cidade marroquina de Agadir, a qual foi completamente destruída por terramoto ali ocorrido em 29 de Fevereiro, e com o fim de colher elementos que pudessem servir de orientação na construção das futuras edificações de Lisboa, tendo sobretudo em vista a necessidade de reduzir, na medida do possível, os prejuízos em pessoas e bens, na eventualidade da Capital vir, de novo, a ser solicitada por movimentos sísmicos de apreciável magnitude, dignou-se a Ex.^{ma} Presidência, sob proposta da Vereação, mandar que aquela cidade fosse visitada por uma comissão de técnicos dos S. S. E. U., por despacho de 11 de Abril.

Realizada aquela visita de estudo de 25 de Abril a 6 de Maio, apresentou, posteriormente, a comissão referida, um circunstanciado relatório, deduzindo da forma como se comportaram, perante o sismo, os diversos tipos de construções existentes, tirando ilações e concluindo, finalmente, que verificados os desastrosos efeitos do sismo de 29 de Fevereiro, em Agadir, e tendo em atenção o facto da cidade de Lisboa se encontrar localizada numa zona de forte risco sísmico, se imporia que, não só à elaboração dos projectos de novas construções, como à execução das respectivas obras, se dedicassem os maiores cuidados, cumprindo criteriosamente as disposições regulamentares aplicáveis e observando todos os preceitos de ordem técnica aconselháveis em cada caso.

Regulamento Geral das Canalizações de Esgoto:

Elaborado por comissão de técnicos pertencentes, na sua maior parte, aos S. S. E. U. foi em 16 de Maio, apresentado à Ex.^{ma} Presidência, o projecto do Regulamento Geral das Canalizações de Esgoto da Cidade de Lisboa.

Aprovado, em princípio, pela Câmara, na sua reunião de 22 de Junho foi, posteriormente, submetido para apreciação ao Ministério das Obras Públicas, que o aprovou em 12 de Setembro. Entrou em execução em 17 do mesmo mês.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Notas prévias

O curto espaço de tempo em que me encontro à frente dos Serviços da D. S. A. não permitiu ainda proceder ao estudo pormenorizado e completo de todos os seus problemas e da sua complicada engrenagem, por forma a sentir e compreender com exactidão todas as suas necessidades.

Tão-pouco, pela sua natureza e diversidade, os pude seriar, de molde a conseguir, sucintamente, e dentro do âmbito do relatório anual da gerência municipal, pôr em destaque os factos de maior relevo ocorridos durante o ano, sem recorrer aos elementos existentes.

Sabido, como é, que esta Direcção, pela natural estrutura e larga projecção da sua actividade, tem sempre inúmeros e complexos assuntos a resolver, alguns dos quais são por sua natureza de mais transcendente importância, não só por eles como por se encontrarem directamente relacionados com os munícipes e subordinados aos mais variados interesses, facilmente se compreenderá a dificuldade que neste relatório se me apresentou de tratar os assuntos dependentes dos Serviços da Direcção com aquela largueza e pormenorização que desejaria.

No entanto, pode desde já afirmar-se que a D. S. A. atravessa uma fase muito movimentada da sua existência, com várias realizações projectadas e para executar no mais curto espaço de tempo. Naturalmente, como consequência da fase que se atravessa, há inúmeros problemas a resolver, alguns dos quais se caracterizam e destacam pela sua importância.

Entretanto e apesar de no relatório dos vários serviços, depois de prévias considerações gerais, se fazer uma descrição mais ou menos pormenorizada da sua actividade no ano de 1960, não quer a Direcção deixar de pôr em destaque, relacionando-os, os factos mais assinaláveis ocorridos durante o referido ano naqueles serviços e que traduzem e reflectem, por forma insofismável, a importância dos mesmos dentro do âmbito da sua acção.

Assim e independentemente dos serviços correntes dos vários departamentos, traduzidos por maior ou menor produção, por melhores ou piores resultados económicos alcançados, assinalam-se especificamente os seguintes:

A — Quanto à Repartição dos Mercados e Fiscalização Sanitária:

1 — Trabalhos executados:

- Aprovação da rede geral de mercados.
- Aprovação da rede de postos sanitários.
- Apreciação dos anteprojectos dos Mercados de Alvalade e da Encarnação.
- Entrada em vigor da nova classificação de lojas e lugares de alguns mercados.
- Visitas e missões de estudo.

2 — Trabalhos iniciados:

— Abolição do desconto de 15 % nas taxas liquidadas mensalmente nos mercados.

— Criação de uma nova Tabela de Taxas de inspecção e fiscalização sanitárias.

— Criação do imposto de «ad valorem» de 2,7 % e de 1,35 % a incidir, respectivamente, sobre o valor do peixe grosso e miúdo.

— Resgate dos mercados de Campolide e de Campo de Ourique.

— Nova localização dos seguintes mercados: Central (centro abastecedor); de Criação, Ovos e Caça; de Frutas; e de Peixe Avulso.

— Remodelação dos mercados do Rato e de Campolide (a resgatar).

— Localização definitiva dos seguintes mercados a transferir: 31 de Janeiro, para as Avenidas Novas ou Rego (não contando com o de Gomes Freire, já definido); Encarnação; Belém (Restelo); Alcântara; Santa Clara; Arco do Cego; Benfica; Caselas; Luz; Olivais; S. Domingos de Benfica e Lumiar; e localização dos seguintes: Boa-Hora e Santo Amaro.

— Mercados de levante que se tornam indispensáveis à vida e comodidade da população, enquanto não for possível a construção dos mercados definitivos.

— Localização dos seguintes postos sanitários: Posto Sanitário Central (junto do Mercado Abastecedor Central); Laboratório de Bromatologia (junto do Posto Sanitário Central); Algés; Encarnação; Lumiar; melhoria das instalações e apetrechamento ou ampliação dos existentes ou a instalar em terrenos não municipais.

— Projectos de todos os mercados definitivos.

— Projectos de três classes de tipos de postos sanitários.

— Projecto de regulamento de embalagem de carcaças de aves ou de outra criação morta, de ovos, de carnes verdes ou em carcaça a granel e lacticínios (particularmente queijo) com que se devem apresentar nos postos sanitários.

— Projecto de postura que permita a inspecção e fiscalização em estabelecimentos de venda, preparação e consumo de produtos alimentares, incluindo hotéis, pensões, restaurantes, etc.

— Actualização do Regulamento da Fiscalização Sanitária dos Produtos de Origem Animal; reunião das dispersas posturas e disposições relativas à Polícia Sanitária, modificando-as e actualizando-as.

B — Quanto à Repartição do Matadouro-Frigorífico de Lisboa:

— Proseguimento das obras para conclusão do Matadouro-Frigorífico.

— Concursos de carcaças de gado bovino e ovino.

No prosseguimento de uma orientação tendente a desenvolver a produção de animais para o consumo público, realizaram-se vários concursos de carcaças de bovinos e ovinos, com a intervenção destes serviços e para um deles, com a intervenção directa do estabelecimento. Quer dizer, os concursos realizados no Porto e em Estremoz tiveram a intervenção dos Serviços, na apreciação dos

vários concorrentes, e o concurso do gado bovino de corte da Chamusca, que aqui teve o seu início com a exposição do gado, veio a concluir-se no Mata-douro-Frigorífico, com o seu abate e classificação.

Em relação ao concurso da Chamusca, considera-se de alta importância para este estabelecimento a efectivação dos actos complementares, destacadamente da distribuição de prémios e provas das carnes, com a presença do Sr. Secretário de Estado da Agricultura e altas individualidades de vários sectores afectos aos problemas das carnes.

Estes serviços tomaram ainda parte no concurso de bovinos de raça Alentejana, efectuado em Évora, em Janeiro de 1960.

— Participação na Comissão do Instituto Nacional de Estatística, para a elaboração do trabalho intitulado «Estimativas de Produção e Consumo no Continente de Alguns Produtos de Origem Animal».

— Participação na Comissão para o estudo da «Definição dos Critérios de Classificação de Gado Bovino, Ovino e Caprino Macho e Estudo Estatístico dos Dados de Consumo».

— Visitas e missões de estudo.

C — Quanto à Central Pasteurizadora de Leite:

— A Central Pasteurizadora de Leite uma vez a fornecer leite pasteurizado para consumo público, dedicou a sua principal atenção, durante o ano de 1960, a procurar fornecer ao consumidor um produto com toda a garantia sanitária. Baseado nesta garantia, que é elemento fundamental na saúde de um povo, este Serviço, por outro lado, tem procurado desenvolver o consumo do referido leite.

— Propaganda directa e acção dos serviços da fiscalização da Central, para um maior consumo de leite pasteurizado com: a realização de dois filmes sobre leite pasteurizado, passados mais de uma vez na T. V. e na Feira da Estrela; publicidade radiofónica, no Rádio Clube Português, durante 30 dias com *slogans* vários sobre as vantagens do consumo de leite pasteurizado; realização de um pavilhão na Feira da Estrela para propaganda do leite pasteurizado, onde se venderam 8427 litros; publicação de treze anúncios na Revista «Crónica Feminina» e de um pequeno artigo de divulgação; publicidade nos bilhetes dos carros eléctricos e autocarros; colocação de cartazes no interior dos mesmos e no exterior dos autocarros; afixação na correspondência de e para Lisboa, pelos C. T. T., de um carimbo com os dizeres: «Leite puro, sem micróbios prejudiciais, só pasteurizado»; publicação de um artigo de divulgação na Revista «Saúde e Lar» de Setembro p. p. e impressão de 100 000 exemplares do referido artigo nas oficinas de tipografia da D. S. T.-E.; publicidade radiofónica diária, excepto aos domingos, no Rádio Clube Português, e semanal no «Diário Ilustrado» através do Clube das Donas de Casa, das Produções Sol, Ltd.^a, durante seis meses; colaboração com a C. O. A. L. na propaganda radiofónica e no concurso do leite pasteurizado, durante 26 semanas; preparação de larga divulgação do leite pasteurizado, nas Escolas, com cartazes, filmes e folhetos, com distribuição de leite pasteurizado e visitas à Central; distribuição, pelos estabelecimentos, de cartazes para propaganda do leite pasteurizado; fiscalização diária dos postos de revenda do leite pasteurizado da U. C. A. L. e dos estabelecimentos vendedores.

D — Quanto à Secção de Expediente da Direcção:

— Como agente centralizador dos departamentos da D. S. A. e relações com o exterior, de organização e movimento do pessoal, de coordenação e sistematização dos elementos estatísticos e organização do arquivo teve, em 1960, os movimentos discriminados nos mapas seguintes:

Expediente:

Natureza	Documentos	
	Entrados	Expedidos
Processos e petições	2 987	—
Ofícios e outros documentos	2 666	—
Requerimentos sem processo	1 788	—
Ofícios	—	1 916
Informações da Direcção	—	512
Informações de despacho	—	55
Relações para o <i>Diário Municipal</i>	—	61

Pessoal:

Natureza	Documentos	
	Entrados	Expedidos
Boletim de alta	685	—
Cartas de faltas	524	—
Comunicações de faltas de pessoal assalariado	430	—
Folhas de ponto	2 244	—
Guias de apresentação	176	—
Processos gerais	111	—
Guias de remessa	338	—
Ofícios	342	—
Participações de acidentes no trabalho	160	—
Requerimentos de licenças	573	—
Fichas de cadastro do pessoal	—	1 195
Mapas para recenseamento eleitoral	—	148
Notas de ocorrência	—	242
Notas diversas	—	11
Guias de apresentação	—	119
Ofícios	—	665
Informações	—	123

Estatística:

— Pela natureza dos Serviços da Direcção — e de modo especial dos da 1.^a e 2.^a Repartições — os dados estatísticos a registar e coligir, e os mapas a elaborar com esses dados, revestem-se de particular importância, merecendo que se ponham em relevo os seguintes:

Em referência à 1.ª Repartição — Mercados e Fiscalização Sanitária:

— Destacam-se os registos de todos os produtos, seja qual for a sua natureza, entrados na cidade para abastecimento da população, com a discriminação de aprovados e rejeitados; a elaboração de todos os mapas de movimento a enviar às entidades interessadas, como o Instituto Nacional de Estatística e a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Em referência à 2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico:

— Destacam-se os registos e elaboração de mapas sobre o movimento total de gados e sua inspecção no estabelecimento e os contactos traduzidos em expediente com o Instituto Nacional de Estatística e Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Arquivo:

— Os serviços do Arquivo desta Direcção podem considerar-se organizados e cuidados por forma modelar, tendo já merecido os maiores encómios por parte de S. Ex.ª o Presidente «pelo perfeito estado de ordenação e de fácil consulta» em que se encontram. Há apenas a fazer reparo às deficientes condições de instalação dos mesmos, que não permitem uma ainda melhor arrumação e conservação dos livros, documentos e expediente que o constituem, mas a que se espera dar a devida solução num futuro próximo.

E — Quanto à Secção de Contabilidade:

— De ano para ano tem-se acentuado a sua actividade, consequência lógica e imediata do constante alargamento das atribuições desta Direcção, que se traduz no enorme acréscimo verificado nas receitas cobradas e nas verbas despendidas. Esse incremento atingiu em 1960 o ponto mais elevado dos últimos anos e resultou da entrada em pleno funcionamento da Central Pasteurizadora de Leite e, principalmente, do maior movimento de entradas e saídas de produtos das câmaras frigoríficas do Matadouro-Frigorífico, que foi cerca do dobro do registado em 1959. No que respeita às receitas, verificou-se estabilização na cobrança relativa à exploração dos mercados e matadouro-frigorífico e enorme acréscimo no que se refere à Inspecção Sanitária, Central Pasteurizadora e imposto indirecto, qualquer delas a maior de sempre. Quanto à despesa, que também tem aumentado de uns anos para os outros, atingiu no decurso deste ano, o maior quantitativo que tem alcançado, com a consequente e inevitável repercussão no respectivo serviço, dado o maior volume da liquidação e processamento a efectuar. Estes os dois mais importantes serviços da Secção dado o seu volume e complexidade.

Naturalmente, os outros serviços dependentes da Secção como: elaboração das folhas de abono de vencimentos, salários e horas extraordinárias, com a emissão dos correspondentes recibos; autorizações de pagamento; relações de descontos e guias de entrega; a contabilidade digráfica; a elaboração dos balançetes da contabilidade orçamental enviados mensalmente à D. S. F.; a conferência das senhas dos mercados; o serviço de expediente e protocolos, etc., também sofreram as inevitáveis consequências daquele acréscimo de movimento.

Serviço de fiscalização sanitária

Considerações gerais

— No âmbito da Higiene Pública Veterinária, incumbe a este Serviço — caracterizadamente municipal e especializado, desempenhado por técnicos especializados, os médicos-veterinários —, a dentro das prerrogativas municipais e de harmonia com as disposições legais em vigor, no sector importantíssimo e vasto da higiene alimentar, a inspecção e fiscalização sanitária de todos os produtos alimentares de origem animal que, destinados ao consumo da população da cidade, a ela afluem de todos os pontos do País.

Desnecessário se torna encarecer a importância da sua missão, a bem da saúde pública. No entanto, não será descabido acentuar, uma vez mais, que, tratando-se de um Serviço Municipal já centenário, ele tem, através dos tempos e de todas as suas modalidades, prestado incontestáveis benefícios à população da cidade, procurando sempre, na medida do possível, produzir mais e melhor, não olhando a sacrifícios, no sentido de que, prestigiando-se a si próprio, esse prestígio se reflectirá sempre na importância e proficuidade das suas meritorias e múltiplas funções.

Não será demais, portanto, chamar para ele a atenção de quem de direito, para que lhe sejam facultadas sempre as necessárias e indispensáveis condições de trabalho — actualizando-o e dotando-o com todos os meios materiais —, para que possa continuar a bem desempenhar as suas funções, proporcionando-se-lhe, assim, instalações condignas e apropriadas, bem localizadas e apetrechadas, com pessoal técnico e auxiliar em número suficiente e, sobretudo, com os indispensáveis meios de transporte, privativos e rápidos, para que, a todo o momento e em qualquer emergência, ele possa estar apto a defender a saúde pública, de harmonia com a tradição e bom nome dos serviços municipais.

É justo reconhecer-se que, nesse sentido, alguma coisa, na realidade, se vai conseguir, aguardando-se a vinda, em breve, de algumas viaturas automóveis, para que, com os técnicos ultimamente admitidos, o serviço se possa amplificar e intensificar, em todas as suas modalidades, através da vasta área urbanizada da cidade.

Após estas breves e ligeiras considerações gerais, vamos passar agora, propriamente, ao relato, embora sucinto, do que foi a actuação, em todas as suas modalidades, do Serviço de Inspeção e Fiscalização Sanitária Municipal, durante o ano de 1960.

322 Não foi possível, infelizmente, conseguir-se, com os meios de repressão existentes, evitar a entrada, na cidade, de carnes e outros produtos alimentares de origem animal, de proveniência clandestina, sendo, por esse facto, fácil ajuizar dos inconvenientes, do ponto de vista higio-sanitário, daí resul

tantes, tanto para os seus consumidores como, de uma forma geral, para a saúde pública. É de esperar, portanto, que com os novos meios de acção, que se espera sejam postos ao dispor do Serviço, esses inconvenientes venham a ser bastante atenuados. Oxalá dentro em breve se possa afirmar que se dispõe de todos os meios necessários para reduzir ou reprimir, por completo, as actividades criminosas dos candongueiros, o maior benefício que se poderia prestar à população da cidade e à saúde pública.

Deve registrar-se, no entanto, que tanto a Polícia Municipal como as demais entidades intervenientes na repressão da candonga, se esforçaram ao máximo para obstarem a isso, mantendo-se sempre em constante e activa vigilância, de acordo com as indicações do Serviço, numa perfeita e completa colaboração. Contudo, apesar do que ficou dito, a actividade do Serviço continuou a ser digna de registo.

Assim, continuou a verificar-se normalmente, no decorrer do ano, a afluência aos Postos Sanitários, em grande quantidade, dos vários produtos alimentares de origem animal, oriundos das mais diversas regiões do País, destinados ao consumo da população da cidade, produtos que, previamente, ali são apresentados e inspeccionados, antes da sua entrada. É esta uma das mais importantes e relevantes modalidades do serviço, onde os respectivos técnicos e demais pessoal, a ela adstritos, se empregam e dedicam, na defesa da população e da saúde pública, à sua árdua e eficiente missão.

Há que considerar ainda, como consequência do aumento constante da área urbanizada da cidade, a instalação, em ritmo sempre crescente, de novos estabelecimentos de venda de produtos alimentares, o que acarreta, como é de calcular, um excesso de serviço de expediente e de vistorias sanitárias, aumento que se traduz pelo elevado número de processos e petições entrados e movimentados.

Em face do que fica exposto, e ainda para uma melhor e mais actualizada e eficiente distribuição das actividades inerentes a cada uma das diversas modalidades do Serviço que até certo ponto, se encontram deslocadas nesta repartição, necessário se torna, como tem vindo a ser reconhecido e foi proposto, criar uma nova Repartição de Inspeção Sanitária Municipal.

Vistorias e visitas de inspecção sanitária a estabelecimentos e mercados

— No decurso do ano de 1960, em consequência dos melhores meios de actuação, aumentaram extraordinariamente, em relação ao ano transacto, as «visitas de inspecção sanitária de surpresa», efectuadas a estabelecimentos, mercados e outros locais de preparação, fabrico ou armazenagem de produtos alimentares de origem animal de harmonia com as disposições da Postura Municipal de 19/5/927.

A apreciação do trabalho levado a efeito, em 1960, nesta modalidade de serviço, pelos médicos-veterinários a ela adstritos, pode observar-se no mapa seguinte, em confronto com os quatro anos antecedentes. Este serviço cumpriu

normalmente a sua missão, a qual passará a intensificar-se em 1961 com a utilização de automóveis, criando-se assim determinadas condições que já vinham a ser ambicionadas há muito tempo.

Anos	Abertura e licenciamento	Obras	Venda cumulativa de frutas em mercearias e outros estabelecimentos	Instalação de conservadores de gelados	Obras de localização	Fiscalização sanitária alimentar	Total
	Posturas de 2/3/911 e 23/5/935 modificada por Edital de 16/10/958			Instruções sanitárias sobre o fabrico ou preparação de gelados e sorvetes	«D. M.» n.º 4111 e Postura de 21/12/950	Postura de 19/5/927	
1960.....	243	94	138	38	410	10 907	11 830
1959.....	261	91	1 359	29	543	2 653	4 936
1958.....	284	52	119	—	415	13 961	14 831
1957.....	225	141	—	—	582	14 059	15 007
1956.....	337	130	—	—	599	15 293	16 359

Apreciação

— A ligeira diminuição que se verifica no número das vistorias efectuadas, para efeito de licenciamento e abertura dos novos estabelecimentos, abrangidos pelas disposições das Posturas Municipais de 2/3/911 e 23/5/935, devem filiar-se num fenómeno de oscilação normal do comércio, não havendo motivo para qualquer apreciação especial.

— O ligeiro aumento no número das vistorias efectuadas, nos estabelecimentos abrangidos pelas disposições das referidas Posturas — tanto nos já existentes, como nos que abriram de novo —, para efeitos de execução de obras, pode considerar-se também um fenómeno normal.

— A extraordinária diminuição no número das vistorias efectuadas, de harmonia com as disposições da Postura Municipal de 23/5/935, modificada pelo Edital de 16/10/958, nas mercearias e outros estabelecimentos de venda de produtos alimentares, para efeitos da venda cumulativa de frutas, deve filiar-se num fenómeno natural, de saturação. Quer dizer, deixou de verificar-se aquela necessidade premente inicial, entrando a venda de frutas numa rotina normal.

Contudo, este facto não permite afirmar que todos os estabelecimentos que as estão vendendo através da vasta área urbanizada da cidade, tenham procurado legalizar já a sua situação, de harmonia com o determinado na Postura citada.

— O ligeiro aumento verificado no número das vistorias efectuadas em estabelecimentos, de harmonia com as «Instruções Sanitárias sobre o fabrico ou preparação e venda de gelados e sorvetes», para efeitos da instalação de «conservadores de gelados», deve considerar-se como um fenómeno natural e normal, tratando-se, como se trata, de disposições novas. É de estranhar, no entanto, que esse aumento tivesse sido tão diminuto, sinal, por certo, de que nem todos os estabelecimentos, nessas condições, requereram a respectiva vistoria.

— A sensível diminuição que se verifica no número das vistorias efectuadas, de harmonia com o «Despacho» publicado no *Diário Municipal* n.º 4111 e Postura de 21/12/950, para efeitos de execução de obras e localização de estabelecimentos, deve poder filiar-se, também, num fenómeno de flutuação normal, dependente da situação mais ou menos desafogada do comércio.

— O extraordinário aumento que se verifica no número das «visitas de inspecção sanitária de surpresa», efectuadas em estabelecimentos, mercados e outros locais de preparação, fabrico ou armazenagem de produtos alimentares de origem animal, de harmonia com as disposições da Postura Municipal de 19/5/927, embora tendendo já para a normalidade, devido a terem-se mantido, ainda que com intermitência, alguns médicos-veterinários adstritos a essa modalidade tão importante do Serviço, é possível que venham em futuro próximo, a atingir aquele número que se julga e espera poder ser normal. Evidentemente que essa normalidade estará dependente da circunstância de se puderem manter sempre essas unidades com regularidade, na execução deste Serviço que se julga ser, se não o mais importante, pelo menos o de maior projecção e prestígio, em toda a cidade, na defesa da população e, conseqüentemente, da saúde pública.

— De harmonia com a discriminação apresentada no mapa, que a seguir se insere, as vistorias efectuadas, ao abrigo das disposições das Posturas Municipais de 2/3/911 e 23/5/955, tanto nos estabelecimentos novos, como nos já existentes, para efeitos da sua abertura ou por motivos de execução de obras requisitadas, para quaisquer deles, em número, respectivamente, de 243 e 94, foram realizadas nos seguintes estabelecimentos:

Designação	Abertura e licenciamento	Obras	Total
Hortalças e frutas	45	15	60
Hortalças, frutas e criação	71	20	91
Flores	3	2	5
Frutas	4	2	6
Frutas (armazém)	4	4	8
Talho	29	11	40
Talho de carne de equídeos	5	1	6
Talho de carne de caprinos	2	—	2
Talho de miudezas	6	3	9
Salsicharia	2	5	7
Talho e salsicharia	—	1	1
Oficina de preparação de carnes	1	—	1
Estufas	1	—	1
Peixaria	65	28	93
Distribuição de leite (postos)	5	2	7
Somas	243	94	337

Pela discriminação feita, na relação que a seguir se insere, se verifica que as 410 vistorias efectuadas, para efeitos de localização de novos e antigos estabelecimentos, e imposição, do ponto de vista de higiene, dos condicionamentos julgados necessários para a sua instalação, foram realizadas nos seguintes locais, destinados a:

- 45 a mercearias e vinhos;
- 21 a leitarias;

- 35 a pastelarias;
- 6 a pastelarias e confeitarias;
- 11 a pastelarias e leitarias;
- 3 a pastelarias e charcutarias;
- 5 a charcutarias;
- 37 a casas de vinhos;
- 14 a carvoarias e vinhos;
- 69 a cervejarias, bares, cafés e restaurantes;
- 98 a casas de pasto;
- 26 a padarias;
- 4 a quiosques;
- 4 a hotéis;
- 1 a pensão;
- 2 a estabelecimentos de venda de gelados;
- 1 a armazém de queijo;
- 4 a armazéns de mercearia;
- 2 a armazéns de vinhos;
- 1 a armazém de vinhos engarrafados e torrefacção de cafés;
- 1 a casa de vinhos e azeites;
- 2 a manteigarias;
- 4 a estabelecimentos de venda de chás e cafés;
- 1 a depósito de ovos;
- 1 a fábrica de yoghurt;
- 10 a postos de distribuição de leite;
- 2 a barracas de sumos de frutas.

Na relação que a seguir se insere, é feita a discriminação das 10 907 *visitas de inspecção sanitária de surpresa* efectuadas em estabelecimentos, mercados e outros locais de preparação ou armazenamento de produtos alimentares de origem animal, tendo sido realizadas:

- 5512 em talhos, salsicharias, e talhos de miudezas;
- 1092 em mercearias e tendas;
- 999 em casas de pasto e hotéis;
- 275 em leitarias;
- 58 em lojas de criação;
- 264 em pastelarias e salsicharias finas (charcutarias);
- 493 em manteigarias e em lojas de lacticínios;
- 286 em restaurantes, em botequins, em cantinas, em cafés, em bares e em cervejarias;
- 342 em peixarias;
- 887 em lugares de frutas, hortaliças e criação;
- 326 em depósitos de ovos;
- 2 em depósitos de carnes;
- 2 em frigoríficos.

e ainda:

369 em diferentes mercados e, em cada um, a muitos locais de venda.

As 138 vistorias efectuadas, para efeitos de venda cumulativa de frutas, em mercearias e outros estabelecimentos de venda de produtos alimentares, foram realizadas:

- 106 em mercearias;
- 5 em charcutarias e mercearias;
- 11 em leitarias;
- 1 em leitaria e pastelaria;
- 7 em pastelarias;
- 6 em pastelarias e charcutarias;
- 1 em manteigaria;
- 1 em estabelecimento de venda de produtos alimentares e dietéticos.

Na relação seguinte faz-se a discriminação das vistorias realizadas, para efeitos da instalação de «conservadores de gelados», em número de 38:

- 10 a pastelarias;
- 2 a pastelarias e leitarias;
- 5 a pastelarias, cervejarias e cafés;
- 1 a pastelaria e mercearia;
- 8 a leitarias;
- 4 a charcutarias;
- 3 a charcutarias e pastelarias;
- 2 a charcutarias e mercearias;
- 1 a charcutaria e leitaria;
- 1 a manteigaria;
- 1 a restaurante.

Os médicos-veterinários, adstritos à modalidade de serviço das «Zonas de Inspeção Sanitária», rejeitaram e mandaram inutilizar, como impróprios para o consumo, durante as suas «visitas de surpresa» aos vários estabelecimentos, mercados e outros locais de preparação ou armazenagem de produtos alimentares de origem animal, 2540 quilogramas dos mesmos produtos e 1439 peças ou cabeças de criação e caça, conforme a discriminação feita no quadro que vem a seguir:

Carnes frescas e congeladas	592	quilogramas
Carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	742	»
Peixe e marisco	1062	»
Ovos	73	»
Queijo	5	»
Manteiga	66	»
Criação e caça	1439	peças

Apreciação

Estabelecendo o confronto, em relação a 1959, verifica-se que os médicos-veterinários municipais, em serviço nas Zonas Sanitárias, rejeitaram e mandaram inutilizar, durante o ano de 1960, nas suas «visitas de inspecção sanitária de surpresa» aos vários estabelecimentos e mercados da cidade, a mais do que em 1959, 1233 quilos de produtos alimentares, embora, em contrapartida, tenham rejeitado e mandado inutilizar, a menos, 5550 peças ou cabeças de criação e caça. Para esta diminuição, bastante sensível e significativa, não se encontra, de momento, uma justificação plausível.

É de acentuar, no entanto, como já ficou dito, que ainda não foi possível, durante o decorrer deste ano, manter sempre, com regularidade, o número de médicos-veterinários julgados necessários para o desempenho desta tão importante modalidade do Serviço, julgando-se no entanto que, dada a admissão, ultimamente, de mais algumas unidades, e a possível vinda, em breve, de viaturas automóveis, o serviço das Zonas Sanitárias, de transcendente e capital importância na defesa da saúde pública, melhorará imenso, caminhando assim, para uma regularidade normal, mais consentânea, portanto, com a especial missão e projecção dessa modalidade, no conjunto dos serviços.

Inspeção sanitária nos mercados abastecedores de peixe

— Como se pode verificar, no quadro que a seguir se insere, continuou a afluir normalmente, em grande quantidade, aos respectivos mercados abastecedores, para efeitos da sua inspecção sanitária, o peixe e marisco frescos, destinados ao consumo da população da cidade, mas enquanto que o peixe grosso se vem apresentando num ritmo crescente, o peixe miúdo, ao invés, continua a apresentar-se em ritmo decrescente.

Como é tradicional, e normalmente está estabelecido, tanto o peixe grosso como o marisco, provenientes da pesca longínqua ou do alto, afluíram no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, tendo ali afluído também, ainda que em muito menor quantidade, algum peixe grosso e marisco pescados em águas das nossas costas continentais.

Pelo contrário, ao Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, como também é tradicional, afluíram apenas o peixe grosso, miúdo e o marisco provenientes da pesca nas águas das nossas costas continentais e ainda o pescado no estuário do Tejo.

Mercados	Em quilos	
	Peixe grosso	Peixe miúdo
	INSPECCIONADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	55 970 241	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	13 252 250	5 484 110
Sommas	69 222 491	5 484 110

Mercados	Em quilos	
	Peixe grosso	Peixe miúdo
	REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	7 558 101	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	48 735	23 670
Sommas	7 606 836	23 670
	ENTRADO NO CONSUMO	
Abastecedor de Peixe Grosso	48 412 140	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	13 203 515	5 460 440
Sommas	61 615 655	5 460 440
	PERCENTAGEM DO REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	13,50	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	0,36	0,43

Foram submetidos à inspecção sanitária municipal, nos dois Mercados Abastecedores de Peixe, no decurso do ano de 1960, 69 222 491 quilogramas de peixe grosso, 5 484 110 quilogramas de peixe miúdo e 874 815 de marisco, tendo sido rejeitados e inutilizados, por impróprios para o consumo, respectivamente, 7 606 836 quilogramas de peixe grosso, 23 670 quilogramas de peixe miúdo e 22 280 quilogramas de marisco.

Pode verificar-se, também, no mapa anterior, que as percentagens de rejeição, pelo que respeita ao peixe grosso, foram de 13,50 e 0,36, para o peixe apresentado, respectivamente, nos Mercados Abastecedores de Peixe Grosso e Miúdo, e de 0,43 para o peixe miúdo apresentado no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, percentagens que se justificam dada a origem ou proveniência diferente do peixe grosso que é apresentado em cada um dos mercados.

É que, enquanto o peixe grosso apresentado no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso é oriundo da pesca do alto ou longínqua — pesqueiros da costa do noroeste africano — e se apresenta sempre, na sua generalidade, em más condições de salubridade, como consequência do deficiente tratamento, acondicionamento e transporte a bordo dos respectivos navios de pesca, acrescido o todo, ainda, pelo facto da sua apresentação no mercado se verificar sempre com mais de 15 e 20 dias de viagem, após a sua captura, o peixe fresco que aflui ao Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo é todo proveniente dos pesqueiros das nossas costas continentais.

Trata-se ainda, como se sabe, de peixe de superior qualidade, que chega sempre ao mercado com o máximo de 4 a 6 dias de viagem, após a sua captura, ainda que haja de sofrer idênticas deficiências de tratamento, acondicionamento e transporte, a bordo dos respectivos navios de pesca, o que justifica apresentar-se sempre com melhor aspecto e, portanto, em melhores condições de frescura e salubridade.

Inspeção sanitária nos postos sanitários

— Como se pode verificar, pela discriminação que se faz no mapa abaixo, continuaram a ser apresentados em grande quantidade, nos diferentes postos sanitários, para efeitos da sua inspeção sanitária, os mais diversos produtos alimentares de origem animal, destinados ao consumo da população da cidade, produtos que, oriundos de quase todas as regiões do País, ali continuaram a ser examinados e inspeccionados, com a maior proficiência e regularidade, pelos médicos-veterinários em serviço nos referidos postos.

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
<i>Em quilos:</i>				
Carnes frescas:				
Carcaças completas:				
de ovinos e caprinos	383 333	3 934	379 399	1,02
de suínos	225	—	225	—
Em peças:				
de ovinos e caprinos	4 103	—	4 103	—
de suínos	492 839	71	492 768	0,01
de bovinos (a)	13	13	—	100
de equídeos	63	—	63	—
Carne congelada (b):				
de bovinos (c)	6 614 439	452	6 613 987	0,006
de suínos	243 273	—	243 273	—
Carne salgada, fumada e preparada	277 586	63	277 523	0,02
Toucinho, banha e outros produtos animais	691 815	120	691 695	0,01
Miudezas	1 114 596	1 696	1 112 900	0,15
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	10 975,5	—	10 975,5	—
Peixe:				
fresco	470 782	17	470 765	0,003
salgado e preparado	1 050 545	—	1 050 545	—
Marisco:				
fresco	131 375	40	131 335	0,03
salgado e preparado	70 861	781	70 080	1,10
Ovos	2 616 997	499	2 616 498	0,01
Lacticínios	3 537 627	—	3 537 627	—
Total	17 711 447,5	7 686	17 703 761,5	0,04
<i>Em cabeças:</i>				
Criação morta	111 813	304	111 509	0,27
Caça	67 423	1 472	65 951	2,18
Total	179 236	1 776	177 460	0,99

(a) — Trata-se de carne apreendida e rejeitada porque a Postura de 31/5/926 não permite a sua entrada na Cidade.

(b) — Totalmente importada.

(c) — Inclui 187 023 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1961.

Examinando o referido mapa, verifica-se que foram ali apresentados para efeitos de prévia inspecção sanitária, no decurso do ano de 1960, 17 711 447,5 quilogramas de produtos alimentares de origem animal e 179 236 cabeças ou peças de criação e caça, das quais foram rejeitadas e inutilizadas, por impróprias para o consumo, respectivamente, 7686 quilogramas de produtos e 1776 cabeças ou peças de criação e caça.

— Pela discriminação feita, no mapa seguinte, pode fazer-se o confronto entre as quantidades dos diversos produtos alimentares de origem animal que, com destino ao consumo da população da cidade, foram apresentados nos diversos postos sanitários municipais, no decurso do ano de 1960, neles se incluindo, também, os que funcionam junto dos dois Mercados Abastecedores de Peixe Miúdo e Grosso, e as quantidades dos citados produtos que, com igual destino e idênticas circunstâncias, foram apresentadas nos referidos postos sanitários, no período dos quatro anos anteriores, de 1956 a 1959, inclusive:

Designação	1960	1959	1958	1957	1956
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em carcaças completas	383 893	272 723	270 870	542 401	610 436
Em peças	497 275	506 644	379 414	338 745	280 033
Tratadas pelo frio (importadas)	(a) 6 857 712	3 781 784	4 316 742	5 093 673	4 997 338
Carne salgada e preparada e produtos derivados	2 084 739	2 546 440	2 332 995	2 345 533	2 382 319
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	10 975,5	46 916	353	14 777	—
Peixe e marisco	77 340 736	79 549 039	77 332 207	72 304 080	67 023 023
Outros produtos	6 154 768	5 266 633	4 630 013	5 366 545	4 864 099
Total (em quilogramas) ...	93 330 098,5	91 970 179	89 262 594	86 005 754	80 157 248
Criação e caça (em peças)	180 675	117 411	133 863	113 213	129 484
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em carcaças completas	4 269	5 587	6 226	9 795	7 304
Em peças	341	368	923	1 310	452
Tratadas pelo frio (importadas)	452	72	833	—	4 662
Carne salgada e preparada e produtos derivados	2 621	2 748	5 591	6 525	4 870
Peixe e marisco	7 654 686	7 411 854	7 448 982	5 264 075	6 190 523
Outros produtos	643	307	123	94	4 818
Total (em quilogramas) ...	7 663 012	7 420 936	7 462 678	5 281 799	6 212 629
Criação e caça (em peças)	3 215	8 843	9 743	12 279	10 493

(a) — Inclui 187 023 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1961.

Designação	1960	1959	1958	1957	1956
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em carcaças completas	379 624	267 136	261 644	532 606	603 132
Em peças	496 934	506 276	378 491	337 435	279 581
Tratadas pelo frio (importadas)	6 857 260	3 781 712	4 315 909	5 093 673	4 992 676
Carne salgada e preparada e produtos derivados	2 082 118	2 543 692	2 327 404	2 339 008	2 377 449
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	10 975,5	46 916	353	14 777	—
Peixe e marisco	69 686 050	72 137 185	69 883 225	67 040 005	60 832 500
Outros produtos	6 154 125	5 266 326	4 629 890	5 366 451	4 859 281
Total (em quilogramas) ...	85 667 086,5	84 549 243	81 799 916	80 723 955	73 944 619
Criação e caça (em peças)	177 460	108 568	124 120	100 934	118 991

Somatório das rejeições efectuadas

— Pode afirmar-se, sem receio de qualquer contestação, que para uma mais eficiente e económica inspecção e fiscalização sanitária, dos diversos produtos alimentares, necessário se torna promover sempre, uma rápida e profícua centralização dos respectivos serviços e, concomitantemente, a concentração dos referidos produtos, de origem animal ou outros.

Também não pode sofrer contestação o facto de que são, sem dúvida, os Municípios, as entidades oficiais que oferecem as maiores garantias e possibilidades para, com o maior êxito e eficiência, poderem satisfazer ou corresponder ao fim acima exposto — a centralização rápida e profícua dos serviços e a concentração dos produtos — pelo que se refere, sobretudo, ao âmbito da Higiene Pública Veterinária, no importantíssimo e complexo ramo da salubridade e higiene dos produtos alimentares de origem animal, quando destinados, em quantidades elevadas, ao consumo das populações dos grandes centros ou aglomerados populacionais.

Que assim é, demonstram-no os vários casos ou problemas que surgem constantemente no dia a dia da actuação dos respectivos serviços, problemas que têm a sua origem ou explicação, prática e normal, traduzida pelas grandes quantidades dos diversos produtos alimentares que, diàriamente, no decurso do ano são apresentados e concentrados, para efeitos da sua prévia e rápida inspecção sanitária nos diferentes Postos Sanitários Municipais, antes da sua entrada na cidade.

Mais concludentes ou edificantes serão, por certo, os números constantes do mapa seguinte que, traduzindo objectivamente a complexidade e transcendência do que fica exposto, exprimem as elevadas percentagens dos referidos produtos alimentares que, por impróprios para o consumo, são rejeitados e inutilizados pelos mais variados motivos. Daqui se pode inferir, com mais propriedade, quão meritória é a acção dos respectivos serviços, na defesa da população da cidade e, conseqüentemente, na da saúde pública, justificando-se assim, não só a necessidade da sua manutenção, como ainda, como é lógico, a do seu aperfeiçoamento e actualização.

Designação	1960	1959
Carnes:		
Frescas e congeladas	5 062	6 027
Salgadas, preparadas e produtos derivados	2 621	2 748
Peixe e mariscos	7 654 686	7 411 854
Criação e caça (em peças)	3 215	8 843
Outros produtos	643	307

Feita a apreciação dos números apresentados no quadro anterior, e sem querer bordar mais considerações acerca das ilações ou conclusões a que se poderia chegar, acerca das causas que originaram os aumentos ou diminuições, no volume ou quantidades, dos referidos produtos, rejeitados e inutilizados, no decorrer do ano de 1960, não poderemos no entanto, deixar de chamar a atenção, apenas, para o facto, bem significativo, de que se torna necessário atentar bem nos motivos que levaram a essas rejeições. Assim, não bastará, apenas, registar e louvar a competência ou eficiência dos respectivos serviços; necessário se torna, sobretudo, frisar e acentuar, como da maior importância, que as referidas rejeições, motivando a inutilização dos produtos alimentares em causa, foram sempre motivadas na sua maior parte, por causas ou alterações dignas de ponderação... causas e alterações que vão desde as mais vulgares e simples conspurcações às mais perigosas e graves doenças infecto-contagiosas e parasitárias. Estas doenças, sempre prejudiciais e perigosas para a saúde dos consumidores, reflectem-se, em última análise, na saúde pública.

Intervenções periciais e outras

— Continuaram, também, os médicos-veterinários dos serviços, no decurso do ano de 1960, a prestar o seu concurso e colaboração aos outros serviços oficiais, sempre que estes o julgaram necessário e, para esse efeito, o solicitaram.

Assim, requisitados pelas diversas entidades, a seguir indicadas no respectivo mapa, intervieram em grande número de exames periciais, para efeitos de inspecção sanitária ou exame directo, aos diversos produtos alimentares de

origem animal apreendidos, quer por infracção ou transgressão das próprias Posturas municipais, quer ainda por transgressão de outras disposições legais ou regulamentares.

Designação	Quantidade
Polícia Municipal	79
Polícia de Segurança Pública	19
Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa	24
Intendência-Geral dos Abastecimentos	2
Somas	124

Durante o ano de 1959, essas intervenções foram em número de 161.

De igual forma, continuaram os referidos técnicos, no decurso do ano de 1960, a proceder às vistorias sanitárias das diferentes viaturas e caixas para o transporte de carnes frescas e outros produtos alimentares delas derivados, de harmonia com as disposições das Posturas Municipais que regulam o transporte e condução, através da cidade, dos referidos produtos, vistorias que são indicadas e discriminadas a seguir, bem como as diferentes modalidades dos transportes:

Designação	Quantidade
Camiões	3
Camionetas	6
Furgonetas	75
Caixas	136
Somas	220

Durante o ano de 1959, o número destas vistorias foi de 235.

Multas e outras sanções

— De harmonia com a indicação fornecida pela Polícia Municipal, verifica-se que foram elaborados pela referida Polícia, no decorrer do ano de 1960, 345 autos, por infracção às disposições das Posturas Municipais que regulam a entrada, inspecção e fiscalização sanitária dos produtos alimentares de origem animal, destinados ao consumo na cidade, e das que regulam a instalação e funcionamento dos estabelecimentos de venda de produtos da índole dos mercados, conforme a discriminação a seguir indicada:

Infracção da Postura de 31/5/926	83
Infracção da Postura de 21/4/930	229
Infracção da Postura de 16/10/958	33
	<hr/>
	345

— As infracções das disposições das Posturas Municipais de 31/5/926 e 21/4/930, relacionam-se, quase sempre, com as apreensões de carnes e outros produtos alimentares de origem animal, que se pretendem fazer introduzir, clandestinamente, na cidade, sem serem apresentados nos Postos Sanitários, para efeitos da sua prévia inspecção sanitária.

— Algumas vezes, ainda, quando as carnes e outros produtos delas derivados são apreendidos nos talhos e salsicharias, ou se prova que lhes eram destinados, essas apreensões motivam a aplicação de outras sanções, por infracção das disposições da Postura Municipal de 13/1/927, sanções essas que, segundo o grau ou gravidade da infracção, podem implicar o encerramento temporário ou definitivo dos respectivos estabelecimentos.

— As infracções das disposições da Postura Municipal de 23/5/935, modificada pelo Edital de 31/10/958, são devidas, em geral, à falta de cumprimento das condições higiénicas na instalação dos estabelecimentos de venda dos produtos alimentares da índole dos mercados, muito especialmente no que respeita ao condicionamento, exposição e venda dos respectivos produtos, sobretudo as frutas.

— Também, no decorrer do ano de 1960, foram endereçados 11 ofícios à Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa, solicitando a sua intervenção e colaboração, para efeitos de imposição de obras de beneficiação em vários estabelecimentos de venda de produtos alimentares.

— Intervieram ainda os Serviços, no decurso do referido ano, no estudo e apreciação de 38 intimações da Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa, para efeitos de execução de obras de beneficiação, em igual número de estabelecimentos, 8 intimações feitas, em idênticas circunstâncias, pela Intendência de Pecuária de Lisboa, 2 intimações idênticas feitas pelo S. N. I. e 1 feita pela Direcção-Geral dos Combustíveis, no total de 49 intervenções.

Laboratório de bromatologia

— O ano de 1960 foi assinalado, na parte referente à actividade deste laboratório, pelo primeiro ano em que nele se realizaram trabalhos já de relativa importância:

Assim procederam-se às seguintes análises:

Químicas:

A toucinho, banha em rama e couratos.

Bacteriológicas:

A cabeça, língua, pulmão, fígado, coração, faceira e articulação tibia társica de um suíno; a carcaças e fragmentos de carcaças de frangos; a chouriços; a tripa salgada de vitela; etc.

Químicas e bacteriológicas:

A conservas de peixe, a manteiga de vaca, a chouriços, etc.

Parasitológicas:

A fragmentos de fígado de bovino, já cozinhado.

Bacteriológicas e parasitológicas:

A tripa.

Algumas análises foram solicitadas pelos médicos-veterinários dos Serviços de Inspeção Sanitária.

O encarregado do laboratório visitou, para colheita de amostras, vários estabelecimentos de «mercearia» e de «talho e salsicharia», com ou sem oficina de fabrico e de preparação de carnes. Aproveitaram-se essas visitas para ministrar alguns conselhos aos proprietários e gerentes desses estabelecimentos, com vista a melhorar as condições de higiene existentes, que, de uma maneira geral, são deficientes.

Espera-se que este laboratório quando for transferido para local junto do Mercado Central Abastecedor a construir, possa então desempenhar cabalmente o papel preponderante que lhe cabe como auxiliar dos Serviços de Inspeção e Fiscalização Sanitária.

Serviço de mercados

Considerações gerais

— Durante o ano de 1960 foram iniciados vários trabalhos e estudados outros, dos quais se destacam os seguintes:

— Procedeu-se a nova classificação de lojas e lugares dos mercados 24 de Julho, Arroios, 31 de Janeiro, Alcântara, Rato, Alvalade (Norte), Xabregas e Santa Clara.

— Foi aprovada a rede geral de mercados que, incluindo os existentes e os de construção prevista, ficou constituída pelos seguintes:

- 1 — Central
- 2 — De criação, ovos e caça
- 3 — De frutas
- 4 — 24 de Julho
- 5 — Chão do Loureiro
- 6 — Forno do Tijolo
- 7 — Arroios



Inauguração da Biblioteca da Escola de Vale Fundão — O Sr. Presidente da C. M. L. assinando a acta da abertura ao público

Inauguração da Biblioteca da Escola de Vale Fundão — As entidades oficiais presentes ao acto





Entrega de lembranças do Natal aos funcionários do Matadouro Municipal — O Sr. Presidente da C. M. L. entrega a lembrança ao funcionário mais antigo

Entrega de lembranças do Natal aos funcionários da C. M. L. internados nos hospitais — No Hospital de S. José



- 8 — Xabregas
- 9 — Campo de Ourique
- 10 — Gomes Freire
- 11 — Avenidas Novas ou Rego
- 12 — Alvalade-Norte
- 13 — Encarnação
- 14 — Belém (Restelo)
- 15 — Alcântara
- 16 — Santa Clara
- 17 — Rato
- 18 — Campolide
- 19 — Alvalade-Sul
- 20 — Arco do Cego
- 21 — Benfica
- 22 — Caselas
- 23 — S. Domingos de Benfica
- 24 — Moinho de Vento
- 25 — Lumiar
- 26 — Boa-Hora
- 27 — Santo Amaro
- 28 — Casquilha
- 29 — Telheiras
- 30 — Luz
- 31 — Olivais
- 32 — Palma
- 33 — Poço do Chão
- 34 — Flamenga
- 35 — Alfinetes
- 36 — De peixe avulso
- 37 — De flores
- 38 — Feira da Ladra
- 39 — Secção grossista de Belém
- 40 — Secção grossista de Olivais

— Continuou o estudo tendente a remodelar o mercado do Rato. Entretanto, foi estabelecido um novo acesso ao mercado, com entrada pela Rua Rodrigo da Fonseca. Este melhoramento, inaugurado em 1 de Novembro, beneficiou tanto os moradores desta artéria e vizinhas como os utilizantes.

— Foram apreciados os anteprojectos dos mercados de Alvalade, Norte e Sul, e os da Encarnação.

— Iniciaram-se os estudos para o resgate dos mercados concessionados de Campolide e de Campo de Ourique.

— Deram-se os primeiros passos para o estudo de supermercados municipais.

— Foram determinados os seguintes estudos:

— Nova localização dos mercados abastecedores:

- a) Central (Centro abastecedor)
- b) De criação, ovos e caça
- c) De frutas
- d) De peixe avulso

— Remodelação dos mercados do Rato e de Campolide (a resgatar).

— Localização definitiva dos seguintes mercados a transferir:

— 31 de Janeiro, para as Avenidas Novas ou Rego (não contando com o de Gomes Freire, já definido e com o projecto aprovado)

- Encarnação
- Belém (Restelo)
- Alcântara
- Santa Clara
- Arco do Cego
- Benfica
- Caselas
- Luz
- Olivais
- S. Domingos de Benfica
- Lumiar

e bem assim a localização dos seguintes:

- Moinho de Vento
- Boa-Hora
- Santo Amaro
- Casquilha
- Telheiras
- Palma
- Poço do Chão
- Flamenga
- Alfinetes

— A venda ambulante dentro da área de protecção dos mercados continuou a verificar-se em relação aos de Benfica, Alcântara, Belém, Alvalade-Sul, Arco do Cego, Encarnação, Forno do Tijolo e Xabregas.

No que respeita ao mercado de Xabregas teve como consequência a desistência de mais alguns utilizantes.

338 — Diminuiu o movimento no mercado da Encarnação porque os habitantes do bairro vão, na sua maioria, abastecer-se no mercado de Moscavide.

— O mercado da Praça da Figueira (flores) foi transferido, em 4 de Agosto, provisoriamente, para a Praça de D. Pedro IV, por virtude das obras do Metropolitano que naquele local se estão efectuando.

— Em relação ao ano anterior, aumentou a afluência de utentes ao mercado do Forno do Tijolo, com sensível melhoria das transacções comerciais.

— Em 1 de Junho, foi instalado um matadouro de aves na cantina do mercado de Xabregas.

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— A venda por grosso de produtos hortícolas continuou apenas a ser efectuada nos Mercados Central Abastecedor e 24 de Julho.

— O movimento destes mercados — área ocupada — indica-se no mapa seguinte, em paralelo com os quatro anos anteriores:

Mercados	1960	1959	1958	1957	1956
24 de Julho	453 721	461 826	496 732	475 609	459 113
Central Abastecedor	541 036	558 339	555 459	546 270	522 049
Somas	994 757	1 020 165	1 052 191	1 021 879	981 162

As *origens* dos produtos hortícolas, que afluíram aos mercados abastecedores em relação com as entradas da Cidade, e a metragem ocupada, dão-nos, segundo as anotações dos serviços, os seguintes números:

Pela entrada do *Lumiar*, de

	Metros quadrados ocupados
Bucelas	7 689
Região desconhecida	13 680
Caneças	19 109
Loures	484 755
Mafra	13 664
Torres Vedras	9 456

Com menos de 1000^m2: Lourinhã.

Pela entrada da *Encarnação*, de

Alentejo	1 629
Algarve	25 365
Aveiro	2 809
Caldas da Rainha	5 399
Coimbra	3 017

	Metros quadrados ocupados
Margem Sul do Tejo	1 862
Porto	2 687
Póvoa de Santa Iria	25 010
Sacavém	33 937
Santarém	3 409
Vila Franca de Xira	19 962

Com menos de 1000^m²: Beira Baixa, Braga, Chaves, Covilhã, Douro, Leiria, Loures, Minho, Ponte de Lima, Sertã, Setúbal, Tomar, Torres Novas, Vila Nova de Ourém, Cascais.

Pelo *Cais do Sodré*,

Com menos de 1000^m²: Cascais.

Por *Benfica*, de

Almargem	68 663
Sintra	12 343

Pelo *Terreiro do Paço*, de

Algarve	1 895
Alentejo	1 451
Margem Sul do Tejo	104 613
Setúbal	1 330

Por *Algés*

Com menos de 1000^m²: Algés e Oeiras.

Por *Santa Apolónia*, de

Com menos de 1000^m²: Ovar e Porto.

Pelo *Rossio*, de

Linha de Sintra	1 370
-----------------------	-------

Da *produção da Cidade*, de

Areeiro	13 833
Olivais	54 571
Benfica	9 977
Carnide	6 823
Lumiar	28 457
Ajuda	2 846

— Resume-se no mapa seguinte o espaço ocupado em relação com os *acessos da Cidade* e em paralelo com o ano anterior:

Designação	1960	1959
Pelas portas do Lumiar	557 613	535 559
Produzido na área da própria Cidade	116 507	134 701
Pelas portas da Encarnação	127 204	151 744
Pelo Cais do Sodré	368	634
Pelas portas de Benfica	81 730	84 087
Pelo acesso fluvial do Terreiro do Paço	109 289	111 139
Pelas portas de Algés	453	696
Pela estação do caminho de ferro de Santa Apolónia ...	223	33
Pela estação do Rossio	1 370	1 572

— O *movimento* de transportes e volumes nos mercados abastecedores de produtos hortícolas e a respectiva área ocupada, com a indicação do movimento do ano de 1959, pode verificar-se nos mapas seguintes, para apreciação complementar da sua actividade:

Mercados	Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Áreas ocupadas — m. q.	
EM VEÍCULOS				
Produtos a granel e volumes				
24 de Julho	{ 1960	23 680	23 825	453 721
	{ 1959	25 513	34 468	376 123
Central Abastecedor	{ 1960	35 535	426 989	541 036
	{ 1959	38 112	400 066	541 419
Total	{ 1960	59 215	450 814	994 757
	{ 1959	63 625	434 534	917 542
A DORSO E A MÃO				
Só volumes				
24 de Julho	{ 1960	—	111 802	39 436
	{ 1959	—	278 933	85 703
Central Abastecedor	{ 1960	—	12 584	17 368
	{ 1959	—	16 147	16 920
Total	{ 1960	—	124 386	56 804
	{ 1959	—	295 080	102 623
TOTAIS				
24 de Julho	{ 1960	23 680	135 627	493 157
	{ 1959	25 513	313 401	461 826
Central Abastecedor	{ 1960	35 535	439 573	558 404
	{ 1959	38 112	416 213	558 339
Total	{ 1960	59 215	575 200	1 051 561
	{ 1959	63 625	729 614	1 020 165

— O quadro seguinte mostra, em paralelo com o ano anterior, o número de produtores e de intervenientes na venda por grosso, que constam dos registos respectivos e cujas inscrições foram efectuadas até 31 de Dezembro:

Mercados	Produtores		Mandatários		Agentes de venda		Comerciantes	
	1960	1959	1960	1959	1960	1959	1960	1959
24 de Julho	1 666	1 637	30	30	150	150	—	—
Central			60	60	105	104	3	2
Somas	1 666	1 637	90	90	255	254	3	2

Abastecimento por grosso de criação

— No mapa que se segue, e em paralelo com o ano anterior, é resumido o movimento do Mercado Abastecedor de Criação — entrada de jaulas e divisões, quantidades de animais e volumes de ovos e seu quantitativo:

Designação	1960	1959	
Galinhas	Jaulas e divisões	59 313	50 190
	Animais	1 514 053	1 290 066
Patos	Jaulas e divisões	4 352	4 859
	Animais	32 730	34 564
Perus	Jaulas e divisões	6 084	6 455
	Animais	21 912	35 617
Pombos	Jaulas e divisões	614	842
	Animais	14 785	17 185
Coelhos	Jaulas e divisões	26 196	32 714
	Animais	653 377	816 268
Borregos	Jaulas e divisões	8 451	6 754
	Animais	73 189	59 695
Cabritos	Jaulas e divisões	406	896
	Animais	2 962	6 851
Ovos	Volumes	939	471
	Unidades	308 520	299 220

Abastecimento por grosso de peixe

— Diminuiu o afluxo de peixe aos mercados abastecedores, em relação ao ano anterior. A diminuição no conjunto dos dois mercados foi de 2 857 703 quilogramas, correspondentes a 213 177 quilogramas para mais no de Peixe Grosso e 3 070 880 para menos no de Peixe Miúdo.

342 Quanto a marisco houve completa ausência no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso e aumento no de Peixe Miúdo, em relação ao ano anterior.

Apresenta-se a seguir o movimento, referido a quilogramas, dos dois mercados, durante o último quinquênio:

Mercados	1960	1959	1958	1957	1956
PEIXE					
De Peixe Grosso	55 970 241	55 757 064	46 952 220	45 885 547	44 647 918
De Peixe Miúdo	18 736 360	21 807 240	27 332 520	23 520 011	18 834 720
Somas	74 706 601	77 564 304	74 284 740	69 405 558	63 482 638
MARISCO					
De Peixe Grosso	—	375	420	450	3 600
De Peixe Miúdo	874 815	703 793	797 270	768 115	634 396
Somas	874 815	704 168	797 690	768 565	637 996
Totais gerais	75 581 416	78 268 472	75 082 430	70 174 123	64 120 634

A partir de 3 de Novembro, a título experimental, passou a fazer-se a inspecção do peixe a partir das zero horas.

Abastecimento por grosso de frutas

— Em referência a este mercado, apenas se indica a receita que dele provém, dado que é administrado pela Junta Nacional das Frutas, que paga à Câmara a anuidade de 309 000\$00.

No que respeita a taxas, e além da anuidade apontada, o Município arrecada as da ocupação da cantina e as de exercício de moços e mandatários.

Mercados retalhistas

— Funcionaram, durante o ano de 1960, os mercados seguintes:

11 retalhistas:

Alcântara, Alvalade-Norte, Arroios, Chão do Loureiro, Encarnação, Forno do Tijolo, Peixe Avulso, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro e Xabregas;

2 mistos:

Belém e 24 de Julho;

5 de levante:

Alvalade-Sul (Areeiro), Arco do Cego, Benfica, Caselas e Praça da Figueira (flores); e

2 concessionados:

Campolide e Campo de Ourique.

— O movimento destes mercados retalhistas, em conjunto ou separadamente dos restantes mercados, consta do capítulo seguinte.

Ocupação de mercados

— Consta do mapa seguinte a *ocupação geral dos mercados municipais*, referida a 31 de Dezembro, em função dos produtos vendidos e em confronto com o ano anterior:

Designação	Por grosso (Por inter- venientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1960	1959	1960	1959	1960	1959	1960	1959	1960	1959
De hortícolas e legumes:										
Produtores por si ou por vendedores	1666	1637	—	—	—	—	—	—	1666	1637
Comerciantes	348	346	1062	1070	324	328	1386	1398	1734	1744
	2014	1983	1062	1070	324	328	1386	1398	3400	3381
De frutas:										
Mandatários (no M. A. F.)	75	76	—	—	—	—	—	—	75	76
Comerciantes	(a)	(a)	260	268	72	73	332	341	332	341
	75	76	260	268	72	73	332	341	407	417
De criação, ovos e caça:										
Comissários	19	19	—	—	—	—	—	—	19	19
Comerciantes	—	—	177	179	36	38	213	217	213	217
	19	19	177	179	36	38	213	217	232	236
De peixe: (b)										
Comissários	80	79	—	—	—	—	—	—	80	79
Fornecedores	25	26	—	—	—	—	—	—	25	26
Comerciantes	14	15	506	505	284	288	790	793	804	808
	119	120	506	505	284	288	790	793	909	913
De flores										
	(c)	(c)	47	47	19	21	66	68	66	68
	—	—	47	47	19	21	66	68	66	68
De embalagens e artigos diversos										
	—	—	22	20	8	8	30	28	30	28
	—	—	22	20	8	8	30	28	30	28
De carnes frescas, em talhos										
	—	—	83	84	8	8	91	92	91	92
	—	—	83	84	8	8	91	92	91	92
De carnes frescas, em salsicharias										
	—	—	32	32	5	5	37	37	37	37
	—	—	32	32	5	5	37	37	37	37
De miudezas de talho										
	—	—	28	29	5	5	33	34	33	34
	—	—	28	29	5	5	33	34	33	34
De lacticínios e carnes preparadas										
	—	—	14	14	4	4	18	18	18	18
	—	—	14	14	4	4	18	18	18	18
De carne de baleia										
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De comidas e bebidas, em cantinas ...										
	—	—	11	11	2	2	13	13	13	13
	—	—	11	11	2	2	13	13	13	13
De gelo e sal										
	—	—	—	—	16	16	16	16	16	16
	—	—	—	—	16	16	16	16	16	16
Somas	2227	2198	2242	2259	783	796	3025	3055	5252	5253

(a) — Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso no Mercado Abastecedor de Frutas.

(b) — Além dos indicados ainda intervêm na venda sem no entanto serem vendedores, 10 pregoeiros e 11 exportadores.

(c) — Alguns dos vendedores por grosso, de produtos hortícolas, ou neles incluídos.

— A ocupação para venda a retalho nos mercados, incluindo os abastecedores com essa modalidade de venda, em paralelo com o ano anterior, regista-se no mapa seguinte:

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação accidental				Total	
	Lojas		Terrado		Lojas		Terrado		1960	1959
	1960	1959	1960	1959	1960	1959	1960	1959		
Retalhistas:										
Chão do Loureiro	10	10	175	179	—	—	4	4	189	193
Arroios	30	30	278	276	—	—	7	7	315	313
31 de Janeiro	52	52	284	284	4	4	89	89	429	429
Forno do Tijolo	14	15	331	336	—	—	6	6	351	357
Alvalade-Norte	—	—	164	164	—	—	6	6	170	170
Alcântara	12	12	95	97	—	—	1	1	108	110
Rato	—	—	—	—	22	22	214	214	236	236
Santa Clara	10	10	70	70	—	—	111	111	191	191
Xabregas	6	6	80	81	—	—	—	—	86	87
Encarnação	4	4	11	11	—	—	1	1	16	16
Peixe Avulso	—	—	4	4	—	—	49	49	53	53
Benfica (levante)	—	—	—	—	—	—	86	87	86	87
Arco do Cego (levante)	—	—	—	—	—	—	32	35	32	35
Alvalade-Sul (levante)	—	—	—	—	—	—	84	87	84	87
Caselas (levante)	—	—	—	—	—	—	6	7	6	7
Flores (levante)	—	—	10	11	—	—	—	—	10	11
Mistos:										
24 de Julho	48	48	526	530	—	—	23	24	597	602
Belém	2	3	18	18	—	—	29	33	49	54
Abastecedores:										
Peixe Grosso	1	1	4	4	—	—	2	2	7	7
Peixe Miúdo	1	1	—	—	1	1	6	6	8	8
Central de Produtos Hortícolas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Frutas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Somas	192	194	2 050	2 065	27	27	756	769	3 025	3 055

— A relação entre os locais de venda a retalho existentes e ocupados, conforme a natureza dos produtos a cuja venda se destinam, consta do mapa seguinte, com referência a 31 de Dezembro:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total																																
Chão do Loureiro:																																															
Existentes	63	21	42	49	8	2	5	2	1	1	—	1	2	—	197																																
Ocupados	63	21	37	49	6	1	5	2	1	1	—	1	2	—	189																																
Arroios:																																															
Existentes	152	47	24	54	5	4	16	5	4	2	—	1	2	—	316																																
Ocupados	152	46	24	54	5	4	16	5	4	2	—	1	2	—	315																																
31 de Janeiro																																															
Existentes	181	48	22	128	10	1	18	10	8	5	—	1	2	13	447																																
Ocupados	181	48	17	128	10	1	18	10	8	5	—	1	2	—	429																																
A transportar	<table border="0"> <tr> <td style="border-right: 1px solid black;">Existentes</td> <td>396</td> <td>116</td> <td>88</td> <td>231</td> <td>23</td> <td>7</td> <td>39</td> <td>17</td> <td>13</td> <td>8</td> <td>—</td> <td>3</td> <td>6</td> <td>13</td> <td>960</td> </tr> <tr> <td style="border-right: 1px solid black;">Ocupados</td> <td>396</td> <td>115</td> <td>78</td> <td>231</td> <td>21</td> <td>6</td> <td>39</td> <td>17</td> <td>13</td> <td>8</td> <td>—</td> <td>3</td> <td>6</td> <td>—</td> <td>933</td> </tr> </table>															Existentes	396	116	88	231	23	7	39	17	13	8	—	3	6	13	960	Ocupados	396	115	78	231	21	6	39	17	13	8	—	3	6	—	933
Existentes	396	116	88	231	23	7	39	17	13	8	—	3	6	13	960																																
Ocupados	396	115	78	231	21	6	39	17	13	8	—	3	6	—	933																																

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salchicharias	De miudezas de talho	De lactíneos	De carne de bacia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Transporte	{ Existentes	396	116	88	231	23	7	39	17	13	8	—	3	6	13	960
	{ Ocupados	396	115	78	231	21	6	39	17	13	8	—	3	6	—	933
Forno do Tijolo:																
	Existentes	232	40	30	57	9	3	6	4	1	1	—	1	1	5	390
	Ocupados	227	28	18	57	5	2	6	4	1	1	—	1	1	—	351
Alvalade-Norte:																
	Existentes	81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170
	Ocupados	81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170
Alcântara:																
	Existentes	34	10	8	45	2	3	5	5	2	1	—	1	1	—	117
	Ocupados	34	4	8	45	2	2	3	5	2	1	—	1	1	—	108
Rato:																
	Existentes	106	30	14	102	4	2	7	5	5	4	—	1	1	—	281
	Ocupados	77	21	12	97	4	2	7	5	5	4	—	1	1	—	236
Santa Clara:																
	Existentes	95	24	19	41	3	—	5	1	3	—	—	—	—	8	199
	Ocupados	95	24	19	41	3	—	5	1	3	—	—	—	—	—	191
Xabregas:																
	Existentes	62	10	12	24	2	2	3	1	1	1	—	1	—	—	119
	Ocupados	46	3	6	24	1	—	3	1	1	1	—	—	—	—	86
Encarnação:																
	Existentes	20	5	5	10	—	—	4	1	1	1	—	—	—	—	47
	Ocupados	5	2	2	3	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	16
Peixe Avulso:																
	Existentes	—	—	—	53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53
	Ocupados	—	—	—	53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53
Benfica (levante):																
	Existentes	64	—	4	17	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	88
	Ocupados	63	—	4	17	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	86
Arco do Cego (levante):																
	Existentes	20	5	5	10	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41
	Ocupados	18	3	1	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32
Alvalade-Sul (levante):																
	Existentes	30	10	5	40	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	88
	Ocupados	30	10	4	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	84
Caselas (levante):																
	Existentes	12	—	3	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
	Ocupados	3	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Flores (levante):																
	Existentes	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
	Ocupados	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
24 de Julho (misto):																
	Existentes	315	91	31	122	10	7	22	4	8	3	—	1	4	—	618
	Ocupados	294	91	31	122	10	7	22	4	8	3	—	1	4	—	597
A transportar		{ Existentes	1 467	362	253	789	83	26	91	98	34	19	8	14	26	3 211
		{ Ocupados	1 369	322	212	775	62	21	89	37	33	18	7	14	—	2 959

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salchicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Transporte	{ Existentes Ocupados	1 467 1 369	362 322	253 212	789 775	63 62	26 21	91 89	38 37	34 33	19 18	1 —	8 7	14 14	26 —	3 211 2 959
Belém (misto):																
Existentes	29	11	13	30	4	—	3	—	—	—	—	—	—	—	90
Ocupados	17	10	1	15	4	—	2	—	—	—	—	—	—	—	49
Peixe Grosso (abastecedor):																
Existentes	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	1	—	8
Ocupados	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	2	1	—	7
Peixe Miúdo (abastecedor):																
Existentes	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	2	1	—	9
Ocupados	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	1	—	8
Central de Produtos Hortícolas (abastecedor):																
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Frutas:																
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Totais	{ Existentes Ocupados	1 496 1 386	373 332	266 213	819 790	87 66	37 30	94 91	38 37	34 33	19 18	1 —	14 13	16 16	26 —	3 320 3 025

— As praças para arrematação de ocupação de locais de venda que vagaram, separadas por mercados e natureza dos produtos, constam do mapa seguinte:

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De diversos	Totais
24 de Julho:									
Postos em praça	48	2	1	3	—	—	—	54
Arrematados	35	2	1	3	—	—	—	41
Arroios:									
Postos em praça	4	6	2	—	—	2	—	14
Arrematados	4	5	2	—	—	2	—	13
Chão do Loureiro:									
Postos em praça	—	—	8	—	2	1	—	11
Arrematados	—	—	3	—	—	—	—	3
A transportar ...	{ Postos em praça Arrematados	52 39	8 7	11 6	3 3	2 —	3 2	— —	79 57

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De diversos	Totais
Transporte	{ Postos em praça Arrematados	52 39	8 7	11 6	3 3	2 —	3 2	— —	79 57
Forno do Tijolo:									
Postos em praça		37	18	19	—	5	—	5	84
Arrematados		32	6	7	—	1	—	—	46
Xabregas:									
Postos em praça		21	7	9	—	2	2	—	41
Arrematados		5	—	3	—	1	—	—	9
Alcântara:									
Postos em praça		—	7	—	2	—	1	—	10
Arrematados		—	1	—	2	—	—	—	3
Aivalade-Norte:									
Postos em praça		2	—	—	—	2	—	—	4
Arrematados		2	—	—	—	2	—	—	4
Flores (levante):									
Postos em praça		—	—	—	—	9	—	—	9
Arrematados		—	—	—	—	—	—	—	—
Totais	{ Postos em praça Arrematados	112 78	40 14	39 16	5 5	20 4	6 2	5 —	227 119

— A venda em *mercados temporários (feiras)* teve a seguinte inscrição de ocupantes:

Na Feira de Santa Clara (da Ladra) — Bissemanal:

De ferro-velho	67
De antiguidades	1
De livros, estampas e gravuras	1
De imagens e artigos religiosos	2
De ferramentas e artigos de ofícios	9
De louças de barro, faianças e porcelanas	3
De louças de metal	4
De quinquilharias	83
De vidros	2
De roupas, calçado e outros artigos de vestuário	441
De artigos de ourivesaria e relojoaria	4
De diversos não especificados	14
No total de	631

Na Feira da Luz — Anual:

De divertimentos de luna-parque	6
De grandes instalações de venda de artigos por sorteio (aves)	1
De louças, vidros e outros artigos de utilidade doméstica, com sorteio	7
De bolos, chocolates e doces	4
De louças de barro e outros artigos regionais	28
De alimentos preparados no local e bebidas	26
No total de	72

Na Feira da Luz foram postos em praça 84 lugares, mas apenas foram arrematados 72.

Na Feira da Ladra a ocupação é feita por inscrição.

— Os mercados temporários para *venda accidental* de manjericos, flores, brinquedos e perus, nas épocas próprias, funcionaram nos locais seguintes:

Praça Luís de Camões, Rua da Palma e Largo do Chafariz de Dentro, para a venda de manjericos;

Parada do Alto de S. João, Parada dos Prazeres, largo fronteiro ao Cemitério de Benfica e Largo de S. João Baptista, ao Cemitério do Lumiar, para a venda de flores;

Praça Luís de Camões, Largo Martim Moniz, Praça José Fontana, Largo do Intendente, Praça Paiva Couceiro e Travessa da Boa-Hora, à Ajuda, para a venda de brinquedos;

Rua do Socorro e Rua Marquês Sá da Bandeira, para a venda de perus.

As praças para arrematação destes lugares tiveram o seguinte movimento:

Locais	De manjericos	De diversos	De flores	De perus	De brinquedos	De pinheiros	Totais
Praça Luís de Camões:							
Postos em praça	5	—	—	—	36	—	41
Arrematados	3	—	—	—	36	—	39
Rua da Palma:							
Postos em praça	16	—	—	—	—	—	16
Arrematados	16	—	—	—	—	—	16
A transportar { Postos em praça	21	—	—	—	36	—	57
{ Arrematados	19	—	—	—	36	—	55

Locais	De manjericos	De diversos	De flores	De perus	De brinquedos	De pinheiros	Totais
Transporte ... { Postos em praça	21	—	—	—	36	—	57
Arrematados	19	—	—	—	36	—	55
Largo das Portas do Sol:							
Postos em praça	7	—	—	—	—	—	7
Arrematados	—	—	—	—	—	—	—
Largo do Chafariz de Dentro:							
Postos em praça	5	—	—	—	3	—	8
Arrematados	1	—	—	—	—	—	1
Feira da Luz:							
Postos em praça	—	84	—	—	—	—	84
Arrematados	—	72	—	—	—	—	72
Parada do Alto de S. João:							
Postos em praça	—	—	32	—	—	—	32
Arrematados	—	—	32	—	—	—	32
Parada dos Prazeres:							
Postos em praça	—	—	10	—	—	—	10
Arrematados	—	—	8	—	—	—	8
Largo fronteiro ao Cemitério de Benfica:							
Postos em praça	—	—	6	—	—	—	6
Arrematados	—	—	2	—	—	—	2
Largo S. João Baptista (ao Cemitério do Lumiar):							
Postos em praça	—	—	6	—	—	—	6
Arrematados	—	—	4	—	—	—	4
Rua do Socorro:							
Postos em praça	—	—	—	12	—	—	12
Arrematados	—	—	—	12	—	—	12
Rua Marquês Sá da Bandeira:							
Postos em praça	—	—	—	8	—	—	8
Arrematados	—	—	—	8	—	—	8
Largo Martim Moniz:							
Postos em praça	—	—	—	—	15	—	15
Arrematados	—	—	—	—	15	—	15
Praça José Fontana:							
Postos em praça	—	—	—	—	5	—	5
Arrematados	—	—	—	—	2	—	2
Rua D. Maria Pia:							
Postos em praça	—	—	—	—	5	—	5
Arrematados	—	—	—	—	1	—	1
A transportar { Postos em praça	33	84	54	20	64	—	255
Arrematados	20	72	46	20	54	—	212

Locais	De manjericos	De diversos	De flores	De perus	De brinquedos	De pinheiros	Totais
Transporte ... { Postos em praça	33	84	54	20	64	—	255
Arrematados	20	72	46	20	54	—	212
Travessa da Boa Hora (à Ajuda):							
Postos em praça	—	—	—	—	5	—	5
Arrematados	—	—	—	—	3	—	3
Largo da Graça:							
Postos em praça	—	—	—	—	8	—	8
Arrematados	—	—	—	—	—	—	—
Rua de Sapadores:							
Postos em praça	—	—	—	—	5	—	5
Arrematados	—	—	—	—	—	—	—
Largo do Intendente:							
Postos em praça	—	—	—	—	4	—	4
Arrematados	—	—	—	—	4	—	4
Praça Paiva Couceiro:							
Postos em praça	—	—	—	—	8	—	8
Arrematados	—	—	—	—	8	—	8
Mercado 24 de Julho:							
Postos em praça	—	—	—	—	—	6	6
Arrematados	—	—	—	—	—	6	6
Mercado de Arroios:							
Postos em praça	—	—	—	—	—	4	4
Arrematados	—	—	—	—	—	4	4
Mercado 31 de Janeiro:							
Postos em praça	—	—	—	—	—	5	5
Arrematados	—	—	—	—	—	5	5
Mercado do Forno do Tijolo:							
Postos em praça	—	—	—	—	—	6	6
Arrematados	—	—	—	—	—	2	2
Mercado de Alvalade-Norte:							
Postos em praça	—	—	—	—	—	2	2
Arrematados	—	—	—	—	—	2	2
Mercado do Rato:							
Postos em praça	—	—	—	—	—	5	5
Arrematados	—	—	—	—	—	1	1
Mercado de Alcântara:							
Postos em praça	—	—	—	—	—	2	2
Arrematados	—	—	—	—	—	2	2
Total { Postos em praça	33	84	54	20	94	30	315
Arrematados	20	72	46	20	69	22	249

— A ocupação nos mercados concessionados consta do mapa seguinte, em paralelo com os dois anos anteriores:

Designação	1960	1959	1958
De hortaliças e legumes	158	158	159
De frutas	27	27	28
De criação, ovos e caça	22	23	22
De peixe	132	130	132
De flores	3	4	3
De artigos diversos	5	5	5
De carnes frescas, em talhos	16	16	16
De carnes frescas, em salsicharias	10	10	10
De miudezas	5	5	5
De lacticínios e carnes preparadas	2	2	2
De comidas e bebidas, em cantinas	1	1	1
De gelo	1	1	1
Somas	382	382	384

— O exercício de moços e o de preparadores de peixe e criação, foi atribuído, durante o ano, aos seguintes inscritos:

Mercados	Moços	Preparadores de peixe	Preparadores de criação	Totais
Abastecedores:				
Peixe Grosso	80	—	—	80
Peixe Miúdo	153	—	—	153
Produtos Hortícolas	150	—	—	150
Criação	25	—	—	25
Frutas	265	—	—	265
Mistos:				
24 de Julho	200	—	12	212
Belém	1	—	—	1
Retalhistas:				
Chão do Loureiro	9	—	—	9
Arroios	35	16	10	61
31 de Janeiro	20	—	—	20
Forno do Tijolo	14	1	1	16
Alvalade-Norte	5	—	—	5
Alcântara	—	2	1	3
Rato	8	6	—	14
Santa Clara	2	—	—	2
Xabregas	1	3	—	4
Encarnação	—	—	—	—
Peixe Avulso	—	—	—	—
Levante:				
Alvalade-Sul	1	—	—	1
Arco do Cego	—	—	—	—
Benfica	2	—	—	2
Caselas	—	—	—	—
Flores (Praça da Figueira)	—	—	—	—
Somas	971	28	24	1023



Entrega de lembranças do Natal ao pessoal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais



Festa de Natal no Pavilhão dos Desportos, dedicada aos filhos dos funcionários da C. M. L.
— Um aspecto da assistência

Disciplina nos mercados

— Diminuiu o número de infracções às disposições regulamentares, applicadas a utilizantes e seus empregados, que se resumem em 137 suspensões de exercício correspondentes a 257 dias, 23 repreensões verbais e 9 advertências.

Serviço do matadouro-frigorífico

Matadouro

— No ano de 1960 o *matadouro-frigorífico* não funcionou no seu pleno rendimento, verificando-se uma diminuição acentuada no número de cabeças abatidas e um aumento considerável na importação de carne congelada. A falta de gado foi notória em todas as espécies, com excepção das ovinas e equídeas. Efectuou-se um abate total de 292 600 cabeças, com o peso de 8 668 618,5 quilogramas, que compreende uma diferença para menos de 15 931 cabeças e de 3 094 746 quilogramas, em relação ao ano transacto.

Segue em pormenor a apreciação dos abates das várias espécies:

Bovinos adultos:

— Em 1960 abateram-se 14 591 cabeças com 3 165 345 quilogramas, portanto menos 10 775 unidades e 2 160 388 quilogramas do que no ano anterior.

O quadro seguinte elucida a posição do ano de 1960 referente aos abates de bovinos adultos nos últimos 61 anos, com excepção de 1920, 1942, 1947 e 1957, anos em que o número de cabeças abatidas foi inferior ao registado no ano de 1960:

Anos	Cabeças	Anos	Cabeças
1900	30 531	1914	27 732
1901	29 795	1915	26 725
1902	28 493	1916	23 461
1903	29 361	1917	16 666
1904	31 828	1918	17 689
1905	31 218	1919	14 691
1906	31 355	1921	19 248
1907	33 234	1922	24 973
1908	32 451	1923	16 871
1909	30 879	1924	19 498
1910	29 693	1925	22 041
1911	27 990	1926	25 681
1912	26 794	1927	20 599
1913	24 837	1928	18 316

Anos	Cabeças	Anos	Cabeças
1929	20 147	1944	28 039
1930	26 350	1945	30 850
1931	26 306	1946	15 931
1932	28 839	1948	27 928
1933	27 868	1949	29 867
1934	27 680	1950	25 206
1935	29 797	1951	22 449
1936	29 133	1952	22 104
1937	30 717	1953	29 407
1938	30 412	1954	34 001
1939	30 476	1955	32 004
1940	33 367	1956	15 660
1941	24 630	1958	17 629
1943	20 083	1959	25 366
		1960	14 591

Bovinos adolescentes:

— Foram abatidas 5296 cabeças. Tal como nos anos anteriores muitos destes animais não apresentavam as características de vitelas, o que falseia a sua estatística de abate e consumo.

Este abate de bovinos adolescentes perfaz o peso de 454 856 quilogramas, que comparado com o abate de 1959 — 18 215 cabeças, pesando 1 532 432 quilogramas — traduz uma diferença apreciável de menos 12 919 cabeças e 1 076 576 quilogramas.

No quadro que vem a seguir estabelece-se a comparação com matanças realizadas em anos anteriores, observando-se que o ano de 1960 fica em 6.º lugar quanto ao menor número de abates de bovinos adolescentes realizados nos últimos 61 anos.

Excluíram-se os anos de 1918, 1920, 1942, 1946 e 1951, em virtude do número de cabeças abatidas ter sido inferior ao registado em 1960.

Anos	Cabeças	Anos	Cabeças
1900	11 031	1908	18 667
1901	10 373	1909	17 283
1902	9 516	1910	15 621
1903	12 371	1911	14 760
1904	16 396	1912	14 009
1905	17 651	1913	14 415
1906	18 602	1914	14 388
1907	18 924	1915	10 215

Anos	Cabeças	Anos	Cabeças
1916	7 195	1938	23 015
1917	7 376	1939	24 118
1919	5 631	1940	22 011
1921	8 619	1941	12 986
1922	11 834	1943	18 712
1923	7 387	1944	26 184
1924	10 119	1945	19 137
1925	12 470	1947	6 321
1926	10 884	1948	14 640
1927	11 883	1949	17 204
1928	8 217	1950	9 204
1929	13 717	1952	6 328
1930	21 427	1953	21 232
1931	27 348	1954	24 883
1932	27 453	1955	19 002
1933	14 498	1956	12 374
1934	22 551	1957	12 309
1935	21 409	1958	23 040
1936	17 482	1959	18 215
1937	20 241	1960	5 296

Suínos:

— No decorrer deste ano apenas foram abatidos 2909 animais, totalizando 237 792 quilogramas, o que coloca este abate dentro do 1.º lugar da matança mínima das efectuadas no decurso de 61 anos.

Se realmente já no ano transacto se lastimava tal situação, ela é presentemente angustiosa, e pelos mapas seguintes se analisa que o número de porcos abatidos nunca foi inferior ao de 1960. Anos houve em que as matanças de porcos satisfaziam o mercado e excederam 40 000 animais, como se indica a seguir:

Anos	Cabeças
1931	42 735
1934	44 648
1935	49 376
1936	51 704
1937	49 762
1938	50 630
1939	56 731
1940	54 274
1941	45 684

Pelo número de abates realizados de 1900 a 1933 pode verificar-se que os mesmos satisfaziam plenamente às exigências do mercado.

Anos	Cabeças	Anos	Cabeças
1900	17 684	1917	30 327
1901	18 317	1918	21 253
1902	18 368	1919	24 621
1903	18 678	1920	23 190
1904	21 045	1921	23 451
1905	19 902	1922	23 238
1906	19 562	1923	18 446
1907	18 862	1924	23 727
1908	17 917	1925	27 263
1909	19 578	1926	32 037
1910	18 080	1927	30 927
1911	21 194	1928	28 918
1912	27 977	1929	34 679
1913	25 857	1930	39 459
1914	25 043	1931	42 735
1915	25 509	1932	37 606
1916	26 970	1933	37 789

Abates realizados de 1942 a 1960:

Anos	Cabeças	Anos	Cabeças
1942	12 744	1951	26 126
1943	13 023	1952	24 400
1944	29 296	1953	32 204
1945	18 619	1954	17 703
1946	8 176	1955	7 813
1947	17 958	1956	4 333
1948	20 065	1957	5 555
1949	23 317	1958	17 235
1950	22 669	1959	4 764
		1960	2 909

Conclui-se que nos últimos anos existe um decréscimo considerável no abate de suínos, espécie que sempre o País produziu em quantidade suficiente para o seu abastecimento.

Ovinos e caprinos:

— Ao verificarmos que em 1960 foram abatidos 257 987 ovinos e caprinos com o peso de 2 988 027,5 quilogramas contra um abate de 250 668 cabeças, totalizando 3 036 007,5 quilogramas em 1959, conclui-se ter aumentado em relação ao ano de 1959, em 7319 cabeças, o mesmo não acontecendo quanto ao número de quilogramas, que foi inferior em 47 980.

Tal diminuição de peso pode atribuir-se ao maior abate do número de fêmeas, animais refugados, bem como ao pouco peso que os borregos apresentaram na pesagem.

O número de caprinos abatidos foi de 5416 cabeças, sendo 682 machos e 4734 fêmeas.

Equídeos:

— O número de equídeos abatidos foi de 11 817 cabeças, com o peso de 1 822 598 quilogramas, superior portanto em 2299 cabeças e em 300 375 quilogramas em relação ao ano de 1959. Houve assim um aumento considerável de cabeças nesta espécie, mantendo-se o abastecimento sem dificuldades, facto que pode explicar-se pela afluência normal de gado, consequência do regime de auto-abastecimento.

O mapa seguinte concretiza, para uma melhor elucidação, o movimento das matanças nos últimos 10 anos:

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos	
	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas
1960.....	14 591	3 165	5 296	455	2 909	238	257 987	2 988	11 817	1 823
1959.....	25 366	5 326	18 215	1 531	4 764	348	250 668	3 036	9 518	1 522
1958.....	17 629	3 900	23 040	1 916	17 235	1 391	272 718	3 176	10 999	1 715
1957.....	10 134	2 294	12 309	1 076	5 555	429	210 312	2 358	12 870	1 970
1956.....	15 660	3 347	12 374	1 013	4 333	357	204 816	2 400	11 360	1 783
1955.....	32 004	7 242	19 002	1 398	7 813	665	251 262	2 770	7 342	1 216
1954.....	34 001	7 819	24 883	1 855	17 703	1 462	339 248	3 770	5 002	814
1953.....	29 407	6 364	21 232	1 626	32 204	2 653	337 442	3 426	5 156	815
1952.....	22 104	4 929	6 328	532	24 400	2 350	366 190	3 870	4 721	744
1951.....	22 449	5 242	5 103	410	26 126	2 816	366 666	3 751	4 540	703

— Observa-se no mapa seguinte que, depois de feita a redução do número de cabeças de cada espécie a cabeças normais de bovinos adultos, ela foi inferior em relação aos anos de 1950 e 1958, respectivamente, em 10 368 e 13 564 cabeças. Em relação a 1957 e 1956 foi superior em 3900 e 2329 cabeças, respectivamente.

1960	66 759	cabeças normais bovinas
1959	77 128	» » »
1958	80 323	» » »
1957	62 859	» » »
1956	64 430	» » »

— No mapa seguinte pode verificar-se que em relação à diminuição das matanças, nos últimos 20 anos, o de 1960 ocupa o 5.º lugar:

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1960	8 668 618,5	1 822 598	6 846 020,5
1959	11 763 364,5	1 522 223	10 241 141,5
1958	12 098 863,5	1 715 414	10 383 449,5
1957	8 127 367,5	1 970 148	6 157 219,5
1956	8 898 760	1 782 902	7 115 858
1955	13 290 598,5	1 216 295	12 074 303,5
1954	15 719 582	813 854	14 905 728
1953	14 885 164,5	815 430	14 069 734,5
1952	12 426 194	744 494	11 681 700
1951	12 922 731	703 510	12 219 221
1950	13 538 339,5	656 337	12 882 002,5
1949	13 252 211	521 777	12 730 434
1948	13 681 888,5	446 018	13 235 870,5
1947	8 618 879	334 388	8 284 491
1946	7 766 025,5	461 333	7 304 692,5
1945	13 306 251,5	589 805	12 716 446,5
1944	15 033 807	538 604	14 495 203
1943	11 039 297	475 538	10 563 759
1942	6 839 084	480 764	6 358 320
1941	15 692 649	419 162	15 273 487

— A apreciação do movimento de abates de todas as espécies, no ano de 1960, consta do mapa seguinte.

Salvo no que respeita aos suínos, indica-se nesse mapa o peso limpo dos animais abatidos, depois de deduzido o enxugo, com excepção dos animais rejeitados de qualquer espécie.

Espécies	1960			1959			1958		
	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça
Bovinos adultos	14 591	3 165 345	216,938	25 366	5 325 733	209 955	17 629	3 900 098	221 231
Bovinos adolescentes	5 296	454 856	85,887	18 215	1 531 432	84 075	23 040	1 916 216	83 169
Suínos	2 909	237 792	81,744	4 764	347 969	73 041	17 235	1 390 674	80 688
Ovinos	252 571	2 924 381,5	11,578	242 548	2 933 014,5	12 092	268 858	3 128 487	11 636
Caprinos:									
Machos	682	8 790,5	12,889	1 522	24 057	15 806	861	11 965,5	13 897
Fêmeas	4 734	54 855,5	11,588	6 598	78 936	11 964	2 999	36 009	12 007
Equídeos	11 817	1 822 598	154,235	9 518	1 522 223	159 930	10 999	1 715 414	155 960
Somas	292 600	8 668 618,5	—	308 531	11 763 364,5	—	341 621	12 098 863,5	—

— A quantidade de carne fornecida para o abastecimento de Lisboa, proveniente quer de laboração do matadouro, quer de importação, quer de entrada legal da abatida fora da Cidade, é discriminada, em toneladas, no mapa seguinte, em comparação com os 9 anos anteriores:

Origens	1960	1959	1958	1957	1956	1955	1954	1953	1952	1951
Do Matadouro:										
Continente	7 242	10 211	10 779	7 033	5 658	11 044	13 469	13 197	10 693	11 292
Açores	1 235	1 349	1 143	957	2 090	1 950	1 699	1 325	1 113	907
Angola	—	—	—	—	—	—	123	—	296	386
Cabo Verde	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somas	8 502	11 560	11 922	7 990	7 748	12 994	15 291	14 522	12 102	12 585
De fora da Cidade	877	773	643	870	883	1 040	648	741	1 140	875
Importada	6 857	3 782	4 316	5 094	4 993	689	125	363	1 192	1 082
Total	16 236	16 115	16 881	13 954	13 624	14 723	16 064	15 626	14 434	14 542

As percentagens anuais da carne proveniente do matadouro e da entrada legalmente na Cidade, nos anos a que se reporta o mapa anterior, apresenta-se neste quadro:

Anos	Carne proveniente do matadouro	Carne entrada na cidade
1960	52,37	47,63
1959	71,73	28,27
1958	70,62	29,38
1957	57,26	42,74
1956	56,87	43,13
1955	88,26	11,74
1954	95,19	4,81
1953	92,94	7,06
1952	83,84	16,16
1951	86,55	13,45

Discriminação do movimento do matadouro

Recepção de gados:

— Em 1960 entraram neste Matadouro-Frigorífico 292 600 cabeças destinadas a abate, morreram de morte natural 187, sendo reprovadas em vida 1863, o que totaliza um movimento de 294 650 cabeças.

Houve de saldo para o ano de 1961, 1 bovino adulto e 38 equídeos.

As condições de transporte e a apresentação do gado bovino açoriano continua a melhorar, embora ande longe de satisfazer totalmente as exigências.

Totalizou 9024 cabeças, das quais 6714 eram adultos e 2310 adolescentes. O movimento deste gado, que foi superior em 893 bovinos adultos e inferior em 59 bovinos adolescentes em relação a 1959, mostra-se no quadro seguinte:

Meses	Dos Açores		Totais
	Adultos	Adolescentes	
Janeiro	288	202	490
Fevereiro	250	28	278
Março	69	66	135
Abril	241	123	364
Maió	262	128	390
Junho	319	185	504
Julho	350	153	503
Agosto	947	223	1 170
Setembro	971	145	1 116
Outubro	1 276	703	1 979
Novembro	892	178	1 070
Dezembro	849	176	1 025
Somas	6 714	2 310	9 024

O gado importado dos Açores não deu entrada no Matadouro-Frigorífico, na sua totalidade.

Este ano abateram-se 212 cabeças bovinas adultas e 12 bovinas adolescentes, enviadas directamente de Cabo Verde, em virtude das dificuldades alimentares que surgiram naquela Província Ultramarina.

Foi uma resolução de urgência, que serviu para mais uma vez reafirmar que o grande recurso da lavoura se encontra no Matadouro-Frigorífico, que está sempre à altura de facilitar a resolução das suas dificuldades.

O movimento angolano foi nulo.

A discriminação do gado entrado e abatido, bem como do número de mortes naturais, rejeições «post-mortem», totais e parciais, incluindo as rejeições derivadas de traumatismos, está registada no mapa seguinte:

Espécies	Quantidade	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados	14 607	3 168 014
Morte natural	16	2 669
Abatidos	14 591	3 165 345
Aprovados	14 241	3 068 338
Rejeitados	350	75 921
Carne inutilizada	—	21 086
Bovinos adolescentes:		
Entrados	5 301	455 386
Morte natural	8	530
Abatidos	5 296	454 856
Aprovados	5 261	451 773
Rejeitados	35	2 384
Carne inutilizada	—	699

Espécies	Quantidade	Quilos
Suínos:		
Entrados	2 912	238 082
Morte natural	3	290
Abatidos	2 909	237 792
Aprovados	2 894	236 289
Rejeitados	15	1 253
Carne inutilizada	—	250
Ovinos:		
Entrados	252 720	2 925 715,5
Morte natural	149	1 334
Abatidos	252 571	2 924 381,5
Aprovados	250 803	2 907 072,5
Rejeitados	1 768	17 144
Carne inutilizada	—	165
Caprinos:		
Entrados	5 425	63 731
Morte natural	9	85
Abatidos	5 416	63 646
Aprovados	4 856	57 453
Rejeitados	560	6 192
Carne inutilizada	—	1
Equídeos:		
Entrados	11 819	1 823 011
Morte natural	2	413
Abatidos	11 817	1 822 598
Aprovados	11 560	1 781 011
Rejeitados	257	38 261
Carne inutilizada	—	3 326

Observação — Não inclui 889 bovinos adultos e adolescentes e 974 equídeos que foram reprovados em vida.

Está registado, no quadro seguinte, o movimento do gado bovino enviado para abate, por determinação da Intendência de Pecuária de Lisboa, discriminado por raças, procedências e sexos:

Raças	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Totais
	M.	F.	M.	F.	
Alentejana	71	78	5	5	159
Andaluza	31	7	1	—	39
Brava	—	16	—	—	16
Charolesa	14	11	2	1	28
Cabo-verdiana	212	—	12	—	224
Mertolenga	75	14	3	4	96
Mirandesa	17	5	—	—	22
Mirandesa Alentejo	54	55	7	9	125
Mirandesa Andaluza	4	—	—	—	4
Mirandesa Beira Baixa	—	1	—	—	1
A transportar	478	187	30	19	714

Raças	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Totais
	M.	F.	M.	F.	
Transporte	478	187	30	19	714
Turina Beira Baixa	1	6	—	—	7
Turina Beira Litoral	—	1	—	—	1
Turina Estremadura	—	1	—	—	1
Turina Holandesa	1	—	—	—	1
Turina Terra	—	19	—	—	19
Somas	480	214	30	19	743

O movimento deste gado aumentou em 305 cabeças em relação ao ano de 1959, atribuindo-se este aumento às campanhas que estão sendo levadas a efeito.

— A *proveniência do gado* foi metropolitana, salvo para a espécie bovina, da qual eram:

Bovinos adultos:

Do Continente	9067 cabeças	62,14 %
Dos Açores	5312 »	36,41 %
De Cabo Verde	212 »	1,45 %

Bovinos adolescentes:

Do Continente	3517 cabeças	66,41 %
Dos Açores	1767 »	33,36 %
De Cabo Verde	12 »	0,23 %

— As raças, sub-raças, variedades ou procedências e respectivas percentagens, em relação ao total abatido, encontram-se registadas nos quadros seguintes:

Quanto a *bovinos*:

Raças	Adultos	Percentagens	Adolescentes	Percentagens
Aberdine × Alentejana	4	0,03	—	—
Aberdine × Turina	1	0,01	1	0,02
Açoriana	5 312	36,41	1 767	33,36
Alentejana	2 331	15,97	488	9,21
Algarvia	357	2,45	73	1,38
Andaluza	395	2,71	295	5,57
Andaluza × Alentejana	45	0,31	—	—
Angus × Alentejana	5	0,03	—	—
Arouquesa	147	1,01	15	0,28
Barrosã	73	0,50	10	0,19
Brava	451	3,09	24	0,45
Cabo-verdiana	212	1,45	12	0,23
A transportar	9 333	63,97	2 685	50,69

Raças	Adultos	Porcentagens	Adolescentes	Porcentagens
Transporte	9 333	63,97	2 685	50,69
Charolesa	37	0,25	14	0,26
Charolesa x Alentejana	2	0,01	—	—
Charolesa x Algarvia	7	0,05	—	—
Charolesa x Andaluza	22	0,15	34	0,64
Charolesa x Mertolenga	—	—	11	0,21
Hereford x Alentejana	8	0,05	4	0,08
Hereford x Mertolenga	19	0,13	9	0,17
Hereford x Turina	4	0,03	2	0,04
Holandesa	10	0,07	—	—
Jersey	2	0,01	—	—
Marinhoa	74	0,51	—	—
Maronesa	20	0,14	—	—
Mertolenga	745	5,10	195	3,68
Minhota	25	0,17	5	0,09
Mirandesa:				
Beira Alta	82	0,56	19	0,36
Beira Baixa	7	0,05	10	0,19
Beira Litoral	788	5,40	440	8,31
Trás-os-Montes	455	3,12	144	2,72
Da «Terra»	6	0,04	—	—
Mirandesa x Alentejana	426	2,92	136	2,57
Mirandesa x Andaluza	8	0,05	—	—
Santa Gertrudes	1	0,01	—	—
Santa Gertrudes x Alentejana	8	0,05	—	—
Schwitz	1	0,01	—	—
Turina:				
Além Douro	171	1,17	—	—
Alentejo	294	2,01	237	4,47
Algarve	249	1,71	39	0,74
Beira Alta	14	0,10	4	0,08
Beira Baixa	10	0,07	—	—
Beira Litoral	645	4,42	600	11,33
Douro Litoral	352	2,41	297	5,61
Estremadura	39	0,27	—	—
Minho	45	0,31	—	—
Ribatejo	49	0,34	3	0,06
Da «Terra»	629	4,31	408	7,70
Trás-os-Montes	4	0,03	—	—
Somas	14 591	100,00	5 296	100,00

Quanto a *suínos*:

Do Alentejo	244 cabeças	8,39 %
Do Algarve	888 »	30,53 %
Inglesa x Alentejana	14 »	0,48 %
Inglesa x Nacionais	1722 »	54,19 %
Large White	41 »	1,41 %

Quanto a *ovinos*:

O movimento destes animais pertence a quatro grandes grupos: merinos, cruzados finos, cruzados fortes e churros.

Os merinos eram provenientes, em especial, da Beira Litoral, Beira Baixa, Alentejo e Ribatejo.

Os cruzados finos provinham do Douro Litoral, Beira Litoral, Beira Baixa, Estremadura e Alentejo.

Os cruzados fortes eram originários, especialmente, do Minho, Trás-os-Montes e Beira Alta.

Os churros eram procedentes de Trás-os-Montes, Beira Alta e Algarve.

Os números indicando os aprovados, rejeitados e abatidos, e suas percentagens em relação a estes, por origens, encontram-se no quadro seguinte:

Procedências	Número			Percentagens
	Aprovados	Rejeitados	Abatidos	
Minho	6 148	19	6 167	2,442
Trás-os-Montes	10 303	66	10 369	4,105
Douro Litoral	554	3	557	0,220
Beira Alta	29 866	192	30 058	11,901
Beira Litoral	7 156	43	7 199	2,850
Beira Baixa	16 597	298	16 895	6,689
Ribatejo	14 649	169	14 818	5,867
Alentejo	161 428	891	162 319	64,267
Algarve	45	3	48	0,019
Bruscas ou saloias	4 057	84	4 141	1,640
Soma	250 803	1 768	252 571	100,000

Em 1960 o número de borregos abatidos, provenientes do Alentejo e Ribatejo, foi de 105 097, mais 44 801 do que em 1959.

Quanto a *caprinos*:

Apareceram animais das raças e sub-raças serrana, charnequeira, gerês e transmontana, fazendo-se no quadro seguinte o seu registo por aprovados, rejeitados e abatidos e as percentagens em relação a estes:

Raças e sub-raças	Número			Percentagens
	Aprovados	Rejeitados	Abatidos	
Serrana	3 102	542	3 644	67,282
Charnequeira	528	6	534	9,860
Gerês	1 196	12	1 208	22,304
Transmontana	30	—	30	0,554
Soma	4 856	560	5 416	100,000

Quanto a *equídeos*:

Como habitualmente estiveram representadas as raças cavалares e muares. Nas primeiras englobamos as raças anglo-árabe, argentina, garrana, lusitana e percheron; as segundas dividiram-se em eguariças e asneiras.

Na espécie asinina foram abatidos 9 burros, com 950 quilogramas, que se destinaram à alimentação das feras do Coliseu dos Recreios.

O movimento de equídeos (excepto os 9 citados burros), por aprovados, rejeitados e abatidos e as percentagens em relação a estes, encontra-se no quadro seguinte:

Raças	Sexos	Número			Percentagens
		Aprovados	Rejeitados	Abatidos	
Anglo-árabe	M	1	—	1	—
Anglo-árabe	F	1	—	1	—
Argentina	M	4	—	4	—
Garrana	M	648	4	652	0,613
Garrana	F	935	12	947	1,267
Lusitana	M	2 046	28	2 074	1,350
Lusitana	F	2 119	34	2 153	1,579
Percheron	M	9	—	9	—
Percheron	F	4	—	4	—
Muares asneiras	M	214	4	218	1,835
Muares asneiras	F	408	12	420	2,857
Muares eguariças	M	2 389	78	2 467	3,162
Muares eguariças	F	2 773	85	2 858	2,974
Somas		11 551	257	11 808	2,176

Serviços de matança e preparação de reses:

Prepararam-se 292 600 animais, menos 15 931 do que em 1959. O trabalho produzido foi inferior ao ano transacto, embora o número de equídeos e de ovinos tenha aumentado. Esta redução de trabalho deu como resultado o aproveitamento do pessoal nos serviços de conservação do próprio edifício, da maquinaria e aparelhagem da instalação. Permitiu igualmente recorrer-se ao pessoal de matança e oficinas, nas descargas de carne congelada importada, auxiliando o pessoal privativo do frigorífico no seu arrumo e estiva. A aplicação mais eficaz de todo o pessoal foi na conservação de toda a instalação, especialmente em trabalhos de pintura e de beneficiação.

As máquinas eléctricas de esfolia começaram já a ser utilizadas pelo respectivo pessoal nos trabalhos correntes, estando os operários já perfeitamente identificados com o seu funcionamento, tendo-se contribuído assim para a redução cada vez maior dos cortes nos couros e peles. Além disso, para a sua redução continua também a contribuir não só a educação do operário, como os habituais prémios de esfolia.

— O período de duração das diferentes matanças, o escalonamento dos operários a elas atribuídos, a forma da sua distribuição e o registo diário de todos os pormenores que concorrem para a sua efectivação, é o único processo que se pode utilizar para a perfeita verificação deste serviço, fundamental e basilar na orgânica do matadouro.

Os tempos médios de matança e preparação de reses, obtidos mensalmente, para matanças normais durante o ano de 1960, os mínimos em que se efectuaram alguns abates e as médias gerais atingidas, estão insertos no quadro respectivo.

Comparando as médias gerais com as do ano de 1959, notam-se diferenças, que podemos atribuir ao maior ou menor número de animais destinados ao abate, ao seu temperamento e ainda ao número de pessoal disponível.

Assim, pelo exame do referido mapa, podemos tirar as seguintes conclusões:

Quanto a bovinos adultos:

— Igualdade nos tempos médios para matanças normais e aumento dos tempos mínimos, consequência do menor número de animais a abater.

Quanto a bovinos adolescentes:

— Aumento considerável dos tempos médios para matanças normais e dos tempos mínimos. Há, no entanto, a notar que as médias gerais aumentaram, devido à grande anormalidade das matanças, principalmente durante o mês de Novembro.

Quanto a suínos:

— Ligeiro aumento dos tempos médios para matanças normais e dos tempos mínimos, sem significado especial, a não ser também o menor número de cabeças abatidas.

Quanto a ovinos e caprinos:

— Muito ligeiro aumento dos tempos médios para matanças normais e dos tempos mínimos.

Quanto a equídeos:

— Abaixamento importante nos tempos médios para matanças normais, consequência do maior número de animais a abater e ligeira diminuição dos tempos mínimos, resultado de melhor adaptação a esta cadeia de trabalho.

Meses	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes				Suínos				Ovinos e caprinos				Equídeos					
	Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos					
	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.				
Janeiro	1	46	1	23	1	45	1	17	1	54	1	33	—	31	—	19	2	07	1	46
Fevereiro	1	43	1	23	1	52	1	10	1	52	1	24	—	27	—	17	2	10	1	53
Março	1	57	1	22	1	39	1	13	1	50	1	36	—	24	—	19	2	04	1	45
Abril	1	36	1	16	1	15	1	02	1	52	1	14	—	21	—	18	2	07	1	44
Maió	1	42	1	24	1	27	1	—	1	34	1	26	—	16	—	15	1	55	1	42
Junho	1	41	1	19	1	13	1	03	1	50	1	34	—	16	—	15	1	51	1	43
Julho	1	38	1	16	1	18	1	08	1	41	1	17	—	17	—	16	1	58	1	50
Agosto	1	39	1	22	1	28	1	12	1	45	1	30	—	18	—	15	1	51	1	31
Setembro	1	44	1	22	1	38	—	59	1	45	1	30	—	22	—	16	2	03	1	41
Outubro	1	25	1	24	1	49	1	14	1	30	1	30	—	36	—	27	2	02	1	43
Novembro	1	18	1	16	2	38	2	30	1	55	1	26	—	33	—	18	2	09	1	48
Dezembro	1	34	1	21	1	35	1	—	1	42	1	37	—	39	—	29	2	02	1	39
Médias gerais	1	38	1	20	1	38	1	14	1	45	1	28	—	25	—	18	2	01	1	43

Oficinas de preparação de produtos:

— O sector da grande industrialização do matadouro é o 2.º piso, pois é nele que se concentra o maior número de maquinaria.

Da parte do pessoal tem havido uma excelente compreensão, dando todo o seu esforço no sentido de manter em bom estado de funcionamento todas as máquinas, bem como estando atentos a todos os requisitos necessários à sua conservação.

O tratamento dos estômagos de ovinos ainda não ficou resolvido a contento, mas em virtude da aquisição de mais uma máquina dentro em breve teremos resolvido o aperfeiçoamento da sua preparação.

Oficinas de preparação de subprodutos:

— Como em 1959, não existiram anomalias no funcionamento desta oficina.

Iniciou-se a instalação de um novo redutor, para produtos rejeitados, que ainda não se concluiu.

A entrada desta unidade em plena laboração trará incalculáveis benefícios à instalação.

A eliminação de cheiros está resolvida com este redutor.

Em análise sucinta, vai ser tratada cada uma das oficinas de preparação, no sentido de dar uma ideia do seu movimento:

De tripa:

Foram preparados, durante o ano de 1960, 19 598 maços de tripa de bovinos adultos e 5640 de bovinos adolescentes, perfazendo o total de 25 238 maços de tripa comercial.

Os coeficientes obtidos por maço de tripa, por animal, em conjunto para a tripa de bovinos adultos e adolescentes, foi de 1,187 para 1959 e de 1,294 para 1960, em virtude do menor número de tripa rejeitada. Referindo-nos aos coeficientes obtidos por rês, no que se refere a bovinos adultos, foi de 1,375, inferior em relação ao ano de 1959 e superior ao ano de 1958, que foram, respectivamente, de 1,382 e 1,281. Quanto a adolescentes foi de 1,072, superior aos anos de 1959 e 1958, que foram, respectivamente, 0,919 e 0,838.

Tomando como base que cada maço de tripa comercial tem 17,5 metros de tripa, o total preparado foi de 441 665 metros, menos 451 855 metros que o ano transacto.

A esofagostomose e a linguatolose, são as duas parasitoses responsáveis pela grande inutilização da tripa rejeitada. Este ano inutilizaram-se 62 208 metros, sendo 54 718 de bovinos adultos e 7490 de bovinos adolescentes, em matanças, respectivamente, de 14 241 e 5261 animais.

De sangue:

Foram colhidos, em 1960, 744 510 litros de sangue. Verificou-se uma saída de 17 810 litros de sangue desfibrinado, pertencendo 8507 litros às reses bovinas e 9303 litros às reses equídeas.

Industrializaram-se 726 700 litros de origem bovina, adulta e adolescente, ovina, caprina e equídea, que deu o total de 112 180 quilos de farinha de sangue. Obteve-se 154 gramas por cada litro de sangue, o que dá o coeficiente de 0,154, produção que foi superior aos anos de 1958 e 1959.

Foram atribuídos às respectivas 13 gramas por quilo de carne, que corresponde a um coeficiente de 0,0133, superior aos dos anos de 1959 e 1958 que foram, respectivamente, 0,0130 e 0,0120.

Colheram-se aproximadamente 9 centilitros de sangue verde por quilograma de carne, o que dá um coeficiente de 0,0861, inferior ao do ano de 1959 e superior ao do ano de 1958.

O movimento da oficina de sangue, no ano de 1960, vem no quadro seguinte:

Carne — Quilogramas	Sangue						Coeficiente de sangue seco		Coeficiente de sangue verde em relação ao quilograma de carne
	Recolhida — Litros	Verde				Seco — Quilogramas	Em relação ao quilo de carne	Em relação ao litro de sangue verde	
		Saída — Litros		Totais — Litros					
		Bovinos adultos	Equídeos	Desfibrinado (saída)	Para secagem				
8 430 826,5	744 510	8 507	9 303	17 810	726 700	112 180	0,0133	0,1543	0,0861

De couros e peles:

Durante o ano de 1960 efectuou-se a preparação total de 289 991 couros de bovinos adultos, englobando as peles de bovinos adolescentes, ovinos, caprinos e equídeos, como se verifica no seguinte quadro:

Designação	Quantidades
De bovinos adultos	14 607
De bovinos adolescentes	5 304
De ovinos	252 720
De caprinos	5 425
De equídeos	11 819
De fetos de bovinos adultos	116
Soma	289 991

Para uma maior eficiência na preparação de couros e peles, foram utilizados 650 000 quilos de sal «Fino» nas operações de salgagem de peles.

De gorduras alimentares:

A industrialização cuidada deste subproduto, definiu-lhe uma superior qualidade.

A preparação do sebo em rama das várias espécies, deram um total de 244 835 quilos, que originaram uma produção de 144 293 quilos de gordura, a que corresponde uma percentagem de 58,93 %.

O movimento desta oficina observa-se no mapa seguinte:

Espécies	Peso da carne	Peso do sebo em rama	Produção de gordura	Percentagens		
				Do sebo em rama por quilo de carne	Das gorduras por quilo de carne	Das gorduras por quilo de sebo em rama
Bovinos adultos	3 068 338	132 543	93 692	4,32	3,07	70,69
Bovinos adolescentes	451 773	6 126	3 063	1,36	6,78	50
Ovinos e caprinos	2 964 525,5	106 166	47 538	3,58	1,60	44,78
Totais	6 484 636,5	244 835	144 293	3,78	2,22	58,93

De produtos rejeitados:

Como em 1959, esta oficina ainda não ficou equipada de molde a satisfazer todas as exigências da laboração, continuando a sentir-se a falta de actividade do laboratório que é de interesse primordial e basilar na produção de farinhas.

Na produção de farinha de carne e osso, que totalizou 64 611 quilos, foram industrializados 219 278 quilogramas de produtos rejeitados, assim discriminados:

- 141 155 quilogramas às rejeições totais;
- 5 321 quilogramas às mortes naturais;
- 25 527 quilogramas às rejeições parciais de carne;
- 29 829 quilogramas às rejeições totais ou parciais de miudezas;
- 17 446 quilogramas a resíduos das gorduras alimentares.

O coeficiente que se obteve foi de 29,46 %.

Foram também preparados 98 803 quilogramas de farinha proveniente de 538 200 quilogramas de estômagos, intestinos, miudezas, úteros, úberes e fetos, o que deu uma percentagem de 18 36 %.

Como consequência da industrialização dos rejeitados, obtiveram-se gorduras industriais de 1.ª e 2.ª classe, segundo resultaram de carne de rejeições totais e parciais, ou de miudezas de resíduos de gorduras alimentares, de intes-

tinios aprovados e rejeitados, úteros, fetos, úberes e mais despojos. Industrializaram-se 201 832 quilos de produtos rejeitados para produzir 13 601 quilos de gordura de 1.^a classe, que resultou num coeficiente de 6,74 %. Para obter a produção de gordura industrial de 2.^a classe, industrializaram-se 538 200 quilos, que produziram 29 778 quilos, com o coeficiente de 5,53 %.

Esta oficina também produziu farinhas de osso e sabugo de chifres, dentro das quantidades que foi possível industrializar.

Foram industrializados:

— 43 384 quilogramas de ossos, que deram 23 872 quilos de farinha e um coeficiente de 55 02 %;

— 8993 quilogramas de sabugos de chifres de bovinos adultos e adolescentes, que produziram 5108 quilos de farinha, com uma percentagem de 56,80 %.

A industrialização dos ossos ainda deu origem a 1993 quilos de gordura.

Nos mapas seguintes apresentam-se os números respeitantes ao movimento desta oficina:

Rejeições totais após o abate e preparação											
Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suínas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Totais	
Reses	Quilo-gramas	Reses	Quilo-gramas	Reses	Quilo-gramas	Reses	Quilo-gramas	Reses	Quilo-gramas	Reses	Quilo-gramas
350	75 921	35	2 384	15	1 253	2 328	23 336	257	38 261	2 985	141 155
Mortes naturais											
16	2 669	8	530	3	290	158	1 419	2	413	187	5 321
Produtos rejeitados										Miudezas, intestinos, úberes e úteros para industrialização das reses aprovadas, rejeitadas e de morte natural	
Rejeições parciais (carne)						Miudezas rejeitadas e limpezas	Resíduos das gorduras alimentares				
Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Suinás	Ovinas e caprinas	Equídeas	Totais						
Quilo-gramas	Quilo-gramas	Quilo-gramas	Quilo-gramas	Quilo-gramas	Quilo-gramas	Quilo-gramas	Quilo-gramas	Quilo-gramas	Quilo-gramas		
21 086	699	250	166	3 326	25 527	29 827	17 446	538 200			

Produção			
Farinhas		Gorduras industriais	
Carne e osso	Miudezas	1. ^a	2. ^a
64 611	98 803	13 601	29 778
163 414		43 379	

De cerdas, lã e cabelo:

Os elementos a seguir indicados elucidam bem da laboração desta oficina durante o ano de 1960:

- 360 quilogramas de cerdas de suínos;
- 1175 quilogramas de lã merina, amerinada ou cruzada, branca;
- 323 quilogramas de lã merina, amerinada ou cruzada, preta;
- 2591 quilogramas de lã churra, branca;
- 577 quilogramas de lã churra, preta;
- 1407 quilogramas de pelos das mãos de bovinos adultos e cabeças e mãos de bovinos adolescentes.

Prepararam-se ainda os seguintes despojos:

- 143 quilogramas de unhas de suínos;
- 6871 quilogramas de unhas de ovinos e caprinos;
- 677 quilogramas de machinhos de bovinos adultos e adolescentes.

Consumo e distribuição da carne

Consumo:

— O consumo de carne verde foi inferior ao do ano transacto, tendo-se efectuado em contrapartida um consumo de carne congelada de 6 743 371 quilos, superior em 2 961 659 quilos ao ano de 1959. O total do consumo de carne abatida e aprovada no matadouro e a congelada importada foi de 15 245 307,5, inferior ao ano transacto.

As reses abatidas no matadouro e aprovadas para consumo, forneceram 8 501 936,5 quilogramas, menos 3 057 958 quilogramas do que no ano transacto.

No mapa seguinte encontra-se registado o consumo por espécies, cabeças e quilogramas, no ano de 1960, e a comparação com os últimos 4 anos:

Espécies	1960	1959	1958	1957	1956
EM CABEÇAS					
Bovinos adultos	14 241	24 871	17 168	9 864	15 364
Bovinos adolescentes	5 261	18 139	22 916	12 227	12 316
Suínos	2 894	4 743	17 155	5 049	4 307
Ovinos e caprinos	255 659	247 911	271 477	209 066	203 454
Equídeos	11 560	9 349	10 895	12 659	11 132
Somas	289 615	305 013	339 611	248 865	246 573
EM QUILOGRAMAS					
Bovinos adultos	3 068 338	5 186 506	3 777 249	2 224 223	3 256 070
Bovinos adolescentes	451 773	1 523 119	1 904 152	1 067 987	1 004 996
Suínos	236 289	345 732	1 378 529	415 688	353 684
Ovinos e caprinos	2 964 525,5	3 008 467,5	3 163 677	2 345 191,5	2 386 232
Equídeos	1 781 011	1 496 070	1 698 685	1 937 300	1 747 456
Somas	8 501 936,5	11 559 894,5	11 922 292	7 990 389,5	8 748 438

Pelo exame deste mapa observa-se que, em relação a 1959, se verificou:

- Diminuição de 2118 toneladas de carne de vaca.
- Diminuição de 1071 toneladas de carne de vitela.
- Diminuição de 109 toneladas de carne de suínos.
- Diminuição de 43 toneladas de carne de ovinos e caprinos.
- Aumento de 285 toneladas na carne de equídeos.

— A carne frigorificada importada, que era toda congelada, foi devidamente inspeccionada, e teve o movimento seguinte:

Natureza e procedência	Aprovada	Reprovada	Total
Carne congelada:			
De bovinos adultos:			
De Angola	3 732	432	4 164
Da Argentina	2 566 590	8	2 566 598
Da Austrália	245 278	—	245 278
Da França	297	—	297
Da Roménia	(a) 3 798 090	12	3 798 102
Soma	6 613 987	452	6 614 439
De suínos:			
Da Polónia	(b) 22 767	—	22 767
Da Roménia	(c) 220 506	—	220 506
Soma	243 273	—	243 273
Totais	6 857 260	452	6 857 712
Miudezas de bovinos:			
Da Argentina	10 975,5	—	10 975,5
Soma	10 975,5	—	10 975,5

(a) — Inclui 102 quilos destinados à indústria.

(b) — Totalmente destinados à indústria.

(c) — Inclui 91 020 quilos destinados à indústria.

Distribuição de carnes pela Cidade:

No mapa seguinte apresenta-se, em resumo, o serviço de distribuição de carnes pelos talhos da Cidade:

Reses	Número de quartos	Quilogramas
Bovinos adultos	161 371	9 532 402
Bovinos adolescentes	5 173,5	454 496
Suínos	4 850	370 872
Ovinos	253 616	2 956 998,5
Caprinos	4 181	48 706
Equídeos	11 614,5	1 780 507
Somas	440 806	15 143 981,5

— *O destino da carne produzida no matadouro* indica-se no mapa seguinte, onde se apresenta a natureza do consumo, a origem da carne, as rejeições de carcaças e carne e, ainda, as limpezas:

Destino	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
CARNE APROVADA :				
Consumo público:	12 339	2 581 775	4 680	401 215
Para os talhos	12 339	2 581 775	4 680	401 215
Para a indústria	—	—	—	—
Consumo da navegação:	363	76 853	351	25 741
Consumo próprio:	1 539	409 710	230	24 817
<i>Entidades oficiais:</i>	1 532	407 791	227	24 512
Junta Nacional dos Produtos Pecuários	—	—	—	—
Hospitais Cívicos de Lisboa	—	—	—	—
Misericórdia de Lisboa	191	34 074	—	—
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	469	111 282	5	329
Hospital Júlio de Matos	—	—	—	—
D. S. A. — Ministério da Marinha	468	155 165	33	2 729
Guarda Nacional Republicana	120	32 263	66	7 251
Albergue da Mitra	—	—	—	—
Hospital Miguel Bombarda	91	17 603	—	—
Instituto Português de Oncologia	—	—	—	—
Cooperativa Militar	82	21 021	123	14 203
Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos	111	36 383	—	—
Regimento de Cavalaria n.º 7	—	—	—	—
Hospital de Santa Maria	—	—	—	—
Casa Pia de Lisboa	—	—	—	—
<i>Entidades particulares:</i>	7	1 919	3	305
a) Colectivas:				
Cantina da Polícia de Segurança Pública	—	—	—	—
b) Individuais	7	1 919	3	305
Total da carne aprovada	14 241	3 068 338	5 261	451 773
CARNE REJEITADA :				
Rejeições totais:				
Morte natural	16	2 669	8	530
«Post-Mortem»	350	75 921	35	2 384
Rejeições parciais:	—	21 086	—	699
Total da carne rejeitada	366	99 676	43	3 613
Total geral	14 607	3 168 014	5 304	455 386

Equídeos		Suínos		Ovinos		Caprinos		Total	
Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
11 551	1 780 062	2 842	231 368	236 982	2 738 934,5	3 571	40 822,5	271 965	7 774 177
11 551	1 780 062	1 646	134 745	236 982	2 738 934,5	3 571	40 822,5	270 769	7 677 554
—	—	1 196	96 623	—	—	—	—	1 196	96 623
—	—	—	—	3 140	37 229,5	616	8 061	4 470	147 884,5
9	949	52	4 921	11 350	139 478	—	—	13 180	579 875
—	—	—	—	10 890	133 782	—	—	12 649	566 085
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	4 694	59 481,5	—	—	4 694	59 481,5
—	—	—	—	635	7 319,5	—	—	826	41 393,5
—	—	—	—	1 029	10 858,5	—	—	1 503	122 469,5
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	501	157 894
—	—	—	—	1 818	23 437	—	—	2 004	62 951
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	91	17 603
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	379	4 677	—	—	584	39 901
—	—	—	—	1 022	11 958,5	—	—	1 133	48 341,5
—	—	—	—	1 313	16 050	—	—	1 313	16 050
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	949	52	4 921	460	5 696	—	—	531	13 790
—	—	—	—	459	5 685,5	—	—	459	5 685,5
9	949	52	4 921	1	10,5	—	—	72	8 104,5
11 560	1 781 011	2 894	236 289	251 472	2 915 642	4 187	48 883,5	289 615	8 501 936,5
2	413	3	290	150	1 342	8	77	187	5 321
257	38 261	15	1 253	1 781	17 364	547	5 972	2 985	141 155
—	3 326	—	250	—	166	—	—	—	25 527
259	42 000	18	1 793	1 931	18 872	555	6 049	3 172	172 003
11 819	1 823 011	2 912	238 082	253 403	2 934 514	4 742	54 932,5	292 787	8 673 939,5

Serviços sanitários

— Não existem, neste Matadouro-Frigorífico, serviços cujo interesse seja de menosprezar, pois todos confinam em utilidade para os municípios, no apoio à lavoura e no consequente auxílio à economia nacional. Os serviços de inspecção sanitária têm nesta orgânica o lugar destacado de velar pela saúde pública, lugar já consagrado dentro dos serviços essenciais do nosso Município.

Da sua valiosa intervenção na inspecção em vida resultou a reprovação de 889 bovinos adultos e adolescentes, menos 69 do que em 1959, o que pode atribuir-se ao menor movimento desta espécie. Das 889 cabeças, 364 pertenciam a bovinos adultos e 525 a bovinos adolescentes, menos 52 dos primeiros e 17 dos segundos, do que em 1959.

Foram reprovadas 555 reses de origem açoriana, cuja totalidade foi submetida a regime de engorda, de que resultou o aproveitamento quase total dos animais, mas sem grandes resultados económicos, em virtude do seu péssimo estado de carnes.

Discriminando os 974 equídeos reprovados, temos 369 cavalos e éguas e 605 muares machos e fêmeas, mais 164 dos primeiros e 401 dos segundos em relação ao ano de 1959. Embora o número de reprovações em vida tenha aumentado, o estado de carne e gordura dos animais apresentados à inspecção tem melhorado consideravelmente. O aumento de reprovações em vida aqui apresentado deve-se ao maior consumo e, consequentemente, ao maior afluxo de animais destinados ao abate.

— Nos mapas anexos a estes «Anais» indicam-se as causas que determinaram as rejeições totais e parciais.

Com o fim de se fornecer elementos para o estudo de certas doenças, trataremos em especial das que julgamos merecer o melhor interesse:

Tuberculose:

A percentagem de animais tuberculosos rejeitados, aumentou para 3,69 %, contra 2,75 % em 1959. Parece poder concluir-se que com um menor abate, houve um aumento de percentagem, e consequente variação na razão inversa.

Será ainda prematuro, fazer-se quaisquer conjecturas, acerca da profilaxia da tuberculose, e acentarmos em conclusões, sobre o abate de animais, cuja occisão foi praticada neste matadouro.

As percentagens de tuberculose obtidas em animais da raça turina, em confronto com o ano transacto, apresentam-se no quadro seguinte:

Procedências	Percentagens em	
	1960	1959
De Além Douro	0,58	0,13
Do Alentejo	0,68	0,23
Do Algarve	0,40	—
Da Beira Alta	—	—
Da Beira Baixa	50	17,65
Da Beira Litoral	1,09	0,84

Procedências	Percentagens em	
	1960	1959
Do Douro	0,57	0,26
Da Estremadura	2,56	8,33
Do Minho	—	—
Do Ribatejo	—	2,83
Da «Terra»	2,54	5,45
De Trás-os-Montes	—	—

Obteve-se a percentagem de 0,89 para bovinos adolescentes, que em 1959 e 1958, foi de 0,42 e 0,47, respectivamente, e cujo significado não é de molde a deduzir conclusões.

No gado suíno abatido registou-se uma percentagem de 0,64 que no ano de 1959 foi de 0,32 e em 1958 de 0,33.

No mapa seguinte observam-se as percentagens de tuberculose obtidas relativamente ao número de casos registados sem diferenciação de forma, englobando animais de várias espécies e raças.

Espécies	1960	1959	1958	1957	1956
Bovinos adultos	3,69	2,75	3,55	4,05	2,67
Bovinos adolescentes	0,89	0,42	0,38	0,42	0,34
Suínos	0,64	0,32	0,33	0,54	1,46
Ovinos e caprinos	1 caso	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum
Equídeos	1 caso	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum

O quadro seguinte indica as rejeições totais, por motivo desta enfermidade, só ou associada, em comparação com os últimos 4 anos, totalizando o número de reses e seu peso, referente a bovinos adultos, bovinos adolescentes e suínos:

Variedades de tuberculose	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Em 1960:						
Generalizada	113	25 031	2	173	7	696
Generalizada associada a outras doenças	1	161	—	—	—	—
Miliar aguda	109	24 867	—	—	—	—
Somas	223	50 059	2	173	7	696
Em 1959:						
Generalizada	93	19 950	7	627	4	271
Miliar aguda	192	41 099	8	651	—	—
Somas	285	61 049	15	1 278	4	271
Em 1958:						
Generalizada	107	23 776	24	2 209	25	2 042
Miliar aguda	175	38 606	19	1 624	—	—
Somas	282	62 382	43	3 833	25	2 042

Variedades de tuberculose	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Em 1957:						
Generalizada	69	15 974	12	919	6	515
Generalizada associada a outras doenças	1	137	—	—	—	—
Miliar aguda	116	25 306	10	1 083	—	—
Somas	186	41 417	22	2 002	6	515
Em 1956:						
Generalizada	214	52 445	17	1 498	15	1 232
Generalizada associada a outras doenças	1	158	—	—	—	—
Miliar aguda	346	82 085	11	875	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	1	270	—	—	—	—
Somas	562	134 958	28	2 373	15	1 232

Os casos de tuberculose verificados nas várias raças, em paralelo com o número de reses abatidas e as respectivas percentagens, apresentam-se nos dois mapas seguintes, um referido a bovinos adultos e o outro a bovinos adolescentes:

Bovinos adultos:

Raças	Variedades de tuberculose — Número de casos			Total de casos	Número de animais abatidos das várias raças	Percentagem em relação com o número de casos e os animais abatidos
	Miliar aguda	Generalizada	Localizada			
Açoriana	—	—	7	7	5 312	0,13
Alentejana	32	26	71	129	2 331	5,33
Andaluza	7	8	18	33	374	8,82
Arouquesa	1	1	—	2	147	1,36
Barrosã	1	1	—	2	73	2,74
Brava	5	8	12	25	451	5,54
Cabo-verdiana	2	8	11	21	212	9,91
Charolesa	8	4	10	22	37	59,46
Charolesa Andaluza	—	—	2	2	22	9,09
Maronesa	—	—	1	1	20	5
Mertolenga	13	14	46	73	745	9,80
Mirandesa	7	8	14	29	455	6,37
Mirandesa Alentejo	18	22	62	102	426	2,39
Mirandesa Andaluza	2	2	1	5	8	62,50
Mirandesa Beira Alta	—	1	1	2	82	2,44
Mirandesa Beira Baixa	—	1	—	1	7	14,29
Mirandesa Beira Litoral	9	4	8	21	788	2,66
Turina Além Douro	—	—	1	1	171	0,58
Turina Alentejo	—	—	2	2	294	0,68
Turina Algarve	—	—	1	1	249	0,40
Turina Beira Baixa	1	2	2	5	10	50
Turina Beira Litoral	1	—	6	7	645	1,09
Turina Douro Litoral	1	—	1	2	352	0,57
Turina Estremadura	—	—	1	1	39	2,56
Turina Terra	1	4	11	16	629	2,54
Somas	109	114	289	512	13 879	—
PERCENTAGENS						
Em relação ao total de casos	1,29	22,27	56,45	Percentagem geral... 3,69		
Em relação ao total abatido	0,7854	0,8214	2,0822			

Bovinos adolescentes:

Raças	Variedades de tuberculose						Total dos casos	Número de animais abatidos	Porcentagem em relação com o número de casos e os animais abatidos
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas			
Alentejana	—	—	—	—	5	3	8	488	1,64
Charolesa	—	—	—	—	1	—	1	14	7,14
Mertolenga	—	—	—	—	1	—	1	195	0,51
Mirandesa Alentejana	—	—	—	1	—	—	1	136	0,74
Mirandesa Beira Litoral	—	—	—	1	—	2	3	440	0,68
Turina da «Terra»	—	—	—	—	—	1	1	408	0,15
Soma	—	—	—	2	7	6	15	1 681	—
Porcentagem geral									0,89

Os abates efectuados por determinação da profilaxia da tuberculose, de bovinos adultos de raça turina e de outras, num total de 1998, estão discriminados, por províncias, concelhos e quantidades no quadro seguinte:

Províncias e concelhos		Quantidades
Minho	{ Viana do Castelo	2
	{ Braga	47
Trás-os-Montes	{ Vila Real	4
	{ Bragança	1
	{ Chaves	—
	{ Mirandela	1
Douro Litoral	— Porto	176
Beira Alta	{ Viseu	6
	{ Lamego	1
	{ Guarda	2
Beira Litoral	{ Coimbra	67
	{ Aveiro	325
	{ Leiria	14
Beira Baixa	— Castelo Branco	9
Ribatejo	{ Tomar	19
	{ Santarém	38
Estremadura	{ Lisboa	706
	{ Lisboa	12
	{ Setúbal	36
Alentejo	{ Portalegre	12
	{ Évora	68
	{ Beja	51
	{ Serpa	3
	{ Elvas	26
Algarve	— Faro	104
Cabo Verde		212
Sem matrícula		56
Soma		1 998

Se nos reputarmos às rejeições totais por tuberculose, de bovinos adultos da raça turina, verifica-se a inutilização de 5 cabeças, das quais 4 pertenciam ao concelho de Lisboa.

A raça turina mercê das percentagens de tuberculose apresentadas merece atenção especial; assim, verificou-se que, no ano de 1960, em 1998 animais abatidos, se rejeitaram 5, e em 1959, para 3481, rejeitaram-se 14 e em 1958, num abate de 1956 cabeças foram rejeitadas 53.

Foram rejeitados 4 bovinos adultos leiteiros do concelho de Lisboa e arredores com a designação de «Terra». Estes animais eram registados.

A seguir apresentam-se os casos de tuberculose verificados em 1960, sua distinção de formas da doença, fazendo-se a comparação com os 5 anos anteriores:

1960	Em 629 animais abatidos	16 casos	2,54 %
1959	» 1064 » »	58 »	5,45 %
1958	» 732 » »	158 »	21,58 %
1957	» 309 » »	105 »	33,98 %
1956	» 494 » »	120 »	24,29 %

A percentagem de 2,54 % para 1960, de 5,45 % para 1959 e 21,58 % para 1958, mostra uma variação que é de ponderar quando se efectuem maiores abates.

Quanto a suínos, registaram-se 11 rejeições por tuberculose, como pode verificar-se no mapa seguinte, onde se indicam as suas raças, sexos e variedades.

Variedades de tuberculose	Raças		Totais
	Inglesa × Nacional		
	Machos	Fêmeas	
Generalizada.....	3	4	7
Localizada.....	2	2	4
Somas.....	5	6	11
Números de animais abatidos	1 722		1 722
Percentagens em relação com o número de casos de tuberculose e os animais abatidos	0,64		—
Percentagem geral.....			0,64

Quanto a equídeos, registou-se em 1960 o primeiro caso de tuberculose, desde 1934, ano em que se iniciou o abate de animais desta espécie. O aparecimento desta enfermidade passados 26 anos, e apenas num animal, não é de molde a fazer conjecturas, mas serve de aviso, embora as inspecções sejam sempre efectuadas com rigor que não merece dúvidas.

Como é do conhecimento geral, esta espécie não é imune, mas os casos são raros conforme se pode confrontar pelos abates até hoje efectuados, que perfazem um total de 120 321 cabeças.

Cisticercose:

Em 1960, não se registou qualquer caso.

Sarcosporidiose (globidiose):

Em 1960, apareceram 7 casos, que originaram a rejeição total dos animais atingidos por esta parasitose.

Estes 7 casos verificaram-se:

6 em bovinos de raça cabo-verdiana;

1 em bovino de raça mertolenga.

Sob a forma localizada, observaram-se 3 casos que provocaram rejeições parciais e tiveram a seguinte distribuição:

1 em bovino de raça cabo-verdiana;

2 em bovinos de raça mertolenga.

Estabelece-se no quadro seguinte a comparação entre o número de casos que determinaram a rejeição total, em 1960, e os dez anos anteriores:

Anos	Exclusivamente por sarcosporidiose (globidiose)	Por associação com outras doenças	Total de casos
1960	6	1	7
1959	5	—	5
1958	12	—	12
1957	6	—	6
1956	11	—	11
1955	4	—	4
1954	17	1	18
1953	9	—	9
1952	13	2	15
1951	16	4	20
1950	36	11	47

Piobacilose nos suínos:

Como no ano anterior, pelo muito reduzido número de suínos abatidos, torna-se difícil apreciar qualquer termo de comparação com o ano de 1959.

A seguir se pode verificar o número de suínos infectados por esta doença, segundo as raças, e as percentagens em relação com os animais abatidos das várias raças:

Raças e procedências	Números de casos registados		Total de casos	Animais abatidos das várias raças	Percentagens
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada			
Alentejana	—	11	11	244	4,51
Algarvia	—	8	8	888	0,90
Inglesas x Nacionais ...	1	30	31	1 722	1,80
Somas	1	49	50	2 854	1,75

De *variola ovina*, de *peripneumonia contagiosa*, de *triquinose*, de *peste suína atípica ou virose L*, e de *febre aftosa*, não se registou um único caso.

Análises e exames laboratoriais:

Em 1960, ao verificar-se a necessidade de análises ou exames laboratoriais recorreu-se ao Laboratório de Investigação Veterinária.

Fizeram-se 8 pedidos para 10 peças.

Essas peças pertenciam:

- 4 a bovinos adultos;
- 2 a ovinos;
- 4 a equídeos.

E dos seguintes órgãos e elementos anatómicos:

De fígado	3
De pulmão	3
De rim	1
De língua	1
De diafragma	1

Além destes exames também se enviaram ao mesmo laboratório para análises, amostras de farinhas produzidas no Matadouro-Frigorífico.

Indicam-se também as peças enviadas para exame ao laboratório com lesões neoplásicas e os resultados dos respectivos diagnósticos:

Pulmão de bovino	Carcinoma
Fragmento de língua de bovino	Lesões de actinogranulomatose
Fragmento de diafragma e de rim direito de ovino	Fibrosarcoma
Fígado de bovino	Hepatoma acino-trabecular

Frigorífico

— O movimento total do frigorífico, durante o ano de 1960, foi de 20 212 916,6 quilogramas, dos quais 12 424 639,1 pertenciam aos produtos provenientes do exterior para armazenagem frigorífica e 7 788 277,5 às carnes frescas, em refrigeração, de animais abatidos no matadouro.

Analisando pormenorizadamente o número correspondente à primeira espécie de armazenagem, observa-se que o movimento de carne congelada importada foi superior à de 1959.

Quer dizer, em 1960 foi de 7 787 230 quilogramas e em 1959 atingiu 3 685 746 quilogramas, portanto com uma diferença para mais de 4 101 484 quilos.

O movimento de carnes frescas, em referigeração, provenientes dos animais abatidos e aprovados no matadouro foi de 7 788 277,5 quilogramas, menos 2 768 426 do que em 1959.

Também durante o ano de 1960 entraram, para armazenagem frigorífica, 2 319 295 quilogramas de carne congelada de suínos, de origem estrangeira.

Em paralelo com o ano de 1959 o movimento do frigorífico foi superior em 3 906 865,1 quilogramas, tendo-se cifrado naquele ano em 16 306 051,5 quilogramas.

Durante o ano de 1960 foram congelados e armazenados 44 979 ovinos com o peso de 566 842,5 quilogramas, animais estes abatidos e aprovados no matadouro, e 282 ovinos com o peso de 3878 quilos e 6 quartos de bovinos adultos com 293 quilos, provenientes de abates noutros matadouros.

Foram ainda congelados e armazenados 230 volumes de sumos de frutos com o peso de 6549 quilos.

Em resumo:

O movimento total do frigorífico foi de	20 212 916,6	quilogramas
A armazenagem frigorífica foi de	12 424 639,1	»
Carnes frescas em refrigeração	7 788 277,5	»

A armazenagem frigorífica por produtos e respectivos pesos, e a sua comparação com o ano anterior, insere-se no mapa seguinte:

Produtos	Quilogramas		Diferenças	
	1960	1959	Para mais	Para menos
Banha	311	—	311	—
Caça	501,5	207	294,5	—
Carne fresca de bovinos adultos (armazenada após refrigeração)	43 327	40 339	2 988	—
Carne fresca de bovinos adolescentes (armazenada após refrigeração)	2 256,5	743,5	1 513	—
Carne fresca de suínos (armazenada após refrigeração)	28 496	12 646	15 850	—
Carne fresca de ovinos (armazenada após refrigeração)	1 133,5	1 424,5	—	291
Carne fresca de caprinos (armazenada após refrigeração)	3 691,5	9 168	—	5 476,5
Carne fresca de equídeos (armazenada após refrigeração)	752	5 143	—	4 391
Carne congelada de bovinos	7 790 819	3 950 887	3 839 932	—
Carne congelada de suínos	2 331 310	154 234	2 177 076	—
Carne congelada de ovinos	570 806	544 049	26 757	—
Carne congelada de caprinos	—	5 120	—	5 120
Carne congelada de diversos	—	1 327	—	1 327
Carne fumada ou preparada	—	20 981	—	20 981
Caroços	34	87	—	53
Criação	5 498,5	2 654,5	2 844	—
Fruta fresca	873 894	599 039	274 855	—
Manteiga	141 952	142 146	—	194
Miudezas frescas	68 004	7 481	60 523	—
Miudezas congeladas	258	39 445,5	—	39 187,5
Material fotográfico	1 151	—	1 151	—
Ovos	270 378	71 479	198 899	—
Pás congeladas de suínos	—	10 995	—	10 995
Peixe congelado	238 031,6	109 115	128 916,6	—
Peixe fresco	17	—	17	—
Penicilina	2 480	373	2 107	—
Queijos	114	—	114	—
Sumos de fruta	6 549	—	6 549	—
Toucinho	40 354	19 500	20 854	—
Tripa seca	1 180	—	1 180	—
Vacinas	631	764	—	133
Verniz	709	—	709	—
Somas	12 424 639,1	5 749 348	6 763 440,1	88 149

A fim de se apreciar o movimento mensal de entradas e saídas, em volumes e quilogramas, apresenta-se a seguir um mapa do qual consta todo esse movimento:

Meses	Entradas		Saídas		Saldo para o mês seguinte	
	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas
Saldo do ano anterior	—	—	—	—	38 745	858 957,50
Janeiro	25 832	1 365 139	25 947	982 324	38 630	1 241 772,50
Fevereiro	6 143	252 942,50	20 603	805 912	24 170	688 803
Março	2 703	89 333,50	11 521	436 736,20	15 352	341 400,30
Abril	30 881	1 660 871,70	12 074	548 998,50	34 159	1 453 273,50
Maió	22 870	624 228,50	26 209	951 345,30	30 820	1 126 156,70
Junho	32 053	757 408	12 998	604 664,70	49 875	1 278 900
Julho	13 676	238 704,70	20 632	745 908,60	42 919	771 696,10
Agosto	35 286	1 208 253,50	21 352	687 728,40	56 853	1 292 221,20
Setembro	39 575	1 537 253,50	37 299	1 285 802,70	59 129	1 543 672
Outubro	41 762	1 727 772,20	42 765	1 545 525,30	58 126	1 725 918,90
Novembro	32 456	1 760 695,10	44 129	1 724 970,30	46 453	1 761 643,70
Dezembro	27 345	1 202 036,90	38 560	1 802 705,40	35 238	1 160 975,20
Somas	310 582	12 424 639,10	314 089	12 122 621,40	—	—
Saldo para o ano seguinte	—	—	—	—	35 238	1 160 975,20

O saldo em quilogramas, para 1961, consta do mapa seguinte:

Produtos	Quilogramas
Caça	459,50
Carne congelada de bovinos adultos	271 384
Carne congelada de ovinos	107,50
Carne congelada de suínos	260 301
Carne congelada de diversos	1 327
Carne fresca de bovinos adultos	1 124
Carne fresca de equídeos	217
Caroços	34
Criação	2 556
Fruta fresca	273 031
Manteiga	14 449
Material fotográfico	347
Miudezas frescas	27 000
Ovos	83 855
Peixe congelado	220 312,20
Peixe fresco	13
Penicilina	286
Queijos	114
Sumos de fruta	2 580
Tripa seca	1 180
Vacinas	30
Verniz	268
Soma	1 160 975,20

O movimento de carne em refrigeração e que, regra geral, é distribuída pelos talhos e salsicharias, após a permanência no frigorífico por períodos que oscilam entre 24 a 48 horas, consta do quadro que vem a seguir:

Espécies	Quilogramas
Bovinos adultos	3.008 866
Bovinos adolescentes	438 840
Suínos	183 454
Ovinos	2 320 528,5
Caprinos	55 849
Equídeos	1 780 740
Soma	7 788 277,5



Cumprimentos do pessoal da C. M. L. ao Sr. Presidente — Uma menina, filha de um funcionário, oferece flores ao Sr. Presidente



Inauguração do refeitório na Rua 1.º de Dezembro — Um funcionário em nome dos seus colegas agradece ao Sr. Presidente da C. M. L. a iniciativa do refeitório



Inauguração do refeitório dos Paços do Concelho

O saldo das *carnes em refrigeração*, que transita para 1961, consta do quadro abaixo:

Espécies	Quilogramas
Bovinos adultos	8 715
Bovinos adolescentes	919
Suínos	1 356
Ovinos	1 294
Equídeos	7 156
Soma	19 440

Serviço da Central Pasteurizadora de Leite

— O Relatório da actividade da Central Pasteurizadora de Leite, em 1960, é o primeiro que compreende um ano completo de fornecimento de leite pasteurizado ao público.

O problema do abastecimento de leite pasteurizado à população de Lisboa não atingiu ainda, mercê de várias circunstâncias e a que a Câmara Municipal é estranha, a posição, o desenvolvimento e o nível que seria de desejar, pelos benefícios que do seu consumo adviriam para a mesma.

No que se refere ao aspecto dos preços, pode afirmar-se que ainda não foi conveniente e devidamente estudado desde a produção até ao consumidor.

O abastecimento de leite pasteurizado é, no entanto, para além de uma questão económica, um problema sanitário que se lhe sobrepõe sem que, apesar disso, a faceta económica deva ser descurada.

A orientação seguida não é de molde a criar um estado de satisfação entre o produtor e o consumidor.

O produtor não é compensado pela melhor produção; a organização cooperativa diz não ter margem para suportar o pagamento da pasteurização, uma vez que o preço para o leite colocado em Lisboa, quer seja para pasteurizar quer para distribuir avulso, é o mesmo, e a taxa de pasteurização, o prémio de qualidade e os maiores encargos da distribuição superam a diferença entre os 2\$60 (preço oficialmente autorizado para a colocação na Central) e a média ponderada da entrega do leite pasteurizado ao vendedor ambulante e à leitaria ($3\$04 - 2\$60 = \$37 + \$20 + \$05$). A Câmara Municipal que estudou uma taxa de pasteurização para 80 000 litros de leite, que o Governo se dignou aprovar e obrigou depois a aplicar a qualquer volume, não recebeu durante o ano transacto aquela taxa que importou em 2 693 680\$10. O retalhista queixa-se, por um lado, da existência de dois sistemas de venda que só o prejudicam e, por outro, de uma margem de lucro insuficiente, sobretudo na garrafa de 1/4 de litro, aquela, exactamente, que se supôs, pelos cálculos elaborados superiormente, que mais se venderia. O consumidor não encontra o leite pasteurizado suficientemente divulgado, verificando uma certa relutância na sua venda, consequência de todos estes inconvenientes, que levaram os intermediários a não se interessarem, antes pelo contrário, com a colocação do produto.

Urge, pois, tomar uma das duas medidas decisivas: — tornar o consumo do leite pasteurizado obrigatório, mantendo os actuais preços e obrigando a cumpri-los; ou, continuar a manter a sua venda livre e, então, dar uma certa liberdade de preços, criando, sobretudo, maiores interesses na sua venda.

Só depois de normalizada esta situação se poderá pensar no futuro da exploração da Central Pasteurizadora.

A exploração da Central continuou a manter o mesmo cunho técnico e administrativo — produzir o melhor possível ao mais baixo preço.

Deste modo, conseguiu-se chegar ao último mês do ano com um total de despesas de exploração de \$39,2 por litro de leite, quando o que estava inicialmente calculado para o pleno funcionamento era de \$24,95.

Manteve-se tão rigidamente quanto possível o plano inicialmente traçado para as diferentes fases de exploração, tanto no que se refere a pessoal como no que diz respeito às restantes despesas, tendo-se assim verificado que os cálculos teóricos inicialmente determinados não têm estado longe da realidade.

— No que se refere ao aspecto técnico, podemos afirmar que os resultados conseguidos estão dentro do que se esperava.

O movimento mensal, em 1960, apresenta-se no seguinte mapa, donde constam as quantidades entradas e saídas e, ainda, as quebras verificadas:

Meses	Leite recebido e sua proveniência				Leite expedido			Quebras (lts.)
	Sintra (lts.)	Mafra (lts.)	Loures (lts.)	Total (lts.)	Pasteurizado (lts.)	Devolvido à UCAL (lts.)	Total (lts.)	
Janeiro	—	34 580,5	491 734,5	526 315	469 263,5	55 839	525 102,5	—
Fevereiro	—	—	516 698,5	516 698,5	470 904	43 350	514 254	—
Março	—	—	569 597	569 597	518 263,5	52 090	570 353,5	—
Abril	—	2 976	561 561	564 537	512 001,75	54 081,75	566 083,5	—
Maió	16 748,5	33 266,5	584 525,5	634 540,5	585 051,5	45 410,75	630 462,25	—
Junho	39 471	51 891	573 771	665 133	602 775,25	60 986,25	663 761,5	—
Julho	46 449,5	37 979	595 144	679 572,5	616 919,5	63 664,5	680 584	—
Agosto	40 507	27 414,5	526 634	594 555,5	513 216,5	85 006,25	598 222,75	8
Setembro	46 492,5	169 906,5	371 189,5	587 588,5	533 270	52 162,5	585 432,5	—
Outubro	43 531	209 869	623 335	876 735	830 815,5	35 199,25	866 014,75	—
Novembro	78 067,5	141 180	641 320	860 567,5	806 028,75	57 168,5	863 197,25	—
Dezembro	25 330	202 944	666 831	895 105	821 707	74 285,5	895 992,5	12
Somas	336 597	912 007	6 722 341	7 970 945	7 280 216,75	679 244,25	7 959 461	20

O leite pasteurizado na Central de Lisboa, graças à eficiência das diferentes operações de pasteurização, é um produto de elevado valor higio-sanitário.

Para verificar a eficiência do funcionamento, continuaram a fazer-se, diariamente, as análises ao leite cru entrado, no sentido de determinar o teor microbiano total, o índice colibacilar, a redutase e a resazurina. Igualmente se analisou o leite à saída do pasteurizador e já engarrafado, para determinar, em ambos os casos, o teor microbiano total e o índice colibacilar.

386 Para se poder apreciar, com propriedade, o poder de conservação do leite, efectuaram-se análises a amostras colhidas diariamente pelos serviços de

fiscalização, nos postos e nos estabelecimentos de venda e, ainda, ao leite engarrafado devolvido por expirar o prazo de validade. Essas análises demonstraram o bom poder de conservação deste leite.

Aliás, os resultados das análises efectuadas no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária às amostras colhidas aos revendedores pelos serviços de fiscalização da Intendência de Pecuária de Lisboa, confirmam as conclusões a que se chegaram no próprio laboratório da Central.

O número de amostras colhidas para as análises realizadas no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, cujos resultados foram sempre comunicados à Câmara Municipal, constam do quadro seguinte, em relação com os meses do ano:

Meses	Número de amostras
Janeiro	6
Fevereiro	26
Março	49
Abril	50
Maio	48
Junho	30
Julho	36
Agosto	18
Setembro	12
Outubro	24
Novembro	27
Dezembro	18
Soma	374

Conseguiu-se atingir este nível graças à esmerada actividade de todo o pessoal, cujo trabalho foi sempre cuidadosa e criteriosamente acompanhado, orientado e fiscalizado pelos serviços de laboratório.

Esta actividade evidencia-se nos elementos seguintes, que mostram o cuidado havido com a verificação da lavagem e desinfectação de todo o material que contacta com o leite e o elevado número de ensaios realizados no laboratório, nos mais variados aspectos, com a única finalidade de manter o valor sanitário do leite pasteurizado.

Assim, o número de análises efectuadas para apreciação da higiene do material, foram feitas a:

Material de pasteurização, incluindo torneiras, filtros, tanques, etc.	315
Material de transporte do leite cru, incluindo tanques, torneiras, agitadores, etc.	60
Material de enchimento, incluindo a fita de alumínio, válvulas, cápsulas, cunhos, calhas, etc.	514
Material de recepção, incluindo balanças, torneiras, tanques, etc.	112
Bilhas, garrafas e autotanques	1360
Água que abastece a Central	97
No total de	2458

— Durante o ano realizaram-se, no laboratório, as determinações seguintes:

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Físicas:													
Densidade	269	257	277	270	317	350	408	377	366	439	430	472	4 232
E. S. T.	269	257	277	270	317	350	408	377	366	439	430	472	4 232
E. S. I.	269	257	277	270	317	350	408	377	366	439	430	472	4 232
Filtrações	269	257	277	270	317	350	408	377	366	439	430	472	4 232
Ebulição	501	526	516	461	505	415	396	210	340	565	666	249	5 350
Reacção S. Gorli	177	170	185	181	208	223	227	207	193	263	221	306	2 561
I. R.	48	75	92	90	88	85	62	81	87	88	86	91	973
Químicas:													
Acidez	866	868	861	768	866	788	773	758	706	1 016	1 099	715	10 084
Gordura	269	257	277	270	317	350	408	377	366	439	430	472	4 232
Causticidade	139	146	143	142	150	144	160	149	150	152	150	160	1 785
No ₂	207	197	221	208	234	256	257	231	223	294	300	337	2 965
Dureza da água	—	—	—	—	—	—	25	38	35	104	58	79	339
Concenclozo	—	—	—	64	69	69	72	56	56	53	24	27	490
Físico-Químicas:													
Alcool	570	584	566	496	639	645	594	599	530	712	685	509	7 129
Bioquímicas:													
Storch	177	170	185	181	208	223	227	207	193	263	221	306	2 561
Redutase	441	426	456	451	475	313	321	177	283	356	363	400	4 462
Resazurina	441	426	456	451	475	313	321	177	283	356	363	400	4 462
Fosfatase	35	53	59	55	58	59	40	19	30	31	53	89	581
Bacteriológicas:													
T. M. T.	426	408	448	499	433	431	445	245	373	449	392	424	4 973
I. C. B.	474	464	507	560	495	491	507	283	443	511	450	486	5 671
Breed	177	170	185	180	208	223	227	122	193	263	221	306	2 475

— Deve constar deste relatório, a *actividade da fiscalização* que, mais do que fiscalizar, ouviu, verificou, aconselhou, tirando dúvidas a muitos consumidores, explicando a outros as deficiências de conservação e manuseamento por que o leite se estragava, isto é, fez propaganda.

Além destes, outros foram os serviços prestados pelos dois funcionários que a constituem, como: visitas a estabelecimentos e a consumidores, colheita de amostras, repreensões, indicações, comunicações, etc.

Tanto quanto possível, e resumidamente, indica-se o que foi essa actividade:

- 1895 visitas a postos da U. C. A. L., onde observaram vários casos, para os quais foram tomadas as providências necessárias;
- 36 visitas a departamentos vários com fins de divulgação, aproveitando as mesmas para distribuir material de propaganda;
- 89 visitas para atender reclamações, aproveitando as mesmas para instruir os proprietários dos estabelecimentos e os próprios consumidores da forma como deve ser conservado o leite pasteurizado.

A vida administrativa da Central Pasteurizadora de Leite continuou a ser difícil — manteve-se deficitária — o que a todos os que nela trabalham e a ela dedicam todo o seu esforço e boa-vontade, causa preocupações e desgostos. Nem sentem assim a sua actividade devidamente compensada. No entanto, para que se procurasse o equilíbrio financeiro na exploração, todos colaboraram com a melhor dedicação — como se para eles mesmo estivessem a trabalhar. — Sempre que o serviço a isso obrigou não houve horários e todos se esforçaram por cumprir da melhor maneira quanto lhes era exigido.

— A percentagem de venda dos diferentes tipos de garrafas esteve bastante longe da média ponderada prevista superiormente, de que resultou um grande prejuízo.

A evolução do consumo do leite nas diferentes capacidades de garrafas, pode verificar-se no quadro seguinte:

Meses	Garrafas de						Total
	1 litro	Porcentagens	1/2 litro	Porcentagens	1/4 litro	Porcentagens	
Janeiro	271 927	58	158 398,5	34	38 938	8	469 263,5
Fevereiro	281 778	60	152 163,5	32	36 962,5	8	470 904
Março	312 071	60	166 186	32	40 006,5	8	518 263,5
Abril	304 721	59,5	166 496,5	32,5	40 784,25	8	512 001,75
Maio	346 793	59	189 186	33	49 072,5	8	585 051,5
Junho	343 325	57	200 371,5	33	59 078,75	10	602 775,25
Julho	333 440	54	217 930	35	65 549,5	11	616 919,5
Agosto	259 019	50	193 755,5	38	60 442	12	513 216,5
Setembro	270 112	50	201 071,5	38	62 086,5	12	533 270
Outubro	479 141	58	278 161	33	73 513,5	9	830 815,5
Novembro	475 569	59	267 305,5	33	63 154,25	8	806 028,75
Dezembro	487 457	59,3	272 676	33,3	61 574	7,4	821 707

— A aplicação da taxa de pasteurização, fixada por despacho de S. Ex.^a o Secretário de Estado do Comércio, de 10 de Março de 1959, sobre a totalidade do leite pasteurizado consumido, apresenta-se no mapa seguinte:

Meses	Leite pasteurizado consumido (litros)	Taxa	Importância
Janeiro	469 263,5	\$37	173 627\$50
Fevereiro	470 904	\$37	174 234\$50
Março	518 263,5	\$37	191 757\$50
Abril	512 001,75	\$37	189 440\$60
Maio	585 051,5	\$37	216 469\$10
Junho	602 775,25	\$37	223 026\$80
Julho	616 919,5	\$37	228 260\$20
Agosto	513 216,5	\$37	189 890\$10
Setembro	533 270	\$37	197 309\$90
Outubro	830 815,5	\$37	307 401\$70
Novembro	806 028,75	\$37	298 230\$60
Dezembro	821 707	\$37	304 031\$60
Somas	7 280 216,75	\$37	2 693 680\$10

Continua por liquidar a taxa de pasteurização, dado que a U. C. A. L. se nega a pagar a taxa de \$37 por litro, estando em andamento a sua reclamação contenciosa.

— No mapa seguinte, onde se comparam as taxas de pasteurização prática e teórica e as correspondentes diferenças, pode ver-se, na realidade, em quanto importou a pasteurização de cada litro de leite:

Data	Leite pasteurizado consumido (litros)	Despesas de laboração	Taxas mensais			
			Por litro			
			Prática (a)	Teórica (b)	Diferenças	
				Para +	Para -	
Janeiro	469 263,5	221 298\$25	\$47,1	\$37	\$10,1	..
Fevereiro	470 904	217 039\$55	\$47,1	\$37	\$10,1	..
Março	518 263,5	237 193\$95	\$45,7	\$37	\$08,7	..
Abril	512 001,75	225 210\$35	\$43,9	\$37	\$06,9	..
Maio	585 051,5	214 245\$25	\$36,61	\$37	..	\$00,39
Junho	602 775,25	232 997\$40	\$38,6	\$37	\$01,6	..
Julho	616 919,5	237 233\$45	\$38,4	\$37	\$01,4	..
Agosto	513 216,5	235 804\$25	\$45,9	\$37	\$08,9	..
Setembro	533 270	239 849\$35	\$44,9	\$37	\$07,9	..
Outubro	830 815,5	252 301\$35	\$30,3	\$37	..	\$06,7
Novembro	806 028,75	251 643\$15	\$31,22	\$37	..	\$05,78
Dezembro	821 707	289 575\$80	\$35,24	\$37	..	\$01,76
Somas	7 280 216,75	2 854 392\$10				
Médias			\$39,2	\$37	\$03,8	..

(a) — Não inclui amortizações.

(b) — Incluindo amortizações.

A taxa teórica, sem amortizações seria: \$24,95.

— Durante o ano os Serviços respectivos procuraram fazer a propaganda do consumo do leite pasteurizado, de forma a chamar a atenção do público das vantagens para a saúde com o uso daquele produto na alimentação.

Na Feira do Jardim da Estrela montou-se um pavilhão, onde foram vendidos 8427 litros.

É difícil ajuizar a influência da propaganda na venda do leite pasteurizado. No entanto, as vendas aumentaram consideravelmente a partir da intensificação dessa propaganda.

Assim, venderam-se:

Em Dezembro de 1959	442 255,25 litros
Em Dezembro de 1960	821 707 litros

— Em meados do ano foram substituídos os dizeres dos cunhos que marcam as cápsulas das garrafas de modo que o consumidor pudesse mais facilmente fazer a fiscalização. Passou assim a ficar inscrito na cápsula o *limite de validade do leite* quando devidamente conservado.

— O rendimento do trabalho com a pasteurização e embalagem diária de 30 000 litros de leite, em garrafas de litro, meio litro e quarto de litro, na percentagem, respectivamente, de 57, 34 e 9, incluindo recepção, lavagem de bilhas e de garrafas, colocação do leite em câmaras frigoríficas, dois operários para fiscalização das garrafas vazias e cheias e compreendendo também as diferentes operações de lavagem e desinfecção do material de modo à instalação ficar apta para novo período de trabalho, foi de 5,6 operários por mil litros de leite.

Este número pode considerar-se bom para a nossa indústria, ainda só parcelarmente mecanizada, tendo em conta que a utilização de garrafas de quarto de litro influi poderosamente na diminuição do rendimento.

... a produção de leite que a indústria de trabalho diário e...

... a produção de leite que a indústria de trabalho diário e...

... a produção de leite que a indústria de trabalho diário e...

Designação	Litros		Unidade	Porcentagem	
	1947	1948		1947	1948
Garrafas de litro	15000	15000	1000	57	57
Garrafas de meio litro	15000	15000	1000	34	34
Garrafas de quarto de litro	15000	15000	1000	9	9

... a produção de leite que a indústria de trabalho diário e...

... a produção de leite que a indústria de trabalho diário e...

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

Procurou-se, por meio de simplificações introduzidas no serviço, aumentar o rendimento do mesmo. Infelizmente os resultados foram comprometidos devido ao quadro do pessoal ter sido, ocasionalmente, desfalcado de elementos importantes.

De facto, só em 9 de Setembro foi provida a vaga de oficial de diligências ocorrida em 10 de Novembro do ano anterior. Em 25 de Novembro outro oficial sofreu um acidente de viação que o impediu de trabalhar durante o resto do ano. Assim, só durante 14 dias esteve completo o quadro dos oficiais! Destas circunstâncias resultou um atraso considerável no regular andamento dos processos, que se calcula ter evitado que findassem em 1960 uns 2000 processos.

Também em 31 de Setembro cessou funções um chefe de secção, cuja vaga ainda não foi provida.

Com um quadro de serventuários já de si insuficiente, desfalcado de elementos indispensáveis para o andamento dos processos, era de prever um atraso grande nos serviços. A boa vontade dos restantes atenuou, na medida do possível, a falta daqueles funcionários e chegou-se ao fim do ano com um total de 12 879 processos findos.

A estes processos correspondem 9326 autos de transgressões fiscais e 15 481 de transgressões policiais.

Deste modo foram julgados em 1960 um total de 24 807 autos.

As receitas cobradas totalizaram 1 908 081\$50.

Comparando o movimento do corrente ano com o do ano findo obteremos os seguintes números:

Designação	Anos		Totais	Diferenças	
	1960	1959		Para +	Para -
Reclamações	302	345	647	—	43
Transgressões fiscais	5 969	3 651	9 620	2 318	—
Transgressões Policiais	6 608	6 196	12 804	412	—

Verifica-se, assim, que, apesar das dificuldades com que o Tribunal lutou, resultantes da falta de pessoal, ainda foi possível aumentar em 2687 o número de processos findos, devido às medidas de economia processual adoptadas.

Infelizmente o volume de serviço remetido a este Tribunal, por várias entidades, é tão numeroso que estes números ficam muito aquém das necessidades. Só um substancial aumento de quadros poderá resolver este problema.

Esperemos, confiadamente, que a reorganização de serviços seja, em breve, uma realidade, a fim de que o Tribunal possa pôr em dia o que anda atrasado e realizar integralmente o serviço que lhe é solicitado.

Considerações preliminares

1 — *Autuações:*

Mantêm-se as considerações feitas no Relatório do ano anterior quanto a autuações, verificando-se pelo mapa respectivo, acentuada diminuição do número de autos levantados. Se bem que a falta de preparação do pessoal seja um facto e a legislação aplicável seja por vezes confusa e deficiente, parece contudo que se caminha para um procedimento justo e legal, tendendo a desaparecer completamente os autos levantados por «palpite» ou ilegalmente levantados. Maior seria ainda essa certeza se houvesse conhecimento nesta Polícia Municipal, dos resultados dos julgamentos dos transgressores e dos motivos que originassem a sua absolvição, para que esse conhecimento pudesse orientar o procedimento futuro em casos análogos.

No mapa respectivo se pode verificar que, pelo seu número, continuam a ter lugar preponderante as multas aos vendedores ambulantes e, quanto ao seu valor, as multas aplicadas por obras sem licença, obras intimadas não cumpridas e peijamento na via pública.

2 — *Licenças de vendedores ambulantes:*

O número de licenças cobradas a vendedores ambulantes apresenta apreciável diminuição, se bem que, talvez com fundamento, haja a impressão que o número de vendedores ambulantes na Cidade seja cada vez maior. Aguarda-se a publicação do Regulamento da venda ambulante para acabar com os abusos e desacatos de toda a espécie provocados constantemente por esta classe.

3 — *Artigos apreendidos a vendedores ambulantes em transgressão:*

O mapa respectivo indica as casas de caridade beneficiárias, bem como as quantidades parciais e totais dos artigos deterioráveis que lhes são entregues mediante recibo, quando há motivo para apreensão das mercadorias aos vendedores ambulantes que cometem transgressões. Os artigos não deterioráveis ficam armazenados na Polícia Municipal, aguardando-se que os proprietários respondam pelos autos, sendo-lhes devolvidos, quando solicitados, depois de cumpridas as formalidades legais, ou vendidos em hasta pública, quando considerados abandonados.

4 — *Construções clandestinas:*

Conforme foi referido no Relatório do ano anterior, está esta Polícia a efectuar um inquérito à totalidade de barracas clandestinas existentes no concelho, de harmonia com o despacho de V. Ex.^a publicado no *Diário Municipal* n.º 7301, de 1 de Agosto de 1959. Não foi possível completá-lo no corrente ano, dada a quantidade, área e reduzido número de pessoal para o executar, encontrando-se em vias de conclusão o inquérito às barracas de madeira; posteriormente, se assim for achado conveniente, proceder-se-á a inquérito idêntico quanto às construções clandestinas de alvenaria.

As conclusões agora tiradas, referem-se portanto aos elementos conseguidos até à presente data, mas apenas para as construções clandestinas de madeira, não se elaborando o mapa respectivo por falta de elementos concretos quanto às construções de alvenaria.

Em 31 de Dezembro já se encontravam registadas 20 003 barracas de madeira, sendo 4203 destinadas a habitação, e 15 800 a vários fins; as 4203 destinadas a habitação albergam 13 634 pessoas, mas na sua maioria — 2831 — pertencem a indivíduos que exploram a actual crise de habitação para as classes de fracos recursos, construindo e alugando-as imediatamente por importâncias que variam entre 100\$00 e 200\$00. Julgamos não exagerar ao afirmar que grande número destes aglomerados de barracas constituem focos de doenças contagiosas e verdadeiros antros de desmoralização, onde a promiscuidade é palavra sem significado.

Durante o ano foram construídas 2039 novas barracas e demolidas 877, das quais 176 de habitação e 701 de fins diversos, havendo por isso um aumento de 1162; todos os ocupantes destas barracas foram intimados a proceder à sua demolição, havendo contudo certa tolerância para as que se destinam a habitação.

O mapa respectivo dá-nos elementos estatísticos interessantes; assim, a naturalidade dos chefes de família que ocupam as 4203 barracas é, na sua grande parte, da província (3206); as profissões desses chefes de família são variadas, constituindo o maior número os trabalhadores, os operários e as domésticas; podemos ainda constatar que moram em barracas de madeira 17 funcionários públicos, 14 guardas da P. S. P., 2 soldados da G. N. R. e 113 serventuários da Câmara!

5 — *Realojamento:*

Mantiveram-se, durante o ano findo, as dificuldades verificadas nos anos anteriores no realojamento dos inquilinos dos prédios a demolir para prosseguimento da urbanização citadina, visto não terem sido ocupadas quaisquer novas habitações; apenas foram transferidas para os Bairros do Jacinto, Caramão da Ajuda e Desmontáveis, 29 famílias, em substituição de outras tantas que abandonaram as suas residências por motivos diversos.

Das 49 transferências verificadas no Património, 21 foram por motivo de demolição dos prédios que ocupavam e as restantes a pedido dos interessados.

6 — *Porteiros:*

Durante o ano foi efectuada a inscrição de 491 novos porteiros e verificou-se a desistência de 307 dos porteiros inscritos, na sua maior parte originada por despedimento do senhorio, quase sempre por motivos insignificantes ou porque o prédio foi vendido e o senhorio pretende admitir uma serviçal das suas relações ou confiança.

Apesar de aprovada na reunião pública de Junho, ainda não foi publicada a alteração ao actual Regulamento de Porteiros, tornando obrigatório os candidatos possuírem o exame da 4.^a classe, o que viria facilitar grandemente os serviços desta Polícia e acabaria com um inconcebível «exame» a que obriga o actual sistema de inscrição.

Verifica-se pelo mapa respectivo que foram efectuadas 307 averiguações referentes a outras tantas queixas relacionadas com os porteiros.

7 — *Apanha de animais vadios:*

Continua a ser prestada a colaboração indispensável aos serviços daquela apanha, verificando-se pelos mapas referidos a actividade durante o ano.

8 — *Parque de estacionamento:*

Atingiu 57 300 o número de senhas passadas aos utentes do Parque de estacionamento do Largo Martim Moniz, único a cargo desta Polícia. Prossegue o aumento progressivo desta receita em relação aos anos anteriores.

GABINETE TÉCNICO DE HABITAÇÃO

I — O Decreto-Lei n.º 42 454, de 18/8/1959 que fazia incidir sobre a Câmara a obrigação de efectivar o plano de construções económicas nele definidas, autorizava-a também a criar para tanto um serviço técnico de carácter eventual.

A fim de corresponder ao que lhe era pedido o Município procurou desde logo avaliar a amplitude provável do empreendimento e estabelecer em função dela a constituição do novo serviço. Foi assim que através dos *Diários Municipais* n.ºs 4647 e 4648, de 18 e 20 de Fevereiro de 1960, após deliberação da Câmara e aprovação de S. Ex.ª o Ministro do Interior ficaram designados o director e o quadro de pessoal respectivos.

No primeiro ofício emanado pelo «Gabinete Técnico de Habitação» — como passou a denominar-se o referido departamento — logo se propôs um esquema de organização interna e atribuições que mereceram a aprovação de S. Ex.ª o Presidente conforme consta no despacho nele exarado em 29/2/1960. Embora apenas a essa data se devam reportar os trabalhos levados a efeito, o certo é que já algumas diligências preparatórias haviam sido realizadas pelo extinto Gabinete de Estudos de Urbanização. E isso porque o Decreto-Lei estabelecera um prazo bastante curto para apresentação dos respectivos planos de construções — prazo esse que mediava apenas entre a data de promulgação e o dia 30 de Outubro do mesmo ano isto é cerca de 2 meses e meio. Logo pois, de início, se verificou ser de todo impossível atender às várias exigências estabelecidas, pelo que houve necessariamente que recorrer aos terrenos da célula A de Olivais-Norte, já urbanizados e com projectos de edifícios em curso de elaboração.

Embora sacrificando o seu próprio programa a Câmara logrou apresentar o plano de 1959 dentro do limite imposto. Coube, então, ao Gabinete ajustar o conjunto da célula A às finalidades prescritas procurando atenuar-lhe as discrepâncias inevitáveis.

Seguidamente, assentes quais as zonas da cidade destinadas à efectivação do D. L. (ofício n.º 347/GTH/P e respectivo despacho de 7/7/1960) incentivou-se a revisão da malha de Olivais-Sul a que correspondia uma utilização anterior de âmbito exclusivamente municipal.

Asseverou-se como necessário remodelar quase todo o sistema viário previsto e refundir o zonamento primitivo dado que nem um nem outro se adaptam à nova utilização. Uma vez assente tal aspecto, caracterizadas as novas células em que a malha se subdividiria e estabelecida uma distribuição dos edifícios por categorias — foram contratados vários arquitectos para a execução dos projectos respectivos. Trabalharam estes em íntima colaboração com o Gabinete o que tornou viável, após uma laboriosa análise das soluções apresentadas, submeter às entidades superiores e dentro do limite imposto, o segundo plano de distribuição de lotes (plano de 1960).

Prosseguindo a estreita colaboração com os architectos, actualmente numa fase de acabamento dos trabalhos de que foram incumbidos — encetou-se também uma exaustiva recolha de elementos económico e técnicos — de cuja sistematização ainda beneficiará o plano de 1960, mas cujos resultados se farão sobretudo sentir no plano de 1961.

Para complemento do estudo-base da malha de Olivais, a apresentar em breve, estão presentemente a ser analizadas diversas soluções para valorização e aproveitamento dos espaços livres e caracterização do equipamento urbano. Ao mesmo tempo, mas já com vista ao plano de 1962, procede-se também a um reconhecimento profundo da malha de Chelas e a uma prospeção dos condicionamentos locais a ter em conta.

Houve ainda que proceder a um inquérito aos bairros abarracados da cidade o qual está agora a ser objecto de exame estatístico. Integrando-se no mesmo conjunto de trabalhos encetou-se o estudo das primeiras soluções tendentes a resolver os casos mais graves de realojamento que desse inquérito se evidenciem.

Cumpre salientar por fim que o Decreto-Lei n.º 42 454 obrigará o Município a um vasto conjunto de expropriações. Já foi obtida declaração de utilidade pública para aquisição das parcelas abrangidas na zona de Olivais — a qual será intentada contra aqueles proprietários com os quais não for possível chegar a acordo amigável. As negociações correspondentes estão a decorrer através da 1.ª Repartição da D. S. U. O. e a sua coordenação é feita por um técnico para o efeito designado.

II — Além dos estudos de urbanização, pròpriamente ditos, das malhas de Olivais e Chelas, actualmente em fases distintas de evolução — houve que proceder a uma vasta gama de trabalhos complementares. Neles intervieram os diferentes sectores que o Gabinete teve de constituir como meio de responder aos problemas que iam sendo levantados. Se se demarcassem as tarefas mais importantes que lhes corresponderam haveria que assinalar um sector de repartição e atribuição de lotes — um sector encarregado de concursos e empreitadas — um sector de fiscalização de obras — um sector de inquérito — outro de exame e apreciação de projectos — um sector contabilístico, outro de expropriações e possivelmente alguns mais conforme as necessidades o foram exigindo.

Tomando essa demarcação por referência passa-se a enumerar em seguida a actividade dos mais importantes. Ter-se-á assim:

A) — Distribuição de terrenos

1. — Plano para 1959:

1.1 — Considerações gerais:

Importa fazer uma referência prévia ao valor de alienação dos terrenos fixado no Decreto-Lei n.º 42 454 para acentuar que o mesmo carece de revisão urgente, por tornar incomportável o sacrifício da Câmara, ante os preços actuais de aquisição de propriedades (mesmo até as de carácter exclusivamente rústico) e os encargos da respectiva urbanização.

Com efeito, os terrenos da célula A destinados a utilização habitacional — excluindo conseqüentemente o viveiro de plantas municipal, o centro cívico e comercial, a garagem a nascente e as duas escolas técnicas — compreendem uma superfície urbanizada de 363 000m². Sabendo que esta área comporta 1717 fogos, resultará uma área média de terreno urbanizado por fogo de $363\ 000\text{m}^2/1717\ \text{fogos}=211\text{m}^2,40/\text{fogo}$. Assim, ao número de fogos destinados a habitações económicas — 1252 (incluindo as casas económicas construídas pelo Ministério das Obras Públicas) — corresponderá uma superfície de terreno urbanizado com a área de $1252\ \text{fogos} \times 211\text{m}^2,40/\text{fogo}=264\ 700\text{m}^2$, que, vendida aos preços fixados no Decreto-Lei n.  42 454, produzir  a receita global de 17 179 348\$00 (quadro I anexo), ou seja um preço unitário médio de venda de $17\ 179\ 348\$00/264\ 700\text{m}^2=65\$00/\text{m}^2$.

Sabendo que só as despesas médias da urbanização local montam, a 50\$00 por metro quadrado de terreno urbanizado, e a mais-valia a pagar aos proprietários dos terrenos expropriados se pode computar em cerca de $20\% \times 65\$00/\text{m}^2=13\$00/\text{m}^2$, vemos que o preço de venda — 65\$00 por metro quadrado de terreno urabanizado — apenas chegar  para cobrir os encargos de urbanização local adicionados da mais-valia citada — $50\$00 + 13\$00=63\$00$ por metro quadrado de terreno urbanizado.

Ficará assim, como saldo desfavorável para o Município, o preço de aquisição dos terrenos, adicionado dos encargos de urbanização geral.

É certo que os terrenos reservados neste plano para a Câmara vender em hasta pública poderão compensar aquele «deficit» desde que se faça em regime de licitação progressiva livre, e isto principalmente porque, — a verba de aquisição dos terrenos da célula A foi diminuta (10\$00/m²) ⁽¹⁾ e resultou de ter sido considerada apenas a qualidade própria dos terrenos expropriados — terrenos rústicos.

Mas, em termos gerais, e com vista ao futuro, o panorama não se apresenta de forma alguma brilhante, conhecidos como são as tendências de sobrevalorização dos terrenos que importa adquirir, a forma aleatória que a legislação vigente sobre expropriações imprimiu   avaliação das propriedades, e igualmente que nas zonas afectas   execução do Decreto-Lei n.é 42 454, apenas 20 % do número total de fogos produzidos pela respectiva urbanização poderão ser destinados a hastas públicas, e mesmo estes ainda não totalmente libertos de condicionamentos de preço de venda.

Quer isto dizer em resumo, que, a prosseguir a política de preços fixada pelo Decreto-Lei n.é 42 454, a sua execução implicará para a Câmara um prejuízo que pode computar-se aproximadamente no valor do custo das propriedades abrangidas, tanto mais grave quanto para aqueles que ainda falta expropriar ele tem vindo a subir progressivamente.

(1) Incluindo já o preço estimado para aquisição da propriedade particular restante.

1.2 — *Distribuição dos terrenos urbanizados da célula A dos Olivais-Norte:*

Procedeu-se à revisão do Plano apresentado ao Governo em Novembro de 1959, conforme as resoluções tomadas nas reuniões da Comissão de Habitação da Presidência do Conselho, realizadas em Fevereiro e Março de 1960.

Elaboraram-se as condições de alienação e utilização dos lotes de terreno, abrangidos por este Plano, às Instituições nele consideradas.

Terminadas as reuniões daquela Comissão, e aprovados, por despacho de 18/3/1960 de S. Ex.^a o Ministro da Presidência, o plano de distribuição de terrenos referente ao ano de 1959, e as respectivas condições de alienação e utilização, organizaram-se os elementos necessários para a celebração dos correspondentes contratos de promessa de compra e venda, conforme discriminação constante do quadro anexo I.

As bases desta distribuição foram as seguintes:

Número total de fogos resultantes da urbanização da célula A dos Olivais-Norte	1717 fogos
Número de fogos construídos em casas económicas pelo Ministério das Obras Públicas	152 fogos
Número de fogos disponível para o plano de 1959	1565 fogos
Número de fogos para alienação directa às instituições dos n.º 1 a 5 do Decreto-Lei n.º 42 454:	
70 % × 1565	1096 fogos

Nota:—Foram distribuídos 1100 fogos (Quadro I).

Assim restaram para a Câmara 465 fogos (1565—1100), para as aplicações seguintes:

Designação	Número de lotes	Número de fogos	Distribuição por categorias			
			I	II	III	IV
Realojamento	18	201	201	—	—	—
Hastas públicas	39	264	—	224	—	40
Somas	57	465	201	224	—	40

A maior parte dos lotes de terreno assim reservados para a Câmara situam-se numa propriedade que ainda não possui, por dificuldades surgidas nas negociações conduzidas com vista à sua aquisição amigável, pelo que já foram iniciadas as diligências indispensáveis para a sua expropriação judicial.

Organizaram-se, e foram remetidos à D. S. U O., para inclusão nas hastas públicas promovidas por essa Direcção de Serviços, os elementos relativos aos lotes já disponíveis para o efeito — 6 lotes, com um total de 96 fogos.

Espera-se poder ultimar, muito em breve, os elementos necessários para a celebração do contrato com técnicos estranhos ao Município para a elaboração dos projectos do centro cívico e comercial e garagens, que servirão a célula A dos Olivais-Norte, onde se situam os terrenos atrás referidos.

QUADRO I

Plano de 1959 — Decreto-Lei n.º 42 454 — Terrenos situados na célula A dos Olivais-Norte

Instituições	N.º de lotes	N.º de fogos	Preço de venda do terreno	Distribuição de fogos por categorias				Data da escritura de venda dos terrenos
				I	II	III	IV	
1) Federação de Caixas de Previdência	26	304	4 191 324\$40	56	216	32	—	14/9/60
2) Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	26	348	4 215 908\$90	139	189	—	20	19/8/60
3) Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	5	94	1 954 908\$50	17	45	32	—	19/8/60
4) Serviços Sociais das Forças Armadas	9	198	5 127 795\$40	35	79	64	20	12/10/60
5) Fundação Cardeal Cerejeira	9	156	893 810\$80	156	—	—	—	19/8/60
Totais (Alienações dir.)	75	1 100	16 383 748\$00	403	529	128	40	—
6) Câmara:								
Realojamento	18	201	..	201	—	—	—	—
Hasta pública	39	264	..	—	224	—	40	—
Totais (Câmara)	57	465	..	201	224	—	40	—
Totais gerais (Plano de 1959)	132	1 565	..	604	753	128	80	—
7) Casas económicas construídas pelo M. O. P.	42	152	795 600\$00	64	34	36	18	—
Totais gerais	174	1 717	(a) 17 179 348\$00	668	787	164	98	—

(a) — Não inclui o valor dos lotes de terreno reservados para a Câmara.

2. — Plano para 1960:

2.1 — Considerações gerais:

Para o plano de 1960 foi destinada cerca de metade da malha de Olivais-Sul a qual corresponde à quase totalidade da sua zona poente (células B e parte da C).

Coube, por conseguinte a estes terrenos o primeiro plano de trabalhos visando especialmente a satisfação dos condicionamentos específicos do Decreto-Lei n.º 42 454.

No decurso da organização deste Plano confirmaram-se as dificuldades já verificadas ou pressentidas quando da apreciação do Plano de 1959, acerca das possibilidades da integral realização dos propósitos expressos no citado diploma legal:

— Dificuldade (ou mesmo impossibilidade) numa estruturação urbana correcta que se apoia numa elevada percentagem — cerca de 40 % — de fogos da categoria I, cujo limite máximo de renda orça por — 300\$00 por mês —, valor este fixado por lei, e que torna incompatível um mínimo de dignidade e qualidade nas construções destinadas às famílias numerosas, se se respeitarem as taxas de rendimento correntes no mercado, ou mesmo as taxas pretendidas

pelas instituições consideradas no decreto-lei, que muito se aproximam das primeiras. Tal circunstância evidencia não ser de modo algum possível resolver o problema das famílias numerosas unicamente à custa do sacrifício imposto à Câmara no preço de venda dos terrenos mas exigirá também o concurso do Governo, através dum subsídio de construção, e duma redução das taxas de rendimento do capital investido pelas diferentes instituições interessadas. A verificar-se insuficiente tal procedimento haveria ainda que reduzir a percentagem fixada de fogos da categoria I e elevar o respectivo limite máximo de renda;

Também no tocante ao preço de venda dos terrenos embora se tenha conseguido uma melhoria de 20 % em relação ao plano de 1959, continua a verificar-se neste Plano o mesmo aspecto deficitário. Com efeito, dispõe-se duma área urbanizada de 900 000^m2, contendo 3966 fogos (incluindo 438 em casas económicas do Ministério das Obras Públicas); destes foram destinados ao Plano 2909 fogos (englobando as referidas casas económicas) do que resulta como

área urbanizada afecta ao Plano $\frac{3966}{2909} \times 900\ 000\text{m}^2 = 660\ 000\text{m}^2$. A receita prove-

niente da venda destes terrenos, calculada com base nas estimativas de custo das construções apresentadas conduz a um valor de 49 145 contos, que adicionado à receita dos terrenos cedidos para casas económicas do Ministério das

Obras Públicas $-\frac{438\ \text{fogos}}{1010\ \text{fogos}} \times 5500\ \text{contos} = 2385\ \text{contos}$, acarreta a importância

global de 51 530 contos, ou seja $51\ 530\ 000\$/660\ 000\text{m}^2 = 78\$/\text{m}^2$ (1) por m² de terreno urbanizado. Sabendo que os encargos de urbanização local orçam por 50\$/m², e que a mais-valia a pagar aos expropriados deverá ser da ordem de 20 % $\times 78\$/\text{m}^2 = 16\$/\text{m}^2$, verifica-se que sobra para a aquisição de terrenos e encargos gerais de urbanização a verba de 12\$/m²: $78\$/\text{m}^2 - (50\$/\text{m}^2 + 16\$/\text{m}^2)$ — manifestamente insuficiente em face das condições do mercado já apontadas na análise atrás feita relativamente ao Plano de 1959.

Fica assim confirmada a manifesta necessidade de revisão dos preços de venda do terreno fixados no Decreto-Lei n.º 42 454, ou o aumento de percentagem de fogos atribuídas à Câmara com fim de serem vendidos em hasta pública libertos de quaisquer sujeições de preço.

2.2 — Plano de 1960 — Decreto-Lei n.º 42 454 — Distribuição dos terrenos urbanizados de Olivais-Sul (1.ª fase — células B e parte da C):

Em 29 de Outubro de 1960, foi apresentado ao Governo o Plano em referência, elaborado com base no estudo de urbanização realizado neste Gabinete e nos ante-projectos dos edifícios previstos no mesmo estudo para a zona destinada àquele efeito.

(1) É no entanto de prever a redução deste valor, dado ter o respectivo cálculo tomado como base preços das construções superiores àqueles que os técnicos autores terão de cumprir nos projectos definitivos.

Foram as seguintes as bases de distribuição de terrenos deste Plano:

Número total de fogos produzidos pela urbanização da zona de Olivais-Sul (1. ^a fase)	3966
Número de fogos para casas económicas do Ministério das Obras Públicas (reservados desde 1959)	438
Número de fogos disponíveis para o Plano de 1960	3528
Número de fogos para alienação directa às entidades dos n. ^{os} 1 a 5 do artigo 2. ^o do Decreto-Lei n. ^o 42 454:70 % \times 3528	2470
<i>Nota:</i> foram distribuídos 2471 fogos (Quadro II)	
Número de fogos para a Câmara	1058
Soma	3528

O quadro II contém a distribuição de fogos por cada grupo de entidades considerado no decreto-lei e respectivas quantidades por categorias das habitações.

Parte dos lotes de terreno reservados para a Câmara situam-se em propriedades ainda não municipais, pelo que estão em curso as diligências para a respectiva aquisição.

Com a distribuição proposta neste Plano corrigiram-se os desequilíbrios verificados no anterior relativamente às percentagens de repartição de fogos pelas várias categorias fixadas no decreto. Assim, obteve-se:

Número de fogos para alienação directa — Plano de 1959	1096
Número de fogos para alienação directa — Plano de 1960	2470
Número de fogos para alienação directa — Plano de 1959/60	3566

Categorias	Número de fogos para alienação directa						
	% do decreto (a)	$(a) \times 3566$ (b)	Plano de 1959 (c)	Plano de 1960		Planos de 1959/60	
				(b)-(c)	Proposto	Número de fogos	% de 3566
				(d)	(e)	(f)	(g)
I	40	1 426	403	1 023	1 027	1 430	40,10
II	30	1 070	529	541	542	1 071	30,03
III	20	713	128	585	586	714	20,02
IV	10	357	40	317	316	356	9,98
Somas	100	3 566	1 100	2 466	2 471	3 571	100,13

No quadro III faz-se a comparação dos resultados dos Planos de 1959 e 1960, e por ele verifica-se terem sido produzidos, em 1960, 2,3 vezes o número de fogos de 1959.

QUADRO II

Plano de 1960 — Decreto-Lei n.º 42 454 Olivais-Sul (1.ª fase) — Células B e parte da C

Instituições	Número de lotes	Número de fogos	Preço de venda do terreno	Distribuição de fogos por categorias			
				I	II	III	IV
1) Instituições de previdência social	32	1 012	21 471 964\$50	349	240	326	97
2) Ministério das Finanças — casas para funcionários públicos	15	648	12 729 693\$70	281	144	125	98
3) Serviços Sociais das Forças Armadas	6	241	5 510 680\$70	45	100	36	60
4) Outras instituições com fins de assistência social	11	410	5 556 947\$30	304	24	54	28
5) Reserva para acerto de distribuição	5	160	3 876 078\$60	48	34	45	33
Totais (Alienação directa) ...	69	2 471	49 145 364\$80	1 027	542	586	316
6) Câmara:							
Realojamento	3	170	..	170	—	—	—
Hasta pública	42	887	..	18	185	209	475
Totais (Câmara)	45	1 057	..	188	185	209	475
Totais gerais (Plano de 1960)	114	3 528	..	1 215	727	795	791
7) Casas económicas do M. O. P.	84	438	2 385 000\$00 (a)	248	112	46	32
Totais gerais	198	3 966	51 530 364\$80 (b)	1 463	839	841	823

(a) — Preço estimado em proporção aos preço e número totais de fogos das casas económicas de Olivais-Sul.

(b) — Não inclui o valor dos lotes de terreno reservados para a Câmara.

QUADRO III

Comparação dos Planos de 1959 e 1960

Instituições	Número de fogos			
	Planos		Diferença 1960/59	Relação 1960/59 vezes
	1959	1960		
1) Instituições de previdência	304	1 012	+ 708	3,33
2) Ministério das Finanças — casas para funcionários	442	648	+ 206	1,47
3) Serviços Sociais das Forças Armadas	198	241	+ 43	1,22
4) Outras instituições de assistência social	156	410	+ 254	2,63
5) Reserva	—	160	+ 160	—
Totais (para alienação directa)	1 100	2 471	+ 1 371	2,25
6) Câmara	465	1 057	+ 592	2,28
Totais (alienação directa e Câmara)	1 565	3 528	+ 1 963	2,25
7) Casas económicas do Ministério das Obras Públicas	152	438	+ 286	2,88
Total geral	1 717	3 966	+ 2 249	2,31

B) — Organização do concurso e empreitadas

Para a elaboração de concursos e obtenção do maior número de dados que permitam facilitar a elaboração dos novos projectos dentro dos condicionamentos estabelecidos pelo Decreto-Lei houve que:

1. — *No plano de 1959:*

1.1. — Rever os cadernos de encargos apresentados pelos architectos de molde a introduzir-lhes algumas alterações tendentes a obter certa uniformidade de conjunto.

1.2. — Rever os projectos dos prédios destinados a Olivais-Norte.

1.3. — Estudar as despesas prováveis com a fiscalização dos prédios atribuídos à Federação das Caixas de Previdência.

1.4. — Estudar os termos do acordo a estabelecer entre a Câmara e a Federação das Caixas de Previdência relativo à construção daqueles prédios.

1.5. — Organizar os projectos e demais elementos nas condições referidas para a abertura dos concursos de construção dos prédios da Federação das Caixas de Previdência.

2. — *No plano de 1960:*

2.1. — Apreciar os 62 ante-projectos e suas 43 variantes elaborados para as células B e C de Olivais-Sul, nomeadamente no que se refere ao custo provável dos edifícios.

2.2. — Analisar cada um desses 62 ante-projectos sob o prisma da solução adoptada e seu reflexo no custo dos fogos.

2.3. — Estudar as premissas decorrentes das observações anteriores no sentido de definir uma orientação mais segura no plano de 1961 em elaboração.

3. — *Concursos públicos para a construção dos edifícios previstos no plano de Olivais-Norte:*

3.1. — Em face dos resultados verificados nos concursos públicos para a construção de tais edifícios pode concluir-se que as propostas apresentadas excederam os orçamentos elaborados pelos architectos autores dos projectos. Este facto deve atribuir-se principalmente ao agravamento de preços, em especial da mão-de-obra resultado de recente e progressiva rarefacção em certas camadas operárias. Relativamente a este factor nada poderá ser feito para o rebaixar, constituindo até motivo de satisfação notar-se que semelhante agravamento revela talvez um melhor apetrechamento económico da população.

C) — Direcção e Fiscalização de Obras

1.1. — Este sector do Gabinete Técnico de Habitação está em organização e irá actuar efectivamente; junto das construções atribuídas à Federação de Caixas de Previdência em Olivais-Norte.

Posteriormente terá a seu cargo a fiscalização das construções a levar a efeito pela C. M. L. ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42 454 e possivelmente de outras entidades.

Aguarda-se o início de tais obras, tendo-se já organizado a instalação dos Serviços de Fiscalização na ala sul da escola primária em construção naquela Célula A de Olivais-Norte — Rua D.

A *Direcção e Fiscalização das Obras* superiormente orientadas pelo Director do Gabinete Técnico de Habitação será constituída por:

- Um engenheiro chefe da Fiscalização.
- Um engenheiro residente chefe de Brigadas e de início apenas por uma Brigada, que compreenderá:
 - Um engenheiro residente chefe de Brigada.
 - Um agente técnico de engenharia civil.
 - Um agente técnico electrotécnico.
 - Um topógrafo, medidor, desenhador.
 - Três fiscais.

2. — O grupo de engenheiros deste sector, independentemente da organização da Fiscalização, tem-se dedicado a outros assuntos, tais como:

- Estudo dos arruamentos interiores da Célula A de Olivais-Norte.
- Estudo dos factores que poderão influenciar o custo das construções económicas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42 454.

2.1 — *Estudo dos arruamento interiores da célula A de Olivais-Norte:*

Este estudo, elaborado em plantas parcelares da Célula A à escala 1/500, foi já enviado à D. S. U. O. com vista à elaboração do projecto definitivo dos trabalhos de urbanização relativos a iluminação pública e jardinagem.

2.2 — *Estudo dos factores técnicos que poderão influenciar o custo das construções económicas, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42 454:*

Este estudo, dado o interesse e extensão que se pretende, está ainda longe de concluído, podendo mesmo dizer-se que se encontra na sua fase inicial.

Tiraram-se já, no entanto, conclusões de bastante interesse sobre a influência da acção sísmica na variação do custo das estruturas com o número de pisos das edificações destinadas a habitação e bem assim, da variação do custo total para cada uma das categorias I, II, III e IV (estabelecidas no Decreto-Lei n.º 42 454), em função do número de pisos, tendo em consideração os factores principais que influem de forma sensível [terreno, fundações, cobertura, ascensores, etc.]).

D) — Inquéritos sócio-económicos

Para a recolha dos elementos estatísticos indispensáveis aos estudos tendentes a dar cumprimento à alínea b) do n.º 1.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 42 454, empreendeu-se o Inquérito Habitacional aos «Bairros de Lata» e Construções Abarracadas, durante os meses de Setembro e Outubro de 1960.

O apuramento, foi realizado nos Serviços Mecanográficos da C. M. L. relativamente a 10 918 boletins que foram recolhidos, apresentando os resultados em 6 de Fevereiro de 1961.

Procede-se neste momento à elaboração do relatório final, estando-se já também a colher elementos tendentes à constituição de uma possível Categoria O, não considerada no citado Decreto-Lei, mas que se tornará indispensável para levar a efeito o cumprimento integral do âmbito da política habitacional nele prevista.

E) — Expropriações e trabalhos afins

1. — Declarações de utilidade pública:

Na zona de Olivais-Norte, existe ainda uma propriedade não municipal — Quinta dos Serrões — absolutamente indispensável ao integral cumprimento do plano de utilização de terrenos de 1959, já em adiantada fase de execução.

Verificada a inviabilidade da sua aquisição amigável, em virtude do elevadíssimo preço pedido pelos proprietários, houve que encarar a solução da sua expropriação judicial.

Para esse efeito, submeteu-se à aprovação do Conselho de Ministros, nos termos do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 42 454, o plano geral de urbanização da Célula A dos Olivais-Norte.

Por despacho do Conselho de Ministros de 19/11/1960, foi declarada a utilidade pública, com carácter de urgência, da expropriação da referida Quinta dos Serrões.

Na zona dos Olivais-Sul, houve também que encarar a expropriação de 23 propriedades particulares. Do mesmo modo, submeteu-se à apreciação do Conselho de Ministros o plano geral de urbanização desta zona, o qual foi aprovado por despacho de 19/11/1960, e consequentemente declarada a utilidade pública, com carácter de urgência, das expropriações necessárias.

Resumindo, pode dizer-se que o Município no momento actual, possui um instrumento legal que lhe possibilita efectuar expropriações na zona de Olivais-Sul e na Célula A dos Olivais-Norte.

1.2 — *Comissões de arbitragem:*

Nos termos do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 42 454, compete à Câmara Municipal de Lisboa, promover a constituição e funcionamento das comissões de arbitragem, que fixarão os preços das aquisições e das indemnizações a que houver lugar.

Com esse fim, solicitou-se e já se obteve, a nomeação dos árbitros permanentes designados pelo presidente da Relação de Lisboa, tendo também já sido nomeado o árbitro permanente designado pelo Município.

No momento presente, está-se diligenciando no sentido de dar início ao funcionamento das referidas comissões de arbitragem.

1.3 — *Trabalhos afins:*

Com base em elementos colhidos na 1.ª Repartição da D. S. U. O. foi elaborado o parcelamento da maior parte da zona de Chelas, parcelamento esse expresso em plantas à escala 1/1000.

Igualmente se coligiram os elementos necessários para o registo a favor da Câmara das propriedades municipais situadas na Célula A dos Olivais-Norte e na zona de Olivais-Sul, os quais foram oportunamente enviados à D. S. F. para os fins indicados.

2. — *Contabilidade do pessoal e encargos:*

2.1. — *Durante o ano de 1960 prestou serviço neste Gabinete, com carácter permanente o seguinte pessoal:*

Director do Gabinete	1
Engenheiros civis	8
Arquitectos	6
Desenhadores	4
Escriturários-dactilógrafos	3
Encarregado da secretaria	1
Encarregado da contabilidade	1
Paquetes	3
Servente	1
Telefonista	1

2.2. — *Os encargos gerais de manutenção do G. T. H. totalizaram em 1960 a importância global de 812 629\$50 assim distribuídas:*

Pessoal eventual	619 579\$00
Aquisições de utilização permanente	60 938\$10
Aquisições de material de consumo corrente	92 735\$90
Despesas de higiene, saúde e conforto	24 892\$70
Transportes	14 483\$80

2.3. — *Encargos liquidados em 1960 com tarefas de estudos e projectos:*

— Revisão dos estudos de urbanização das zonas de Olivais-Sul — Architecto Celestino de Castro	65 000\$00
— Estudo de urbanização da zona de Chelas — Architecto Rafael Botelho	65 000\$00
— Zonamento da zona verde de Chelas — Eng.º Dentinho	32 400\$00
— Estudos e projectos de habitações económicas para a zona de Olivais-Sul — Architecto Duarte Leitão	5 400\$00
— Estudos e projectos de habitações económicas para a zona de Olivais-Sul — Architecto Santa Rita	5 400\$00
— Estudos e projectos de habitações económicas para a zona de Olivais-Sul — Architecto Telo Pacheco	4 000\$00
— Estudo de pormenor dos acessos às habitações a construir nos termos do Decreto-Lei n.º 42 454, na zona de Olivais-Norte — Architecto Carlos dos Santos Duarte	10 800\$00

2.4. — *Elaboração de desenhos, plantas e maquetas* 152 440\$00

2.5. — *Inquérito aos bairros de lata* 61 550\$00

2.6. — *Projectos elaborados por architectos estranhos ao Gabinete:*

Projectos dos edifícios para Olivais-Sul (Células B e parte da C):

Adjudicação	9 178 758\$90
Encargo liquidado em 1960	3 671 502\$00

2.7. — *Plano Director* 90 641\$90

O Gabinete Técnico de Habitação gastou portanto durante o ano de 1960 a importância de 4 976 763\$40.

Respeitando ao Plano Director a importância de 90 641\$90 e ao Gabinete de Estudos, 236 578\$50, caberá ao Gabinete apenas o encargo de 4 649 543\$00.

Considerando que foi cobrada às entidades a quem foram alienados terrenos, por contrapartida de projectos e encargos gerais, a importância de 3 447 857\$90, ficam os encargos deste Gabinete reduzidos a 1 201 685\$10.

F) — Serviços de contabilidade e expediente

1. — Mapa do expediente verificado em 1960:

Natureza dos trabalhos	Expediente			Documentação		
	Recebido	Expedido	Total	Dactilografado	Manuscrito	Total
Processos	99	141	240	—	—	—
Offícios	179	512	691	877	—	877
Informações	68	36	104	—	—	—
Cartas	72	38	110	—	—	—
Diversos	517	703	1 220	374	—	374
Mapas	—	—	—	312	—	312
Relatórios	—	—	—	134	—	134
Mapas de transporte	—	50	50	50	—	50
Notas de ocorrências	—	30	30	30	—	30
Requisições	—	197	197	197	—	197
Facturas de tarefa	—	134	134	134	—	134
Consultas	—	39	39	—	39	39
Requisições de processos	—	195	195	—	195	195
Postais enviados	—	223	223	—	223	223
Processos privativos abertos	—	—	—	—	44	44
Desenhos	—	118	118	—	—	—
Livros	86	—	86	—	—	—
Revistas	143	—	143	—	—	—
Ponto dos jornais	—	12	12	—	12	12
Totais gerais	1 164	2 428	3 592	2 108	513	2 621

Encargos dispendidos até 31/12/1960, para execução do plano de construções económicas estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 42 454

Designação	Zonas	
	Olivais-Norte Célula A	Olivais-Sul
Estudos e projectos	2 723 227\$10	4 455 539\$20
Arruamentos	2 158 614\$00	2 763 235\$10
Colectores	2 060 302\$20	5 564 334\$70
Iluminação	536 537\$30	—
Escolas	2 599 384\$80	—
Aquisição de terrenos	{ 1 567 827\$40	12 915 747\$40
	{ (a) (453 570 ^{m²})	(2 562 282,78 ^{m²})
Diversos	1 078 546\$10	200 000\$
Somas	(b) 12 724 438\$90	(c) 25 898 856\$40

(a) — O valor indicado é o preço exacto por que foram adquiridos há cerca de 20 anos, os terrenos afectos a este Plano.

— Há que chamar a atenção para o facto de que tal preço não deve ser tomado como o valor real daqueles terrenos.

— Se entrarmos em linha de conta com a capitalização, à taxa normal de 5 % do valor imobilizado desde a data da aquisição, teremos que corrigir aquele valor para 4 310 737\$70. Por outro lado, há que atender ainda a que se quisermos manter inalterável o património da Câmara, deveriam aqueles terrenos ser valorizados aos preços correntes do mercado, isto é, aos preços que a Câmara terá de pagar para adquirir novos terrenos em sua substituição. Ora, de acordo com o preço médio de aquisição de propriedades rústicas praticado por esta Câmara nos últimos 5 anos — 44\$30 — verifica-se que a área adquirível actualmente com os 4 310 737\$70 será apenas de 97 307^{m²},84 ou seja, cerca da quinta parte da área afectada ao Plano — 453 570^{m²}.

(b) — A esta verba há a deduzir a importância de 1 450 143\$00, com que o Fundo do Desemprego participou a obra de «Construção de arruamentos em Olivais-Norte — Célula «A»».

(c) — Idem, Idem, 250 000\$00 relativa à participação da obra de «Construção dos arruamentos no Bairro dos Olivais-Sul — 1.ª fase».

3.ª Repartição —

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina)	2	528\$	4	796\$	3	598\$
502	Adelo (sem estabelecimento)	95	7 276\$	22	1 575\$	25	1 742\$
503	Agente de leilões	5	11 828\$	1	1 238\$	2	4 952\$
504	Alfaiate (sem fazendas)	145	14 207\$	120	11 899\$	97	11 474\$
505	Almocreve ou recoveiro (por cada cavalo, égua ou muar)	1	72\$	—	—	—	—
507	Amolador (com estabelecimento)	1	220\$	1	220\$	1	220\$
508	Amolador (sem estabelecimento)	16	730\$	1	34\$	—	—
511	Automóveis para instrução (alugador de)	—	—	1	18\$	—	—
512	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para venda, sem estabelecimento)	1	440\$	—	—	7	1 540\$
513	Balanças para pesar pessoas (automáticas)	46	2 323\$	30	1 618\$	53	3 800\$
514	Balanças para pesar pessoas (outros sistemas)	29	833\$	17	476\$	6	196\$
515	Banhos no mar ou nos rios (empresário ou dono de barraca para)	—	—	—	—	—	—
516	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira até três)	154	51 053\$	94	34 419\$	40	22 864\$
517	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira a mais)	10	7 792\$	16	11 196\$	27	26 528\$
519	Bicicletas e triciclos (alugador de)	13	1 632\$	—	—	—	—
522	Bilhares (por cada um)	—	—	1	276\$	—	—
523	Bóias para amarração (alugador de)	—	—	—	—	—	—
524	Bufarinho	208	59 863\$	88	26 137\$	49	32 642\$
525	Cabeleireiro de senhoras	—	—	—	—	—	—
527	Cadeirinhas ou carrinhos puxados à mão para condução de pessoas (alugador de)	—	—	1	22\$	—	—
529	Camas para pernoitar (casa de)	6	2 316\$	27	10 422\$	17	6 562\$
533	Camións de carga (por cada um)	1	56\$	—	—	—	—
534	Carro ou carroça de carga (por cada uma) alugador de	2	440\$	3	660\$	—	—
535	Carruagens (alugador de)	—	—	—	—	—	—
537	Cerzidor (oficina de) por cada operário	420	9 398\$	201	4 305\$	52	1 183\$
538	Chaminés (empresário de limpeza de)	2	1 122\$	—	—	4	4 400\$
539	Engomadoria (com oficina manual), por cada operário	9	194\$	1	18\$	5	484\$
540	Engraxador (por cada cadeira)	79	7 096\$	24	2 908\$	33	6 360\$
541	Engraxador ambulante	224	4 398\$	243	4 241\$	93	1 899\$
542	Estabelecimento para exercício de tiro e análogos, etc., em feiras ou outros recintos	15	4 140\$	5	1 311\$	15	3 795\$
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais	—	—	1	220\$	—	—
544	Ferreiro (oficina de consertos)	1	138\$	—	—	—	—
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	3	744\$	1	248\$	3	620\$
548	Modista, (que não vende preparos, fazendas e análogos)	102	15 679\$	39	6 168\$	45	7 898\$
549	Motocicletas com sid-car (alugador de)	—	—	10	1 380\$	—	—
550	Motocicletas sem sid-car (alugador de)	—	—	—	—	—	—
551	Papel para cozinha	—	—	2	132\$	—	—
552	Revendedor de bilhetes de espectáculos ou divertimentos públicos	1	72\$	—	—	—	—
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado exclusivamente)	355	21 571\$	161	12 053\$	51	6 287\$
554	Seguros (angariador de)	6	1 980\$	3	990\$	3	990\$
555	Singeiro (alugador de bois sem carro), por cada boi	1	56\$	—	—	—	—
561	Vendedores ambulantes de miudezas de reses (condução pelo próprio)	—	—	—	—	—	—
564	Vendedor de frutas, hortaliças, legumes, ovos, aves e caça	1	66\$	—	—	2	50\$
574	Vendedores ambulantes de outros artigos ou géneros	—	—	—	—	—	—
593	Outros metais	—	—	—	—	—	—
	Soma	1954	231 263\$	1118	134 980\$	633	147 084\$

Impostos e Licenças

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1960 — Grupo A

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	—	—	—	1	182\$	—	—	—	—	—	—	10	2 104\$
16	1 176\$	41	2 766\$	26	1 701\$	11	819\$	—	—	—	—	236	17 055\$
2	4 952\$	4	9 904\$	2	4 952\$	—	—	—	—	—	—	16	37 826\$
54	5 171\$	57	5 326\$	52	5 493\$	44	4 341\$	—	—	—	—	569	57 911\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	72\$
4	694\$	4	508\$	4	508\$	4	517\$	—	—	—	—	19	2 887\$
1	34\$	1	34\$	15	501\$	—	—	—	—	—	—	34	1 333\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	18\$
1	440\$	4	1 760\$	1	440\$	—	—	—	—	—	—	14	4 620\$
18	950\$	49	2 481\$	34	1 736\$	28	1 394\$	—	—	—	—	258	14 302\$
4	112\$	27	751\$	20	560\$	16	431\$	—	—	—	—	119	3 359\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	1	276\$	—	—	—	—	—	—	—	—	1	276\$
55	19 943\$	133	44 680\$	83	28 297\$	107	34 085\$	—	—	—	—	666	235 341\$
11	6 914\$	9	4 384\$	4	2 440\$	1	798\$	—	—	—	—	78	60 052\$
1	84\$	16	2 846\$	7	1 052\$	6	526\$	—	—	—	—	43	6 140\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2 365\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	276\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	220\$
38	15 501\$	159	52 982\$	130	58 962\$	100	30 839\$	—	—	—	—	772	276 926\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	6 948\$	3	1 158\$	6	2 316\$	8	3 086\$	—	—	—	—	1	22\$
1	88\$	1	72\$	—	—	—	—	—	—	—	—	85	32 808\$
3	660\$	1	220\$	3	660\$	5	1 100\$	—	—	—	—	3	216\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17	3 740\$
70	1 491\$	343	8 036\$	231	5 342\$	153	3 319\$	—	—	—	—	1	72\$
—	—	1	1 100\$	—	—	—	—	—	—	—	—	1470	33 074\$
2	36\$	7	222\$	3	86\$	7	169\$	—	—	—	—	7	6 622\$
17	3 284\$	17	1 920\$	17	2 638\$	21	3 313\$	—	—	—	—	34	1 209\$
115	2 309\$	161	3 383\$	99	2 874\$	119	78\$	—	—	—	—	208	27 519\$
5	1 380\$	17	3 339\$	42	6 642\$	3	826\$	—	—	—	—	1054	21 182\$
2	606\$	—	—	1	220\$	—	—	—	—	—	—	1	220\$
—	—	1	138\$	—	—	—	—	—	—	—	—	1	220\$
—	—	1	248\$	—	—	—	—	—	—	—	—	4	1 046\$
18	3 086\$	90	15 034\$	99	17 150\$	25	4 366\$	—	—	—	—	3	448\$
—	—	1	138\$	—	—	—	—	—	—	—	—	9	2 108\$
1	66\$	5	330\$	—	—	—	—	—	—	—	—	9	69 381\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	1 518\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	56\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	594\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	1 080\$
80	6 467\$	288	20 971\$	156	12 315\$	149	11 693\$	—	—	—	—	1240	94 357\$
1	330\$	8	2 333\$	7	2 310\$	2	660\$	—	—	—	—	30	9 593\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	144\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	2 750\$	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2 750\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	166\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	50\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	110\$
540	85 472\$	1452	187 742\$	1047	160 589\$	816	107 251\$	1	69\$	69\$	7561	1 054 450\$	

3.ª Repartição —

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	12 214\$
4	Açúcar	1	..	—	..	1	64 122\$
6	Adubos para a agricultura	8	118 610\$	10	125 852\$	38	1 689 700\$
9	Agentes	1	23 626\$	—	..	—	..
10	Aguardente, genebra e análogos	—	..	—	..	2	39 140\$
11	Águas minero-medicinais	—	..	—	..	1	1 866 928\$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	—	..
14	Alcatrão	3	235 050\$	—	..	—	..
18	Algodão	—	..	—	..	1	16 668\$
31	Arroz	3	38 408\$	1	3 376\$	2	883 010\$
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	—	..	—	..	—	..
37	Azeites	—	..	—	..	1	76 070\$
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	—	..
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 362.º do Código Comercial	—	..	1	201 308\$	14	3 438 794\$
47	Barcos	—	..	1	3 189 016\$	—	..
57	Bolacha	—	..	1	25 650\$	—	..
61	Borracha (artigos de)	1	20 926\$	—	..	—	..
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pasteleria (com estabelecimento)	—	..	—	..	3	91 486\$
82	Cambista	—	..	—	..	1	3 360\$
106	Carvão vegetal	—	..	1	117 280\$	—	..
107	Carvão mineral	—	..	—	..	3	68 658\$
110	Casa de penhores	1	9 000\$	—	..	—	..
115	Celulóide e análogos (artigos de)	2	1 924 670\$	—	..	—	..
120	Cervejas ou bebidas gasosas	—	..	2	371 258\$	2	137 882\$
131	Cimento	—	..	—	..	—	..
132	Cimento armado (fabricante)	1	89 826\$	—	..	1	2 250\$
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	—	..	6	47 910\$	—	..
143	Construtor civil	1	1 750\$	—	..	—	..
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..
160	Electricidade	—	..	—	..	—	..
163	Editor de livros	2	10 125\$	—	..	2	221 064\$
166	Electricidade	1	111 376\$	1	109 688\$	—	..
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado dos corpos administrativos e sobre o preço da arrematação	—	..	—	..	1	6 750\$
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	—	..
172	Encerados e impermeáveis	1	4 050\$	3	961 548\$	1	59 892\$
198	Farinhas	—	..	—	..	1	88 550\$
206	Ferragens	—	..	—	..	—	..
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	—	..	—	..	—	..
208	Ferro	1	76 206\$	1	141 750\$	—	..
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	—	..	—	..	—	..
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..
228	Gado vivo	—	..	—	..	2	64 950\$
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	—	..
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	—	..	—	..	4	75 972\$
243	Lã	—	..	—	..	—	..
255	Leite	—	..	—	..	—	..
260	Litografia	—	..	—	..	—	..
261	Livreiros	—	..	—	..	—	..
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	58 380\$	—	..	—	..
265	Louça de barro	—	..	—	..	—	..

Impostos e Licenças

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1960 — Grupo B

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12 214\$
1	404 598\$	—	..	—	..	1	343 408\$	—	..	1	343 408\$
19	340 496\$	18	725 806\$	19	1 107 659\$	5	146 470\$	—	..	3	587 330\$
—	..	1	6 210\$	1	1 400\$	1	518\$	—	..	117	4 491 331\$
1	540\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	23 626\$
—	..	1	6 458\$	—	..	—	..	—	..	1	39 140\$
—	..	3	148 050\$	1	85 050\$	—	..	—	..	2	1 866 928\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	64 122\$
1	39 420\$	2	214 100\$	4	1 020 526\$	—	..	—	..	7	468 150\$
—	..	—	..	—	..	1	18 706\$	—	..	1	16 668\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	13	2 198 840\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	18 706\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	76 070\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	15	3 640 102\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3 189 016\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	85 370\$
—	..	—	..	1	128 394\$	—	..	—	..	2	149 320\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	91 486\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3 360\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	117 280\$
2	1 081 996\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1 086 642\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	68 658\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	9 000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	2 220 680\$
—	..	1	284 248\$	—	..	1	11 762\$	—	..	7	548 390\$
1	34 210\$	2	5 040\$	—	..	—	..	—	..	1	89 826\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	5 626\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	66 160\$
2	4 000\$	—	..	2	12 000\$	1	500\$	—	..	1	15 188\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16 800\$
1	16 800\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5 400\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	64 125\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	27	4 431 039\$
3	1 733 894\$	7	1 611 082\$	9	368 089\$	4	275 846\$	—	..	—	..
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	42 000\$
1	42 000\$	—	..	—	..	—	..	—	..	13	226 316\$
9	138 024\$	—	..	3	81 542\$	—	..	—	..	1	4 050\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	1 186 544\$
—	..	—	..	3	165 104\$	—	..	—	..	2	107 258\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20 926\$
1	20 926\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	217 956\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	86 150\$
—	..	1	49 000\$	3	37 150\$	—	..	—	..	1	800\$
—	..	1	800\$	—	..	—	..	—	..	1	30 800\$
—	..	1	30 800\$	—	..	—	..	—	..	2	64 950\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	36 790\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	192 596\$
—	..	1	6 414\$	1	30 376\$	—	..	—	..	1	1 600\$
—	..	1	116 624\$	—	..	—	..	—	..	1	21 000\$
—	..	1	1 600\$	—	..	—	..	—	..	1	145 860\$
1	21 000\$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	179 918\$
1	145 860\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	28 278\$
1	77 626\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
—	..	1	15 576\$	—	..	—	..	—	..	—	..

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
268	Madeiras	1	788 390\$
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	3	44 205\$
274	Máquinas de escrever, registar ou contar
275	Máquinas industriais
276	Marcenaria
281	Massas alimentícias	1	12 150\$
284	Mercados (empresário de) sobre o valor locativo
285	Mercearias	1	41 040\$	1	133 850\$
286	Minaerais	1	1 126\$	5	18 936\$
299	Navios	1	1 679 410\$
304	Oleos, petróleos, gasolinas e seus derivados
305	Óptica	1	23 626\$
309	Padaria	1	142\$	1	83 966\$
316	Papel, papelão e cartão	4	65 521\$	1	108 022\$
318	Papelaria (artigos para escritório)
333	Perfumes	1	6 160\$
341	Pólvora e dinamite	1	7 770\$
345	Produtos químicos para indústrias	1	733 726\$
346	Produtos químicos para usos farmacêuticos	2	198 370\$
355	Resina e análogos	1	16 790\$
360	Sabão	1	4 220 736\$
361	Sabonetes	1	16 538\$
363	Sacos de papel	7	20 085\$
371	Seguros	3	48 622\$	27	1 182 064\$
376	Sarigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)
378	Serralheiro (oficina de)
379	Sulfato de soda
388	Telefonias sem fios	3	1 400 086\$
393	Tipo de imprensa	1	1 616\$
394	Tipografia	3	6 909\$
404	Viação (empresa de)	1	14 000\$
407	Vidros ou cristais nacionais
408	Vidros ou cristais estrangeiros	1	92 460\$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	4	130 969\$	2	754 862\$
414	Pesca por meio de aparelho
419	Especialidades farmacêuticas	1	18 900\$
	Soma	35	3 567 384\$	42	9 545 130\$	147	16 386 538\$

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
..	1	78 536\$	2	866 926\$
1	366 526\$	4	410 731\$
1	7 000\$	1	20 250\$	1	20 250\$
1	14 176\$	1	2 026\$	1	10 126\$	3	19 152\$
..	..	1	63 060\$	1	14 176\$
..	1	210\$	2	75 210\$
5	24 951\$	1	8 000\$	4	10 414\$	1	210\$
2	6 312 930\$	2	2 529 385\$	2	3 854 470\$	1	9 924\$	2	23 244\$	2	174 890\$
..	16	63 427\$
1	6 750\$	3	1 689 334\$
..	..	2	7 595\$	1	622 214\$	7	12 720 029\$
..	1	43 400\$	1	23 626\$
..	2	84 108\$
2	50 382\$	2	45 429\$	1	1 482\$	3	50 995\$
..	1	6 160\$
2	448 023\$	1	7 770\$
1	12 528\$	6	831 019\$
6	605 448\$	1	25 000\$	4	59 314\$	2	198 370\$
1	425 370\$	3	464 813\$
..	1	4 220 736\$
..	..	1	22 850\$	2	29 066\$
1	14 000\$	1	4 044\$	7	20 085\$
..	41	1 920 448\$
..	1	425 370\$
..	1	35 000\$	1	35 000\$
..	1	22 850\$
..	5	1 418 130\$
..	1	1 616\$
..	3	6 909\$
1	12 480\$	1	14 000\$
2	44 358\$	1	4 500\$	1	12 480\$
3	666 984\$	2	24 106\$	1	92 460\$
..	..	1	51 300\$	1	248 064\$	9	1 234 689\$
..	6	939 154\$
75	13 113 296\$	56	5 979 880\$	66	7 749 507\$	26	1 299 988\$	2	70 200\$
												447	57 641 723\$

3.ª Repartição —

Imposto Municipal de licenças de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	8	12 464\$	8	4 122\$	18	35 068\$
2	Acendedores e isqueiros (oficina de)	—	..	—	..	2	474\$
3	Açougue ou talha (dono ou empresário de)	139	335 511\$	82	195 737\$	11	33 610\$
4	Açúcar	—	..	5	73 322\$	—	..
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	41	18 146\$	38	23 244\$	15	10 708\$
6	Adubos para a agricultura	—	..	—	..	4	284 826\$
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	7	8 678\$	14	28 358\$	2	1 892\$
8	Agente oficial de câmbios	1	338\$	—	..	—	..
9	Agentes	1 063	1 121 709\$	748	1 656 526\$	909	3 001 691\$
10	Aguardente, genebra e análogos	6	75 469\$	12	51 330\$	4	10 364\$
11	Águas minero-medicinais	1	338\$	2	5 670\$	—	..
12	Águas potáveis	1	338\$	—	..	1	14\$
13	Albardeiro	—	..	2	744\$	—	..
14	Alcatrão	2	2 568\$	—	..	—	..
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	5	3 852\$	7	8 108\$	8	49 968\$
16	Alfaiates (com fazendas)	48	30 176\$	48	35 359\$	127	425 369\$
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	—	..	—	..	1	1 688\$
18	Algodão	157	313 603\$40	99	192 984\$70	102	786 549\$80
19	Alpercatas	7	2 195\$30	6	2 808\$	3	12 692\$
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	—	..	—	..	—	..
21	Alumínio	3	543\$	9	8 535\$	—	..
22	Análises químicas (laboratórios de)	1	406\$	1	406\$	1	912\$
23	Animatógrafo (artigos para)	1	136\$	2	28\$	2	11 880\$
24	Antiquidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	4	692\$	—	..	7	136 442\$
25	Aparos ou penas de escrever	—	..	—	..	—	..
26	Arame (artigos de)	6	49 192\$	12	32 258\$	5	102 744\$
27	Archotes e análogos	—	..	—	..	—	..
28	Fabricante de arcos de madeira para barris, pipas e análogos	1	3 802\$	—	..	—	..
29	Armeiro	—	..	2	608\$	11	75 798\$
31	Arroz	—	..	—	..	1	5 400\$
32	Artigos religiosos	8	495\$	10	3 314\$	8	7 743\$
33	Atacadores, fitas e análogos	—	..	1	40\$50	1	4 726\$
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	172	1 002 033\$	45	128 251\$	46	1 203 640\$
35	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para venda de) com estabelecimento	64	19 528\$50	97	16 918\$	2	4 004\$
36	Aviação comercial	13	26 612\$	1	574\$	9	238 350\$
37	Azeites	23	159 987\$	4	103 676\$	3	4 107\$30
38	Azeitona	3	5 132\$	1	102\$	—	..
39	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	4	4 054\$	1	246\$	1	5 214\$
40	Bacalhau e outros peixes secos	—	..	3	28 826\$	3	9 108\$
41	Baguettes, galerias, molduras e análogos	12	1 710\$50	12	6 243\$50	1	1 014\$
42	Balanças, pesos e medidas	4	6 618\$	2	14 852\$	4	10 854\$
43	Baldões para iluminação	—	..	1	68\$	—	..
44	Bandeiras	—	..	—	..	1	1 350\$
45	Banhos públicos (estabelecimento de)	—	..	—	..	—	..
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 302.º do Código Comercial	—	..	—	..	5	642 208\$
47	Barcos	15	3 770\$	38	67 896\$	1	2 352\$
48	Bairro ou saibro (explorador de)	7	33 690\$	—	..	—	..
49	Batatas	58	109 405\$	3	8 316\$	2	1 620\$
50	Bás, malas e artigos de viagem	10	5 140\$	28	28 365\$	25	40 586\$
51	Bazar de brinquedos e quinilharias	1	1 350\$	11	6 209\$	1	2 208\$
52	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	1	34\$	1	608\$	1	1 554\$
53	Betumes e análogos	2	1 215\$	—	..	—	..
54	Bicicletas e triciclos	9	45 944\$	7	18 836\$	3	23 338\$
55	Bilhares e outros jogos legais	1	466\$	2	394\$	4	23 968\$

Impostos e Licenças

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1960 — Grupo C

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	338\$	—	..	3	1 485\$	—	..	—	..	—	..	41	54 897\$
56	192 074\$	—	..	139	305 471\$	—	..	—	..	—	..	2	474\$
2	36 176\$	—	..	—	..	81	204 749\$	93	183 129\$	—	..	601	1 450 281\$
15	10 311\$	—	..	—	..	—	..	2	25 410\$	—	..	9	134 908\$
1	101 850\$	—	..	21	5 291\$	38	17 839\$	36	14 174\$50	—	..	207	99 713\$50
2	3 444\$	—	..	—	..	1	1 014\$	1	507\$	—	..	7	388 197\$
684	866 056\$	817	1 197 284\$	9	10 066\$	6	28 692\$	5	14 180\$	—	..	45	95 310\$
8	18 686\$	2	17 551\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	338\$
1	4 388\$	2	4 456\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	38 910\$
1	68\$	3	593\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	338\$
3	10 128\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	8 033\$
6	12 364\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	812\$
35	50 282\$	48	21 661\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	12 696\$
28	128 491\$30	120	416 082\$10	6	8 982\$	—	..	2	946\$	—	..	38	88 004\$
2	2 296\$	4	1 081\$50	48	49 376\$	39	21 590\$	4	37 234\$	—	..	393	633 813\$
1	1 350\$	2	408\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	38 922\$
—	..	1	1 350\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	408\$
21	62 487\$	4	1 960\$	5	2 906\$	6	1 827\$	1	4 388\$	—	..	22	17 151\$
5	106 652\$	1	1 486\$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	3 074\$
1	676\$	4	1 116\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	12 044\$
1	406\$	2	576\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
1	1 688\$	5	7 224\$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	4 784\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	20	85 656\$
1	338\$	3	590\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5 400\$
16	211 192\$	1	7 426\$	1	676\$	1	676\$	2	170\$	—	..	33	12 718\$
44	190 884\$	261	1 206 560\$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	12 868\$50
2	608\$	63	15 218\$80	172	1 284 884\$	62	1 443 151\$	—	..	—	..	774	6 479 711\$
1	1 350\$	3	35 772\$	21	5 449\$	10	1 508\$	—	..	—	..	302	253 544\$10
3	664\$	6	4 984\$	4	81 444\$	—	..	—	..	—	..	32	383 390\$
3	7 596\$	5	1 726\$	3	1 988\$50	11	69 153\$	—	..	—	..	51	345 245\$80
6	101 706\$	3	3 917\$	1	1 014\$	—	..	—	..	—	..	13	8 638\$
2	946\$	9	3 629\$30	1	1 688\$	6	20 727\$	—	..	—	..	19	43 442\$
1	9 114\$	4	10 264\$	3	1 688\$	3	70 068\$	—	..	—	..	15	209 708\$
—	..	1	406\$	5	1 622\$	3	1 487\$	—	..	—	..	44	16 652\$30
—	..	2	28\$	3	19 104\$	2	474\$	—	..	—	..	20	71 280\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	474\$
1	136\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 350\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	164\$
21	35 989\$	3	2 904\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	642 208\$
—	..	8	7 633\$	5	1 672\$	45	80 458\$	—	..	—	..	128	195 041\$
22	20 752\$	26	8 507\$	—	..	—	..	—	..	—	..	16	42 067\$
9	5 958\$	6	3 109\$	5	3 152\$	12	7 242\$	—	..	—	..	128	158 994\$
—	..	—	..	10	5 640\$	2	474\$	—	..	—	..	90	89 272\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	13	9 767\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	4 222\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1 215\$
1	1 216\$	15	19 947\$	7	10 063\$	8	2 876\$	—	..	—	..	50	122 220\$
2	380\$	6	2 165\$	1	676\$	1	270\$	—	..	—	..	17	28 259\$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
56	Bilhetes postais ilustrados	3	1 487\$50	2	109\$50	1	5 064\$
57	Bolacha	2	1 134\$	4	1 616\$	—	—
58	Bombas para tirar líquidos	—	—	1	328\$	1	7 226\$
59	Bonés	4	1 994\$	8	5 270\$	2	676\$
60	Bordados, rendas e análogos	33	19 082\$30	14	2 751\$	19	35 724\$
61	Borracha (artigos de)	44	156 294\$	11	23 158\$	12	38 408\$
62	Botões, colchetes e análogos	—	—	1	61\$	—	—
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos (artigos fundidos de)	8	3 954\$	3	7 696\$	4	7 868\$
64	Bronzes artísticos	1	2 498\$	—	—	6	1 576\$
65	Brunidor de artigos de metal	2	608\$	3	878\$	4	1 658\$
67	Cabelo (obras e postigos de)	—	—	—	—	3	3 500\$
68	Cabrestos e análogos	—	—	—	—	—	—
69	Caça	—	—	—	—	—	—
70	Cacau	—	—	—	—	2	44 214\$
71	Cadeiras, concertos e fundo de madeira (fábrica de)	—	—	—	—	1	878\$
72	Café, chicória e análogos	26	23 128\$	27	62 050\$	11	88 115\$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	237	164 650\$50	128	130 353\$	136	379 426\$
74	Cais, portos ou pontes (dono ou empresário de)	1	236 250\$	—	—	3	4 254\$
75	Caixas de madeira (fábrica de)	3	4 794\$	6	1 894\$	5	2 364\$
76	Caixas de cartão e análogos	5	5 391\$	7	8 510\$	2	1 150\$
77	Caixões funerários	—	—	1	338\$	—	—
78	Cal, gesso, telha, tijolos e análogos	12	7 195\$	4	2 062\$	—	—
79	Calafates	—	—	—	—	—	—
80	Calda de tomate	—	—	—	—	—	—
81	Caldeireiro (com estabelecimento)	—	—	—	—	1	2 160\$
82	Cambistas	6	2 714\$	8	34 561\$	21	335 470\$
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	12	13 745\$	26	66 536\$	58	295 646\$
84	Camisolas, meias e mais artefactos de malha	4	2 014\$	23	16 212\$50	19	32 727\$
85	Candeeiros	8	3 345\$	12	12 160\$	5	6 078\$
86	Cantaria e mármore	13	10 736\$	7	3 072\$	5	34 466\$
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	—	—	—	—	—	—
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	1	4 050\$	—	—	1	17 956\$
90	Capulistas (que vende agulhas, linhas, retrós e análogos)	146	49 340\$50	73	36 637\$	10	3 605\$
91	Cápsulas metálicas para garrafas	2	1 014\$	1	440\$	—	—
92	Cardeiro (fábrica de artigos de)	—	—	—	—	1	282\$
93	Carimbos (fábrica de)	—	—	1	1 350\$	5	2 045\$
94	Carnaval (artigos de)	—	—	—	—	1	14\$
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas	21	28 903\$30	19	17 068\$	3	3 716\$
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas (oficina de)	7	5 628\$	2	338\$	—	—
97	Carpinteiro de obra branca (oficina de)	54	20 927\$30	35	10 113\$	5	1 468\$
98	Carrossarias (fábrica de)	—	—	—	—	—	—
99	Carruagens, diligências e outros veículos (fábrica ou oficina de)	—	—	—	—	—	—
100	Cartas de jogar	—	—	—	—	—	—
101	Carteiras e malinhas	28	11 408\$	39	21 377\$	27	24 812\$
102	Cartonagens, caixas e análogos	1	82\$	2	2 500\$	—	—
103	Cartuchos para armas de fogo	—	—	1	136\$	—	—
106	Carvão vegetal	149	119 628\$	109	101 653\$	19	12 678\$
107	Carvão mineral	5	11 404\$	1	31 528\$	1	10 126\$
108	Casas de hóspedes (mais de 3 e até 10 hóspedes)	68	23 357\$	163	42 608\$	135	64 449\$
109	Casa de pasto (onde se vende vinho a copo e comida)	184	99 596\$	163	106 590\$	125	184 337\$
110	Casa de penhores	17	223 407\$	19	185 542\$	15	247 102\$
111	Casa de Saúde	5	9 117\$	1	43 876\$	1	4 050\$
115	Celulóide e análogos (artigos de)	9	13 876\$	5	5 482\$	—	—
116	Cera em bruto (Lagar de espremer e branquear)	—	—	—	—	—	—
117	Cera em bruto mel e análogos	5	712\$	1	102\$	—	—
118	Cereais	7	12 434\$	8	53 668\$	4	704 240\$
119	Cercoiro (velas, pavios e outros objectos)	—	—	1	608\$	2	1 486\$
120	Cervejas e bebidas gasosas	32	30 201\$30	11	4 746\$	9	15 496\$
121	Cervejaria	2	2 026\$	5	3 376\$	—	—
122	Chá	4	4 560\$	1	68\$	5	8 190\$
123	Chapéus e tiras de coiros ou similares para (fábrica de)	—	—	1	204\$	—	—
124	Chapéus de sol ou chuva	2	217\$	1	810\$	2	6 144\$
125	Chapéus para homem	7	2 078\$	10	5 542\$	9	25 942\$
126	Chapéus para senhora	16	3 953\$	13	7 874\$	22	37 448\$
127	Chocolates e análogos	2	366\$	3	77 682\$	4	218\$
128	Chumbo em barra e análogos	—	—	2	204\$	1	1 688\$

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	111\$50	—	—	1	338\$	4	371\$90	—	—	14	7 482\$10		
2	36 532\$	3	2 432\$	16	3 901\$	—	—	—	—	27	45 615\$		
2	5 014\$	3	879\$	1	3 375\$	—	—	—	—	9	17 700\$		
2	4 186\$	1	3 376\$	—	—	—	—	—	—	17	15 502\$		
6	2 932\$10	29	7 065\$80	16	7 919\$50	13	2 525\$90	7	379\$	137	78 379\$60		
4	23 426\$	26	59 521\$50	21	64 970\$	13	95 960\$	—	—	131	461 737\$50		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	61\$		
3	23 558\$	3	1 150\$	1	136\$	—	—	—	—	22	44 362\$		
1	2 364\$	64	23 055\$	—	—	—	—	—	—	72	29 493\$		
2	2 972\$	3	1 084\$	4	2 164\$	—	—	—	—	19	10 040\$		
1	170\$	1	136\$	2	272\$	—	—	—	—	7	4 078\$		
—	—	2	124\$	—	—	—	—	—	—	2	124\$		
1	676\$	—	—	—	—	—	—	—	—	1	676\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	67 840\$		
3	81 678\$	12	28 798\$50	10	20 596\$	9	8 038\$	—	—	98	312 403\$50		
58	59 442\$	220	142 728\$	148	139 062\$	106	63 417\$	—	—	1 033	1 079 078\$50		
—	—	1	540\$	—	—	—	—	—	—	5	240 572\$		
2	7 830\$	8	8 106\$	5	12 286\$	2	1 213\$	—	—	18	10 776\$		
—	—	1	676\$	2	14 176\$	—	—	—	—	31	43 400\$		
2	6 076\$	20	72 129\$	9	10 740\$	15	80 029\$	—	—	4	15 190\$		
—	—	1	270\$	—	—	—	—	—	—	62	178 231\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	6 822\$		
3	2 296\$	1	204\$	—	—	—	—	—	—	1	1 014\$		
7	28 586\$	1	143\$	4	2 553\$	4	128 792\$	—	—	9	133 452\$		
10	14 046\$	15	6 721\$	13	8 747\$	10	4 721\$	—	—	51	408 655\$		
4	3 625\$90	8	3 431\$30	11	2 285\$30	2	6 283\$	—	—	144	411 724\$		
3	4 052\$	8	1 697\$50	4	1 777\$	2	1 823\$50	—	—	71	62 119\$50		
4	3 782\$	7	20 474\$	10	7 410\$	3	745\$50	—	—	44	29 855\$		
1	2 026\$	—	—	—	—	—	—	—	—	49	94 656\$		
—	—	1	474\$	1	13 500\$	—	—	—	—	1	2 026\$		
27	10 216\$	127	35 279\$30	63	26 736\$	79	19 969\$	2	67\$60	527	181 850\$40		
—	—	2	16 336\$	—	—	—	—	—	—	8	29 132\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	996\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1 278\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	3 633\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	14\$		
9	33 180\$	10	36 626\$	6	2 839\$	12	4 900\$50	—	—	80	127 232\$80		
2	440\$	2	676\$	4	2 313\$	1	204\$	—	—	18	9 599\$		
22	6 196\$	85	19 993\$	27	17 349\$	20	5 580\$	—	—	248	81 626\$30		
—	—	1	2 700\$	—	—	—	—	—	—	2	3 308\$		
—	—	—	—	1	810\$	1	1 080\$	—	—	2	1 890\$		
1	3 376\$	—	—	—	—	—	—	—	—	2	4 794\$		
1	136\$	6	1 050\$	6	1 486\$	1	406\$	—	—	3	8 170\$		
1	1 350\$	1	1 216\$	2	676\$	2	1 418\$	—	—	108	60 675\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	7 242\$		
70	39 786\$	99	44 991\$50	68	33 764\$	115	54 058\$	—	—	1	136\$		
2	13 756\$	—	—	1	270\$	3	1 352\$	—	—	629	406 532\$50		
83	32 516\$	77	16 877\$	141	42 281\$	37	7 403\$	—	—	13	73 436\$		
114	91 158\$	180	76 963\$	85	39 089\$	163	99 021\$	1	27\$	704	229 491\$		
13	126 826\$	11	171 248\$	19	212 906\$	13	92 633\$	—	—	1 015	696 781\$		
—	—	9	22 418\$	1	9 450\$	2	2 700\$	—	—	107	1 259 664\$		
3	1 082\$	2	1 082\$	2	1 352\$	4	2 501\$	—	—	19	91 611\$		
—	—	—	—	1	2 026\$	—	—	—	—	25	25 375\$		
—	—	4	3 618\$	1	510\$	—	—	—	—	1	2 026\$		
2	760\$	3	11 274\$	2	187 792\$	5	15 664\$	—	—	11	5 002\$		
1	2 700\$	—	—	—	—	—	—	—	—	31	985 832\$		
8	13 368\$	26	11 201\$20	16	9 680\$	9	7 430\$	—	—	5	5 470\$		
1	2 228\$	5	1 488\$	1	135\$	—	—	—	—	111	92 125\$50		
2	1 890\$	3	1 622\$	3	2 230\$	—	—	—	—	14	9 253\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	18 560\$		
2	2 702\$	—	—	—	—	—	—	—	—	1	204\$		
6	9 700\$	3	1 297\$	1	406\$	3	1 992\$	—	—	11	12 271\$		
10	7 838\$	15	3 441\$	22	13 110\$	3	357\$	—	—	41	49 187\$		
—	—	2	5 417\$	7	6 713\$	6	35 676\$	—	—	101	74 021\$		
3	10 296\$	—	—	—	—	1	2 700\$	—	—	24	126 072\$		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	14 888\$		

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
129	Chumbo para caça	2	20 938\$	—	..	—	..
130	Chumbo em obra	1	136\$	—	..	—	..
131	Cimento	5	17 814\$	—	..	1	21 844\$
132	Cimento armado (fabricante de)	3	2 164\$	—	..	—	..
134	Coiros	23	32 112\$	23	53 072\$	12	79 080\$
135	Cola, grude e análogos	1	48 284\$	1	406\$	—	..
136	Colchoaria (fábrica de artigos de)	41	25 172\$	26	17 839\$	9	10 954\$
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	5	6 854\$	—	..	—	..
138	Colchões de arame	7	3 350\$	1	608\$	—	..
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	..	—	..	—	..
140	Comissário	2	7 290\$	—	..	—	..
141	Confeiteiro ou pasteleiro	43	17 984\$50	44	47 146\$50	8	12 856\$
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	8	8 676\$	12	134 276\$	13	111 874\$
143	Construtor civil (que faz trabalho por empreitada ou por despesa com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com officina)	346	1 384 794\$	58	122 985\$	32	116 946\$
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..
145	Cordoeiro	3	4 456\$	—	..	2	7 730\$
147	Correias	5	2 568\$	2	608\$	1	474\$
149	Corretores na bolsa	—	..	5	30 912\$	5	59 264\$
150	Cortiças	25	178 858\$	9	74 643\$	14	255 583\$
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	2	37 126\$	—	..	—	..
152	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	..	1	136\$	8	5 070\$
154	Cutileiro e análogos	3	1 925\$30	6	3 888\$50	6	65 000\$
155	Decorador de igrejas	4	272\$	1	102\$	—	..
156	Dentes e objectos análogos	5	2 502\$	9	2 529\$	16	18 960\$
157	Despachante sem nomeação official	—	..	—	..	2	4 390\$
158	Desportos (artigos para)	1	270\$	7	7 260\$	4	13 004\$
159	Docas	2	84\$40	—	..	—	..
160	Discos para gramofone	1	540\$	1	474\$	5	20 353\$
162	Drogaria	191	131 142\$	83	101 251\$50	33	134 184\$
163	Editor de livros	10	3 230\$	9	4 293\$	10	14 561\$
165	Elasticos para suspensórios, espartilhos e análogos	—	..	—	..	—	..
166	Electricidade	182	236 281\$	93	196 002\$	83	478 230\$
167	Embutidor (com officina)	—	..	—	..	4	27 188\$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	421	479 243\$	108	15 257\$	80	33 514\$
169	Empresa jornalística	13	6 513\$	7	2 617\$	14	4 734\$
171	Encadernador (officina de)	9	2 098\$	23	9 944\$	16	18 710\$
172	Encerados e impermeáveis	2	7 764\$	1	10 126\$	—	..
173	Engomadoria (com officina mecânica)	8	4 932\$	2	642\$	—	..
174	Entalhador (com officina ou estabelecimento)	1	136\$	1	136\$	—	..
176	Ervanário (mercador ou neg. de ervas e plantas medicinais)	7	5 676\$	9	3 313\$	4	4 960\$
177	Escovas e pincéis	11	2 861\$60	6	2 284\$	6	3 851\$
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	2	6 752\$	4	2 702\$	—	..
179	Escultor, em barro, madeira, marfim, pedra e análogos	2	610\$	1	136\$	—	..
180	Esmaltador (armazéns de)	2	744\$	—	..	1	886\$
182	Mercador de artigos de esparto ou cairo	—	..	2	257\$	—	..
183	Espartilhos	—	..	8	2 426\$	5	10 932\$
185	Espelhos	1	406\$	5	15 764\$	—	..
186	Estamparia (fábrica de)	1	67 318\$	—	..	1	12 094\$
187	Estância de madeira e outros materiais de construção	49	106 044\$	10	20 292\$	2	4 622\$
188	Estanho	—	..	—	..	1	7 908\$
189	Esteiras (fábrica de)	1	1 080\$	7	1 358\$	—	..
190	Estofador (officina de)	25	7 415\$	13	4 095\$	10	13 234\$
191	Estojo	2	130\$	—	..	—	..
192	Estores, tabuinhas e persianas (fábrica de)	9	24 433\$	7	7 564\$	—	..
193	Estrumes (mercador de)	—	..	—	..	—	..
195	Estuques e análogos (officina de)	2	744\$	2	407\$	—	..
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	3	3 375\$	2	340\$	7	4 156\$
197	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	..	2	352\$	2	8 372\$
198	Farinhas	5	9 995\$	2	13 162\$	4	12 914\$
199	Farmácia propriamente dita	72	48 064\$	26	26 176\$	22	91 416\$
200	Farmácia com secção de drogaria a retalho	1	822\$	—	..	—	..
201	Farmácia com grosso atacado	—	..	—	..	2	5 010\$
202	Fato feito	4	945\$30	5	1 635\$	9	7 332\$
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	1	406\$	3	2 636\$	1	1 688\$

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	1	270\$	—	..	—	..	—	..	2	20 938\$
—	..	—	..	13	28 338\$	3	1 385\$	2	5 538\$	—	..	2	406\$
4	12 995\$	2	930\$	1	2 364\$	1	4 050\$	—	..	—	..	28	87 914\$
—	..	6	8 372\$	17	10 505\$	8	10 604\$	9	7 091\$	—	..	7	9 558\$
1	1 080\$	2	2 904\$	—	..	—	..	—	..	—	..	98	200 839\$
9	7 602\$	20	8 858\$	18	13 784\$	—	..	14	6 154\$	—	..	5	52 674\$
1	2 700\$	6	15 866\$	3	3 242\$	—	..	3	1 892\$	—	..	137	90 363\$
2	2 094\$	1	474\$	2	339\$	—	..	2	610\$	—	..	18	30 554\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	68\$	—	..	15	7 475\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	68\$
12	18 640\$	40	30 643\$	34	37 440\$	26	128 074\$	—	..	—	..	2	7 290\$
8	46 825\$	4	6 146\$	8	36 928\$	9	49 348\$	—	..	—	..	207	292 784\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	62	394 073\$
27	27 555\$	468	440 148\$	144	934 881\$	207	726 247\$	—	..	—	..	1 282	3 753 556\$
2	8 810\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	8 810\$
6	43 676\$	3	1 622\$	—	..	—	..	3	474\$	—	..	17	57 958\$
2	44 416\$	1	42\$	1	136\$	1	5 400\$	—	..	—	..	13	53 644\$
—	..	—	..	1	33\$80	—	..	—	..	—	..	11	90 209\$80
8	246 938\$	12	594 350\$	8	548 034\$	2	272\$	—	..	—	..	78	1 898 678\$
—	..	1	68\$	—	..	—	..	1	1 350\$	—	..	4	38 544\$
—	..	1	136\$	2	1 352\$	—	..	—	..	—	..	12	6 694\$
2	1 486\$	—	..	2	1 756\$	—	..	1	204\$	—	..	20	74 259\$80
—	..	1	152\$	—	..	—	..	1	1 350\$	—	..	7	1 876\$
5	8 034\$	3	1 150\$	7	9 524\$	2	610\$	—	..	—	..	47	43 309\$
—	..	1	540\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	4 930\$
2	7 832\$	1	338\$	2	474\$	—	..	—	..	—	..	17	29 178\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	84\$40
1	5 400\$	2	4 726\$	—	..	—	..	—	..	—	..	10	31 493\$
40	61 697\$	154	80 191\$80	95	66 717\$	107	90 714\$80	—	..	—	..	703	665 898\$10
21	32 042\$	10	20 914\$	11	7 298\$	3	1 487\$	—	..	—	..	74	83 825\$
—	..	—	..	2	608\$	—	..	—	..	—	..	2	608\$
54	75 705\$	157	177 339\$	103	179 376\$	58	88 641\$	—	..	—	..	730	1 431 574\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	27 188\$
92	26 699\$	378	397 942\$	179	43 154\$	165	105 242\$	34	111 183\$	—	..	1 457	1 212 234\$
26	32 056\$	4	1 200\$	10	5 948\$	11	1 561\$	—	..	—	..	85	54 629\$
22	13 164\$	4	1 553\$	13	5 302\$	4	1 994\$	—	..	—	..	91	52 765\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	17 890\$
3	2 028\$	4	1 824\$	3	1 826\$	1	406\$	—	..	—	..	21	11 658\$
2	846\$	1	204\$	1	338\$	—	..	—	..	—	..	6	1 660\$
3	766\$	8	1 861\$	5	2 232\$	4	677\$	—	..	—	..	40	19 485\$
1	4 254\$	3	1 960\$	6	3 298\$	3	772\$	—	..	—	..	36	19 280\$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	9 454\$
—	..	5	4 289\$	—	..	—	..	—	..	—	..	9	5 711\$
—	..	1	1 014\$	—	..	—	..	1	676\$	—	..	4	1 900\$
—	..	9	7 316\$	4	1 826\$	—	..	1	270\$	2	68\$	5	1 014\$
1	912\$	4	3 782\$	2	676\$	—	..	—	..	—	..	27	325\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	20 628\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	79 442\$
3	20 726\$	29	45 514\$	13	18 435\$	24	96 531\$	—	..	—	..	130	312 164\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7 908\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	9	2 844\$
—	..	1	406\$	15	8 656\$	12	4 632\$	—	..	—	..	113	60 451\$
10	12 916\$	28	9 503\$	1	3 038\$	—	..	—	..	—	..	3	3 168\$
—	..	11	14 063\$	1	6 076\$	1	1 014\$	—	..	—	..	29	53 150\$
—	..	1	405\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	405\$
1	3 376\$	2	1 756\$	2	1 148\$	1	270\$	—	..	—	..	10	7 701\$
9	4 666\$	3	2 804\$	4	2 858\$	—	..	—	..	—	..	28	18 199\$
1	68\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	8 792\$
—	..	1	2 026\$	3	2 366\$	1	2 700\$	—	..	—	..	16	43 163\$
21	49 326\$	74	52 083\$	41	38 437\$	47	69 931\$	—	..	—	..	303	375 433\$
1	676\$	—	..	—	..	1	1 080\$	—	..	—	..	3	2 578\$
1	5 400\$	3	3 410\$	1	79 584\$	—	..	—	..	—	..	7	93 404\$
2	778\$	3	507\$	2	880\$	—	..	—	..	—	..	29	14 138\$30
3	860\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	8	5 590\$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
204	Fábrica de fermentos	1	102\$	—	..	—	..
205	Ferrador (com oficina)	3	948\$	—	..	—	..
206	Ferragens	23	47 476\$	24	68 216\$	24	195 851\$
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	—	..	18	483 806\$	2	3 916\$
208	Ferro	7	69 560\$	4	81 004\$	1	3 026\$
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	74	42 998\$70	63	21 855\$	2	292\$
210	Filtros ou aparelhos para depurar líquidos	—	..	—	..	—	..
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	4	3 380\$	2	1 690\$	10	17 086\$
212	Flores artificiais e análogos	6	1 514\$10	—	..	10	5 519\$
213	Flores naturais (mercador de)	139	14 098\$60	50	2 132\$80	19	9 678\$
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fabrico próprio)	—	..	—	..	1	4 388\$
216	Folha de Flandres	—	..	2	13 730\$	1	6 988\$
217	Formas	—	..	—	..	1	946\$
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	2	204\$	1	54\$	1	1 216\$
219	Fotografia	81	27 252\$	61	22 936\$	61	203 709\$
220	Fotogravura, tricomia, zincogravura e análogos (oficina de)	—	..	5	3 986\$	3	2 703\$
221	Frigoríficos (explorador de)	2	4 152\$	—	..	1	338\$
222	Frutas e hortaliças	719	164 482\$30	510	103 841\$60	40	35 078\$50
223	Frutos secos	18	3 116\$	23	1 572\$	1	20 278\$
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	1	338\$	3	3 006\$	2	1 166\$
225	Fundição de artigos de	18	17 494\$	9	20 425\$	8	46 228\$
226	Funerais (alugador de apetrechos para)	1	1 250\$	—	..	—	..
227	Funileiro	27	12 677\$	18	16 189\$	7	11 340\$
228	Gado vivo	33	20 840\$	2	592\$	—	..
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	406\$
231	Gás ou electricidade (fábrica de)	—	..	—	..	—	..
232	Gelo (fábrica de)	8	2 608\$	4	30 647\$80	2	2 498\$
233	Gesso	1	6 076\$	—	..	—	..
234	Gravador	—	..	—	..	—	..
235	Gravatas	55	4 282\$80	59	5 072\$50	33	18 970\$50
236	Graxa e análogos	7	8 138\$	4	2 904\$	—	..
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	3	2 196\$	15	88 706\$
239	Iluminação	1	4 050\$	4	677\$	1	11 138\$
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	9	4 730\$	7	8 542\$	5	37 506\$
241	Jogos	—	..	1	1 350\$	—	..
242	Jóias e platina	—	..	2	5 772\$	15	59 731\$
243	Lã	93	192 031\$80	74	77 630\$70	99	814 985\$
244	Lã em rama	1	2 228\$	1	540\$	4	5 888\$
245	Lacre e análogos	1	22\$	—	..	—	..
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	1	204\$
249	Latas para embalagem de conser. e outros produtos (fáb. de)	—	..	3	258\$	1	676\$
250	Latoeiro	19	21 426\$	13	3 758\$	3	914\$
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	8	6 077\$	4	5 319\$	—	..
253	Legumes	18	1 910\$	10	1 900\$	—	..
254	Leitaria	8	4 158\$	4	2 198\$	1	1 620\$
255	Leite	398	42 780\$	83	8 243\$	15	1 530\$
256	Lenha	5	3 988\$	1	540\$	1	3 376\$
258	Limas (fábrica de)	1	304\$	—	..	—	..
259	Linhos, jutas, cairo e similares	2	7 426\$	2	338\$	—	..
260	Litografia	1	102\$	—	..	1	6 414\$
261	Livreiros	16	11 694\$60	33	7 485\$70	52	79 615\$30
262	Lixas	1	14 176\$	—	..	3	1 522\$
263	Louça de ferro esmaltado	2	204\$	4	10 250\$	1	6 288\$
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	35	34 436\$	28	54 731\$	21	103 694\$
265	Louça de barro	21	6 644\$30	7	8 239\$	1	9 412\$
266	Lousas	—	..	—	..	—	..
267	Luvvas	—	..	5	1 487\$	16	26 185\$
268	Madeiras (empresário)	10	12 222\$	8	78 982\$	7	35 982\$
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante e limpos, carpintaria	11	15 564\$60	8	13 138\$	2	3 376\$
270	Malas	1	474\$	1	3 376\$	2	2 026\$
271	Manteiga de leite e queijos	14	15 276\$80	13	55 527\$30	8	24 788\$
272	Máquinas para agricultura	8	139 931\$	1	1 350\$	8	237 632\$
273	Máquinas de costura	11	6 237\$	20	36 734\$	2	3 444\$
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	6	22 484\$	12	3 790\$	23	169 324\$
275	Máquinas industriais	18	121 741\$	5	21 440\$	14	170 056\$
276	Marcenarias	170	92 468\$	102	75 075\$	24	88 112\$
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	..	1	204\$	2	15 932\$

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	102\$
1	204\$	1	136\$	—	..	—	..	2	744\$	—	..	7	2 032\$
24	96 827\$	18	51 008\$	11	36 339\$	16	23 551\$80	140	519 268\$80				
12	109 394\$	1	744\$	5	36 114\$	4	184 952\$	42	818 926\$				
10	16 296\$	11	24 541\$	3	13 502\$	3	812\$	39	207 741\$				
17	7 320\$	36	17 804\$30	22	11 377\$	125	135 128\$80	339	236 775\$80				
—	..	1	1 014\$	—	..	—	..	1	1 014\$				
1	338\$	8	45 028\$	25	204 747\$	1	1 350\$	51	273 619\$				
1	40\$50	3	148\$50	1	14\$	—	..	21	7 236\$10				
23	4 475\$30	85	8 597\$80	34	5 935\$	29	3 631\$80	379	48 549\$30				
—	..	—	..	—	..	—	..	1	4 388\$				
1	4 052\$	1	3 038\$	1	5 400\$	3	1 858\$	9	35 066\$				
—	..	1	68\$	—	..	—	..	3	2 364\$				
—	..	—	..	—	..	—	..	5	1 812\$				
55	173 301\$	67	12 623\$	65	53 689\$	42	8 712\$	432	502 222\$				
8	43 206\$	1	82\$	3	2 096\$	1	11 814\$	21	63 887\$				
1	14 850\$	9	14 582\$	1	4 050\$	—	..	14	37 972\$				
658	331 310\$40	783	138 564\$80	293	63 031\$30	280	88 973\$70	8	2 531\$30				
3	1 732\$	14	2 048\$80	5	796\$	3	181\$	67	29 723\$80				
—	..	1	338\$	—	..	—	..	7	4 848\$				
5	12 962\$	7	10 398\$	5	9 048\$	10	17 117\$	62	133 672\$				
—	..	2	340\$	2	3 038\$	2	153\$	7	4 781\$				
16	9 262\$	16	4 675\$	14	5 306\$	23	7 128\$	121	66 577\$				
—	..	7	5 470\$	1	2 700\$	2	474\$	45	30 076\$				
—	..	—	..	—	..	—	..	1	406\$				
—	..	—	..	2	2 430\$	—	..	2	2 430\$				
6	4 610\$	13	11 696\$80	4	1 015\$	7	53 789\$	44	106 864\$60				
—	..	1	3 648\$	—	..	—	..	4	9 724\$				
2	8 440\$	3	1 014\$	—	..	—	..	3	9 454\$				
28	1 489\$50	30	2 099\$	25	1 841\$90	22	2 103\$80	12	414\$90				
1	17 550\$	3	1 054\$	2	1 082\$	3	16 952\$	264	36 274\$90				
4	10 128\$	—	..	4	38 476\$	1	6 750\$	20	47 680\$				
1	77\$70	—	..	—	..	1	82\$	27	146 256\$				
6	30 716\$	5	3 580\$	3	35 609\$	1	338\$	8	16 024\$70				
—	..	—	..	—	..	—	..	36	121 021\$				
—	..	1	540\$	—	..	—	..	1	1 350\$				
10	6 180\$30	52	135 857\$10	29	93 171\$	15	231 440\$	18	66 043\$				
1	675\$	2	1 622\$	—	..	1	270\$	373	1 551 356\$70				
—	..	—	..	—	..	—	..	12	11 493\$				
—	..	—	..	—	..	—	..	1	22\$				
—	..	—	..	—	..	—	..	1	204\$				
—	..	—	..	—	..	—	..	5	58 310\$				
3	2 232\$	13	8 344\$	7	11 750\$	6	2 029\$	64	50 453\$				
—	..	10	4 796\$	5	2 129\$	7	7 768\$	34	26 089\$				
46	12 667\$	17	2 541\$	6	764\$	2	156\$	99	19 941\$				
22	27 092\$	4	1 624\$	6	4 732\$	16	11 150\$	61	52 574\$				
60	5 994\$	254	33 053\$	147	14 792\$	138	13 245\$	1 095	119 637\$				
—	..	15	8 752\$50	—	..	6	6 990\$	28	23 616\$50				
1	67\$50	—	..	1	540\$	—	..	2	844\$				
1	1 350\$	—	..	—	..	1	676\$	6	8 507\$50				
35	30 087\$	18	8 678\$	17	5 081\$30	3	76 952\$	9	91 570\$				
—	..	1	136\$	—	..	5	1 928\$	181	144 682\$90				
—	..	4	2 500\$	3	914\$	—	..	5	15 834\$				
16	150 857\$50	30	22 440\$60	29	21 512\$	17	8 279\$50	15	20 900\$				
6	1 116\$60	22	17 113\$	2	4 523\$	10	4 054\$	176	395 950\$60				
1	136\$	—	..	—	..	—	..	8	385\$				
1	3 376\$	—	..	—	..	—	..	1	136\$				
5	170 258\$	8	3 783\$50	6	99 873\$	2	48 824\$	23	33 074\$				
2	2 736\$	9	67 408\$50	3	7 090\$	2	7 560\$	46	449 924\$50				
1	338\$	—	..	—	..	—	..	37	116 873\$10				
10	44 118\$	11	15 139\$	12	10 741\$	3	1 014\$	5	6 214\$				
5	47 054\$	1	16 876\$	7	8 100\$	2	85 052\$	71	166 604\$10				
3	28 420\$	10	5 936\$	11	58 665\$	6	30 448\$	32	535 995\$				
3	56 026\$	11	75 856\$	12	68 047\$	3	340\$	63	169 944\$				
20	191 228\$	14	26 265\$	17	54 282\$	11	17 694\$	70	395 867\$				
56	76 020\$	96	51 432\$	107	73 464\$	57	51 731\$	99	602 706\$				
1	676\$	2	1 351\$	—	..	—	..	1	54\$				
—	..	—	..	—	..	—	..	613	508 356\$				
—	..	—	..	—	..	—	..	6	18 163\$				

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
279	Mármore	1	540\$	—	..	—	..
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..
281	Massas alimentícias	2	1 014\$	2	11 140\$	—	..
282	Material eléctrico	1	338\$	1	136\$	—	..
283	Melaço e análogos	1	338\$	—	..	—	..
284	Mercados (empresário de)	—	..	—	..	1	1 688\$
285	Mercearias	630	449 390\$	327	808 337\$	69	303 425\$
286	Minerais	3	3 444\$	1	2 026\$	2	4 320\$
288	Modas (confeccões de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	22	16 109\$	4	2 567\$	11	34 008\$
289	Modista (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	9	12 188\$	2	2 938\$	1	878\$
291	Molduras	1	338\$80	1	67\$50	—	..
292	Mós (fabricante de)	1	676\$	—	..	—	..
293	Móveis usados	12	5 327\$	7	2 263\$	—	..
294	Móveis (alugador de)	14	7 217\$	30	32 534\$	4	2 366\$
295	Móveis de verga e análogos	4	2 216\$	1	1 114\$	—	..
296	Mosaicos	2	5 402\$	—	..	—	..
298	Música	5	4 054\$	11	6 234\$	6	24 184\$
299	Navios	2	1 377 984\$	4	14 582\$	1	1 956\$
300	Niquelador	1	406\$	2	1 148\$	1	676\$
301	Obreias e análogos	2	1 092\$	—	..	—	..
303	Oleados (linoleum, pergamóides e análogos)	1	540\$	2	136\$	2	10 288\$
304	Óleos, petróleo, gasolinas e seus derivados	36	75 125\$40	20	52 773\$50	61	198 683\$
305	Óptica	7	8 306\$	13	12 026\$	27	56 563\$
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	—	..	3	2 432\$	—	..
307	Ouro (artigos de)	57	27 774\$40	78	105 311\$	121	327 062\$
308	Ovos	2	1 622\$	1	136\$	1	1 688\$
309	Padarias	610	338 850\$	256	159 680\$	40	55 952\$
310	Palha e análogos	3	3 118\$50	1	34\$	—	..
311	Palha	2	6 414\$	—	..	—	..
313	Palitos	—	..	1	2 634\$	—	..
314	Palma (fábrica de artigos de; armazéns de artigos de; mercador de artigos de; exportador de artigos de)	—	..	1	68\$	—	..
315	Papéis pintados	—	..	—	..	2	7 426\$
316	Papel, papelão e cartão	4	14 310\$	2	12 220\$	5	74 270\$
317	Papel para cigarros	1	676\$	1	1 014\$	4	66 962\$
318	Papelaria (artigos para escritório)	46	63 734\$	20	62 844\$	31	166 862\$
319	Paramentos	—	..	1	82\$	1	6 750\$
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	2	507\$	2	306\$	1	474\$
321	Pasta para papel	1	270\$	1	1 014\$	—	..
322	Pastelaria	6	5 000\$	3	3 242\$	3	2 838\$
323	Pasteleiro	—	..	—	..	—	..
324	Pedreiras	2	1 486\$	1	810\$	—	..
325	Peixe fresco e mariscos	230	73 643\$30	148	23 825\$	8	1 188\$
326	Peleiros	6	3 597\$	2	170\$	20	81 619\$50
327	Peles para usos industriais	5	5 100\$	6	14 988\$	3	10 454\$
328	Pelos e feltros	1	270\$	—	..	—	..
329	Penas de escrever	—	..	1	204\$	—	..
330	Peneiras	—	..	2	2 626\$	—	..
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	17	12 431\$	26	12 979\$	58	44 371\$
332	Pentecios	—	..	—	..	2	1 027\$
333	Perfumes	31	21 715\$	21	24 170\$	57	62 314\$
334	Pérolas e pedras preciosas	—	..	—	..	—	..
335	Pimenta ou colorau	—	..	2	15 796\$	—	..
336	Plantas e árvores	2	43\$	3	124\$	2	1 488\$
337	Pincéis	—	..	—	..	—	..
338	Pintor (oficina de)	21	12 992\$	11	3 771\$	6	1 734\$
339	Poço	3	1 960\$	1	754\$	—	..
340	Polidor	14	2 200\$	16	3 694\$	3	622\$
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	12 988\$	1	29 740\$
342	Pó de goma (fábrica de; armazém de; mercador de)	—	..	—	..	—	..
343	Pó ou pomada para limpar metais	1	676\$	1	204\$	—	..
344	Prata (artigos de)	2	5 584\$	5	4 708\$	5	8 104\$
345	Produtos químicos para indústrias	35	193 812\$60	12	87 793\$	13	92 770\$
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	11	32 699\$30	3	50 458\$	6	77 742\$
347	Puados (fábrica de; armazém de; mercador de; importador de)	—	..	—	..	—	..
348	Queijos	3	151\$90	—	..	—	..

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	2 700\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3 240\$
—	—	—	..	—	..	—	..	1	6 750\$	—	..	1	6 750\$
1	5 400\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	17 554\$
2	10 194\$	—	..	—	..	1	540\$	3	1 554\$	—	..	8	12 762\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	676\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3 038\$
146	364 020\$	451	218 303\$	315	180 510\$	353	498 350\$	—	..	—	..	2 291	2 822 335\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	9 790\$
5	248 066\$	19	14 823\$	13	7 667\$	5	2 467\$	—	..	—	..	79	325 707\$
8	11 852\$	18	8 626\$	26	42 630\$	—	..	—	..	—	..	64	79 112\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	101\$30
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676\$
5	7 228\$	3	2 094\$	3	1 149\$	2	1 014\$	—	..	—	..	32	19 075\$
8	47 864\$	15	7 769\$	12	9 662\$	5	34 228\$	—	..	—	..	88	141 640\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	3 330\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	5 402\$
10	64 264\$	4	2 444\$	2	474\$	—	..	—	..	—	..	39	101 756\$
17	327 762\$	1	338\$	—	..	—	..	3	35 102\$	—	..	28	1 757 724\$
4	2 366\$	4	1 117\$	1	1 216\$	—	..	2	406\$	—	..	15	7 335\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1 092\$
9	1 074\$	1	204\$	—	..	—	..	3	974\$	—	..	18	13 216\$
37	88 986\$	19	149 842\$	26	153 770\$	28	345 605\$80	1	337\$50	—	..	228	1 065 123\$20
2	946\$	5	1 151\$50	4	2 196\$	6	3 849\$	—	..	—	..	64	85 037\$50
2	355\$	3	3 916\$	1	2 700\$	—	..	—	..	—	..	9	9 403\$
30	33 279\$30	32	13 407\$50	29	40 596\$	27	11 830\$	—	..	—	..	374	559 260\$20
10	1 850\$	4	1 150\$	2	1 082\$	1	68\$	—	..	—	..	21	7 596\$
158	96 484\$	546	294 255\$50	336	167 396\$	373	199 017\$	28	1 694\$80	—	..	2 347	1 313 329\$30
—	..	3	1 203\$	—	..	—	..	2	170\$	1	60\$80	10	4 586\$30
1	810\$	1	540\$	—	..	—	..	1	1 688\$	—	..	5	9 452\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2 634\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1 082\$
1	1 756\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	9 182\$
8	28 280\$80	11	55 426\$	5	44 012\$	3	7 224\$	—	..	—	..	38	235 742\$80
—	..	2	11 476\$	—	..	—	..	—	..	—	..	8	80 123\$
17	30 418\$	23	11 719\$	24	20 874\$	15	10 034\$	—	..	—	..	176	366 495\$
—	..	1	270\$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	7 144\$
5	1 890\$	—	..	—	..	—	..	1	42\$	—	..	11	3 313\$
2	3 614\$	1	810\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	5 708\$
5	9 250\$	1	338\$	—	..	—	..	2	1 486\$	—	..	20	22 154\$
—	..	1	170\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	218\$
1	50\$70	1	2 026\$	1	1 458\$	4	8 370\$	—	..	—	..	10	14 200\$70
299	97 911\$50	295	57 323\$30	132	32 269\$	162	51 171\$20	6	6 451\$	—	..	1 280	343 782\$30
3	4 996\$	9	46 208\$	7	12 254\$	—	..	—	..	—	..	47	148 844\$50
—	..	10	253 163\$50	4	9 553\$30	2	272\$	—	..	—	..	30	293 530\$80
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	306\$
—	..	1	102\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2 626\$
19	13 604\$	21	21 570\$	30	52 266\$	13	8 348\$	—	..	—	..	184	165 569\$
—	..	1	878\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1 905\$
13	47 195\$	24	49 398\$	21	18 662\$	17	25 524\$50	2	68\$	—	..	186	249 046\$50
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	688\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	15 796\$
5	467\$	15	2 315\$50	6	1 568\$	5	65\$	—	..	—	..	38	6 070\$50
1	7 764\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7 764\$
9	4 865\$	10	3 852\$	13	5 059\$	1	676\$	—	..	—	..	71	32 949\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	4 876\$
4	1 116\$	13	2 196\$	8	1 489\$	2	338\$	—	..	—	..	60	11 655\$
1	3 038\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	45 766\$
—	..	1	33\$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	33\$80
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	7 293\$
6	7 686\$	1	538\$	1	136\$	—	..	1	744\$	—	..	21	27 300\$
20	81 366\$	33	58 333\$90	16	83 277\$	15	44 353\$	—	..	—	..	144	641 705\$50
3	7 900\$	16	67 814\$	7	38 982\$	2	3 376\$	—	..	—	..	48	278 971\$30
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67\$50
2	2 194\$	1	136\$	—	..	—	..	—	..	—	..	6	2 481\$90

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
349	Quinquilharias e brinquedos	248	33 562\$50	294	49 697\$10	103	107 322\$10
350	Reclames (empresa de)	1	81\$	2	946\$	1	540\$
351	Redes para pesca ou caça	—	..	—	..	1	70 876\$
352	Relógios	10	5 608\$50	13	16 708\$	32	109 035\$
353	Relógios (material de)	19	7 036\$	14	3 636\$	28	64 902\$
354	Rendas	—	..	—	..	—	..
355	Resina e análogos	1	3 850\$	3	18 226\$	2	19 542\$
356	Restaurante	17	29 140\$	12	9 795\$	39	87 051\$
357	Retroseiro	48	26 363\$50	18	30 214\$	29	157 572\$
358	Rolhas de cortiça	2	133\$	—	..	—	..
359	Roupa	409	47 212\$60	354	41 221\$20	52	25 727\$50
360	Sabão	4	1 454 613\$	1	32 310\$	4	53 476\$
361	Sabonetes	2	121\$50	1	102\$	3	57 547\$50
362	Sacos e tecidos	19	7 303\$	32	15 649\$	—	..
363	Sacos de papel	7	15 762\$	2	7 696\$	2	9 688\$
364	Saibro	—	..	1	9 450\$	—	..
365	Sal	6	3 986\$	1	68\$	1	3 808\$
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	17	22 151\$	10	9 229\$	3	9 468\$
367	Sapataria	155	60 055\$10	160	123 750\$	118	288 936\$50
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	1	136\$	—	..
369	Sebo, estearina e análogos	—	..	3	1 320\$	—	..
370	Seda e análogos	1	31 718\$	—	..	3	37 258\$
371	Seguros	1	204\$	9	284 746\$	17	1 588 326\$
372	Seiva de pinheiro (empresário para extracção)	—	..	—	..	—	..
373	Sementes	1	406\$	2	1 350\$	9	17 726\$
374	Sementes oleaginosas	—	..	—	..	—	..
375	Selos usados (mercador de)	3	382\$	2	744\$	18	22 070\$
376	Seriguieiro e sirguciro (fábrica mecânica de)	1	2 700\$	2	584\$	3	8 725\$
377	Serração de madeira (fábrica de)	6	18 162\$	2	7 761\$	—	..
378	Serralheiro (oficina de)	91	152 889\$	53	66 360\$	10	16 832\$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..
380	Soldador (autógeno)	—	..	—	..	3	1 622\$
382	Tabacos estrangeiros	120	44 055\$	49	23 902\$	79	218 104\$
383	Talhos	—	..	1	4 018\$	3	4 998\$
384	Tamancos	—	..	—	..	—	..
385	Tanoaria	14	9 655\$	1	676\$	—	..
386	Tapetes	—	..	1	3 106\$	—	..
388	Telefonias sem fios	17	54 330\$	22	36 364\$	18	232 981\$
389	Telha	—	..	1	338\$	—	..
390	Tintas para escrever	—	..	—	..	—	..
391	Tinturaria	7	67 803\$	5	4 186\$	1	1 688\$
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	29	11 714\$	9	3 918\$	4	8 238\$
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	1	2 026\$
394	Tipografia	58	72 912\$	50	50 403\$	26	51 161\$
395	Toldos	1	136\$	—	..	—	..
396	Torneiro de metais ou madeira (fábrica de)	39	19 807\$	54	39 598\$	9	13 092\$
397	Trapo e papel velho	8	2 200\$	9	3 854\$	6	6 018\$
398	Tripas	2	22 142\$	—	..	—	..
399	Vassouras e análogos	6	2 299\$	10	9 962\$	—	..
400	Velame para embarcações	—	..	1	204\$	—	..
401	Velas	2	163\$	18	1 228\$	3	231\$50
402	Verga ou vime	10	2 348\$50	9	1 447\$	—	..
404	Viação (empresa de)	—	..	18	22 916\$	5	54 816\$
406	Vidro (fábrica de moer)	2	8 236\$	—	..	—	..
407	Vidros ou cristais nacionais	20	19 993\$30	14	27 123\$30	12	143 298\$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	1	135\$	3	3 964\$	—	..
409	Vimes	1	274\$	—	..	1	676\$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	306	1 379 828\$	154	133 636\$50	60	245 758\$
412	Arrematante de fornecimento de comidas	1	1 014\$	—	..	—	..
413	Biselagem (fábrica e oficina)	2	1 790\$	1	676\$	1	2 026\$
414	Pesca por meio de aparelhos	1	8 290\$	6	85 650\$	7	172 960\$
415	Tabacos insulares (fábrica de)	2	946\$	6	3 074\$	—	..
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	36	4 216\$10	123	8 828\$	12	959\$50
419	Especialidades farmacêuticas	1	2 026\$	1	1 014\$	10	61 261\$
	Soma	10 431	15 415 180\$90	6 940	8 975 294\$70	4 436	19 967 675\$50

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
136	18 182\$20	113	13 374\$	95	11 682\$40	75	7 915\$20	20	937\$20	1 084	242 672\$70	9	25 521\$
1	540\$	—	..	1	2 026\$	1	28\$	2	21 360\$	8	150 634\$	85	143 027\$80
1	5 198\$	1	102\$	—	..	5	74 458\$	—	..	112	96 682\$	1	270\$
6	2 449\$	6	2 840\$	5	3 378\$	13	3 009\$30	—	..	14	56 264\$	128	216 606\$
13	7 580\$	18	7 509\$	10	2 671\$	10	3 348\$	—	..	181	271 812\$80	3	200\$50
—	..	1	270\$	—	..	—	..	—	..	30	1 323\$10	1 431	181 427\$10
2	1 668\$	3	1 216\$	—	..	3	11 762\$	—	..	4	417\$	19	1 639 613\$
18	43 853\$	21	29 813\$	15	11 754\$	6	5 200\$	—	..	14	82 052\$30	53	23 122\$
6	17 218\$	40	16 675\$	20	14 306\$	20	9 464\$30	—	..	23	47 585\$	1	9 450\$
1	67\$50	—	..	—	..	—	..	—	..	17	17 156\$	79	92 811\$
77	14 729\$20	222	20 694\$10	137	17 152\$40	150	13 367\$	30	1 323\$10	694	641 945\$40	2	1 486\$
—	..	2	37 086\$	3	23 680\$	4	38 031\$	1	417\$	4	1 401\$	12	168 013\$
2	1 554\$	4	223\$80	1	67\$50	1	22 436\$	—	..	11	38 991\$30	360	1 093 410\$
—	..	2	170\$	—	..	—	..	—	..	1	1 014\$	5	18 634\$
1	2 700\$	5	7 023\$	3	2 298\$	3	2 418\$	—	..	499	399 961\$	1	1 688\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	16	22 347\$	2	1 148\$
6	8 576\$	2	448\$	—	..	1	270\$	—	..	27	25 900\$	11	19 249\$
7	21 486\$	22	18 445\$	14	7 976\$	6	4 056\$	—	..	15	38 991\$30	5	5 285\$
56	72 423\$	81	31 292\$	58	31 222\$30	64	34 212\$50	2	54\$	255	344 248\$	2	2 972\$
—	..	1	1 350\$	—	..	—	..	—	..	3	360\$	173	154 118\$
—	..	3	891\$	5	98 146\$	—	..	—	..	52	26 117\$80	2	22 142\$
13	1 526 032\$	—	..	7	519 564\$	1	47 688\$	—	..	26	18 310\$50	6	3 918\$
—	..	2	473\$	1	1 688\$	—	..	—	..	38	3 029\$10	29	5 745\$50
1	2 364\$	2	473\$	—	..	—	..	—	..	26	82 390\$	3	13 300\$
1	810\$	1	338\$	—	..	—	..	—	..	100	262 708\$60	19	24 594\$30
—	..	1	204\$	2	2 162\$	1	338\$	—	..	3	22 142\$	3	2 466\$
2	2 262\$	1	4 234\$	1	204\$	1	540\$	—	..	2	18 310\$50	6	3 918\$
—	..	5	9 823\$30	—	..	2	3 242\$	—	..	26	18 310\$50	38	3 029\$10
24	354 160\$	72	82 359\$	53	88 613\$	57	332 197\$	—	..	29	5 745\$50	26	82 390\$
—	..	—	..	1	1 014\$	—	..	—	..	173	154 118\$	52	26 117\$80
—	..	1	136\$	—	..	1	16 876\$	—	..	2	22 142\$	2	22 142\$
26	33 509\$	103	34 706\$	60	24 402\$	62	21 283\$	—	..	26	18 310\$50	6	3 918\$
2	5 442\$	1	406\$	1	2 970\$	3	2 682\$	—	..	38	3 029\$10	29	5 745\$50
1	102\$	—	..	—	..	—	..	—	..	26	82 390\$	3	13 300\$
—	..	2	1 256\$	—	..	—	..	—	..	100	262 708\$60	19	24 594\$30
1	14 850\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2 466\$	3	2 466\$
4	2 232\$	13	7 852\$	9	8 782\$	5	2 568\$	—	..	2	18 310\$50	6	3 918\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	26	18 310\$50	38	3 029\$10
1	1 216\$	2	15 190\$	—	..	—	..	—	..	26	82 390\$	3	13 300\$
1	136\$	6	1 930\$	5	3 986\$	1	1 350\$	—	..	100	262 708\$60	19	24 594\$30
4	5 336\$	17	4 364\$	11	5 981\$	11	15 734\$	—	..	26	18 310\$50	6	3 918\$
—	..	1	946\$	—	..	—	..	—	..	26	18 310\$50	38	3 029\$10
31	62 730\$	35	44 655\$	38	50 632\$	17	11 755\$	—	..	26	18 310\$50	38	3 029\$10
—	..	1	170\$	—	..	—	..	—	..	26	18 310\$50	38	3 029\$10
24	36 270\$	17	8 010\$	13	8 915\$	17	28 426\$	—	..	26	18 310\$50	38	3 029\$10
6	5 434\$	13	5 026\$	4	2 434\$	6	1 151\$80	—	..	26	18 310\$50	38	3 029\$10
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	26	18 310\$50	38	3 029\$10
1	40\$50	4	2 565\$	3	1 824\$	2	1 620\$	—	..	26	18		

3.ª Repartição —

Mapa discriminativo das espécies de taxas de ocupação existentes em 31 de

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância
Anúncios luminosos:							
3	Confinantes com a via pública, por metro quadrado ou fracção e por ano	2 102	12 763\$	917	4 991\$	2 319	18 567\$60
4	Não confinantes com a via pública, por metro quadrado ou fracção e por ano	8	91\$	2	10\$	9	759\$
6	Anúncios luminosos com projecção de imagens, por metro quadrado ou fracção e por ano	—	..	—	..	1	5\$
Bandeiras de reclamo:							
7	Anunciando assuntos comerciais, por cada uma e por ano	—	..	5	62\$50	31	387\$50
8	Anunciando leilões, por cada uma e por mês	15	2 700\$	15	2 700\$	5	900\$
Reclamos diversos:							
9	Afixação de anúncios (exclusivo de) no interior dos carros eléctricos (avença) — por cada anúncio em cada carro eléctrico e por ano	—	..	—	..	—	..
11	Dizeres ou letreiros, números iniciais, ou emblemas, etc., pintados, gravados ou em relevo, em prédios onde existam os estabelecimentos reclamados ou apostos em veículos	3 838	51 030\$30	2 340	32 881\$90	3 942	55 244\$90
12	Exposição de fazendas, ou quaisquer objectos, nos passeios em frente dos estabelecimentos ou fora das ombreiras ou padieiras, não excedendo 10 % da largura do passeio nem ultrapassando 0 ^m .25, por cada metro linear ou fracção — Taxa anual	40	9 300\$	15	3 400\$	7	1 700\$
13	Exposição de jornais, revistas e fazendas fora das portas, das janelas ou das varandas, objectos dependurados, não excedendo 0 ^m .10 de saliência, por metro quadrado ou fracção — Taxa anual	55	6 150\$	51	7 200\$	90	15 200\$
19	Reclamos ou dizeres (no passeio da via pública, em frente do estabelecimento do requerente), cada metro quadrado ou fracção — Taxa anual	—	..	6	1 020\$	36	7 560\$
Reclamos em edificios, muros, paredes, paliçadas, etc., alheios à ocupação do estabelecimento reclamado; por metro quadrado ou fracção:							
20	Até 1 metro	849	50 580\$	3	180\$	12	672\$
21	De mais de 1 metro a 6 metros	14	2 816\$	1	240\$	12	2 736\$
22	De mais de 6 metros	12	19 900\$	—	..	4	2 220\$
23	Tabletas, placas, escudos, cantoneiras, painéis e semelhantes, amovíveis, por metro quadrado ou fracção	3 426	129 330\$	2 554	99 030\$	4 183	189 330\$
24	Globos, cubos, prismas e semelhantes não luminosos, por cada um e por ano	—	..	—	..	3	60\$
25	Vitrinas, mostradores, quadros colocados em lugares entestando com a via pública, até 0 ^m .10 de saliência, por cada e por metro quadrado ou fracção	465	22 740\$	479	25 110\$	955	62 820\$
27	Licenças de anúncios não especificados por cada e por ano	635	19 050\$	440	13 200\$	975	29 685\$
Alpendres, por metro linear de frente ou fracção e por ano:							
28	Até 1 metro de avanço	7	900\$	4	840\$	23	5 370\$
29	Com mais de 1 metro de avanço	3	1 140\$	8	6 180\$	26	10 500\$
30	Sanefas colocadas na frente ou laterais dos alpendres por cada uma e por ano	958	9 580\$	445	4 450\$	552	5 540\$

Impostos e Licenças

e publicidade na via pública, por quantidades e importâncias Dezembro de 1960

Referência número	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
3	636	3 644\$20	1 851	10 677\$	1 245	7 427\$	642	3 841\$60	2	10\$	9 714	61 921\$40	3
4	3	15\$	16	1 889\$	10	978\$	1	45\$	—	..	49	3 787\$	4
6	—	..	1	5\$	—	..	—	..	—	..	2	10\$	6
7	14	175\$	3	37\$50	2	25\$	—	..	—	..	55	687\$50	7
8	5	900\$	5	900\$	13	2 340\$	6	1 080\$	—	..	64	11 520\$	8
9	—	..	—	..	—	..	3	28 710\$	—	..	3	28 710\$	9
11	1 908	26 534\$	4 088	55 201\$50	2 568	34 467\$60	1 787	25 000\$30	236	2 968\$	20 707	283 328\$50	11
12	9	3 400\$	36	9 700\$	17	4 900\$	6	2 000\$	—	..	130	34 400\$	12
13	60	9 700\$	59	8 050\$	52	6 000\$	50	11 800\$	—	..	417	64 100\$	13
19	7	2 250\$	8	3 000\$	1	510\$	2	60\$	—	..	60	14 400\$	19
20	11	420\$	25	1 164\$	—	..	37	13 968\$	—	..	937	66 984\$	20
21	2	640\$	16	3 040\$	—	..	8	960\$	—	..	53	10 432\$	21
22	1	2 300\$	2	1 800\$	—	..	4	2 940\$	—	..	23	29 160\$	22
23	2 088	103 770\$	3 374	135 120\$	2 467	93 540\$	1 596	63 360\$	226	7 290\$	19 914	820 770\$	23
24	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	60\$	24
25	374	23 010\$	255	14 490\$	242	12 450\$	242	12 300\$	—	..	3 012	172 920\$	25
27	350	11 100\$	642	19 620\$	475	14 720\$	294	29 460\$	23	690\$	3 834	137 525\$	27
28	5	660\$	4	450\$	4	990\$	3	750\$	—	..	50	9 960\$	28
29	7	4 380\$	13	5 580\$	13	5 040\$	2	1 140\$	—	..	72	33 960\$	29
30	204	2 040\$	816	8 160\$	336	3 360\$	290	2 900\$	—	..	3 601	36 030\$	30

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância
	Toldos, por metro linear de frente ou fracção:						
35	Reformas, por cada metro ou fracção e por ano	1 266	108 640\$	667	62 800\$	1 018	110 580\$
36	Anúncios portáteis pintados em madeira, tela ou outro material, cada e por ano	—	..	—	..	—	..
	Licenças para ocupação de via pública:						
45	Carris, por cada metro de via ou fracção e por ano	1	300\$	—	..	—	..
46	Enxugo de sacaria e velas, por metro quadrado ou fracção e por ano	—	..	1	1 200\$	—	..
49	Fios telegráficos ou telefónicos (não pertencentes a empresas concessionárias), por metro ou fracção e por ano	3	11 490\$	—	..	1	290\$
51	Guindastes ou vigas com diferencial e instalações semelhantes	—	..	—	..	—	..
	Mesas e cadeiras:						
53	Em passeios com largura igual ou superior a 6 metros	—	..	—	..	1	3 960\$
54	Postes e marcos anunciadores não luminosos, por cada e por mês	2	1 200\$	—	..	—	..
55	Postes e marcos anunciadores, luminosos, por cada e por mês	—	..	—	..	—	..
57	Tubos subterrâneos para condução de qualquer líquido, por cada metro ou fracção e por ano	9	8 216\$	—	..	1	250\$
58	Postos telefónicos, taxa anual e por cada	12	1 440\$	4	480\$	2	240\$
59	Cabinas subterrâneas, por cada e por mês	3	4 320\$	4	5 760\$	4	5 760\$
60	Ocupação de terrado	35	6 840\$	8	1 440\$	16	8 940\$
61	Vedações provisórias, por ano e por mês	28	3 486\$	3	444\$	2	293\$
62	Depósito de materiais, por metro quadrado e por mês	1	1 440\$	—	..	—	..
	Licenças para instalação de bombas abastecedoras de gasolina, gasóleo, óleo, ar e água:						
80	Instalações na via pública por arrematação — Taxa base — Por ano	1	1 500\$	3	9 200\$	—	..
81	Sem arrematação — Taxa anual	—	..	—	..	4	6 000\$
	Instalações junto às garagens com depósitos no subsolo da via pública:						
82	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo — Taxa anual	6	15 000\$	—	..	2	3 000\$
83	Bombas de ar ou de água — Taxa anual	5	3 750\$	—	..	—	..
	Com depósito no subsolo da garagem:						
84	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo — Taxa anual	60	60 000\$	17	17 000\$	2	2 000\$
85	Bombas de ar ou de água — Taxa anual	6	3 000\$	1	500\$	—	..
86	Bombas volantes — Taxa anual	—	..	—	..	—	..
	Tomadas de ar instaladas noutras bombas — Taxa anual:						
88	Com o compressor saliente na via pública, cada	1	500\$	—	..	—	..
89	Com o compressor ocupando apenas o subsolo da via pública, cada	—	..	—	..	1	400\$
90	Com o compressor em propriedade particular ou dentro de qualquer bomba, cada	10	2 500\$	4	1 000\$	—	..
91	Tomadas de água (incluindo a utilização da via pública com tubos condutores) — Taxa anual	16	4 000\$	3	750\$	—	..
	Soma	13 892	575 692\$30	8 000	302 069\$40	14 239	550 970\$

Referência número	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
	368	37 880\$	1 152	104 960\$	612	55 540\$	514	50 780\$	2	200\$	5 599	531 380\$	35
	—	..	—	..	—	..	2	1 000\$	—	..	2	1 000\$	36
	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	300\$	45
	—	..	—	..	—	..	1	1 200\$	—	..	2	2 400\$	46
	2	708\$	3	560\$	1	50\$	—	..	—	..	10	13 098\$	49
	3	300\$	—	..	—	..	2	200\$	—	..	5	500\$	51
	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3 960\$	53
	1	600\$	1	600\$	—	..	—	..	—	..	4	2 400\$	54
	—	..	—	..	1	100\$	—	..	—	..	1	100\$	55
	—	..	3	122\$	—	..	1	78\$	—	..	14	8 666\$	57
	2	240\$	15	1 800\$	11	1 320\$	13	1 560\$	—	..	59	7 080\$	58
	4	5 760\$	8	12 720\$	2	2 880\$	—	..	—	..	25	37 200\$	59
	2	720\$	25	5 760\$	13	2 340\$	9	1 800\$	—	..	108	27 840\$	60
	2	450\$	32	5 856\$	15	2 418\$	15	2 412\$	—	..	97	15 359\$	61
	—	..	1	126\$	—	..	—	..	—	..	2	1 566\$	62
	—	..	1	2 000\$	—	..	4	12 870\$50	—	..	8	25 570\$50	80
	—	..	1	1 000\$	—	..	2	3 000\$	—	..	7	10 000\$	81
	6	9 000\$	4	6 000\$	31	46 000\$	2	3 000\$	—	..	51	82 000\$	82
	2	1 500\$	3	2 250\$	2	1 500\$	2	1 500\$	—	..	14	10 500\$	83
	2	2 000\$	69	69 000\$	38	38 000\$	26	26 000\$	—	..	214	214 000\$	84
	—	..	6	3 000\$	2	1 000\$	1	500\$	—	..	16	8 000\$	85
	—	..	5	1 250\$	6	1 500\$	2	500\$	—	..	13	3 250\$	86
	—	..	—	..	4	1 750\$	3	1 500\$	—	..	8	3 750\$	88
	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	400\$	89
	1	250\$	12	3 250\$	14	3 500\$	1	250\$	—	..	42	10 750\$	90
	1	250\$	15	3 750\$	13	3 250\$	5	1 250\$	—	..	53	13 250\$	91
	6 080	254 596\$20	12 570	502 888\$	8 210	347 895\$60	5 578	309 715\$40	489	11 158\$	69 058	2 854 984\$90	

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Valor e quantidade de prédios urbanos existentes em Lisboa, no ano de 1959, classificados por escalões de valor matricial, com discriminação dos respectivos valores seguros

Bairros	Freguesias	Totais					Escalões de valor matricial — Escudos																								
		Valor matricial	Valor seguro	Quantidades			Até 19 999\$99			De 20 000\$00 a 49 999\$99			De 50 000\$00 a 99 999\$99			De 100 000\$00 a 199 999\$99			De 200 000\$00 a 499 999\$99			De 500 000\$00 a 999 999\$99			De 1 000 000\$00 a 1 999 999\$99			De 2 000 000\$00 e valores superiores			
				Com valor determinado	Sem valor determinado	Totais	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial
1.ª	Olivais	459 060 460	365 461 632	2 342	390	2 732	2 310 800	3 036 420	201	30 202 000	8 381 992	901	41 213 580	14 244 902	649	27 435 320	27 574 370	194	62 510 660	58 516 718	197	76 500 040	67 858 450	111	60 381 520	51 076 400	45	158 506 540	134 772 380	44	
	Beato	333 883 700	293 130 511	1 363	130	1 493	896 840	1 107 440	68	13 469 660	4 237 960	403	23 591 520	11 711 707	361	26 108 500	20 758 860	181	63 925 960	55 200 422	198	52 917 820	47 485 300	80	73 270 380	68 109 670	53	79 703 020	84 519 152	19	
	Monte Pedral	860 873 501	685 809 025	2 146	174	2 320	1 548 040	1 428 680	127	5 113 100	4 646 251	150	22 715 040	15 111 943	306	55 318 780	44 426 723	388	235 840 241	197 136 791	706	219 738 300	174 406 134	314	137 470 000	106 959 000	100	183 130 000	141 693 500	55	
	Charneca	268 352 320	250 740 267	569	122	691	659 180	981 000	57	2 561 220	3 912 600	75	5 402 840	6 778 500	68	20 134 960	24 705 300	137	29 100 720	27 568 367	108	42 146 960	44 450 000	62	31 137 440	29 066 500	23	137 209 000	113 278 000	39	
	Penha de França	1 191 638 500	979 129 513	1 937	51	1 988	1 234 440	894 200	192	3 481 940	3 863 020	103	8 290 260	8 030 400	115	36 100 580	32 332 610	239	202 021 480	172 226 540	598	238 649 320	196 853 103	343	306 001 940	235 692 500	217	395 858 540	329 237 140	130	
	Arroios	3 882 382 008	3 262 331 536	3 191	212	3 403	2 361 140	215 000	16	13 207 368	27 359 917	347	9 978 280	11 271 622	129	50 994 260	45 044 991	324	219 176 220	200 769 683	659	441 041 840	374 168 804	615	744 050 060	619 220 895	529	2 403 697 840	1 984 080 624	572	
	Totais	6 996 190 489	5 836 602 484	11 548	1 079	12 627	6 885 440	7 662 740	661	68 035 288	52 601 740	1 979	111 191 520	67 149 074	1 628	216 092 400	194 842 834	1 463	812 575 281	711 418 524	2 466	1 070 994 280	905 221 791	1 525	1 352 311 340	1 110 124 965	967	3 358 104 940	2 787 580 796	859	
2.ª	S. Cristóvão	125 917 580	103 620 470	254	21	275	34 680	32 960	3	288 300	474 000	8	1 401 600	1 230 000	18	5 331 960	6 234 760	35	35 112 540	28 203 050	105	42 085 200	34 598 700	60	25 915 740	21 445 000	20	15 747 560	11 402 000	5	
	Gracia	75 062 280	64 762 900	162	10	172	127 880	136 000	5	275 240	365 000	7	895 380	695 500	12	2 892 540	2 826 900	20	19 875 060	17 392 000	60	29 218 200	24 709 500	43	16 344 760	13 725 000	13	5 433 220	4 915 000	2	
	Castelo	17 329 020	14 521 320	90	2	92	16 900	30 000	1	239 180	210 000	6	1 492 720	1 312 700	19	1 195 320	3 241 320	30	9 393 960	7 887 300	31	1 990 940	1 840 000	3	
	Escolas Gerais	117 501 200	95 687 740	329	13	342	296 600	263 500	9	3 628 720	3 450 260	45	12 315 680	10 749 180	80	40 219 480	32 580 200	127	36 108 640	31 071 200	52	19 032 040	13 693 400	15	5 903 040	3 880 000	1	
	Santo Estêvão	72 646 260	72 027 160	269	18	287	15 120	30 000	1	795 300	1 226 000	20	3 503 360	3 948 400	46	10 918 980	9 624 900	73	30 147 220	24 679 500	98	17 532 160	16 868 360	26	4 694 940	4 150 000	3	5 039 180	11 500 000	2	
	S. Miguel	54 502 760	29 331 116	170	6	176	11 660	2 000	1	271 200	351 600	7	2 647 560	1 669 600	35	7 300 880	6 182 286	51	21 201 620	15 865 550	69	2 087 280	3 498 840	3	3 498 840	3 340 000	3	17 483 720	...	1	
	S. Tiago	44 428 360	37 256 360	113	14	127	57 040	31 000	5	277 120	137 500	9	1 199 880	659 000	16	2 548 380	2 138 700	17	12 295 460	10 447 000	35	14 904 200	14 455 700	21	13 146 280	9 387 460	10	
	Sé	186 976 204	162 964 060	247	23	270	34 420	25 000	2	257 324	393 000	7	1 475 160	1 206 775	21	5 202 260	5 015 000	33	18 621 680	18 868 125	59	42 690 420	38 162 160	59	68 709 440	56 350 890	50	49 985 500	42 943 110	16	
	Madalena	189 967 020	167 268 400	92	...	92
	Anjos	1 106 910 520	898 487 854	1 584	87	1 671	125 440	236 000	9	2 285 880	2 273 000	60	6 271 440	7 888 032	84	36 824 140	37 644 373	218	175 274 920	155 704 935	522	273 321 920	234 703 794	394	200 064 100	167 176 420	148	412 742 680	292 861 300	119	
	Pena	306 813 820	282 717 440	571	37	608	108 080	98 260	8	683 480	669 200	20	3 740 960	4 275 200	50	14 544 000	12 475 168	96	74 972 600	77 157 200	229	69 891 920	69 094 020	102	61 935 560	49 653 392	46	80 937 220	69 295 000	20	
	Socorro	218 344 940	169 231 498	329	69	398	11 440	...	1	225 960	267 000	6	2 187 780	1 878 398	27	9 491 620	7 985 200	65	42 036 580	34 454 900	129	38 799 040	30 588 000	33	43 433 180	30 588 000	33	82 159 340	63 691 000	12	
	Totais	2 516 402 964	2 097 876 318	4 210	300	4 510	542 660	621 220	36	5 895 584	6 629 800	159	28 444 560	28 213 865	373	111 565 760	104 117 787	748	481 615 280	425 798 960	1 471	582 604 260	513 530 514	837	509 401 060	415 076 562	377	796 333 800	603 887 610	209	
3.ª	Restauradores	468 248 640	404 897 237	203	12	215	20 740	28 000	1	236 680	323 000	3	723 100	525 000	5	13 190 120	11 260 200	36	22 949 880	22 921 703	32	64 678 580	63 580 707	43	366 449 540	306 258 627	83	
	Sacramento	272 460 800	244 961 466	175	11	186
	Conceição Nova	335 886 760	288 387 868	126	3	129
	S. Julião	219 171 640	214 187 600	77	6	83
	S. José	580 242 160	510 150 740	578	18	596	10 580	20 000	2	664 080	679 000	19	1 879 400	1 620 750	24	10 466 360	8 560 950	71	62 405 400	53 844 140	179	98 127 120	95 873 949	136	111 910 020	101 127 125	80	294 779 200	248 424 826	67	
	S. Nicolau	343 838 940	305 934 540	153	5	158
	Totais	2 219 848 940	1 968 519 451	1 312	55	1 367	10 580	20 000	2	684 820	707 000	20	2 415 040	2 214 750	31	13 031 060	10 687 284	87	94 576 520	85 208 556	272	180 999 000	182 060 752	247	396 727 700	373 626 456	271	1 531 404 220	1 313 994 653	382	
4.ª	Mártires	310 042 860	303 053 110	135	2	137	98 540	60 000	3	193 700	180 000	3
	Encarnação	447 580 700	412 577 231	527	6	533	10 800	78 020	140 000	2	787 020	765 600	10	9 182 620	7 533 925	58	61 118 620	53 413 360	175	102 570 220	94 315 700	144	125 168 320	122 218 716	92	148 665 080	134 189 930	45	
	Mercês	303 028 120	299 793 688	650	10	660	48 340	5 617 000	1	445 020	315 000	12	3 321 640	2 974 420	41	18 671 800	21 149 142	124	93 660 460	85 192 906	23	92 004 820	83 717 700	134	55 530 220	52 989 520	41	39 345 820	44 838 000	12	
	Santa Catarina	260 692 280	228 951 639	610	8	618	277 460	283 400	8	2 808 360	2 658 000	36	17 914 600	15 764 996	116	99 849 800	85 857 360	295	78 220 420	66 786 383	115	43 588 440	37 201 500	34	18 033 200	20 400 000	6	
	Marquês de Pombal	312 861 100	285 321 510	274	20																										

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS
—
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Coordenação do expediente relativo a alvarás nos termos da Portaria n.º 6.065:</i>													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão de alvarás	30	23	35	25	43	32	39	24	22	29	19	30	351
Averbamentos	22	10	18	8	12	11	19	15	5	7	5	6	138
Certidões e outros	15	16	10	10	12	8	9	15	5	14	14	6	134
Processos originados por outros documentos	3	7	12	1	11	8	8	9	7	5	3	9	83
Total de processos organizados ...	70	56	75	44	78	59	75	63	39	55	41	51	706
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	8	9	14	10	12	8	10	7	11	14	13	8	124
Offícios da Delegação de Saúde	77	74	53	62	62	68	64	34	79	64	34	48	719
Outros documentos	26	39	44	62	54	36	45	45	38	46	37	31	503
Verbetes extraídos dos documentos entrados	32	30	39	26	43	35	44	30	28	33	19	31	390
<i>Alvarás emitidos:</i>													
Barbeiros	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	3	1	7
Cabeleireiros de senhoras	13	—	4	4	2	4	4	2	3	2	7	3	48
Casas de hóspedes e pensões	6	—	4	2	2	1	6	2	3	2	9	8	45
Depósitos de papel inutilizado	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	2
Depósitos de sal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	2
Depósitos de tintas	1	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	4
Drogarias	6	—	2	2	2	3	1	1	—	3	—	5	25
Fressureiros	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Gelados	—	—	—	—	1	1	2	—	1	—	—	—	5
Restaurantes e outras casas de comidas	11	1	2	4	3	3	4	4	2	3	2	16	55
Salsicharias	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Tabernas e outras casas de bebidas	16	4	2	2	10	6	7	4	2	—	4	5	62
Talhos	—	—	2	3	—	1	3	—	1	1	1	—	12
Talhos de carne de cavalo	1	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	4
A transportar	55	5	17	18	23	21	28	14	13	12	28	39	273

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	55	5	17	18	23	21	28	14	13	12	28	39	273
Registos de alvarás emitidos	55	5	17	18	23	21	28	14	13	12	28	39	273
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	19	33	25	14	36	20	21	18	11	21	25	33	276
Averbamentos de alvarás	7	33	7	13	13	12	7	22	8	6	4	7	139
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	7	33	7	13	13	12	7	22	8	6	4	7	139
Registos de documentos nos livros de remessa	1 085	1 021	1 182	1 114	1 090	1 349	1 145	928	1 103	985	1 055	855	12 912
<i>Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial:</i>													
Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	2	1	2	—	1	3	1	—	6	5	—	8	29
Alterações nas nomenclaturas das vias públicas	—	—	—	—	—	22	—	—	—	—	—	—	22
<i>Intimações:</i>													
Para alteração de nomenclatura e numeração	14	25	11	—	—	93	60	2	9	4	4	94	316
Para cumprimento da respectiva postura	6	4	6	3	2	1	25	4	9	12	16	7	95
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	4	5	5	—	—	1	—	—	7	2	4	8	36
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	39	24	24	25	27	16	23	24	40	17	42	25	326
Informações acerca de pedidos de certidões	67	83	89	71	102	66	74	73	57	50	53	46	831
<i>Multas impostas por transgressão da postura:</i>													
Autos lavrados	4	2	5	3	1	2	2	—	—	—	2	2	23
Importâncias das multas e adicionais	640\$	320\$	800\$	480\$	160\$	320\$	320\$	320\$	320\$	3 680\$
<i>Afixação de dísticos toponímicos:</i>													
<i>Placas de cantarias:</i>													
Tipo n.º 2	—	—	4	—	6	—	2	—	464	—	85	—	561
Em pilar	—	—	—	—	4	—	4	3	—	—	7	—	18
Total geral dos dísticos afixados	—	—	4	—	10	—	6	3	464	—	92	—	579
Total geral	1 577	1 482	1 626	1 496	1 590	1 845	1 665	1 303	1 943	1 344	1 501	1 339	18 711

1.ª Repartição — Ouvidoria
Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	337	334	385	326	343	370	371	290	262	289	342	271	3 920
Verbetes do registo de entradas	674	668	770	652	686	740	742	580	524	578	684	542	7 840
Informações prestadas pela Secção	231	295	270	254	289	238	252	175	306	199	210	181	2 900
Offícios expedidos	174	188	211	176	247	165	210	146	129	201	150	158	2 155
Editais elaborados	14	12	12	14	15	10	7	15	12	12	7	11	141
Postais — Avisos	379	329	412	325	398	313	328	311	310	297	246	312	3 960
Originais remetidos ao «Diário Municipal»	24	25	21	25	25	23	22	23	23	24	25	22	285
<i>Certidões extraídas:</i>													
Requeridas	285	206	372	244	303	226	247	201	176	168	201	242	2 871
Laudas	707	542	1 055	582	732	541	640	524	433	359	517	663	7 295
Para serviço oficial	6	2	7	10	11	4	6	7	1	3	8	2	67
Laudas	12	4	13	28	28	6	12	21	3	7	17	4	155
Registos de certidões	291	208	379	254	314	230	253	208	177	171	209	244	2 938
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Termos de entrega de documentos	10	10	12	14	12	11	14	16	14	16	17	13	159
<i>Actos respeitantes ao funcionalismo:</i>													
<i>Autos de posse lavrados:</i>													
Adjuntos técnicos do B. S. B.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Arquitectos urbanistas de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Aspirantes	1	2	2	3	1	1	1	1	2	—	—	1	15
Aspirantes, interinos	—	—	2	1	—	1	—	1	—	2	—	—	7
Aspirantes provisórios	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Chefes de repartição, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Chefes de secção	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Chefes de secção, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Desenhadores de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Desenhadores-decoradores de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
A transportar	2	2	4	4	1	2	2	2	5	4	2	2	32

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2	2	4	4	1	2	2	2	5	4	2	2	32
Director dos Serviços Centrais e Culturais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Director, interino, da D. S. U. O.	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Encarregados da C. P. L.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Engenheiros electrotécnicos de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Engenheiros geógrafos de 2.ª classe	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Escriturários-dactilógrafos, interinos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fieis, interinos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais-chefes de mercados	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais sanitários, interinos	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Médicos-veterinários de 3.ª classe	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	4
Médicos-veterinários, interinos	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3
Pagadores de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Pagadores de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2
Primeiros-oficiais	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Regentes agrícolas de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Segundos-oficiais	—	1	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Terceiros-oficiais	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Tesoureiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Topógrafo de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Topógrafos, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Verificadores da C. P. L.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Diplomas:													
Concedidos	3	5	8	6	7	3	6	5	5	7	5	4	64
Transcritos no registo respectivo	3	5	8	6	7	3	6	5	5	7	5	4	64
Total de autos de posse lavrados	3	5	8	6	7	3	6	5	5	7	5	4	64
<i>Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:</i>													
1.ª Cemitério:													
Averbamentos	6	10	5	18	20	13	14	10	12	16	18	12	154
Transcritos nos livros respectivos	6	10	5	18	20	13	14	10	12	16	18	12	154
2.ª Cemitério:													
Averbamentos	11	11	19	16	13	8	15	7	12	19	17	11	159
Transcritos nos livros respectivos	11	11	19	16	13	8	15	7	12	19	17	11	159
A transportar	17	21	24	24	33	21	29	17	24	35	35	23	313

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
3.º Cemitério:													
Transporte	17	21	21	24	33	21	29	17	24	35	35	23	313
Averbamentos	4	3	3	5	1	2	1	3	—	2	2	1	27
Transcritos nos livros respectivos	4	3	3	5	1	2	1	3	—	2	2	1	27
4.º Cemitério:													
Averbamentos	1	3	1	1	—	1	—	—	—	1	2	2	12
Transcritos nos livros respectivos	1	3	1	1	—	1	—	—	—	1	2	2	12
5.º Cemitério:													
Averbamentos	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	3
Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	3
6.º Cemitério:													
Averbamentos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	2
Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	2
Total de averbamentos	22	27	28	42	34	24	31	21	24	38	39	27	357
<i>Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:</i>													
Actas elaboradas:													
Minutas	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
Laudas registadas	177	386	135	35	130	257	214	112	210	224	259	92	2 231
Índice das actas	—	—	—	4	—	—	2	2	1	1	—	—	10
Cópias de deliberações para expediente	10	4	2	3	1	8	3	1	—	6	5	5	48
Total geral	3 358	3 246	4 096	2 995	3 576	3 170	3 362	2 659	2 611	2 601	2 942	2 794	37 410

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Número
Petições	15
Contestações	111
Réplicas	13
Alegações	29
Inquirições, alegações orais e outros actos judiciais	75
Alegações em recursos	31
Audiências preparatórias e tentativas de conciliação	27
Respostas a despachos	74
Recursos de despachos	25
Reclamações de crédito	23
Soma	423

Expediente

Designação	Número
Documentação entrada:	
Processos	2 196
Ofícios	1 087
Informações	182
Comunicações do solicitador	579
Diversos	441
Trabalhos dactilográficos:	
Ofícios	446
Pareceres	1 338
Informações	50
Notas para o <i>Diário Municipal</i>	52
Notas de ocorrências	12
Notas de processos saídos	259
Mapas estatísticos de transportes e franquias	12
Propostas para as reuniões	3
Cópias de despachos, sentenças e acórdãos	11
Petições, contestações, réplicas, tréplicas, alegações e contra-alegações	296
Outros serviços:	
Verbetes de processos entrados	1 895
Verbetes de ofícios e informações diversas	2 650
Verbetes de assuntos judiciais	142
Organização de «dossiers» judiciais	230
Soma	11 881

1.ª Repartição — Ouvidoria

Processos em curso

Natureza	Número
Tribunais do Contencioso Administrativo	34
Tribunais do Contencioso dos Impostos e outros rendimentos municipais	4
Tribunais do Contencioso das Contribuições e Impostos	—
Tribunais do Trabalho	4
Tribunais Judiciais:	
Acções com processo comum	78
Acções com processo especial	7
Expropriações (vidé mapa n.º 3)	26
Comissões arbitrais de assistência	270
Reclamações de crédito	120
Soma	543

Expropriações

Natureza	Número		
	Iniciados	Em curso	Findos
Plano de remodelação da Baixa	—	3	1
Urbanização da zona compreendida entre a Avenida General Roçadas, Ruas Morais Soares, Lopes e de Sapadores, Alto do Varejão e Calçadas da Cruz da Pedra e dos Barbadinhos	—	4	2
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	1	3	—
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	—	3	2
Construção da Praça de Sete Rios e prolongamento das Avenidas 28 de Maio e de Columbano Bordalo Pinheiro	—	2	—
Construção do Mercado de Gomes Freire	1	1	—
Prolongamento da Rua Ferreira Borges	1	1	1
Prolongamento da Avenida General Roçadas	4	7	—
Estrada de Benfica	1	1	—
II Circular	1	1	—
Sommas	9	26	6

1.ª Repartição — Ouvidoria

Mapa comparativo dos serviços efectuados nos anos de 1959 a 1960

Designação dos serviços	Anos		Diferenças	
	1959	1960	Para —	Para +
Contencioso:				
Consultas jurídicas	1 290	1 338	—	48
Acções e recursos distribuídos	287	543	—	256
Expropriações	21	26	—	5
Actos e diligências judiciais em processos distribuídos	404	423	—	19
Expediente	10 508	11 881	—	1 373
Somas	12 510	14 211	—	1 701
Notariado:				
Escrituras celebradas	626	885	—	259
Serviços efectuados — excluindo escrituras	13 023	21 905	—	8 882
Somas	13 649	22 790	—	9 141
Totais	26 159	37 001	—	10 842
			10 842	

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	45
Naturalizações	25
Jazigos	462
Mercados	8
Impostos, taxas e licenças	16
Interpretação de contratos	7
Averbamento de licenças de obras	712
Diversos	63
Soma	1 338

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal durante o ano de 1960

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Documentos entrados:</i>													
Requerimentos	384	408	440	510	587	578	553	415	208	211	180	89	4 563
Offícios	573	527	685	816	892	827	797	685	663	910	660	600	8 635
Cartas	288	272	341	275	297	321	239	219	183	249	330	320	3 334
Notas de ocorrências	43	43	44	43	45	44	47	44	46	45	41	44	529
Fichas confidenciais	65	50	40	30	85	120	30	70	100	50	146	200	986
Actas da Junta Médica	1	1	1	1	1	1	—	1	1	2	2	1	13
Verbetes de recenseamento eleitoral	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	399	399
Somam	1 354	1 301	1 551	1 675	1 907	1 891	1 666	1 434	1 201	1 467	1 359	1 653	1 8459
<i>Redacção:</i>													
Offícios e informações	715	834	942	1002	1215	1124	1106	820	703	592	602	590	1 0245
<i>Elaboração de verbetes:</i>													
Requerimentos	384	408	440	510	587	578	553	415	208	211	180	89	4 563
Offícios	573	527	685	816	892	827	797	685	663	910	660	600	8 635
{ Recebidos (número)	445	503	577	685	865	670	698	432	509	482	493	554	6 913
{ Expedidos	384	408	440	510	587	578	553	415	208	211	180	89	4 563
Offícios	741	726	801	986	1145	955	1044	918	712	903	876	825	10 632
{ Recebidos (nome)	425	484	552	723	954	794	709	493	570	525	562	605	7 396
{ Expedidos	2 952	3 056	3 495	4 230	5 030	4 402	4 354	3 358	2 870	3 242	2 951	2 762	42 702
Somam	2 952	3 056	3 495	4 230	5 030	4 402	4 354	3 358	2 870	3 242	2 951	2 762	42 702
Fichas de antiguidade	26	36	26	105	102	96	74	73	14	57	34	36	679
<i>Lista de antiguidades:</i>													
Lançamentos nas fichas e nos processos	790	770	786	771	723	900	32	45	30	60	67	55	5 029
<i>Processos individuais:</i>													
Organizados	26	36	26	105	102	96	74	73	14	57	34	36	679
Documentos apensados	39	41	43	58	56	45	51	34	47	51	42	49	556
Somam	65	77	69	163	158	141	125	107	61	108	76	85	1 235
<i>Diversos:</i>													
Guias de apresentação à Junta Médica da C. G. A.	—	—	1	1	12	—	18	9	5	3	8	13	70
Registo de movimento de documentos	2 873	2 324	3 258	3 624	4 300	3 982	5 038	4 121	3 983	3 618	3 747	3 435	44 303
Guias de apresentação (movimento de pessoal)	71	83	64	73	89	61	75	52	86	91	73	69	887
Cartões de identidade, verbetes e registos	99	81	54	63	48	62	40	75	37	65	80	79	783
Somam	3 043	2 488	3 377	3 761	4 449	4 105	5 175	4 257	4 111	3 777	3 908	3 596	46 053
Totais													

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento geral dos concursos

Categorias	Vagas	Candidatos											
		Número	Excluídos				Admitidos	Faltaram às provas	Reprovados	Aprovados	Provimento		Total
			Por falta de documentos	Por limite de idade	Por outros requisitos	Total dos excluídos					Nomeações	Contratos	
Aferidor	1	6	—	—	—	—	6	—	—	6	—	2	2
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª	1	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitecto de 2.ª	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitecto urbanista de 2.ª	1	1	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	1
Arquitecto urbanista de 3.ª	1	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chefe da Secção de Cemitérios	1	1	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	1
Desenhador de 3.ª	1	25	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—
Desenhador-decorador de 1.ª	1	1	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	1
Encarregado de pasteurização de 2.ª da C. P. L.	3	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiro agrónomo de 3.ª	1	5	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—
Engenheiro electrotécnico de 1.ª	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiro electrotécnico de 3.ª	1	5	—	—	—	—	5	—	—	5	1	—	1
Engenheiro geógrafo de 2.ª	1	1	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	1
Escrivão	1	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiel de 2.ª da C. P. L.	1	7	—	—	—	—	7	—	—	7	—	—	—
Fiscal-chefe de mercados	3	10	—	—	1	1	9	—	—	9	1	2	3
Fiscal de mercados e postos de 2.ª	8	89	16	5	2	23	66	2	6	58	—	14	14
Fiscal sanitário	1	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal sanitário da C. P. L.	8	9	—	—	—	—	9	3	2	4	—	—	—
3.º-oficial	3	54	—	—	—	—	54	—	—	—	—	—	—
Oficial de diligências	1	11	1	1	—	2	9	2	2	5	—	1	1
Regente agrícola de 3.ª	1	8	1	—	—	1	7	—	—	7	1	—	1
Topógrafo de 3.ª	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Verificador de 2.ª da C. P. L.	2	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Soma	45	288	18	6	3	27	201	7	10	105	7	19	26

2.ª Repartição — Pessoal

Concursos abertos

Categorias	Vagas	Candidatos			Candidatos admitidos		
		C	E	Soma	C	E	Soma
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª	1	6	5	11	—	—	—
Arquitecto de 2.ª	1	2	—	2	—	—	—
Arquitecto urbanista de 2.ª	1	1	—	1	1	—	1
Arquitecto urbanista de 3.ª	1	4	1	5	—	—	—
Chefe da Secção de Cemitérios	1	1	—	1	1	—	1
Desenhador de 3.ª	1	16	9	25	15	5	20
Encarregada de pasteurização de 2.ª da C. P. L.	3	3	1	4	—	—	—
Engenheiro agrónomo de 3.ª	1	5	—	5	5	—	5
Engenheiro electrotécnico de 1.ª	1	2	—	2	—	—	—
Engenheiro electrotécnico de 3.ª	1	1	4	5	1	2	3
Escrivão do T. R. T.	1	—	5	5	—	—	—
Fiel de 2.ª da C. P. L.	1	5	2	7	5	2	7
Fiscal sanitário	1	5	5	10	—	—	—
Fiscal sanitário da C. P. L.	8	6	3	9	6	3	9
3.ª-oficial	3	54	—	54	54	—	54
Oficial de diligências	1	5	6	11	4	5	9
Regente agrícola de 3.ª	1	1	7	8	1	6	7
Topógrafo de 3.ª	1	—	1	1	—	—	—
Verificador de 2.ª da C. P. L.	2	15	5	20	—	—	—
Soma	31	132	54	186	93	23	116

Concursos concluídos

Categorias	Vagas	Candi- datos	Candidatos admitidos		
			C	E	Total
Aferidor	1	6	3	3	6
Arquitecto urbanista de 2.ª	1	1	1	—	1
Chefe da Secção de Cemitérios	1	1	1	—	1
Desenhador-decorador de 1.ª	1	1	1	—	1
Engenheiro electrotécnico de 3.ª	1	5	1	4	5
Engenheiro geógrafo de 2.ª	1	1	1	—	1
Fiscal-chefe de mercados	3	10	9	—	9
Fiscal de mercados e postos de 2.ª	8	89	34	24	58
Oficial de diligências	1	11	4	5	9
Regente agrícola de 3.ª	1	8	1	6	7
Soma	19	133	56	42	98

2.^a Repartição — Pessoal
Classificação dos candidatos

Categorias	Valores																				Total
	16	15	14,8	14,5	14,4	14,2	14	13,8	13,5	13	12,5	12,2	12	11,5	11	10,5	10	8	7	6	
Aferidor	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	6
Arquitecto urbanista de 2. ^a	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chefe da Secção de Cemitérios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Desenhador-decorador de 1. ^a	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiro geógrafo de 2. ^a	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiro electrotécnico de 3. ^a	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Fiscal-chefe de mercados	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1	—	2	1	1	—	—	—	—	—	9
Fiscal de mercados e postos de 2. ^a	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2	4	—	10	16	12	5	7	3	2	1	64
Fiscal sanitário da C. P. L.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	4
Oficial de diligências	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	1	1	1	1	—	7
Regente agrícola de 3. ^a	—	—	2	1	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Soma	2	3	2	1	1	1	7	1	1	6	5	1	17	18	16	7	9	4	3	1	106

2.ª Repartição — Pessoal

Faltas dadas ao serviço Justificadas

Categorias	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Q. P. M. S. T.													
Chefe de Secção	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
1.ª-officiais	9	—	1	—	1	2	1	2	3	2	—	1	22
2.ª-officiais	17	5	12	7	9	13	4	6	2	8	13	11	107
3.ª-officiais	16	19	28	23	21	27	21	15	12	13	15	28	238
Aspirantes	45	45	32	41	40	50	33	21	26	45	39	49	466
Somas	88	69	73	71	71	92	60	44	43	68	67	89	835
Q. P. M. S. E.													
Engenheiros civis de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiros civis de 2.ª classe	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	2
Engenheiros civis de 3.ª classe	—	—	1	2	1	3	—	1	—	2	—	—	10
Engenheiro electrotécnico de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	4
Engenheiro agrónomo de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Arquitectos de 3.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	3
Agentes técnicos de engenharia civil de 1.ª classe	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	2
Agentes técnicos de engenharia civil de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2
Agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe	1	—	1	—	—	1	1	—	—	1	—	—	5
Regente agrícola de 2.ª classe	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
2.ª-Bibliotecário	1	—	1	1	1	1	—	—	1	—	—	—	6
3.ª-Bibliotecário	1	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	4
Químico-analista	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	2
Desenhadores de 1.ª classe	1	—	1	—	1	1	—	1	—	—	1	—	6
Desenhadores de 2.ª classe	—	2	—	—	1	2	—	—	—	1	—	—	6
Desenhadores de 3.ª classe	3	2	—	—	1	2	1	3	1	5	2	2	22
Fiscais sanitários	2	—	1	—	—	—	1	—	—	—	1	2	7
Fiscais de obras	—	1	1	1	—	—	3	—	2	—	—	1	8
Aferidores	2	1	2	1	1	—	1	—	—	—	1	—	9
Somas	11	7	10	6	8	12	11	7	9	11	5	5	101
Q. P. E.													
Encarregado-geral do serviço de limpeza	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	2
Mestre de oficina de 1.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	2
Mestre de obras de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Contramestre de oficinas e garagem	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	2
Verificador de 1.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiel de 1.ª classe	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Fiel de 2.ª classe	4	2	2	2	1	2	1	—	2	1	1	1	19
Fiscal de merc. e postos de 1.ª classe	1	3	1	2	2	1	1	—	—	2	1	1	15
Fiscal de merc. e postos de 2.ª classe	8	2	8	3	1	5	2	3	2	1	2	3	40
Fiscais informadores de 1.ª classe	1	1	—	—	—	1	1	—	1	—	—	1	6
Fiscais informadores de 2.ª classe	6	1	2	6	2	5	2	4	—	4	2	2	36
Somas	20	9	14	13	11	15	7	7	6	10	6	8	126
Q. P. M.													
Escriturário-dactilógrafo	9	10	6	12	11	14	21	5	7	11	7	16	129
Contínuo de 1.ª classe	1	1	2	—	2	4	1	—	—	—	—	—	11
Contínuo de 2.ª classe	4	4	4	7	9	4	5	8	7	10	3	9	74
Motoristas	12	9	7	10	11	19	12	20	17	11	12	17	157
Telefonistas de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Telefonistas de 2.ª classe	2	1	1	—	—	—	1	1	4	—	2	1	13
Somas	28	25	20	29	33	41	40	34	35	32	25	43	385

2.^a Repartição — Pessoal

Faltas dadas ao serviço

Não justificadas

Categorias	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Q. P. M. S. E.													
Chefe de máquinas	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Desenhadores de 3. ^a	—	1	—	—	—	—	—	—	3	2	—	1	7
Fiscais de obras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	4	6
Fiscais informadores de 2. ^a	—	—	—	—	—	—	—	7	—	4	—	—	11
Fiscais de mercados e postos de 1. ^a ...	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Fiscais de mercados e postos de 2. ^a ...	1	—	—	1	1	—	7	1	2	—	6	4	23
Soma	1	1	—	1	1	—	7	9	7	8	6	9	50
Q. P. E.													
Maquinistas de 2. ^a	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Q. P. M.													
Escriturários-dactilógrafos	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	5
Contínuos de 2. ^a	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	1	—	3
Motoristas	2	—	1	2	—	—	2	2	7	—	—	—	16
Telefonistas de 2. ^a	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Soma	2	—	1	3	—	—	2	8	7	1	1	—	27

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento do quadro do pessoal maior de tesouraria e secretaria

Categorias	Nomeações		Saídas					Soma	Colocados no quadro	Promovidos
	Quadro	Interinos	Aposentados	Exonerados	Demitidos	Falecidos	Outros cargos			
Director	1	—	1	—	—	—	—	1	—	—
Chefe de secção	1	—	—	—	—	—	1	1	—	1
Tesoureiro	1	—	1	—	—	—	—	1	—	—
Primeiros oficiais	2	—	1	—	—	—	1	2	—	—
Segundos oficiais	5	—	1	1	—	—	1	3	—	2
Terceiros oficiais	1	—	1	—	—	—	—	1	—	4
Aspirantes	15	5	2	8	1	2	1	14	9	1
Pagador de 1.ª classe	1	—	1	—	—	—	—	1	—	1
Pagador de 2.ª classe	2	—	1	—	—	—	1	2	1	1
Escrivão	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—
Totais	29	5	9	10	1	2	5	27	10	10

Movimento do quadro do pessoal maior dos serviços especiais

Categorias	Nomeações		Saídas					Soma	Promovidos
	Quadro	Interinos	Aposentados	Exonerados	Demitido	Licença ilimitada	Outros cargos		
Directores	—	—	1	1	—	—	—	2	—
Adjunto técnico do B. S. B.	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Chefe de repartição	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiros civis de 3.ª classe	—	—	—	—	—	1	—	1	—
Engenheiro civil, interino	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiros electrotécnicos de 3.ª classe	2	—	—	1	—	—	—	1	—
Engenheiro agrónomo de 2.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	1	—
Arquitecto urbanista de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitecto urbanista de 3.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	1	1
Arquitecto de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Médicos veterinários de 3.ª classe	4	—	—	—	—	—	—	—	—
Agentes técnicos de engenharia civil de 2.ª classe	1	—	—	—	—	1	—	1	—
Agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe	—	—	—	—	—	1	—	1	1
Regente agrícola de 3.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Desenhador-decorador de 1.ª classe	1	—	1	—	—	—	—	1	—
Desenhador-decorador de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Topógrafo de 2.ª classe	1	—	—	—	—	1	—	1	—
Topógrafo de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Topógrafo interino	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Desenhadores de 2.ª classe	1	—	—	—	—	1	—	1	—
Desenhadores de 3.ª classe	—	—	—	—	—	1	—	1	1
Fiscal sanitário	—	—	—	—	—	—	1	1	—
Aferidores	2	—	1	1	—	—	—	2	—
Totais	16	3	4	3	1	6	1	15	5

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento do pessoal especializado

Categorias	Nomeações ou contr. — Quadro	Saídas				Soma	Colocados no quadro	Promovidos
		Aposentados	Exonerados	Falecidos	Outros cargos			
Maquinistas de 2.ª classe	1	—	1	—	—	1	—	—
Mestre de estiva de frigorífico de 2.ª classe	—	1	—	—	—	1	—	—
Mestre de matança de 1.ª classe	2	2	—	—	—	2	—	—
Mestre de matança de 2.ª classe	—	1	—	—	—	1	—	2
Mestre de oficina de 2.ª classe	1	1	—	—	—	1	—	—
Mestre de obras de 2.ª classe	—	1	—	—	—	1	—	—
Contramestres de obras	2	1	—	1	—	2	—	—
Mestre de jardins de 1.ª classe	—	—	—	1	—	1	—	—
Jardineiros de 2.ª classe	3	1	—	—	—	1	—	—
Jardineiros de 3.ª classe	3	—	—	—	—	—	1	3
Enfermeiro	—	1	—	—	—	1	—	—
Fiscais-chefes de mercados	3	1	—	—	—	1	—	—
Fiscais de mercados e postos de 1.ª classe	6	1	1	1	3	6	—	3
Fiscais de mercados e postos de 2.ª classe	13	2	1	1	6	10	—	6
Fiscais de mercados e postos, interinos	—	—	2	—	—	2	1	—
Fiscais informadores de 2.ª classe	3	—	2	—	1	3	1	—
Totais	37	13	7	4	10	34	3	14

Movimento do pessoal menor

Categorias	Contratos ou assalar. — Quadro	Saídas					Soma	Colocados no quadro	Promovidos
		Aposentados	Dispensados	Exonerados	Falecidos	Outros cargos			
Escriturários-dactilógrafos	8	—	—	2	—	5	7	1	—
Contínuos de 1.ª classe	1	2	—	—	—	—	2	—	—
Contínuos de 2.ª classe	3	1	—	—	—	—	1	—	1
Oficial de diligências	1	1	—	—	—	—	1	—	—
Motoristas	5	3	—	1	—	1	5	2	—
Ajudantes de motoristas	30	—	—	—	—	5	5	2	30
Telefonista de 1.ª classe	1	1	—	—	—	—	1	—	—
Telefonista de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Mestre de cantoneiro	—	—	—	—	1	—	1	—	—
Cabos de cantoneiros	1	—	—	—	1	—	1	—	—
Cantoneiros de 1.ª classe	6	5	—	—	—	1	6	—	—
Cantoneiros de 2.ª classe	6	—	1	—	—	1	2	—	5
Coveiros	6	—	1	—	—	2	3	—	—
Cantoneiros de jardins de 1.ª classe	3	—	—	—	—	2	2	—	—
Cantoneiros de jardins de 2.ª classe	10	—	—	—	—	—	—	—	3
Cantoneiros de limpeza	49	2	14	—	7	32	55	46	—
Vigilantes de bibliotecas	1	—	1	—	—	—	1	—	—
Condutores de hipomóveis	—	6	—	—	1	—	7	—	—
Serventes	3	—	1	—	—	—	1	—	2
Serventes de mercados	8	1	1	—	2	8	12	3	—
Guardas	10	6	3	—	3	1	13	—	—
Auxiliares de limpeza e guardas de sentinas	15	6	2	—	3	9	20	11	—
Paquetes	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Totais	169	34	24	3	18	67	146	65	43

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento do pessoal operário

Categorias	Assalariamentos	Saídas				Soma	Colocados no quadro	Promovidos
		Aposentados	Dispensados	Falecidos	Outros cargos			
Oficiais compositores de 1.ª classe	1	—	—	1	—	1	—	—
Oficiais compositores de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	1
Meios-oficiais compositores de 1.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	1
Meios-oficiais compositores de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	1
Ajudante de compositor	—	—	—	—	—	—	—	1
Aprendiz de compositor	1	—	—	—	—	—	—	—
Dourador	1	—	—	—	—	—	—	—
Oficiais encadernadores de 1.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	1
Oficiais encadernadores de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	1
Ajudantes de encadernador	1	—	—	—	—	—	—	1
Oficiais de matadouro e frigorífico de 1.ª classe	8	6	—	—	2	8	—	—
Oficiais de matadouro e frigorífico de 2.ª classe	14	3	—	—	1	4	—	8
Meios-oficiais de matadouro e frigorífico	18	—	—	—	—	—	—	14
Ajudantes de matadouro e frigorífico	20	—	—	1	—	1	—	18
Carregadores de matadouro e frigorífico	4	5	—	—	—	5	—	—
Auxiliares de matadouro e frigorífico de 1.ª classe	4	—	—	—	—	—	—	4
Auxiliares de matadouro e frigorífico de 2.ª classe	5	—	—	—	—	1	—	5
Auxiliares estivadores de frigorífico	1	—	—	—	—	—	—	—
Meios-oficiais mecânicos de automóveis	1	—	1	—	—	1	—	—
Ajudantes de mecânicos de automóveis	2	—	1	—	—	1	2	1
Meio-oficial serralheiro mecânico	1	—	—	—	—	—	—	—
Ajudante de serralheiro mecânico	1	—	—	—	—	—	—	1
Oficial torneiro de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—
Meios-oficiais torneiros	1	—	1	—	—	1	—	—
Oficiais serralheiros de 2.ª classe	1	—	—	—	—	1	—	—
Ajudantes de selharreiro	1	—	1	—	—	1	—	1
Aprendiz de serralheiro	1	—	—	—	—	—	—	—
Ajudante de ferreiro	1	—	—	—	—	—	—	—
Aprendiz de ferreiro	—	—	1	—	—	1	—	—
Oficiais carpinteiros de 1.ª classe	1	—	—	—	—	1	—	—
Oficiais carpinteiros de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	1
Ajudante de carpinteiro	—	—	—	—	—	—	—	1
Oficiais lubrificadores de 2.ª classe	1	1	—	—	—	1	—	—
Meios-oficiais lavadores	2	1	—	—	—	2	—	—
Oficiais canteiros de 1.ª classe	1	—	—	—	—	1	—	—
Oficiais canteiros de 2.ª classe	2	1	—	—	—	1	—	1
Ajudante de canteiro	—	—	—	—	—	—	—	1
Oficiais carpinteiros de 1.ª classe	2	1	—	—	—	2	—	—
Oficiais carpinteiros de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	2
Ajudante de carpinteiro	—	—	—	—	—	—	—	1
Meios-oficiais pedreiros	1	2	—	—	—	2	—	—
Ajudantes de pedreiro	2	—	—	—	—	—	—	1
Oficiais calceteiros artistas de 1.ª classe	1	1	—	—	—	1	—	—
Oficiais calceteiros artistas de 2.ª classe	—	1	—	—	—	1	—	1
Oficiais calceteiros de 1.ª classe	1	—	—	—	—	1	—	—
Oficiais calceteiros de 2.ª classe	1	—	—	—	—	1	—	1
Ajudantes de calceteiros	3	—	—	—	—	—	—	1
Oficiais batedores de maço de 2.ª classe	4	—	1	—	—	4	—	—
Trabalhadores de colectores	1	1	2	—	—	3	1	—
Trabalhadores	31	6	6	3	18	33	23	—
Totais	150	29	16	8	27	80	26	70

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento do pessoal da Central Pasteurizadora de Leite

Categorias	Nomeações, contratos ou assalariamentos		Saídas			Soma	Promovidos
	Quadro	Interinos	Dispensados	Outros cargos	Transitaram para a D. S. A.		
Médicos veterinários	—	3	—	—	3	3	—
Fiscal sanitário	—	1	—	—	—	—	—
Guardas	2	—	1	—	—	1	—
Auxiliares de limpeza	4	—	—	6	—	6	—
Oficial de pasteurização de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—
Auxiliares de pasteurização de 1.ª classe	5	—	2	1	—	3	—
Auxiliares de pasteurização de 2.ª classe	13	—	1	1	—	2	5
Oficial mecânico de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—
Oficial serralheiro de 2.ª classe	—	—	—	1	—	1	—
Aprendiz de serralheiro	1	—	1	—	—	1	—
Totais	27	4	5	9	3	17	5

2.^a Repartição — Pessoal

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central			Posto Norte			Posto do Matadouro Sinistrados sem incapacidade	Total
	A sinistrados		Soma	A sinistrados		Soma		
	Com incapacidade	Sem incapacidade		Com incapacidade	Sem incapacidade			
Janeiro a Dezembro	1 577	2 655	4 232	2 853	1 914	4 767	1 911	10 910

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central	Posto Norte	Total
Janeiro a Dezembro	4 457	6 846	11 303
Soma	4 457	6 846	11 303

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procurou tratamento	Não foi considerado acidente	Total	Dispensados	Altas	Transitaram para 1961 Com incapacidade
Centrais e Culturais	5	1	—	—	6	—	5	1
Finanças	1	—	—	—	1	—	—	1
Urbanização e Obras	144	42	—	—	186	1	173	12
Técnico-Especiais	197	184	3	2	386	—	371	15
Salubridade e de Edificações Urbanas	366	146	—	—	512	—	470	42
Abastecimento	149	16	—	1	166	—	155	11
Tribunal de Reclamações e Transgressões	1	—	—	—	1	—	—	1
Somas	863	389	3	3	1 258	1	1 174	83

2.^a Repartição — Pessoal

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções de Serviços	Entradas			Saídas			Transitaram para 1961
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Incapazes	Falecidos	
Centrais e Culturais	2	—	2	1	—	—	1
Finanças	—	—	—	—	—	—	—
Urbanização e Obras	9	8	17	4	1	—	12
Técnico-Especiais	14	8	22	4	—	—	18
Salubridade e de Edificações Urbanas	33	20	53	14	3	—	36
Abastecimento	11	3	14	4	—	1	9
Somas	69	39	108	27	4	1	76

Resultado da Junta Médica

Motivo de comparência	Número de doentes	Incapazes	Altas
Licença por doença	76	1	6
Aposentação	3	3	—
Acidente em serviço	71	—	9
Soma	150	3	15

2.ª Repartição — Pessoal

Pessoal que deu parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Falecidos	Altas por não comparecerem no posto	Incapazes	Entregues à A. F. C. T.	Dispensados	Altas	Doentes que passaram para 1961	Dias concedidos
Centrais e Culturais	137	—	—	—	—	1	133	3	1 363
Finanças	126	—	—	—	—	—	126	—	1 443
Urbanização e Obras	281	3	—	—	7	5	260	6	3 749
Técnico-Especiais	473	—	—	1	2	3	445	22	6 554
Salubridade e de Edificações Urbanas	857	8	2	4	15	10	795	23	11 182
Abastecimento	426	2	1	1	2	5	408	7	5 443
Tribunal de Reclamações e Transgressões	14	—	—	—	—	—	14	—	86
Somas	2 314	13	3	6	26	24	2 181	61	29 820

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Norte	
Centrais e Culturais	32	37	69
Finanças	22	38	60
Urbanização e Obras	40	38	78
Técnico-Especiais	88	37	125
Salubridade e de Edificações Urbanas	118	144	262
Abastecimento	40	50	90
Tribunal de Reclamações e Transgressões	2	6	8
Somas	342	350	692

3.ª Repartição – Acção Cultural e Turismo

Movimento do expediente recebido e do privativo da Repartição

Designação	Quantidades
Documentação recebida:	
Processos (pares e ímpares)	59
Processos privativos diversos	34
Petições	20
Documentos diversos (offícios, circulares, cartas, postais, etc)	1 848
Processos privativos organizados	535
Documentação expedida:	
Offícios	1 870
Protocolos	1 906
Requisições de despesa	1 350
Consultas à D. S. T.-E.	115
Guias de remessa	107
Notícias para os jornais	105
Requisições para carregadores	56
Requisições para transportes	102
Requisições para processos	22
Requisições para fotografias	87

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Movimento de leitores nas Bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	Volumes	Publicações culturais
Jardins:			
Constantino	15 031	2 222	19 676
Guerra Junqueiro	8 411	720	10 425
França Borges	13 543	1 974	16 292
Júlio de Castilho	5 528	300	6 761
Teófilo Braga	11 186	1 317	16 869
Alfredo Keill	2 333	197	2 741
António Feijó	7 612	576	9 535
Augusto Gil	6 618	651	7 567
Praça Afonso de Albuquerque	4 072	657	4 643
Praça João do Rio	4 560	748	6 225
Campo Grande	7 300	1 378	8 563
Castelo de S. Jorge	3 172	869	3 562
Somas	89 366	11 609	112 859

Frequência geral de leitores nas Bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1959	1960
Central	6 725	12 918
S. Lázaro	10 801	11 771
Alcântara	8 639	9 952
Poço do Bispo (Mitra) (a)	4 156	3 987
Bairro Doutor Oliveira Salazar	8 836	7 516
Pedrouços	9 051	8 627
Fontes Pereira de Melo (b)	—	4 674
Poço do Bispo (Vale Fundão) (c)	—	2 344
Alvalade (d)	—	1 627
Somas	48 208	63 416

- (a) — Encerrada em 30 de Setembro de 1960.
 (b) — Inaugurada em 22 de Fevereiro de 1960.
 (c) — Inaugurada em 25 de Outubro de 1960.
 (d) — Inaugurada em 25 de Outubro de 1960.

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Volumes consultados nas Bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		
	Dia	Noite	Total
Central	14 062	5 463	19 525
S. Lázaro	15 255	3 819	19 074
Alcântara	13 266	4 250	17 516
Poço do Bispo (Mitra) (a)	13 106	2 345	15 451
Bairro Doutor Oliveira Salazar	10 879	9 795	20 674
Pedrouços	16 308	5 405	21 713
Avenida Fontes Pereira de Melo (b)	14 702	3 732	18 434
Poço do Bispo (Vale Fundão) (c)	2 320	794	3 114
Alvalade (d)	1 510	605	2 115
Somas	101 408	36 208	137 616
Ao ar livre (jardins)	11 609	— (e)	11 609
Totais	113 017	36 208	149 225

(a) — Encerrada em 30 de Setembro de 1960.

(b) — Inaugurada em 22 de Fevereiro de 1960.

(c) — Inaugurada em 25 de Outubro de 1960.

(d) — Inaugurada em 25 de Outubro de 1960.

(e) — Além destes volumes consultaram mais 112 859 publicações periódicas.

Movimento de leitores e volumes consultados na Secção de Arquivos — Fundo Histórico durante o ano de 1960

Profissões	Leitores	Volumes
Estudantes	77	181
Funcionários	30	59
Profissões liberais	159	233
Outras profissões	6	21
Somas	272	494

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Movimento de visitantes nos Museus

Museus	Visitantes
Da Cidade	1 031
De Rafael Bordalo Pinheiro	2 830
Soma	3 861

Salas de estudo

	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Biblioteca Municipal Central	144	49	193
São Lázaro	—	—	—
Alcântara	30	4	34
Poço do Bispo	23	6	29
Bairro Dr. Oliveira Salazar	55	4	59
Pedrouços	38	2	40
Fontes Pereira de Melo	120	143	263
Alvalade	417	15	432
Poço do Bispo (Vale Fundão)	499	30	529
Somas	1 326	253	1 579

4.º Repartição — Bibliotecas e Museus

Actuação da Secção de Arquivos

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Entrada de correspondência:</i>													
<i>Documentação diversa para informar:</i>													
Sede	37	22	33	36	22	39	39	23	12	20	34	36	353
Dependências	32	26	27	64	54	73	57	31	62	146	111	40	723
Requisições diversas	127	178	190	205	149	141	150	85	163	135	108	110	1 741
<i>Requisições de processos:</i>													
Sede	159	118	176	118	125	129	131	126	106	119	177	179	1 663
Dependências	111	127	162	91	114	61	85	74	59	59	91	86	1 120
Requisições de processos e obras	984	1 087	1 004	943	903	821	928	712	764	797	926	803	10 672
<i>Saída de correspondência:</i>													
<i>Informações prestadas:</i>													
Sede	38	22	27	18	17	26	29	20	18	23	30	29	297
Dependências	19	18	19	41	58	66	72	45	48	54	86	105	631
Mapas	17	10	10	10	10	17	8	9	8	8	8	14	129
<i>Documentação entrada para arquivo:</i>													
Processos enviados pela Secção de Expediente e Contabilidade da D. S. C. C.	1 817	1 475	1 698	1 836	1 113	1 684	1 431	1 119	1 340	1 179	1 344	1 525	17 561
Processos de obras que foram requisitados	1 068	868	923	854	934	842	1 029	797	749	838	866	763	10 531
Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	799	507	488	688	503	565	550	447	717	482	604	632	6 982
Licenças urgentes, folhas de fiscalização, prorrogações de licença e boletins de responsabilidade	538	789	194	267	566	222	466	424	550	729	298	458	5 501
Processos privativos	239	196	172	164	177	177	168	171	135	163	209	179	2 150
Processos de transgressões	775	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	775
Petições	1 572	1 340	938	1 225	863	1 168	849	957	865	824	1 072	1 136	12 809
Volumes de diversos serviços	356	241	25	241	115	75	—	—	—	—	—	—	1 053
Livros de diversos serviços	—	35	—	—	—	—	—	188	—	—	—	—	223
Editais	14	27	31	21	14	16	13	7	12	12	11	13	191
<i>Registo, catalogação e ordenação:</i>													
Registo de documentação diversa	9 876	7 981	8 491	8 176	6 454	6 694	6 459	5 420	5 837	6 187	6 778	7 679	86 032
Registo de movimento de processos anteriores a 1958	396	1 120	528	414	352	176	—	—	—	—	—	1 269	4 255
Verbetes	5 217	5 102	4 977	4 489	4 884	4 949	1 741	1 232	1 130	2 111	1 900	1 637	39 369
Ordenação de processos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Etiquetas	—	—	255	—	—	—	—	—	—	—	—	—	255
Fichas	629	710	816	944	634	423	577	449	473	488	588	539	7 270
Total da movimentação de documentos	24 820	21 999	21 184	20 845	18 061	18 364	14 782	12 336	13 048	14 374	15 241	17 232	212 286

Notariado

Expediente

Designação	Número
Laudas de certidões de escrituras	2 429
Cópias de escrituras	424
Laudas de fotocópias de escrituras	4 062
Offícios	194
Informações	626
Alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	37
Termos de alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	37
Contratos de prestação de serviços	458
Alvarás de pessoal assalariado	350
Registo de alvarás	350
Registo de emolumentos de alvarás	350
Guias de apresentação de pessoal	220
Diplomas	167
Registo de diplomas	167
«Dossiers» de escrituras	885
Mapas para a Secção de Finanças	66
Mapas para a Conservatória dos Registos Centrais	12
Guias para pagamento de emolumentos de alvarás	350
Guias para pagamento de emolumentos	954
Guias de despesas de custas	538
Abertura de sinais	47
Minutas de escrituras	885
Registos de actos notariais	1 099
Verbetes de pessoal	900
Verbetes de local	539
Verbetes de processos	722
Verbetes de escrituras	885
Verbetes para o Instituto Nacional de Estatística	252
Fichas de compra e venda de propriedades	216
Fichas para a Conservatória dos Registos Centrais	642
Maços de documentos de escrituras	885
Contas efectuadas no livro de registos	1 099
Contas efectuadas em certidões	214
Postais	371
Papeletas informativas	426
Fichas de abertura de sinais	47
Soma	21 905

Notariado

Escrituras celebradas

Designação	Quantidades
Escrituras diversas:	
Permutas	10
Compras	99
Vendas	43
Cedências	41
Quitações	27
Rectificação	4
Rescisão	6
Empreitadas	109
Fornecimentos	68
Ónus Real	5
Concessão	1
Arrendamento	4
Promessa	10
Contratos de prestação de serviços	458
Soma	885

Secção de Expediente e Contabilidade

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Documentação entrada:</i>													
Requerimentos	2 715	2 958	2 637	2 558	2 763	2 653	2 898	2 426	2 017	2 384	2 486	2 263	30 758
Petições	1 293	1 054	1 169	2 262	1 766	1 298	1 373	1 107	1 086	1 170	899	938	15 415
<i>Correspondência diversa:</i>													
Dando origem a processos	187	159	194	128	103	110	113	124	101	123	90	65	1 497
Dando origem a simples registos	892	891	969	977	1 006	902	961	801	699	893	1 107	954	11 052
Ingressando em processos anteriores	151	122	134	119	108	154	101	80	124	75	39	87	1 294
Processos já organizados	2 180	2 213	2 337	2 158	1 912	2 117	1 834	1 616	2 031	1 769	2 009	2 241	24 417
<i>Organização de processos:</i>													
Com base em requerimentos	2 715	2 958	2 637	2 558	2 763	2 653	2 898	2 426	2 017	2 384	2 486	2 263	30 758
Com base em correspondência oficial	126	113	163	112	85	73	87	104	84	109	75	52	1 183
Com base em correspondência interna	61	46	31	16	17	36	26	20	17	14	15	13	312
Com base em documentos da Secção	4	3	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	9
<i>Elaboração de:</i>													
<i>Offícios:</i>													
Para entidades oficiais	44	33	58	32	37	29	84	44	51	52	50	49	563
Para entidades não oficiais	27	18	20	19	33	22	30	13	10	35	22	36	285
Para o estrangeiro	1	2	—	—	1	1	2	—	1	2	2	1	13
Correspondência interna	36	34	36	35	38	20	32	20	25	38	33	24	371
Editais	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Avisos a munícipes	221	210	82	189	181	79	280	224	165	95	95	225	2 046
Mapas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Relações para o «Diário Municipal»	45	38	46	43	26	40	59	60	75	58	30	52	572
Notas para o «Diário Municipal»	28	34	35	36	37	32	30	33	31	38	30	35	399
Circulares	12	5	1	3	2	1	6	9	1	1	5	3	49
Requisições ao Arquivo	11	10	14	9	8	7	—	—	3	4	7	—	73
A transportar	10 751	10 902	10 564	11 255	10 888	10 229	10 815	9 108	8 539	9 245	9 481	9 302	121 079

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	10 751	10 902	10 564	11 255	10 888	10 229	10 815	9 108	8 539	9 245	9 481	9 302	121 079
<i>Expedição de:</i>													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	2 637	2 503	2 883	3 204	2 719	2 957	2 565	2 108	2 360	2 009	2 321	2 343	30 609
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	549	501	388	383	395	344	379	328	312	337	389	329	4 634
Direcção dos Serviços de Finanças	208	198	173	166	193	223	212	205	175	235	239	195	2 422
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	152	267	161	101	121	143	225	219	109	70	144	252	1 964
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	1 111	1 223	1 090	1 163	1 072	1 005	1 166	1 030	984	1 169	1 234	1 084	13 331
Direcção dos Serviços de Abastecimento	205	263	198	169	189	319	231	189	183	240	163	105	2 454
Sobrescrito com correspondência	270	298	278	149	154	65	80	65	80	91	112	135	1 777
Editais para imprimir	14	26	46	22	11	18	14	8	12	22	10	14	217
Avisos a municipais	221	210	82	189	181	79	280	224	165	95	95	225	2 046
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1 112	723	407	984	438	948	425	786	710	538	1 071	919	9 061
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	43	47	68	151	109	60	29	27	27	42	30	51	684
Direcção dos Serviços de Finanças	190	26	69	86	59	40	32	25	33	23	36	67	686
Polícia Municipal	62	53	39	32	31	28	38	23	15	30	35	37	423
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	837	879	994	964	1 081	1 126	1 194	993	987	1 051	778	765	11 649
Direcção dos Serviços de Abastecimento	154	97	45	45	48	40	48	34	24	19	20	14	588
<i>Elaboração de verbetes:</i>													
Nome:													
Offícios expedidos	120	92	115	89	111	73	146	77	86	124	105	109	1 247
Offícios recebidos	1 230	1 172	1 297	1 224	1 217	1 166	1 175	1 005	924	1 091	1 236	1 106	13 843
Requerimentos	2 715	2 958	2 637	2 558	2 763	2 653	2 898	2 426	2 017	2 384	2 486	2 263	30 758
Petições	1 293	1 054	1 169	2 262	1 766	1 298	1 373	1 107	1 086	1 170	899	938	15 415
Assunto:													
Offícios recebidos	15	12	5	3	5	3	8	14	2	3	—	—	70
Requerimentos	385	357	316	456	356	333	252	237	405	330	179	41	3 647
Local:													
Offícios recebidos	134	122	160	140	147	137	235	119	137	146	283	261	2 030
Requerimentos	1 429	1 839	1 615	1 685	1 735	1 481	1 686	1 439	1 318	1 618	1 591	1 289	18 725
Contabilidade — Autorização de pagamento	—	—	—	—	—	—	112	86	90	92	119	198	697
<i>Diversos:</i>													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	3 331	3 020	3 160	3 070	3 220	2 793	3 248	2 724	2 656	2 631	2 892	2 857	35 602
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	4 808	5 646	5 600	4 735	4 394	4 648	5 469	4 432	4 591	4 539	5 442	4 502	58 806
Total da documentação movimentada neste Serviço	33 976	34 488	33 568	35 285	33 403	32 209	34 335	29 038	28 027	29 344	31 390	29 401	384 464

Secção de Expediente e Contabilidade

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Centrais e Culturais	4 588	3 027	7 615
Urbanização e Obras	2 193	1 861	4 054
Finanças	994	1 105	2 099
Técnico-Especiais	860	986	1 846
Abastecimento	430	293	723
Salubridade e de Edificações Urbanas	5 345	6 517	11 862
Polícia Municipal	934	785	1 719
Sommas	15 344	14 574	29 918

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Refor- madas	Total
Centrais e Culturais	48	—	48
Urbanização e Obras	714	—	714
Finanças	666	—	666
Salubridade e de Edificações Urbanas	10 153	423	10 576
Abastecimento	588	—	588
Polícia Municipal	846	—	846
Sommas	13 015	423	13 438

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS
—
MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Basalto			Macadame			Betuminoso			Lajedo		Calcário vidro ou grés			Cubos de granito					Tomadas de juntas		Mosaico		Lancil														
	Arranque	Reposição	Construção	Arranque	Recarga	Construção	Arranque	Construção de betão	Revestimento	Argamassa	Arranque	Construção	Arranque	Reposição	Construção	Arranque	Reposição	Picagem	Construção	Fiada	A. cimento	Betuminoso	Ladrilhos Assentamento	Tufo Construção	Reposição	Construção	Betão Arranque	Arranque	Assentamento	Construção						Caldeiras de árvores	Corte	
																														0,08	0,13	0,20	0,25	0,30	0,40			
Trabalhos realizados por empreitadas:																																						
a) Conta própria	47 718,13	38 852,82	885,04	7 728,44	30 416,66	23 575,98	12 929,24	10 241,29	57 185,69	—	20,88	1,30	2 859,06	22 150,17	14 784,75	23 906,94	23 107,34	5427,34	18 676,01	5185,68	10 136,13	11 322,61	—	98 261,68	244,40	153,89	175,733	14 268,06	12 906,73	1659,10	1749,96	1435,22	323,30	95	73,60	6,39	334	
b) Conta particular	2 532,46	3 184,25	—	70,89	3 303,24	706,79	281,65	2 862,03	1 462,27	—	—	—	250,86	1 807,81	193,22	—	971,51	52,02	47,19	—	—	3 259,29	—	661,53	109,09	3,35	—	756,70	481,74	14,26	37,90	36	236,46	207	86	—	142	
Trabalhos realizados por administração directa:																																						
a) Brigada	4 846,24	5 179,73	—	1 047,53	1 047,53	967,11	—	—	28 488,48	—	16	10,70	625,58	1 866,44	103,50	2 390,58	8 227,67	—	213,80	25	428,80	1 970	—	—	1526,19	236,85	0,896	1 764,75	2 204,48	118,30	45,35	8,60	55,55	10	—	—	150	
b) Cantoneiros	20 694,76	20 694,76	—	8 467,40	8 467,40	—	—	—	—	—	—	—	1 458,10	9 685,59	1 458,10	9 685,59	9 685,59	—	—	—	—	—	—	—	401,60	401,60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Totais	75 791,59	67 911,56	885,04	17 314,26	63 234,83	25 249,88	13 210,89	13 103,32	87 136,44	—	36,88	15	67 323,84	68 412,76	16 539,57	35 983,11	41 992,11	5479,36	18 937	5210,68	10 693,07	16 651,90	—	98 923,21	2282,09	795,69	176,627	16 789,51	15 592,95	1791,60	1833,66	1479,82	615,31	312	159,60	6,39	626	

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Betão			Tampas de ferro		Grades e degraus em ferro	Fornecimento e assentamento	Pesquisas e sondagens	Inspeções	Cascões			Emboço e reboco			Alvenaria hidráulica		Sarjetas					Ramais domiciliários						Caixas de inspecção		Manilhas																							
	Calhas	Construção	Rovar e abrir caixa	Fornecimento e assentamento						Arranque	Reposição	Fornecimento	Reposição	Picagem	Emboço	Reboco	Encasque	Demolição	Construção	Arranques		Reposição			Fornecimento			Construção					Desobstrução	Ligações	Canos ovais Fornecimento e assentamento 0,60x0,90	Caldeiras em grés Fornecimento	Reposição	Construção	Arranque	Fornecimento						De cimento 0,15	De betão 0,50							
				Aros	Tampas															Pedra C	Picagem	Emboço	Reboco	Lajes	Sarjetas	Lajes	Vergas	Pias	Lajes	Sarjetas	Pias	Construção								0,14	0,17	0,20	0,25	0,30	0,40			0,14	0,17	0,20	0,25	0,30	0,35	0,40
				0,14	0,17															0,20	0,25	0,30	0,40																															
Trabalhos realizados por empreitadas:																																																						
a) Conta própria	666,66	1050,520	111,379	3	56	118	2951	—	3333,15	286,12	285,35	—	3	10 995,9	1221,28	6571,26	7095,20	1498,310	367,316	8	127	436	96	33	293	—	18	121	14,12	33,04	—	—	—	—	41	261	—	1428	—	28	194	213,68	256,17	210,95	672,13	595,89	86,76	97	400,13	297	101,01			
b) Conta particular	31,95	102,972	0,961	7	—	2	1031	—	384,50	11,56	6,95	—	—	9,29	11,53	36,06	0,77	61,968	13,916	—	9	15	5	6	2	—	—	9	164,12	668,39	1070,66	34,75	33,35	17,25	163	306	—	—	—	13	60,13	72,56	129,05	23	7,80	80	—	—	—	63,10	—	—		
Trabalhos realizados por administração directa:																																																						
a) Brigada	—	—	—	21	13	—	215	—	2,40	5,40	—	—	—	8,53	8,53	—	—	0,360	0,449	51	16	50	28	5	2	2	—	10	—	—	—	—	—	—	202	331	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
b) Cantoneiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Totais	698,61	1153,492	112,340	31	69	120	4197	—	3720,05	303,08	292,30	—	3	11 005,20	1241,34	6615,85	7095,97	1560,638	381,681	59	152	501	129	44	297	2	18	140	178,24	701,43	1070,66	34,75	33,35	17,25	406	898	—	1428	28	207	297,81	331,63	340	698,13	603,69	166,76	97	463,23	297	101,01				

2.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas de pavimentos (construção e reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem								Passeios			Total geral			Importâncias despendidas	
	Terra-plenagens — m. c.	Fundação			Pavimentos				Terra-plenagens — m. c.	Pavimentos		Terra-plenagens — m. q.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.		
		Macadame — m. q.	Betão — m. q.	Betão betuminoso — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Rega betuminosa (provisória) — m. q.	Total — m. q.		Calcário — m. q.	Mosaico — m. q.					Total — m. q.
a) Empreitadas iniciadas antes de 1960 e ainda não concluídas:																
Pavimentação dos logradouros comuns da Avenida dos Estados Unidos da América	14 724,80	4 600,60	789,95	—	2 289,10	1 685,20	—	3 974,30	7 361	1 508,20	1 723,75	3 231,95	22 085,80	7 206,25	2 415,20	1 018 787\$10
Construção de arruamentos na Quinta do Travassos e Alto dos Moinhos (Vila Silva Carvalho)	12 144,728	1 545,66	—	—	551,81	—	—	551,81	85,106	851,06	—	851,06	12 229,834	1 402,87	550,50	686 074\$46
b) — Empreitadas iniciadas antes de 1960 e concluídas em 1960:																
Reconstrução de um troço da Rua de Arroios	—	—	—	—	—	1 235	—	1 235	—	80	—	80	—	1 315	520,90	47 421\$20
Construção de arruamentos no Bairro do Restelo — 3.ª fase	13 057	4 923	—	—	1 500	500	1 807	3 807	6 300	163	—	163	19 357	3 970	1 909	1 464 170\$
Construção dos arruamentos do Bairro dos Olivais-Sul — 1.ª fase	21 427	40 166	257	—	2 485	—	59 153	61 638	10 713	—	—	—	32 140	61 638	—	2 065 269\$60
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais	9 667,806	8 166,40	676,23	34,40	8 089	4 189,18	6 036,21	18 314,39	4 833,903	4 983,04	—	4 983,04	1 451,709	23 297,43	1 892,82	1 757 890\$86
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1960:																
Reconstrução do colector e dum troço da Rua 1.ª de Dezembro	364,10	657,15	986,10	—	—	2 334,15	—	2 334,15	182	256,15	—	256,15	546 10	2 590,30	208	409 677\$97
d) — Empreitadas iniciadas em 1960 e ainda não concluídas:																
Reconstrução da Rua Marquês de Sá da Bandeira	2 618,20	4 529,10	—	—	—	4 523,50	—	4 523,50	1 309	1 373	—	1 373	3 927,20	5 896,50	412,65	449 453\$05
Abertura da II Circular, entre a Estrada da Luz e o Campo Grande	2 333	10 420	—	—	—	—	—	—	1 167	—	—	—	3 500	—	1 100	549 120\$
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais	107 152,153	27 530,05	4 386,39	9 783,33	8 360,74	24 803,19	11 727,25	44 891,18	18 124,75	36 248,95	949,01	37 197,96	125 276,628	82 089,14	16 287	7 198 034\$90
Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais	39 536,55	63 840,43	—	16 109,35	20 830,78	37 929,60	9 359,91	68 120,29	4 392,95	18 539,73	2 694,07	21 233,80	43 929,50	89 354,09	17 020,12	6 239 890\$20
Somas	223 025,337	166 678,39	7 095,67	25 927,08	44 106,43	77 199,82	88 083,37	209 389,62	54 468,434	64 003,13	5 366,83	69 369,96	277 493,771	278 759,58	42 316,19	21 885 789\$34

2.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos (construção e reconstrução) de alvenaria, betão ou manilhas, sarjetas e poços de visita

Designação	Colectores de manilhas							Colectores de betão e alvenaria			Total Metros	Sarjetas ou sumidouros Unidades	Poços de visita Unidade	Importâncias despendidas	
	Ø 0 ^m ,17	Ø 0 ^m ,20	Ø 0 ^m ,25	Ø 0 ^m ,30	Ø 0 ^m ,40	Ø 0 ^m ,50	Ø 0 ^m ,60	Ø 0 ^m ,75	0,90 × 0,60	1,20 × 0,80					Outras secções
a) — Empreitadas iniciadas antes de 1960 e ainda não concluídas:															
Pavimentação dos logradouros comuns da Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	698,55	—	542,60	—	—	—	—	—	—	1 241,15	92	23	271 252\$
Construção de arruamentos na Quinta do Travassos e Alto dos Moinhos (Vila Silva Carvalho)	—	5,20	117,65	—	312,20	—	—	—	—	—	102,80	537,85	27	17	272 973\$82
b) — Empreitadas iniciadas antes de 1960 e concluídas em 1960:															
Reconstrução de um troço da Rua de Arroios	6,75	2,05	—	—	5,80	—	—	—	—	—	5,35	19,95	—	10	24 141\$40
Construção de arruamentos no Bairro do Restelo (2.ª fase)	—	155	337	—	276	—	—	—	—	87	20	875	23	8	219 191\$
Construção de arruamentos do Bairro dos Olivais-Sul (1.ª fase)	—	243	372	152	293	110	110	—	—	—	635	1 915	—	93	659 884\$80
Canalização da Ribeira de Alcântara, entre Campolide e a Travessa de S. Domingos de Benfica, incluindo o Braço de Sete-Rios	1,80	231,80	52	232	—	222	—	—	17	—	131,50	888,10	—	12	753 970\$90
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais	182,09	50	458,80	265	351,40	—	225	55,50	—	—	—	1 587,79	83	39	466 131\$16
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1960:															
Reconstrução do colector e dum troço da Rua 1.ª de Dezembro	—	9,10	51,35	—	85	—	—	—	—	—	220,35	365,80	6	11	1 427 330\$63
d) — Empreitadas iniciadas em 1960 e ainda não concluídas:															
Construção de troço de colector da Avenida 28 de Maio e Estrada da Luz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	288	288	—	1	984 147\$
Reconstrução da Rua Marquês de Sá da Bandeira	—	—	150,20	—	—	—	—	—	—	—	—	150,20	16	4	30 727\$35
Abertura da II Circular, entre a Estrada da Luz e o Campo Grande	—	—	195	—	—	—	—	—	—	211	1 718	2 124	16	36	2 417 934\$50
Reconstrução de Pavimentos e esgotos em diversos locais	352,20	1 103,86	1 430,85	148,95	1 887,90	463,90	204,60	—	—	827,05	690,95	7 110,26	427	180	1 977 473\$
Construção de Pavimentos e esgotos em diversos locais	405,88	2 200,19	1 753,91	255,65	2 299,85	885,80	148,90	6	—	—	250,50	8 206,68	383	191	3 599 017\$40
Sommas	948,72	4 000,20	5 617,31	1 053,60	6 053,75	1 681,70	688,50	61,50	17	1 125,05	4 062,45	25 309,78	1 073	625	13 104 184\$96

2.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
1280	Conservação de pavimentos e esgotos—1960/61	920 260\$	5 656 370\$	6 875 040\$	1 548 330\$	15 000 000\$		14 850 000\$	2	14 875 000\$
1281	Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1960/61	1 255 090\$	5 161 250\$	7 989 910\$	593 750\$	15 000 000\$		14 747 000\$	5	14 838 400\$
1282	Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1960/61	1 045 794\$	7 614 917\$50	5 759 580\$50	579 708\$	15 000 000\$		14 775 000\$	3	14 825 000\$
1283	Serventia no Bairro de Santa Cruz	40 375\$..	40 375\$	Adicional	..	—	..
1284	Reconstrução do colector da Rua Tomás da Anunciação	525 880\$	525 880\$	R. D. L.	..	—	..
1285	Rectificação do cruzamento da Rua Pinheiro Chagas com a Rua António Cândido	2 058\$50	7 660\$..	9 718\$50	Conservação	..	—	..
1286	Reconstrução de arruamentos no Bairro Alto	453 679\$50	622 547\$..	1 076 226\$50	R. D. L.	..	—	..
1287	Construção dum impasse à Rua António Nobre ...	14 140\$50	44 045\$	112 146\$	210\$	170 541\$50	C. D. L.	..	—	..
1288	Construção de colector na Quinta Marquês de Abrantes	130 160\$	130 160\$	C. D. L.	..	—	..
1289	Ajardinado do Largo de Santos	101 417\$50	..	101 417\$50	C. D. L.	..	—	..
1290	Arranjo de um arruamento à Alameda das Linhas de Torres	2 142\$	811\$50	15 317\$..	18 270\$50	C. D. L.	..	—	..
1291	Acesso ao parque de estacionamento do campo do Sporting	81 600\$	111 702\$	137 340\$..	330 642\$	C. D. L.	..	—	..
1292	Fornecimento de betume 180/200	302 000\$..	302 000\$..	—	..
1293	Fornecimento de emulsão betuminosa	500 000\$..	500 000\$..	—	..
1294	Reconstituição das placas ocidentais da Avenida da Liberdade, entre a Travessa da Glória e a Rua Alexandre Herculano	Só peças desenhadas	..	—	..
1295	Reconstrução de troços nas Ruas António Pedro e Marques da Silva	761 755\$..	761 755\$	Não executado	..	—	..
1296	Colector auxiliar na Rua D. Estefânia	22 005\$	1 668\$90	..	23 673\$90	R. D. L.	..	—	..
1297	Abertura da II Circular (entre a Estrada da Luz e o Campo Grande)	1 058 800\$	4 408 700\$	1 616 800\$	50 600\$	7 134 900\$		5 279 826\$	12	5 948 675\$30
1298	Rebaixamento dum troço de colector na Rua de Sant'Ana à Lapa	24 645\$	24 645\$	Conservação	..	—	..
1299	Reconstrução da Rua Conde de Redondo	200 195\$	424 985\$	1 316 300\$	454 520\$	2 396 000\$	Não executado	..	—	..
1300	Construção de colector para serventia de lotes junto à Avenida Entre-Aeroportos	13 060\$	11 716\$..	24 776\$	C. D. L.	..	—	..
1301	Construção dum arruamento junto à Capela do Restelo	209 250\$	85 230\$	28 800\$..	323 280\$	C. D. L.	..	—	..
	A transportar	4 787 271\$50	24 679 499\$	26 200 372\$90	3 227 118\$	58 894 261\$40				

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	4 787 271\$50	24 679 499\$	26 200 372\$90	3 227 118\$	58 894 261\$40				
1302	Reconstrução da placa Ocidental da Avenida da Liberdade, entre a Travessa da Glória e a Praça da Alegria	11 220\$	10 565\$	398 665\$..	420 450\$	R. D. L.	..	—	..
1303	Pavimentação dum arruamento junto à Avenida do Brasil	33 150\$	27 577\$	336 795\$..	397 522\$	C. D. L.	..	—	..
1304	Construção de um arruamento à Rua Ramalho Ortigão	48 750\$	47 159\$	124 360\$..	220 269\$	C. D. L.	..	—	..
1305	Reconstrução de arruamentos no Bairro Alto II	126 666\$50	204 659\$20	..	331 325\$70	R. D. L.	..	—	..
1306	Arranjo do passeio na Avenida Conselheiro Barjona de Freitas, cruzamento com a Estrada de Benfica	37 290\$30	..	37 290\$30	C. D. L.	..	—	..
1307	Reconstrução dos colectores da Rua de Santos-o-Velho e Travessa do Guarda-Mor	10 200\$	158 301\$	108 658\$80	..	277 159\$80	R. D. L.	..	—	..
1308	Reconstrução do colector da Rua do Galvão	107 364\$	21 424\$..	128 788\$	R. D. L.	..	—	..
1309	Reconstrução de colectores das Ruas da Mãe-d'Água e adjacentes	3 468\$	137 123\$	92 928\$..	233 519\$	R. D. L.	..	—	..
1310	Reconstrução da Rua do Machadinho	3 289\$50	91 732\$50	103 137\$50	..	198 159\$50	R. D. L.	..	—	..
1311	Pavimentação da Praça de Espanha	2 380 575\$..	2 380 575\$	C. D. L.	..	—	..
1312	Reconstrução das Travessas do Patrocínio e do Jardim	3 060\$	56 328\$	66 609\$60	..	125 997\$60	R. D. L.	..	—	..
1313	Reconstrução da Rua K do Bairro da Encarnação	323 897\$50	..	323 897\$50	Não executado	..	—	..
1314	Prolongamento do colector da Avenida Mouzinho de Albuquerque (troço entre a Rua de Santa Apolónia e o Rio Tejo)	2 000 000\$	2 000 000\$		1 584 029\$60	2	1 727 014\$80
1315	Colector para serventia de lotes na Travessa Possidónio da Silva	22 629\$	22 629\$	Não executado	..	—	..
1316	Rebaixamento dum troço de colector na Rua do Cabo, junto à Rua Saraiva de Carvalho	23 303\$30	23 303\$30	Conservação	..	—	..
1317	Canalização da Ribeira de Alcântara, entre a via férrea e a Estrada do Calhariz	1 197 018\$	2 650 500\$..	681 082\$	4 528 600\$		3 949 000\$	3	4 157 532\$70
1318	Arranjo dum troço da Rua do Giestal	311 325\$..	311 325\$	R. D. L.	..	—	..
1319	Reconstrução de colectores nas Ruas do Saco e Nova do Desterro	598 235\$	23 495\$..	621 730\$	R. D. L.	..	—	..
1320	Reconstrução da Rua Vieira da Silva	17 136\$	169 487\$	264 950\$..	451 573\$	R. D. L.	..	—	..
1321	Reconstrução de arruamentos no Parque Eduardo VII	217 876\$..	217 876\$	R. D. L.	..	—	..
1322	Reconstrução da Rua «B» do Bairro da Calçada dos Mestres	149 480\$..	149 480\$	R. D. L.	..	—	..
1323	Reconstrução de pavimentos nas Ruas 1 e 2 do Bairro da Serafina	157 250\$..	157 250\$	R. D. L.	..	—	..
	A transportar	6 114 563\$	30 906 469\$30	31 523 748\$80	3 908 200\$	72 452 981\$10				

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	6 114 563\$	30 906 469\$30	31 523 748\$80	3 908 200\$	72 452 981\$10				
1324	Reconstrução dum troço da Rua Simões Telhadas	98 150\$..	98 150\$	R. D. L.	..	—	..
1325	Reconstrução da Rua Josefa de Óbidos	166 480\$..	166 480\$	R. D. L.	..	—	..
1326	Rua Nova do Loureiro e troço da Calçada do Tojal	5 548\$80	105 641\$20	160 598\$40	..	271 788\$40	R. D. L.	..	—	..
1327	Recobrimento a betão betuminoso da Avenida Barbosa do Bocage	147 359\$..	147 359\$	Conservação	..	—	..
1328	Reconstrução da Rua Marquês de Sá da Bandeira	86 941\$	141 954\$	475 550\$	275 355\$	979 800\$		832 020\$	4	869 826\$
1329	Pavimentação da Rua 3 do Bairro de Santa Engrácia e Calçada do Carrascal	281 758\$..	281 758\$	C. D. L.	..	—	..
1330	Alargamento da Calçada dos Mestres	85 053\$	32 167\$	104 690\$..	221 910\$	R. D. L.	..	—	..
1331	Construção de escadaria no prolongamento da Rua Acúrsio das Neves	6 120\$	10 912\$	53 972\$..	71 004\$	C. D. L.	..	—	..
1332	Reconstrução do colector central da Praça da Figueira	842 382\$50	842 382\$50	R. D. L.	..	—	..
1333	Rebaixamento de um troço de colector na Rua Heróis de Kionga	24 360\$50	24 360\$50	Conservação	..	—	..
1334	Prolongamento da Rua do Giestal	706 780\$..	706 780\$	Não executado	..	—	..
1335	Pavimentação das Ruas Custódio Vieira e Gorgel do Amaral	176 066\$..	176 066\$	C. D. L.	..	—	..
1336	Escadaria à Rua Frederico Perry Vidal	10 800\$	22 835\$	37 260\$..	70 895\$	C. D. L.	..	—	..
1337	Construção de colectores do lado ocidental do Rossio e Rua D. Antão Vaz de Almada	1 082 386\$	45 553\$..	1 127 939\$	Não executado	..	—	..
1338	Construção dos arruamentos da Praceta VE da Encosta do Restelo	55 488\$	155 817\$80	211 305\$80	C. D. L.	..	—	..
1339	Construção dum arruamento junto à Travessa de Beirolos	6 412\$50	58 767\$	119 098\$50	32 722\$	217 000\$	C. D. L.	..	—	..
1340	Construção de colector nas Travessas do Moinho Velho e do Mirador	87 847\$50	87 847\$50	C. D. L.	..	—	..
1341	Construção de colector para serventia de lotes da Rua Marquês de Olhão	254 710\$	14 773\$50	..	269 483\$50	C. D. L.	..	—	..
1342	Construção de arruamentos junto ao Jardim da Igreja de Fátima	264 670\$25	..	264 670\$25	C. D. L.	..	—	..
1343	Pavimentação dum troço da Estrada das Laranjeiras	61 750\$	120 339\$	573 669\$	15 864\$	771 622\$	R. D. L.	..	—	..
1344	Prolongamento da Rua Azedo Gneco e conclusão dos arruamentos junto à Igreja do Santo Condestável	128 250\$	32 261\$	126 290\$..	286 801\$	Não executado	..	—	..
1345	Reconstrução da Estrada de Circunvalação entre a Estrada de Queluz e a Auto-Estrada	500 014\$..	500 014\$	R. D. L.	..	—	..
1346	Construção da Rua D1 e troço das Ruas C e D dos Olivais-Sul	515 900\$	333 731\$	440 529\$	176 103\$50	1 466 263\$50	C. D. L.	..	—	..
	A transportar	7 076 826\$30	34 212 580\$80	36 017 009\$45	4 408 244\$50	81 714 661\$05				

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	7 076 826\$30	34 212 580\$80	36 017 009\$45	4 408 244\$50	81 714 661\$05				
1347	Arruamentos do Jardim do gaveto das Ruas Eduardo de Noronha e Epifânio Dias	12 750\$	57 608\$75	70 358\$75	C. D. L.	..	—	..
1348	Alteração de arruamentos na Encosta do Restelo	36 897\$50	..	36 897\$50	C. D. L.	..	—	..
1349	Reconstrução dum troço da Rua Damasceno Monteiro	689 665\$..	689 665\$	R. D. L.	..	—	..
1350	Construção de arruamentos a Sul da II Circular	472 674\$	788 717\$	563 508\$	335 101\$	2 160 000\$		1 593 124\$	10	1 846 307\$55
1351	Arruamentos dos jardins da Zona Comercial do Restelo	28 959\$	11 256\$	70 959\$..	111 174\$	C. D. L.	..	—	..
1352	Ajardinados do Bairro de Santa Cruz	82 339\$50	201 284\$	121 474\$..	405 097\$50	C. D. L.	..	—	..
1353	Construção de arruamentos junto à Rua do Lumiar	273 200\$	64 623\$	491 070\$..	828 893\$	C. D. L.	..	—	..
1354	Reconstrução da Rua da Senhora da Glória	309 208\$	177 820\$..	487 028\$	Não executado	..	—	..
1355	Arruamento junto à Capela de S. Jerónimo	Só peças desenhadas	..	—	..
1356	Arruamentos junto à Rua Marquês de Olhão	353 375\$	443 254\$	796 629\$	C. D. L.	..	—	..
1357	Construção de passeio na Rua de Entrecampos	48 503\$..	48 503\$	C. D. L.	..	—	..
1358	Construção de colector na Quinta do Marquês de Abrantes	186 700\$	186 700\$	C. D. L.	..	—	..
1359	Reconstrução da Vila Celeste	95 665\$..	95 665\$	R. D. L.	..	—	..
1360	Reconstrução de arruamentos do Jardim Fialho de Almeida	58 114\$30	..	58 114\$30	R. D. L.	..	—	..
1361	Rebaixamento dum troço de colector na Travessa de Santo António à Graça	7 874\$58	7 874\$58	Conservação	..	—	..
1362	Arranjo dum troço da faixa de rolagem da Avenida dos Estados Unidos da América (entre a Avenida de Roma e o Campo Grande)	270 840\$..	270 840\$	R. D. L.	..	—	..
1363	Reconstrução de um troço de colector na Rua da Palma	3 195\$	2 459 082\$	122 784\$60	..	2 585 061\$60	R. D. L.	..	—	..
1364	Desvio de colectores na Avenida da Liberdade e Praça dos Restauradores	145 050\$	145 050\$	R. D. L.	..	—	..
1365	Construção da Rua D1 dos Olivais-Sul	4 906\$	86 565\$	213 689\$50	17 561\$	322 721\$50	C. D. L.	..	—	..
1366	Arranjo dum troço da Avenida Infante D. Henrique	1 180 640\$..	1 180 640\$	R. D. L.	..	—	..
1367	Reconstrução da Avenida António Augusto de Aguiar, entre a Rua Marquês de Fronteira e a Avenida de Berna	112 624\$..	112 624\$	R. D. L.	..	—	..
1368	Construção de arruamentos junto à Calçada dos Barbadinhos	1 011 512\$50	..	1 011 512\$50	C. D. L.	..	—	..
1369	Construção de arruamentos na Praceta da Alameda das Linhas de Torres	271 455\$..	271 455\$..	—	..
1370	Reconstrução da Rua da Palmeira	53 440\$	107 660\$..	161 100\$..	—	..
1371	Jardim de periferia norte do Bairro da Encarnação	45 288\$	61 300\$	303 679\$80	..	710 267\$80	Não executado	..	—	..
	A transportar	8 353 512\$80	39 088 543\$13	41 965 570\$65	4 760 906\$50	94 168 533\$08				

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	8 353 512\$80	39 088 543\$13	41 965 570\$65	4 760 906\$50	94 168 533\$08				
1372	Fornecimento de manilhas de grés	60 000\$	60 000\$..	—	..	
1373	Construção dos arruamentos dum jardim junto à Rua Eduardo de Noronha	24 480\$	22 902\$	41 639\$..	89 021\$	C. D. L.	—	..	
1374	Rebaixamento de colector na Rua de S. Sebastião da Pedreira	257 336\$	73 429\$40	..	330 765\$40	Conservação	—	..	
1375	Regularização da soleira da Ribeira de Alcântara entre a Estrada do Calhariz e as Portas de Benfica	299 986\$	299 986\$	Não executado	—	..	
1376	Placa do monumento aos Mortos da Grande Guerra	855 345\$50	..	855 345\$50	R. D. L.	—	..	
1377	Placa entre a Travessa da Horta da Cera e Rua Barata Salgueiro	839 425\$..	839 425\$	R. D. L.	—	..	
1378	Arranjo dum troço da Avenida Infante D. Henrique, junto à Rua do Açúcar	27 540\$	77 189\$	516 382\$50	8 550\$	629 661\$50	R. D. L.	—	..	
1379	Rectificação dum troço da Rua do Vale Formoso de Cima	15 000\$	3 250\$	28 000\$..	46 250\$	R. D. L.	—	..	
1380	Reconstrução da Estrada de Circunvalação entre o parque de campismo e o Bairro da Boavista	357 723\$..	357 723\$	R. D. L.	—	..	
1381	Construção de colector auxiliar na Rua Joaquim António de Aguiar	33 886\$80	33 886\$80	Conservação	—	..	
1382	Captação de água junto à Rua José do Patrocínio	15 159\$	15 159\$	C. D. L.	—	..	
1383	Construção de colector auxiliar na Encosta do Restelo—6	32 833\$50	32 833\$50	C. D. L.	—	..	
1384	Construção de um arruamento junto ao nó do Chafariz das Terras	635 113\$50	108 070\$	123 840\$50	..	867 024\$	C. D. L.	—	..	
1385	Construção dum troço de arruamento à Rua D. João de Castro	12 240\$	11 359\$	17 080\$..	40 679\$	C. D. L.	—	..	
1386	Conclusão de arruamento envolvente do Campo do Sporting	220 000\$..	220 000\$	C. D. L.	—	..	
1387	Reconstrução do arruamento envolvente da Praça das Flores e troço inicial da Rua Manuel Bernardes	330 920\$..	330 920\$	Não executado	—	..	
1388	Construção de colector auxiliar na Encosta do Restelo	29 070\$	29 070\$	C. D. L.	—	..	
1389	Colector para serventia de instalações sanitárias no Largo da Luz	104 045\$	6 954\$20	..	110 999\$20	Não executado	—	..	
1390	Construção de colector na Rua da Páscoa, entre a Rua da Arrábida e a Rua do Sol ao Rato	17 096\$	17 096\$	C. D. L.	—	..	
1391	Rebaixamento dum troço de colector na Rua da Senhora da Glória	10 011\$60	10 011\$60	Conservação	—	..	
	Somas	9 067 886\$30	40 170 737\$03	45 376 309\$75	4 769 456\$50	99 384 389\$58				

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativos aos anos de 1955 a 1960

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Particulares	Totais
	Secção Gás		Secção Eléctrica		Secção Gás		Secção Eléctrica		Secção Gás		Secção Eléctrica		Secção Gás		Secção Eléctrica							
	Assentamento de canos	Assentamento de torneiras e ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de canos	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cano	Avarias em cabos, postes, etc.	Assentamento de ramais	Assentamento de cabos	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituir e reparar carris	Diversos	Colocar postes	Colocar cabos		
1955	440	1 713	10 196	14	353	1 082	57	2 356	723	1 184	2 126	736	694	207	141	124	134	187	21	—	506	22 994
1956	480	1 855	11 317	—	160	1 101	36	2 469	578	1 428	802	2 377	911	190	115	106	148	179	20	—	545	25 017
1957	397	1 428	11 008	41	378	1 393	23	2 587	266	1 442	915	2 560	792	259	177	63	227	77	144	—	644	24 821
1958	272	1 595	11 252	27	430	2 063	51	3 051	73	989	1 124	2 624	751	249	200	23	169	31	193	20	710	25 897
1959	16	1 602	11 476	7	433	1 802	245	3 692	38	1 171	2 451	974	904	219	135	39	128	24	215	77	694	26 342
1960	110	1 164	10 441	18	269	1 283	66	2 273	146	1 027	1 118	2 063	472	288	122	73	163	70	216	30	651	22 063
Diferença em relação aos anos 1956-1957																						
1957 { Para mais	—	—	—	41	18	292	—	118	—	14	113	183	—	69	62	—	—	102	124	—	99	—
1957 { Para menos	83	427	309	—	—	—	13	—	312	—	—	—	109	—	—	43	79	—	—	—	—	196
Diferença em relação aos anos 1957-1958																						
1958 { Para mais	—	167	244	—	52	670	28	464	—	—	209	64	—	—	23	—	—	—	49	20	66	1 076
1958 { Para menos	125	—	—	14	—	—	—	—	193	453	—	—	41	10	—	40	58	46	—	—	—	—
Diferença em relação aos anos 1958-1959																						
1959 { Para mais	—	7	224	—	3	—	194	641	—	182	1 327	—	153	—	—	16	—	—	22	57	—	445
1959 { Para menos	256	—	—	20	—	261	—	—	35	—	—	1 650	—	30	65	—	41	7	—	—	16	—
Diferença em relação aos anos 1959-1960																						
1960 { Para mais	94	—	—	11	—	—	—	—	108	—	—	1 089	—	69	—	34	35	46	1	—	—	—
1960 { Para menos	—	438	1 035	—	164	519	179	1 419	—	144	1 333	—	432	—	13	—	—	—	—	47	43	4 279

2.ª Repartição — Arruamentos

Colocação de cabos de energia eléctrica

Arruamentos	Metragens
Alameda:	
Linhas de Torres	97,50
Alto:	
Penalva	85
Avenidas:	
Almirante Gago Coutinho	180
Almirante Reis	289
António Augusto de Aguiar	130
Brasil	15
Columbano Bordalo Pinheiro	636
Defensores de Chaves	18
Doutor António José de Almeida	26
Engenheiro Duarte Pacheco	70
Estados Unidos da América	710
Gomes Pereira	51
Igreja	515
Índia	44
Infante D. Henrique	3 557,30
Infante Santo	201
Liberdade	406,50
Luis Bivar	88
Marquês de Tomar	51
Miguel Bombarda	55
Poeta Mistral	59,50
República	1 169
Ribeira das Naus	53
Rio de Janeiro	711
28 de Maio	1 665,10
Bairros:	
Alto da Serafina	22
Azul	206,50
Encarnação	240
Pentieira	1 186,70
Restelo	98,50
Santos	264,50
Becos:	
Aciprestes	41
Amendoeira	25
Birbantes	125
Castelo	51
Chão da Feira	36
Flores	40
Gralhas	24
Guia	19
Jasmim	56
S. Luís	74
Calçadas:	
Ajuda	224
Barbadinhos	25
Bica Grande	185,80
Boa-Hora	233
Cardeal	92
Carmo	135
Carrascal	37
Cesteiros	34
Cruz da Pedra	350
A transportar	14 707,90

Arruamentos	Metragens
Transporte	14 707,90
Forte	125
Galvão	21,50
Glória	170
Livramento	36
Marquês de Tancos	263
Mestres	340
Necessidades	59
Nova do Colégio	36,20
Patriarcal	126
Praça	146,50
Rosa	50
Sacramento	100
Santana	27,50
Santo André	12
Tapada	16
Campos:	
Grande	420
Santa Clara	126
Costa do Castelo	1 109
Escadinhas:	
Achada	163
Costa do Castelo	82,50
Marquês de Ponte de Lima	172
Mirador	31
S. Cristóvão	88
S. Tomé	23
Saúde	7
Escolas Gerais	12
Estradas:	
A Damaia	84
Forte	350
Laranjeiras	35
Prazeres	247
Jardim adjacente à Igreja de Nossa Senhora de Fátima	164,50
Largos:	
Achada	30
Andaluz	33
Calvário	32
Caminho de Ferro	65
Carmo	120
Contador-Mor	67
D. João da Câmara	48
Ernesto da Silva	60
Olarias	108,50
Oliveirinha	100
Paz	73
Rafael Bordalo Pinheiro	22
Rato	50
Regedor	64
Rodrigues de Freitas	76,50
Rosa	112
S. Cristóvão	86
S. Domingos	376,20
Salvador	50
Santa Cruz do Castelo	26,50
Terreirinho	67
Parada dos Prazeres	61
Parque Eduardo VII	692,90
Pátios:	
Tronco	67,50
Coleginho	110
A transportar	21 948,70

Arruamentos	Metragens
Transporte	21 948,70
Praças:	
Aeroporto	159
Afonso de Albuquerque	148
Amoreiras	80
Armada	245
Comércio	370
D. Luís I	90
D. Pedro IV	54
Dr. Bernardino António Gomes	50
Figueira	112
Império	485
Marquês de Pombal	303
Mouzinho de Albuquerque	35
S. Paulo	73
Praceta V. E., à Rua D. Francisco de Almeida	31
I Circular, aos Olivais	96
Ruas:	
Acesso à Cidade Universitária	47
Achada	173,50
Adolfo Coelho	66
Alegria	234
Alexandre Herculano	178
Alfândega	133,50
Aliança Operária	9
Amendoeira	133
António Enes	2
Arameiros	36,50
Arco	94
Arco do Chafariz das Terras	199,20
Artilharia Um	50
Bacalhoeiros	43,50
Bacelar e Silva	19
Barros Queirós	117
Bela Vista à Graça	206,50
Betesga	30,40
Bica Duarte Belo	172,50
Bica do Marquês	41
Bica do Sapato	235,40
Braamcamp	195
Brotero	88
Caetano Alberto	10
Camilo Castelo Branco	26,50
Capelão	70
Capitão Roby	14
Castilho	63,80
Cesário Verde	107
Chão da Feira	40
Comandante Freitas da Silva	105
Comércio	10,50
Conceição da Glória	74,70
Conde das Antas	31
Conde de Redondo	1 125
Condes	62
Condessa	300
Coronel Pereira da Silva	49
Corpo Santo	54
D. Antão Vaz de Almada	80
D. Constantino de Bragança	32
D. Duarte	19,50
D. Estefânia	16
D. Fuas Roupinho	13
D. Luís I	225
Damasceno Monteiro	43
David Lopes	31,10
Direita de Xabregas	205
Dr. Gama Barros	55
Dr. Magalhães Lima	48
Duque	31
A transportar	28 724,80

Arruamentos	Metragens
Transporte	28 724,80
Duque de Palmela	43
Entrecampos	101,50
Epifânio Dias	45
Ernesto da Silva	21
Escolas Gerais	59
Eucaliptos	35
Eugénio dos Santos	115
Farinhas	228
Fialho de Almeida	113,50
Filipe Folque	10
Flores	14,50
Flores de Santa Cruz	81
Francesinhas	102,20
Freitas Gazul	28
Galvão	16,50
Gervásio Lobato	18,10
Giestal	35
Glória	110
Gomes Freire	16
Gomes Leal	9,50
Gonçalves Crespo	24
Guia	100,50
Industriais	81
Janelas Verdes	15
Jardim do Regedor	99
Jardim do Tabaco	52
Jerónimos	33
João de Castilho	170
João do Outeiro	150
João das Regras	92,30
Joaquim António de Aguiar	119
Jorge Colaço	30
Junqueira	2 788,30
Ladislau Piçarra	42
Laranjal	55,90
Latino Coelho	17
Madre de Deus	410,70
Mãe-d'Água	167
Manuel Soares Guedes	12,50
Manutenção Militar	289,60
Marquês de Fronteira	395
Marquês de Ponte de Lima	671,50
Marquês de Sá da Bandeira	132
Marquesa de Alorna	32
Meio à Ajuda	51,10
Mercês	17,10
Mirador	20
Moniz Barreto	20
Moura Girão	110
Navegantes	29,70
Nova do Carvalho	188
Oliveira, ao Carmo	200
Oliveirinha	79
Ouro	6,50
Padre António Vieira	33,85
Padre Francisco	21
Padre Sena de Freitas	55
Palma	295
Paraíso	115
Patrocínio	20,50
Pau de Bandeira	38
Paz	130
Pinheiro Chagas	17,10
Pinto Ferreira	50
Poço Coberto	105
Portas de Santo Antão	63,70
Possidónio da Silva	215
Prata	98
Primeiro de Dezembro	59
Primeiro de Maio	129
Prior do Crato	128
Quelhas	372,40
Rainha D. Catarina	49
A transportar	38 621,85

Arruamentos	Metragens
Transporte	38 621,85
Raul Brandão	108,50
Regedor ao Caldas	115
Ressano Garcia	33
Rocha Santos	63
Rodrigo da Fonseca	50
S. Caetano	140
S. Cristóvão	126
S. João de Brito	75
S. Sebastião da Pedreira	45,50
S. Tiago	53,50
S. Tomé	48
S. Vicente	79,50
Salvador	220
Sampaio Bruno	20
Sampaio Pina	38
Santa Cruz do Castelo	122,50
Santa Justa	46
Sant'Ana à Lapa	25
Santo Amaro	22,20
Santo António à Estrela	205,50
Sapadores	139
Saraiva de Carvalho	95
Serpa Pinto	24
Silva e Albuquerque	303
Silva Carvalho	683
Silveira Peixoto	8
Silvio Rebelo	21
Sousa Viterbo	155
Taipas	268
Terreirinho	186
Torre	29
Trindade	90
Vieira Lusitano	133
Vieira da Silva	101
Voz do Operário	25
Travessas:	
Açougue	61
Águas Livres	130
Cabral	288,70
Calado	57
Carmo	57,50
Carvalho	98
Conceição da Glória	166
Conde da Ribeira	50,50
D. Vasco	12
Fala-Só	10
Figueiredo	22,50
Fontainhas, a S. Lourenço	20
Galé	133,50
Guarda	60
João de Deus	156
Lagares	142
Madalena	78,50
Madressilva	5,10
Memória	63,50
Moinho Velho	19
Moinhos	151
Nova de S. Domingos	80,50
Paulo Martins	63
Pena	21
Rosário	160,50
S. Bartolomeu	25
S. Tomé	68
Santo António, a Belém	22
Senhora da Glória	106
Silva, a Belém	33,80
Terreirinho	183,70
Trindade	25
Verbena	86
Vintém da Escola	30
Soma	46 209,35

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia do Gás durante o ano de 1960

Arruamentos	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Altos:				
Longo	—	—	—	24,60
S. Francisco	—	12	—	44
Avenidas:				
Alvares Cabral	—	—	—	42,80
Brasil	—	50,60	—	—
Conde de Valbom	—	—	—	54,60
Dr. António José de Almeida	—	33	—	—
Estados Unidos da América	—	178	—	3,90
Infante D. Henrique	—	401,20	—	—
Marquês de Tomar	—	—	—	6
Miguel Bombarda	—	—	—	12
Mouzinho de Albuquerque	—	19,80	—	—
24 de Julho	—	19	—	—
Bairros:				
Alto da Ajuda	—	24,30	—	—
Santa Cruz	—	84,90	—	—
Terras do Forno	—	18	—	—
Cabo Ruivo	23,50	—	—	—
Calçadas:				
Boa-Hora	—	38,20	—	—
Carmo	—	—	19	24
Carrascal	—	36	—	96
Engenheiro Miguel Pais	—	—	107,60	124,60
Grilo	—	6	—	—
Picheleira	—	—	—	319,70
Poço dos Mouros	—	42	—	—
Campos:				
Grande	—	—	—	37,80
Santa Clara	—	—	—	84
Encosta:				
Ajuda	216	26	—	—
Escadinhas:				
Mirador	60,50	—	—	—
Estradas:				
A Damaia	—	—	368,30	380
Benfica	6	78	—	457,10
Buraca	—	—	—	319
Largos:				
Andaluz	—	16,70	—	46,90
Chafariz de Dentro	—	—	—	10
Manuel Emídio da Silva	—	6	—	—
Rato	—	—	—	128
Regedor	—	—	—	82,60
S. Sebastião da Pedreira	—	—	—	155
A transportar	306	1 089,70	494,90	2 452,60

Arruamentos	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Transporte	306	1 089,70	494,90	2 452,60
Paço:				
Rainha	—	—	—	31,80
Pátio:				
Tijolo	—	—	—	60
Praças:				
Aires de Ornelas	—	21	—	—
Amoreiras	—	—	—	146,50
Flores	—	—	—	161,90
Ruas:				
Adelas	—	—	80	81
Alcolena	—	40,60	—	—
Alexandre Herculano	—	—	—	198
Almirante Barroso	—	24,30	—	—
Arco do Carvalhão	—	23	—	—
Atalaia	—	12	236,50	393,60
Bacelar e Silva	—	45	—	—
Barroca	—	—	255,90	160
Benfornoso	—	—	348	247,80
Bombarda	—	6	—	—
Capitão Roby	—	36	—	—
Cecílio de Sousa	—	—	138	197
Conde de Redondo	—	8,50	45,80	80
D. Duarte	—	—	—	38
Diário de Notícias	—	—	176,30	274
Diogo Cão	—	—	—	143,60
Dr. Teófilo Braga	—	9,50	—	2,90
Duque de Palmela	—	30	—	—
Eduardo Coelho	—	6	398	255,30
Epifânio Dias	—	48,50	—	—
Escola do Exército	—	72,30	52	360,30
Escola de Medicina Veterinária	—	5,50	—	—
Escolas Gerais	—	—	27,60	138,90
Fábrica das Sedas	—	—	85	105
Fernandes da Fonseca	—	—	—	60
Fialho de Almeida	—	23	—	—
Filipe Folque	—	—	—	4,50
Giestal	—	30	—	—
Imprensa Nacional	—	—	303,20	371,50
Jasmim	—	—	111	105,50
Jerónimos	—	108,50	—	—
João da Penha	—	—	61	125,50
Joaquim António de Aguiar	—	—	—	33,70
Jorge Colaço	—	18,60	—	—
Josefa de Óbidos	—	—	—	45,80
Lapa	—	—	—	15
Lucinda do Carmo	—	24,40	—	—
Luís Fernandes	—	—	—	69,50
Manuel Bernardes	—	—	172,30	205
Manuel Soares Guedes	—	10,30	—	—
Marcos Portugal	—	32	—	—
Margem	—	—	—	285,50
Marquês de Sá da Bandeira	—	—	—	332
Mirador	—	14,50	—	—
Moniz Barreto	—	19	—	—
Monte Olivete	—	—	16,60	346,50
Mouros	—	—	90	90
Neves Ferreira	—	18,40	—	—
Noronha	—	—	12,30	102,70
A transportar	306	1 779,60	3 104,40	6 820,30

Arruamentos	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Transporte	306	1 779,60	3 104,40	6 820,30
Norte	—	25	82	193
Nova do Loureiro	—	—	26	141,40
Nova de Santo António	—	—	130	368
Padre Francisco	—	—	—	11
Patrocínio	—	6	—	—
Pereira e Sousa	—	16,80	—	—
Praças	—	—	135	291
Prazeres	—	—	199,90	186
Primeiro de Dezembro	—	—	82	196,70
Prior do Crato	—	—	76	—
Quinta da Aduela	267,50	—	—	—
Quinta do Morgado	—	188,40	—	—
Remédios	—	—	214,50	345,40
Ribeiro Sanches	—	—	57	54
S. Caetano	—	—	206	322
S. Félix	—	—	108	107
S. Francisco Borja	—	—	60,60	313,10
S. Francisco Xavier	—	67	—	—
S. Gens	—	—	158,30	126,50
S. João da Mata	—	—	148	267
S. Marçal	—	—	—	56
Sabino de Sousa	—	42,50	—	—
Sant'Ana à Lapa	—	12	—	—
Sapadores	—	—	—	131,20
Saraiva de Carvalho	—	30,50	—	—
Sargento Jácome Moreira	—	42	—	—
Simão Veríssimo Dias	12,50	—	—	—
Tenente Raul Cascajs	—	—	88	63
Trombeta	—	—	—	50
Veríssimo Dias	49,30	—	—	—
Vieira da Silva	—	—	30	115
II Circular (a Cabo Ruivo)	1 046,75	—	—	—
Travessas:				
Abarracamento de Peniche	—	—	49	96,20
Águas Livres	—	28,50	—	—
Amoreiras	—	—	58,50	58
Boa-Hora	—	16	—	—
Cara	—	—	—	60
Cego	—	—	50,70	42,30
Chagas	—	—	12	48
Espera	—	6	18,30	99,70
Fábrica dos Pentes	—	—	92	188,20
Fábrica das Sedas	—	—	—	42,30
Ferreiro	—	—	83	76,20
Fiéis de Deus	—	—	—	109,20
Ilha do Grilo	43	—	—	—
Jasmim	—	—	—	71
Moinho Velho	9,50	—	—	—
Monte do Carmo	—	—	42,30	—
Noronha	—	—	118	129,50
Nova de D. Vasco	—	63	—	—
Oliveira à Estrela	—	22,40	—	2,10
Palmeira	—	—	116	117,70
Patrocínio	—	—	—	60,30
Piedade	—	—	59	77,50
Poço da Cidade	—	9,90	—	62,10
Queimada	—	9	33	49,50
Rebello da Silva	—	21,70	—	—
S. José	—	—	82,90	85
S. Sebastião	—	—	36	143,80
Santa Teresa	—	—	—	79,50
Silva	—	91	—	—
Sul	24	—	—	—
Somas	1 758,55	2 474,30	5 761,40	12 756,30

2.^a Repartição — Arruamentos

Cabos assentes pela Companhia dos Telefones

Arruamentos	Metragens
Avenidas :	
António Augusto de Aguiar	21
Alvares Cabral	110
Infante Santo	59,70
Marquês de Tomar	10,70
Torre de Belém	112
Calçadas :	
Castelo Picão	61,50
Mestres	15
Moinho de Vento	117
Quintinha	48
Santana	84
Estradas :	
Benfica	340
Caselas	20,50
Largo :	
Rato	21
Praça :	
Estrela	14
Ruas :	
Acesso ao Forte do Bom Sucesso	124,50
Almirante António Saldanha	17
Alto do Carvalhão	15
Amoreiras	3,80
Arco do Chafariz das Terras	58
Castilho	49,20
Cláudio Nunes	108
Comércio	25
Costa	51,20
Cova da Moura	50,80
Creche	91
D. Constantino de Bragança	90
D. Estefânia	25,50
Dr. António Cândido	51,80
Dr. Gama Barros	30
Eduardo Coelho	112,50
Fernão Mendes Pinto	43
Filinto Elísio	53,20
Francisco Pereira de Sousa	29,50
Garcia de Orta	31,50
General Sinel de Cordes	11
Giestal	68
Gomes Freire	37,50
Gravato	12
Janelas Verdes	104,50
Jau	14
Jerónimos	140
Latino Coelho	68,60
Machadinho	7
Mouzinho da Silveira	52
Padre António Vieira	17,90
A transportar	2 627,40

Arruamentos	Metragens
Transporte	2 627,40
Pretas	71,50
Quelhas	224
Quinta do Jacinto	4
S. Bento	110
S. José	11,50
Santo Amaro	830
Século	91
Silva Carvalho	35
Telhal	15
Tomás Ribeiro	3
Tristão da Cunha	33
Vitor Bastos	31
Aguas Livres	72
Bela Vista	31
Conde da Ribeira	140
Espera	296
Horta	14
Necessidades	7
Paulo Martins	140
Poço da Cidade	240
Soma	5 026,40

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia das Águas

Arruamentos	Metragens
Alto:	
Boavista	6,90
Avenidas:	
António Serpa	94
Brasil	31
Duque de Loulé	21
Entre-Aeroportos	35
Estados Unidos da América	20
Índia	653
Infante D. Henrique	2 098
Infante Santo	67
Ligação Encarnação-Moscavide	170
Sacadura Cabral	14
Azinhagas:	
Cerejais	223,70
Bairros:	
Caramão	201,90
Olivais	765
Pentieira	1 297,70
Restelo	1 019,70
Santa Cruz	89
Becos:	
Machadinho	25
Toucineiros	47
Calçadas:	
Boa-Hora (Ajuda)	520,80
Carmo	38
Castelo Picão	5
Santo André	380
Camínhos:	
Velho do Outeiro	32,80
Cemitérios:	
Olivais	28
Estradas:	
A Damaia	114
Benfica	56
Largos:	
Figueiredo	17,30
Igreja	17
Rato	30
Terreirinho	41,50
Praças:	
Alegria	33
Caramão	69
D. Pedro IV	15
D. Vasco da Gama	20
Figueira	133
A transportar	8 432,30

Arruamentos	Metragens
Transporte	8 432,30
Ruas :	
Afonso Lopes Vieira	57
Almirante António Saldanha	237,50
Arco, a Alcântara	97,70
Arco do Chafariz das Terras	53
Augusta	18,60
Azedo Gneco	15
Bica do Duarte Belo	40
Cabo	15
Campolide	100
Castelo Branco Saraiva	111
Cecílio de Sousa	15
Comércio	23
Correnteza	161,60
Custódio Vieira	72
D. João de Castro	76
D. Vasco	180
Diogo Cão	334
Dr. Oliveira Ramos	60
Duarte Pacheco Pereira	6
Entrecampos	56,80
Epifânio Dias	190
Esperança	7
Espírito Santo	8
Fialho de Almeida	21,80
Filipe Folque	28
Francesinhas	40
General Taborda	25
Giestal	117
Gravato	48
Heliodoro Salgado	11,50
Heróis de Kionga	6
Jerónimos	57,10
Joaquim António de Aguiar	15
Joaquim Bonifácio	96
Machadinho	340
Municipal (ao Alto dos Toucinheiros)	42
Padre António Vieira	16,50
Palmeira	177,05
Pedrouços	41,25
Pinheiro Chagas	31,50
Primeiro de Dezembro	178,50
Prior do Crato	18
Quartéis	22
Quelhas	35
Quinta do Almagem	158
Rebello da Silva	38
Sabino de Sousa	38
Sampaio Bruno	33
Santa Justa	18
Seminário	150
Silva Carvalho	10
Terras	91,20
Trinas	5
Tristão da Cunha	14
Vale Formoso de Baixo	135
Vitor Bastos	34
Vieira da Silva	339,10
Zófimo Pedroso	40
Travessas :	
Abarracamento de Peniche	34
Águas Livres	44
Almas	15
Figueiredo	15
Forte da Areia	30
Guarda-Jóias	31
Inglesinhas	5
Oliveira, à Estrela	20
Pé de Ferro	55
Pereira	20
Soma	13 106

2.ª Repartição — Arruamentos

Quadro comparativo dos pedidos de licença para o levantamento de pavimento nas vias públicas referentes aos anos de 1958, 1959 e 1960

Anos	Pedidos normais					Sommas	Pedidos urgentes					Sommas	Totais das sommas
	Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris		Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris		
1958	1 894	2 617	3 613	974	413	9 511	11 252	3 051	1 124	249	—	15 676	25 187
1959	1 619	2 515	3 722	1 077	229	9 162	11 483	3 692	974	219	215	16 583	25 745
1960	1 229	1 478	3 077	593	479	6 856	10 365	2 485	1 123	350	233	14 556	21 412

Percentagens em relação aos anos de 1958, 1959 e 1960

Pedidos normais

Companhias	1958	1959	1960
Águas de Lisboa	19,9	17,6	17,9
Reunidas de Gás e Electricidade:			
Secção de Gás	27,5	27,4	21,6
Secção Eléctrica	38	40,6	44,9
Telefones	10,2	11,7	8,7
Carris	4,4	2,7	6,9
Sommas	100 %	100 %	100 %

Pedidos urgentes

Companhias	1958	1959	1960
Águas de Lisboa	71,7	69,2	71,2
Reunidas de Gás e Electricidade:			
Secção de Gás	19,5	22,2	17
Secção Eléctrica	7,2	5,9	7,7
Telefones	1,6	1,4	2,5
Carris	—	1,3	1,6
Sommas	100 %	100 %	100 %

Quadro das quantidades dos pavimentos levantados pelas companhias concessionárias e às mesmas debitados com os respectivos arredondamentos no ano de 1960

Companhias	Em faixa de rolagem			Sommas	Em passeios		Sommas	Totais das sommas
	Basalto	Betuminoso	Macadame		Calcário	Mosaico		
Águas de Lisboa	7 213	37	6 840	14 090	9 398	319	9 717	23 807
Reunidas de Gás e Electricidade:								
Secção de Gás	5 836	34	3 056	8 926	11 664	1 596	13 260	22 186
Secção Eléctrica	28 822	2	1 539	30 363	882	381	1 263	31 626
Telefones	5 583	—	1 067	6 650	802	45	847	7 497
Carris	3 250	94	336	3 680	781	196	977	4 657
Sommas	50 704	167	12 838	63 709	23 527	2 537	26 064	89 773

2.^a Repartição — Arruamentos

Quadro das facturas emitidas às companhias concessionárias pelo levantamento de pavimento nas vias públicas no ano de 1960

Companhias	Valor dos trabalhos executados	Facturas ordinárias		
		10 % nos termos do contrato	Trabalhos executados pela Câmara por conta da companhia	Total
Águas de Lisboa	2 478 403\$	247 840\$30	263 956\$90	517 090\$93
Reunidas de Gás e Electricidade:				
Secção de Gás	1 987 535\$	198 793\$50	168 202\$50	370 948\$90
Secção Eléctrica	4 902 962\$	490 296\$20	254 816\$60	765 850\$80
Telefones	756 153\$	75 615\$30	30 020\$	107 188\$30
Carris	420 517\$	42 051\$70	43 742\$20	87 020\$40
Somas	10 545 570\$	1 054 557\$	760 738\$20	1 848 099\$33

Quadro comparativo das facturas emitidas referentes aos anos de 1958, 1959 e 1960

Companhias	1958	1959	+ Que em 1958	- Que em 1958	1960	+ Que em 1959	- Que em 1959
Águas de Lisboa	260 274\$40	804 872\$60	544 598\$20	..	517 090\$90	..	287 781\$70
Reunidas de Gás e Electricidade:							
Secção de gás	209 169\$80	451 621\$	242 451\$20	..	370 948\$90	..	80 672\$10
Secção eléctrica ...	483 181\$20	1 154 158\$60	670 977\$40	..	765 850\$80	..	388 307\$80
Telefones	164 525\$50	186 384\$10	21 858\$60	..	107 188\$30	..	79 195\$80
Carris	35 223\$30	80 782\$20	45 558\$90	..	87 020\$40	6 238\$20	..
Somas	1 152 374\$20	2 677 818\$50	1 525 444\$30	..	1 848 099\$30	6 238\$20	835 957\$40

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa do serviço prestado pela Secção de Expediente

Natureza dos trabalhos	Expediente			Documentação		
	Recebido	Expedido	Total	Dactilo- grafada	Manus- crita	Total
Autos	—	293	293	293	—	293
Avisos a munícipes	—	1 728	1 728	—	1 728	1 728
Boletins	—	114	114	—	144	144
Cadastros	—	—	—	—	22	22
Cadernos de encargos	—	—	—	13	—	13
Estimativas	—	—	—	255	—	255
Cópias	—	—	—	192	—	192
Consultas	—	143	143	—	143	143
Diversos	—	—	—	2 780	—	2 780
Folhas de Fiscalização	—	6 368	6 368	—	6 368	6 368
Fundo de Desemprego	—	—	—	26	—	26
Guias diversas	—	420	420	—	—	—
Licenças	—	22 063	22 063	651	21 412	22 063
Mapas	—	—	—	40	—	40
Ordens de trabalho	—	4 403	4 403	—	4 403	4 403
Ofícios e informações	—	—	—	6 140	—	6 140
Partes de doente	—	152	152	—	152	152
Participações	10 869	—	10 869	—	—	—
Processos	3 650	3 525	7 175	—	—	—
Pontos de jornais	—	456	456	—	456	456
Requisições	—	220	220	220	—	220
Requisições ao empreiteiro	—	6 368	6 368	—	6 368	6 368
Petições	21 415	—	21 415	—	—	—
Notas para o <i>Diário Municipal</i>	—	182	182	182	—	182
Notas de débito	—	2 412	2 412	2 412	—	2 412
Relatórios	—	1	1	1	—	1
Avisos às Companhias	—	506	506	506	—	506
Contas finais	—	10	10	10	—	10
Somas	35 934	49 364	85 298	13 721	41 166	54 887

2.ª Repartição — Arruamentos

Colocação de cabos da C. C. F. L.

Arruamentos	Metragens
Avenidas:	
Dr. António José de Almeida	338
João Crisóstomo	66
México	160
Paris	293
Estrada:	
Benfica	828,30
Praça:	
Londres	208
Rua:	
D. Filipa de Vilhena	103,50
Soma	2 046,80

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Empreitada n.º 64/60—Construção das instalações sanitárias na Mata da Madre de Deus	171 661\$60	129 138\$10	..	42 523\$50
Empreitada n.º 67/60—Construção de armários e outras obras no Cemitério do Lumiar	771 877\$	663 100\$..	108 777\$
Empreitada n.º 78/60—Construção de jazigos no Cemitério de Benfica	704 994\$80	629 850\$..	75 144\$80
Empreitada n.º 5/60—Execução das instalações sanitárias da Alameda do Beato	180 391\$	158 595\$20	..	21 795\$80
Empreitada n.º 180/60—Construção dum barracão para arrecadação de volumes na Polícia Municipal—Palhavã	213 242\$50	180 000\$..	33 242\$50
Empreitada n.º 192/60—Construção do posto de polícia para o Bairro da Liberdade	292 191\$	264 000\$..	28 191\$
Empreitada n.º 229/59—Construção dum muro de vedação na propriedade dos Srs. Jorge Lobo de Ávila Graça e outros—Campo Grande	108 752\$70	82 028\$70	..	26 724\$
Empreitada n.º 238/59—Construção dos acessos aos lotes n.ºs 346-347, 349-350 e 352-353, entre a Avenida dos Estados Unidos da América e a Rua António Patrício	134 560\$40	101 375\$90	..	33 184\$50
Empreitada n.º 252/59—Construção de um muro de suporte na zona de estacionamento de automóveis da Rua Epifânio Dias	127 824\$	97 350\$..	30 474\$
Empreitada n.º 6/60—Construção duma cisterna nos terrenos da Embaixada de Espanha, galeria e muros de suporte	178 829\$	125 450\$..	53 379\$
Empreitada n.º 8/60—Acabamento das correspondências com o Metropolitano nas estações de Entrecampos e Sete-Rios	412 353\$90	361 018\$30	..	51 335\$60
Empreitada n.º 186/60—Prolongamento do Miradouro de Santa Luzia	605 595\$90	569 500\$..	36 095\$90
Empreitada n.º 203/60—Construção do muro de suporte junto ao cruzamento das Ruas da Senhora da Glória e Leite de Vasconcelos	99 692\$60	98 900\$..	792\$60
Empreitada n.º 84/60—Construção de vedações e portões de acesso nas propriedades particulares do lado nascente da Azinhaga da Cidade (motivado pelo alargamento da azinhaga)	374 888\$80	282 028\$80	..	92 860\$
Empreitada n.º 69/59—Adaptação da Vila Guiné e Vila Ferreira a habitações para guardas florestais—P. F. M.	167 732\$60	146 014\$10	..	21 718\$50
Empreitada n.º 169/59—Arranjo dos jardins e recreios da Escola de S. José—Rua do Telhal	144 568\$50	130 743\$..	13 825\$50
Empreitada n.º 63/60—Obras de conservação em vários cemitérios do 2.º Grupo	176 356\$40	148 000\$..	28 356\$40
Empreitada n.º 174/59—Obras de beneficiação e limpeza nos viadutos—Rua do Arco do Carvalhão (Auto-Estrada) Avenida Fontes Pereira de Melo—Largo do Andaluz—viaduto da Rua Filipe Folque	18 757\$	16 383\$80	..	2 373\$20
Empreitada n.º 220/59—Obras de beneficiação no Quartel do B. S. B. da Avenida D. Carlos I	286 217\$	235 097\$..	51 120\$
Empreitada n.º 253/59—Construção duma cantina refeitório no Edifício dos Paços do Concelho	172 345\$	141 809\$..	30 536\$
Empreitada n.º 11/60—Adaptação da casa da Penha de França (Caçada do Poço dos Mouros)	532 422\$40	505 125\$30	..	27 297\$10
Empreitada n.º 49/60—Obras de construção em instalações e outros edifícios municipais—3.º Grupo	179 927\$	148 149\$..	31 778\$
Empreitada n.º 50/60—Obras de conservação no Mata-douro-Frigorífico de Lisboa	368 705\$80	348 650\$..	20 055\$80
A transportar	6 423 886\$90	5 562 306\$20	..	861 580\$70

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	6 423 886\$90	5 562 306\$20	..	861 580\$70
Empreitada n.º 55/60—Construção das novas instalações sanitárias públicas no Largo do Mastro e adaptação das existentes a casa do pessoal	108 868\$50	99 439\$50	..	9 429\$
Empreitada n.º 71/60—Obras de conservação no edifício da Polícia Municipal—Palhavã	136 328\$	106 000\$..	30 328\$
Empreitada n.º 109/60—Beneficiações interiores no quartel do B. S. B. na Avenida D. Carlos I	166 108\$	139 200\$..	26 908\$
Empreitada n.º 174/60—Remodelação e beneficiações dos interiores do 1.º e 2.º pisos do Palácio Folgosa	163 114\$	142 476\$20	..	20 637\$80
Empreitada n.º 183/60—Obras de conservação do portão e posto de controle da D. S. T.-E.—Avenida 24 de Julho	133 185\$	112 207\$..	20 978\$
Empreitada n.º 127/60—Obras de conservação no Bairro do Caramão da Ajuda	461 600\$	399 751\$60	..	61 848\$40
Empreitada n.º 205/59—Beneficiação geral do prédio particular sito no Largo de S. Miguel n.º 6-10 (Obra coerciva nos termos do artigo 106.º do R. G. E. U.)	84 188\$80	80 840\$10	..	3 348\$70
Empreitada n.º 29/60—Fornecimento de mobiliário em madeira para os novos Grupos Escolares da Célula 8 e da Madre de Deus	91 800\$	90 900\$..	900\$
Empreitada n.º 30/60—Fornecimento de carteiras metálicas para os novos Grupos Escolares do Poço do Bispo e da Madre de Deus	199 000\$	197 060\$..	1 940\$
Empreitada n.º 46/60—Fornecimento de carteiras metálicas para o Grupo Escolar de Santa Quitéria	91 800\$	90 900\$..	900\$
Empreitada n.º 169/59—Arranjo dos jardins e recreios da Escola de S. José, Rua do Telhal	136 656\$50	124 199\$..	12 457\$50
Empreitada n.º 44/60—Vedação dos recreios descobertos e jardins do Grupo Escolar da Célula 6 de Alvalade	277 706\$	213 750\$..	63 956\$
Empreitada n.º 227/59—Vedação do Matadouro-Frigorífico numa extensão de 170 metros, na Rua Conselheiro Ferreira do Amaral	235 659\$60	119 382\$20	..	116 277\$40
Empreitada n.º 61/60—Construções diversas no Matadouro-Frigorífico de Lisboa	288 810\$40	258 500\$..	30 310\$40
Empreitada n.º 106/60—Construção do edifício para a Administração no Matadouro-Frigorífico de Lisboa	744 052\$90	650 175\$50	..	93 877\$40
Empreitada n.º 30/59—Trabalhos complementares no Salão de Festas da Estufa Fria do Parque Eduardo VII	294 163\$20	273 500\$..	20 663\$20
Empreitada n.º 21/60—Construção de casas para as classes pobres—Bairro de Carnide—4.ª fase—Blocos B—Tipos I, III e IV	2 519 116\$	2 378 990\$..	140 126\$
Empreitada n.º 22/60—Construção de casas para as classes pobres—Bairro de Carnide—5.ª fase—Blocos I, III e IV	2 601 309\$70	2 408 183\$70	..	193 126\$
Empreitada n.º 39/60—Construção de casas para as classes pobres—Bairro de Carnide—6.ª fase	2 519 116\$	2 247 500\$..	271 616\$
Empreitada n.º 52/60—Construção de casas para as classes pobres—Bairro de Carnide—7.ª fase	2 567 404\$	2 413 490\$..	153 914\$
Empreitada n.º 53/60—Construção de casas para classes pobres—Bairro de Carnide—8.ª fase	2 567 404\$	2 285 000\$..	282 404\$
Empreitada n.º 66/60—Construção de um edifício para repartições públicas situado na Rua Alexandre Herculano, tornejando para a Rua Castilho	5 941 250\$	5 609 980\$50	..	331 269\$50
Empreitada n.º 10/60—Construção de edifícios de interesse local junto ao Grupo Escolar das Furnas	641 500\$	577 224\$..	64 276\$
Empreitada n.º 194/60—Construção do salão de festas e administração do bairro para classes pobres de Carnide	668 503\$50	619 800\$..	48 703\$50
Empreitada n.º 207/60—Construção duma Capela para o Bairro para classes pobres em Carnide	398 671\$	367 983\$..	30 688\$
Empreitada n.º 237/59—Construção dum lavadouro no Largo das Amoreiras na Charneca	238 751\$50	189 850\$..	48 901\$50
Empreitada n.º 140/60—Fornecimento e montagem do material destinado à instalação do tratamento de águas para a piscina do Parque do Alvíto	100 000\$	99 600\$..	400\$
Somas	30 799 953\$50	27 858 188\$50	..	2 941 765\$

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras diversas adjudicadas mediante ajuste particular e concurso limitado

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Empreitada n.º 249/59—Colocação de letreiros toponímicos na Rua de S. João de Brito	5 684\$	5 108\$..	576\$
Empreitada n.º 19/60—Colocação de letreiros toponímicos na Avenida Almirante Gago Coutinho	7 320\$40	5 560\$..	1 760\$40
Empreitada n.º 182/60—Fornecimento e assentamento de placas toponímicas em vários locais	29 735\$70	22 405\$..	7 330\$70
Instalação eléctrica da galeria subterrânea dos Restauradores e de comunicação com a galeria do Metropolitano	11 320\$	11 320\$
Empreitada n.º 90/60—Escavações para implantação de um troço de muro de suporte na Rua C, à Quinta do Ferro.	12 620\$	12 620\$
Empreitada n.º 146/60—Instalação de bocas de rega nos ajardinados entre os blocos da Avenida Infante Santo	47 500\$	46 285\$60	..	1 214\$40
Instalação eléctrica dos edificios para o Parque Infantil do Alvíto—Parque Florestal de Monsanto	22 089\$	22 089\$
Empreitada n.º 31/59—Construção de bancos de alvenaria em vários jardins	36 064\$	34 990\$..	1 074\$
Empreitada n.º 45/60—Colocação de bocas de rega em novos jardins municipais	25 725\$	23 847\$90	..	1 877\$10
Empreitada n.º 110/60—Construção das instalações sanitárias no Parque Infantil do Jardim da Estrela	43 203\$50	43 025\$50	..	178\$
Empreitada n.º 58/60—Instalação de bocas de rega e dum lago no ajardinado do Largo de Santos	11 909\$40	9 496\$40	..	2 413\$
Empreitada n.º 221/60—Instalação de bocas de rega nos jardins da Avenida dos Estados Unidos da América (troço compreendido entre a Praça Mouzinho de Albuquerque e a Avenida de Roma)	96 470\$	94 870\$..	1 600\$
Instalação eléctrica da casa para lavagem de ossos e da ferramenta no Cemitério do Alto de S. João	25 400\$	18 540\$..	6 860\$
Instalação eléctrica no barracão para arrecadação de volumes, para a Polícia Municipal, (Palhavã)	9 390\$	9 390\$
Instalação eléctrica das instalações sanitárias para a estação de Sete-Rios do Metropolitano—Homens e Senhoras	15 401\$50	15 401\$50
Instalação eléctrica das instalações sanitárias da Alameda do Beato	14 275\$	14 275\$
Empreitada n.º 41/60—Pavilhão para estufa de pintura a construir nas instalações da D. S. S. E. U. (Boavista)	53 856\$60	44 886\$40	..	8 970\$20
Empreitada n.º 179/59—Construção de um posto de transferência de lixo da Avenida de Ceuta—Alcântara	25 002\$70	22 390\$70	..	2 612\$
Empreitada n.º 23/60—Construção do muro de suporte no prolongamento da Rua da Cruz, a Alcântara	92 370\$30	91 780\$..	590\$30
Empreitada n.º 36/60—Reconstrução de edificios do Reformatório Feminino de Lisboa atingido pela obra da Avenida de Ceuta	16 695\$	14 780\$..	1 915\$
Empreitada n.º 47/60—Instalação de marcos fontenários em vários locais	53 783\$40	52 465\$90	..	1 317\$50
Empreitada n.º 88/60—Reconstrução de um troço de muro de suporte na Rua C à Quinta do Ferro	98 302\$50	95 900\$..	2 402\$50
Empreitada n.º 118/60—Instalação de corrimãos metálicos nas escadas exteriores e interiores das passagens para peões dos Restauradores, Marquês de Pombal, Picoas, Saldanha, Campo Pequeno, Entre-Campos, passagem e correspondência a Sete-Rios	21 637\$	21 575\$..	62\$
Empreitada n.º 138/60—Construção dum muro de vedação na Rua D. Maria Pia e instalação de marco fontenário no Pátio da Comendadeira de Santos	13 898\$80	12 890\$..	1 008\$80
Empreitada n.º 145/60—Instalação de marcos fontenários em vários locais	18 311\$70	18 018\$60	..	293\$10
A transportar	807 965\$50	763 910\$50	..	44 055\$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	807 965\$50	763 910\$50	..	44 055\$
Empreitada n.º 155/60—Construção do muro de suporte na escadaria de acesso ao Miradouro de Monte Agudo—Rua da Ilha do Príncipe	94 929\$80	94 174\$80	..	755\$
Empreitada n.º 166/60—Construção de um muro de suporte na Rua Particular ao Bairro Azul entre os n.ºs 7 e 9	15 046\$	14 950\$..	96\$
Empreitada n.º 203/60—Construção de um muro de suporte junto ao cruzamento das Ruas da Senhora da Glória e Leite de Vasconcelos	99 692\$60	98 900\$..	792\$60
Empreitada n.º 227/60—Construção de escada de acesso ao Bloco n.º 6 a 8 da Avenida D. Rodrigo da Cunha	11 304\$	11 240\$..	64\$
Empreitada n.º 257/60—Construção de abrigos para passageiros de auto-carros no Parque Florestal de Monsanto	71 906\$	71 680\$..	226\$
Empreitada n.º 32/59—Construção de três recipientes para o lixo nos jardins Henrique Lopes de Mendonça, Praça Paiva ouceiro, actual Jacinto Nunes e Parada do Alto de S. João	13 062\$	12 400\$..	662\$
Empreitada n.º 83/60—Obras de alteração no prédio particular que torneja da estrada de S. Bartolomeu para a Azinhaga da Cidade	77 136\$60	76 260\$80	..	875\$80
Empreitada n.º 120/60—Construção de muros de suporte de terra na Rua da Ribeira de Alcântara e no Caminho do Alto do Varejão	5 510\$	4 950\$..	560\$
Empreitada n.º 121/60—Consolidação do cunhal dos muros de suporte na Rua D. Domingos Jardo, tornejando para a Rua Paio Peres Correia	14 015\$	13 000\$..	1 015\$
Empreitada n.º 150/60—Arranjo do muro principal sito na Azinhaga do Conde de Pombeiro, junto à Nova Alta	4 350\$	4 000\$..	350\$
Empreitada n.º 185/60—Instalação de corrimãos metálicos em vários locais	13 125\$	12 000\$..	1 125\$
Empreitada n.º 179/60—Beneficiação do altar da Igreja de Santo Estêvão	30 727\$80	30 442\$80	..	285\$
Empreitada n.º 104/59—Obras de ampliação da rede de rega no Parque Silva Porto—Parque Florestal de Monsanto	49 671\$90	47 600\$..	2 071\$90
Empreitada n.º 73/60—Reconstrução da Avenida da Liberdade, redes de rega e lago (troço compreendido entre a Travessa da Glória e a Praça da Alegria)	99 977\$50	98 900\$..	1 077\$50
Empreitada n.º 76/60—Obras em diversas moradias para guardas florestais no Parque Florestal de Monsanto — 2.ª fase	77 303\$50	77 246\$..	57\$50
Empreitada n.º 95/60—Obras de conservação do coreto da Praça José Fontana, incluindo a adaptação da cave para instalação da D. S. S. E. U.	23 847\$20	21 069\$20	..	2 778\$
Empreitada n.º 113/60—Obras diversas de conservação em parques e jardins — 1.º Grupo	25 663\$10	22 960\$..	2 703\$10
Empreitada n.º 122/60—Reparações gerais dos portões e gradeamentos do Jardim Guerra Junqueiro	5 950\$	5 900\$..	50\$
Empreitada n.º 120/60—Obras de conservação na zona do Parque Eduardo VII, denominado Roseiral	15 978\$	15 920\$..	58\$
Empreitada n.º 141/60—Obras de beneficiação dos prédios municipais situados no Casal Pedro Teixeira n.º E, Bairro Novo do Calhau n.º 7, J. F.	34 084\$50	34 000\$..	84\$50
Empreitada n.º 164/60—Trabalhos a executar na Avenida da Liberdade, como complemento da reconstrução da rede de regas e lago (troço compreendido entre a Travessa da Glória e a Praça da Alegria)	9 955\$	9 955\$
Empreitada n.º 208/60—Reparação da canalização de bocas de rega e marcos bebedouros em vários jardins da Cidade	14 876\$50	14 861\$30	..	15\$20
Empreitada n.º 235/60—Construção de recipientes de lixo em jardins públicos e nos logradouros de alguns Grupos Escolares	39 120\$	39 120\$
Empreitada n.º 236/60—Obras complementares nas habitações para guardas florestais da Marinheira (Parque Florestal de Monsanto)	11 683\$	11 683\$
Empreitada n.º 7/60—Construção de muralha na encosta do Cemitério dos Prazeres	85 690\$50	78 743\$50	..	6 947\$
A transportar	1 752 571\$	1 685 866\$90	..	66 704\$10

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	1 752 571\$	1 685 866\$90	..	66 704\$10
Empreitada n.º 117/60—Obras de conservação em vários cemitérios — 1.º Grupo	46 260\$10	41 850\$..	4 410\$10
Empreitada n.º 168/50 — Obras de beneficiação em diversos cemitérios	96 187\$	75 380\$..	20 807\$
Empreitada n.º 245/60—Pintura de lápides no talhão dos Combatentes no 1.º Cemitério (Alto de S. João)	1 845\$	1 840\$..	5\$
Empreitada n.º 260/60—Acabamentos funcionais para a nova casa de ossos no 1.º Cemitério	7 430\$30	7 400\$..	30\$30
Adaptação da casa da Penha de França a Biblioteca Municipal e sede da Junta de Freguesia da Penha de França — Instalação eléctrica	99 277\$70	99 277\$70
Instalação eléctrica para iluminação do refeitório e cozinha, 2 arquivos e instalações sanitárias em dependências anexas ao Palácio da Folgosa	12 088\$90	12 088\$90
Remodelação das instalações eléctricas de iluminação, sinalização e tomadas, no edifício da Polícia Municipal, em Palhavã	33 455\$	33 455\$
Fornecimento de diverso material destinado à alimentação do fogão eléctrico instalado na Cantina-Refeitório do pessoal do Terraço dos Paços do Concelho	2 953\$90	2 953\$90
Obras complementares no Mercado de Xabregas	4 985\$50	4 985\$50
Fornecimento e montagem de um pequeno transportador monta-cargas entre o 1.º e o 2.º andares do edifício municipal da Rua 1.º de Dezembro, n.º 120	18 200\$	18 200\$
Empreitada n.º 9/60—Obras diversas na Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa	50 526\$80	50 130\$..	396\$80
Empreitada n.º 16/60—Reparação dos toldos do Sector I do Mercado 31 de Janeiro	5 160\$	5 100\$..	60\$
Empreitada n.º 24/60—Obras em várias instalações de serviços municipais (Rua 1.º de Dezembro, 120 e Rua Jardim do Regedor, 37, 4.º)	103 786\$	102 816\$90	..	969\$10
Empreitada n.º 32/60—Obras de beneficiação do Museu Bordalo Pinheiro e habitação da Conservadora (Campo Grande)	58 288\$60	56 975\$..	1 313\$60
Empreitada n.º 33/60—Obras de conservação em instalações e outros edifícios municipais — 1.º Grupo	60 999\$80	52 350\$..	8 649\$80
Empreitada n.º 42/60—Diversas obras de conservação no Palácio da Mijra	85 480\$50	84 320\$..	1 160\$50
Empreitada n.º 48/60—Obras de conservação em instalações e outros edifícios municipais — 2.º Grupo	38 048\$90	29 750\$..	8 298\$90
Empreitada n.º 51/60—Obras de conservação em instalações e outros edifícios municipais	92 493\$40	84 415\$40	..	8 078\$
Empreitada n.º 80/60—Trabalhos a efectuar no terraço do edifício dos Paços do Concelho	22 454\$20	20 080\$..	2 374\$20
Empreitada n.º 101/60—Obras de conservação em diversos mercados — 1.º Grupo	40 377\$80	34 600\$..	5 777\$80
Empreitada n.º 105/60—Obras de ampliação no Palácio Folgosa — 2.ª fase	99 444\$50	95 800\$..	3 644\$50
Empreitada n.º 112/60—Obras de beneficiação do Mercado de Xabregas	92 099\$10	91 287\$10	..	812\$
Empreitada n.º 114/60—Obras de conservação em instalações e outros edifícios municipais — 5.º Grupo	90 973\$	84 914\$40	..	6 058\$60
Empreitada n.º 126/60—Reparação do gradiente de ferro, junto ao Parque Infantil do Jardim Guerra Junqueiro	25 040\$	24 990\$..	50\$
Empreitada n.º 138/60—Obras de conservação em instalações e outros edifícios municipais — 6.º Grupo	32 183\$20	30 890\$..	1 293\$20
Empreitada n.º 144/60—Construção de balneários para a piscina do B. S. B. em Alvalade	90 062\$20	85 456\$20	..	4 606\$
Empreitada n.º 152/60—Arranjo do rés-do-chão do prédio n.º 40 da Rua de S. Lázaro, para instalação do pessoal do serviço de conservação da 2.ª Repartição da D. S. U. O.	3 500\$	3 435\$..	65\$
Empreitada n.º 154/60—Construção de uma escada de ligação entre a Rua Rodrigo da Fonseca e o Mercado do Rato	39 078\$30	36 503\$60	..	2 574\$70
Empreitada n.º 159/59—Substituição de toldos no último piso do Mercado do Chão do Loureiro	7 700\$	6 313\$..	1 387\$
Empreitada n.º 163/60—Elementos para decoração do palco do Pavilhão dos Desportos	18 860\$	18 450\$..	410\$
A transportar	3 131 810\$70	2 981 874\$50	..	149 936\$20

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	3 131 810\$70	2 981 874\$50	..	149 936\$20
Empreitada n.º 169/60—Obras de conservação no Quartel do B. S. B. sito no Largo do Regedor	85 516\$80	85 450\$..	66\$80
Empreitada n.º 170/60—Colocação de estores em várias salas do edificio municipal da Rua 1.º de Dezembro	3 480\$70	3 200\$..	280\$70
Empreitada n.º 177/60—Construção de uma arrecadação da esquadra na Rua do Saco, para a 2.ª Repartição da D. S. U. O.	22 827\$30	21 115\$60	..	1 711\$70
Empreitada n.º 185/60—Reparação e adaptação do barracão municipal existente no Largo dos Jerónimos, n.º 3	24 121\$	22 800\$..	1 321\$
Empreitada n.º 186/60—Beneficiação e limpeza no subposto do Lumiar, Calçada do Picadeiro	15 925\$	14 000\$..	1 925\$
Empreitada n.º 196/60—Obras de conservação na Central Pasteurizadora de Leite	15 540\$	14 600\$..	940\$
Empreitada n.º 210/60—Execução de prateleiras em vários compartimentos no rés-do-chão direito do edificio municipal situado na Rua Gomes Freire n.º 78	50 072\$	49 000\$..	1 072\$
Empreitada n.º 217/60—Adaptação aos dois sexos dos sanitários do lado nascente da Praça do Comércio	34 569\$50	31 000\$..	3 569\$50
Empreitada n.º 226/60—Pequenas obras no gabinete técnico de habitação	7 337\$	7 180\$..	157\$
Empreitada n.º 228/60—Obras complementares a executar no refeitório dos Paços do Concelho	43 765\$40	42 965\$40	..	800\$
Empreitada n.º 232/60—Adaptação a Mercado da actual casa do guarda do Bairro de Classes Pobres em Carnide — 1.ª fase	99 762\$	99 450\$..	312\$
Empreitada n.º 233/60—Diversas obras a executar no Museu Bordalo Pinheiro	16 413\$70	15 990\$..	423\$70
Empreitada n.º 237/60—Obras de conservação nas instalações sanitárias nos Mercados Abastecedores de Peixe Grosso e Peixe Miúdo	22 362\$70	21 600\$..	762\$70
Empreitada n.º 240/60—Diversas obras na cozinha da Quinta da Pimenteira e depósito da Cruz das Oliveiras	21 450\$	21 230\$..	220\$
Empreitada n.º 242/60—Beneficiação interior do prédio municipal sito na Rua Barros Queirós	97 690\$80	82 450\$..	15 240\$80
Empreitada n.º 149/60—Obras de alterações no subposto de limpeza da Rua Barão de Sabrosa	23 303\$50	23 200\$..	103\$50
Empreitada n.º 259/60—Instalação de um envidração e «guichets» do tipo <i>Hygiaphone</i> na 4.ª Repartição da D. S. S. E. U.	8 525\$	8 200\$..	325\$
Empreitada n.º 232/60—Execução de armários-divisórias na secretaria da 2.ª Repartição (Arruamentos), Rua da Palma n.º 169, 2.ª	16 589\$	15 750\$..	839\$
Empreitada n.º 294/60—Construção de dois armários de casquinha e 2 balcões, constituindo um conjunto-bar a instalar na Rua 1.º de Dezembro—Serviços Técnicos—1.ª Repartição	12 507\$70	12 500\$..	7\$70
Empreitada n.º 25/60—Obras de conservação em prédios municipais em uso de particulares — 1.º Grupo	86 643\$70	79 849\$40	..	6 794\$30
Empreitada n.º 27/60—Construção de envidração no botequim do Miradouro do Ramalho e obras diversas no botequim da Cruz das Oliveiras	56 730\$	56 600\$..	130\$
Empreitada n.º 28/60—Obras de conservação em prédio municipal em uso de particulares — 2.º Grupo	70 816\$40	62 557\$90	..	8 258\$50
Empreitada n.º 62/60—Adaptação a pastelaria da loja n.º 17-A, situada na Rua Nova do Grilo	57 005\$50	56 900\$..	105\$50
Empreitada n.º 81/60—Beneficiação dos prédios Municipais em uso particular sites na Rua Vieira Portuense, 24/28 e no Pátio Magalhães Coutinho (a Belém)	36 708\$	36 600\$..	108\$
Empreitada n.º 85/60—Obras de conservação em instalações e outros edificios em uso de particulares — 3.º Grupo	61 328\$20	59 800\$..	1 528\$20
Empreitada n.º 92/60—Obras de conservação em instalações e outros edificios em uso de particulares — 4.º Grupo	37 588\$	36 500\$..	1 088\$
Empreitada n.º 100/60—Diversas obras de conservação nos edificios municipais da Quinta da Vila Formosa ao Aeroporto	113 097\$	94 325\$..	18 772\$
A transportar	4 273 486\$60	4 056 687\$80	..	216 798\$80

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	4 273 486\$60	4 056 687\$80	..	216 798\$80
Empreitada n.º 182/60—Obras de beneficiação na Rua Arco do Marquês do Alegrete, 64, 1.º, 2.º e 4.º andares	4 271\$	3 900\$..	371\$
Empreitada n.º 142/60—Obras de beneficiação no bar-esplanada sito no Jardim 28 de Maio—Campo Grande	21 587\$90	19 772\$90	..	1 815\$
Empreitada n.º 180/60—Obras de conservação nos edifícios municipais em uso de particulares na Rua de S. Bento n.ºs 180 e 556, portas 4, 5 e 6—pátio	40 732\$	40 300\$..	432\$
Empreitada n.º 195/60—Obras de conservação nas instalações do concessionário no Restaurante Alvalade sito no Campo 28 de Maio	40 164\$	34 450\$..	5 714\$
Empreitada n.º 248/60—Vários trabalhos em diversas propriedades municipais em uso particular—5.º Grupo	68 469\$30	62 000\$..	6 469\$30
Empreitada n.º 251/60—Vários trabalhos em diversas propriedades municipais em uso particular—6.º Grupo	98 660\$	84 200\$..	14 460\$
Empreitada n.º 253/60—Vários trabalhos em diversas propriedades municipais em uso particular—8.º Grupo	71 505\$	67 200\$..	4 305\$
Empreitada n.º 256/60—Vários trabalhos em diversas propriedades em uso particular—1.º Grupo	40 945\$	39 900\$..	1 045\$
Empreitada n.º 268/60—Diversas obras no prédio municipal em uso particular situado na travessa da Ferugenta n.º 22	35 370\$	24 000\$..	11 370\$
Empreitada n.º 269/60—Obras de reparação no prédio municipal em uso particular sito na Calçada da Ajuda, 260/264	12 086\$	11 700\$..	386\$
Empreitada n.º 277/60—Obras complementares no prédio municipal da Rua de S. Bento n.º 180	49 005\$	48 900\$..	105\$
Empreitada n.º 77/60—Beneficiação e limpeza de vários monumentos em diversos locais da Cidade	13 403\$	12 500\$..	903\$
Empreitada n.º 68/60—Obras diversas nos chafarizes das Mouras e da Esperança	32 235\$50	29 500\$..	2 735\$50
Empreitada n.º 94/60—Obras de conservação em diversos locais da Cidade—1.º Grupo	55 764\$90	52 525\$90	..	3 239\$
Empreitada n.º 107/60—Reparação e colocação dos abrigos nas paragens dos autocarros no Bairro de Caselas	17 130\$	15 750\$..	1 380\$
Empreitada n.º 115/60—Beneficiação de muros do Bairro de Alfama—1.ª fase	75 873\$80	74 729\$10	..	1 144\$70
Empreitada n.º 116/60—Beneficiação dos muros do Bairro de Alfama—2.ª fase	68 997\$30	65 550\$..	3 447\$30
Empreitada n.º 153/60—Obras de conservação no telhado da Igreja de Santo António da Sé	32 876\$	32 800\$..	76\$
Empreitada n.º 161/60—Reconstrução do muro de vedação referente ao prédio n.º 184 da Avenida António Augusto de Aguiar	11 039\$	10 250\$..	789\$
Empreitada n.º 162/60—Obras de beneficiação na vedação dos terrenos junto ao Estádio do Restelo, onde está localizada a Capela de Santo Cristo	19 790\$	18 300\$..	1 490\$
Empreitada n.º 187/60—Beneficiação de muros do Bairro de Alfama—3.ª fase	55 589\$90	55 329\$90	..	260\$
Empreitada n.º 218/60—Fornecimento e assentamento de um plinto para o Medalhão a Ruben Dario a localizar no Campo Grande	7 025\$50	7 000\$..	25\$50
Empreitada n.º 225/60—Obras de conservação no muro de vedação entre os n.ºs 153 e 161 da Rua da Fábrica da Pólvora	49 840\$	48 990\$..	850\$
Empreitada n.º 272/60—Obras complementares a executar na propriedade do Sr. Almirante Teixeira Dinis—Azinhaga da Cidade (motivada pelo alargamento da Azinhaga da Cidade)	18 240\$	18 120\$..	120\$
Deslocação para o novo tapume dos reclames afixados no antigo tapume do plano marginal da Rua 1.ª de Dezembro—lote B	4 950\$	4 950\$
Executar vitrais lisos de pinásios de chumbo e vidro catedral de tons melado, para guarnecer as duas janelas e o óculo da Capela de Santo Cristo no Restelo	552\$	552\$
Construção e um gigante em alvenaria na empena do prédio sito no Largo de S. Miguel	3 445\$	3 445\$
A transportar	5 223 033\$70	4 943 302\$60	..	279 731\$10

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	5 223 033\$70	4 943 302\$60	..	279 731\$10
Empreitada n.º 241/58—Execução de obras coercivas na cave (habitação da porteira) e arrecadação junto à passagem de serviço do prédio n.º 5/5-A da Travessa do Cabral	1 479\$40	1 470\$..	9\$40
Empreitada n.º 20/59—Obras de reparação e beneficiação coersiva do prédio n.º 15 da Rua de Arnaldo Gama ao Bairro Social do Arco do Cego	6 337\$	6 200\$..	137\$
Empreitada n.º 153/59 — Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua Joaquim António de Aguiar n.º 35-A (Obras coercivas nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	92 175\$80	81 875\$..	10 380\$80
Empreitada n.º 155/59 — Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua Dr. Álvaro de Castro n.º 46 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	30 120\$20	29 790\$..	330\$20
Empreitada n.º 160/59 — Beneficiação complementar da cave e anexo do prédio particular sito na Rua Passos Manuel n.º 56/62 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	3 544\$60	3 140\$..	404\$60
Empreitada n.º 183/59—Obras de beneficiação complementares no prédio particular sito na Rua de S. Bernardo n.º 118, nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.	15 352\$60	11 874\$..	3 478\$60
Empreitada n.º 290/59—Diversas obras complementares à beneficiação geral dos prédios particulares sitos na Avenida António Serpa n.º 24/30 e Travessa da Fábrica dos Pentes n.º 3 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	7 756\$	7 450\$..	306\$
Empreitada n.º 241/59 — Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua Infantaria 16, n.º 67 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	38 262\$90	34 000\$..	4 262\$90
Empreitada n.º 37/60—Obras de beneficiação do prédio particular sito na Rua David de Sousa n.º 2 tornejando para a Avenida Oscar Monteiro Torres (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	2 298\$50	1 960\$..	338\$50
Empreitada n.º 57/60—Reparação da cobertura do prédio particular sito na Travessa do Pasteleiro n.º 21 (Obra coerciva nos termos do artigo 12.º do R. G. E. U.)	4 510\$	4 200\$..	310\$
Empreitada n.º 60/60—Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua dos Navegantes n.º 39 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	30 538\$	27 240\$..	3 298\$
Empreitada n.º 91/60—Obras complementares à beneficiação geral do prédio particular sito na Rua de S. Bento n.º 117/221 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	25 059\$10	21 500\$..	3 559\$10
Empreitada n.º 99/60—Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua de S. Sebastião da Pedreira 84/86 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	21 309\$80	19 372\$50	..	1 937\$30
Empreitada n.º 123/60—Obras complementares à beneficiação geral do prédio particular sito na Rua de S. Pedro n.º 14/16-A (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	3 339\$	3 150\$..	189\$
Empreitada n.º 124/60—Obras complementares à beneficiação geral do prédio particular sito na Rua João de Meneses n.º 18 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	3 180\$	2 900\$..	280\$
Empreitada n.º 125/60—Obras complementares à beneficiação geral do prédio particular sito na Rua da Bela Vista à Lapa n.º 70/76 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	4 468\$	4 200\$..	268\$
Empreitada n.º 147/60—Obras complementares de beneficiação geral do prédio particular sito na Rua Pinheiro Chagas, 16 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	8 322\$	7 600\$..	722\$
Empreitada n.º 158/60—Obras complementares à beneficiação geral do prédio particular sito na Rua da Regueira 55/59-A (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	3 236\$50	3 230\$..	6\$50
A transportar	5 524 403\$10	5 214 454\$10	..	309 949\$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	5 524 403\$10	5 214 454\$10	..	309 949\$
Empreitada n.º 175/60—Reparação do telhado do prédio particular sito na Rua Rodrigo da Fonseca n.º 50 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	2 443\$	2 100\$..	343\$
Empreitada n.º 213/60—Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua Vítor Cordon n.º 23/27 torneando para a Calçada do Ferragial, sem número e Rua do Ferragial de Baixo n.º 2/4 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	93 995\$20	78 200\$..	15 795\$20
Empreitada n.º 210/60—Construção dos muros de suporte da propriedade particular sita na Rua António Nobre n.º F. C. G. junto ao n.º 17 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	15 665\$	14 800\$..	865\$
Empreitada n.º 1/60—Trabalhos de conservação no Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	23 258\$	19 400\$..	3 858\$
Empreitada n.º 12/60—Obras de beneficiação e limpeza na Escola da Charneca n.º 05 a 06	83 534\$70	83 317\$70	..	217\$
Empreitada n.º 38/60—Obras de conservação em edifícios utilizados por Serviços Públicos	40 988\$50	37 350\$..	3 638\$50
Empreitada n.º 72/60—Trabalhos de conservação no Grupo Escolar do Areeiro	94 458\$	93 250\$..	1 208\$
Empreitada n.º 74/60—Obras de adaptação do edifício sito na Avenida 5 de Outubro n.º 52, torneando para a Avenida João Crisóstomo n.º 34, destinado às novas instalações dos Serviços de Finanças dos 5.º e 6.º Bairros Fiscais	105 882\$80	89 514\$..	16 368\$80
Empreitada n.º 75/60—Construção de armários de pinho no edifício sito na Avenida 5 de Outubro n.º 52, torneando para a Avenida João Crisóstomo n.º 34, destinado a novas instalações dos Serviços de Finanças dos 5.º e 6.º Bairros Fiscais	33 930\$	29 000\$..	4 930\$
Empreitada n.º 102/60—Obras diversas de conservação em edifícios utilizados por serviços públicos—2.º Grupo	74 150\$	69 990\$..	4 160\$
Empreitada n.º 137/60—Execução de drenagem no recreio do sexo feminino do Grupo Escolar na Praça de Goa—2.º fase	1 915\$	1 890\$..	25\$
Empreitada n.º 151/60—Obras de beneficiação no edifício sito na Rua da Graça n.º 27 a 35, onde estão instalados os Serviços de Finanças do 1.º Bairro Fiscal	99 985\$80	99 985\$..	\$80
Empreitada n.º 156/60—Obras de beneficiação interiores na Escola n.º 13 da Rua das Amoreiras	90 697\$80	90 520\$..	177\$80
Empreitada n.º 157/60—Diversas obras na Escola n.º 25 situada na Avenida Padre Manuel da Nóbrega	84 307\$50	83 530\$..	777\$50
Empreitada n.º 165/59—Fornecimento e assentamento de 50 bancos para os recreios dos Grupos Escolares	27 360\$	25 700\$..	1 660\$
Empreitada n.º 197/60—Diversas obras de conservação no Grupo Escolar da Calçada da Cruz da Pedra	30 239\$50	30 180\$..	59\$50
Empreitada n.º 199/60—Obras de conservação em edifícios utilizados por Serviços Públicos—3.º Grupo	99 745\$50	94 500\$..	5 245\$50
Empreitada n.º 204/60—Execução de rede de rega para o Grupo Escolar do Bairro de Santos	8 116\$	8 080\$..	36\$
Empreitada n.º 209/60—Construção de ramal de canalização de águas, instalação e reparação de bocas de rega e incêndio em vários edifícios escolares	10 140\$10	9 945\$..	195\$10
Empreitada n.º 211/60—Diversas obras na escola 88, sita na Rua do Poço dos Negros n.º 134	10 312\$10	9 480\$..	832\$10
Empreitada n.º 212/60—Diversas obras de reparação no prédio particular da Rua da Emenda onde funciona o Tribunal de Execuções Fiscais	10 495\$	9 748\$..	747\$
Empreitada n.º 244/60—Colocação de grades de protecção em frente das escolas municipais e escolas técnicas	8 920\$	7 750\$..	1 170\$
Empreitada n.º 131/60—Execução dos sanitários da Secção Feminina do balneário da Ajuda	3 665\$	3 500\$..	165\$
Empreitada n.º 128/60—Obras de beneficiação dos balneários da Serafina e Alcântara	29 022\$30	26 900\$..	2 122\$30
Empreitada n.º 103/60—Obras de beneficiação em vários lavadouros municipais	34 076\$	34 000\$..	76\$
A transportar	6 641 705\$90	6 267 083\$80	..	374 622\$10

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	6 641 705\$90	6 267 083\$80	..	374 622\$10
Empreitada n.º 20/60—Diversos trabalhos de modificação e reparação nas redes de água nos balneários da Serafina e Alcântara	70 345\$	68 543\$..	1 802\$
Empreitada n.º 14/60—Obras de conservação em diversos lavadouros	62 198\$	52 000\$..	10 198\$
Empreitada n.º 18/60—Obras de conservação nos balneários da Rua Gualdim Pais e da Ajuda e lavadouro de Xabregas	46 006\$80	33 500\$..	12 506\$80
Empreitada n.º 4/60—Diversas obras no balneário de Alfama—Calçadinha de Santo Estêvão	77 580\$90	76 957\$60	..	551\$30
Reparação da aparelhagem de aquecimento no balneário de Xabregas	14 780\$	14 780\$
Reparação de uma caldeira de aquecimento do balneário de Alcântara	9 670\$	9 670\$
Empreitada n.º 89/60—Reconstrução de um troço de muro de suporte na Rua da Cruz, a Alcântara, frente ao n.º 91	31 745\$	31 745\$
Empreitada n.º 258/60—Demolição e reconstrução da casa do hortelão sito nos terrenos do Quartel da Graça	81 346\$50	79 000\$..	2 346\$50
Empreitada n.º 228/60—Obras de reconstrução dos edifícios do Quartel da Graça, abrangidos pela reconstrução dum troço da Rua Damasceno Monteiro	60 109\$10	59 700\$..	409\$10
Instalação eléctrica de iluminação, tomadas, sinalização, relógios eléctricos e pára-raios no Grupo Escolar do Bairro de Casas Desmontáveis da Quinta da Penteeira, em Carnide	53 050\$	53 050\$
Empreitada n.º 214/60—Construção duma vedação de rede metálica para os terrenos do Grupo Escolar da Madre de Deus e casa do guarda	47 945\$	47 800\$..	145\$
Executar dois motivos decorativos para o Grupo Escolar do Poço do Bispo	40 000\$	40 000\$
Cais e ramal de caminho de ferro lado oriental do novo Matadouro-Frigorífico e sua ligação com as vias da Administração Geral do Porto de Lisboa	9 500\$	9 500\$
Execução de duas maquetes em gesso de conjunto da zona norte do Parque Eduardo VII	16 900\$	16 900\$
Empreitada n.º 70/60—Construção de um tapume no plano marginal da Rua 1.º de Dezembro—Lote B	47 434\$50	46 872\$..	562\$50
Fornecimento de 52 ^{m²} de mosaico decorativo, de vidro colorido «Evinel», em cor castanha metalizado	7 451\$60	7 451\$60
Instalação eléctrica para iluminação, tomadas, sinalização e pára-raios no edifício destinado à Creche e Assistência—Bairro de Casas Desmontáveis da Quinta da Penteeira, em Carnide	30 500\$	30 500\$
Executar um motivo decorativo para o edifício de interesse local, junto ao Grupo Escolar do Poço do Bispo	25 000\$	25 000\$
Empreitada n.º 82/60—Abastecimento de água no Parque de Turismo e Campismo—Parque Florestal de Monsanto	105 142\$	104 434\$..	708\$
Empreitada n.º 97/60—Execução de toscos do bloco sanitário dos Parques de Turismo e Campismo do Parque Florestal de Monsanto	102 302\$60	101 582\$60	..	720\$
Empreitada n.º 119/60—Parques de Turismo e de Campismo do Parque Florestal de Monsanto—Acabamento do bloco sanitário e sinalização	109 777\$40	109 735\$30	..	42\$10
Empreitada n.º 172/60—Vedação com rede elástica do Parque de Turismo e Campismo—Parque Florestal de Monsanto	99 951\$	72 534\$60	..	27 416\$40
Empreitada n.º 184/60—Arranjo da entrada do Parque de Turismo e Campismo—Parque Florestal de Monsanto	103 285\$	72 407\$50	..	30 877\$50
Empreitada n.º 190/60—Vedação com rede elástica ao longo dos caminhos do Parque Florestal de Monsanto	100 056\$50	85 634\$30	..	14 422\$20
Somas	7 993 630\$80	7 516 381\$30	..	477 249\$50

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas em demolições, adjudicadas em 1960

Designação	Locais	Natureza do concurso	Importâncias				Diferença entre o orçamento e a adjudicação		Datas de		Importâncias pagas pela C. M. L. em 1960	Importâncias que transitam para 1961
			Orçamento		Demolição		Materiais	Demolição	Início	Conclusão		
			Materiais	Demolição	Materiais	Demolição						
Empreitada n.º 2/60 — Demolição do prédio sito nas Portas do Sol, n.ºs 6 a 10	Portas do Sol	Limitado	..	35 615\$50	..	15 450\$..	20 195\$50	15/2/60	19/3/60	15 450\$..
Empreitada n.º 105/59 — Demolição dos prédios na Quinta da Barbacena	Quinta da Barbacena	Público	13 849\$40	65 329\$10	33 760\$	65 329\$10	19 910\$60	..	29/9/59	2/11/60	52 421\$10	(a) ..
Empreitada n.º 44/57 — Demolições em vários locais	Vários locais	Público	52 750\$60	75 035\$30	130 321\$	75 035\$30	77 570\$40	..	15/7/57	—	(b)
Empreitada n.º 246/50 — Demolições em vários locais da Cidade	Vários locais	Público	42 223\$50	160 243\$	171 250\$	160 243\$	129 026\$50	..	2/4/60	—	(a) ..	160 243\$
Empreitada n.º 40/60 — Demolição dos prédios, anexos e muros, na Quinta da Joaninha, Fidalga e dos Lóios	Vários locais	Limitado	..	23 184\$50	..	12 850\$..	10 334\$50	8/3/60	5/4/60	12 850\$..
Empreitada n.º 149/60 — Demolição de jazigos no 2.º Cemitério dos Prazeres	Cemitério dos Prazeres	Limitado	..	2 825\$..	2 200\$..	625\$	14/7/60	10/9/60	2 200\$..
Empreitada n.º 193/60 — Demolição da Biblioteca Municipal e da antiga cabine de som, situadas na Praça do Império	Praça do Império	Limitado	..	5 487\$..	5 487\$	12/9/60	24/9/60	5 487\$..
Empreitada n.º 35/60 — Demolições em vários locais da Cidade	Vários locais	Público	13 447\$50	55 254\$10	33 512\$	55 254\$10	20 064\$50	..	3/9/60	—	52 690\$60	2 563\$50
Empreitada n.º 148/60 — Demolição do muro que se encontra em ruína na Azinhaga Conde de Azambuja, entre o n.º 4 e a Estrada de Benfica	Azinhaga Conde de Azambuja	Limitado	..	6 871\$..	4 980\$..	1 891\$	24/8/60	8/10/60	4 980\$..
Empreitada n.º 160/60 — Demolições dos baracões sitos na Avenida da Índia n.º 20	Avenida da Índia	Público	33 652\$	47 764\$	105 039\$	47 764\$	71 381\$..	5/11/60	—	..	47 764\$
Empreitada n.º 254/59 — Demolição do prédio municipal ocupado por serviços públicos, sito na Rua Alexandre Herculano, tornejando para a Rua Castilho para a construção do novo edifício	Rua Alexandre Herculano	Público	35 470\$	54 919\$80	101 300\$	54 919\$80	65 830\$..	5/9/60	30/11/60	54 919\$80	..
Empreitada n.º 176/60 — Demolição do edifício sito na Avenida Duque de Loulé, 131/139 (5.º Bairro Fiscal)	Avenida Duque de Loulé	Público	17 581\$80	33 220\$20	52 120\$	33 220\$20	34 538\$20	..	10/11/60	—	..	33 220\$20
Somas			208 974\$80	565 778\$50	627 302\$	532 732\$50	418 327\$20	33 016\$			200 998\$50	243 790\$70

(a) — Transitada.

(b) — Suspensa em 18/11/57.

3.ª Repartição — Obras Municipais

Tarefas de projectos e estudos adjudicados em 1960

Designação	Adjudicação	Importâncias liquidadas
Proposta para a elaboração do projecto da instalação eléctrica de correspondência junto à estação do Metropolitano em Sete-Rios	6 175\$50	4 117\$
Proposta para a elaboração do projecto da instalação eléctrica de correspondência junto à estação do Metropolitano em Entrecampos	3 466\$30	2 310\$90
Coordenar os estudos das diferentes obras a realizar no Parque Florestal de Monsanto em conformidade com a directiva constante do <i>Diário Municipal</i> n.º 7263	24 000\$	20 000\$
Elaboração do projecto das novas instalações das direcções de Serviços da C. M. L. a construir na futura Praça de Espanha	252 000\$..
Proposta para a elaboração do projecto da instalação eléctrica do refeitório, cozinha, 2 arquivos e instalações sanitárias em dependências anexas ao Palácio da Folgosa	1 575\$20	1 050\$10
Elaboração dos projectos das passagens inferiores à II Circular para acesso ao Sport Lisboa e Benfica	76 674\$80	67 405\$90
Execução dos motivos decorativos exteriores do Grupo Escolar de Santa Cruz de Benfica	40 000\$..
Elaboração do projecto do Grupo Escolar de Benfica-Oeste	112 832\$70	67 120\$
Proposta para a elaboração do projecto da instalação eléctrica no edifício destinado ao Grupo Escolar no Bairro de Casas Desmontáveis na Quinta da Pentecosta em Carnide	5 025\$40	3 350\$30
Elaboração do projecto do Grupo Escolar da Charneca	89 450\$..
Elaboração do projecto do Mercado do Rato	250 726\$..
Elaboração dos projectos dos Mercados do Bairro da Encarnação situados respectivamente, na Praça do Norte e Praça das Casas Novas	183 256\$70	71 123\$40
Coordenador dos dois grupos de trabalho contratados para a elaboração dos estudos relativos aos Palácios da Cidade e da Justiça	7 500\$	7 500\$
Proposta para a elaboração do projecto das instalações eléctricas nas casas do Bairro da Quinta da Pentecosta em Carnide	47 983\$20	31 988\$80
Elaboração do projecto da instalação eléctrica no edifício destinado a salão de Festas, Bibliotecas e Administração do Bairro para as classes pobres em Carnide	10 392\$60	..
Instalação eléctrica no edifício destinado à Capela do Bairro para classes pobres em Carnide	3 525\$..
Elaboração dos projectos das instalações eléctricas do edifício a construir no lote B da Rua 1.º de Dezembro	71 775\$..
Proposta para a elaboração do projecto do edifício destinado à instalação de repartições públicas a construir na Rua Presidente Arriaga	211 000\$..
Elaboração do projecto do posto de limpeza, junto do Mercado de Alvalade-Sul	20 523\$60	11 661\$
Elaboração do projecto do salão de Festas e da Biblioteca anexas ao Grupo Escolar da Charneca	39 625\$..
Proposta para a elaboração do projecto da instalação eléctrica no edifício destinado a creche e assistência no Bairro de Casas Desmontáveis da Quinta da Pentecosta, em Carnide	3 139\$20	2 092\$80
Elaboração do projecto dos edifícios de interesse local junto ao Grupo Escolar de Benfica-Oeste	28 125\$	18 750\$
Elaboração do projecto da piscina municipal a construir a sul do conjunto dos Olivais-Norte	276 562\$50	..
Elaboração do projecto dum piscina para Campo de Ourique	176 280\$..
Elaboração do projecto da piscina e campo de jogos a construir no Parque de Monsanto (Alto do Caramão)	327 510\$50	..
Elaboração do projecto da piscina municipal e instalações anexas a construir na Penha de França em terrenos anexas à Casa do Navegador	175 112\$..
Elaboração do plano de arranjo dos campos de desportos para principiantes e do projecto para o edifício dos desportistas a construir no Parque Florestal de Monsanto	42 000\$..
Proposta para a elaboração do projecto dos Parques de Turismo e Campismo a construir no Parque Florestal de Monsanto	63 020\$	30 569\$90
Elaboração do projecto da piscina da Madre de Deus	189 800\$..
Elaboração do projecto da piscina municipal coberta e instalações anexas, a construir junto à Avenida de Roma	170 175\$..
Execução das alterações ao projecto do viaduto da II Circular sobre a Estrada da Luz	82 268\$	16 134\$
Somas	2 991 499\$20	355 174\$10

3.ª Repartição — Obras Municipais

Movimento das adjudicações

Designação	Transitadas dos anos anteriores	Empreitadas			Tarefas de projectos e estudos	Entidades oficiais e concessionárias	Totais
		Concursos públicos	Ajustes particulares e concursos limitados	Demolições			
Quantidades	82	50	201	12	31	159	535
Orçamentos	(a) 2 623 691\$40	20 799 953\$50	7 993 630\$80	565 778\$50 208 974\$80	..	491 437\$90	42 474 492\$10 208 974\$80
Adjudicações	(a) 2 623 691\$40	27 858 188\$50	7 516 381\$30	532 732\$50 627 302\$	2 991 499\$20	440 390\$90	41 962 883\$80 627 302\$
Redução de praça	2 941 765\$	477 249\$50	33 046\$ 463 327\$20	..	51 047\$	3 503 107\$50 463 327\$20
Valor primitivo das suas adjudicações	(b) 46 452 410\$20	46 452 410\$20
Valor que transitou	30 766 176\$30	30 766 176\$30
Importâncias das obras liquidadas em 1960	24 279 007\$20	5 200 850\$	5 202 344\$70	200 998\$50	355 174\$10	286 956\$70	35 525 331\$20
Importâncias que transitaram para 1961	(b) 9 448 926\$20	22 657 338\$50	2 314 036\$60	243 790\$70	2 636 325\$10	152 853\$	37 453 270\$10

(a) — Refere-se aos adicionais adjudicados em 1960 e referentes a empreitadas transitadas dos anos anteriores.

(b) — Incluindo os adicionais adjudicados até 31 de Dezembro de 1960.

(c) — Importâncias referentes aos valores dos materiais.

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
—
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade																			Potência W	
	Candeeiros																	Por candeeiro	Por locais		
	Colunas				Consolas				Fustes			Postes			Por candeeiro	Por locais					
	Ferro fundido			Chapa — Nova luz	Ferro			Cimento		Vulgares		Especiais — Nova luz	Ferro				Cimento				
Nova luz	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida	Reflector		Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida	Lanterna especial	Reflector	Lanterna luz dirigida	Lanterna tipo gás	Diversos		5 metros	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros				
Janeiro																					
Beco do Machado, ao Casalinho da Ajuda ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100	
Rua Nova do Grilo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	300	
Rua Marquês de Olhão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200	
Rua José Acúrsio das Neves	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400	
Pátio José Maria Rego, à Estrada de Chelas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60	
Rua B, à Rua Barão de Sabrosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	
Rua B, à Rua Barão de Sabrosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	
Rua José Acúrsio das Neves	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	
Rua Garrido	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400	
Rua dos Ferreiros, à Estrela	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300	
Travessa de S. Plácido	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300	
Rua A, à Rua Barão de Sabrosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	
Rua Conde de Sabugosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	
Desvio da Estrada de Benfica, junto do Metropolitan	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2x300	1 200	
Avenida da República	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	750	750	
Rua da Imprensa, à Estrela	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	500	
Fevereiro																					
Arruamento de acesso aos Moinhos do Casalinho da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	600
Arruamento de ligação entre a Avenida Grão Vasco e o Bairro de Santa Cruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Avenida Grão Vasco	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Azinhaga do Alfinim	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	300
Caminho Velho do Outeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	400
Rua da Ribeira de Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Pavilhão à Rua da Ribeira de Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	500
Sítio do Olival, à Rua da Ribeira de Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	400
Arruamento entre a Avenida Dr. Magalhães de Lima e a Rua Caetano Alberto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Arruamento entre a Avenida Dr. Magalhães de Lima e a Rua Fernando Pedroso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200

Electricidade

Candeeiros

Meses e locais

Meses e locais	Candeeiros																	Potência W	
	Colunas				Consolas				Fustes			Postes					Por candeeiro	Por locais	
	Ferro fundido			Chapa — Nova luz	Ferro			Cimento		Vulgares		Especiais — Nova luz	Ferro		Cimento				
	Nova lux	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida	Lanterna especial	Reflector	Lanterna luz dirigida	Lanterna tipo gás		Diversos	5 metros	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros	
Rua João Penha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa da Fábrica dos Pentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua Ladislau Piçarra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Rua de Artilharia Um	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Travessa da Ilha do Grilo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200
Praça da Estrela	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	750	750
Rua de Artilharia Um	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	500
Largo das Garridas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Arruamento entre a Avenida Almirante Gago Coutinho e a Rua Francisco Lourenço Fonseca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	600
Jardim do Centro Escolar, à Rua D. Pedro de Cristo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	3 000
Avenida Infante D. Henrique	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	4 860
Jardim Guerra Junqueiro (a)	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160	1 440
Jardim Guerra Junqueiro (a)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160	320
Março																			
Arruamento de serviço de blocos na faixa poente da Avenida Infante Santo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1 200
Rua C, a Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	100	900
Arruamento de acesso ao Sporting Clube de Portugal, através do Sport Lisboa e Ben- fica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1 000
Rua Ramalho Ortigão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Rua Fialho de Almeida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Avenida Resano Garcia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	1 200
Passagens de peões entre a Rua 1.º de De- zembro e a Praça D. João da Câmara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	1 000
Avenida da República	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	750	3 750
Rua Rodrigo da Fonseca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Abril																			
Rua da Rainha D. Catarina, ao Bairro do Alto da Boa Vista	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Avenida Ribeira das Naus (Muralha)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	540
Praça Sócrates da Costa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	800
Rua F, à Calçada do Carrascal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua de Santa Marta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Escadinhas à Vila Nova da Estefânia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300

Meses e locais	Electricidade																		Potência W	
	Candeeiros																Por candeeiro	Por locais		
	Colunas				Consolas				Fustes				Postes							
	Ferro fundido			Chapa — Nova lux	Ferro				Cimento		Vulgares			Especiais — Nova lux	Ferro		Cimento			
	Nova lux	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida	Lanterna especial	Reflector	Lanterna luz dirigida	Lanterna tipo gás	Diversos	5 metros		8 metros	5 metros	8 metros	11 metros		
Travessa do Funil	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua do Chão da Feira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	600
Calçada do Correio Velho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Rua das Pedras Negras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa do Almada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	600
Rua de Santo António da Sé	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Largo de Santo António da Sé	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Largo de S. Martinho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua do Limoeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua do Barão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua Marquês de Fronteira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	1 080
Calçada da Ladeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Largo do Andaluz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Largo das Garridas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Avenida Infante D. Henrique	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Praça do Chile	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
																			2x270	4 320
																			425	1 700
Agosto																				
Largo de Santo Estêvão	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Largo das Portas do Sol	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Cruzes da Sé	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Largo da Sé	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Largo de Santo António da Sé	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Azinhaga do Vale Fundão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200
Rua de S. Tiago	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Largo Rodrigues de Freitas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Beco da Lage	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Largo do Menino de Deus	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua do Salvador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua de S. João da Praça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	800
Largo de S. Rafael	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua da Galé	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Travessa das Pedras Negras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua do Barão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Beco do Quebra Costas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa de S. João da Praça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Largo do Chafariz de Dentro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua da Regueira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Beco das Cruzes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Beco do Gameiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Largo do Salvador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Beco do Alfurja	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200

Meses e locais	Electricidade																			Potência W	
	Candeeiros																	Por candeeiro	Por locais		
	Colunas				Consolas				Fustes			Postes									
	Ferro fundido			Chapa — Nova luz	Ferro			Cimento		Vulgares		Especiais — Nova luz	Ferro		Cimento						
	Nova lux	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida	Lanterna especial	Reflector	Lanterna luz dirigida	Lanterna tipo gás		Diversos	5 metros	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros			
Jardim Juvenil, à Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	250	1 750		
Logradouro ajardinado da Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	250	3 000		
Outubro																					
Rua Duque de Palmela	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200		
Praça D. João da Câmara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	425	425		
Rua Duque de Palmela	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400		
Largo Hintze Ribeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	1 200		
Azinhaga da Cidade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	5 400		
Estrada de S. Bartolomeu	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	600		
Jardim à Igreja de Nossa Senhora de Fátima	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	250	2 750		
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	425	3 400		
Novembro																					
Rua «J», ao Campo Grande	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	800		
Estrada do Forte do Alto do Duque	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	—	200	2 800		
Avenida das Descobertas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	300	3 000		
Praça Afonso de Albuquerque	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	250	3 000		
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	425	1 700		
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 × 425	1 700		
Arcadas do Teatro de S. Carlos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160	480		
Dezembro																					
Avenida da Índia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	500		
Rua Padre Francisco	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	300		
Rua Sampaio Bruno	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100		
Avenida Dr. António José de Almeida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	270		
Largo Cristóvão Aires	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	200	400		
Largo Fernandes Costa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	200	400		
Rua Rodrigues Cordeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	200	400		
Rua Fialho de Almeida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600		
Avenida Ressano Garcia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	900		
Rua Ramalho Ortigão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300		
Ajardinados da Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	—	—	250	4 500		

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Substituição de modelos de candeeiros

Meses e locais	Electricidade — Candeeiros																			
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes				Postes				
	Ferro fundido			Chapa — Nova lux	Ferro				Cimento			Vulgares			Especiais — Diversos	Ferro		Cimento		
	Nova lux	Lanterna tipo gás	Diversos		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida	Diversos	Reflector	Lanterna luz dirigida		Nova lux	Lanterna tipo gás	Diversos		5 metros	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros
Janeiro	+ 2	- 1	- 2	-10	+ 3	- 4	- 3	..	+15	
Fevereiro	- 3	-24	+ 1	- 5	+10	..	+ 1	+22	..	-46	+46	
Março	-10	+ 1	..	-65	..	- 1	+ 6	+49	..	+19	+ 1	
Abril	- 3	- 2	- 4	- 3	- 1	- 5	+13	- 6	+10	
Maió	- 1	..	- 1	-32	- 1	- 1	+ 1	+ 2	+33	..	- 1	+ 1	
Junho	
Julho	-12	- 2	- 9	+11	+ 2	+14	- 4	
Agosto	-85	+ 6	..	- 6	-11	+33	..	- 1	- 5	+11	
Setembro	- 4	+ 2	1	+ 6	- 1	- 1	+ 1	+ 1	
Outubro	- 4	..	- 2	- 5	- 2	+ 1	- 1	- 1	+ 1	
Novembro	-30	- 8	+ 5	-19	+22	
Dezembro	+ 1	..	- 1	..	- 1	+30	+ 8	
																		+ 1	..	

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Candeeiros retirados

Meses	Electricidade (E) e gás (G)					Potência Watts	
	Consolas	Colunas	Postes	Mictórios	Sinali- zação	Por candeeiro	Por locais
Março	—	1	—	—	—	200	200
Abril	12	1	—	—	—	60	720
Maio	1	—	—	1	—	60	60
	2	—	—	—	—	60	120
Julho	—	1	—	—	—	60	60
	—	1	1	—	—	300	300
Agosto	—	—	1	1	—	60	60
	—	9	—	—	—	300	300
Setembro	—	1	—	—	—	200	1 800
	—	—	1	—	—	2×425	850
Outubro	—	—	1	—	—	500	500
	—	—	—	—	3	500 70	500 210

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postos de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade :												
<i>Colunas:</i>												
De ferro :												
Globos Nova-Lux	5 410	5 378	5 302	5 299	5 266	5 266	5 262	5 228	5 233	5 225	5 187	5 193
Globos Cisne ou Aro	1 155	1 156	1 156	1 152	1 150	1 150	1 139	1 139	1 138	1 136	1 136	1 135
Globos especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	199	211	212	212	212	212	210	221	226	226	226	226
Lanternas especiais	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
De betão:												
Globos refractores e outros	695	713	719	742	745	745	747	751	770	781	793	811
Total	7 521	7 520	7 451	7 467	7 435	7 435	7 420	7 401	7 429	7 430	7 404	7 427
<i>Consolas:</i>												
Bairros Económicos	263	263	263	263	263	263	263	263	263	263	283	263
Circunvalação	1 252	1 257	1 257	1 245	1 245	1 245	1 248	1 250	1 250	1 250	1 250	1 249
Armaduras	60	60	60	60	60	60	60	59	59	59	59	59
Lanternas	737	732	731	726	725	725	758	843	842	842	842	842
Reflectores	1 253	1 249	1 248	1 242	1 239	1 239	1 238	1 227	1 226	1 226	1 226	1 226
Globos opalinos	1 345	1 368	1 378	1 383	1 388	1 388	1 388	1 388	1 388	1 386	1 390	1 390
Lanterna com mercúrio e película fluorescente	259	259	259	259	259	259	259	259	296	396	398	398
Lanternas de luz dirigida	1 327	1 347	1 352	1 374	1 376	1 383	1 389	1 390	1 396	1 433	1 433	1 433
Lanternas com luz fluorescente	133	133	133	133	133	133	133	133	100	2	—	—
Lanternas diversas e de mercúrio	115	115	115	115	119	119	119	117	117	117	117	117
Total	6 744	6 783	6 796	6 800	6 807	6 814	6 855	6 929	6 937	6 974	6 978	6 977
Travessias	269	269	269	269	269	269	265	260	260	260	260	260
<i>Postes:</i>												
De ferro de 6 metros	104	104	112	112	114	114	114	114	116	116	116	116
De ferro de 8, 10 e 11 metros	1 216	1 268	1 340	1 336	1 393	1 393	1 401	1 409	1 433	1 436	1 436	1 436
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	1 692	1 692	1 692	1 700	1 715	1 715	1 715	1 715	1 715	1 720	1 734	1 740
De betão com 8 metros	990	945	971	971	1 052	1 059	1 059	1 059	1 059	1 040	1 080	1 087
De betão com 10 metros	551	606	607	607	680	680	687	700	701	742	756	757
De betão com 11 e 12 metros	87	87	87	87	87	87	87	87	87	87	87	87
De betão com 20 metros	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
De betão com lanternas especiais	—	—	—	—	—	—	—	2	2	2	2	2
Total	4 683	4 745	4 852	4 856	5 084	5 091	5 106	5 129	5 156	5 186	5 254	5 268
<i>Diversos:</i>												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	56	56
Postos e marcos de sinalização	364	368	368	368	368	368	368	368	368	365	365	363
Total	440	444	444	444	444	444	444	444	444	441	444	446
Mictórios	6	6	6	6	5	5	5	4	4	4	4	4
Total	19 663	19 767	19 818	19 842	20 044	20 058	20 095	20 167	20 230	20 295	20 344	20 392
Candeeiros a gás:												
<i>Colunas:</i>												
Com lanternas	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51	51
<i>Consolas:</i>												
Com lanternas	205	205	205	205	205	205	205	205	205	205	205	205
Total	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256	256
Total geral	19 919	20 023	20 074	20 098	20 300	20 314	20 351	20 423	20 486	20 551	20 600	20 638

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização em Dezembro de cada ano

Designação	1938	1940	1945	1950	1955	1957	1958	1959	1960
Candeeiros a electricidade:									
<i>Colunas:</i>									
De ferro:									
Globos Nova-Lux	5 894	5 781	6 189	6 330	5 841	5 596	5 526	5 407	5 193
Globos Cisne ou Aro	2 309	2 267	2 239	1 994	1 512	1 210	1 193	1 159	1 135
Globos especiais	—	21	8	12	12	12	12	12	12
Lanternas	418	404	190	150	96	206	204	200	226
Lanternas especiais	—	—	49	46	50	50	50	50	50
De betão:									
Globos refractores e outros	—	—	—	—	191	567	639	695	811
Total	8 621	8 473	8 675	8 532	7 702	7 641	7 624	7 523	7 427
<i>Consolas:</i>									
Bairros Económicos	—	—	184	253	262	263	263	263	283
Circunvalação	992	982	1 238	1 292	1 255	1 241	1 244	1 248	1 249
Armaduras	60	61	59	61	67	60	60	60	59
Lanternas	902	887	797	717	664	926	741	741	842
Reflectores	1 296	1 274	1 362	1 382	1 347	1 264	1 260	1 253	1 226
Globos opalinos	—	—	37	848	1 204	1 287	1 307	1 344	1 390
Lanternas com mercúrio e película fluorescentes	—	—	—	1	—	—	—	252	598
Lanternas de luz dirigida	—	—	—	—	584	1 004	1 253	1 320	1 433
Lanternas com luz fluorescente	—	—	—	—	285	387	388	140	—
Lanternas diversas e de mercúrio	—	—	—	3	7	100	97	115	117
Total	3 250	3 204	3 977	3 677	5 675	6 532	6 613	6 736	6 977
<i>Travessias</i>	29	136	159	180	292	272	268	269	260
<i>Postes:</i>									
De ferro de 6 metros	—	—	—	—	—	—	—	104	116
De ferro de 8, 10 e 11 metros	325	247	293	552	918	1 039	1 077	1 186	1 436
De ferro de 15 e 20 metros	—	21	25	23	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	—	—	—	221	1 001	1 360	1 526	1 590	1 740
De betão com 8 metros	—	—	—	291	754	823	928	989	1 087
De betão com 10 metros	—	—	—	101	178	335	473	551	757
De betão com 11 e 12 metros	—	138	106	12	29	48	85	87	87
De betão com 20 metros	—	—	—	—	—	18	20	20	20
De betão com lanternas especiais	—	—	—	—	18	—	—	—	2
Total	325	406	424	1 200	2 921	3 646	4 132	4 650	5 268
<i>Diversos:</i>									
Liras	24	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	—	7	7	23	36	52	53	53	56
Postos e marcos de sinalização	4	42	103	88	222	308	352	362	367
Total	28	72	133	134	281	383	428	438	446
<i>Mictórios</i>	35	30	17	15	9	9	6	6	4
Total	12 288	12 321	13 085	14 618	16 880	18 483	19 071	19 622	20 382
Candeeiros a gás:									
<i>Colunas:</i>									
Com lanternas	94	93	93	70	70	52	51	51	51
<i>Consolas:</i>									
Com lanternas	395	387	383	358	354	204	205	205	205
<i>Lanternas:</i>									
Especiais	—	2	2	2	2	—	—	—	—
Total	489	482	478	430	426	256	256	256	256
Total geral	12 777	12 803	13 563	15 048	17 306	18 739	19 327	19 878	20 638

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
115 V.:												
40 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60 watts	310	309	193	138	1	1	1	—	—	—	—	—
100 watts	1 109	1 115	1 117	1 117	1 173	1 173	994	969	854	734	672	620
200 watts	432	419	400	367	338	336	328	326	306	302	267	240
300 watts	174	160	152	147	104	104	81	80	80	61	78	78
500 watts	167	167	167	172	180	139	139	140	140	125	92	84
750 watts	32	32	32	32	32	32	32	32	32	4	4	4
1 000 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	2 224	2 202	2 061	1 973	1 828	1 785	1 575	1 547	1 412	1 226	1 113	1 026
220 V.:												
30 watts (20 F)	562	562	556	556	556	556	556	556	424	32	24	24
50 watts (40 F)	804	804	804	804	804	804	804	804	804	804	804	804
100 watts (M)	35	35	31	31	31	31	31	46	46	46	49	49
250 watts (M)	426	426	430	457	460	460	460	460	481	492	504	522
500 watts (M)	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
140 watts (HP 500)	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103
200 watts (HO 1 000)	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
270 watts (MA F/V 250)	68	178	180	207	361	373	393	427	468	468	487	513
425 watts (MA F/V 400)	423	423	439	472	601	601	610	627	685	807	825	883
730 watts (MA F/V 700)	235	235	235	235	235	240	240	252	252	283	283	283
1 050 watts (MA F/V 1 000)	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Total	2 740	2 850	2 862	2 949	3 235	3 252	3 281	3 359	3 347	3 119	3 163	3 265
A transportar	4 964	5 052	4 923	4 922	5 063	5 037	4 856	4 906	4 759	4 345	4 276	4 291

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamentos de pesos e medidas

Meses	Quantidades de								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Táxis		Contadores aferidos		Averba- mentos	Requisições	
			Afe- ridos	Reafe- ridos	Água	Gás		Serviço externo	Taxi- metros
Janeiro	419	2 962	37	59	3 025	1 478	122	490	96
Fevereiro	748	1 630	28	50	1 275	877	141	504	78
Março	1 876	140	128	1	3 245	1 936	39	462	129
Abril	3 226	78	199	2	3 357	1 374	74	403	201
Maió	3 052	39	229	10	3 144	1 301	40	461	239
Junho	2 623	35	272	10	4 342	1 305	27	380	282
Julho	4 181	30	595	9	3 206	629	68	430	604
Agosto	4 970	27	613	10	2 838	785	46	420	623
Setembro	3 741	21	23	33	4 274	1 559	31	598	56
Outubro	1 019	19	31	30	2 843	1 282	40	351	61
Novembro	399	1 931	21	51	3 042	994	49	263	72
Dezembro	381	2 539	17	30	2 857	973	56	278	47
Somas	26 635	9 451	2 193	295	37 448	14 493	733	5 040	2 488

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Alterações de potência

Meses	Quan- tidade	Potências W — Por candeeiro		
		De	Para	Diferença
Janeiro	5	2 × 500	2 × 750	+ 2 500
	4	500	750	+ 1 000
Fevereiro	1	60	100	+ 40
	57	300	500	+ 11 400
	6	500	750	+ 1 500
Março	116	60	100	+ 4 540
	4	4 × 300	4 × 425	+ 2 000
	4	160	250	+ 360
	14	500	750	+ 3 500
	14	750	500	- 3 500
	1	6 × 30	—	- 180
Abril	43	60	100	+ 1 720
	13	200	300	+ 1 300
	3	300	500	+ 1 000
	24	500	750	+ 6 500
	4	300	250	- 200
	25	500	270	- 5 750
Maio	33	500	425	- 2 475
	1 181	60	100	+ 47 240
	13	100	200	+ 1 300
	1	4 × 300	4 × 500	+ 800
Junho	4	3 × 500	3 × 270	- 2 700
Julho	165	60	100	+ 6 600
Agosto	8	60	100	+ 320
	18	100	200	+ 1 200
	15	100	160	+ 900
	5	200	270	+ 210
	12	200	300	+ 1 200
	1	300	500	+ 200
	4	2 × 200	2 × 300	+ 800
	1	300	270	- 30
	2	500	270	- 460
	13	500	425	- 975
Setembro	2	200	250	+ 100
	28	200	270	+ 1 900
	33	4 × 50	425	+ 165
	1	1 × 300	3 × 500	+ 800
	13	2 × 270	1 × 270	+ 2 015
	4	2 × 500	1 × 425	+ 1 640
Outubro	13	100	200	- 1 300
	90	1 × 300	425	+ 490
Novembro	2	1 × 300	425	+ 10
	19	4 × 30	270	- 9 120
Dezembro	29	100	300	+ 5 800
	18	200	300	+ 1 800
	15	300	500	+ 3 000
	6	300	270	- 180
	26	500	425	- 1 950
	8	4 × 500	4 × 425	- 2 400

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Alterações de potência com substituição de modelos de candeeiros

	Quan- tidade	Potências W — Por candeeiro		
		De	Para	Diferença
Janeiro	1	100	300	+ 200
	1	200	2 × 300	+ 400
	14	200	750	+ 7 700
Fevereiro	2	60	100	+ 80
	3	100	200	+ 300
	6	100	300	+ 1 200
	3	200	300	+ 300
	29	200	500	+ 8 700
	1	200	750	+ 550
	46	300	2 × 270	+ 11 040
	2	300	750	+ 900
Março	12	100	300	+ 2 400
	36	200	500	+ 10 800
	26	200	300	+ 2 600
	1	300	2 × 270	+ 240
Abril	1	60	200	+ 140
	10	200	250	+ 500
	15	200	300	+ 1 500
	1	200	500	+ 300
Maio	3	2 × 300	4 × 300	+ 1 800
	3	100	300	+ 600
	33	300	425	+ 4 125
	1	300	2 × 270	+ 240
Junho	5	500	730	+ 1 150
Julho	19	100	200	+ 1 900
	15	200	300	+ 1 500
	1	200	425	+ 225
	4	500	425	- 300
Agosto	113	100	200	+ 11 300
	4	100	300	+ 800
	22	200	300	+ 2 200
	11	200	2 × 270	+ 3 740
	18	300	500	+ 3 600
	5	300	750	+ 2 250
3	500	425	- 225	
Setembro	1	100	300	+ 200
	2	200	300	+ 200
	1	200	270	+ 70
	3	4 × 300	4 × 425	+ 1 500
	1	500	1 × 270	+ 195
	1	200	1 × 425	+ 495
	5	300	1 × 270	+ 1 000
1	2 × 270	500	- 340	
Outubro	6	100	200	+ 600
	3	100	425	+ 975
	19	300	730	+ 8 170
	12	500	730	+ 2 760
Novembro	8	100	425	+ 2 600
	30	200	300	+ 3 000
Dezembro	1	100	300	+ 200
	1	200	300	+ 100
	19	300	270	- 570

3.ª Repartição — Arbo
Mapa das plantas de estação.

Designação	<i>Agapanthus umbellatus</i>	<i>Ageratum mexicanum</i> (Agerato)	<i>Agrostis</i>	<i>Alyssum maritimum</i> (Açafate)	<i>Anchusa capensis</i> (Ancusa)	<i>Anthirinum majus</i> (Bocas de lobo)
1.º Grupo:						
Jardim do Campo Grande	17 000	4 100	—	2 000	—	2 000
Jardim Marquês de Marialva (Jardim do Campo Pequeno)	—	400	—	—	—	4 400
Jardim do Bairro da Encarnação	5 000	—	—	—	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula IV	—	—	—	—	—	500
Jardim do Centro Escolar da Célula VI	—	—	—	—	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula VII	1 000	—	1 000	—	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula VIII	—	—	—	—	—	—
Jardim da Central Pasteurizadora de Leite	—	—	—	—	—	—
Parque Teixeira Rebelo (Jardim da Luz)	900	1 200	—	—	—	—
Jardim da Praça de Santo Eugénio	—	—	—	—	—	1 000
Ajardinado da Igreja de S. João de Brito	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Estrada de Benfica	4 800	1 100	—	—	—	100
Ajardinados do Bairro da Quinta de S. João	800	1 000	—	—	—	200
Ajardinado do Miradouro da Rua Eduardo Noronha	—	200	500	—	—	—
Ajardinado da Praceta da Rua Duarte Galvão	—	300	—	—	—	1 100
Ajardinado do Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	1 300	—	—	—	—	1 000
2.º Grupo:						
Jardim Braancamp Freire (Jardim do Campo Santana)	5 000	600	—	2 200	—	—
Jardim Boto Machado (Jardim do Campo de Santa Clara)	5 000	800	—	800	—	500
Jardim Henrique Lopes de Mendonça (Jardim Praça José Fontana)	—	—	—	—	—	800
Jardim Constantino	5 000	—	—	—	—	300
Jardim Cesário Verde (Jardim do Largo do Faial)	—	—	—	—	—	1 000
Jardim da Parada do Alto de S. João	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Paiva Couceiro	—	—	—	—	—	—
Jardim António Feijó (Jardim dos Anjos)	500	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Londres	—	—	—	—	—	—
Jardim Feliciano de Castilho (Jardim de Santa Luzia)	—	800	—	—	—	200
Jardim da Praça Pasteur	2 000	—	—	—	—	—
Jardim Augusto Gil (Jardim da Graça)	5 000	500	—	—	—	—
Ajardinados do Castelo de S. Jorge	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro da Madre de Deus	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Miradouro do Monte Agudo	5 100	—	—	—	—	2 800
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Miradouro de Nossa Senhora do Monte	—	800	—	—	—	—
Ajardinado da Praça do Areeiro	—	—	—	—	—	—
3.º Grupo:						
Parque Eduardo VII	10 000	9 100	400	—	—	4 800
Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela)	5 000	2 000	500	400	400	—
Jardim França Borges (Jardim Príncipe Real)	5 000	1 800	—	—	—	—
Jardim Marcelino Mesquita (Jardim das Amoreiras)	5 000	—	—	—	—	—
Jardim ao sul da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—
Jardim António Nobre (Jardim de S. Pedro de Alcântara)	—	3 000	—	—	—	—
Jardim Olavo Bilac (Jardim das Necessidades)	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de S. Bento	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de D. Luís	—	—	—	—	—	—
Jardim Nuno Álvares (Jardim do Largo de Santos)	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida 24 de Julho	5 000	6 800	1 700	—	—	2 500
Ajardinados da Avenida da Liberdade	—	3 000	—	—	—	—
Ajardinados do Centro Escolar de Campolide	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça do Município	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Rua Braancamp	—	1 000	—	—	—	—
4.º Grupo:						
Jardim da Praça do Império	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	1 600	—	—	—	—	3 000
Jardim Avelar Brotero (Jardim do Alto de Santo Amaro)	5 000	—	—	—	—	—
Jardim da Cordoaria Nacional	500	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Damão	—	—	—	—	—	—
Somas	95 500	38 500	4 100	5 400	400	26 200

rização e Jardinagem
de plantação primaveril e outonal

<i>Aquilegia corulea</i> (Viúvinhas)	<i>Begonia semperflorens</i>	<i>Bellis perennes</i> (Margarida)	<i>Calendula officinalis</i> (Maravilha)	<i>Callistephus chinensis</i> (Sélias)	<i>Campanula medium</i> (Copos de água)	<i>Celosia cristata</i> (Crista de galo)	<i>Celosia plumosa</i> (Penacho)	<i>Coreopsis spr.</i>	<i>Coreopsis tinctoria</i> (Estrelas do Egípto)	<i>Cosmos bipinnatus</i>	<i>Chrysanthemum</i> (Neriano)	<i>Chrysanthemum leucanthemum</i> (Malmequer)
1 000	3 100	18 100	6 800	10 500	—	3 000	700	—	2 900	200	2 000	—
400	600	200	1 000	2 700	—	700	—	—	—	—	—	200
—	—	1 000	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	500	200	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	2 400	400	—	—	200	200	—	200	200	—	—
300	—	4 200	200	1 500	—	300	—	—	—	700	—	300
—	—	2 900	600	1 600	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	400	500	1 000	—	500	500	—	500	—	—	—
—	300	700	1 500	2 600	—	500	—	—	—	—	—	100
—	—	400	1 600	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—
—	500	—	—	2 500	—	—	200	—	—	—	—	—
—	—	3 000	500	3 300	—	700	100	—	500	700	—	100
—	100	1 300	300	700	—	—	—	—	—	—	—	—
—	1 400	—	300	400	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	400	4 400	—	2 800	—	2 500	2 600	—	—	500	—	—
700	800	3 000	3 500	6 000	—	1 600	1 400	—	—	—	—	—
—	—	2 700	1 800	—	—	500	200	—	—	—	—	—
—	—	500	400	400	—	500	500	—	—	—	—	—
—	700	300	2 900	—	—	—	700	—	—	—	—	—
—	—	3 400	2 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	500	—	—	1 500	—	1 500	1 500	—	—	—	—	—
—	—	2 900	1 800	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	200	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	600	2 000	700	2 000	—	1 000	—	—	—	—	—	—
—	500	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	500	—	1 500	500	2 000	—	800	—	—	—	—	—
—	—	2 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	4 000	700	2 000	—	500	—	—	—	—	—	—
—	500	5 000	500	3 000	800	800	800	—	—	500	800	—
—	700	3 500	—	—	—	300	300	—	—	—	—	—
—	1 000	2 000	—	2 600	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	2 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2 400	1 300	12 400	11 100	6 000	2 500	5 000	5 500	2 300	2 000	2 000	—	1 000
—	100	3 800	1 500	3 100	—	2 000	2 000	—	—	1 500	—	—
—	500	—	—	2 000	—	800	—	—	—	—	—	—
200	—	1 000	—	2 000	—	300	1 000	—	—	—	—	—
—	—	2 000	—	2 300	—	1 400	—	—	200	200	—	—
—	—	2 000	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	2 000	—	2 000	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	3 500	2 000	—	300	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	2 000	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	1 000	—	—	1 000	—	—	—	—	—
—	1 800	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—
1 000	—	8 000	7 500	2 000	1 500	1 000	—	—	300	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	2 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	3 000	—	2 000	—	7 000	8 000	—	1 300	—	1 700	—
—	2 000	2 500	—	—	300	—	—	—	—	—	1 000	—
—	—	2 000	—	—	—	1 000	1 000	—	—	—	—	—
—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	2 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6 600	19 500	116 000	58 200	73 200	7 100	34 900	29 000	2 300	7 900	6 500	5 500	1 700

3.ª Repartição — Arbo
Mapa das plantas de estação.

Designação	Irizine	Lobelia erinus	Mathiola incana (Golivos)	Petunia hybrida	Portulaca grandiflora	Ranunculus asiaticus (Ranunculos)
1.º Grupo:						
Jardim do Campo Grande	1 000	1 000	4 800	3 400	2 300	—
Jardim Marquês de Marialva (Jardim do Campo Pequeno)	—	500	200	4 300	500	—
Jardim do Bairro da Encarnação	—	—	—	1 500	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula IV	—	500	—	—	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula VI	—	200	200	400	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula VII	—	900	3 600	2 400	700	—
Jardim do Centro Escolar da Célula VIII	—	500	1 100	700	—	—
Jardim da Central Pasteurizadora de Leite	—	—	—	1 500	—	—
Parque Teixeira Rebelo (Jardim da Luz)	—	—	—	4 400	—	—
Jardim da Praça de Santo Eugénio	—	500	1 400	7 000	—	—
Ajardinado da Igreja de S. João de Brito	—	—	300	—	—	—
Ajardinados da Estrada de Benfica	—	—	300	4 200	1 000	—
Ajardinados do Bairro da Quinta de S. João	—	—	800	2 100	200	—
Ajardinado do Miradouro da Rua Eduardo Noronha	—	—	—	400	—	—
Ajardinado da Praceta da Rua Duarte Galvão	100	—	—	1 000	—	—
Ajardinado do Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	—	300	—	—	—	—
2.º Grupo:						
Jardim Braancamp Freire (Jardim do Campo Santana)	700	—	1 100	1 100	700	—
Jardim Boto Machado (Jardim do Campo de Santa Clara)	—	—	800	5 900	—	—
Jardim Henrique Lopes de Mendonça (Jardim Praça José Fontana)	—	—	2 100	—	800	—
Jardim Constantino	—	—	600	600	300	—
Jardim Cesário Verde (Jardim do Largo do Faial)	—	—	—	1 000	—	—
Jardim da Parada do Alto de S. João	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Paiva Couceiro	—	—	—	3 900	—	—
Jardim António Feijó (Jardim dos Anjos)	—	—	—	300	—	—
Jardim da Praça de Londres	—	—	1 000	—	—	—
Jardim Feliciano de Castilho (Jardim de Santa Luzia)	—	—	1 400	500	2 000	—
Jardim da Praça Pasteur	—	—	—	500	—	—
Jardim Augusto Gil (Jardim da Graça)	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Castelo de S. Jorge	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro da Madre de Deus	—	—	—	1 800	—	—
Ajardinados do Miradouro do Monte Agudo	—	—	2 300	2 300	200	—
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	—	—	—	600	500	—
Ajardinado do Miradouro de Nossa Senhora do Monte	400	—	500	1 500	—	—
Ajardinado da Praça do Areeiro	—	—	—	2 000	—	—
3.º Grupo:						
Parque Eduardo VII	—	5 000	4 500	8 900	—	1 000
Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela)	—	—	—	5 700	—	—
Jardim França Borges (Jardim Príncipe Real)	—	2 000	1 700	2 400	2 500	—
Jardim Marcelino Mesquita (Jardim das Amoreiras)	—	—	—	800	—	—
Jardim ao sul da Assembleia Nacional	—	—	—	300	—	—
Jardim António Nobre (Jardim de S. Pedro de Alcântara)	—	—	—	—	—	—
Jardim Olavo Bilac (Jardim das Necessidades)	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de S. Bento	—	—	—	2 000	—	—
Jardim da Praça de D. Luís	—	—	—	—	—	—
Jardim Nuno Álvares (Jardim do Largo de Santos)	—	—	—	2 000	—	—
Ajardinados da Avenida 24 de Julho	—	—	3 500	5 600	3 000	—
Ajardinados da Avenida da Liberdade	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Centro Escolar de Campolide	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça do Município	—	100	—	—	—	—
Ajardinados da Rua Braancamp	—	—	12 000	—	—	—
4.º Grupo:						
Jardim da Praça do Império	—	800	—	7 400	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	—	—	6 300	—	—
Jardim Avelar Brotero (Jardim do Alto de Santo Amaro)	—	—	—	1 000	—	—
Jardim da Cordoaria Nacional	—	—	—	1 000	—	—
Jardim da Praça de Damão	—	—	—	1 000	—	—
Somas	2 200	12 300	44 200	100 300	14 700	1 000

rização e Jardinagem
de plantação primaveril e outonal

Salvia splendens	Scabiosa (Saudades)	Senecio cruentus (Cinenária)	Statice sinuata	Tagetes erecta (Grandiflora)	Tagetes patula (Nanus)	Tulipas	Verbena hybrida	Viola cornuta (Viola)	Viola tricolor (Amor perfeito)	Zantedeschia aethiopica (Jarros)	Zínia	Totais
5 000	5 000	2 600	1 700	5 000	11 900	2 000	—	6 800	7 000	—	4 100	182 900
—	—	4 500	—	1 700	2 000	—	—	500	1 400	—	800	36 800
—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	9 000
—	—	—	200	200	—	—	—	—	400	—	—	3 700
—	—	900	200	2 000	2 600	—	—	—	1 400	—	—	5 400
—	—	—	200	300	1 300	—	—	—	600	—	—	34 800
—	—	—	—	200	—	—	—	—	200	—	—	13 600
—	—	200	—	1 200	1 200	—	—	—	—	—	—	8 300
—	—	—	400	—	—	—	400	—	—	—	—	16 900
—	—	—	—	500	1 300	—	—	200	700	—	—	17 300
—	—	—	—	300	1 800	—	—	—	—	300	—	8 600
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27 300
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9 400
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 500
—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	9 200
—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6 000
1.º Grupo:												
1 000	—	900	1 000	1 600	1 600	—	—	3 300	200	—	—	47 500
—	—	800	2 000	1 500	3 000	—	—	8 500	—	—	—	55 600
—	—	800	—	—	2 900	—	—	—	700	—	—	16 800
—	—	300	—	—	500	—	—	1 000	—	—	—	13 000
—	—	—	2 000	1 600	—	—	—	500	200	—	—	13 500
—	—	700	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	10 000
—	—	—	—	2 000	1 500	—	—	—	—	—	—	14 400
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8 500
—	500	800	300	—	500	—	—	300	—	—	—	4 700
—	—	500	—	—	—	—	—	1 500	200	—	—	14 400
—	—	1 000	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	3 500
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14 600
—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	3 000
—	—	—	—	2 800	500	—	—	—	—	—	—	12 900
—	—	300	—	—	—	—	—	—	3 100	—	—	40 300
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17 400
—	800	—	—	—	2 600	—	—	3 000	—	—	—	17 000
—	—	—	—	—	1 000	—	—	1 500	2 000	—	—	4 000
2.º Grupo:												
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	228 500
—	5 000	1 000	—	3 900	8 800	3 700	5 000	16 800	3 900	5 000	5 000	53 000
—	—	—	1 500	600	2 000	—	—	1 000	1 000	—	—	39 300
—	400	—	—	1 000	2 900	—	—	—	1 100	—	—	11 600
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15 000
—	—	—	—	—	1 300	—	—	—	1 600	—	—	3 600
—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	7 000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11 300
—	—	—	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	5 000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4 800
—	—	—	—	—	—	—	—	8 500	—	—	—	101 200
—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	3 400
—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 600
—	—	—	—	—	1 500	—	—	1 000	—	—	—	29 500
3.º Grupo:												
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	108 100
—	—	—	—	7 000	20 300	—	—	6 700	4 400	—	—	23 900
—	—	—	—	1 700	2 100	—	—	—	400	—	—	15 000
—	—	—	—	2 000	2 000	—	—	—	—	—	—	5 000
—	—	—	—	—	2 000	—	—	500	—	—	—	5 000
—	—	—	—	1 000	1 000	—	—	—	—	—	—	5 000
4.º Grupo:												
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 377 600
8 200	14 000	17 300	14 800	39 700	101 000	5 700	5 600	64 400	30 400	5 300	9 900	1 377 600

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos espectáculos de teatro e cinema conforme os meses

Meses	Espectáculos de tarde		Espectáculos de noite		Total	
	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal
Janeiro	1 505	3 326	1 400	3 460	2 095	6 786
Fevereiro	1 337	2 932	1 326	3 333	2 663	6 265
Março	1 457	3 134	1 372	3 431	2 829	6 565
Abril	1 369	2 882	1 308	3 102	2 677	5 984
Maio	1 436	3 051	1 419	3 440	2 855	6 491
Junho	1 274	2 733	1 334	2 096	2 608	5 639
Julho	1 218	2 482	1 285	2 746	2 503	5 228
Agosto	1 125	2 290	1 188	2 361	2 313	4 651
Setembro	1 195	2 419	1 248	2 498	2 443	4 917
Outubro	1 449	2 154	1 346	3 214	2 795	5 368
Novembro	1 408	3 009	1 378	3 449	2 786	6 458
Dezembro	1 528	3 351	1 432	3 584	2 960	6 935
Somas	16 301	33 763	16 036	37 524	32 337	71 287

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º socorro					2.º socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	830	113	11	2	956	1 248	2 204
De 1 a 2 horas	51	122	43	11	227	123	350
De 2 a 3 horas	10	16	16	7	49	44	93
De 3 a 4 horas	3	4	5	5	17	20	37
De 4 a 5 horas	1	2	5	2	10	9	19
De 5 a 6 horas	—	1	1	2	4	2	6
De 6 a 7 horas	1	—	1	3	5	5	10
De 7 a 8 horas	—	—	—	1	1	1	2
De 8 a 9 horas	—	—	—	—	—	1	1
De 9 a 10 horas	—	—	2	1	—	1	4
De 10 a 11 horas	—	—	—	—	—	1	1
De 11 a 12 horas	—	—	—	—	—	1	1
De 12 a 13 horas	—	—	—	—	—	2	2
De 15 a 16 horas	—	—	—	—	—	2	2
De 18 a 19 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 38 a 39 horas	—	—	—	—	—	1	1
De 48 a 49 horas	—	—	—	—	—	1	1
Somas	896	258	84	35	1 273	1 462	2 735

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das percentagens de efectivo de pessoal em relação ao número total de espectáculos nos anos de 1951 a 1960

Anos	Espectáculos			Efectivo de pessoal	Percentagem de pessoal pelo número de espectáculos
	De dia	De noite	Total		
1951	11 623	14 217	25 840	560	2,16
1952	13 060	14 609	27 668	563	2,03
1953	13 577	14 425	28 002	559	1,99
1954	13 648	14 162	27 810	571	2,05
1955	14 477	14 557	29 034	608	2,09
1956	14 962	15 346	30 272	639	2,11
1957	15 196	15 703	30 899	638	2,06
1958	15 067	15 188	30 255	660	2,18
1959	15 667	15 680	31 347	635	2,02
1960	16 301	16 036	32 337	658	2,03

Pessoal em serviço nas casas de espectáculos, referente a 25 de Dezembro nos anos de 1951 a 1960

Anos	Tarde	Noite	Total
1951	152	115	267
1952	181	124	305
1953	173	121	294
1954	177	120	297
1955	185	127	312
1956	207	131	338
1957	198	122	320
1958	172	116	288
1959	181	124	305
1960	192	128	320

1.º Relatório - Limpesza Urbana

Volume médio e máximo de lixo removido

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE
E DE EDIFICAÇÕES URBANAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

em cada dia da semana

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume médio e máximo de lixo removido

Meses	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixos	Varredura	Mercados	Lixos	Varredura	Mercados
Janeiro	1 219	93,9	77,2	2 203	121	93
Fevereiro	1 202,1	93,7	71,7	2 041	110	85
Março	1 200,3	91,6	70,9	2 035	116	77
Abril	1 277,2	95,1	74	1 832	119,5	85
Maió	1 191	97	81	1 553	119,5	109
Junho	1 139,6	95,8	96,9	1 558	120,5	115
Julho	1 081,4	96,4	91,1	1 389	114,5	108
Agosto	1 008,6	93,8	78,3	1 218	120,5	94
Setembro	1 018,7	94,9	74,5	1 250	113	81
Outubro	1 176	94,9	83,5	1 463	124	109
Novembro	1 234,7	100,6	100,8	1 528	124	113
Dezembro	1 279,6	92,9	82,3	1 669	116	94
Totais	14 028,2	1 140,6	982,2	18 739	1 418,5	1 163

Volume médio do lixo removido em cada dia da semana

Dias	Anos		
	1958	1959	1960
Domingo	—	—	473,2
Segunda-feira	1 592,8	1 769,6	1 535,1
Terça-feira	973,7	1 044,2	1 150
Quarta-feira	1 051,1	1 160,4	1 214,4
Quinta-feira	998,1	1 126,3	1 165,7
Sexta-feira	1 037,3	1 154	1 175,4
Sábado	1 344,3	1 495,3	1 414,7

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volumes dos lixos removidos

Meses	Varredura	Mercados	Habitacões	Totais
Janeiro	2 913,5	2 394	37 791	43 098,5
Fevereiro	2 718	2 080	34 861	39 659
Março	2 842	2 199	37 212	42 253
Abril	2 853,5	2 220	38 318	43 391,5
Maio	3 008	2 512	36 922	42 442
Junho	2 874	2 908	34 190	39 972
Julho	2 990	2 826	33 525	39 341
Agosto	2 908,5	2 429	31 268	36 605,5
Setembro	2 849	2 235	30 562	35 646
Outubro	2 943,5	2 591	36 457	41 991,5
Novembro	3 020,5	3 025	37 043	43 088,5
Dezembro	2 882	2 554	39 670	45 106
Somas	34 802,5	29 973	427 819	492 594,5

Volumes de lixos transportados aos vazadouros por tipos de viaturas empregadas na remoção

Meses	Carrinho	Carrinhola	Carro de parrelha	Auto-móveis	Totais
Janeiro	31	117,5	20	42 930	43 098,5
Fevereiro	29	107	16	39 507	39 659
Março	31	112	20	42 090	42 253
Abril	30	41,5	—	43 320	43 391,5
Maio	31	42	—	42 369	42 442
Junho	30	41	—	39 901	39 972
Julho	31	34	—	39 276	39 341
Agosto	31	32,5	—	36 542	36 605,5
Setembro	30	31	—	35 585	35 646
Outubro	31	32	—	41 928,5	41 991,5
Novembro	30	34,5	—	43 024	43 088,5
Dezembro	31	31	—	45 044	45 106
Somas	366	656	56	491 516,5	492 594,5
Médias	30,5	54,6	4,6	40 959,7	41 049,4

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume dos lixos removidos por viaturas hipomóveis e automóveis

Meses	Varreduras		Mercados		Habitações		Totais
	Hipomóveis	Automóveis	Hipomóveis	Automóveis	Hipomóveis	Automóveis	
Janeiro	90,5	2 823	—	2 394	78	37 713	43 098,5
Fevereiro	78	2 640	—	2 080	74	34 787	39 659
Março	82	2 760	—	2 199	81	37 131	42 253
Abril	59,5	2 794	—	2 220	12	38 306	43 391,5
Maio	73	2 935	—	2 512	—	36 922	42 442
Junho	71	2 803	—	2 908	—	34 190	39 972
Julho	65	2 925	—	2 826	—	33 525	39 341
Agosto	63,5	2 845	—	2 429	—	31 268	36 605,5
Setembro	61	2 788	—	2 235	—	30 562	35 646
Outubro	63	2 880,5	—	2 591	—	36 457	41 991,5
Novembro	64,5	2 956	—	3 025	—	37 043	43 088,5
Dezembro	62	2 820	—	2 554	—	39 670	45 106
Somas	833	33 969,5	—	29 973	245	427 574	492 594,5
	34 802,5		29 973		427 819		

Lixos removidos para os diferentes vazadouros

Meses	Vazadouro do cais do Poço do Bispo	Vazadouro de emergência — Quinta das Areias	Totais
Janeiro	42 821,5	277	43 098,5
Fevereiro	39 343	316	39 659
Março	42 253	—	42 253
Abril	42 869,5	522	43 391,5
Maio	42 304	138	42 442
Junho	39 972	—	39 972
Julho	39 341	—	39 341
Agosto	36 605,5	—	36 605,5
Setembro	35 323	323	35 646
Outubro	41 586,5	405	41 991,5
Novembro	42 278,5	810	43 088,5
Dezembro	43 933	1 173	45 106
Soma	488 630,5	3 964	492 594,5

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO
—
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Causas das rejeições

Carnes frescas — Carcaças completas

Motivos de rejeição	Ovinos		Caprinos	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Caquexia	278	1 452	29	292
Carne febril	16	72	1	3
Carne fetal	10	17	—	—
Carne sangrenta	5	40	1	14
Conspuração	1	8	—	—
Equinococose	6	18	—	—
Fermentação	3	33	—	—
Hemorrágico	17	159	1	11
Hidrocaquexia	15	116	18	214
Hidroémia	18	156	2	22
Histohidrose	2	12	—	—
Icterícia	5	37	—	—
Lesões traumáticas	4	47	—	—
Morte natural	118	459	4	55
Onfalofebite supurada	3	9	—	—
Piobacilose	1	4	1	12
Pleuropneumonia purulenta	1	18	—	—
Pneumonia	2	28	—	—
Putrefacção	115	588	4	38

Carnes frescas — Em peças (quilogramas)

Motivos de rejeição	De suínos	De bovinos
Cisticercose	28	—
Conspuração	—	13
Doença rubra	28	—
Tuberculose	15	—

1.ª Repartição — Mercados

Inspeção Sanitária

Causas das rejeições

Carne congelada (quilogramas)

Motivos de rejeição	De bovinos
Lesões traumáticas	10
Lesões traumáticas profundas	8
Oxidação pela acção do frio	2
Putrefacção profunda	216

Carnes salgadas, preparadas e derivadas (quilogramas)

Motivos de rejeição	Fumada ou preparada	Toucinho
Abcessos	—	2
Carne febril	—	13
Cheiro anormal	3	—
Cisticercose	55	10
Doença rubra	—	50
Piobacilose	—	23
Putrefacção	5	—
Tuberculose	—	22

1.ª Repartição — Mercados

Inspeção Sanitária

Causas das rejeições

Miudezas (quilogramas)

Motivos de rejeição	De bovinos	De suínos	De ovinos
Abcessos	—	1	—
Actinomicose	16	—	—
Cirrose	5	6	—
Cisticercose	—	5	—
Coloração anormal	—	4	—
Congestão	5	—	—
Conspuração	3	—	3
Distomatose	—	1	12
Doença rubra	—	7	—
Edema pulmonar	6	214	—
Enfizema pulmonar	7	75	—
Equinococose	24	26	605
Estrongilose	—	2	—
Fermentação	2	16	—
Hemorrágico	—	156	—
Lesões traumáticas	—	5	—
Parasitose	—	—	18
Pericardite	—	3	—
Piobacilose	—	19	—
Pleuresia	—	1	—
Putrefacção	22	17	299
Tuberculose	83	28	—

Peixe e marisco fresco e marisco preparado:

As rejeições foram motivadas por cheiro anormal, putrefacção, moleza, má apresentação, lesões traumáticas, conspurcação, suspeita de inquinamento, fermentação ou morte natural (para alguns mariscos).

Criação e caça:

As rejeições foram motivadas, para a criação, por caquexia, cheiro anormal, insuflação, morte natural, putrefacção e sarcosporidiose (globidiose); e para a caça, por conspurcação, mixomatose e putrefacção.

Ovos:

As rejeições foram motivadas por putrefacção.

1.ª Repartição — Mercados

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
	Bucelas		7 689	
	Desconhecida	Bucelas		7 689
	Caldas da Rainha	Desconhecida	13 680	13 680
	Caneças	A-dos-Negros	8 968	99
	Loures	Ferrel		8 869
		Caneças	19 109	8 229
		Odivelas		10 880
		A-dos-Cãos	484 755	1
		Fanhões		33
		Flamenga		6
		Frielas		9
		Loures		484 224
		Mealhada		18
		Montachique		11
		Montemor		12
		Murteira		30
		Pombais		113
		Pontinha		132
		Póvoa de Santo Adrião		45
		Tojal		73
		Venda do Pinheiro		48
	Mafra		13 664	
		Ericeira		6
		Gradil		168
		Livramento		57
		Mafra		12 458
		Malveira		159
		Milharado		385
		Póvoa da Galega		177
		Roussada		8
		Sapataria		194
		Sobralinho		28
		Vila Franca do Rosário		24
	Torres Vedras		9 456	
		Beira		3
		Gozundeira		1
		Malgas		8
		Sobral de Monte Agraço		1 441
		Torres Vedras		8 003
	Lourinhã		292	
		Lourinhã		292
Pela Encarnação 127 204 m. q. ...	Alentejo		1 629	
		Alvito		126
		Amareleja		80
		Évora		1 233
		Grândola		13
		Montargil		9
		Móra		8
		Pegões		30
		Portalegre		28
		Santo Alcixo		51
		Sousel		21
		Vendas Novas		30

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
	Algarve		25 365	
		Albufeira		4 683
		Cacela		18
		Faro		12 738
		Lagos		543
		Loulé		631
		Olhão		956
		Portimão		380
		Silves		884
		Tavira		4 532
	Aveiro		2 809	
		Aveiro		2 519
		Canelas		1
		Oliveira de Azimeis		250
		São João da Madeira		6
		Vagos		33
	Beira Baixa		12	
		Castelo Branco		12
	Braga		97	
		Braga		97
	Caldas da Rainha		5 399	
		Alcobaça		385
		Benedita		6
		Caldas da Rainha		3 708
		Óbidos		581
		Olho Marinho		710
		Valado de Frades		9
	Coimbra		3 017	
		Coimbra		3 016
		Figueira da Foz		1
	Chaves		8	
		Chaves		8
	Covilhã		18	
		Covilhã		18
Pela Encarnação 127 204 m. q. ...	Douro		12	
		Cantanhede		12
	Leiria		737	
		Ancião		21
		Batalha		10
		Figueiró dos Vinhos		34
		Leiria		457
		Mira		63
		Peniche		149
		Porto de Mós		3
	Loures		81	
		Camarate		81
	Margem Sul do Tejo		1 862	
		Alfarim		718
		Benavente		256
		Coima		219
		Samora Correia		12
		Sarilhos		657
	Minho		330	
		Armil		330
	Ponte de Lima		2	
		Ponte de Lima		2
	Porto		2 687	
		Lamego		92
		Matosinhos		15
		Mirandela		48
		Nelas		6
		Porto		2 439
		Póvoa de Varzim		20
		Vila Nova de Gaia		59
		Vizeu		8
	Póvoa de Santa Iria		25 010	
		Póvoa de Santa Iria		735
		Vialonga		24 275
	Sacavém		33 937	
		Charneca		111
		Sacavém		33 826

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.		
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais	
Pela Encarnação 127 204 m. q. ...	Santarém	Abrantes	3 409	38	
		Alcanhões		12	
		Alferrarede		16	
		Almeirim		8	
		Cartaxo		44	
		Chamusca		1 521	
		Coruche		37	
		Entroncamento		9	
		Ferreira do Zêzere		24	
		Golegã		592	
		Rio Maior		51	
		Salvaterra de Magos		20	
		Santarém		1 016	
	Vale de Santarém	21			
	Sertã	Sertã	79	79	
	Setúbal	Setúbal	45	3	
				Sesimbra	24
				Setúbal	9
				Sines	9
	Tomar	Tomar	81	81	
	Torres Novas	Torres Novas	536	536	
	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	19 962	6	
				Alcobela	205
				Alenquer	4 324
				Alhandra	2 960
				Alverca	4 156
				Apelação	376
Arruda dos Vinhos				37	
Azambuja				3	
Cadaval				6 053	
Carregado				1 824	
Vila Franca de Xira				18	
Vila Nova da Rainha				80	
Vila Nova de Ourém				Vila Nova de Ourém	80
Pelo Cais do Sodré 368 m. q. ...	Cascais	368	320		
			Algés	2	
			Carcavelos	10	
			Carnaxide	5	
			Cascais	6	
			Estoril	25	
			Parede		
Entrada por Benfica 81 730 m. q.	Sintra	81 730	9		
			Abelheira	68 663	
			Almargem	12	
			Almoçageme	21	
			Amadora	42	
			Barcarena	431	
			Cacém	18	
			Covas de Ferro	32	
			Galamares	12	
			Granja do Marquês	67	
			Pero Pinheiro	47	
			Queluz	21	
			Sabugo	12 343	
			Sintra	12	
Vale de Lobos					

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Entrada pelo Terreiro do Paço 109 289 m. q.	Algarve	Boliqueime	1 895	55
		Cacela		70
		Fuzeta		13
		Vila Real de Santo António		1 757
		Alentejo		1 451
	Margem Sul do Tejo	Ponte de Sôr	104 613	1 451
		Almada		1 617
		Barra-Cheia		256
		Cacilhas		32
		Caparica		46 889
		Moita		28 875
		Montijo		14 510
	Setúbal	Seixal	1 330	12 434
Palmela		39		
Entrada por Algés 453 m. q.	Oeiras	Oeiras	8	8
		Algés	445	445
	Algés	Algés		
Entrada por Santa Apolónia 223 m. q.	Ovar	Ovar	215	215
	Porto	Porto	8	8
		Porto		
Entrada pelo Rossio 1370 m. q.	Sintra	Algueirão	1 370	2
		Amadora		20
		Barcarena		4
		Cacém		47
		Colares		3
		Sintra		1 294
Da prod. da Cidade 116 507 m. q.	Areeiro	Areeiro	13 833	13 833
	Olivais	Chelas	54 571	33 652
		Moscavide		2 184
		Olivais		17 299
		Poço do Bispo		1 436
		Benfica		9 977
	Carnide	Benfica	6 823	9 977
		Carnide		6 823
	Lumiar	Lumiar	28 457	6 823
		Ameixoeira		1 535
		Campo Grande		21 590
	Ajuda	Lumiar	2 846	5 432
		Ajuda		2 846

1.ª Repartição — Mercados

Paralelo dos preços máximos e mínimos de produtos hortícolas,
na venda por grosso

Produtos	1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre			
	1940	1950	1960	1940	1950	1960	1940	1950	1960	1940	1950	1960	
Abóbora menina (cada)	{ Preços máximos	6\$	25\$	26\$	8\$	25\$	28\$	6\$40	25\$	26\$	4\$10	25\$	28\$
	{ Preços mínimos	3\$	8\$	4\$	3\$	2\$	6\$	3\$	1\$50	5\$50	..	3\$	5\$
Abóbora porqueira (cada)	{ Preços máximos	1\$80	8\$	19\$..	12\$	22\$	3\$	12\$	21\$	1\$50	7\$	20\$
	{ Preços mínimos	1\$	4\$	3\$50	..	1\$50	4\$50	1\$	1\$	4\$..	2\$	3\$
Agiões (dúzia)	{ Preços máximos	\$40	2\$50	20\$	1\$50	2\$50	17\$..	4\$	24\$	1\$50	12\$	20\$
	{ Preços mínimos	\$40	\$80	3\$	1\$	\$50	3\$..	\$80	3\$	\$80	\$50	2\$50
Alfaces (dúzia)	{ Preços máximos	5\$90	22\$	25\$	5\$50	15\$	25\$	4\$	18\$	16\$	6\$	20\$	25\$
	{ Preços mínimos	\$50	2\$50	3\$	\$50	1\$	3\$	\$50	\$50	2\$..	2\$50	2\$50
Couve lombarda (saca)	{ Preços máximos	17\$40	70\$	95\$	19\$	60\$	90\$	26\$	60\$	85\$	23\$	60\$	70\$
	{ Preços mínimos	9\$	25\$	20\$	7\$	18\$	50\$	15\$	2\$	20\$..	15\$	20\$
Couve galega (molho)	{ Preços máximos	2\$	6\$50	6\$50	3\$	5\$	5\$	2\$80	6\$	4\$	3\$60	4\$50	4\$50
	{ Preços mínimos	\$60	1\$20	1\$20	1\$	\$40	1\$30	1\$	1\$	1\$50	..	1\$80	1\$50
Couve portuguesa (dúzia)	{ Preços máximos	6\$	49\$	40\$	5\$	20\$	30\$	5\$	27\$	35\$	4\$60	30\$	35\$
	{ Preços mínimos	1\$50	3\$	4\$	1\$50	1\$	3\$	1\$60	1\$	4\$..	4\$	4\$
Couve repolho (saca)	{ Preços máximos	18\$	75\$	80\$	17\$	45\$	90\$	35\$	40\$	90\$	19\$	40\$	70\$
	{ Preços mínimos	7\$	30\$	25\$	10\$	11\$50	25\$	10\$	10\$	25\$..	2\$50	20\$
Ervilhas (quilo)	{ Preços máximos	2\$40	14\$	10\$	1\$35	5\$	5\$	3\$50	6\$	11\$	3\$90	8\$	14\$
	{ Preços mínimos	2\$	1\$50	2\$50	\$50	1\$	1\$	3\$	1\$	2\$..	3\$	3\$
Favas (quilo)	{ Preços máximos	2\$50	12\$	9\$	1\$50	2\$	4\$	\$95	4\$	6\$50	1\$50	4\$50	10\$
	{ Preços mínimos	2\$	1\$20	1\$50	\$80	\$50	\$60	\$60	..	3\$..	3\$	3\$50
Feijão verde (quilo)	{ Preços máximos	\$50	4\$50	15\$	\$70	14\$	19\$	1\$20	4\$	4\$	\$70	10\$	14\$
	{ Preços mínimos	\$30	3\$	2\$50	\$30	\$80	1\$	\$60	\$90	\$50	\$40	1\$	2\$
Grelos de couve (molho)	{ Preços máximos	\$40	6\$	7\$	2\$	8\$50	6\$	3\$50	\$40	5\$50	4\$	7\$	7\$
	{ Preços mínimos	\$30	1\$	2\$	\$50	\$50	1\$50	1\$	\$50	2\$50	1\$	2\$	1\$50
Grelos de nabo (molho)	{ Preços máximos	\$50	6\$	5\$50	2\$	5\$	6\$	3\$	9\$	7\$	4\$	6\$	7\$
	{ Preços mínimos	\$40	1\$	1\$50	\$50	1\$30	1\$50	1\$	1\$	2\$50	1\$	1\$50	2\$
Nabos (mão)	{ Preços máximos	1\$	6\$	8\$	1\$50	9\$	11\$	1\$20	6\$	9\$50	1\$70	6\$	9\$
	{ Preços mínimos	\$80	1\$	2\$	\$50	1\$	2\$	\$50	1\$	2\$..	1\$50	2\$
Tomates (quilo)	{ Preços máximos	4\$	12\$	15\$	2\$	12\$	19\$	1\$10	2\$50	\$40	1\$60	10\$	16\$
	{ Preços mínimos	2\$50	3\$	5\$	\$80	\$60	1\$	\$60	\$50	\$60	..	1\$	\$80

1.ª Repartição — Mercados

Entrada de criação na cidade (número e espécies de embalagens e quantidade de animais)

Acessos	Galinhas		Frangos		Patos		Perus		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Ovos — Dúzia			
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Caixas	Quantidades	Cabazes	Quantidades
Por Alcântara (C. F.):																				
Jaulas	—	—	8	280	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	—	—	8	280	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Por Algés:																				
Jaulas	5	125	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	5	125	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Por Benfica (C. F.):																				
Jaulas	51	1 275	2751	96 285	—	—	10	80	—	—	42	1 050	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	51	1 275	2751	96 285	—	—	12	84	—	—	42	1 050	—	—	—	—	—	—	—	—
Pela Encarnação:																				
Jaulas	42 209	1 054 935	228	7 960	422	7 506	1122	8 979	158	7 105	20 872	521 725	5165	46 417	162	1458	268	15 530	3	120
Divisões	21	168	1	10	2742	16 428	3362	6 733	301	4 515	43	346	308	922	73	219	—	—	—	—
Total	42 230	1 055 103	229	7 970	3164	23 934	4484	15 712	459	11 620	20 915	522 071	5473	47 339	235	1677	268	15 530	3	120
Pelo Lumiar:																				
Jaulas	1	25	—	—	2	36	5	40	—	—	—	—	1	9	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1	25	—	—	2	36	5	40	—	—	—	—	1	9	—	—	—	—	—	—
Por Santa Apolónia (C. F.):																				
Jaulas	11 117	277 925	157	5 395	125	2 250	386	3 088	27	1 215	4 132	103 295	1974	17 752	85	765	55	3 280	—	—
Divisões	10	80	—	—	844	5 040	863	1 726	118	1 770	42	336	112	334	27	79	—	—	—	—
Total	11 127	278 005	157	5 395	969	7 290	1249	4 814	145	2 985	4 174	103 631	2086	18 086	112	844	55	3 280	—	—
Pelo Terreiro do Paço:																				
Jaulas	2 680	67 000	74	2 590	14	252	99	792	1	45	1 065	26 625	872	7 698	44	396	113	6 780	—	—
Divisões	—	—	—	—	203	1 218	235	470	9	135	—	—	19	57	15	45	—	—	—	—
Total	2 680	67 000	74	2 590	217	1 470	334	1 262	10	180	1 065	26 625	891	7 755	59	441	113	6 780	—	—
Total Geral	56 094	1 401 533	3219	112 520	4352	32 730	6084	21 912	614	14 785	26 196	653 377	8451	73 189	406	2962	436	25 590	3	120

1.ª Repartição — Mercados
Mercado Abastecedor de Criação
Animals e ovos que transitaram
pele mercado

Espécies	Número de jaulas e de divisões	Unidades
Galinhas	59 313	1 514 053
Patos	4 352	32 730
Perus	6 084	21 912
Pombos	614	14 785
Coelhos	26 196	653 377
Borregos	8 451	73 189
Cabritos	406	2 962
Ovos	—	308 520

1.ª Repartição — Mercados

Mapa indicativo dos preços médios de venda das diferentes espécies de peixe e marisco
no mercado retalhista de 24 de Julho, no ano de 1960

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Abrótia	Quilo	5\$50	5\$50	5\$50	6\$30	5\$40	5\$40	4\$90	5\$70	..	5\$50	6\$30	..	5\$60
Albacora	»	8\$50	4\$30	6\$40
Albafar	»	..	6\$	6\$
Anequim	»	5\$50	5\$	5\$30
Atum	»	9\$50	13\$50	10\$	7\$	9\$60	10\$70	8\$80	10\$50	18\$	16\$10	13\$80	12\$	11\$60
Azevia	»	19\$80	16\$20	21\$	20\$30	22\$	25\$	22\$70	..	21\$
Bacalhau fresco	»	11\$40	10\$	14\$	12\$50	12\$
Badejo	»	..	10\$	11\$70	10\$90
Barbo	»	..	5\$	5\$
Besugo	»	5\$50	5\$50	5\$50	5\$90	5\$50	5\$40	5\$40	5\$70	5\$10	5\$60	5\$70	5\$80	5\$60
Boga	»	7\$	9\$30	9\$20	9\$30	9\$50	8\$10	6\$90	8\$30	8\$60	8\$30	8\$	7\$60	8\$30
Carapau fresco	»	6\$70	6\$50	7\$	7\$	7\$	6\$30	6\$80	7\$	6\$90	7\$	7\$90	8\$70	7\$10
Cação	»	5\$40	5\$50	5\$90	6\$10	6\$	6\$	4\$90	5\$90	5\$60	5\$30	6\$10	5\$90	5\$70
Cachucho	»	5\$10	5\$40	5\$50	5\$10	4\$70	5\$	5\$	4\$70	5\$	5\$20	5\$90	5\$70	5\$20
Cantaril	»	4\$30	4\$40	3\$80	4\$80	3\$50	4\$40	4\$60	4\$50	6\$30	5\$20	4\$80	5\$	4\$60
Chaputa	»	6\$20	7\$	6\$90	6\$70	6\$	7\$50	6\$20	6\$20	6\$	6\$10	6\$30	5\$90	6\$40
Charroco	»	8\$70	8\$30	5\$70	8\$30	11\$80	10\$50	7\$70	7\$	6\$40	6\$70	10\$10	7\$30	8\$20
Cherne	»	14\$60	17\$20	16\$20	15\$40	15\$	14\$30	15\$90	18\$50	18\$50	20\$20	19\$10	20\$10	17\$10
Chicharro	»	4\$50	5\$10	4\$60	4\$60	4\$60	4\$50	3\$90	4\$	4\$	4\$80	5\$20	4\$20	4\$50
Corvina	»	11\$60	13\$90	13\$	11\$20	12\$30	11\$40	12\$20	12\$80	16\$60	13\$90	14\$10	12\$20	12\$90
Dentão	»	3\$90	4\$90	4\$70	4\$	3\$90	3\$60	3\$70	3\$60	3\$40	4\$10	3\$30	4\$60	4\$
Dourada	»	6\$70	7\$10	6\$80	6\$40	5\$90	6\$	5\$40	5\$90	6\$10	6\$60	7\$60	7\$	6\$50
Eirós	»	20\$40	21\$50	20\$80	19\$30	19\$40	20\$70	22\$60	21\$10	20\$30	20\$20	20\$60	21\$80	20\$70
Enguias	»	17\$10	18\$30	17\$20	17\$50	16\$30	17\$20	17\$	16\$30	17\$10	16\$30	16\$30	15\$40	15\$40
Enxova	»	6\$50	4\$80	..	5\$70
Faneca	»	9\$40	10\$20	10\$60	10\$80	10\$40	10\$	10\$20	11\$20	9\$90	10\$10	10\$60	10\$30	10\$30
Fataça	»	..	5\$	6\$	11\$	7\$30
Goraz	»	15\$40	18\$40	20\$50	16\$50	13\$80	13\$30	14\$10	14\$70	15\$30	18\$	18\$80	17\$50	16\$40
Galinha do mar	»	5\$	6\$30	5\$70
Garoupa	»	13\$80	16\$40	15\$	12\$80	12\$80	12\$30	14\$60	16\$70	16\$30	20\$80	19\$	15\$90	15\$50
Imperador	»	5\$50	7\$50	10\$30	13\$30	10\$20	11\$60	9\$80	4\$50	10\$60	10\$	10\$	11\$40	9\$60
Lampreia	»	..	42\$50	35\$60	30\$30	30\$	31\$..	36\$	30\$..	30\$	32\$	33\$
Linguado	»	29\$	30\$70	36\$50	30\$10	29\$80	29\$60	31\$20	33\$30	32\$50	35\$30	32\$70	32\$70	32\$
Lírio	»	..	5\$	5\$30	5\$20
Moreia	»	5\$80	8\$..	5\$	5\$50	5\$10	5\$40	5\$	5\$70
Navalhinhas	»	..	4\$..	4\$	4\$..	5\$50	..	4\$40
Pargo	»	7\$	10\$50	7\$	7\$	7\$	6\$90	6\$70	6\$30	7\$80	8\$40	11\$90	9\$80	8\$

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Pata-roxa	Quilo	4\$	4\$30	4\$	4\$40	4\$	4\$	4\$	4\$	4\$10	4\$10	5\$40	4\$30	4\$20
Petinga	"	6\$	6\$	6\$50	6\$..	6\$	6\$30	4\$50	6\$70	6\$40	6\$
Peixe agulha	"	..	7\$	5\$50	6\$	6\$10
Peixe anjo	"	6\$40	6\$30	..	7\$30	6\$	6\$10	6\$..	4\$	5\$70	5\$80	5\$20	5\$90
Peixe-espada	"	7\$	7\$	7\$	7\$	6\$90	7\$	6\$80	6\$90	6\$80	6\$90	7\$40	7\$70	7\$
Peixe-galo	"	5\$50	5\$50	5\$80	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$60	5\$50	5\$50	5\$70	5\$90	5\$60
Peixe lixa	"	5\$	5\$..	3\$	6\$	36\$	11\$
Pescada	"	29\$90	34\$10	35\$70	27\$30	28\$40	28\$50	29\$70	32\$30	28\$70	30\$30	28\$30	31\$70	30\$40
Pescadinha	"	14\$60	16\$40	18\$60	16\$40	16\$20	16\$	13\$60	18\$60	14\$60	14\$30	14\$20	14\$20	15\$60
Pimpão (ruivaca)	"	4\$60	6\$..	5\$80	5\$50	..	6\$10	9\$	6\$20
Rabetas	"	5\$20	4\$80	6\$70	6\$80	6\$10	5\$70	..	7\$	4\$80	5\$	9\$40	6\$	6\$10
Raia	"	4\$30	5\$20	5\$10	4\$70	4\$50	4\$40	4\$30	4\$30	4\$40	4\$80	4\$60	4\$40	4\$60
Robalo	"	22\$10	22\$50	25\$50	24\$10	22\$90	20\$70	22\$10	24\$30	20\$80	25\$60	27\$	26\$20	23\$70
Rodvalho	"	4\$	20\$	12\$
Roncador	"	5\$	6\$	5\$50
Ruivo	"	5\$40	5\$10	5\$80	5\$30	5\$40	5\$50	5\$50	5\$10	5\$40	5\$40	5\$40	5\$50	5\$40
Safio	"	12\$70	13\$80	13\$20	13\$40	12\$	11\$90	12\$60	12\$90	12\$30	13\$40	13\$80	13\$30	12\$90
Salmonete	"	35\$60	35\$30	37\$20	33\$20	33\$30	30\$20	34\$10	37\$70	39\$40	38\$30	36\$60	38\$80	35\$80
Sarda fresca	"	12\$10	12\$70	11\$60	13\$	10\$90	10\$30	..	10\$80	13\$60	11\$50	11\$90	10\$10	11\$70
Sarda salgada	Par	5\$..	8\$	8\$	8\$	4\$80	2\$30	6\$
Sardinha fresca	Quilo	7\$20	9\$90	11\$90	8\$20	7\$70	8\$40	9\$30	8\$50	8\$20	8\$30	8\$40	7\$30	8\$60
Sardinha salgada	Dúzia	6\$80	..	6\$50	6\$50	5\$	7\$	7\$	6\$	7\$50	6\$20	6\$50	6\$40	6\$50
Sável	Quilo	..	34\$50	27\$30	20\$80	26\$40	18\$50	18\$50	19\$..	27\$10	..	27\$	24\$40
Savelha	"	4\$	4\$
Solho	"	5\$	5\$
Tainha	"	10\$40	12\$	12\$30	11\$50	10\$60	10\$70	10\$50	11\$40	10\$70	12\$10	12\$20	11\$20	11\$30
Tamboril	"	4\$	4\$	4\$	4\$	4\$	4\$	4\$	4\$	4\$	4\$	4\$40	4\$60	4\$10
Tremelga	"	4\$20	4\$	4\$20	4\$10	4\$	4\$10	4\$	3\$90	4\$10	4\$	4\$30	4\$50	4\$10
Ameijoa	"	10\$	10\$	10\$	10\$	10\$	10\$	10\$	10\$	10\$	10\$	10\$	10\$	10\$
Berbigão	"	1\$80	1\$90	1\$90	1\$90	1\$80	1\$90	1\$90	1\$90	1\$90	1\$90	1\$90	1\$90	1\$90
Burrié	"	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$	5\$
Cadelinhas	"	4\$	4\$10	4\$	4\$20	4\$10	4\$	4\$	4\$10	4\$	4\$10	4\$60	5\$	4\$20
Camarão branco	"	72\$80	64\$80	65\$30	64\$90	59\$20	65\$	63\$10	62\$50	64\$10	61\$40	65\$70	67\$30	64\$70
Camarão negro	"	17\$40	21\$40	20\$50	21\$50	20\$30	16\$30	11\$90	11\$50	11\$	15\$80	20\$90	17\$40	17\$20
Caranguejo	Dúzia	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$60	1\$50	1\$50	1\$80	1\$70	1\$60
Choco	"	11\$70	11\$10	10\$10	11\$20	11\$70	11\$70	9\$90	10\$50	10\$70	10\$50	9\$90	9\$70	10\$70
Lagosta	"	94\$30	104\$80	120\$80	121\$	72\$40	64\$80	64\$60	72\$80	86\$20	96\$	102\$50	105\$70	84\$20
Lagostim	"	65\$40	67\$20	61\$90	61\$50	52\$90	54\$10	57\$70	60\$	66\$	66\$30	65\$20	72\$30	62\$50
Lavagante	"	62\$20	68\$90	70\$	69\$40	52\$60	48\$30	50\$50	53\$40	61\$80	68\$20	68\$50	70\$80	62\$10
Lingueirão	"	1\$50	1\$70	1\$50	1\$50	1\$50	1\$80	1\$50	1\$50	1\$60	1\$60	1\$50	2\$	1\$60
Lula	Quilo	19\$50	21\$30	22\$30	21\$50	19\$30	20\$50	19\$10	16\$40	16\$30	15\$80	15\$20	17\$60	18\$70
Mexilhão	"	2\$90	2\$90	3\$	2\$50	2\$50	2\$90	3\$20	3\$	2\$80	2\$90	3\$	2\$80	2\$90
Ostra	Dúzia	4\$80	4\$90	4\$90	4\$90	5\$	5\$..	5\$	5\$50	5\$	5\$
Percebes	Quilo	17\$	14\$	15\$40	26\$80	23\$40	23\$60	30\$90	31\$90	29\$	22\$80	15\$80	29\$90	23\$80
Polvo	"	13\$10	13\$50	12\$90	12\$90	9\$50	9\$	9\$80	10\$80	11\$80	10\$20	13\$60	12\$10	11\$60
Santola	"	44\$10	45\$70	52\$10	51\$50	41\$	42\$90	41\$50	44\$30	48\$80	49\$40	48\$	51\$40	46\$70

1.ª Repartição — Mercados

Mapa indicativo dos preços médios de legumes, frutas, caça, criação, hortaliças e ovos vendidos nos mercados municipais de Lisboa, no ano de 1960

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abóbora carneira	Quilo	2\$	2\$30	1\$70	1\$50	1\$50	2\$..	1\$80
Abóbora gila	»	2\$20	2\$20	2\$20	2\$30	2\$50	2\$20	2\$30	2\$30	2\$	2\$30	2\$30	2\$30	2\$30
Abóbora menina	»	2\$	2\$	2\$	2\$80	3\$40	3\$80	2\$80	2\$60	1\$80	1\$80	1\$90	2\$	2\$40
Abóbora porqueira	»	1\$	1\$30	2\$	2\$	2\$40	1\$90	2\$20	2\$20	1\$30	1\$50	2\$70	2\$	1\$90
Agriões	Dúzia molhos	6\$60	8\$	6\$90	6\$40	7\$40	9\$50	9\$70	11\$50	11\$	10\$20	9\$20	9\$	8\$80
Alcachofras	Cada	3\$30	4\$	3\$	1\$90	1\$80	1\$80	3\$50	2\$80
Alfaces	Cada	1\$40	1\$20	1\$30	1\$20	1\$10	1\$10	1\$10	1\$30	1\$20	1\$	1\$40	1\$60	1\$20
Alhos	Quilo	11\$70	10\$50	11\$50	12\$	11\$70	7\$80	7\$90	8\$90	8\$90	11\$90	9\$40	9\$80	10\$20
Azeitona por curtir	»	4\$	4\$
Azeitona curtida grossa	»	4\$60	4\$70	4\$70	4\$80	4\$90	4\$90	5\$	4\$90	5\$20	5\$10	4\$90	5\$	4\$90
Azeitona curtida miúda	»	4\$30	4\$50	4\$50	4\$70	4\$70	5\$	5\$	5\$	4\$90	4\$80	4\$90	4\$90	4\$80
Batatas	»	1\$80	1\$90	2\$	2\$	1\$60	1\$50	1\$40	1\$40	1\$50	1\$50	1\$60	1\$60	1\$70
Beterraba	Molho	2\$30	2\$10	2\$30	3\$30	3\$30	3\$10	3\$10	3\$	2\$80	2\$90	2\$80	3\$60	2\$90
Bróculos	Molho	7\$20	7\$80	2\$50	8\$70	9\$50	..	7\$	8\$30	9\$40	8\$60	7\$70
Cebolas	Quilo	2\$70	3\$50	4\$20	4\$60	2\$80	2\$40	2\$30	2\$20	2\$20	2\$50	2\$50	2\$50	2\$90
Cenoras	Molho	5\$70	4\$50	5\$90	7\$10	5\$60	6\$30	5\$60	6\$	5\$	4\$50	4\$70	5\$	5\$90
Chicória de mesa	Cada	1\$60	1\$50	1\$20	1\$30	1\$50	1\$	1\$	1\$	1\$50	1\$50	1\$70	1\$60	1\$40
Chicória para gado	Molho
Couve caldo verde	Molho	3\$	3\$60	3\$40	3\$40	3\$	3\$40	3\$30	3\$20	2\$70	2\$90	3\$	4\$40	3\$30
Couve-flor	Cada	3\$90	4\$20	4\$60	4\$70	4\$10	5\$70	8\$	6\$30	4\$20	5\$20	3\$50	4\$40	4\$90
Couve galega	Molho	2\$80	3\$90	3\$20	3\$90	4\$20	3\$40	3\$30	3\$	3\$	3\$	3\$30	4\$60	3\$50
Couve lombarda	Cada	3\$	3\$70	4\$20	4\$	4\$	4\$10	3\$70	3\$80	3\$	3\$	2\$70	3\$40	3\$60
Couve merceana	»	3\$	3\$	3\$80	4\$70	3\$10	3\$	3\$30	2\$90	..	2\$80	2\$70	3\$	3\$20
Couve portuguesa	»	2\$20	1\$80	1\$90	2\$40	1\$50	1\$60	1\$40	1\$70	1\$70	1\$70	1\$70	2\$40	1\$80
Couve repolho	»	2\$80	3\$10	3\$30	3\$30	3\$10	3\$20	3\$60	3\$	3\$30	2\$30	2\$70	2\$90	3\$10
Ervilhas verdes	Quilo	6\$40	5\$70	5\$30	3\$90	4\$10	4\$80	5\$60	9\$	8\$80	6\$	5\$70	9\$40	6\$20
Espargos bravos	Molho	4\$70	4\$	3\$80	2\$50	2\$50	5\$50	3\$40	3\$50	3\$70
Espargos cultivados	»	50\$	22\$90	20\$	18\$	17\$50	25\$70
Espinafres	»	6\$70	4\$70	4\$70	4\$70	3\$20	3\$80	4\$50	4\$10	3\$20	4\$20	4\$60	7\$40	4\$70
Fava verde	Quilo	6\$30	6\$40	3\$50	1\$70	1\$90	3\$20	..	6\$	6\$	8\$50	6\$50	7\$80	5\$30
Feijão verde	»	8\$80	9\$80	13\$80	10\$90	3\$40	3\$70	2\$90	2\$80	2\$80	4\$20	5\$30	11\$10	6\$60
Grelos de couve	Molho	3\$70	3\$90	3\$50	3\$50	2\$80	2\$90	3\$	4\$50	4\$50	4\$	3\$80	5\$30	3\$80
Grelos de couve de nabo	»	2\$80	3\$50	3\$50	3\$40	3\$10	3\$	4\$40	8\$	4\$
Grelos de nabo	»	3\$10	3\$60	3\$70	3\$80	3\$60	3\$30	4\$	4\$80	5\$10	4\$80	4\$30	4\$60	3\$80
Nabiças	»	3\$90	3\$80	3\$90	3\$50	2\$80	3\$40	3\$90	2\$20	3\$50	4\$	4\$40	4\$60	3\$70
Nabos	Mão	4\$90	4\$90	4\$90	5\$80	5\$10	5\$70	4\$80	5\$30	5\$50	5\$50	6\$30	5\$50	5\$40
Pepinos	Cada	1\$90	1\$30	1\$20	1\$30	1\$70	1\$90	1\$80	..	1\$60
Pimentos	Dúzia	15\$..	24\$..	23\$50	9\$50	7\$70	7\$30	8\$30	10\$50	11\$20	11\$20	12\$80
Rabanetes	Molho	2\$50	1\$90	..	3\$40	2\$50	2\$40	3\$30	2\$90	2\$30	2\$40	2\$90	3\$10	2\$70
Tomates	Quilo	10\$20	9\$70	2\$50	15\$80	11\$40	4\$40	3\$10	2\$20	1\$80	2\$90	5\$30	8\$90	6\$50
Alperche	Dúzia	10\$	9\$	7\$	7\$50	8\$40
Ameixas	»	3\$70	4\$50	4\$	4\$10
Amêndoa	Quilo	20\$	12\$	16\$	12\$	20\$	20\$	11\$	17\$	18\$	21\$	22\$	19\$	17\$30

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Ananás	Cada	26\$80	25\$90	27\$50	30\$	29\$20	32\$50	30\$90	33\$30	27\$50	26\$70	28\$40	29\$20	29\$
Avelã	Quilo	18\$	18\$	18\$	18\$	18\$	18\$	18\$	18\$..	16\$	18\$	17\$	17\$70
Bananas	Dúzia	10\$50	10\$50	11\$	11\$10	11\$	10\$50	10\$30	9\$	8\$50	10\$20	9\$80	10\$	10\$20
Castanha seca	Quilo	7\$	6\$	6\$40	6\$	6\$	8\$50	..	6\$	6\$60
Castanha verde	»	2\$90	3\$	3\$	3\$	2\$90	5\$50	3\$	3\$10	3\$50	3\$30
Cereja	»	8\$70	11\$	7\$60	8\$	8\$80
Damasco	Dúzia	6\$70	7\$70	8\$	7\$	7\$40
Figo fresco	»	4\$50	4\$10	2\$80	2\$	1\$	3\$30
Figo passado	Quilo	7\$50	6\$	6\$50	6\$	6\$	4\$50	3\$	5\$50	5\$	6\$80	5\$70
Ginja	»	9\$50	6\$70	7\$50	7\$90
Laranja	Dúzia	11\$30	10\$70	14\$90	17\$20	21\$50	22\$50	23\$	24\$20	25\$	18\$	13\$20	11\$80	17\$80
Limão	»	6\$40	8\$20	8\$20	10\$20	14\$	14\$	20\$70	23\$20	21\$70	16\$20	13\$	10\$40	13\$90
Maçã	»	23\$70	26\$70	..	35\$40	35\$	23\$	9\$	7\$20	10\$90	18\$90	21\$70	23\$	21\$30
Marmelo	»	19\$50	15\$70	17\$60
Melancia	Quilo	4\$	2\$20	1\$90	1\$60	1\$30	2\$80	..	2\$20
Melão	»	4\$	4\$	3\$40	2\$40	2\$20	2\$80	3\$40	4\$20	3\$30
Morangos de Lousa	»	24\$	17\$	22\$70	17\$50	30\$	22\$40
Morangos da Outra Banda	»	42\$50	35\$	16\$50	19\$50	15\$	25\$70
Morangos de Sintra	»	30\$	25\$80	19\$20	25\$40	23\$80	24\$80
Nêspersas	Dúzia	3\$50	4\$30	4\$90	4\$	4\$20
Noz	Quilo	18\$	17\$	17\$	16\$	16\$	16\$	16\$	16\$	18\$	18\$	15\$50	15\$50	16\$60
Pêssegos	Dúzia	17\$	16\$40	15\$	14\$50	15\$70
Peras	»	18\$80	20\$90	29\$	10\$30	9\$50	10\$50	12\$	17\$	13\$70	16\$	15\$80
Peros	»	14\$50	16\$20	15\$40	24\$70	28\$50	25\$	7\$50	6\$30	8\$70	13\$90	11\$80	12\$	15\$40
Romãs	»	11\$	14\$	13\$	12\$70
Tangerinas	»	11\$30	6\$20	7\$90	6\$50	20\$	24\$30	7\$	6\$70	5\$80	10\$60
Uvas	Quilo	6\$30	4\$90	4\$70	6\$	8\$	14\$50	7\$40
Borracho	Cada	8\$40	8\$70	9\$	8\$90	8\$	8\$30	8\$50	8\$50	8\$70	8\$	8\$40	8\$40	8\$50
Borrego	Quilo	22\$90	21\$30	21\$70	22\$70	21\$20	22\$	22\$10	22\$80	22\$30	24\$30	24\$40	24\$50	22\$70
Cabrito	»	23\$20	22\$	22\$	22\$70	21\$20	22\$70	22\$40	22\$50	22\$40	24\$30	24\$40	24\$50	22\$90
Codorniz	Cada	4\$70	3\$80	4\$30
Coelho bravo	»	18\$70	18\$20	18\$50
Coelho manso	»	24\$10	24\$90	32\$30	27\$50	31\$70	24\$20	25\$90	26\$70	27\$50	24\$20	27\$	26\$70	24\$60
Frango	»	23\$70	26\$	25\$60	26\$20	24\$30	23\$70	23\$70	24\$90	22\$	24\$	24\$20	24\$10	24\$40
Galinha	»	40\$	38\$	44\$20	40\$	35\$90	35\$90	37\$50	37\$50	38\$50	38\$30	40\$	40\$	38\$80
Galo	»	42\$90	38\$30	43\$70	40\$	35\$90	35\$90	37\$50	35\$80	39\$40	39\$20	40\$90	40\$80	39\$20
Lebre	»	29\$70	30\$10	30\$50	30\$10
Narceja	»	6\$..	6\$
Pato bravo	»	35\$	30\$	15\$	26\$70
Pato manso	»	..	34\$70	36\$	34\$20	31\$70	27\$50	29\$70	26\$20	22\$70	30\$	30\$50	35\$40	28\$20
Perdiz	»	13\$20	14\$70	15\$20	14\$40
Perus	Casal	230\$	231\$70	226\$70	213\$40	211\$50	218\$40	233\$40	206\$70	208\$40	183\$30	186\$70	220\$	194\$70
Pombo bravo	Cada	10\$70	9\$70	10\$	10\$10
Pombo manso	»	8\$60	9\$20	9\$50	8\$90	8\$40	8\$50	8\$70	8\$30	8\$70	8\$50	8\$70	8\$80	8\$70
Tordo	»
Ovos de água acima	Dúzia	12\$40	10\$	10\$20	9\$70	9\$50	10\$90	11\$50	12\$20	13\$20	14\$20	15\$10	14\$20	11\$90
Ovos de refugo	»	11\$30	8\$90	9\$10	9\$	8\$60	9\$50	9\$50	9\$80	10\$	11\$10	14\$20	12\$50	10\$30
Ovos saloios	»	12\$90	10\$80	10\$90	10\$	10\$30	11\$40	12\$	12\$80	13\$40	14\$20	15\$30	14\$50	12\$40

1.ª Repartição — Mercados

Proveniência da criação e ovos que transitaram pelo respectivo mercado abastecedor no ano de 1960

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perús	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Total.....	1 401 533	112 520	32 730	21 912	14 785	653 377	73 189	2 962	25 710
Aveiro	231 425	515	4 998	3 760	2 970	121 316	7 951	153	580
Albergaria-a-Velha	500	—	18	8	60	125	—	—	—
Aveiro	500	—	30	6	45	175	—	—	—
Eirol	1 100	—	36	24	75	—	—	—	—
Espinho	575	35	42	8	—	300	—	—	—
Estarreja	114 000	—	2 280	1 618	1 065	58 591	3 556	18	40
Mealhada	400	—	—	—	—	—	—	—	—
Oliveira de Azemeis	30 750	175	546	402	870	14 425	990	6	—
Oliveira do Bairro	1 000	—	24	34	—	500	135	—	—
Ovar	27 975	—	816	510	495	13 225	1 506	126	540
Quintans	29 575	305	642	776	120	22 400	834	3	—
Ul	25 050	—	564	374	240	11 575	930	—	600
Beja	40 199	280	1 314	950	315	14 016	2 943	111	5 520
Almodovar	18 025	—	486	228	15	6 025	1 050	3	5 460
Amoreiras	5 225	70	174	214	60	1 525	300	—	—
Beja	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Castro Verde	975	—	90	216	105	275	—	—	—
Moura	350	—	36	8	15	50	—	—	—
Odemira	13 799	140	312	258	75	5 466	1 557	108	60
Ourique	50	—	18	—	—	50	—	—	—
Pereiras	275	—	18	4	45	100	18	—	—
Relíquias	250	—	24	—	—	150	—	—	—
Sabóia	1 125	70	108	22	—	300	9	—	—
São Teotónio	100	—	—	—	—	75	9	—	—
Serpa	—	—	18	—	—	—	—	—	—
Braga.....	136 150	525	3 348	1 774	1 095	74 225	7 038	105	1 540
Barcelos	850	—	—	—	—	400	—	—	—
Braga	132 700	525	3 312	1 758	1 005	72 100	7 038	105	1 540
Taíde	350	—	18	8	45	50	—	—	—
Vila Nova de Famalicão	2 250	—	18	8	45	1 675	—	—	—
Bragança	250	—	54	—	90	150	—	—	—
Freixeda	250	—	54	—	90	150	—	—	—
Castelo Branco	59 333	455	1 362	1 768	840	24 648	10 563	663	990
Alcains	11 908	—	246	122	135	5 183	2 334	3	90
Belmonte	6 100	420	354	208	315	2 415	1 524	36	720
Bemposta	24 975	—	492	628	120	10 925	4 170	255	—
Caria	425	—	54	8	75	175	279	—	—
Fundão	13 850	—	216	754	150	5 375	2 229	369	210
Gavião	2 075	35	—	48	45	575	27	—	—

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perús	Pombos	Cochos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Porto	147 056	315	3 906	2 070	1 020	69 813	7 506	240	2 500
Caíde	1 475	—	96	8	30	350	99	—	—
Marco de Canavezes	125	—	—	8	—	75	—	—	—
Paredes	108 957	245	2 796	1 636	570	51 789	6 540	192	2 140
Vila Cova da Lixa	36 499	70	1 014	418	420	17 599	867	48	360
Santarém	320 082	935	7 882	4 744	3 805	135 706	18 900	868	3 780
Abrã	23 800	10	390	314	250	9 090	1 212	30	—
Alcanena	750	—	54	10	30	250	—	—	—
Alcanede	2 725	—	72	56	—	1 400	15	—	—
Aldeia de Além	95 800	350	2 108	1 478	1 620	41 000	4 695	108	960
Benavente	1 300	—	18	8	—	75	—	9	—
Cartaxo	775	—	18	56	—	293	81	81	—
Casével	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Coruche	100	—	—	—	—	—	—	—	—
Couço	125	—	—	—	—	50	—	—	—
Ferreira do Zézere	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Freixianda	3 100	140	126	40	225	1 025	—	—	—
Mato de Miranda	7 150	—	408	230	60	2 932	705	—	60
Paialvo	125	—	54	—	—	100	—	—	—
Pernes	58 175	120	1 332	830	450	25 374	2 085	18	—
Rio Maior	900	—	36	12	—	150	—	3	—
Santa Cita	200	—	24	—	—	50	36	—	—
Santarém	40 982	280	1 584	836	315	12 854	1 350	15	800
Tomar	50	—	—	—	—	50	9	—	—
Torres Novas	13 825	35	42	88	—	11 550	6 282	450	—
Vale de Cavalos	350	—	36	16	45	75	—	—	—
Vale de Figueira	2 850	—	36	36	45	300	18	—	—
Vila Nova de Ourém	66 950	—	1 544	734	765	29 088	2 412	154	1 960
Setúbal	29 608	455	642	584	540	15 057	3 021	192	1 260
Alcácer do Sal	11 675	—	282	240	45	4 600	1 464	75	1 020
Alvalade	10 233	—	216	114	285	7 782	1 251	99	—
Barreiro	100	—	—	—	—	25	—	—	—
Grândola	700	—	54	16	30	225	27	—	240
Moita	200	—	—	—	—	—	—	—	—
Palmela	400	—	—	6	—	150	30	—	—
Pegões	3 750	—	42	44	—	1 925	249	18	—
Poceirão	1 725	455	18	152	180	125	—	—	—
Quinta Grande	200	—	30	12	—	100	—	—	—
Sesimbra	600	—	—	—	—	100	—	—	—
Sines	25	—	—	—	—	25	—	—	—
Viana do Castelo	74 198	385	2 244	1 234	690	50 456	2 427	24	—
Ancora	41 250	350	1 470	838	480	29 615	1 284	21	—
Azevedo	50	—	—	—	—	—	—	—	—
Barroselas	21 775	35	438	260	210	14 450	717	—	—
Monção	9 248	—	336	118	—	5 741	414	3	—
Ponte de Lima	1 800	—	—	16	—	625	12	—	—
Seixas	75	—	—	2	—	25	—	—	—
Vila Real	200	—	6	—	—	75	108	63	—
Marão	200	—	6	—	—	75	108	63	—
Viseu	81 665	2 485	936	674	480	23 791	3 016	222	180
Cabaços	14 200	—	222	98	135	5 050	796	24	180
Carregal do Sal	850	—	36	16	45	200	9	—	—
Oliveira de Frades	30 140	105	456	522	180	15 291	1 371	135	—
Santa Comba Dão	25	35	—	—	—	—	—	—	—
Tondela	36 450	2 345	222	38	120	3 250	840	63	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Xabregas	Lugares	112	81	—	81	—	79	—	82	—	79	—	81	—	81	—	78	—	80	—	80	—	80	—	80	—
	1.º	42	37	—	37	—	36	—	36	—	33	—	33	—	33	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—
	2.º	20	10	—	10	—	10	—	12	—	12	—	14	—	14	—	14	—	15	—	15	—	15	—	15	—
	3.º	10	5	—	5	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	4.º	12	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	5.º	24	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—
	15.º	2	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	16.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belém	Lojas	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	2	—
	7.º e 9.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	2	—
	Lugares	87	18	33	18	33	18	33	18	32	18	32	18	32	18	31	18	29	18	29	18	29	18	29	18	29
	1.º	18	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	2	8	2	8	2	8	2	8	2
	2.º	11	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4
	3.º	11	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9
	4.º	13	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	5.º	30	5	12	5	12	5	12	5	11	5	11	5	11	5	10	5	10	5	10	5	10	5	10	5	10
	15.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
Encarnação	Lojas	7	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	7.º e 9.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	13.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	40	11	1	11	1	11	1	11	1	11	1	11	1	11	1	11	1	11	1	11	1	11	1	11	1
	1.º e 2.º	20	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	3.º	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	5.º	10	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1
Benfica (levantado)	Lugares	88	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	87	—	86
	1.º a 3.º	64	—	64	—	64	—	64	—	61	—	64	—	64	—	64	—	64	—	64	—	64	—	64	—	63
	4.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
	5.º	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17
	15.º	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	Baleia	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arco do Cego (levantado)	Lugares	41	—	35	—	35	—	35	—	35	—	34	—	34	—	34	—	34	—	34	—	33	—	33	—	32
	1.º e 2.º	20	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	19	—	18
	3.º	5	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	3	—	3	—	3

2.^a Repartição — Matadouro-Frigorífico

Consumo e inutilização de várias espécies abatidas no quinquénio de 1956 a 1960

Consumo

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1960.....	14 241	3 068 338	5 261	451 773	2 894	236 289	255 659	2 964 525,5	11 560	1 781 011	289 615	8 501 936,5
1959.....	24 871	5 186 506	18 139	1 523 119	4 743	315 732	247 911	3 008 467,5	9 349	1 496 070	305 013	11 559 894,5
1958.....	17 168	3 777 249	22 916	1 904 152	17 155	1 378 529	271 477	3 163 677	10 895	1 698 685	339 611	11 922 292
1957.....	9 864	2 224 223	12 227	1 067 987	5 049	415 688	209 066	2 345 191,5	12 659	1 937 300	248 865	7 990 389,5
1956.....	15 364	3 256 070	12 316	1 004 996	4 307	353 684	203 454	2 386 232	11 132	1 747 456	246 573	8 748 438

Inutilizações

1960.....	350	97 007	35	3 083	15	1 503	2 328	23 502	257	41 587	2 985	166 682
1959.....	495	139 227	76	8 313	21	2 237	2 757	27 540	169	26 153	3 518	203 470
1958.....	461	122 849	124	12 064	80	12 145	1 241	12 784,5	104	16 729	2 010	176 571,5
1957.....	270	69 597	82	8 337	506	13 456	1 246	12 740	211	32 848	2 315	136 978
1956.....	296	90 793	58	7 516	26	2 997	1 362	13 570	228	35 446	1 970	150 322

2.ª Repartição — Matadouro

Destino das reses abatidas no matadouro municipal

Destino	Bovinas				Equideas		Suinas		Ovinas		Caprinas		
	Adultas		Adolescentes		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos									
Total anual.....	14 241	3 068 338	5 261	451 773	11 560	1 781 011	2 894	236 289	251 472	2 915 642	4 187	48 883,5	
1.ª à 4.ª semana:													
Janeiro	Talhos	483	108 824	297	26 562	899	145 624	170	14 860	4 420	53 449,5	126	1 461
	Hospitais	19	4 798	—	—	—	—	—	—	424	5 177	—	—
	Misericórdia	27	4 864	—	—	—	—	—	—	63	723,5	—	—
	Diversos	131	33 344	68	6 854	—	—	144	12 532	678	9 176,5	54	751
5.ª à 8.ª semana:													
Fevereiro	Talhos	587	120 792	289	27 818	902	139 627	137	11 758	4 722	57 699	179	2 074,5
	Hospitais	21	5 232	—	—	—	—	—	—	387	4 852,5	—	—
	Misericórdia	26	4 713	—	—	—	—	—	—	49	531,5	—	—
	Diversos	143	39 188	69	6 530	—	—	101	9 390	744	9 107	66	855
9.ª à 12.ª semana:													
Março	Talhos	151	31 551	348	32 457	986	154 846	157	14 104	7 180	73 012,5	287	3 377,5
	Hospitais	14	3 987	—	—	—	—	—	—	491	6 261	—	—
	Misericórdia	17	2 787	—	—	—	—	—	—	41	516,5	—	—
	Diversos	143	36 684	82	7 195	—	—	118	12 235	624	6 731	97	1 256,5
13.ª à 17.ª semana:													
Abril	Talhos	1 123	245 868	1 023	94 661	1 058	168 831	212	16 854	20 934	217 365	433	5 146,5
	Hospitais	16	4 577	—	—	—	—	—	—	542	6 379	—	—
	Misericórdia	52	8 843	—	—	—	—	—	—	71	759,5	—	—
	Diversos	138	37 556	67	5 764	—	—	158	12 290	945	10 033,5	56	662
18.ª à 21.ª semana:													
Maio	Talhos	617	120 710	396	31 428	824	129 763	99	7 735	44 518	445 905	273	3 175,5
	Hospitais	14	3 852	—	—	—	—	—	—	382	2 045,5	—	—
	Misericórdia	30	5 429	—	—	—	—	—	—	41	460,5	—	—
	Diversos	91	21 046	46	3 884	—	—	88	6 787	469	8 538	18	230
22.ª à 25.ª semana:													
Junho	Talhos	1 016	210 758	429	35 276	822	126 445	104	8 157	57 158	636 000	534	6 334
	Hospitais	19	5 048	—	—	—	—	—	—	404	5 231	—	—
	Misericórdia	18	3 421	—	—	—	—	—	—	46	554	—	—
	Diversos	107	32 620	59	4 198	—	—	86	6 274	797	10 609,5	15	206,5
26.ª à 30.ª semana:													
Julho	Talhos	2 465	536 483	488	38 844	1 158	173 696	138	10 276	53 542	698 950	617	7 167,5
	Hospitais	22	5 917	—	—	—	—	—	—	398	5 192	—	—
	Misericórdia	21	4 017	—	—	—	—	—	—	51	626,5	—	—
	Diversos	195	48 819	70	4 772	—	—	127	9 374	673	7 660,5	25	365,5

Destino	Bovinas				Equídeas		Suínas		Ovinas		Caprinas		
	Adultas		Adolescentes		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos									
31.ª à 34.ª semana:													
Agosto	Talhos	1 509	361 483	277	22 190	796	128 032	131	10 206	19 404	251 575	103	1 177,5
	Hospitais	13	3 478	—	—	—	—	—	—	555	6 773,5	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	—	—	42	523	—	—
	Diversos	127	33 105	33	2 640	—	—	116	8 658	364	4 333	45	647,5
85.ª à 38.ª semana:													
Setembro	Talhos	1 847	391 952	177	14 014	790	127 920	97	7 754	16 453	201 308,5	242	2 533
	Hospitais	18	4 592	—	—	—	—	—	—	550	6 768	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	—	—	54	584	—	—
	Diversos	95	23 113	32	2 498	—	—	69	5 232	351	4 248,5	15	186,5
89.ª à 48.ª semana:													
Outubro	Talhos	715	122 165	234	18 569	1 203	182 299	175	13 790	3 877	48 051,5	243	2 631,5
	Hospitais	17	4 517	—	—	—	—	—	—	601	7 229,5	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	—	—	72	609,5	—	—
	Diversos	124	32 808	18	1 919	—	—	120	9 275	846	10 578	60	794
44.ª à 47.ª semana:													
Novembro	Talhos	965	173 607	539	41 905	985	142 001	94	7 820	3 249	38 438	261	2 687,5
	Hospitais	15	4 453	—	—	—	—	—	—	502	5 702	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	—	—	54	621	—	—
	Diversos	97	23 820	17	2 142	—	—	52	4 274	775	10 286	124	1 579
48.ª à 52.ª semana:													
Dezembro	Talhos	771	157 552	183	14 488	1 129	160 978	132	11 431	1 525	17 180,5	273	3 056,5
	Hospitais	14	3 504	—	—	—	—	—	—	487	6 282	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	—	—	61	643,5	—	—
	Diversos	118	33 400	20	2 162	9	949	69	5 223	853	10 360	41	527,5
RESUMO	Talhos	12 339	2 581 775	4 680	401 215	11 551	1 780 062	1 646	134 745	236 982	2 738 934,5	3 571	40 822,5
	Hospitais	202	53 986	—	—	—	—	—	—	5 726	67 893	—	—
	Misericórdia	191	34 074	—	—	—	—	—	—	645	7 153	—	—
	Diversos	1 509	398 503	581	50 558	9	949	1 248	101 544	8 119	101 661,5	616	8 061

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições totais

Bovinos adultos (14 591 cabeças abatidas)

Causas da rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Actinomicose generalizada	1	0,007	0,286
Caquexia	1	0,007	0,286
Caquexia e tuberculose localizada	3	0,021	0,857
Carne fatigada	6	0,041	1,714
Hidroémia	10	0,068	2,857
Hidroémia e tuberculose localizada	2	0,014	0,571
Hidrocaquexia	4	0,027	1,143
Icterícia	1	0,007	0,286
Lesões traumáticas recentes	9	0,062	2,571
Mastite purulenta	1	0,007	0,286
Metrite purulenta	15	0,103	4,286
Neoplasia hepática	2	0,014	0,571
Neoplasia generalizada	1	0,007	0,286
Pericardite purulenta	10	0,068	2,857
Pelonefrite	4	0,027	1,143
Pioémia	36	0,247	10,285
Pleuropneumonia purulenta	1	0,007	0,286
Pneumonia aguda	1	0,007	0,286
Pneumonia purulenta	11	0,075	3,143
Sarcosporidiose (globidiose)	6	0,041	1,714
Sarcosporidiose e tuberculose localizada	1	0,007	0,286
Septicemia	1	0,007	0,286
Tuberculose generalizada	114	0,781	32,571
Tuberculose miliar aguda	109	0,747	31,143
Somas	350	2,397	100,000

Bovinas adolescentes (5 296 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Broncopneumonia purulenta	1	0,019	2,857
Carne fatigada	1	0,019	2,857
Carne febril	1	0,019	2,857
Hidroémia	20	0,377	57,142
Icterícia	2	0,038	5,715
Lesões traumáticas recentes	3	0,056	8,571
Pleuropneumonia purulenta	1	0,019	2,857
Pneumonia purulenta	2	0,038	5,715
Sarcosporidiose (globidiose)	1	0,019	2,857
Tuberculose generalizada	2	0,038	5,715
Outras doenças	1	0,019	2,857
Somas	35	0,661	100,000

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições totais

Suínos (2 909 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Carne fatigada	1	0,035	6,666
Coloração e cheiro anormal	1	0,035	6,666
Criptorquídea (cheiro espermático)	1	0,034	6,666
Icterícia	1	0,034	6,667
Metrite purulenta	1	0,034	6,667
Piobacilose generalizada	1	0,034	6,667
Pneumonia purulenta	1	0,034	6,667
Tuberculose generalizada	7	0,241	46,667
Outras doenças	1	0,034	6,667
Somas	15	0,515	100,000

Ovinos (252 571 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	13	0,0051	0,735
Caquexia húmida (distomatose)	14	0,0055	0,792
Carne fatigada	41	0,0162	2,319
Distomatose	4	0,0016	0,226
Doença caseiosa	11	0,0044	0,622
Fleimão difuso	2	0,0008	0,113
Hidrocaquexia	5	0,0020	0,283
Hidroémia	1 295	0,5127	73,245
Icterícia	62	0,0245	3,507
Lesões traumáticas recentes	115	0,0455	6,504
Mastite purulenta	25	0,0099	1,414
Metrite purulenta	9	0,0036	0,509
Neoplasia hepática	1	0,0004	0,057
Orquite purulenta	3	0,0012	0,169
Paratuberculose	1	0,0004	0,057
Pericardite purulenta	2	0,0008	0,113
Peritonite purulenta	1	0,0004	0,057
Pielonefrite	1	0,0004	0,057
Pioémia	1	0,0004	0,057
Pleurosia purulenta	1	0,0004	0,057
Pleuropneumonia purulenta	1	0,0004	0,057
Pneumonia purulenta	160	0,0634	9,049
Somas	1 768	0,7000	100,000

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições totais

Caprinos (5 416 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	1	0,018	0,179
Caquexia húmida (distomatose)	4	0,074	0,714
Cheiro espermático	10	0,185	1,786
Doença caseiosa	50	0,923	8,928
Hidroémia	457	8,138	81,607
Icterícia	1	0,018	0,179
Mastite purulenta	12	0,222	2,143
Pioémia	5	0,092	0,893
Pneumonia purulenta	8	0,148	1,428
Outras doenças	12	0,222	2,143
Sommas	560	10,340	100,000

Equídeos (11 817 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Cheiro a fenacho	1	0,008	0,389
Edema generalizada	151	1,278	58,755
Hidroémia	74	0,626	28,794
Icterícia	3	0,026	1,167
Lesões traumáticas recentes	1	0,008	0,389
Melanose	10	0,085	3,891
Neoplasia generalizada	5	0,043	1,916
Pioémia	2	0,017	0,778
Pneumonia purulenta	9	0,076	3,502
Tuberculose generalizada	1	0,008	0,389
Sommas	257	2,175	100,000

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições parciais Bovinos adultos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																										Total por motivos de rejeição	Percentagens								
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Andaluza X Alentejana	Arouquesa	Barrosá	Brava	Caboverdiana	Charolesa	Charolesa X Andaluza	Marinhoe	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa			Mirandesa X Alentejana	Mirandesa X Andaluza	Turina										Total por motivos de rejeição	Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação			
																Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Litoral			Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira Litoral		Douro-Litoral	Estremadura	Minho				Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes
BAÇOS																																				
Soma	21	43	7	4	1	1	—	4	2	—	—	—	—	16	—	6	1	5	12	—	3	7	4	—	—	8	1	1	1	—	5	—	153	1,074	100	
Equinococose	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,007	0,654	
Esplenite	20	43	7	—	1	1	—	4	2	—	—	—	—	16	—	6	1	5	12	—	3	7	4	—	—	6	1	1	1	—	5	—	146	1,025	95,424	
Pericardite	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	5	0,035	3,268	
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	0,007	0,654	
BARRETES																																				
Soma	54	17	3	4	—	1	3	—	—	—	—	1	—	—	—	6	1	9	2	—	1	2	2	1	—	12	2	—	—	—	5	—	126	0,884	100	
Abcessos	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	0,035	3,968	
Inflamação	52	16	3	3	—	1	3	—	—	—	—	1	—	—	—	6	1	8	2	—	1	2	2	1	—	12	2	—	—	—	—	5	—	121	0,849	96,032
CABEÇAS																																				
Soma	4	45	2	10	—	—	1	9	6	5	4	—	3	18	—	7	—	5	26	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	11	—	162	1,137	100	
Abcessos	—	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	0,049	4,321	
Actinomicose	1	6	1	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	0,084	7,408	
Adenite	1	7	—	—	—	—	—	1	2	—	2	—	—	5	—	1	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26	0,183	16,049	
Lesões traumáticas antigas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,007	0,617	
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	0,021	1,852	
Tuberculose	1	29	1	8	—	—	—	7	4	5	2	—	3	12	—	6	—	2	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113	0,793	69,753	
COAGULADORES																																				
Soma	2	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	0,077	100	
Inflamação	2	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	0,077	100	
CORAÇÕES																																				
Soma	14	76	2	17	—	1	1	7	6	7	—	—	11	33	—	8	2	8	49	1	3	5	3	—	1	8	3	1	—	—	11	—	278	1,952	100	
Pericardite	7	18	2	2	—	1	1	2	—	—	—	—	—	1	3	—	—	1	—	2	—	2	4	2	—	—	4	2	—	—	—	—	58	0,407	20,863	
Tuberculose	7	58	—	15	—	—	—	5	6	7	—	—	10	30	—	8	1	8	47	1	1	1	1	—	—	1	4	1	1	—	—	—	220	1,545	79,137	
ESÓFAGOS																																				
Soma	8	59	—	15	—	—	—	5	6	8	—	—	10	30	—	8	1	8	47	1	1	1	1	—	—	1	6	1	1	—	—	—	225	1,580	100	
Inflamação	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,014	0,889	
Tuberculose	7	58	—	15	—	—	—	5	6	8	—	—	10	30	—	8	1	8	47	1	1	1	1	—	—	1	6	1	1	—	—	—	223	1,566	99,111	

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																								Total por motivos de rejeição	Percentagens									
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Andaluza X Alentejana	Arouquesa	Barrosã	Brava	Caboverdiana	Charolesa	Charolesa X Andaluza	Marinhosa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa			Turina										Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos reprovação					
																Trás-os-Montes	Beira Alta	Beira-Litoral	Mirandesa X Alentejana	Mirandesa X Andaluza	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta		Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral			Estremadura	Minho	Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes
ESTOMAGOS																																			
Soma	11	28	4	4	—	—	1	6	—	—	—	1	—	10	—	1	—	1	10	—	2	3	3	—	—	1	1	1	1	—	4	—	93	0,653	100
Abcessos	—	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	0,042	100	
Inflamação	10	19	3	2	—	—	1	2	—	—	—	1	—	7	—	1	—	—	3	—	2	3	3	—	—	1	—	1	—	3	—	63	0,442		
Tuberculose	1	5	—	2	—	—	—	4	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	24	0,169		
FIGADOS																																			
Soma	109	444	52	78	4	16	10	83	77	1	—	15	8	247	4	75	7	88	108	—	13	64	30	5	4	156	96	12	5	11	119	2	1 943	13,644	100
Abcessos	38	26	3	4	2	—	—	4	1	—	—	2	1	7	—	7	2	5	5	—	1	2	1	—	—	6	2	1	—	—	4	—	124	0,871	6,382
Cirrose	—	2	2	5	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	2	1	—	—	—	—	—	7	5	—	—	—	1	—	32	0,225	1,647	
Degenerescência	6	2	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—	1	—	3	1	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	2	—	25	0,176	1,286	
Dicroceliose	—	2	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	7	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	13	0,091	0,669	
Distomatose	3	105	11	24	1	13	5	52	76	—	—	10	7	140	1	44	5	56	38	—	9	11	14	1	2	97	49	3	—	3	46	1	827	5,807	42,563
Equinococose	5	294	35	42	1	1	1	26	—	—	—	3	—	88	2	18	—	20	61	—	3	45	9	1	1	39	27	6	—	7	42	—	777	5,456	39,990
Telangiectasia	57	13	1	2	—	—	2	1	—	—	—	—	—	4	1	1	—	2	1	—	—	6	3	2	1	7	8	2	5	1	24	1	145	1,018	7,463
FOLHOSOS																																			
Soma	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,007	100
Inflamação	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,007	100
FRESSURAS COMPLETAS																																			
Soma	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	6	0,042	100	
Sequelas do processo inflamatório	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	6	0,042	100	
INTESTINOS																																			
Soma	1	16	—	1	—	—	5	1	—	—	—	—	—	3	—	1	—	1	8	—	—	—	1	—	—	1	1	1	—	—	3	—	44	0,309	100
Inflamação	—	11	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—	2	—	21	0,147	47,727
Tuberculose	1	5	—	1	—	—	4	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	23	0,162	52,273	
LOMBEIROS																																			
Soma	4	15	1	1	—	—	2	4	—	—	—	—	—	4	—	1	1	—	6	—	2	—	—	—	—	1	—	1	—	—	2	—	45	0,316	100
Inflamação	4	15	1	1	—	—	2	4	—	—	—	—	—	4	—	1	1	—	6	—	2	—	—	—	—	1	—	1	—	—	2	—	45	0,316	100
MAOS OU PÉS																																			
Soma	22	18	7	1	—	1	—	3	4	—	—	—	—	9	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	4	—	72	0,505	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,007	1,389
Lesões traumáticas recentes	22	18	7	1	—	1	—	3	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	4	—	59	0,414	81,944	
Sarcosporidiose globidiose	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	0,084	16,667

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições parciais Bovinos adolescentes

Motivos de rejeição	Raças ou procedências															Total por motivos de rejeição	Percentagens				
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Barrosã	Caboverdiana	Charolesa	Charolesa X Andaluza	Mertolenga	Mirandesa			Turina				Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição			
										Trás-os-Montes	Alentejo	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Alentejo	Algarve				Beira-Litoral	Douro-Litoral	Da Terra
BAÇOS																					
Soma	6	8	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	1	—	1	1	22	0,418	100	
Cirrose	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,019	4,545	
Esplenite	4	8	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	1	—	1	1	20	0,380	90,910	
Telangiectasia	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,019	4,545	
BARRETES																					
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	0,019	100	
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	0,019	100	
CABEÇAS																					
Soma	1	2	1	—	—	—	1	1	—	—	3	—	1	1	—	1	—	14	0,266	100	
Abcessos	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3	0,057	21,429	
Actinomicose	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	1	—	—	5	0,095	35,714	
Lesões traumáticas recentes	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3	0,057	21,429	
Melanose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,019	7,143	
Papilomas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	2	0,038	14,285	
COAGULADORES																					
Soma	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	4	0,076	100	
Inflamação	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	4	0,076	100	
CORAÇÕES																					
Soma	1	8	2	2	—	—	1	—	1	—	—	—	2	1	—	1	—	3	22	0,418	100
Pericardite	1	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	9	0,171	40,910	
Tuberculose	—	8	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	13	0,247	59,090	
ESÓFAGOS																					
Soma	—	8	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	13	0,247	100	
Tuberculose	—	8	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	13	0,247	100	

Motivos de rejeição	Raças ou procedências															Total por motivos de rejeição	Percentagens					
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Barrosa	Caboverdiana	Charoresa	Charolesa X Andaluza	Mertolenga	Mirandesa			Turina				Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição				
										Trás-os-Montes	Alentejo	Beira-Baixa	Beira Litoral	Alentejo	Algarve				Beira-Litoral	Douro-Litoral	Da Terra	
ESTOMAGOS																						
Soma	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	7	0,133	100	
Abcessos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,019	14,286	
Inflamação	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	6	0,114	85,714	
FIGADOS																						
Soma	18	2	—	1	—	—	—	—	1	2	3	—	14	2	—	23	7	7	81	1,540	100	
Abcessos	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	8	0,152	9,877	
Cirrose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	2	0,038	2,469	
Degenerescência	5	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	1	1	1	11	0,209	13,580	
Distomatose	2	2	—	1	—	—	—	—	1	1	3	—	12	1	—	19	6	6	54	1,027	66,667	
Equinococose	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,038	2,469	
Telangiectasia	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,076	4,938	
LINGUAS																						
Soma	1	2	1	—	—	—	—	1	1	—	1	3	—	1	1	—	1	1	—	14	0,226	100
Abcessos	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	0,057	21,429	
Actinomicose	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	5	0,095	35,714	
Lesões traumáticas recentes	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3	0,057	21,429	
Melanose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	0,019	7,143	
Papilomas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2	0,038	14,285	
INTESTINOS																						
Soma	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3	0,057	100	
Inflamação	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3	0,057	100	
LOMBEIROS																						
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	0,019	100	
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	0,019	100	
MAOS OU PÉS																						
Soma	4	9	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	3	—	4	4	5	31	0,589	100	
Lesões traumáticas recentes	4	9	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	3	—	4	4	5	31	0,589	100	

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																Total por motivos de rejeição	Percentagens			
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Barrosá	Caboverdiana	Charolesa	Charolesa X Andaluza	Mertolenga	Mirandesa			Turina								
										Trás-os-Montes	Alentejo	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Alentejo	Algarve	Beira-Litoral		Douro-Litoral	Da Terra		
																	Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição			
PANÇAS																					
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,019	100	
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,019	100	
PELES DE FRESSURA																					
Soma	3	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	0,095	100	
Inflamação	3	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	0,095	100	
PERICARDIOS																					
Soma	—	8	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	13	0,247	100	
Tuberculose	—	8	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	13	0,247	100	
PULMÕES																					
Soma	92	42	4	8	1	2	2	—	6	—	4	2	14	10	2	24	34	10	257	4,885	100
Enfisema	92	14	4	6	1	—	—	—	4	—	4	2	8	8	2	22	26	6	199	3,783	77,432
Equinococose	—	12	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	2	8	2	30	0,570	11,673
Estrongilose	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,038	0,778
Tuberculose	—	16	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	4	—	—	—	—	2	26	0,494	10,117
RABOS																					
Soma	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	4	0,076	100
Lesões traumáticas recentes	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	4	0,076	100
RINS																					
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—	3	0,057	100
Nefrite	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—	3	0,057	100
TRAQUEIAS																					
Soma	—	8	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	1	13	0,247	100
Tuberculose	—	8	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	1	13	0,247	100

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições parciais

Suínos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências					Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Alentejana	Algarvia	Ingleza X Nacional	Ingleza X Alentejana	Large withe		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
CABEÇAS								
Soma	—	—	7	—	—	7	0,242	100
Piobacilose	—	—	4	—	—	4	0,138	57,143
Tuberculose	—	—	3	—	—	3	0,104	42,857
CORAÇÕES								
Soma	2	2	9	—	—	13	0,449	100
Pericardite	1	—	9	—	—	10	0,345	76,923
Piobacilose	1	2	—	—	—	3	0,104	23,077
DESVENTRES								
Soma	1	4	18	1	—	24	0,829	100
Inflamação	—	1	3	—	—	4	0,138	16,667
Piobacilose	—	3	14	1	—	18	0,622	75
Tuberculose	1	—	1	—	—	2	0,069	8,333
ESÓFAGOS								
Soma	1	2	—	—	—	3	0,104	100
Piobacilose	1	2	—	—	—	3	0,104	100
ESTOMAGOS								
Soma	2	1	—	—	—	3	0,104	100
Inflamação	2	1	—	—	—	3	0,104	100
FÍGADOS								
Soma	16	25	68	—	1	109	3,767	100
Cirroze	2	9	25	—	1	36	1,244	33,028
Degenerescência	—	8	6	—	—	14	0,483	12,844
Distomatose	5	—	—	—	—	5	0,173	4,587
Equinococose	9	7	36	—	—	52	1,797	47,707
Esclerose	—	1	—	—	—	1	0,035	0,917
Hepatite	—	—	1	—	—	1	0,035	0,917
LINGUAS								
Soma	—	—	7	—	—	7	0,242	100
Piobacilose	—	—	4	—	—	4	0,138	57,143
Tuberculose	—	—	3	—	—	3	0,104	42,857
MAOS OU PÉS								
Soma	—	7	4	—	—	11	0,380	100
Lesões traumáticas antigas	—	1	—	—	—	1	0,035	9,091
Lesões traumáticas recentes	—	6	4	—	—	10	0,345	90,909

Motivos de rejeição	Raças ou procedências					Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Alentejana	Algarvia	Inglesa X Nacional	Inglesa X Alentejana	Large white		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
PERICARDIOS								
Soma	1	2	—	—	—	3	0,104	100
Piobacilose	1	2	—	—	—	3	0,104	100
PULMÕES								
Soma	2	4	8	—	—	14	0,483	100
Equinococose	—	—	8	—	—	8	0,276	57,143
Piobacilose	2	4	—	—	—	6	0,207	42,857
RABOS								
Soma	—	3	2	—	—	5	0,173	100
Lesões traumáticas recentes	—	3	1	—	—	4	0,138	80
Papilomas	—	—	1	—	—	1	0,035	20
RINS								
Soma	3	10	21	—	—	34	1,175	100
Hidronefrose	—	2	—	—	—	2	0,069	5,882
Equinococose	3	4	5	—	—	12	0,415	35,294
Nefrite	—	4	15	—	—	19	0,656	55,883
Lesões traumáticas recentes	—	—	1	—	—	1	0,035	2,941
TRAQUEIAS								
Soma	1	2	—	—	—	3	0,104	100
Piobacilose	1	2	—	—	—	3	0,104	100

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições parciais

Equídeos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências							Total por motivos de rejeição	Percentagens		
	Anglo-árabe	Asinina	Argentina	Asneira	Eguarça	Garrana	Lusitana		Percieron	Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS											
Soma	—	—	1	23	201	33	53	—	311	2,690	100
Esplenite	—	—	—	2	4	1	2	—	9	0,078	2,894
Hematoma	—	—	1	21	197	32	51	—	302	2,612	97,106
CABEÇAS											
Soma	—	—	—	8	42	25	94	—	169	1,462	100
Abcessos	—	—	—	4	23	8	27	—	62	0,536	36,686
Adenite	—	—	—	2	13	9	25	—	49	0,424	28,994
Hematoma	—	—	—	2	—	—	—	—	2	0,018	1,184
Lesões traumáticas antigas	—	—	—	—	—	1	1	—	2	0,018	1,184
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	5	3	14	—	22	0,190	13,017
Melanose	—	—	—	—	1	4	27	—	32	0,276	18,935
CORAÇÕES											
Soma	—	—	—	—	5	—	3	—	8	0,069	100
Pericardite	—	—	—	—	5	—	3	—	8	0,069	100
ESTOMAGOS											
Soma	2	9	4	622	5 162	1 583	4 165	13	11 560	100	100
Inflamação	2	9	4	622	5 162	1 583	4 165	13	11 560	100	100
FIGADOS											
Soma	—	1	2	25	256	176	501	1	962	8,322	100
Aspergilose	—	—	—	1	3	2	3	—	9	0,078	0,935
Cirrose	—	—	—	—	—	—	5	—	5	0,043	0,520
Degenerescência	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0,009	0,104
Distomatose	—	—	—	—	—	—	2	—	2	0,018	0,208
Equinococose	—	—	—	1	6	1	4	—	12	0,103	1,217
Hepatite	—	1	1	23	215	171	483	1	925	8,001	96,154
Parasitismo	—	—	1	—	1	1	3	—	6	0,052	0,621
Pericardite	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,009	0,104
Telangiectasia	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,009	0,104
FRESSURAS COMPLETAS											
Soma	—	—	—	—	1	1	2	—	4	0,035	100
Sequelas do processo inflamatório	—	—	—	—	1	1	2	—	4	0,035	100
INTESTINOS											
Soma	—	—	—	—	1	1	—	—	2	0,018	100
Aspergilose	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0,009	50
Inflamação	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,009	50
LOMBEIROS											
Soma	—	—	—	—	3	—	5	—	8	0,069	100
Inflamação	—	—	—	—	3	—	5	—	8	0,069	100
PELES DE FRESSURA											
Soma	—	—	—	—	4	1	15	—	20	0,173	100
Inflamação	—	—	—	—	4	1	15	—	20	0,173	100
PULMÕES											
Soma	—	—	—	98	1 418	176	930	2	2 624	22,699	100
Antracose	—	—	—	6	60	10	—	—	134	1,159	5,107
Edema	—	—	—	—	—	—	58	—	2	0,018	0,076
Enfisema	—	—	—	92	1 354	166	2	2	2 484	21,487	94,665
Hemorrágicos	—	—	—	—	4	—	870	—	4	0,035	0,152
RINS											
Soma	—	—	—	1	12	—	13	—	26	0,225	100
Degenerescência	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,009	3,846
Equinococose	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,009	3,846
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	1	10	—	8	—	19	0,164	73,077
Nefrite	—	—	—	—	2	—	3	—	5	0,043	19,231

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Movimento da recepção de gados

Movimento	Bovinos		Sufnos	Ovinos	Caprinos	Equídeos		Asininos
	Adultos	Adolescentes				Cavalar	Muar	
ENTRADAS								
Para abate do dia:								
Normais	19	3	6	11 945	403	—	—	—
Extraordinárias	78	—	—	—	—	—	—	—
Urgentes	46	9	—	—	—	35	48	—
Para depósito:								
Normais	8 627	3 705	2 728	241 501	4 357	5 816	5 924	9
Extraordinárias	5 831	1 580	171	—	—	6	4	—
Saldo do ano anterior	18	14	7	—	—	9	7	—
Total	14 619	5 311	2 912	253 446	4 760	5 866	5 983	9
SAIDAS								
Para abate:								
Das entradas do dia:								
Normais	18	3	6	11 917	399	—	—	—
Extraordinárias	78	—	—	—	—	—	—	—
Urgentes	30	6	—	—	—	35	48	—
Morte natural	16	8	3	149	9	—	2	—
Retiradas	11	7	—	44	17	—	1	—
Dos saldos	14 465	5 287	2 903	241 336	4 335	5 810	5 915	9
Total	14 618	5 311	2 912	253 446	4 760	5 845	5 966	9
SALDOS								
Do depósito:								
Normais	1	—	—	—	—	21	17	—
Total	1	—	—	—	—	21	17	—

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Movimento do gado reprovado em vida e motivo da reprovação

Raças	Espécies																
	Bovina											Equídea					
	Adulta			Adolescente								Total de cabeças	Cavalar		Muar		Total de cabeças
	Machos		Fêmeas — Magreza	Machos				Fêmeas					Machos — Magreza	Fêmeas — Magreza	Machos — Magreza	Fêmeas — Magreza	
	Int. — Magreza	Cast. — Magreza		Magreza	Excesso de peso	Falta de carac.	Excesso de idade	Magreza	Excesso de peso	Falta de carac.	Excesso de idade						
Açoriana	6	10	93	146	48	26	72	58	31	18	47	555	—	—	—	—	—
Alentejana	3	4	26	—	—	—	—	1	—	—	—	34	—	—	—	—	—
Africana	—	41	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41	—	—	—	—	—
Arouquesa	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—
Barrosã	1	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—
Mirandesa	1	1	10	1	4	6	—	3	5	2	—	33	—	—	—	—	—
Marinhoa	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Mertolenga	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—
Turina	2	3	148	7	8	—	16	5	14	—	7	210	—	—	—	—	—
Lusitana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	163	206	305	300	974
Total segundo o motivo da reprovação	13	59	292	154	60	32	88	67	50	20	54	889	163	206	305	300	974
Total por sexos ou pelo estado dos órgãos sexuais	72		292	334				191					369		605		
Total por idades	364			525													
Total por espécies	889											889	974				974

2.º Repartição — Matadouro-Frigorífico

Serviço de distribuição de carnes pelos talhos da cidade

Meses	Número de reses e peso												Total em quilogramas	Viaturas				
	Bovinas adultas		Bov. adolescentes		Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeas			Em serviço	Médias			
	Número de quartos	Quilogramas	Número de quartos	Quilogramas	Número de quartos	Quilogramas	Número de quartos	Quilogramas	Número de quartos	Quilogramas	Número de quartos	Quilogramas			Do número de viagens efectuadas	Dos quilogramas transportados por viatura	Dos tempos de duração por transporte	
																	H	M
Janeiro	15 830	881 056	382,5	34 804,5	327	28 193	11 743	157 235	174	2 116	905	147 556	1 250 960,5	11	382	3 274	4	11
Fevereiro	12 620	695 567	365,5	35 161,5	303	26 326	5 710	69 633,5	241	2 791,5	938	145 079	974 558,5	11	324	3 008	4	28
Março	7 440	386 414	432,5	39 833,5	282	27 256	9 065	93 785	476	5 753	1 138,5	170 150	723 191,5	11	312	2 318	4	37
Abril	12 300	667 113	1 079,5	99 513,5	289	23 614	19 141	198 609	345	4 059,5	909,5	146 050	1 138 959	11	386	2 951	4	30
Maió	14 673	809 934	455	39 073	226	17 059	46 552	475 627	323	3 799,5	883	137 248	1 482 740,5	11	443	3 347	4	33
Junho	12 899	704 348	536,5	45 341	211	15 760	47 811	526 726	586	6 904	904	138 927	1 438 006	11	413	3 482	4	38
Julho	10 947	608 383	392	38 213	723	51 590	37 570	477 996,5	641	7 509,5	1 003	152 307	1 335 999	11	391	3 417	4	56
Agosto	13 766	778 177	316,5	25 373,5	258	19 649	28 264	374 579	156	1 924	890	142 414	1 342 116,5	11	377	3 560	5	7
Setembro	15 436	847 712	218,5	17 264,5	208	16 006	20 696	260 466,5	315	3 266,5	858	136 808	1 281 523,5	11	357	3 590	5	1
Outubro	8 171	952 590	244	19 687	1 379,5	96 008	12 508	146 574	235	2 803,5	1 086	163 515	1 381 177,5	11	381	3 625	4	57
Novembro	18 756	1 007 101	577,5	46 133,5	460,5	34 167	9 747	116 117	417	4 637	1 061	153 624	1 361 779,5	11	404	3 371	4	46
Dezembro	18 533	1 194 007	173,5	14 097,5	183	15 244	4 809	59 650	272	3 142	1 038,5	146 829	1 432 969,5	11	386	3 712	4	45
Somas	161 371	9 532 402	5 173,5	454 496	4 850	370 872	253 616	2 956 998,5	4 181	48 706	11 614,5	1 780 507	15 143 981,5	11	380	3 305	4	42

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Carne congelada de bovinos adultos, importada

Barcos, origens, quantidades, datas de recepção e duração das descargas

Barcos	Origem	Número de quartos	Início				Fim				Duração		Total	
			Data		H.	M.	Data		H.	M.	H.	M.	H.	M.
			Mês	Dia			Mês	Dia						
Corinaldo	Argentina	4 818	1	4	10	50	1	5	00	10	13	20	13	20
Santiago	"	2 915	1	6	9	50	1	6	17	50	8	00	—	—
Santiago	"	4 617	1	7	9	45	1	7	22	35	12	50	—	—
Santiago	"	2 812	1	8	9	40	1	8	18	05	8	25	29	15
Uruguay Star	"	2 898	1	12	12	35	1	12	21	20	8	35	8	35
Ulster Star	"	5 756	1	24	10	50	1	24	23	45	12	55	12	55
Atlantic	Roméia	1 007	2	5	15	25	2	5	18	05	2	40	—	—
Atlantic	"	3 181	2	6	11	10	2	6	20	30	9	20	12	00
Ursula Horne	"	1 935	4	7	10	05	4	7	17	55	7	50	—	—
Ursula Horne	"	5 012	4	8	9	55	4	8	22	35	12	40	—	—
Ursula Horne	"	2 355	4	9	9	30	4	9	15	15	5	45	26	15
Fisko	"	2 887	4	12	11	15	4	12	18	20	7	05	—	—
Fisko	"	708	4	13	9	10	4	13	12	55	3	45	10	50
Westlande	Argentina	4 384	4	13	10	05	4	13	22	15	12	10	—	—
Westlande	"	4 852	4	14	9	50	4	14	22	40	12	50	—	—
Westlande	"	4 674	4	15	9	45	4	15	22	45	13	00	—	—
Westlande	"	1 190	4	16	9	50	4	16	12	45	2	55	40	55
Moçambique	Angola	96	4	27	12	35	4	27	13	00	00	25	00	25
Hilde Horne	Roméia	355	5	12	10	20	5	12	12	10	1	50	—	—
Hilde Horne	"	120	5	13	9	15	5	13	9	40	00	25	—	—
Hilde Horne	"	3 743	5	14	9	30	5	14	18	10	8	40	—	—
Hilde Horne	"	3 114	5	16	9	25	5	16	16	50	7	25	18	20
Waldtraut	"	2 037	8	8	10	55	8	8	18	00	7	05	—	—
Waldtraut	"	3 077	8	9	9	30	8	9	18	00	8	30	—	—
Waldtraut	"	2 267	8	10	9	15	8	10	15	30	6	15	21	50
Fisko	"	3 330	8	22	9	20	8	22	17	20	8	00	—	—
Fisko	"	3 020	8	23	10	05	8	23	18	05	8	00	16	00
Capo Dianco	Argentina	3 647	9	16	15	00	9	16	23	35	8	35	—	—
Capo Dianco	"	5 789	9	17	9	45	9	18	00	15	14	30	23	05
Fisko	Roméia	966	9	21	14	10	9	21	18	00	3	50	—	—
Fisko	"	3 857	9	22	9	30	9	22	18	50	9	20	13	10
Alain L. D.	Argentina	4 436	10	22	11	10	10	23	00	40	15	10	—	—
Alain L. D.	"	1 753	10	23	10	05	10	23	18	10	8	05	—	—
Alain L. D.	"	3 271	10	24	11	35	10	24	00	10	12	35	35	50
Ice Flewer	Roméia	2 427	10	23	10	10	10	23	17	55	7	45	7	45
Fisko	"	5 875	10	26	10	05	10	27	1	40	15	35	15	35
Ice Princess	"	5 216	11	14	10	00	11	14	23	15	13	15	—	—
Ice Princess	"	4 068	11	15	9	35	11	15	18	15	8	40	21	55
Fisko	"	3 102	11	28	9	50	11	28	19	20	9	30	—	—
Fisko	"	3 206	11	29	9	20	11	29	19	20	10	00	19	30
Claus Horn	"	4 120	12	10	9	55	12	10	18	25	8	30	—	—
Claus Horn	"	3 429	12	11	9	25	12	11	16	15	6	50	15	20
Lakhish	"	5 248	12	18	9	55	12	18	18	55	9	00	—	—
Lakhish	"	3 182	12	19	9	10	12	19	19	00	9	50	18	50
Camioneta	França	116	12	23	18	00	12	23	18	45	0	45	0	45
Somas		140 863									382	25	382	25

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Carne congelada de suínos, importada

Barcos, origens, quantidades, datas de recepção e duração das descargas

Barcos	Origem	Número de quartos	Início				Fim				Duração		Total	
			Data		H.	M.	Data		H.	M.	H.	M.	H.	M.
			Mês	Dia			Mês	Dia						
Fisko	Roménia	6 549	6	22	9	45	6	22	18	45	9	00	—	—
Fisko	»	3 781	6	23	9	30	6	23	15	20	5	50	14	50
Luana	»	4 305	6	30	11	55	6	30	19	30	7	35	7	35
Claus Horn	»	4 401	9	2	11	55	9	2	18	00	6	05	—	—
Claus Horn	»	8 161	9	3	10	05	9	3	18	55	8	50	14	55
Fisko	»	2 678	9	21	10	10	9	21	16	15	6	05	6	05
Ice Princess	»	1 838	10	13	15	05	10	13	17	40	2	35	—	—
Ice Princess	»	7 314	10	15	9	55	10	15	19	10	9	15	19	50
Battie Swift	Polónia	4 141	11	24	10	10	11	24	19	35	9	25	—	—
Battie Swift	»	3 703	11	25	9	30	11	25	19	20	9	50	—	—
Battie Swift	»	3 680	11	26	9	50	11	26	19	20	9	30	28	45
Somas		56 937									92	00	92	00

Central Pasteurizadora de Leite

Verificação da eficiência do seu funcionamento

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase	Resazurina		A saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
				10'	60'	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Fosfatase	Teor microbiano total	Índice Colibacilar
Janeiro										
1	988 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	1 320	— 1 c. c.	—	2 720	— 2 c. c.
2	392 000	+1/1 000	4 h.	6	5	2 200	— 10 c. c.	—	2 000	— 2 c. c.
3	400 000	+1/10 000	4 h.	6	5	2 920	— 10 c. c.	—	3 480	— 2 c. c.
4	700 000	+1/10 000	4 h.	6	5	6 080	— 10 c. c.	—	5 840	— 2 c. c.
5	600 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5,5	4 120	— 10 c. c.	—	4 480	— 2 c. c.
6	256 000	+1/100	5 h.	6	5,5	3 000	— 2 c. c.	—	1 000	— 2 c. c.
7	528 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5,5	4 000	— 10 c. c.	—	5 480	— 2 c. c.
8	372 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5,5	5 880	— 10 c. c.	—	7 440	— 2 c. c.
9	470 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5,5	4 120	— 10 c. c.	—	7 000	— 1 c. c.
10	364 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	12 320	— 10 c. c.	—	11 520	— 2 c. c.
11	176 000	+1/10 000	5 h.	6	5	3 240	— 10 c. c.	—	3 800	— 2 c. c.
12	88 600	+1/100	5 h.	6	5,5	3 000	— 10 c. c.	—	3 120	— 2 c. c.
13	148 000	+1/10 000	5 h. 30 m.	6	5,5	1 880	— 10 c. c.	1,5	4 040	— 2 c. c.
14	280 000	+1/1 000	5 h.	6	5	7 680	— 10 c. c.	1,5	8 120	— 2 c. c.
15	180 000	+1/10 000	5 h.	6	5,5	3 800	— 10 c. c.	1,5	6 880	— 1 c. c.
16	160 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5,5	2 720	— 10 c. c.	1,5	2 520	— 2 c. c.
17	320 000	+1/10 000	5 h.	6	5,5	840	— 10 c. c.	1,5	1 760	— 1 c. c.
18	212 000	+1/100 000	4 h. 30 m.	6	5,5	960	— 10 c. c.	1,5	1 800	— 2 c. c.
19	284 000	+1/1 000	4 h.	6	5	2 480	— 10 c. c.	1,5	2 120	— 2 c. c.
20	272 000	+1/10 000	5 h.	6	5,5	640	— 10 c. c.	1,5	1 040	— 2 c. c.
21	252 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5,5	1 600	— 10 c. c.	1,8	2 160	— 2 c. c.
22	640 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5,5	720	— 2 c. c.	1,5	2 960	— 1 c. c.
23	160 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	480	— 10 c. c.	1,5	1 840	— 2 c. c.
24	2 006 000	+1/100 000	2 h. 30 m.	6	1,5	240	— 10 c. c.	1,5	4 880	— 2 c. c.
25	576 000	+1/10 000	4 h.	6	5	1 640	— 10 c. c.	1,5	5 400	— 0,1 c. c.
26	340 000	+1/1 000	5 h.	6	5,5	800	— 10 c. c.	—	—	—
27	384 000	+1/10 000	5 h.	6	5,5	520	— 10 c. c.	—	840	— 2 c. c.
28	688 000	+1/10 000	5 h.	6	5,5	640	— 10 c. c.	—	2 080	— 2 c. c.
29	456 000	+1/100	4 h.	6	5	520	— 10 c. c.	—	1 240	— 2 c. c.
30	336 000	+1/1 000	5 h.	6	5,5	480	— 10 c. c.	—	1 480	— 2 c. c.
31	424 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5,5	1 280	— 10 c. c.	—	1 440	— 2 c. c.

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase	Resazurina		A saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
				10'	60'	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Fosfatase	Teor microbiano total	Índice Colibacilar
Fevereiro										
1	576 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	6	1 360	— 10 c. c.	—	1 360	— 2 c. c.
2	536 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	2 840	— 10 c. c.	—	5 560	— 2 c. c.
3	1 020 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	720	— 10 c. c.	—	1 880	— 2 c. c.
4	652 000	+1/100 000	3 h. 30 m.	6	5	1 200	— 10 c. c.	—	2 720	— 2 c. c.
5	280 000	+1/1 000	6 h.	6	5	840	— 10 c. c.	—	1 760	— 2 c. c.
6	636 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	1 280	— 2 c. c.	—	2 240	— 2 c. c.
7	708 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 360	— 10 c. c.	—	2 040	— 0,1 c. c.
8	368 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	1 440	— 10 c. c.	—	2 440	— 2 c. c.
9	368 000	+1/100 000	4 h.	6	5	1 040	— 10 c. c.	—	1 920	— 2 c. c.
10	328 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	1 840	— 10 c. c.	—	5 160	— 1 c. c.
11	356 000	+1/100 000	4 h. 30 m.	6	5	1 160	— 10 c. c.	—	2 440	— 1 c. c.
12	624 000	+1/1 000	4 h.	6	5	1 360	— 10 c. c.	—	1 120	— 2 c. c.
13	388 000	+1/1 000	5 h.	6	5	1 920	— 10 c. c.	—	2 200	— 2 c. c.
14	536 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	1 360	— 10 c. c.	—	2 620	— 2 c. c.
15	408 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	880	— 10 c. c.	—	1 480	— 2 c. c.
16	744 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 880	— 10 c. c.	—	4 680	— 0,1 c. c.
17	628 000	+1/1 000	5 h.	6	5	760	— 10 c. c.	—	1 880	— 2 c. c.
18	584 000	+1/10 000	4 h.	6	5	960	— 10 c. c.	—	2 800	— 2 c. c.
19	664 000	+1/10 000	4 h.	6	5	1 080	— 10 c. c.	—	1 840	— 2 c. c.
20	672 000	+1/1 000	4 h.	6	5	1 920	— 2 c. c.	—	3 440	— 2 c. c.
21	1 240 000	+1/10 000	3 h.	6	5	640	— 2 c. c.	—	1 760	— 2 c. c.
22	644 000	+1/1 000	4 h.	6	5	1 160	— 1 c. c.	—	3 320	— 2 c. c.
23	524 000	+1/1 000	4 h.	6	5	1 440	— 10 c. c.	—	2 760	— 0,1 c. c.
24	760 000	+1/1 000	4 h.	6	5	2 560	— 10 c. c.	—	2 560	— 2 c. c.
25	948 000	+1/10 000	4 h.	6	5	4 280	— 10 c. c.	—	4 440	— 2 c. c.
26	1 600 000	+1/10 000	3 h.	6	5	2 140	— 10 c. c.	—	1 760	— 2 c. c.
27	780 000	+1/10 000	3 h.	6	5	9 920	— 2 c. c.	—	7 440	— 2 c. c.
28	1 440 000	+1/100 000	3 h.	—	4,5	1 640	— 2 c. c.	—	2 080	— 2 c. c.
29	912 000	+1/10 000	4 h.	6	5	480	— 2 c. c.	—	840	— 2 c. c.

Leite cru e Leite pasteurizado

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase	Resazurina		A saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
				10'	60'	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Fosfatase	Teor microbiano total	Índice Colibacilar
Março										
1	624 000	+1/10 000	4 h.	6	5	560	— 2 c. c.	1,5 +	8 200	— 2 c. c.
2	280 000	+1/1 000	4 h.	6	5	840	— 2 c. c.	1,5	1 480	— 1 c. c.
3	488 000	+1/10 000	4 h.	6	5,5	800	— 10 c. c.	1,5	1 560	— 2 c. c.
4	396 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	920	— 10 c. c.	1,5	2 040	— 2 c. c.
5	508 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 200	— 10 c. c.	1,5	8 280	— 0,1 c. c.
6	352 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	800	— 2 c. c.	1,5	2 040	— 2 c. c.
7	612 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	840	— 10 c. c.	1,5	1 320	— 1 c. c.
8	560 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	440	— 10 c. c.	1,5	1 080	— 1 c. c.
9	700 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	320	— 10 c. c.	1,5	2 080	— 2 c. c.
10	544 000	+1/10 000	4 h.	6	5	440	— 2 c. c.	1,5	480	— 10 c. c.
11	412 000	+1/10 000	4 h.	6	5	680	— 10 c. c.	1,5	4 720	— 2 c. c.
12	296 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	520	— 10 c. c.	1,5 +	1 480	— 2 c. c.
13	360 000	+1/10 000	5 h.	6	5	840	— 10 c. c.	1,5	1 920	— 1 c. c.
14	416 000	+1/1 000	4 h.	6	5	240	— 10 c. c.	1,5	600	— 2 c. c.
15	784 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5,5	1 480	— 2 c. c.	1,5	4 640	— 2 c. c.
16	376 000	+1/1 000	4 h.	6	5	680	— 10 c. c.	1,5	920	— 2 c. c.
17	580 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	1 440	— 10 c. c.	1,5	1 960	— 2 c. c.
18	252 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	840	— 10 c. c.	1,5	1 480	— 2 c. c.
19	408 000	+1/1 000	5 h.	6	5	800	— 10 c. c.	1,5	4 000	— 2 c. c.
20	504 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	1 680	— 10 c. c.	1,5 +	1 920	— 2 c. c.
21	780 000	+1/10 000	4 h.	6	5	760	— 10 c. c.	1,5	960	— 2 c. c.
22	488 000	+1/10 000	4 h.	6	5	1 080	— 10 c. c.	1,5	1 400	— 2 c. c.
23	847 500	+1/10 000	4 h.	6	5	880	— 10 c. c.	1,5	2 280	— 2 c. c.
24	372 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	2 320	— 10 c. c.	1,5	1 200	— 2 c. c.
25	716 000	+1/1 000	4 h.	6	5	1 520	— 10 c. c.	1,5	1 760	— 2 c. c.
26	440 000	+1/1 000	4 h.	6	5	1 000	— 2 c. c.	1,5	2 400	— 2 c. c.
27	500 000	+1/10 000	4 h.	6	5,5	1 160	— 10 c. c.	1,5	1 820	— 1 c. c.
28	596 000	+1/10 000	4 h.	6	5	760	— 10 c. c.	1,5	1 120	— 2 c. c.
29	460 000	+1/10 000	4 h.	6	5	960	— 10 c. c.	1,5	880	— 2 c. c.
30	228 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	680	— 1 c. c.	1,5	920	— 2 c. c.
31	200 000	+1/1 000	5 h.	6	—	680	— 2 c. c.	1,5	680	— 2 c. c.

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase	Resazurina		A saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
				10'	60'	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Fosfatase	Teor microbiano total	Índice Colibacilar
Abril										
1	200 000	+1/1 000	5 h.	6	5,5	320	— 10 c. c.	1,8	920	— 2 c. c.
2	448 000	+1/1 000	4 h.	6	5	2 000	— 10 c. c.	1,5	1 920	— 2 c. c.
3	528 000	+1/10 000	4 h.	6	5,5	520	— 10 c. c.	1,5	1 440	— 2 c. c.
4	520 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	5	980	— 10 c. c.	1,5	600	— 2 c. c.
5	720 000	+1/1 000	3 h.	6	5	4 200	— 10 c. c.	1,5	4 700	— 2 c. c.
6	584 000	+1/10 000	3 h.	6	5	910	— 10 c. c.	1,5	1 370	— 2 c. c.
7	1 240 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	800	— 10 c. c.	1,5	1 740	— 2 c. c.
8	496 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 400	— 2 c. c.	1,5	1 180	— 2 c. c.
9	784 000	+1/10 000	4 h.	6	5	580	— 10 c. c.	1,5	600	— 2 c. c.
10	660 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	660	— 2 c. c.	1,5	1 000	— 2 c. c.
11	400 000	+1/1 000	4 h.	6	5	1 940	— 10 c. c.	1,5	1 340	— 2 c. c.
12	600 000	+1/100 000	4 h.	6	5	1 500	— 10 c. c.	1,5	—	— 2 c. c.
13	592 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5,5	1 200	— 10 c. c.	1,5	3 240	— 2 c. c.
14	704 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 400	— 2 c. c.	1,5	3 300	— 1 c. c.
15	780 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	740	— 10 c. c.	1,5	1 660	— 2 c. c.
16	452 000	+1/1 000	4 h.	6	5	680	— 10 c. c.	1,5	1 700	— 2 c. c.
17	536 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	4	2 100	— 2 c. c.	1,5	3 160	— 2 c. c.
18	632 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	740	— 10 c. c.	1,5	1 000	— 2 c. c.
19	644 000	+1/100 000	4 h.	6	5,5	440	— 10 c. c.	1,5	940	— 2 c. c.
20	656 000	+1/1 000	4 h.	6	5	400	— 1 c. c.	1,5	1 500	— 2 c. c.
21	472 000	+1/1 000	4 h.	6	5,5	400	— 1 c. c.	1,5	1 500	— 2 c. c.
22	376 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	220	— 1 c. c.	1,5	520	— 2 c. c.
23	280 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	1 320	— 10 c. c.	1,5	1 200	— 2 c. c.
24	208 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	6	760	— 10 c. c.	1,5	900	— 2 c. c.
25	246 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5,5	640	— 10 c. c.	1,8	660	— 2 c. c.
26	270 000	+1/1 000	4 h.	6	5,5	600	— 10 c. c.	1,5	920	— 2 c. c.
27	440 000	+1/10 000	5 h.	6	5	700	— 10 c. c.	1,5	820	— 2 c. c.
28	1 600 000	+1/100 000	3 h. 30 m.	6	4,5	600	— 2 c. c.	1,5	840	— 2 c. c.
29	330 000	+1/10 000	4 h.	6	5,5	240	— 2 c. c.	1,5	600	— 2 c. c.
30	220 000	+1/1 000	4 h.	6	5,5	1 340	— 10 c. c.	1,5	1 640	— 2 c. c.

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
	Teor microbiano total	Indice Colibacilar	Redutase	Resazurina		A saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
				10'	60'	Teor microbiano total	Indice Colibacilar	Fosfatase	Teor microbiano total	Indice Colibacilar
Maio										
1	420 000	+1/1 000	4 h.	6	5,5	360	— 2 c. c.	1,5	1 020	— 2 c. c.
2	1 040 000	+1/10 000	3 h.	6	5	920	— 10 c. c.	1,5	2 080	— 2 c. c.
3	328 000	+1/100 000	4 h.	6	5,5	760	— 10 c. c.	1,5	1 320	— 2 c. c.
4	820 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	660	— 10 c. c.	1,5	1 500	— 2 c. c.
5	1 400 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	600	— 10 c. c.	1,5	1 040	— 2 c. c.
6	600 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 480	— 2 c. c.	1,5	2 640	— 2 c. c.
7	540 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	520	— 10 c. c.	1,5	1 020	— 2 c. c.
8	820 000	+1/100 000	3 h. 30 m.	6	5,5	860	— 10 c. c.	1,5	1 460	— 2 c. c.
9	588 000	+1/1 000	—	—	—	560	— 10 c. c.	1,5	1 740	— 2 c. c.
10	464 000	+1/1 000	2 h. 30 m.	6	4,30	660	— 10 c. c.	1,5	920	— 2 c. c.
11	498 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	520	— 10 c. c.	1,5	960	— 1 c. c.
12	560 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5,5	2 000	— 10 c. c.	1,5	3 420	— 0,1 c. c.
13	442 000	+1/100	3 h. 30 m.	6	5	1 240	— 10 c. c.	1,5	1 540	— 2 c. c.
14	920 000	prejud.	3 h.	6	5	4 000	— 10 c. c.	1,5	3 200	— 2 c. c.
15	665 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	660	— 10 c. c.	1,5	2 440	— 2 c. c.
16	665 000	+1/10 000	3 h.	6	4,5	300	— 10 c. c.	1,5	800	— 1 c. c.
17	1 360 000	+1/10 000	3 h.	6	5	840	— 10 c. c.	1,5	1 400	— 2 c. c.
18	800 000	+1/100 000	3 h.	6	5,5	800	— 10 c. c.	1,5	3 000	— 2 c. c.
19	680 000	+1/100 000	3 h. 30 m.	6	5	600	— 10 c. c.	1,5	800	— 2 c. c.
20	464 000	+1/10 000	4 h.	6	5,5	400	— 10 c. c.	1,5	2 840	— 2 c. c.
21	320 000	+1/1 000	5 h.	6	5,5	180	— 10 c. c.	1,5 +	560	— 2 c. c.
22	655 000	+1/10 000	4 h.	6	5,5	740	— 10 c. c.	1,5	680	— 2 c. c.
23	1 020 000	+1/100 000	3 h. 30 m.	6	5,5	320	— 10 c. c.	1,5	1 140	— 2 c. c.
24	840 000	+1/10 000	4 h.	6	5,5	840	— 10 c. c.	1,5	700	— 2 c. c.
25	1 340 000	+1/10 000	3 h.	6	5	980	— 10 c. c.	1,5	1 020	— 2 c. c.
26	587 500	+1/100 000	3 h.	6	5	1 600	— 10 c. c.	1,5	2 220	— 2 c. c.
27	1 840 000	+1/10 000	3 h.	6	5	1 180	— 2 c. c.	1,5	3 280	— 2 c. c.
28	940 000	+1/100 000	3 h.	6	4,5	1 160	— 10 c. c.	1,5	1 480	— 2 c. c.
29	740 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 860	— 2 c. c.	1,5	2 440	— 2 c. c.
30	980 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	5	820	— 10 c. c.	1,5	3 600	— 2 c. c.
31	694 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 400	— 10 c. c.	1,5	820	— 2 c. c.

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase	Resazurina		A saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
				10'	60'	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Fosfatase	Teor microbiano total	Índice Colibacilar
Junho										
1	536 000	+1/100 000	3 h.	6	5	1 400	— 2 c. c.	1,8	1 600	— 2 c. c.
2	—	+1/10 000	3 h.	6	5	1 040	— 10 c. c.	1,5	1 340	— 2 c. c.
3	640 000	+1/100 000	3 h. 30 m.	6	5	880	— 10 c. c.	1,5	2 240	— 2 c. c.
4	1 300 000	+1/1 000	3 h.	6	5	1 430	— 10 c. c.	1,5 +	1 740	— 2 c. c.
5	1 160 000	+1/10 000	3 h.	6	5	720	— 2 c. c.	1,5	1 280	— 2 c. c.
6	262 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	1 000	— 10 c. c.	1,5 +	1 240	— 2 c. c.
7	274 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	400	— 10 c. c.	1,5	1 200	— 2 c. c.
8	410 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	280	— 10 c. c.	1,5	720	— 2 c. c.
9	840 000	+1/10 000	3 h.	6	5	420	— 10 c. c.	1,5	840	— 2 c. c.
10	740 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	6	380	— 10 c. c.	1,5	1 380	— 2 c. c.
11	464 000	+1/1 000	3 h.	6	5	680	— 10 c. c.	1,8	680	— 2 c. c.
12	428 000	+1/1 000	4 h.	6	5	1 480	— 10 c. c.	1,5	1 780	— 2 c. c.
13	940 000	+1/1 000	3 h.	6	5	3 400	— 10 c. c.	1,5	8 200	— 2 c. c.
14	502 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 640	— 2 c. c.	1,5	1 900	— 2 c. c.
15	568 000	+1/10 000	4 h.	6	5,5	940	— 10 c. c.	1,5	1 160	— 2 c. c.
16	1 720 000	+1/10 000	2 h.	6	4	1 240	— 10 c. c.	1,5	10 000	— 2 c. c.
17	556 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 820	— 10 c. c.	1,8	2 320	— 2 c. c.
18	500 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	5	1 280	— 10 c. c.	1,5	2 400	— 2 c. c.
19	416 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	1 800	— 10 c. c.	1,5	2 520	— 2 c. c.
20	620 000	+1/10 000	4 h.	6	5	1 700	— 10 c. c.	1,5	2 760	— 2 c. c.
21	920 000	+1/100 000	4 h.	6	5,5	1 540	— 10 c. c.	1,5	1 700	— 2 c. c.
22	480 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	800	— 10 c. c.	1,5	1 480	— 2 c. c.
23	940 000	+1/1 000	3 h.	6	5	1 900	— 2 c. c.	1,5 +	2 200	— 1 c. c.
24	552 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 920	— 10 c. c.	1,5 +	2 880	— 2 c. c.
25	980 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 120	— 10 c. c.	1,5	1 540	— 2 c. c.
26	1 340 000	+1/10 000	3 h.	6	5	1 720	— 10 c. c.	1,5	3 360	— 2 c. c.
27	1 000 000	+1/10 000	3 h.	6	5	4 080	— 10 c. c.	1,5	3 980	— 2 c. c.
28	1 360 000	+1/10 000	3 h.	6	4,5	500	— 10 c. c.	1,5	2 060	— 2 c. c.
29	1 240 000	+1/10 000	3 h.	6	5	2 420	— 2 c. c.	1,5	1 340	— 2 c. c.
30	1 620 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	3,5	2 880	— 10 c. c.	1,5	3 820	— 2 c. c.

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase	Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
				10'	60'	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Fosfatase	Teor microbiano total	Índice Colibacilar
Julho										
1	568 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	400	— 10 c. c.	1,5	800	— 2 c. c.
2	1 140 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	460	— 2 c. c.	1,5	620	— 2 c. c.
3	1 160 000	+1/1 000	4 h.	6	5	1 700	— 2 c. c.	1,5	1 840	— 2 c. c.
4	2 400 000	+1/1 000	3 h.	6	4	520	— 2 c. c.	1,5	1 220	— 2 c. c.
5	316 000	+1/1 000	5 h.	6	5,5	1 620	— 1 c. c.	1,5	22 000	— 2 c. c.
6	560 000	+1/10 000	4 h.	6	5	960	— 2 c. c.	1,5	1 830	— 2 c. c.
7	720 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	1 440	— 2 c. c.	1,5	4 800	— 2 c. c.
8	720 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	4 520	— 2 c. c.	1,5	5 700	— 2 c. c.
9	680 000	+1/1 000	3 h.	6	5	2 540	— 2 c. c.	1,5	2 640	— 2 c. c.
10	1 220 000	+1/10 000	3 h.	6	4,5	1 620	— 10 c. c.	1,5	2 090	— 2 c. c.
11	456 000	+1/10 000	3 h.	6	5	1 140	— 2 c. c.	1,5	1 480	— 2 c. c.
12	680 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	740	— 10 c. c.	1,5	960	— 2 c. c.
13	820 000	+1/1 000	4 h.	6	5	1 280	— 2 c. c.	1,5	2 440	— 0,1 c. c.
14	580 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	1 040	— 2 c. c.	1,5	2 840	— 2 c. c.
15	1 500 000	+1/10 000	3 h.	6	5	48 000	— 2 c. c.	1,5	6 000	— 2 c. c.
16	464 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	680	— 2 c. c.	1,5	5 840	— 2 c. c.
17	1 160 000	+1/10 000	3 h.	6	4,5	680	— 2 c. c.	1,5	1 300	— 2 c. c.
18	856 000	+1/1 000	2 h. 30 m.	6	5	1 000	— 10 c. c.	1,5	1 680	— 2 c. c.
19	512 000	+1/1 000	3 h.	6	5	1 160	— 2 c. c.	1,5	1 280	— 2 c. c.
20	856 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	1 520	— 2 c. c.	1,5	1 200	— 2 c. c.
21	544 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	920	— 10 c. c.	1,5	1 000	— 2 c. c.
22	964 000	+1/10 000	3 h.	6	5	1 480	— 10 c. c.	1,5	1 560	— 2 c. c.
23	904 000	+1/1 000	3 h.	6	5	1 960	— 10 c. c.	1,5	1 520	— 2 c. c.
24	720 000	+1/1 000	3 h.	6	5	1 120	— 10 c. c.	1,5	1 120	— 2 c. c.
25	756 000	+1/1 000	2 h. 30 m.	6	5	1 240	— 10 c. c.	1,5	1 920	— 2 c. c.
26	612 000	+1/10 000	3 h.	6	5	1 480	— 10 c. c.	1,5	2 560	— 2 c. c.
27	1 060 000	+1/1 000	2 h. 30 m.	6	4,5	1 280	— 2 c. c.	1,5	2 400	— 2 c. c.
28	896 000	+1/1 000	3 h.	6	5	1 360	— 10 c. c.	1,5	1 640	— 2 c. c.
29	1 032 000	+1/10 000	3 h.	6	5	1 280	— 10 c. c.	1,5	2 320	— 2 c. c.
30	484 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5,5	400	— 2 c. c.	1,5	1 040	— 2 c. c.
31	544 000	+1/10 000	3 h.	6	4,5	1 920	— 2 c. c.	1,5	1 120	— 2 c. c.

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase	Resazurina		A saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
				10'	60'	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Fosfatase	Teor microbiano total	Índice Colibacilar
Agosto										
1	408 000	+1/1 000	5 h. 30 m.	6	5,5	760	— 2 c. c.	1,5	1 320	— 2 c. c.
2	556 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	prejud.	— 2 c. c.	1,5	960	— 2 c. c.
3	456 000	+1/100 000	4 h.	6	5	1 200	— 10 c. c.	1,5	1 080	— 2 c. c.
4	796 000	+1/10 000	3 h.	6	5	2 280	— 10 c. c.	1,5	2 600	— 2 c. c.
5	832 000	+1/10 000	3 h.	5,5	4,5	1 120	— 10 c. c.	1,8	760	— 2 c. c.
6	840 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	1 200	— 10 c. c.	1,8	1 300	— 1 c. c.
7	396 000	+1/1 000	4 h.	6	5	240	— 10 c. c.	1,8	400	— 2 c. c.
8	500 000	+1/10 000	4 h.	6	5	500	— 10 c. c.	1,8	700	— 2 c. c.
9	464 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	580	— 10 c. c.	1,5	900	— 2 c. c.
10	488 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	640	— 10 c. c.	1,5	660	— 2 c. c.
11	940 000	+1/1 000	4 h.	6	5	920	— 2 c. c.	1,5	820	— 2 c. c.
12	512 000	+1/1 000	4 h.	6	5	1 340	— 10 c. c.	1,8	1 700	— 2 c. c.
13	498 000	+1/1 000	4 h. 30 m.	6	5,5	1 720	— 2 c. c.	1,5	1 780	— 2 c. c.
14	608 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	760	— 10 c. c.	1,8	800	— 2 c. c.
15	590 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	1 480	— 2 c. c.	1,5 +	2 120	— 2 c. c.
16	552 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	840	— 2 c. c.	1,5 +	1 000	— 2 c. c.
17	940 000	+1/10 000	3 h.	6	5	2 240	— 10 c. c.	1,5 +	2 280	— 2 c. c.
18	1 040 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	1 500	— 10 c. c.	1,8	1 340	— 2 c. c.
19	1 240 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 140	— 2 c. c.	1,5 +	1 600	— 2 c. c.
20	840 000	+1/10 000	3 h.	6	5	1 800	— 2 c. c.	1,5 +	1 720	— 2 c. c.
21	2 500 000	+1/100 000	2 h.	6	5	2 200	— 2 c. c.	1,5	1 300	— 2 c. c.
22	520 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	2 160	— 10 c. c.	1,5	2 560	— 2 c. c.
23	1 060 000	+1/100 000	2 h. 30 m.	6	5	1 320	— 2 c. c.	1,8 +	1 280	— 2 c. c.
24	1 840 000	+1/100 000	2 h. 30 m.	6	4,5	1 120	— 10 c. c.	1,8 +	1 660	— 2 c. c.
25	1 900 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	5	1 100	— 10 c. c.	1,5	1 220	— 2 c. c.
26	482 000	+1/1 000	3 h.	6	5	1 660	— 10 c. c.	1,8	2 120	— 2 c. c.
27	1 110 000	+1/10 000	3 h.	6	5	2 400	— 10 c. c.	1,5	2 880	— 2 c. c.
28	472 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 520	— 10 c. c.	1,5	1 680	— 2 c. c.
29	1 440 000	+1/1 000	3 h.	6	5	1 540	— 10 c. c.	1,5 +	1 540	— 2 c. c.
30	1 060 000	+1/10 000	3 h.	6	5	2 480	— 10 c. c.	1,5	1 700	— 2 c. c.
31	780 000	+1/10 000	3 h.	6	5	1 520	— 10 c. c.	1,8	1 840	— 2 c. c.

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase	Resazurina		A saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
				10'	60'	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Fosfatase	Teor microbiano total	Índice Colibacilar
Setembro										
1	578 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 100	— 2 c. c.	1,5 +	960	— 2 c. c.
2	8 000 000	+1/100 000	1 h. 30 m.	6	3	1 300	— 2 c. c.	1,5	800	— 2 c. c.
3	2 580 000	+1/1 000	2 h. 30 m.	6	4	1 220	— 10 c. c.	1,5	720	— 2 c. c.
4	2 120 000	+1/100 000	2 h. 30 m.	6	4,5	160	— 2 c. c.	2,1	320	— 2 c. c.
5	2 400 000	+1/1 000	2 h. 30 m.	6	4,5	980	— 10 c. c.	1,5	1 100	— 2 c. c.
6	1 800 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	4,5	1 000	— 10 c. c.	1,5 +	1 000	— 2 c. c.
7	800 000	+1/10 000	3 h.	6	5	900	— 2 c. c.	1,5	560	— 2 c. c.
8	250 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	320	— 2 c. c.	1,5	540	— 2 c. c.
9	428 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	480	— 10 c. c.	1,5	520	— 2 c. c.
10	300 000	+1/1 000	3 h.	6	5	360	— 10 c. c.	1,5	1 000	— 2 c. c.
11	1 200 000	+1/1 000	2 h. 30 m.	6	5	200	— 10 c. c.	1,5	480	— 2 c. c.
12	348 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	320	— 10 c. c.	1,8	420	— 2 c. c.
13	495 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	400	— 2 c. c.	1,5	300	— 2 c. c.
14	625 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	380	— 2 c. c.	1,5	1 920	— 2 c. c.
15	860 000	+1/1 000	3 h.	6	5	880	— 2 c. c.	1,8	920	— 2 c. c.
16	400 000	+1/10 000	3 h.	6	5	300	— 2 c. c.	1,5 +	320	— 2 c. c.
17	300 000	+1/10 000	4 h.	6	5,5	260	— 10 c. c.	1,5	340	— 0,1 c. c.
18	336 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	280	— 2 c. c.	1,5	500	— 1 c. c.
19	508 000	+1/100 000	3 h. 30 m.	6	5,5	500	— 10 c. c.	1,5	540	— 2 c. c.
20	420 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	400	— 10 c. c.	1,5	520	— 2 c. c.
21	192 000	+1/1 000	4 h.	6	5,5	420	— 2 c. c.	1,5	480	— 2 c. c.
22	652 000	+1/1 000	3 h.	6	5	960	— 10 c. c.	1,5	940	— 2 c. c.
23	320 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	200	— 10 c. c.	1,5 +	1 600	— 2 c. c.
24	prejud.	prejud.	3 h.	6	5	600	— 10 c. c.	1,5	1 400	— 2 c. c.
25	820 000	+1/10 000	3 h.	6	4,5	2 580	— 10 c. c.	1,5	3 000	— 2 c. c.
26	616 000	+1/10 000	3 h.	6	5	480	— 2 c. c.	1,5	680	— 2 c. c.
27	422 000	+1/10 000	3 h.	6	5	500	— 10 c. c.	1,5	480	— 2 c. c.
28	436 000	+1/1 000	3 h.	6	5,5	320	— 2 c. c.	1,8 +	360	— 2 c. c.
29	1 840 000	+1/10 000	2 h.	5,5	4	500	— 2 c. c.	1,5	600	— 1 c. c.
30	1 220 000	—	2 h. 30 m.	6	4	3 560	— 10 c. c.	1,5	4 500	— 2 c. c.

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase	Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
				10'	60'	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Fosfatase	Teor microbiano total	Índice Colibacilar
Outubro										
1	520 000	+1/100	3 h. 30 m.	6	5	340	— 10 c. c.	1,5	320	— 2 c. c.
2	240 000	—	3 h.	6	5	680	— 10 c. c.	1,5	600	— 2 c. c.
3	580 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	540	— 10 c. c.	1,5	360	— 2 c. c.
4	600 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	560	— 10 c. c.	1,5	600	— 2 c. c.
5	1 340 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	4,5	520	— 2 c. c.	1,5	460	— 2 c. c.
6	1 060 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	4,5	520	— 10 c. c.	1,8	660	— 2 c. c.
7	780 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	400	— 10 c. c.	1,5	500	— 2 c. c.
8	1 540 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	5	—	— 10 c. c.	1,5	2 520	— 2 c. c.
9	1 160 000	+1/10 000	3 h.	6	5	560	— 10 c. c.	1,5	640	— 2 c. c.
10	452 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	400	— 2 c. c.	1,5	440	— 2 c. c.
11	568 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	420	— 2 c. c.	1,5	560	— 2 c. c.
12	784 000	+1/1 000	4 h.	6	5	500	— 10 c. c.	1,8	420	— 2 c. c.
13	2 920 000	+1/10 000	3 h.	5,5	3,5	480	— 10 c. c.	1,5	740	— 2 c. c.
14	1 080 000	+1/1 000	3 h.	6	4,5	300	— 10 c. c.	1,5 +	880	— 2 c. c.
15	1 180 000	+1/10 000	3 h.	6	4,5	580	— 2 c. c.	1,8	600	— 2 c. c.
16	1 480 000	+1/100 000	3 h.	6	5	460	— 2 c. c.	1,5	820	— 2 c. c.
17	1 160 000	+1/100 000	3 h.	6	5	705	— 2 c. c.	1,8	520	— 2 c. c.
18	608 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	410	— 10 c. c.	1,5	1 340	— 2 c. c.
19	768 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	310	— 10 c. c.	1,8	410	— 2 c. c.
20	1 200 000	+1/10 000	3 h.	6	5	810	— 10 c. c.	1,8	1 230	— 2 c. c.
21	1 100 000	+1/10 000	3 h.	6	4,5	1 050	— 10 c. c.	1,5 +	960	— 2 c. c.
22	3 630 000	+1/1 000	2 h.	6	3,5	1 060	— 10 c. c.	1,5 +	1 300	— 2 c. c.
23	680 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	460	— 10 c. c.	1,8	660	— 2 c. c.
24	660 000	+1/10 000	4 h.	6	5	520	— 2 c. c.	1,5	600	— 2 c. c.
25	700 000	+1/10 000	4 h.	6	5	480	— 10 c. c.	1,8	570	— 2 c. c.
26	1 980 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	420	— 10 c. c.	1,8	520	— 2 c. c.
27	1 460 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	5,5	5	320	— 2 c. c.	1,8	590	— 2 c. c.
28	2 040 000	+1/10 000	3 h.	6	5	600	— 10 c. c.	1,5	500	— 2 c. c.
29	1 780 000	+1/10 000	3 h.	6	5	—	— 10 c. c.	1,5 +	470	— 2 c. c.
30	900 000	+1/10 000	3 h.	5,5	4	340	— 2 c. c.	1,5 +	580	— 2 c. c.
31	1 400 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	4	530	— 10 c. c.	1,8	900	— 2 c. c.

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
	Teor microbiano total	Indice Colibacilar	Redutase	Resazurina		A saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
				10'	60'	Teor microbiano total	Indice Colibacilar	Fosfatase	Teor microbiano total	Indice Colibacilar
Novembro										
1	1 520 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	4,5	400	- 10 c. c.	2,1	570	- 2 c. c.
2	840 000	+1/10 000	3 h.	6	5	250	- 10 c. c.	1,5	370	- 2 c. c.
3	1 000 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	300	- 10 c. c.	1,8 +	360	- 2 c. c.
4	2 080 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	5	260	- 10 c. c.	1,8	300	- 2 c. c.
5	1 420 000	+1/100 000	2 h. 30 m.	6	5	270	- 10 c. c.	1,8	180	- 2 c. c.
6	1 540 000	+1/100 000	2 h. 30 m.	6	4	280	- 10 c. c.	1,5	380	- 2 c. c.
7	2 080 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	4	500	- 10 c. c.	1,8	650	- 2 c. c.
8	660 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	250	- 10 c. c.	1,8	280	- 2 c. c.
9	720 000	+1/1 000	4 h.	6	5	430	- 10 c. c.	1,5	390	- 2 c. c.
10	720 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	5,5	4,5	200	- 10 c. c.	1,5	270	- 2 c. c.
11	720 000	+1/1 000	3 h. 30 m.	6	4,5	110	- 10 c. c.	1,5	110	- 2 c. c.
12	547 000	+1/100	3 h. 30 m.	6	5	240	- 10 c. c.	1,5	420	- 2 c. c.
13	310 000	+1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	300	- 10 c. c.	1,5 +	340	- 2 c. c.
14	1 200 000	+1/10 000	3 h.	6	5	300	- 10 c. c.	1,8	400	- 2 c. c.
15	4 460 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	4	320	- 10 c. c.	1,8	210	- 2 c. c.
16	2 440 000	+1/100 000	2 h.	5,5	4	230	- 10 c. c.	1,5	380	- 2 c. c.
17	328 000	+1/1 000	3 h.	6	5	360	- 10 c. c.	1,5	400	- 2 c. c.
18	360 000	+1/10 000	+2 h. 30 m.	6	5,5	200	- 10 c. c.	1,5 +	800	- 2 c. c.
19	514 000	+1/10 000	3 h.	6	4,5	100	- 10 c. c.	1,5	280	- 2 c. c.
20	1 320 000	+1/10 000	3 h.	6	4,5	460	- 10 c. c.	1,8	350	- 2 c. c.
21	960 000	+1/1 000	2 h. 30 m.	6	4,5	170	- 10 c. c.	1,5	260	- 2 c. c.
22	1 320 000	+1/10 000	3 h.	6	4,5	870	- 10 c. c.	1,5	600	- 2 c. c.
23	1 900 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	4,5	130	- 10 c. c.	1,5 +	2 035	- 2 c. c.
24	1 060 000	+1/100 000	2 h. 30 m.	6	4,5	130	- 10 c. c.	1,5	240	- 2 c. c.
25	820 000	+1/1 000	2 h. 30 m.	6	4	240	- 10 c. c.	1,5	450	- 2 c. c.
26	492 000	+1/100	2 h. 30 m.	6	4,5	110	- 10 c. c.	1,5 +	620	- 2 c. c.
27	1 760 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	4,5	180	- 10 c. c.	1,8	230	- 2 c. c.
28	322 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	700	- 10 c. c.	1,5	780	- 2 c. c.
29	800 000	+1/10 000	4 h.	6	5	320	- 10 c. c.	1,5 +	360	- 2 c. c.
30	700 000	+1/1 000	4 h.	6	5	220	- 10 c. c.	1,5	300	- 2 c. c.

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase	Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
				10'	00'	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Fosfatase	Teor microbiano total	Índice Colibacilar
Dezembro										
1	544 000	+1/100 000	4 h.	6	5	160	- 10 c. c.	1,8	250	- 2 c. c.
2	1 000 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	280	- 10 c. c.	1,5 +	400	- 2 c. c.
3	1 220 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	170	- 10 c. c.	1,5	1 070	- 2 c. c.
4	920 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	570	- 10 c. c.	1,5	630	- 2 c. c.
5	740 000	+1/100 000	3 h. 30 m.	6	4,5	510	- 10 c. c.	1,5	720	- 2 c. c.
6	2 380 000	+1/100 000	3 h. 30 m.	5,5	5	620	- 10 c. c.	1,5	500	- 2 c. c.
7	220 000	+1/100	+4 h.	6	5	30	- 10 c. c.	1,5 +	40	- 2 c. c.
8	3 400 000	+1/10 000	2 h. 30 m.	6	4	200	- 10 c. c.	1,5	250	- 2 c. c.
9	1 000 000	+1/100 000	4 h.	6	5	280	- 10 c. c.	1,5 +	310	- 2 c. c.
10	1 148 000	+1/100 000	3 h.	6	4,5	280	- 10 c. c.	1,5 +	840	+ 0,1 c. c.
11	1 640 000	+1/100 000	4 h.	6	5	170	- 2 c. c.	1,5 +	200	- 1 c. c.
12	1 520 000	+1/100 000	3 h.	6	4,5	330	- 10 c. c.	1,5 +	460	- 2 c. c.
13	2 480 000	+1/1 000	3 h.	6	4,5	610	- 10 c. c.	1,8	400	- 2 c. c.
14	406 000	+1/10 000	+3 h. 30 m.	6	5,5	380	- 10 c. c.	1,5	420	- 2 c. c.
15	312 000	+1/100	4 h.	6	5	1 080	- 10 c. c.	1,8	940	- 2 c. c.
16	346 000	+1/100	3 h. 30 m.	6	5	190	- 10 c. c.	1,5 +	260	- 2 c. c.
17	242 000	+1/10 000	5 h.	6	5,5	340	- 10 c. c.	1,5 +	300	- 2 c. c.
18	1 020 000	+1/10 000	4 h.	6	5	500	- 2 c. c.	1,5	410	- 2 c. c.
19	266 000	+1/100	4 h.	6	5	230	- 10 c. c.	1,5	450	- 2 c. c.
20	252 000	+1/100	3 h. 30 m.	6	5	170	- 10 c. c.	1,5	290	- 2 c. c.
21	488 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	200	- 10 c. c.	1,5	240	- 2 c. c.
22	1 120 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	160	- 2 c. c.	1,8	230	- 2 c. c.
23	152 000	+1/100	4 h.	6	5	50	- 10 c. c.	1,5	570	- 2 c. c.
24	324 000	+1/10 000	4 h.	6	5	210	- 10 c. c.	1,5	200	- 2 c. c.
25	1 440 000	+1/10 000	4 h.	6	5	540	- 10 c. c.	1,5	520	- 2 c. c.
26	720 000	+1/100 000	3 h. 30 m.	6	4	210	- 10 c. c.	1,8 +	1 040	- 2 c. c.
27	720 000	+1/100	3 h. 30 m.	6	5	640	- 10 c. c.	1,5	1 020	- 1 c. c.
28	534 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	4,5	110	- 10 c. c.	1,5	130	- 2 c. c.
29	574 000	+1/100	3 h. 30 m.	6	4,5	310	- 10 c. c.	1,8 -	310	- 2 c. c.
30	1 220 000	+1/10 000	3 h. 30 m.	6	4,5	90	- 2 c. c.	1,5 +	110	- 2 c. c.
31	920 000	+1/100	3 h. 30 m.	5,5	4,5	110	- 10 c. c.	1,5	130	- 2 c. c.

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Ação

TRIBUNAL
DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades			
	Pendentes para 1960	Distribuídos em 1960	Total	Pendentes para 1961
Reclamações contenciosas	286	341	627	325
Transgressões fiscais	5 501	5 592	11 093	5 124
Transgressões policiais	14 236	12 000	26 236	19 628
Sommas	20 023	17 933	37 956	25 077

Recursos interpostos		1960
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	6
	Revogada a sentença	1
	Pendentes	1
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	10
	Revogada a sentença	7
	Pendentes	2
Soma		27

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Processos de reclamação contenciosa

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1960	286	—	—	—	—
Distribuídos em 1960	341	—	—	—	—
Julgados deferidos	—	255	—	—	—
Julgados deferidos em parte	—	5	—	—	—
Julgados indeferidos	—	14	—	—	—
Arquivados	—	—	—	—	—
Apensados	—	—	—	28	—
Pendentes para 1961	—	—	—	—	325
Sommas	627	274	—	28	325

Recursos interpostos nestes processos		1960
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	6
	Revogada a sentença	1
	Pendentes	1
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	9
	Revogada a sentença	7
	Pendentes	1
Soma		25

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1960	5 501	—	—	—	—
Distribuídos em 1960	5 592	—	—	—	—
Julgados	—	1 335	—	—	—
{ Subsistentes	—	144	—	—	—
{ Insubsistentes	—	—	772	—	—
Pagos voluntariamente	—	—	—	3 718	—
Arquivados por outro motivo e juntos a outros processos	—	—	—	—	5 124
Pendentes para 1961	—	—	—	—	—
Sommas	11 093	1 479	772	3 718	5 124

Nota — O número total de processos findos corresponde a 9926 autos que findaram.

Recursos interpostos nestes processos		1960
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	—
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	1
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	1
Soma		2

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos	Quantidade				
Pendentes para 1960	14 236	—	—	—	—
Distribuídos em 1960	12 000	—	—	—	—
Julgados	{	Condenados	2 551	—	—
	}	Absolvidos	1 346	391	—
Pagos voluntariamente	—	—	—	—	—
Arquivados, apensados e remetidos a outros tribunais	—	—	—	2 320	—
Pendentes para 1961	—	—	—	—	19 628
Sommas	26 236	3 897	391	2 320	19 268

Nota — O número de processos julgados, pagos e arquivados correspondem a 15 481 autos de transgressão que findaram.

Recursos interpostos nestes processos		1960
Interpostos pela Câmara	{	—
	} Confirmada a sentença	—
	} Revogada a sentença	—
	} Pendentes	—
Interpostos pela parte	{	—
	} Confirmada a sentença	—
	} Revogada a sentença	—
	} Pendentes	—
Soma	—	—

Receita cobrada

Receita cobrada	Quantias
Reclamações contenciosas	2 283\$60
Transgressões fiscais	1 553 523\$10
Transgressões policiais	352 274\$80
Soma	1 908 081\$50

Polícia Municipal

Regulamento expedido nos Bairros Municipais

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Policia Municipal

Realojamento efectuado nos Bairros Municipais

Designação	Anos				
	1956	1957	1958	1959	1960
<i>Famílias realojadas nos Bairros Municipais:</i>					
Nos Desmontáveis:					
Directamente do Património Municipal	16	32	25	31	19
Por transferências de Caramão, Jacinto e Grilo	1	4	3	3	3
No da Quinta do Jacinto:					
Directamente do Património Municipal	2	55	40	8	4
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	—	2	6	6	—
No do Caramão:					
Directamente do Património Municipal	6	8	5	37	6
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	1	1	2	17	1
No do Grilo:					
Directamente do Património Municipal	11	71	2	4	—
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	—	11	—	1	—
<i>Famílias realojadas no Bairro de Alvalade:</i>					
Directamente do Património Municipal	81	—	—	—	—
Por transferências dos Bairros Municipais	3	—	—	—	—
Famílias realojadas em Bairros Económicos	—	—	—	3	—
Famílias transferidas dos Bairros Municipais, para o Património Municipal	—	—	—	1	1
Transferências de famílias no Património Municipal	132	171	95	72	49
Novas ocupações	5	41	3	20	28

Polícia Municipal

Realojamento de inquilinos Municipais

Designação	Quantidade
A) — Famílias transferidas dos Bairros Desmontáveis para:	
Caramão:	
Do Bairro das Furnas	1
Grilo:	
Do Bairro das Furnas	1
B) — Dos Bairros definitivos para Bairros Desmontáveis:	
Caramão:	
Para o Bairro da Boa Vista	2
Para o Bairro das Furnas	1
	<hr/>
	3
Jacinto:	
Para o Bairro das Furnas	3
C) — Dos Bairros para o Património:	
Do Jacinto	1
E) — Transferências efectuadas no Património	49
F) — Famílias realojadas nos Bairros Municipais:	
No Caramão	6
No Jacinto	4
No da Boa Vista	8
No da Quinta da Calçada	10
No das Furnas	1
	<hr/>
	29
H) — No Património Municipal:	
Novas ocupações	28

Polícia Municipal

Multas aplicadas por diversas transgressões e importâncias

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1956	41 945	4 581 027\$50
1957	40 760	4 728 757\$10
1958	32 464	4 629 241\$10
1959	20 788	3 634 428\$10
1960	14 207	3 299 313\$

Repressão de carnes verdes, fumadas e outros produtos de origem animal

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1958	222	73 861\$
1957	116	27 677\$
1958	285	89 521\$50
1959	338	104 083\$50
1960	329	99 531\$

Polícia Municipal

Autuações

Multas aplicadas

Anos	Multas aplicadas	Enviadas ao T. R. T.	Enviadas a outros tribunais	Pagas voluntariamente		Para julgamentos e juntos a processos	Importância total das multas aplicadas
				Na P. M.	No T. R. T.		
1956	41 943	23 846	1 658	17 920	2 579	19 786	4 581 027\$50
1957	40 760	22 367	205	15 541	732	24 282	4 728 757\$10
1958	32 464	25 219	824	11 962	320	19 358	4 629 241\$
1959	20 788	10 307	1 035	9 446	2 241	8 066	3 634 428\$10
1960	14 207	7 296	594	6 317	197	7 099	3 299 313\$

Licenças cobradas a vendedores ambulantes e inscritos nesta polícia

Anos	Totalidade das licenças cobradas	Importância das inscrições
1956	40 739	863 084\$
1957	31 995	622 300\$
1958	28 787	542 120\$
1959	28 132	539 154\$
1960	26 736	516 140\$

Apanha de animais vadios

Anos	Cães	Gatos	Totais
1956	3 796	4 813	8 609
1957	3 132	4 815	7 947
1958	2 825	4 825	7 650
1959	2 481	4 952	7 433
1960	1 869	4 624	6 493

COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

A SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE:

Para cumprimento do prescrito na alínea 1) do artigo 3.º do Regulamento desta Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, aprovado em reunião da Câmara de 22 de Outubro de 1942, temos a honra de apresentar a V. Ex.ª o relatório e a Conta de Gerência do ano findo.

Os assuntos a tratar seguir-se-ão pela mesma ordem por que foram enunciados em relatórios anteriores. Trataremos, *ab initio* da

Execução orçamental

Todo o movimento orçamental é redutível aos seguintes números:

Saldo do ano de 1959	660 024\$10
Valores arrecadados	1 784 590\$70
Soma	2 444 614\$80
Despesas efectuadas	1 771 640\$80
Saldo	672 974\$00

Este saldo compreende as duas parcelas seguintes:

Rendas adiantadas	136 983\$00
Excesso das cobranças sobre pagamentos ...	535 991\$00

Interessa saber a origem dos réditos e a natureza dos encargos à custa deles satisfeitos, o que a seguir se indica:

a) Da receita:

A variação da receita nos últimos cinco anos é expressa pelos números do quadro:

Anos	Em milhares de escudos		Diferenças	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1956	1 665	1 695	+ 30	+ 2,2
1957	1 660	1 769	+ 109	+ 6,5
1958	1 724	1 785	+ 61	+ 3,5
1959	1 724	1 770	+ 46	+ 2,7
1960	1 729	1 779	+ 50	+ 2,8

Os desvios mais sensíveis entre a receita orçada e cobrada, referem-se às rubricas «mercados» e «outros rendimentos». A primeira provém da variabilidade dos valores das adjudicações das bancas dos mercados e tempo da sua ocupação efectiva, como se tem dito em relatórios anteriores; a segunda, por se referir a rendimentos ligados a eventos aleatórios e imprevisíveis.

O desdobramento da *receita própria* no-lo indica o quadro seguinte:

Designação da receita	Em contos				
	1956	1957	1958	1959	1960
1. Rendas	1 449,4	1 518,1	1 518,4	1 518,2	1 519,2
2. Mercados	116,7	115,4	116,8	118,4	123,3
3. Juros de depósitos e outros rendimentos	2,4	2,6	3,3	2,9	2,9
4. Reembolsos e reposições	120,4	127,2	127	130,6	133,9
Somas	1 688,9	1 763,3	1 765,5	1 770,1	1 779,3

As receitas mantêm-se sensivelmente na mesma ordem de grandeza, de acordo com a constância das fontes que a produzem, com excepção das que correspondem às rubricas 3 e 4 (juros de depósitos e outros rendimentos e reembolsos), aquela pela razão já anteriormente referida e esta, que não são receitas *stricto sensu*, em virtude do seu quantitativo variar sem obediência a quaisquer factores relevantes para o presente estudo.

b) Da despesa:

Se se comparar a despesa efectuada com a orçada, apuram-se as seguintes diferenças em milhares de escudos e percentagens (excluem-se as entregas feitas por conta de despesas consignadas):

Anos	Em contos		Diferenças para menos em relação ao orçado	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1956	2 040	1 675	365	17,8
1957	1 653	1 145	508	30,7
1958	2 734	2 172	562	20,6
1959	2 316	1 868	478	20,4
1960	2 253	1 766	487	21,6

Notem-se agora os valores previstos para a receita e despesa, incluindo consignações e os que se atingiram pela execução orçamental:

Designação	Em contos	
	Receita	Despesa
Orçado	1 735	2 258,5
Cobrado	1 784,6	..
Pago	1 771,6
Saldo	Em contos	+ 49,6
	Em percentagem (em relação ao orçado)	2,8

Resta indicar as cifras das despesas pagas correspondentes às classes orçamentais, o que se faz a seguir:

Designação	Anos (em contos)				
	1956	1957	1958	1959	1960
1. Encargos da dívida dos Bairros	604,2	464	464	514	514
2. Despesas com o pessoal	122,4	116	111,8	109,8	100,2
3. Despesas com o material	33,5	19,3	29,4	10,9	22,7
4. Pagamento de serviços e diversos encargos	914,8	545,5	1 566,9	1 233,3	1 129,3
Soma	1 674,9	1 144,8	2 172,1	1 868	1 766,2

Para compreensão dos números apresentados, importa salientar que:

a) As diminuições correspondentes ao grupo 1 (encargos da dívida dos Bairros) provieram de se ter completado, no ano de 1954, a amortização do Bairro da Quinta da Calçada e reduzido o valor das anuidades do Bairro da Boa Vista, no ano de 1956; no ano de 1959, porém, o acréscimo de 50 contos corresponde às primeiras 4 prestações de amortização das 80 fixadas para a ampliação do Bairro da Quinta das Furnas.

b) A diminuição do grupo 4 (pagamento de serviços e diversos encargos) que se deu no ano de 1957, resulta de se ter excluído, dessa verba, os saldos da gerência de 1956; este saldo e o de 1957, respectivamente de 397 e 613 contos, foram entregues à Câmara através do orçamento de 1958, o que explica o acréscimo do valor do grupo neste ano. Em 1959 deve considerar-se não só o aumento do saldo da gerência de 1958, entregue à Câmara Municipal de Lisboa, mas, ainda, o facto de se ter reforçado em 32 contos o subsídio concedido à Comissão de Acção Social dos Bairros, pelo que este subsídio atingiu o total de 300 contos anuais que ainda se mantém.

É oportuno referir que os saldos das gerências entregues à Câmara nos termos do artigo 9.º do Regulamento dos Bairros têm crescido sucessivamente de ano para ano, à medida que decrescem os encargos de amortização dos Bairros, e atingem já quantias de vulto. Isto o prova a seguinte série de valores:

Anos	Em contos
1953 (parte do saldo da gerência de 1952)	320,2
1954 (parte do saldo da gerência de 1953)	171,4
1955 (parte do saldo da gerência de 1954)	287
1956 (parte do saldo da gerência de 1955)	382,8
1957
1958 (parte do saldo da gerência de 1956 e 1957)	1 009,9
1959 (parte do saldo da gerência de 1958)	621,8
1960 (parte do saldo da gerência de 1959)	523,5

De como as despesas se distribuem pelos Bairros e Comissão mostra-o o mapa a seguir:

Designação	Em contos			Totais
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	
Bairro da Quinta da Calçada	37,8	..	74,1	111,9
Bairro da Boa Vista	33,6	..	142,4	176
Bairro da Quinta das Furnas	28,8	..	76	104,8
Comissão Administrativa	22,7	836,8	859,5
Somas	100,2	22,7	1 129,3	1 252,2

Fornecimento de água aos bairros

Durante o ano de 1960, os pagamentos feitos à Companhia das Águas foram os seguintes:

Designação	Avenças	Excedentes e aluguer de contadores	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	15 336\$	29 335\$50	44 671\$50
Bairro da Boa Vista	27 612\$	68 817\$60	96 429\$60
Bairro da Quinta das Furnas	11 952\$	30 575\$40	42 527\$40
Somas	54 900\$	128 728\$50	183 628\$50

O fornecimento de água sujeita-se ao regime de avença para o consumo mínimo de 2^m por casa e de pagamento do excedente ao preço de 3\$00 por metro cúbico, o qual vigora desde o início do ano de 1954. Anteriormente a Companhia das Águas não cobrava senão a avença.

Note-se a importância paga pelos excessos de consumo sobre o mínimo de avença, que vai sobrecarregar o orçamento doméstico dos habitantes dos Bairros.

Movimento de secretaria

O expediente de secretaria mede-se pelos seguintes números:

Pretensões apresentadas pelos ocupantes 285

das quais foram:

Deferidas 189
 Indeferidas 53
 Para consideração em data oportuna 29
 Arquivadas 14

Ofícios expedidos 1167
 Ofícios recebidos 247

Movimento de habitantes

Eis o número de famílias recebidas nos Bairros de Casas Desmontáveis, ou simplesmente desalojadas, bem como o das transferidas de Bairro para Bairro:

Famílias recebidas:

1 — De prédios municipais destinados a demolição:

No Bairro da Quinta da Calçada	10	
No Bairro da Boa Vista	7	
No Bairro da Quinta das Furnas	1	18
	<hr/>	

Famílias transferidas:

2 — Dos Bairros do Caramão, Quinta do Jacinto e Grilo:

No Bairro da Boa Vista	2	
No Bairro da Quinta das Furnas	1	3
	<hr/>	

Famílias desalojadas:

1 — Do Bairro da Quinta da Calçada:

Por iniciativa própria	5	
Devido a falecimento	4	
Por decisão da Comissão	1	10
	<hr/>	

2 — Do bairro da Boa Vista:

Por iniciativa própria	4	
Devido a falecimento	2	
Por decisão da Comissão	1	7
	<hr/>	

3 — Do Bairro da Quinta das Furnas:

Por iniciativa própria	1	
Por decisão da Comissão	1	2
	<hr/>	

Da conservação dos bairros

1 — Custo de amortização

Nos relatórios precedentes enunciaram-se algumas ideias sobre a conservação dos Bairros. Como o problema fundamentalmente se põe nos mesmos termos não há que repetir aqui o que se disse então.

No quadro seguinte indicam-se os elementos que foi possível apurar relativos à posição actual dos valores de amortização.

Designação	Em contos		
	Custo	Valor de amortização	Valor amortizado
Bairro da Quinta da Calçada — 500 moradias (a)	4 457	2 832,4	2 832,4
Bairro da Boa Vista — 488 moradias	4 605	2 802,8	2 802,8
Bairro da Boa Vista (ampliação) — 220 moradias	4 700	2 885	2 740,8
Bairro da Quinta das Furnas — 280 moradias.....	5 374	4 076,3	3 872,5
Bairro da Quinta das Furnas (ampliação) — 52 moradias (b)	1 765	1 000	100

(a) — Presentemente só existem 426 moradias.

(b) — Incluindo 101 contos valor atribuído ao terreno.

A divergência entre os valores indicados para o custo e os de amortização é devida, entre outras razões, a não ter sido considerado nestes o custo de construção dos edifícios de interesse geral (escolas, lavadouros, mercados, centro social, administração, posto policial e capela) que em virtude da sua natureza foi entendido não constituir encargo a custear por força de verba do orçamento dos Bairros.

Os prazos de amortização, para os Bairros ainda não amortizados que constam do quadro anterior, completam-se no primeiro frimestre de 1961 com a excepção da ampliação do Bairro da Quinta das Furnas.

2 — Despesas de conservação

a) Em conta de créditos inscritos no orçamento da Câmara. Estas despesas são indicadas no mapa seguinte:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				
	Quinta da Calçada	Boa Vista	Quinta das Furnas	Encargos comuns	Totais
1947.....	5 504\$30	5 504\$30
1948.....	500\$	500\$
1949.....	..	261 900\$	2 496\$	4 746\$60	269 142\$60
1950.....	..	550 077\$40	..	15 197\$20	565 274\$60
1951.....	48 208\$13	345 026\$92	41 975\$13	3 477\$40	438 687\$58
1952.....	32 695\$05	6 248\$29	27 243\$49	..	66 186\$83
1953.....	191 784\$04	323 802\$05	2 805\$57	..	518 391\$66
1954.....	5 573\$91	10 430\$27	211 640\$10	..	227 644\$28
1955.....	5 206\$65	9 270\$92	4 870\$62	..	19 348\$19
1956.....	2 081\$59	5 830\$95	1 732\$75	..	9 645\$29
1957.....	6 846\$73	551 840\$15	33 372\$39	..	592 059\$27
1958.....	18 093\$82	22 332\$76	33 396\$71	..	73 823\$29
1959.....	14 871\$93	38 354\$32	23 745\$82	..	76 972\$07
1960.....	6 426\$75	39 909\$26	145 016\$94	..	191 352\$95
Somas	331 788\$60	2 165 023\$29	528 295\$52	29 425\$50	3 054 532\$91

b) Custeadas por força de verbas inscritas no orçamento da Comissão:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				Totais
	Quinta da Calçada	Boa Vista	Quinta das Furnas	Encargos comuns	
1945.....	..	2 759\$	2 759\$
1946.....	84 717\$35	66 644\$95	2 000\$..	153 362\$30
1947.....	203 753\$	103 182\$	35 054\$80	..	341 989\$80
1948.....	47 177\$50	38 207\$	22 661\$..	108 045\$50
1949.....	13 482\$	93 419\$	5 601\$..	112 502\$
1950.....	193\$20	1 615\$	873\$30	..	2 681\$50
1951.....	3 424\$20	1 845\$60	15 090\$90	..	20 360\$70
1952.....	275 885\$	507\$20	3 513\$40	..	279 905\$60
1953.....	611\$60	727\$20	1 293\$80	7 862\$60	10 495\$20
1954.....	239\$	73\$80	1 459\$	7 642\$	9 413\$80
1955.....	1 716\$20	8 313\$50	4 597\$50	..	14 627\$20
1956.....	104\$30	572\$50	3 155\$	8 526\$60	12 358\$40
1957.....	88\$40	13\$70	1 745\$70	1 991\$70	3 839\$50
1958.....	338\$50	214\$50	187\$50	18 713\$	19 453\$50
1959.....	138\$50	138\$50
1960.....	154\$70	90\$..	13 175\$50	13 420\$20
Somas ...	632 023\$45	318 184\$95	97 232\$90	57 911\$40	1 105 352\$70

e resumindo:

Designação	Importâncias despendidas		Totais
	Pelo orçamento da C. M. L.	Pelo orçamento da C. A. B. C. D.	
Bairro da Quinta da Calçada	331 788\$60	632 023\$45	963 812\$05
Bairro da Boa Vista	2 165 023\$29	318 184\$95	2 483 208\$24
Bairro da Quinta das Furnas	528 295\$52	97 232\$90	625 528\$42
Comuns aos Bairros	29 425\$50	57 911\$40	87 336\$90
Somas	3 054 532\$91	1 105 352\$70	4 159 885\$61

Esta Comissão cumpre gostosamente o dever de deixar aqui expresso o seu agradecimento a Suas Ex.^{as} o Presidente e Vice-Presidente da Câmara pela confiança nela depositada. Também é mister salientar a perfeita colaboração que os serviços municipais lhe dispensaram, sempre que esta foi solicitada ou teve ensejo de manifestar-se.

Lisboa, 26 de Março de 1961.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

(aa) *Dr. António Gonçalves Lourenço.*
Dr. António Rodrigues de Oliveira.
Major Joaquim José das Dores.

JANEIRO

EFEMÉRIDES

FEBREIRO

JANEIRO

1 — O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa transmitiu através do programa «A Voz da Cidade» uma saudação à população de Lisboa.

* O Senhor Presidente da República recebeu no Palácio de Belém os cumprimentos da Câmara Municipal de Lisboa por motivo do advento do novo ano.

2 — Realizou-se nos Paços do Concelho a primeira reunião da nova vereação.

3 — No Palácio dos Desportos deu mais um concerto a Banda da Guarda Nacional Republicana.

17 — Realizou-se no Palácio dos Desportos mais um concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana.

18 — Os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhados pela vereação e representantes da Imprensa, visitaram várias obras municipais.

20 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação.

22 — O dia de S. Vicente foi comemorado com missa de Pontifical na Sé, assistindo o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa e os srs. presidente, vice-presidente, vereadores e outros funcionários da Câmara Municipal de Lisboa.

25 — O Chefe do Estado inaugurou no Palácio Galveias uma exposição do pintor madeirense dr. João Lemos Gomes.

27 — Os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhados da vereação, funcionários municipais e delegados da Imprensa e Rádio, prosseguiram na visita às obras municipais.

28 — Realizou-se na Radiotelevisão Portuguesa mais um programa municipal «A Central Leiteira de Lisboa».

FEVEREIRO

3 — Reuniram-se em Lisboa os presidentes dos Municípios do Distrito.

6 — A Junta Distrital de Lisboa apresentou cumprimentos ao sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

16 — Nos Paços do Concelho o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa deu posse aos vogais das Comissões Consultivas.

21 — A Delegação do Colégio Militar do Rio de Janeiro apresentou cumprimentos à edilidade lisboeta. Por sua vez a Câmara Municipal de Lisboa ofereceu na Casa do Leão um beberete à honrosa Delegação.

24 — A Câmara Municipal de Lisboa ofereceu pequenas bibliotecas à Junta de Freguesia da Ajuda e ainda às colectividades: Clube Musical União, Ateneu Ferroviário, Império Clube de Portugal e Futebol Clube de Lisboa.

* A Câmara Municipal de Lisboa apresentou cumprimentos ao Senhor Presidente da República por ocasião da vereação eleita para o quadriénio de 1960-63.

29 — O sr. presidente do Município de Lisboa homenageou com um almoço o vice-alcalde de Madrid.

M A R Ç O

4 — Começaram as Comemorações Nacionais do 5.º Centenário da morte do Infante D. Henrique com a inauguração de um padrão na avenida do mesmo nome.

20 — Promovido pela Câmara Municipal de Lisboa realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana.

21 — O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa e respectiva vereação visitaram o Matadouro e a Central Leiteira.

23 — O sr. presidente empossou o Conselho de Estética Cidadina.

26 — Realizou-se na Universidade Clássica de Lisboa uma sessão solene à qual assistiu o sr. presidente da C. M. L.

A B R I L

2 — Realizou-se na Academia de Santo Amaro um espectáculo infantil patrocinado pela Câmara Municipal de Lisboa.

* Membros do Conselho da Federação Internacional de Homens Católicos e os componentes da Liga Nacional Portuguesa, cumprimentaram o sr. presidente do Município.

* Foi oferecido um almoço de homenagem ao sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa pelos directores de Serviços desta edilidade.

4 — Os srs. presidente e vice-presidente do Município, acompanhados da respectiva vereação visitaram os Serviços Técnico-Especiais.

6 — O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa foi cumprimentado pelos dirigentes e alunos finalistas da Escola Comercial e Industrial do Funchal.

7 — Produzido pela Câmara Municipal de Lisboa foi apresentado na Radiotelevisão o documentário «Isto é Lisboa».

12 — Realizou-se na Escola Primária da Rua de Santa Marta um festival sob a direcção de D. Elsa Penchi Levy, que foi patrocinado pela Câmara Municipal de Lisboa.

13 — O sr. Ministro das Finanças visitou o Gabinete Técnico de Urbanização do Município.

* Teve lugar a reunião pública mensal da Câmara.

* O sr. presidente do Município leu a sua mensagem ao povo da cidade, pelos resultados do Tribunal Internacional de Haia que foram satisfatórios para o nosso país.

14 — Promovida pela Câmara Municipal de Lisboa foi representada no Pavilhão dos Desportos a peça de teatro «Processo de Jesus».

17 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana.

19 — Estiveram nos Paços do Concelho o sr. Bernard J. Connolly e sua esposa a entregarem uma mensagem de saudação do Mayor de «Oakland» para o sr. brigadeiro França Borges.

20 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto sinfónico oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa ao público da cidade.

22 — Integrada nas Comemorações Henriquinas realizou-se uma cerimónia junto ao monumento de Pedro Alvares Cabral, estando presente o sr. brigadeiro França Borges.

23 — Sua Excelência o Senhor Presidente da República visitou a Câmara Municipal de Lisboa onde lhe foi oferecida uma recepção seguida de baile.

* Realizou-se no Centro de Instrução e Recreio do Bloco Social da Manutenção Militar, mais um espectáculo dirigido pela Sr.ª D. Elsa Penchi Levy, que foi patrocinado pelo Município.

27 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa.

28 — Foi apresentado na Radiotelevisão um documentário sobre a limpeza da capital.

* Estiveram nos Paços do Concelho os vereadores de Birmingham, a apresentarem cumprimentos ao sr. presidente. Visitaram depois o Matadouro-Frigorífico da cidade.

M A I O

3 — Técnicos ingleses da construção civil apresentaram cumprimentos ao sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

4 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico com a Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a regência do maestro dr. Ivo Cruz.

5 — Os técnicos ingleses de construção civil visitaram a Central Leiteira, Matadouro-Frigorífico, Parque de Monsanto e os bairros do Restelo e de Alvalade.

* Chegou a Lisboa S. Ex.^a o Presidente da Indonésia.

6 — Foi recebido na Câmara Municipal de Lisboa o Sr. Presidente da Indonésia.

11 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto sinfónico, com a Orquestra Filarmónica de Lisboa dirigida pelo maestro dr. Ivo Cruz.

* A sentença do Tribunal de Haia, foi hoje festejada pelo Município com missa congratulatória na Igreja de Santo António, tendo assistido os srs. presidente, vice-presidente e restante pessoal superior da Câmara Municipal de Lisboa.

13 — O sr. Ministro da Presidência inaugurou numa das salas do Palácio Foz uma exposição sobre a construção de habitações de renda económica, estando presente o sr. brigadeiro França Borges.

16 — O Coral Polifónico «Follas Novas» entregou uma mensagem do «Alcalde» de Corunha ao sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

18 — Por iniciativa da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais e sob o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa foi celebrado o nascimento de Eduardo Schwalbach com o descerramento duma lápida no prédio n.º 183 da Calçada da Estrela onde se verificou o seu falecimento.

* Realizou-se nos Paços do Concelho, a reunião mensal da vereação.

19 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico, com a Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro dr. Ivo Cruz.

* O sr. presidente e vereadores do Município, dirigiram à população da cidade um apelo, em que sublinham a importância da visita do General Eisenhower, digno representante da nação americana.

21 — O Mayor de «Fall River» apresentou cumprimentos ao sr. presidente do Município.

26 — O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa obsequiou com um almoço em Montes Claros o Mayor de «Fall River».

* O vice-presidente da Beneficência Portuguesa de S. Paulo e presidente da Comissão do Monumento do padre Manuel da Nóbrega visitou o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa a quem entregou a medalha comemorativa do 1.º Centenário daquela Instituição, assim como ao sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Culturais do Município.

27 — Realizou-se um concerto polifónico no Pavilhão dos Desportos, sob a direcção do seu cantor-mor, Mário de Sampaio Ribeiro.

* O Município de Lisboa promoveu na Praça do Chile uma homenagem à memória de Fernão de Magalhães, tendo colocado no monumento uma placa de bronze.

29 — Realizou-se no Teatro Nacional D. Maria II, o espectáculo «A Ópera Infantil», — «Bodas de Margarida» —, sob a direcção de Elsa Penchi Levy, o qual foi promovido pela Câmara Municipal de Lisboa.

31 — Apresentaram cumprimentos ao sr. presidente do Município, o sr. vice-presidente do Município de Barcelona e o Real Clube Espanhol daquela cidade.

J U N H O

1 — O grupo angolano de folclore «Fogo Negro» cumprimentou o sr. presidente do Município, tendo-se exibido no salão nobre deste edifício.

2 — A Missão Militar Espanhola, de visita ao nosso país, esteve nos Paços do Concelho a apresentar cumprimentos ao sr. brigadeiro França Borges.

3 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto sinfónico, com a Orquestra Filarmónica de Lisboa dirigido pela maestrina Natércia Couto.

5 — Os cadetes espanhóis foram recebidos pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa na Estufa Fria, onde lhes foi oferecido um lanche.

7 — O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa fez declarações à Imprensa, expondo o programa das Comemorações Henriquinas e Festas dos Santos Populares.

* O sr. brigadeiro França Borges recebeu nos Paços do Concelho os trabalhadores espanhóis em estágio na Costa da Caparica.

8 — Foi inaugurado o Parque Infantil do Jardim da Estrela a que assistiu o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

9 — Pelo Senhor Presidente da República foi inaugurada a X Exposição Nacional de Floricultura na Tapada das Necessidades.

10 — O sr. vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa visitou o Bairro da Bica, integrado nas Festas da Cidade.

* O Município de Lisboa prestou homenagem a Luís de Camões.

11 — O sr. eng.^o Carlos Baeta Neves fez uma conferência sobre «As Flores e os Insectos» no salão nobre dos Paços do Concelho.

* Foi inaugurada a Feira de Beneficência do Jardim da Estrela, a que assistiu o sr. presidente do Município.

13 — A Câmara Municipal de Lisboa ofereceu na Estufa Fria o copo-d'água do casamento das noivas de Santo António.

* O sr. dr. Cortês Pinto falou no salão nobre dos Paços do Concelho sobre «O Santo de Lisboa e o Infante de Sagres».

* Realizou-se a Procissão de Santo António, tendo saído do Mosteiro dos Jerónimos para a Igreja de Santo António da Sé.

14 — O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu na Tapada das Necessidades um «Garden Party» em honra das individualidades que colaboraram na Exposição Nacional de Floricultura e VIII Exposição «A Imagem da Flor».

* S. Ex.^a o Ministro da Educação Nacional visitou a mesma Exposição onde foi recebido pelo sr. presidente do Município.

15 — Realizou-se no Teatro D. Maria II um espectáculo infantil dirigido pela sr.^a D. Elsa Penchi Levy.

* O sr. eng.^o André Navarro realizou uma conferência no Salão Nobre do Município em que falou sobre «Flor do Bem e Fruto do Mal».

16 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico com a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Rui Coelho.

17 — A União dos Grémios de Lojistas prestou homenagem na Casa do Leão aos srs. presidente e vice-presidente do Município oferecendo-lhes um jantar.

19 — Foram entregues pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no Palácio Galveias, pequenas bibliotecas às seguintes entidades: Junta de Freguesia dos Prazeres, Sporting Club de Portugal, Corpo Nacional de Escutas, F. C. de Monte Pedral, Club Arte e Sport, Grupo Estrela, Casa da Comarca da Sertã, Casa do Ribatejo, Lusitano da Penha de França, Grupo Dramático Musical Recreativo, Club Desportivo de Pedrouços e Tuna Recreativa «A Juventude Chelense».

* Com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa realizou-se na Manutenção Militar a 2.^a Tarde Cultural para a Infância, organizada por Adriana de Vecchi.

21 — O júri para a classificação dos tronos de Santo António, constituído pelo vereador sr. D. Segismundo de Saldanha, sr. dr. Jaime Lopes Dias e D. Julieta Ferrão, percorreu as freguesias de Alfama, Mouraria, Castelo e Campo de Ourique, a fim de observar os tronos ali expostos.

22 — Realizou-se a reunião mensal do Município a que presidiu o sr. brigadeiro França Borges.

24 — Assinalando a inauguração simbólica do Ano Condestabriano, realizou-se às 21 horas nas ruínas do Convento do Carmo e perante as relíquias de D. Nuno Álvares Pereira, uma cerimónia evocativa e religiosa.

27 — Foi inaugurada a Feira do Livro pelo Chefe do Estado, estando presente o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

29 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico com a Orquestra Filarmónica de Lisboa dirigida pelo maestro Jaime Silva (Filho).

J U L H O

1 — Apresentaram cumprimentos ao sr. brigadeiro França Borges, nos Paços do Concelho, os ranchos folclóricos de Alte, do Algarve, e do dr. Gonçalo Sampaio, de Braga.

4 — Nos Paços do Concelho, o sr. prof. Orlando Ribeiro proferiu uma conferência sobre «O Algarve e a Expansão dos Descobrimientos» a que presidiu o sr. brigadeiro França Borges.

10 — Foi apresentado na Radiotelevisão o documentário «Isto é Lisboa», produzido pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

20 — Na sala das sessões dos Paços do Concelho teve lugar a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

22 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico com a Orquestra Filarmónica de Lisboa dirigida pelo maestro dr. Ivo Cruz.

25 — O sr. presidente do Município assistiu no Palácio Foz à inauguração de uma exposição de arte moderna do Brasil.

27 — O «Mayor» duma das principais cidades de Gana, sr. J. W. Acqual, visitou o Município de Lisboa, onde foi recebido pelo sr. brigadeiro França Borges.

31 — Estiveram nos Paços do Concelho a apresentar cumprimentos ao sr. presidente, os componentes dos I Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

A G O S T O

1 — A Câmara Municipal de Lisboa ofereceu uma recepção aos atletas dos jogos desportivos Luso-Brasileiros e promoveu um passeio pela cidade aos jornalistas do Brasil.

* O sr. «Alcalde» de Madrid chegou a Lisboa como hóspede do Município.

* O sr. brigadeiro França Borges e sua esposa ofereceram nos Paços do Concelho um banquete em honra do «Alcalde» de Madrid e de sua esposa, hóspedes oficiais da cidade.

2 — O sr. embaixador da Nicarágua no Brasil e delegado do seu país às Comemorações Henriquinas ofereceu ao Município de Lisboa um medalhão de Ruben Dario e recebeu outro de Camões.

* Em honra do sr. «Alcalde» de Madrid realizou-se na Estufa Fria uma recepção e um jantar de gala em Montes Claros.

6 — Chegou a Portugal a fim de tomar parte nas Comemorações Henriquinas o Senhor Presidente da República do Brasil.

8 — O sr. «Alcalde» de Madrid visitou o Batalhão de Sapadores Bombeiros e o Bairro de Alfama.

* Integrado nas Comemorações Henriquinas a Câmara Municipal efectuou um espectacular fogo de artifício no Tejo.

9 — O Senhor Presidente da República do Brasil, visitou, acompanhado de sua esposa, os Paços do Concelho, onde foi recebido, entre outras individualidades, pelo sr. presidente do Município.

* Foi inaugurado, na Praça do Império, o Monumento dos Descobrimentos.

10 — O «Alcalde» de Madrid regressou a Espanha depois de ter assistido às Comemorações Henriquinas como hóspede do Município de Lisboa.

11 — Os goeses de Nairobi foram recebidos pelo sr. brigadeiro França Borges.

13 — O Município de Lisboa ofereceu na Estufa Fria uma recepção em honra dos membros do Congresso do Movimento Internacional dos Estudantes Católicos Pax Romana.

* No gabinete do presidente da Câmara Municipal de Lisboa tomou posse do cargo de director, interino, dos Serviços de Urbanização e Obras do Município o eng.º Ciro de Oliveira Pinto.

17 — Sob a presidência do sr. brigadeiro França Borges, efectuou-se a reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

18 — Representantes do Estado brasileiro de Belém e Pará apresentaram cumprimentos ao sr. presidente do Município de Lisboa.

19 — O sr. presidente do Município de Lisboa esteve presente no Ministério das Finanças à cerimónia da leitura do auto das escrituras da aquisição de terrenos para a construção de 2575 habitações na zona dos Olivais.

22 — Os reis da Tailândia visitaram os Paços do Concelho onde foram recebidos pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

* O sr. brigadeiro França Borges fez entrega no Palácio Galveias, de bibliotecas às seguintes instituições: Junta de Freguesia da Chamusca, Sporting Club do Rio Seco, Club Desportivo de Arroios, Club Desportivo da Chamusca, Club Operário de Futebol, Juventude Operária Católica, Casa do Concelho de Penamacor, Grupo Musical «O Pobrezinho», Carnide Clube, Sociedade Musical Instrução Libertada.

23 — O Município de Lisboa ofereceu na Estufa Fria, um banquete de homenagem aos soberanos da Tailândia.

24 — Esteve nos Paços do Concelho a apresentar cumprimentos ao sr. presidente

da edilidade, o sr. Óscar Ferreira, vice-cônsul de Portugal em S. Carlos, do Estado de S. Paulo.

27 — Os membros da Comissão Organizadora das Jornadas Luso-Brasileiras apresentaram cumprimentos ao sr. brigadeiro França Borges.

29 — Os delegados da Mocidade Portuguesa das províncias ultramarinas apresentaram cumprimentos ao Município de Lisboa onde foram recebidos pelo sr. vice-presidente Aníbal David.

30 — A Imprensa, a Rádio e a Televisão visitaram as escavações da Praça da Figueira.

SETEMBRO

2 — Os pioneiros de Angola foram recebidos nos Paços do Concelho pelo vice-presidente, sr. Aníbal David.

3 — Os delegados das Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil apresentaram cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa do vice-presidente, sr. Aníbal David.

14 — Realizou-se a sessão mensal do Município de Lisboa a que presidiu o sr. brigadeiro França Borges.

15 — Foi descerrado no Campo Grande pelo embaixador da Nicarágua no Brasil, D. Justino Sanzon Balladares, a efígie do poeta Ruben Dario, oferecida por aquele ilustre diplomata ao Município de Lisboa em 2 de Agosto.

16 — O sr. dr. Jaime Lopes Dias foi homenageado nos Paços do Concelho pela Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

17 — O sr. presidente do Município partiu para Espanha, onde visitará algumas das principais cidades a convite dos respectivos «Ayuntamientos».

22 — Os trabalhadores espanhóis em férias na colónia da «F. N. A. T.» visitaram a Câmara Municipal de Lisboa, onde foram recebidos pelo vice-presidente, sr. Aníbal David.

29 — O sr. Aníbal David, vice-presidente do Município de Lisboa, visitou a nova estação central automática, às Portas de Benfica.

OUTUBRO

6 — O sr. brigadeiro França Borges recebeu nos Paços do Concelho os régulos da Guiné e soldados do Estado da Índia.

10 — Na sede da Sociedade Musical e de Instrução Libertada, instalada na Calçada do Galvão, 51, foi inaugurada pelo sr. brigadeiro França Borges, acompanhado de vários vereadores, uma exposição de pintura do Grupo Português de Aquarelistas e uma biblioteca à qual o Município ofereceu numerosos volumes.

19 — Sob a presidência do sr. brigadeiro França Borges teve lugar a reunião mensal do Município.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico pela Orquestra Filarmónica de Lisboa dirigida pelo maestro dr. Ivo Cruz.

21 — O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa depôs uma coroa de bronze no monumento a Fernão de Magalhães, erigido na Praça do Chile.

* A Comissão de Toponímia da Câmara Municipal de Lisboa prestou homenagem ao sr. dr. Jaime Lopes Dias.

22 — O Senhor Presidente da República inaugurou na Feira das Indústrias Portuguesas a X Exposição Nacional de Floricultura e VIII da Imagem da Flor, promovidas pelo Município de Lisboa.

24 — O vereador do Município da cidade de Salvador, da Baía, sr. Osório Villas Boas, esteve em nome do presidente daquela edilidade, a apresentar cumprimentos nos Paços do Concelho ao sr. brigadeiro França Borges.

* O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa entregou ao Ministério da Educação Nacional uma Escola Primária.

* O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, esteve no Batalhão de Sapadores Bombeiros, onde condecorou 48 bombeiros municipais.

* O sr. prof. Arnaldo Roseira, fez a sua conferência «Jardins Botânicos» no Pavilhão da Feira das Indústrias, quando da X Exposição Nacional de Floricultura.

25 — A Câmara Municipal de Lisboa comemorou o aniversário da Tomada de Lisboa, condecorando numerosos funcionários e entre eles o dr. Jaime Lopes Dias.

* Foi inaugurado o refeitório do edifício dos Paços do Concelho.

26 — Com a presença do sr. presidente do Município foi inaugurado o salão de festas do grupo escolar do Vale Fundão.

27 — Foram inauguradas duas bibliotecas municipais, uma no Poço do Bispo (Vale Fundão) e outra em Alvalade.

* Teve lugar no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico, promovido pela

Câmara Municipal de Lisboa, com a Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernando Cabral.

30 — Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa efectuou-se no Teatro da Trindade, mais um espectáculo infantil organizado por D. Adriana De Vecchi.

31 — O sr. engenheiro José Pulido Garcia proferiu no Salão da Feira das Indústrias Portuguesas uma palestra sobre os «Jardins de Lisboa e a sua valorização».

NOVEMBRO

3 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um concerto sinfónico, com a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral.

* No gabinete do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foram entregues os prémios da VIII Exposição da Imagem da Flor e da X Exposição Nacional de Floricultura.

4 — Com a presença do Chefe do Estado, sr. Almirante Américo Tomás, teve lugar na Praça do Município uma manifestação de protesto do comércio lojista da cidade pelas afirmações feitas a Portugal na O. N. U.

* Tomou posse do cargo de director dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa o sr. dr. Henrique Martins Gomes.

5 — Com a presença do Chefe do Estado inaugurou-se no Palácio Galveias a V Exposição Filatélica Nacional.

10 — O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu na Estufa Fria uma recepção aos participantes da V Exposição Filatélica Nacional.

12 — Teve lugar nesta cidade com início na Praça do Município, uma manifestação de desagravo, pelos presidentes das Câmaras Municipais de todo o país, perante os ataques feitos a Portugal na O. N. U.

* O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu no Pavilhão dos Desportos um banquete destinado a assinalar a grande manifestação.

16 — Realizou-se sob a presidência do sr. brigadeiro França Borges a reunião mensal do Município.

18 — O sr. Presidente do Município recebeu no seu gabinete a delegação goesa que veio assistir ao Centenário das Comemorações Henriquinas, a qual lhe entregou uma mensagem da respectiva cidade. Com ela estava o representante do Senado de Macau.

26 — A vereação da Câmara Municipal de Lisboa reuniu-se num almoço com os srs. brigadeiro França Borges e Aníbal David.

30 — Os participantes da VIII Conferência Internacional «Orthocide» cumprimentaram o sr. presidente do Município de Lisboa.

DEZEMBRO

1 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico com a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral e a colaboração do cantor Francisco Loureiro Dinis.

21 — Sob a presidência do sr. brigadeiro França Borges, efectuou-se a reunião pública mensal do Município.

22 — O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado do sr. vice-presidente, vereadores e director dos Serviços de

Abastecimento, esteve no edifício do Matadouro a distribuir lembranças de Natal aos funcionários.

* O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dirigiu-se também ao Hospital de S. José onde contemplou os funcionários municipais que ali se encontravam internados.

23 — Realizou-se na Estufa Fria um espectáculo infantil organizado pela sr.^a D. Elsa Penchi Levy e patrocinado pelo Município da Cidade.

* O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa esteve nos Serviços Técnicos-Especiais em Alcântara a distribuir lembranças aos respectivos funcionários.

24 — O pessoal dos Paços do Concelho prestou homenagem ao sr. presidente, brigadeiro França Borges, descerrando uma lápida no refeitório deste edifício.

* Teve lugar no Pavilhão dos Desportos uma festa, dedicada aos filhos dos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa.

27 — No edifício dos Restauradores foi inaugurado o refeitório para pessoal camarário pelo sr. brigadeiro França Borges.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico com a Orquestra Sinfónica de Lisboa dirigida pelo maestro Fernando Cabral.

29 — Sob a presidência do sr. presidente, brigadeiro França Borges teve lugar nos Paços do Concelho a reunião mensal do Município.

* O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa e sua esposa ofereceram no Palácio Galveias um jantar à vereação da capital, em que tomaram parte o sr. vice-presidente, vereadores, directores de serviço e secretários.

30 — O pessoal de todas as categorias do Município apresentou cumprimentos ao sr. brigadeiro França Borges.

31 — A encerrar as Comemorações Henriquinas foi lançado por iniciativa do Município de Lisboa, um maravilhoso fogo de artifício no Terreiro do Paço, Praça do Município, zona ribeirinha da cidade e no Parque Eduardo VII.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA



